escola da escolha

Material do Educador

Aulas de Projeto de Vida

1º e 2º Anos do Ensino Médio

Propriedade de: _____

Data: _____

Anotações: _____

_____

_____

_____

_____

Material do Educador

Aulas de Projeto de Vida

1º e 2º Anos do Ensino Médio

ice
instituto de corresponsabilidade pela educação

Caro educador,

Projetar a vida a partir de uma visão que se constrói do próprio futuro é essencial para todo ser humano. As pessoas que constroem uma imagem afirmativa, ampliada e projetada no futuro e atuam sobre ela, têm mais possibilidades de realizá-las do que aquelas que meramente sonham e não conseguem projetar de forma nítida o que pretendem fazer em suas vidas nos anos que virão.

O que as diferencia é, sobretudo, que aquelas que têm uma visão estão comprometidas, direcionadas, fazendo algo de concreto para levá-las na direção dos seus objetivos. Tudo que contribui para que se avance na direção da visão, faz sentido.

É preciso aprender a projetar no futuro os sonhos e ambições e traduzi-los sob a forma de objetivos, de metas e prazos para a sua realização, além de empregar uma boa dose de cuidados, determinação e obstinação pessoal para isso.

Projetar a vida é um processo gradual, lógico, reflexivo e muito necessário na construção de sentidos para as nossas vidas. É a própria experiência da auto-realização, ou seja, conferir sentido e significado para as nossas vidas no mundo, perante nós mesmos, perante aqueles com quem nos relacionamos e perante os compromissos que assumimos com os nossos sonhos.

A construção de um **Projeto de Vida** é uma tarefa para a vida inteira porque ela parte de um ponto, que é o autoconhecimento e focaliza outro ponto, onde deseja chegar. Mas, se **Projeto de Vida** é a experiência da auto-realização e esta não é um fim, mas um processo. Então "chegar lá" na realização dos sonhos não pode ser um fim, mas algo que inclusive deverá ser objeto de revisões periódicas onde nos submetemos a um processo reflexivo de análise consciente e individual sobre se as decisões que tomamos foram satisfatórias e se é chegada a hora de tomar outras decisões ou não. No fundo, para essa tarefa permanente de elaboração, revisão e reelaboração ser plena de realização, ela precisa ser encarada como uma espiral cujo movimento contínuo é uma experiência única para cada um.

Estar ao lado do adolescente nesta sofisticada e elaborada narrativa de si, ou seja, na construção do seu primeiro projeto para uma vida toda, será uma tarefa transformadora. Para ele, que viverá um mundo de reflexões e decisões importantes e para você, educador, porque ser seu parceiro significa, por um lado, viver o adolescente que foi e, por outro lado, acolher a pessoa que vive e que está diante de você, cheia de sonhos, desejos, planos e muita vida.

Aqui, apresentamos a disciplina **Projeto de Vida**, uma das Metodologias de Êxito da Escola da Escolha e uma estratégia essencial na perspectiva da formação integral. Ela deve levar o estudante não apenas a despertar sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que deseja para a sua vida, onde almeja chegar e que pessoa pretende ser, mas a agir sobre tudo isso, ou seja, identificar as etapas a atravessar e mobilizá-lo a pensar nos mecanismos necessários.

Para o desenvolvimento desta Metodologia de Êxito, a escola e todos os seus educadores têm papel relevante porque são parte do ambiente e do apoio necessário para que o estudante desenvolva a crença no aproveitamento do seu potencial bem como a motivá-lo a atribuir sentido à criação do projeto que dá perspectiva ao seu futuro.

Na escola, todos devem apoiá-lo no reconhecimento e na construção de valores que promovam atitudes de não indiferença em relação a si próprio, ao outro e ao seu entorno social. Essa estratégia também deverá apoiar o estudante e orientá-lo na sistematização do produto dos seus aprendizados e reflexões que deverão subsidiar a elaboração do Projeto de sua Vida ao longo dos primeiros dois anos do Ensino Médio que agora se iniciam.

Este material faz parte do processo de implantação de um conjunto de inovações em conteúdo, método e gestão do Modelo Escola da Escolha que se estruturam a partir de três eixos orientadores: da garantia da excelência no desempenho acadêmico; da solidez na formação em valores e do desenvolvimento de um conjunto de competências fundamentais para transitar e atuar diante dos desafios e das exigências do mundo contemporâneo.

As aulas foram concebidas para oferecer a situação didática idealizada para apoiar o estudante no desenvolvimento da capacidade de planejamento e de execução, fundamentais para transformar suas ambições em projetos muito importantes. Para isso, trata de temas que estimulam um conjunto amplo de habilidades como o autoconhecimento e aquelas relativas às competências sociais e produtivas para apoiar o estudante na capacidade de continuar a aprender ao longo de sua vida.

As aulas para o 1º ano estão agrupadas de acordo com 4 grandes temáticas:

Temática 1 – Identidade

Aborda temas que estimulam a criação do ambiente reflexivo fundamental para o desenvolvimento do autoconhecimento que deverá levar o estudante ao reconhecimento de si próprio, das suas forças e das limitações a serem superadas; da autoconfiança e da autodeterminação como base da autodisciplina e da autorregulação.

Temática 2 – Valores

Explora temas e conteúdos que contribuem para o desenvolvimento da capacidade do estudante para analisar, julgar e tomar decisões baseadas em valores considerados universais que o ajudarão a ampliar a sua capacidade de conviver através da construção e da preservação de relacionamentos mais harmônicos e duradouros pautados na convivência, no respeito e no diálogo.

Temática 3 – Responsabilidade social

Refere-se à responsabilidade pessoal e às atitudes do estudante frente às diversas situações, dimensões e circunstâncias concretas da sua vida.

Temática 4 – Competências para o século XXI

Concentra-se nas competências e habilidades necessárias à formação humana, no desenvolvimento dos potenciais para viver, conviver, conhecer e produzir na sociedade contemporânea.

As aulas para o 2º ano estão agrupadas de acordo com 4 grandes temáticas:

Temática 1 – Sonhar com o futuro

É a representação daquilo que se é frente àquilo que potencialmente se será num futuro. As aulas iniciadas neste ano permitem a elaboração de uma espécie de primeiro projeto para uma vida toda, certamente a mais sofisticada e elaborada narrativa de si, iniciada na escola.

Temática 2 – Planejar o futuro

Estimula e orienta o estudante a compreender que o sucesso das realizações pessoais depende de algumas etapas iniciais. A idealização de um sonho e os mecanismos necessários para a sua materialização são alguns dessas etapas, ou seja, é importante desenvolver o planejamento das realizações pessoais. Para isso é preciso que o educador continue a apoiá-lo no processo de reflexão sobre "quem ele sabe que é, e quem gostaria de vir a ser", além de ajudá-lo a planejar o caminho que precisa construir e seguir para realizar esse encontro.

Temática 3 – Definir as ações

Ensina a estruturar um plano de ações a partir dos objetivos que se deseja alcançar. Assim como, ensina o estudante a administrar de forma adequada os recursos e meios disponíveis em seu ambiente interno e externo, a fim de criar e potencializar ganhos no curso das ações desenvolvidas.

Temática 4 – Rever o Projeto de Vida

Permite que o estudante aprenda a estabelecer uma periodicidade para o acompanhamento do seu Projeto de Vida através da revisão do seu Plano de Ação (PA), considerando que essa tarefa é um compromisso permanente consigo e com os outros que o cercam. É por meio de uma autoanálise que o estudante descobrirá os pontos que exigirão um esforço pessoal adicional para o cumprimento das metas estabelecidas. Bem como, a necessidade de reelaboração do seu projeto.

As aulas que compõem as temáticas deverão:

- Promover atividades que levem os estudantes a compreender que a realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Contribuir para a compreensão de que os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente e que cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;
- Estimular àqueles que sequer têm sonhos;
- Considerar que o ponto de partida não deve ser o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si e sobre o "vir a ser", ou seja, aquele que ainda não é e a trajetória a ser percorrida para aproximar o "eu presente" do "eu futuro".
- Contribuir para a capacidade de planejamento e de execução, essenciais para a transformação de ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades fundamentais.

Ao final do Ensino Médio, pretende-se que os estudantes sejam capazes de:

- Criar boas expectativas em relação ao futuro;
- Compreender que a elaboração de um Projeto de Vida deve considerar todos os aspectos da sua formação, sendo fruto de uma análise consciente e individual;
- Agir a partir da convicção de que o processo de escolha e decisão sobre os diversos âmbitos da vida são um ato de responsabilidade pessoal;
- Despertar para os seus sonhos, suas ambições e desejos, tendo mais clareza sobre onde almejam chegar e que tipo de pessoa pretendem ser, referenciando-se nos mecanismos necessários para chegar onde desejam;
- Conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;
- Compreender que seus sonhos podem se modificar na medida em que se desenvolvem e experimentam novas dimensões da própria vida e que o projeto de suas vidas não se encerra no 2º ano.

As aulas contidas neste material não obedecem rigorosamente o que se estabelece quanto à distribuição de tempo do horário escolar, ou seja, as aulas podem se estender para além do tempo estabelecido e que caracteriza a “aula”. Há também uma indicação de duração de cada atividade, no entanto, ela serve **apenas como parâmetro para orientação do planejamento do Educador.**

Para o sucesso da utilização deste material, é importante estabelecer uma relação de confiança com o estudante, além de um adequado vínculo afetivo que o permita recorrer ao educador, caso necessário, em busca de apoio e acolhimento.

Além de seguir um cronograma de atividades, as aulas devem ser avaliadas de maneira sistemática e contínua. Isso permitirá identificar a adesão dos estudantes aos temas e atividades propostas, bem como verificar se o que foi planejado gerou os resultados pretendidos. Faça observações das aulas e sistematize as suas avaliações ao final de cada encontro pois elas serão fundamentais na orientação das aulas seguintes.

Bom trabalho!

Aulas 1º ano do Ensino Médio

TEMÁTICA	AULAS	OBJETIVOS	HABILIDADES
Identidade	1. Quem sou eu?	Identificar as características da própria personalidade.	Identificar as próprias características pessoais.
	2 e 3. Espelho, espelho meu... como eu me vejo?	Identificar as características da própria personalidade.	Construir e valorar positivamente os conceitos acerca de si próprio.
	4 e 5. Que lugares eu ocupo?	Estabelecer relações de participação no contexto familiar e social.	Conhecer a realidade na qual está inserido.
	6. De onde eu venho?	Estabelecer relações de participação no contexto familiar e social.	Conhecer a realidade na qual está inserido.
	7. Minhas fontes de significado e sentido da vida.	Maximizar a relevância da transcendentalidade da vida humana.	Compreender o significado da vida e a importância dos sonhos.
	8. Eu e os meus talentos no palco da vida.	Integrar a própria experiência biográfica às possibilidades de auto realização.	Reconhecer e expressar as limitações e habilidades que possui.
	9. Minhas virtudes e aquilo que não é legal, mas que eu posso melhorar.	Perceber diferentes valores intrínsecos nas pessoas e em si como parte constituinte da identidade.	Compreender e reconhecer valores como parte integrante da sua identidade.
Valores	10. Eu, meus amigos e o mundo	Identificar as diferentes experiências em cada fase da vida que pesam na formação de vínculos de amizade.	Reconhecer o papel dos amigos na direção e sentido da vida.
	11. Relações de Companheirismo.	Identificar atos de companheirismo e seus variados atores.	Reconhecer o papel dos amigos na direção e sentido da vida.

Valores	12. E a conversa começa... A arte de dialogar!	Estimular a interlocução respeitosa e devidamente contextualizada.	Saber escutar e falar de forma articulada.
	13. Respeito é bom e nós gostamos.	Problematizar a capacidade de olhar e considerar o outro sem julgamentos prévios, aberto a forma de ser de cada pessoa.	Saber que a cultura do respeito é indispensável à promoção dos direitos humanos.
	14. Todos nós temos dias bons e dias ruins.	Refletir sobre algumas atitudes e situações que põe em prática a sinceridade como valor humano.	Compreender e estabelecer valores para a convivência social.
	15. Quando as nossas regras resolvem se encontrar. Os valores na convivência.	Refletir sobre a responsabilidade individual para uma convivência saudável.	Estabelecer relações equilibradas e construtivas.
	16 e 17. Ética e moral são coisas da Filosofia?	Refletir sobre os valores morais e as atitudes éticas.	Compreender a importância de estabelecer valores para a condução da própria vida e para a convivência social.
	18 e 19. A vida em paz e o "melhor mundo do mundo".	Refletir sobre a importância da paz.	Compreender a relação entre conflitos violentos, as desigualdades sociais e a necessidade de paz.
Responsabilidade Social	20. Viver entre gerações.	Colocar-se no lugar do outro para observar o mundo dessa perspectiva.	Expor o que se escolheu para a vida, tendo como pano de fundo as contribuições provenientes da troca de experiências com outras gerações.
	21. Resolução de conflitos.	Refletir sobre alguns recursos de resolução de conflitos contidos na ideia de mediação.	Reconhecer habilidades contidas na ideia de mediador.

Responsabilidade Social	22. Organização da vida e das coisas começa em mim!	Identificar atitudes que favorecem a organização pessoal.	Perceber a importância da sistematização, planejamento e tomada de decisões no favorecimento da organização pessoal.
	23. Eu sou o que penso, como, falo e faço.	Refletir acerca do desenvolvimento de ações solidárias a partir da própria realidade e contexto social.	Perceber a importância da solidariedade no contexto da própria realidade.
	25. Jovem Voluntário	Identificar algumas ações voluntárias adequadas a própria personalidade e circunstâncias da vida.	Aplicar na prática os próprios princípios, qualidades, atitudes, capacidades e conhecimentos adquiridos através do trabalho voluntário.
	26. Preconceito, a arma criada por nossa mente.	Estimular a interlocução respeitosa e devidamente contextualizada.	Exercitar o diálogo a partir de situações problemas.
Competências para o séc.XXI	27. A vida é um projeto.	Gerar uma reflexão sobre a importância de planejar o futuro	Compreender a própria identidade, história de vida e perspectiva de futuro.
	28. Razão sensível e encantamento do mundo.	Refletir sobre a coexistência de pensamento racional e sensibilidade como um atributo indispensável para o encantamento do mundo.	Exercitar as sutilezas e maleabilidades do pensamento como formas de encantamento do mundo, valorizando a intuição da relação íntima entre todas as coisas do planeta.
	29. Sensibilidade, percepção e manifestações artísticas.	Refletir sobre a sensibilidade, a expressão criadora das ideias, as experiências e emoções sob diversas formas (Música, literatura, arte, etc.).	Saber ver o mundo em sua riqueza e variedade com um mínimo de distorção.

Competências para o séc.XXI	30 e 31. Decisão: O que precisa ser feito!	Identificar a relação existente entre o pensamento e o sentimento no processo de tomada de decisões. (ajeitar na aula)	Compreender o próprio processo de tomada de decisões a partir dos seus desejos e opções de escolhas.
	32. Capacidade de realizar algo.	Identificar os requisitos ou caminhos que tornam uma realização viável.	Compreender a importância da determinação, convicção e persistência para a realização do projeto de vida.
	33. Avalia-se constantemente.	Refletir sobre a importância do exercício do diálogo interno na auto-avaliação.	Enxergar a si próprio de forma otimista e autocrítica.
	34 e 35. É preciso saber sobre o saber!	Refletir sobre a aprendizagem adquirida, a exploração do talento e a necessidade de continuar aprendendo.	Correlacionar a trajetória do Projeto de Vida ao autodesenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal.
	36. Autovalorização: Mobilizando os meus recursos.	Entender o significado de "inacabamento" do ser humano.	Identificar o impacto da cultura no autodesenvolvimento e desenvolvimento comunitário.
	37 e 38. Sociedade do afeto e da sustentabilidade.	Refletir sobre os hábitos e relações interpessoais alternativos à cultura do consumo.	Compreender o conceito de sustentabilidade para além das questões estritamente ambientais e identificar hábitos e relações interpessoais alternativos à cultura do consumo.
	39. Ação! Sou o sujeito da minha própria vida.	Refletir sobre a importância de assumir uma postura ativa diante da vida.	Estabelecer uma postura ativa diante da vida e compromisso com a realização do próprio projeto de vida.
	40. Mantenha a esperança sempre viva.	Compreender a relação existente entre Projeto de Vida, felicidade e sonhos.	Manter os sonhos sempre vivos e iniciar a construção do Projeto de Vida.

Temática 1

Identidade

AULA: QUEM SOU EU?

A adolescência é um período especial da vida, caracterizado principalmente pela intensidade das emoções. Seu início marca o surgimento das contestações e dos questionamentos, etapa necessária para o estudante começar a se conhecer, a estabelecer seus próprios valores e ver o mundo sob uma nova ótica – a sua própria.

Assumindo um compromisso com a formação de um jovem autônomo, solidário e competente, as aulas contidas neste módulo buscam ajudar o desenvolvimento pessoal e social do adolescente. Desta forma, é necessário estimular o autoconhecimento e a autoestima de cada estudante, para depois desenvolver sua capacidade de interação com os outros e com o meio em que vive.

As aulas aqui presentes têm como finalidade a abordagem de questões relacionadas à construção da identidade de cada estudante e de seu universo de valores na relação consigo mesmo. Trata-se, neste sentido, não apenas da descoberta de si mesmo, de suas potencialidades e fragilidades, mas de um exercício de reflexão sobre seus planos e sonhos. Ou, ainda, como cada um pode usar o que tem de melhor para desenvolver o próprio potencial, realizando-se enquanto pessoa em todos os níveis — individual, profissional, familiar e social. O ponto de partida desse processo é esta primeira aula que procura introduzir a disciplina ao universo valórico dos estudantes e à prática reflexiva, isto é, o pensar sobre si mesmo.

Objetivos Gerais

- Conhecer os nomes dos colegas e sentir-se integrado a turma;
- Conhecer a disciplina Projeto de Vida;
- Inciar formas de autoconhecimento;
- Refletir sobre a importância da construção de um Projeto de Vida.

Material Necessário

- Envelopes de carta - 1 por estudante.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Seu nome e um desejo.	Dinâmica de apresentação com apenas uma palavra dos estudantes.	10 minutos
Atividade: Leitura em grupo.	Leitura dos textos: Visualizando novos caminhos e Caçador de mim.	20 minutos
Atividade: Conhecendo a mim mesmo.	Questionamento inicial: O que é um Projeto de Vida?	10 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	10 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Seu nome e um desejo

Objetivos

- Aprender o nome dos colegas de turma de forma lúdica facilitando a integração entre todos.
- Refletir sobre a identidade: Quem sou eu? Como me chamam? O que faço? Como andam as relações comigo mesmo e com os outros? Quais as qualidades que aprecio nas pessoas?

Desenvolvimento

Disponha os estudantes sentados, formando um círculo de modo que todos possam se ver. Nesse círculo, você deve estar inserido como um facilitador da atividade. Explique a dinâmica dizendo que cada um deverá falar o próprio nome e um desejo pessoal. O educador deve iniciar a dinâmica dizendo seu nome, seguido de um desejo que tenha. Cada estudante, na sequência, a partir do educador, deve repetir na ordem os nomes e desejos ditos anteriormente pelos colegas, acrescentando ao final o seu próprio nome e seu desejo.

Após a finalização da dinâmica, peça aos estudantes que respondam às seguintes perguntas: Eu sou? Meu desejo é? Eu nasci em? Meus pais são? Minhas características físicas são? Meus compromissos são? Eu faço o quê? Por que faço? O que eu faço, aproxima as pessoas? Eu sou feliz quando? Como anda a minha relação comigo mesmo? Como andam meus relacionamentos? Quais são as qualidades das pessoas com quem mantenho amizade?

Comentários

O desafio desta dinâmica é aprender de forma lúdica como chamar os colegas de turma, repetindo na sequência todos os nomes e desejos ditos anteriormente no círculo, antes de dizer o seu próprio nome. Havendo dificuldade na memorização da sequência, o educador e/ou o grupo podem auxiliar aquele que estiver falando, pois, o importante nesta dinâmica é que, ao finalizá-la, todos tenham aprendido o nome dos colegas de turma. Nesta atividade, são trabalhadas também questões de identidade - Como me chamam? Quem sou eu? - podendo surgir alguns apelidos carinhosos. É importante que o educador esteja atento para perceber e explorar o sentimento subjacente ao modo como cada indivíduo se apresenta.

Atividade: Leitura em grupo

Objetivo

- Refletir sobre a construção de um Projeto de Vida.

Desenvolvimento

Oriente a leitura dos textos: **Visualizando novos caminhos** e **Caçador de mim** (Anexo 1), que tratam da definição de Projeto de Vida e da importância do autoconhecimento, respectivamente. Conclua essa atividade perguntando aos estudantes sobre o que entenderam dos textos e em seguida, pergunte se alguém já possui um Projeto de Vida definido. Esse momento servirá de apoio para as próximas atividades, por isso procure deixar os estudantes estimulados com a nova disciplina.

Atividade: Conhecendo a mim mesmo

Questionamento Inicial: O que é um Projeto de Vida?

Esta atividade é um questionamento inicial que prepara os estudantes para o desenvolvimento de atividades de aulas futuras sobre o que é um Projeto de Vida.

Objetivos

- Estabelecer os primeiros contatos com a disciplina Projeto de vida;
- Aprender sobre o que é um Projeto de Vida;
- Descobrir a importância do Projeto de Vida na construção do próprio futuro.

Desenvolvimento

Inicie esta atividade perguntando: O que é um Projeto de Vida? Para que serve um Projeto de Vida? Quando devemos ter um Projeto de Vida? Como se constrói um Projeto de Vida? Qual a relação entre Projeto de Vida e felicidade? Por que é importante se conhecer bem antes de construir um Projeto de Vida? Procure fazer uma relação entre "O que é um Projeto de Vida" e os desejos dos estudantes, "fase desejante x fase de realização futura" de acordo com as questões propostas: (Transcrever as questões na lousa para os estudantes copiarem).

Conhecendo a Mim Mesmo

Propomos agora um exercício para que você possa se conhecer um pouco mais. Todas as perguntas o levarão a uma reflexão sobre você. Para isso, seja sincero e responda com boa vontade. Não avalie suas respostas com rigidez, pois aqui não existem respostas certas ou erradas.

1. Alguns dos meus dados pessoais:
2. Meus pais são:
3. Minhas características são:
4. O que eu faço?
5. Por que faço?
6. Como faço?
7. O que eu faço afasta ou aproxima as pessoas? Por quê?

Minhas Relações

- Como anda a minha relação comigo mesmo?
- Como andam meus relacionamentos?
- Quais as qualidades das pessoas com quem eu mantenho amizade?

Antes de os estudantes começarem a responder as questões, insira levemente uma reflexão sobre a importância do autoconhecimento (encontro que cada um deve estabelecer com o seu interior) para que possam ir descobrindo aquilo que acreditam ser melhor para as próprias vidas. Ao final, peça para os estudantes comentarem suas respostas com o apoio dos colegas.

Avaliação

Pergunte aos estudantes o que eles acharam do encontro e quais as expectativas de cada um sobre as aulas de Projeto de Vida.

Em casa

Escreva na lousa a atividade para os estudantes copiarem.

Elabore um pequeno texto dissertativo sobre quem é você, quais são os seus desejos e tudo que faz sentido para você. Esse texto será apresentado na próxima aula.

Essa primeira atividade para casa propõe um exercício que será bastante comum neste material. Assim, procure fazer com que os estudantes se acostumem a essa rotina e aprendam a falar sobre si sem receios. Estimule-os para que busquem seus desejos e se expressem cada vez melhor.

Respostas e comentários da tarefa de casa

— Meu desejo é e meus compromissos são?

As respostas das atividades realizadas nesta aula são de cunho pessoal, cada estudante vai responder de acordo com suas particularidades. O objetivo é gerar, mesmo que de forma acanhada, um primeiro contato com o íntimo deles. O importante é que os jovens passem a adquirir confiança para expressar o que sentem.

O texto da tarefa de casa é uma escrita de cunho pessoal. O importante nessa atividade é que todos procurem expressar o que sentem, para isso deixe-os à vontade, pois não existe texto certo ou errado. Possíveis aspectos que poderão ser contemplados nos textos elaborados pelos estudantes: Desejos divertidos, ambiciosos, humildes, sem muita certeza, enfim, cheios de emoções positivas ou negativas.

Anexo 1 - Leitura em grupo

Texto 1

Visualizando novos caminhos![1]

Quando alguém pretende construir uma casa, um engenheiro é contratado para planejar tudo que será necessário fazer antes de começar as obras. A partir do projeto, ele terá uma noção do material necessário e de quantos trabalhadores serão contratados para a construção ocorrer no tempo determinado. Se não houvesse um planejamento prévio, provavelmente, os trabalhadores não saberiam como desempenhar ordenadamente suas funções. Inclusive seria muito complicado prever os recursos necessários para a obra. A casa, provavelmente, nunca seria construída ou, se fosse, com certeza, não iria satisfazer os desejos de seu dono.

Na vida, ocorre algo similar. Possuímos muitas metas e planos os quais pretendemos realizar.

Temos a opção de escolher o nosso caminho. Entretanto, inúmeras vezes escolhemos rotas que nos afastam de nosso objetivo maior ou ficamos confusos em relação ao rumo a ser seguido pela ausência de planejamento sobre o que realmente queremos.

Um Projeto de Vida é um plano colocado em papel para que possamos visualizar melhor os caminhos que devemos seguir para alcançar nossos objetivos. Desse modo, necessitamos saber claramente quais são eles e ter em mente também quais são os nossos valores, pois são eles que nortearão nossas escolhas. Isso é fundamental para viver em harmonia com o que realmente nosso coração pede, pois, na ausência de um Projeto de Vida, corremos o risco de ficar sem direção. Dessa forma, conhecer-se, saber o que a vida realmente significa para você e conhecer seus valores são de fundamental importância no planejamento do seu Projeto de Vida. É através dele que você poderá se desenvolver melhor e realizar os seus sonhos. Lembre-se: nada é estático, e você precisa estar em constante evolução.

Texto 2

Caçador de Mim²

Sérgio Magrão e Luiz Carlos Sá

Por tanto amor
Por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz
Manso ou feroz
Eu, caçador de mim

Preso a canções
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar
Longe do meu lugar
Eu, caçador de mim
Nada a temer senão o correr da luta
Nada a fazer senão esquecer o medo
Abrir o peito à força, numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura

Longe se vai
Sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir
O que me faz sentir
Eu, caçador de mim

AULA: ESPELHO, ESPELHO MEU... COMO EU ME VEJO?

A formação da identidade requer um processo de reflexão e observação simultâneos, um processo que ocorre em todos os níveis de funcionamento mental e pelo qual o indivíduo se julga à luz daquilo que percebe ser a forma como os outros o julgam, em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para eles. Ao mesmo tempo, ele julga a maneira como os outros o julgam, de acordo com o modo como ele se vê, em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele.[3]

Objetivos Gerais

- Maximizar o conhecimento sobre si mesmo;
- Valorar a si próprio através do olhar do outro.

Materiais Necessários

- Duas folhas de papel ofício;
- Lápis e borrachas para todos;
- *Data show* com caixa de som;
- Vídeo da campanha publicitária "Dove": Retrato Real da beleza; (Disponível em: http://retratosdarealbeleza.dove.com.br/);
- Nome dos estudantes escritos em tirinhas de papel;
- Fita adesiva;
- Prancheta para desenho;
- Sala com espaço livre para os estudantes circularem sem obstáculos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade Preliminar.	Retomada da tarefa de casa.	10 minutos
Atividade em grupo: "Biografia".	**1º Momento:** Elaboração da biografia. **2º Momento:** Escrever três recomendações para o colega de acordo com o que ele quer ser.	35 minutos
Avaliação.	Retomada do encontro pelos estudantes e observações do educador.	5 minutos
Atividade: Retrato falado.	**1º Momento** – Artista forense: Desenhar o retrato falado do colega. **2º Momento** – Vídeo: Retratos da real beleza. Assistir ao vídeo e discutir sobre a sua mensagem aliando ao primeiro momento da atividade.	30 minutos
Avaliação.	Comentário dos estudantes.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade Preliminar

Com os estudantes sentados em forma de círculo, relembre o encontro anterior. Convide duas ou mais pessoas, dependendo da disposição dos estudantes, para contar o que foi abordado na última aula. Lembre-se de retomar a tarefa para casa. Espere que os estudantes espontaneamente comentem sobre algum ponto.

Ao final, diga para os estudantes que não é possível empreender um Projeto de Vida sem se conhecer bem. Por isso, esta aula, também, ajudará nesse mesmo ponto.

Atividade em Grupo: Biografia

Escrever a própria trajetória de vida, de acordo com o que se pede, sem se identificar e com letra de fôrma.

Objetivo

- Conhecer a si próprio através da ajuda dos colegas.

Desenvolvimento

Entregue para cada estudante uma folha de ofício para que eles possam desenvolver a atividade Biografia:

1. Biografia é a história da vida de uma pessoa. A palavra tem origem nos temos gregos *bios*, que significa "vida", e *graphein*, que significa "escrever". Sabendo, então, que uma biografia é a descrição dos fatos particulares da vida de uma pessoa, incluindo sua trajetória, escreva a sua autobiografia, sem se identificar, incluindo as seguintes informações:

a) Data de nascimento:

b) Local onde nasceu e vive atualmente:

c) Onde estudou:

d) Algumas habilidades específicas:

e) Um pensamento em que realmente acredite:

f) Algo sobre a sua família:

g) Com uma palavra o que quer ser.

Depois que todos terminarem de escrever, recolha as folhas e as redistribua aleatoriamente, de modo que cada estudante fique com uma biografia diferente da sua. Em seguida, peça que eles pontuem, ao final da folha de ofício, três recomendações ao dono da biografia que sejam condizentes com o que ele quer ser. Após o término dessa etapa, peça que alguns estudantes leiam em voz alta a biografia que recebeu e as recomendações que prescreveu para o colega. Oriente a turma para que, durante a leitura, o dono da biografia permaneça indiferente, não levante suspeitas, como se aquela biografia não fosse a sua. À medida que eles forem apresentando a biografia, pergunte em seguida, se alguém sabe de quem é e a cada descoberta feita, peça que eles justifiquem suas respostas. Pergunte aos estudantes se, ao descobrir o dono da biografia, alguém percebeu semelhanças entre a história do colega e a própria história. Não se esqueça de devolver a biografia aos seus donos, pois, ao final, todos devem permanecer com os seus textos originais.

Logo depois, peça aos estudantes que respondam à questão:

2. Após aconselhar seu colega e/ou ler os conselhos dados a você, responda:

a) Quais foram as três recomendações que seu colega sugeriu a você?

b) Você achou pertinentes as sugestões dadas por seus colegas? Concorda com elas? Justifique sua resposta.

c) Você conseguiu fazer as recomendações ao seu colega respeitando a biografia dele? Como? Em caso de dificuldades, explique quais foram.

Procure saber se as recomendações dadas pelos colegas foram pertinentes ou não. Peça a alguns estudantes que comentem suas respostas. Por último, peça a alguns estudantes que exponham as dificuldades e facilidades que encontraram ao elaborar as recomendações aos colegas.

Atividade: Retrato Falado

Objetivo

- Perceber a imagem que criamos sobre nós mesmos.

Desenvolvimento

Antes de começar a atividade pergunte se alguém sabe o que é um artista forense e explique lendo o texto "**O que é forense**". Depois da explicação, diga que a atividade de hoje vai reproduzir o retrato falado de alguns deles. Assim, peça à turma que se divida em duplas e entregue uma folha de ofício com uma prancheta a cada uma. Logo em seguida, solicite que sigam as seguintes orientações: Você participará da produção de um retrato falado. Escolha um colega e combine entre vocês quem será o artista forense e quem será o narrador.

Entregue um pedaço de papel com o nome de um dos estudantes da turma para cada narrador do

retrato falado. Esse pedaço de papel deve ser bem dobrado para que apenas o narrador saiba de quem se trata. Tenha cuidado para não entregar o próprio nome dos estudantes da dupla. Feito isso, peça aos narradores que abram cuidadosamente a tirinha de papel para ver qual será o colega a ser descrito para o artista forense. Oriente-os para que não passem para os artistas forenses descrições muito óbvias do colega a ser desenhado. Explique que eles devem descrever a face do colega para o artista forense, descrevendo inicialmente as características físicas, de acordo com as dicas para o artista forense: (Copiar na lousa as dicas)

1º passo: Faça linhas básicas que definam o contorno do rosto e maxilar;

2º passo: Defina as sobrancelhas e o corte e tipo do cabelo;

3º passo: Depois os lábios, o nariz, os olhos e as orelhas;

4º passo: Em seguida, caso seja, coloque barba, pintas, rugas, óculos, etc.

5º passo: Por último, faça perguntas precisas sobre a pessoa, como: estatura, peso, cor e personalidade.

Questões para os estudantes: (Copiar na lousa)

1. Seja narrador ou artista forense, para você, o que foi mais difícil retratar? Por quê?

Vale a pena acessar: Aprenda a fazer retrato falado utilizando o *Pimp the Face*, um site em inglês que permite criar o desenho de um rosto a partir de uma foto ou de modelos preestabelecidos disponíveis no site. Para aprender é só acessar: http://www.tecmundo.com.br/imagem/4021-aprenda-a-fazer-um-retrato-falado.htm#ixzz2fiiuyr2h. Acesso em out. 2013.

- Quando cada dupla conseguir finalizar seu desenho, peça a eles que o afixem em uma parede da sala. Nesse momento, todos devem circular entre os retratos, procurando se enxergar em algum deles. Peça aos estudantes os quais conseguiram se identificar nos desenhos que fiquem com o seu retrato. Os estudantes, que não conseguiram identificar seu retrato, deverão ser ajudados pelos narradores. Antes de abrir espaço para as colocações dos estudantes sobre esse primeiro momento da atividade, peça aos estudantes que respondam à questão abaixo. Após, prepare a turma para assistir ao **vídeo: Retratos da Real Beleza**, que retrata algo semelhante ao vivido pelos estudantes nesse momento (Vídeo da campanha publicitária "Dove": Retrato Real da beleza.

Segundo momento: Vídeo Retratos da Real beleza

Antes de iniciar o vídeo para os estudantes, passe a seguinte informação sobre o mesmo: Trata-se de um retrato falado de 7 mulheres, feito por um artista forense que trabalha no FBI. O agente do FBI faz dois retratos de cada mulher, o primeiro com a própria pessoa se descrevendo e o segundo com outra pessoa descrevendo a mesma mulher. Inicie o vídeo e depois peça para os estudantes proferirem seus comentários sobre a questão: (Copiar na lousa)

2. De acordo com o vídeo: Retrato da Real Beleza, você concorda que muitas vezes construímos uma imagem distorcida sobre nós mesmos? Por que você acha que isso acontece?

Caso seja necessário, explique que a percepção que temos sobre nós mesmos, muitas vezes, pode ser totalmente diferente daquela que os outros têm de nós. Fale que isso está relacionado à nossa autoestima e às dificuldades de aceitação. Diga que, em caso de dúvidas sobre quem somos e o que queremos ser, é sempre bom contar com mais de uma visão ou o apoio de alguém conhecido. Finalize o encontro dizendo que há mais pontos positivos em nós mesmos do que pensamos existir, sendo normal ter certas inseguranças, mas que nunca podemos fazer disso algo que nos impeça de ser feliz. Assim como, não devemos mascarar quem somos por medo daquilo que as outras pessoas vão pensar sobre nós.

Avaliação

Terminada a reflexão sobre a atividade, formar um grande círculo para partilhar a vivência do encontro com os estudantes e saber o que eles acharam da aula. Caso você tenha descoberto algo novo sobre os seus estudantes, compartilhe com eles nesse momento. Observe se os estudantes foram sinceros na escrita da própria biografia e das recomendações que fizeram aos colegas. Avalie se os estudantes receberam positivamente as recomendações dadas pelos colegas. É importante que eles se enxerguem a partir das colocações que foram feitas (o que são). Caso contrário, atente para aqueles estudantes que elaboraram uma biografia a partir daquilo que eles ainda não são, mas que gostariam de ser. Nesse caso, você precisará ajudá-los a perceber essa diferenciação. Esteja atento caso algum estudante tenha feito uma autobiografia com pontos negativos sobre si ou depreciativos. Nesse caso, você precisará ajudá-los a se enxergarem melhor. Avalie se os estudantes se percebem como são e como está a autoestima de cada um.

Textos de Apoio ao Educador

O que é Forense?[4]

Forense é um termo relativo aos tribunais ou ao Direito. Na maior parte das vezes, o termo é de imediato relacionado com o desvendamento de crimes.

Contudo, existem outras aplicações do termo, como se verifica na expressão "expediente forense", que designa o horário de funcionamento dos tribunais.

Ciência Forense é a aplicação de um conjunto de técnicas científicas para responder a questões relacionadas ao Direito, podendo se aplicar a crimes ou atos civis. O esclarecimento de crimes é a função de destaque da prática forense. Através da análise dos vestígios deixados na cena do crime, os peritos, especialistas nas mais diversas áreas, conseguem chegar a um criminoso. Algumas das áreas científicas que estão relacionadas à Ciência Forense são a Antropologia, Biologia, Computação, Matemática, Química, e várias outras áreas ligadas à Medicina, como por exemplo, a Psicologia Forense.

"CSI: Las Vegas" é o título de uma série americana de investigação criminal que, no Brasil e em outros países, popularizou o trabalho dos cientistas forenses, os peritos que desvendam os mais variados crimes e conduzem à identificação do culpado.

> **A arte forense é uma combinação de arte e ciência. Artistas forenses devem ter conhecimento de técnicas de entrevista, psicologia cognitiva e anatomia facial para completar o relatório falado.**

1. As respostas a "Quem sou eu?"[6]

A imagem que toda criança tem de si mesma é produto dos numerosos reflexos que fluem de muitas fontes: o tratamento que recebe das pessoas à sua volta, o domínio físico sobre si mesma e sobre o ambiente, e o grau de realização e reconhecimento em áreas importantes para ela. Esses reflexos são como instantâneos de si mesma que ela cola num álbum imaginário de retratos, e que formam a base de sua identidade. Tornam-se a sua auto-imagem ou autoconceito – suas respostas pessoais à pergunta: "Quem sou eu? "

É importante ter em mente que a imagem que a pessoa tem de si mesma pode ser, ou não, exata. Todo ser humano tem um eu e uma autoimagem. Quanto mais exata a imagem que a criança faz de si mesma, mais realisticamente ela conduz a sua vida (...)

2. O ingrediente crucial[5]

(...) O que é autoestima? É a maneira pela qual uma pessoa se sente em relação a si mesma. É o juízo geral que faz de si mesmo – quanto gosta de sua própria pessoa.

A autoestima não é uma pretensão ostensiva. É um sentimento calmo de auto-respeito, um sentimento do próprio valor. Quando a sentimos interiormente ficamos satisfeitos em sermos nós mesmos. A pretensão é apenas uma manifestação falsa para encobrir uma autoestima precária. Quando se tem uma boa autoestima, não se perde tempo e energia procurando pressionar os outros; já se conhece o próprio valor.

AULA: QUE LUGARES EU OCUPO?

A adolescência é a fase mais conturbada da vida dos seres humanos por ser o período de transição entre a infância e a idade adulta. Nessa fase ainda imperam atitudes de uma criança, mas, ao mesmo tempo, é esperada do adolescente uma postura adulta, ou seja, de uma fase ainda por vir.

Nessa aula, os estudantes refletirão sobre suas funções em diversos grupos sociais como a família, a escola, entre outros. Haja vista que:

"Nos dias atuais, a família e a escola constituem os dois espaços principais de socialização das novas gerações. É sobretudo por meio dessas duas instituições que os jovens de hoje constroem sua identidade, formam seus valores e preparam-se para a vida adulta, em particular a vida profissional".[7]

Objetivos Gerais

- Refletir acerca dos diversos papéis sociais desenvolvidos;
- Despertar a necessidade de atuação nos diversos espaços.

Material Necessário

- Vídeo da Música "**Até quando?**" Gabriel o Pensador
  (Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=rH5TRzmOVFo)

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade Preliminar.	Retomada da aula anterior.	10 minutos
Atividade de leitura: Eu e os outros.	Leitura e interpretação do texto "Família e escola".	15 minutos
Atividade de leitura: A história do Danilo.	A partir da criação de uma história, abordar 3 grupos sociais: FAMÍLIA - ESCOLA - SOCIEDADE.	20 minutos
Atividade: Atuação social.	**1º momento:** Escuta da Música "Até quando?" Gabriel o Pensador. **2º momento:** - Interpretação da música em grupo; - Reflexão da estrofe destacada da música. **3º momento:** Reflexão sobre a atuação social dos estudantes.	30 minutos
Avaliação das atividades.	Verificação da aprendizagem dos estudantes, através da observação.	10 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade Preliminar

Antes de iniciar a aula, retome com os estudantes a aula anterior. Escolha 4 estudantes para que falem sobre o conteúdo da aula passada.

Atividade de Leitura: Eu e os Outros

Objetivos

- Conhecer a origem da necessidade da relação entre os seres humanos;
- Entender a importância da família e da escola para vida em sociedade.

Desenvolvimento

Os estudantes devem ser orientados a ler, individualmente, o texto "**Família e escola**" (Anexo 1). Após a leitura, os estudantes devem responder às questões objetivas de acordo com a leitura realizada.

Explique aos estudantes que as respostas são, em sua maioria, retiradas do texto. Para finalizar essa atividade, todos devem comparar uns com os outros as respostas da parte objetiva das perguntas. No tocante às respostas de cunho pessoal, os estudantes, que se sentirem à vontade em compartilhar suas opiniões, deverão expor suas colocações. Essa atitude deverá ser incentivada, pois será mais rica a troca de pontos de vista entre eles.

Avaliação

Certifique-se de que todos responderam às questões corretamente, de acordo com o texto, e observe como eles se posicionam em relação à família e à escola.

Atividade de Leitura: A história do Danilo

Objetivo

- Refletir sobre a atuação nos 3 grupos sociais - FAMÍLIA – ESCOLA – SOCIEDADE.

Desenvolvimento

Separe os estudantes em 3 grupos, intitulados com as palavras FAMÍLIA – ESCOLA – SOCIEDADE. Explique aos estudantes que a atividade será feita "em cadeia", ou seja, apesar de divididos em equipes, para que a atividade seja concluída, será preciso à contribuição de todos. Peça para um estudante ler em voz alta o resumo da vida do personagem Danilo (Anexo 2).

> **Danilo é filho único e nasceu em uma família de classe média de uma importante cidade do sul do Brasil. Ele teve uma infância tranquila, brincando com os primos e vizinhos no condomínio onde morava.**
>
> **Anos se passaram e hoje, já um adolescente, ele tem uma vida bastante dinâmica, faz judô, natação, curso de Inglês e, aos domingos, participa de um grupo de música da igreja. Ele é o garoto mais popular da escola, sempre muito comunicativo, vive rodeado de amigos, por esse motivo, foi eleito o líder da sua sala por muito tempo e adora essa função.**

Informe aos estudantes que eles, em grupo, terão que complementar a história de Danilo de acordo com o foco estabelecido para cada equipe. Disponibilize um tempo para que o primeiro grupo escreva e leia a complementação para a sala. Em seguida, a partir da história do primeiro grupo, o segundo complementará de acordo com seu foco, e, assim, sucessivamente, até completar-se a história do Danilo.

Atente para a coerência e harmonia da história de Danilo, por que a maneira como está sendo construída, em cadeia, é para propiciar essa uniformidade. Quando o 3º grupo finalizar a apresentação, oriente os estudantes a escreverem as complementações da história de acordo com os pontos determinados:

- Foco na família:
- Foco na Escola:
- Foco na Comunidade:

Desfaça os grupos e junte todos em um círculo. Para finalizar a atividade, pergunte: O que eles entenderam sobre a atividade? Encontraram dificuldade em traçar os caminhos do personagem Danilo? Discuta com eles sobre os desfechos dados por cada grupo. Em seguida, com relação às próprias vidas, peça aos estudantes que opinem sobre as temáticas - família, escola e sociedade - que nortearam a atividade. Deixe claro para os estudantes que essa é uma atividade que, embora lúdica, objetiva trazer-lhes a reflexão sobre suas atuações nesses 3 grupos nos quais, na vida real, estão inseridos.

Avaliação

Observe se eles compreenderam a atividade, se obteve boa aceitação. Note se os estudantes fizeram boas reflexões a respeito dos 3 grupos sociais, tanto nos complementos da história do Danilo, como nas próprias vidas.

Atividade: Atuação Social

Objetivo

- Despertar à vontade de atuar no espaço onde vivem.

Desenvolvimento

Coloque todos os estudantes sentados em círculo, informando a eles que irão escutar a música **Até quando?** (Anexo 3) do cantor e compositor, Gabriel, o Pensador. Fale que será necessária atenção para entender as críticas abordadas na letra da música.

Essa música foi lançada em 2001 com o objetivo de despertar a coragem das pessoas pela luta dos seus direitos, além de provocar a mudança de postura diante dos desafios sociais.

Finalizada a audição, divida os estudantes em 4 grupos que deverão analisar o trecho destacado da música e responder às questões apresentadas.

Avaliação

Finalize esse momento refletindo com seus estudantes. Peça a eles que exponham o que acharam da atividade e da aula. Aproveite o momento para compartilhar algo positivo que você tenha percebido como, dedicação, participação, compromisso. Verifique se os estudantes que ainda não participaram de uma ação social demonstram interesse e percebem a importância de contribuir para o seu entorno.

Respostas e Comentários da tarefa de casa

Atividade de leitura: Eu e os outros

Com relação ao texto "**Família e escola**", os estudantes deverão, após a leitura, compreender que as relações humanas são importantes para a sobrevivência da espécie humana e que a família e a escola são dois espaços importantes nesse processo.

Na questão sobre a Música de Gabriel, o Pensador as respostas paras as perguntas se encontram no texto, apenas na segunda parte do item **D**, eles darão suas contribuições pessoais, ou seja, se concordam ou não com as informações oriundas do texto;

Atividade de leitura: A história do Danilo

O texto que introduz a atividade é apenas para situar os estudantes sobre quem é Danilo. Os estudantes são livres sobre a criação da melhor abordagem acerca da vida do personagem, de acordo com os focos. Porém, é preciso garantir coerência na história de Danilo no decorrer da atividade.

- Família

- √ Pela fase da adolescência em que eles se encontram, será "normal" se eles abordarem os conflitos existentes dentro desse núcleo como sendo os principais problemas enfrentados pelo personagem.

- Escola

- √ Há quem adore ir à escola e há quem vá apenas por ser obrigado. Nessa perspectiva, a complementação desse grupo se divide entre o personagem gostar ou não da escola, ver sentido ou não na escola;
- √ Em caso de uma abordagem negativa para a história, durante as discussões, é importante que seja compreendido que, gostando ou não da escola, eles precisam ver sentido em estar lá.

- Sociedade (Grupos sociais):

- √ Caso os estudantes abordem os aspectos sociais do ponto de vista das exigências da sociedade sobre o personagem (tem que se formar, tem que ir à escola, tem que casar), considere todas as contribuições, porém é importante que eles reflitam também, sobre como é a atuação de Danilo no espaço em que vive. Como andam as relações afetivas dentro dos grupos sociais (esporte, cultura, lazer, voluntariado), aos quais pertencem? Como eles se percebem enquanto cidadãos?

Ao final desta atividade, os estudantes deverão ter uma visão panorâmica da história completa do personagem Danilo, visto que eles escreverão as complementações dos outros grupos.

Atividade: Atuação social

Essa atividade deve ter um caráter de culminância dessa aula com o incentivo à prática da cidadania. A música do Gabriel, O Pensador "**Até quando?**" deve funcionar como uma introdução ao tema da participação social dos estudantes.

Na questão sobre o trecho destacado da música, a reflexão esperada é: A mudança que eles querem ver em algo ou alguém deve começar por eles mesmos.

a) Espera-se que eles acreditem na solução de problemas sociais após a mobilização das pessoas. Alguns exemplos que eles podem mencionar: impedir o aumento das tarifas dos ônibus, greve dos trabalhadores, arrecadação de alimentos, roupas, água para uma instituição, entre outros exemplos de mobilização em prol de algo na sociedade.

b) Resposta de cunho pessoal. Mas é esperado que os estudantes se posicionem a favor de alguma causa. Entendendo que é importante lutar por um mundo mais justo.

c) Espera-se que os estudantes desenvolvam ou já tenham desenvolvido algum tipo de trabalho voluntário.

Texto de Apoio ao Educador

Abrigo de tensões[8]

As relações entre família e escola nunca foram tão próximas, mas se ressentem das diferenças de lógica entre as duas instituições.

Nos dias atuais, a família e a escola constituem os dois espaços principais de socialização das novas gerações. É sobretudo por meio dessas duas instituições que os jovens de hoje constroem sua identidade, formam seus valores e preparam-se para a vida adulta, em particular a vida profissional.

A aula das relações entre essas duas esferas da vida social vem se desenvolvendo lentamente, mas apresentando resultados de pesquisa que começam a se consolidar. Talvez o maior deles resida numa dupla constatação: a) de que família e escola nunca mantiveram relações tão próximas e intensas quanto na atualidade; b) de que há hoje uma forte disseminação – tanto nos meios educacionais, quanto na opinião pública – da crença de que esses dois agentes precisam estabelecer uma sólida parceria e colaboração, para que não haja incongruências entre as práticas e os processos educativos desenvolvidos em cada uma dessas duas instâncias.

No entanto, se este último pressuposto se assenta numa racionalidade lógica, ele desconhece a razão socio(lógica) que faz a socialização familiar – que se diferencia de um meio social a outro – dotar a criança e o estudante de instrumentos (cognitivos e comportamentais) diversificados e mais ou menos adaptados às exigências implícitas ou explícitas do sistema escolar.

Assim, ao investigar as relações que as famílias populares mantêm com a escola, o pesquisador depara com um fato marcante: os contrastes ou as dissonâncias existentes entre o modo de socialização que rege o universo pedagógico das escolas e aquele que vigora no universo doméstico das famílias populares.

Na Estante

Vale a pena VER

Aqui você encontra alguns sites de Organizações Sociais que realizam assistências em diversas áreas.

CREA MAS: http://creamasbrasil.blogspot.com.br/

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA: http://www.cruzvermelha.org.br/

Anexo 1

Texto: "Família e Escola".[9]

"Comparados a outros seres, somos um animal frágil: possuímos reduzida força física, não temos muita velocidade de deslocamento, nossa pele é pouco resistente ao clima e agressões, não nadamos bem e não voamos, não resistimos mais do que alguns dias sem água e alimento, nossa infância é muito demorada e temos de ser cuidados por longo tempo.

Ora, vivemos em um planeta que oferece condições de vida muito especializadas; um animal como nós não teria chance nas regiões polares, nas desérticas, nas florestas equatoriais, nas de inverno inclemente, nos oceanos, etc. [...]

O que vai nos diferenciar, de fato, é que só o animal humano é capaz de ação transformadora consciente, ou seja, é capaz de agir intencionalmente (e não apenas instintivamente ou por reflexo condicionado) em busca de uma mudança no ambiente que o favoreça.

Essa ação transformadora consciente é exclusiva do ser humano e a chamamos trabalho ou práxis; é consequência de um agir intencional que tem por finalidade a alteração da realidade de modo a moldá-la às nossas carências e inventar o ambiente humano. [...]

Se o trabalho é o instrumento, qual é o nome do efeito de sua realização? Nós o denominamos Cultura (conjunto dos resultados da ação do humano sobre o mundo por intermédio do trabalho).

[...]

[...] Em suma, o Homem não nasce humano e, sim, torna-se humano na vida social e histórica, no interior da Cultura.

[...]

[...] Um dos produtos ideais da cultura são os valores, por nós criados para o existir humano, pois, quando os inventamos, estruturamos uma hierarquia para as coisas e acontecimentos, de modo a estabelecer uma ordem na qual tudo se localize e encontre seu lugar apropriado. [...]

O principal canal de conservação e inovação dos valores e conhecimentos são as instituições sociais como a família e a Igreja, o mercado profissional, a mídia, a escola etc.[...] ao contrário dos outros seres vivos, nós os humanos, dependemos profundamente de processos educativos para nossa sobrevivência (não carregamos em nosso equipamento genético instruções suficientes para a produção da existência) e, desse prisma, a Educação é instrumento balisar para nós.

No entanto, a Educação pode ser compreendida em duas categorias centrais: educação vivencial e espontânea, o "vivendo e aprendendo" (dado que estar vivo é uma contínua situação de ensino/aprendizado), e educação intencional ou propositada, deliberada e organizada em locais predeterminados e com instrumentos específicos (representada pela Escola e, cada vez mais, pela mídia). "

1. Conforme o texto apresentado, a espécie humana enfrenta muitas dificuldades de adaptação e sobrevivência, mas se serve de sua inteligência para criar maneiras de compensar suas fraquezas. Considerando sua leitura e reflexão, responda às perguntas que seguem abaixo:

a) Já nascemos seres sociais? Por quê?

b) Segundo o texto, somos seres frágeis. Por que ele afirma isso?

c) O que nos diferencia dos outros seres vivos?

d) Segundo o texto, qual a importância da educação para o ser humano? Argumente se você está de acordo ou não com o que aborda o texto?

Anexo 2 - A vida do personagem Danilo

“Danilo é filho único e nasceu em uma família de classe média de uma importante cidade do sul do Brasil. Ele teve uma infância tranquila, brincando com os primos e vizinhos no condomínio onde morava.

Anos se passaram e hoje, já um adolescente, ele tem uma vida bastante dinâmica, faz judô, natação, curso de Inglês e, aos domingos, participa de um grupo de música da igreja. Ele é o garoto mais popular da escola, sempre muito comunicativo, vive rodeado de amigos, por esse motivo, foi eleito o líder da sua sala por muito tempo e adora essa função”.

Anexo 3

Até Quando

Gabriel, o Pensador

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!
Até quando você vai ficar usando rédea?!
Rindo da própria tragédia
Até quando você vai ficar usando rédea?!
Pobre, rico ou classe média
Até quando você vai levar cascudo mudo?
Muda, muda essa postura
Até quando você vai ficando mudo?
muda que o medo é um modo de fazer censura
Até quando você vai levando? (Porrada! Porrada!!)
Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando? (Porrada! Porrada!!)
Até quando vai ser saco de pancada?
Você tenta ser feliz, não vê que é deprimente
O seu filho sem escola, seu velho tá sem dente
Cê tenta ser contente e não vê que é revoltante
Você tá sem emprego e a sua filha tá gestante
Você se faz de surdo, não vê que é absurdo
Você que é inocente foi preso em flagrante!
É tudo flagrante! É tudo flagrante!!
A polícia
Matou o estudante
Falou que era bandido

Chamou de traficante!
A justiça
Prendeu o pé-rapado
Soltou o deputado
E absolveu os PMs de Vigário!
A polícia só existe pra manter você na lei
Lei do silêncio, lei do mais fraco
Ou aceita ser um saco de pancada ou vai pro saco
A programação existe pra manter você na frente
Na frente da TV, que é pra te entreter
Que é pra você não ver que o programado é você!
Acordo, não tenho trabalho, procuro trabalho, quero trabalhar
O cara me pede o diploma, não tenho diploma, não pude estudar
E querem que eu seja educado, que eu ande arrumado, que eu saiba falar
Aquilo que o mundo me pede não é o que o mundo me dá
Consigo um emprego, começa o emprego, me mato de tanto ralar
Acordo bem cedo, não tenho sossego nem tempo pra raciocinar
Não peço arrego, mas onde que eu chego se eu fico no mesmo lugar?
Brinquedo que o filho me pede, não tenho dinheiro pra dar!
Escola! Esmola!
Favela, cadeia!
Sem terra, enterra!
Sem renda, se renda! Não! Não!!
Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente
A gente muda o mundo na mudança da mente
E quando a mente muda a gente anda pra frente
E quando a gente manda ninguém manda na gente!
Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença sem cura
Na mudança de postura a gente fica mais seguro
Na mudança do presente a gente molda o futuro!
Até quando você vai ficar levando porrada,
até quando vai ficar sem fazer nada
Até quando você vai ficar de saco de pancada?
Até quando?

Gabriel, O Pensador: Nascido no Rio de Janeiro em 1974, estreou sua carreira como *rapper* em 1992, com a fita demo de "Tô feliz (matei o presidente)", censurada pelo Ministério da Justiça pouco antes da renúncia de Collor. Gabriel gravou sete álbuns e um DVD, somando mais de dois milhões de cópias vendidas no Brasil, abrindo portas para outros países apreciarem seu trabalho. O criador de "Cachimbo da Paz", "Até quando?" e "Palavras repetidas" é também autor de dois livros: "Diário Noturno" (ed. Objetiva) e "Um garoto chamado Roberto" (ed. Cosac Naify), que recebeu o prêmio Jabuti de melhor livro infantil em 2006.

1. Após ouvir a música, discuta com seus colegas o trecho destacado a seguir e responda: Com relação à atuação do seu grupo, quais são as mudanças necessárias para uma melhor atuação na sociedade na qual estão inseridos?

"Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente
A gente muda o mundo na mudança da mente
E quando a mente muda a gente anda pra frente
E quando a gente manda ninguém manda na gente!
Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença sem cura
Na mudança de postura a gente fica mais seguro
Na mudança do presente a gente molda o futuro!"

Em seguida, escolha um representante de cada grupo para explanar o que debateram sobre a frase e o que escreveram sobre as mudanças necessárias para a atuação deles. Ao final dessa etapa, eles devem sentar, individualmente, para responder aos itens a, b e c da questão nº 2.

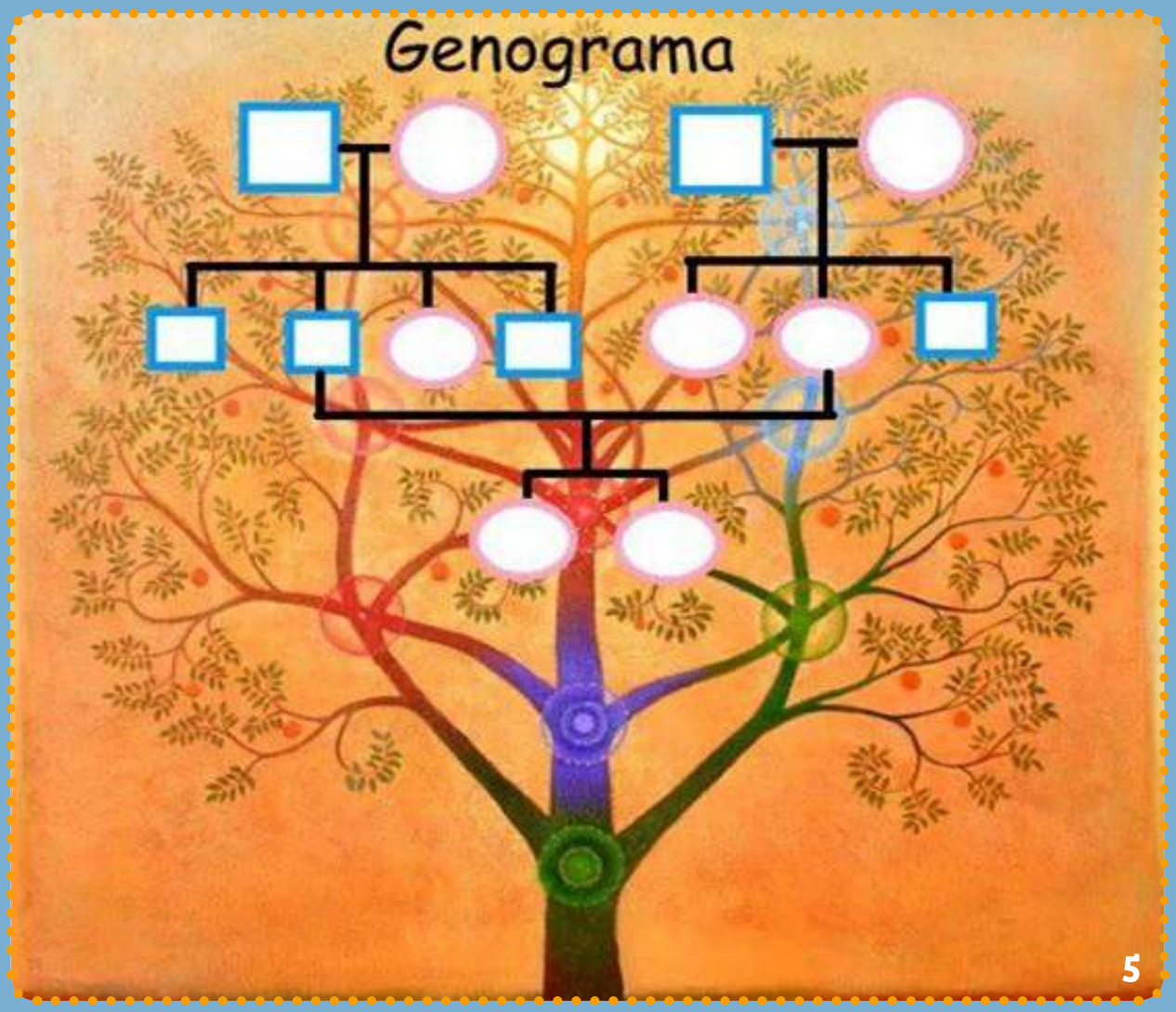
2. Agora, individualmente, responda às perguntas abaixo:

a) Você acredita que as pessoas, quando se unem em prol de alguma causa, conseguem mudar uma realidade? Se sim, você conhece algum exemplo?

b) Se você fosse defender uma causa social, qual seria? Por quê?

c) Você desenvolve algum tipo de trabalho voluntário? Se sim, qual?

AULA: DE ONDE EU VENHO?



A história pessoal deve ser um componente importante do Projeto de Vida. Antes mesmo de os estudantes pensarem para onde eles querem ir e o que eles querem ser, é importante que todos saibam de onde vêm, o que gostariam de superar ou criar para o futuro.

A sua casa, seus pais, sua família e sua vida cotidiana, por meio de uma rede de relações sociais e afetivas, integram o primeiro momento de conhecimento que crianças e adolescentes têm sobre o mundo. Pois, é no processo de relações diversificadas que o estudante interioriza valores e constrói formas próprias de perceber e estar no mundo, se constituindo enquanto sujeito.

Ao conhecermos um adolescente, de certa forma, conhecemos também sua família, que é seu primeiro espaço de socialização, de formação, é o grupo social onde adquiriu seu repertório inicial de comportamento: hábitos, costumes e modo de lidar com os objetos, com o ambiente físico e com os adultos. Logo, valorizar as raízes e o que de bom aprenderam, ajuda os adolescentes a desenvolverem a noção de onde eles podem chegar.

Objetivo Geral

- Refletir sobre a influência da herança familiar na formação da identidade e do próprio futuro.

Material Necessário

- Crônica “Pertencer” de Clarice Lispector.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade Preliminar.	Retomada da aula anterior.	5 minutos
Atividade de Leitura.	Leitura da crônica “Pertencer” de Clarice Lispector, seguida por resolução de questionário.	20 minutos
Atividade em Grupo: Para discutir.	Opinião sobre três frases afirmativas.	15 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade Preliminar

Peça aos estudantes que comentem os acontecimentos da aula anterior, como forma de retomar a discussão.

Atividade de Leitura

Leitura da crônica “Pertencer” de Clarice Lispector (arquivo anexado ao final da aula).

Objetivos

- Ler e discutir o texto de Clarice Lispector;
- Lembrar algumas histórias e expectativas da família que antecederam ao nascimento de cada um;
- Conhecer e entender a influência da família na própria formação.

Desenvolvimento

Explique aos estudantes que o texto "Pertencer" de Clarice Lispector (Anexo 1) é uma crônica publicada originalmente no Jornal do Brasil, em 1968, e, posteriormente no livro "A descoberta do mundo". Em seguida, faça com os estudantes a leitura da crônica. Ao final, pergunte o que entenderam e informe sobre as questões abaixo que devem ser respondidas por eles: (Copiar questões na lousa).

a) Por que Clarice Lispector se sentia deserdada da vida?

b) Para Clarice Lispector, o que significa pertencer?

c) *"Nasceu e ficou simplesmente nascida", "Não recebeu a marca do pertencer"*. Que marca é essa a que Clarice se refere?

d) Assim como Clarice Lispector, que histórias você tem sobre a sua origem?

e) O que você sabe acerca das expectativas dos seus pais sobre você, antes mesmo do seu nascimento?

Depois de escutar os estudantes, pergunte a opinião deles sobre nascer com uma missão, um legado ou uma função familiar pré-estabelecida e o que se pode fazer para superar esse legado e traçar a própria história. Explique que cada pessoa possui sua história de vida e que ela começa a ser construída antes mesmo do nascimento. Para isso, faça relação com a crônica de Clarice Lispector, mostrando a profundidade da trajetória da personagem, seus sentimentos e as transformações pelas quais passou. Diga aos estudantes que eles precisam respeitar a própria história por aquilo que ela tem de diferente e que através dela podem criar confiança no mundo e em si mesmo. Explique que, para a vida futura, é importante criar vínculos seguros e saudáveis com a própria história.

Ao final, corrija as respostas das questões com os estudantes.

Atividade em Grupo: Para discutir

Objetivos

- Refletir sobre a interferência dos pais na vida pessoal;
- Questionar como a origem familiar influencia quem somos;
- Perceber que o presente proporciona condições diárias para a superação das dificuldades e ajuda a desenhar o futuro.

Desenvolvimento

Distribua a atividade em grupo: Para discutir (Anexo 2) que segue abaixo e leia em voz alta cada uma das questões para os estudantes. Peça a eles que formem três grupos grandes os quais deverão ficar cada um, com uma das alternativas propostas pela atividade. Ao final, as respostas dos grupos serão compartilhadas.

Leia os parágrafos a seguir e em grupo, discuta com os seus colegas sobre as perguntas que os seguem:

Grupo 1[10]

Cada pai projeta seus sonhos, realizados ou não, em seus filhos, mas, independentemente de quais sejam, a maioria deles se associa a um sonho só: Eles querem uma vida para nós melhor do que a que eles tiveram.

Sobre isso, você concorda que os pais têm rica experiência de vida e certo grau de sabedoria e por isso, não há dúvidas de que sabem o que é melhor para os filhos? Por quê?

Grupo 2[11]

O senhor tem saudades de Itabira ainda hoje? Tenho uma profunda saudade e digo mesmo: no fundo, continuo morando em Itabira, através das minhas raízes e, sobretudo, através dos meus pais e dos meus irmãos, todos nascidos lá e todos já falecidos. É uma herança atávica profunda que não posso esquecer.

Sobre as raízes familiares, você concorda que, mesmo cada um sendo livre para traçar a própria história, a força da origem familiar nos conduz a ser o que somos? Por quê?

Sobre a origem familiar, esse poema de Drummond retrata a sua incomensurável saudade de sua cidade natal:

Confidência do itabirano[12]

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.
A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.
De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...
Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

Grupo 3[13]

O presente é o cotidiano da vida das pessoas. É o tempo em que elas vivem, são mobilizadas por novos acontecimentos, lembram com alegria, tristeza ou raiva do passado, projetam o futuro ou se angustiam com ele. É quando constroem a sua história pessoal, a formar suas identidades.

Sobre isso, você concorda que o cotidiano tem a riqueza das experiências que o ajudarão a superar positivamente as dificuldades e as adversidades que surgirem? Você acredita que essas vivências o ajudarão a desenhar o futuro? Por quê?

Ao fazer a leitura da alternativa b da atividade, aproveite para falar, rapidamente, sobre Drummond. Depois que os grupos estiverem prontos para compartilhar suas respostas, organize uma pequena plenária na qual cada grupo deve ler a sua pergunta e responde-la de acordo com a discussão ocorrida. Para isso, eleja uma pessoa de cada grupo para apresentar as respostas.

Por último, termine o encontro dizendo que é **importante entender o passado** para conseguir se projetar melhor no futuro. O passado, o presente e o futuro se relacionam de forma intrínseca, uma vez que, através da memória podemos aceder o passado e estruturá-lo de acordo com a ideia que temos no presente e com isso, mudar o nosso futuro.

Avaliação

Avalie se os estudantes veem sua herança familiar ou origem de forma positiva. Observe como os estudantes conseguem se projetar no futuro a partir de sua origem.

Em casa

Revendo sua vida pessoal (copiar na lousa)

1. Na família, além do nome, o que mais é herdado?
2. Quais as capacidades que você tem advindas de sua origem?
3. Em sua opinião, qual foi o legado mais importante que sua família deixou para você?
4. O que você gostaria de deixar como legado para a sua família?

Respostas e comentários da tarefa de casa

Atividade de Leitura

a) Clarice sente-se deserdada da vida por ela não ter curado sua mãe ao nascer, por ter "falhado" nessa missão e acha que traiu a grande esperança dos pais;

b) Para ela pertencer é viver. Significa "pertencer a algo ou a alguém. É poder colocar-se no mundo e significar a própria existência. É poder dar o que de melhor tem dentro de si aquilo a que pertence.

c) A marca a que Clarice se refere é aquela que ela teria se, ao nascer, tivesse curado sua mãe. Então, sim: ela teria pertencido a seu pai e a sua mãe;

d) Resposta de cunho pessoal. Espera-se que os estudantes comentem a história de vida sem receios e com sinceridade;

e) Resposta de cunho pessoal. Verifique se as expectativas geradas pelos pais influenciam os estudantes de forma negativa, comprometendo sua autoestima.

Atividade em Grupo: Para discutir

1. Essa alternativa permite dois posicionamentos - Verifique se os estudantes se manifestam a favor da interferência dos pais em suas vidas, ao reconhecer e respeitar a experiência e a sabedoria paternas ou se eles são contra, alegando, por exemplo, que os pais querem guiar a vida deles por completo;

2. Nessa alternativa, espera-se que os estudantes discutam sobre a memória do passado e o poder da convivência familiar para a formação da personalidade de cada um. Aqui também dois posicionamentos podem aparecer: A favor – aqueles que vão alegar que a família exerce força na trajetória deles enquanto sujeitos, determinando o que são. Assim como, há os estudantes que são contrários, pois alegam que, independente da origem familiar, todos possuem possibilidades de mudanças, rompendo com o ciclo familiar.

3. Essa resposta é de cunho pessoal. Porém, espera-se que os estudantes se posicionem a favor da pergunta, reconhecendo que o cotidiano e suas rotinas podem ajudá-los a superar as dificuldades individuais, a definir melhor as próprias regras e a encontrar espaço para expressar seus sonhos.

Em casa

Revendo sua vida pessoal

1. Resposta de cunho pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que se herda muita coisa além do nome, como: características físicas e genes, personalidade, hábitos, etc.;
2. Resposta de cunho pessoal. Verifique se os estudantes conseguem pontuar pontos positivos de sua herança familiar;
3. Resposta cunho pessoal. Espera-se que, entre todos os pontos positivos elencados na questão anterior, o estudante escolha o mais importante de todos. Esse legado deve ser um elemento que está muito presente na vida do estudante apesar de ser algo que advém do passado. Observe se a resposta demonstra um reconhecimento especial por parte do estudante, algo positivo em sua vida;
4. Essa resposta é pessoal e requer uma reflexão profunda do estudante sobre a sua vida passada e a sua relação com o futuro. Nela, espera-se que o estudante fale sobre um legado que, além de ter valor para a sua vida, possua valor para a vida futura da sua família, que perpasse o tempo e tenha uma razão de existir muito especial. Deve ser algo imprescindível o suficiente para que não possa “abrir mão”, pode ser um bem material ou não.

Texto de Apoio ao Educador

(...) Plenitude humana é quando o ser e o querer-ser se encontram e, por um momento, se abraçam. A plenitude humana só muito raramente acontece de pronto na vida das pessoas. O normal é que os momentos de plenitude humana começam a ser construídos muitos anos antes. Às vezes, um momento de plenitude humana leva uma vida inteira para ser gestado e, finalmente, acontecer (...).[14]

(...) O ser humano não se reduz, como afirmam os comportamentalistas, apenas a um organismo, a um sistema em interação dinâmica com o meio ambiente, passível, portanto, de ser orientado para esta ou aquela finalidade pela simples manipulação das variáveis que condicionam o seu processo de interação com o ambiente natural e humano.

Por outo lado, também, nos opomos ao conceito de homem como liberdade abstrata, ou contextualizada apenas ao nível do relacionamento interpessoal, ignorando o processo histórico-social concreto que está, a um tempo, na moldura e no cerne da sua existência.

Concebemos o homem como ser capaz de assumir-se como sujeito da sua história e da História, agente de transformação de si e do mundo, fonte de iniciativa, liberdade e compromisso nos planos pessoal e social (...).[15]

Na Estante

Vale a pena LER

- Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.074 de 13/07/1990.
- **KALOUSTIAN, S.M.** Família, a base de tudo. São Paulo: Cortez. Unicef, 2005.
- **WINNICOT, D.W.** Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- **ROUDINESCO, E.** A família em desordem. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Anexo 1

Texto: Pertencer[16]

Clarice Lispector

Um amigo meu, médico, assegurou-me que desde o berço a criança sente o ambiente, a criança quer: nela o ser humano, no berço mesmo, já começou.

Tenho certeza de que no berço a minha primeira vontade foi a de pertencer. Por motivos que aqui não importam, eu de algum modo devia estar sentindo que não pertencia a nada e a ninguém. Nasci de graça.

Se no berço experimentei esta fome humana, ela continua a me acompanhar pela vida afora, como se fosse um destino. A ponto de meu coração se contrair de inveja e desejo quando vejo uma freira: ela pertence a Deus.

Exatamente porque é tão forte em mim a fome de me dar a algo ou a alguém, é que me tornei bastante arisca: tenho medo de revelar de quanto preciso e de como sou pobre. Sou, sim. Muito pobre. Só tenho um corpo e uma alma. E preciso de mais do que isso. Com o tempo, sobretudo os últimos anos, perdi o jeito de ser gente. Não sei mais como se é. E uma espécie toda nova de "solidão de não pertencer" começou a me invadir como heras num muro.

Se meu desejo mais antigo é o de pertencer, por que então nunca fiz parte de clubes ou de associações? Porque não é isso que eu chamo de pertencer. O que eu queria, e não posso, é por exemplo que tudo o que me viesse de bom de dentro de mim eu pudesse dar àquilo que eu pertenço. Mesmo minhas alegrias, como são solitárias às vezes. E uma alegria solitária pode se tornar patética. É como ficar com um presente todo embrulhado em papel enfeitado de presente nas mãos - e não ter a quem dizer: tome, é seu, abra-o! Não querendo me ver em situações patéticas e, por uma espécie de contenção, evitando o tom de tragédia, raramente embrulho com papel de presente os meus sentimentos.

Pertencer não vem apenas de ser fraca e precisar unir-se a algo ou a alguém mais forte. Muitas vezes a vontade intensa de pertencer vem em mim de minha própria força - eu quero pertencer para que minha força não seja inútil e fortifique uma pessoa ou uma coisa. Quase consigo me visualizar no berço, quase consigo reproduzir em mim a vaga e, no entanto, premente sensação de precisar pertencer. Por motivos que nem minha mãe nem meu pai podiam controlar, eu nasci e fiquei apenas: nascida.

No entanto fui preparada para ser dada à luz de um modo tão bonito. Minha mãe já estava doente, e, por uma superstição bastante espalhada, acreditava-se que ter um filho curava uma mulher de uma doença. Então fui deliberadamente criada: com amor e esperança. Só que não curei minha mãe. E sinto até hoje essa carga de culpa: fizeram-me para uma missão determinada e eu falhei. Como se contassem comigo nas trincheiras de uma guerra e eu tivesse desertado. Sei que meus pais me perdoaram por eu ter nascido em vão e tê-los traído na grande esperança.

Mas eu, eu não me perdoo. Quereria que simplesmente se tivesse feito um milagre: eu nascer e curar minha mãe. Então, sim: eu teria pertencido a meu pai e a minha mãe. Eu nem podia confiar a alguém essa espécie de solidão de não pertencer porque, como desertor, eu tinha o segredo da fuga que por vergonha não podia ser conhecido.

A vida me fez de vez em quando pertencer, como se fosse para me dar a medida do que eu perco não pertencendo. E então eu soube: pertencer é viver. Experimentei-o com a sede de quem está no deserto e bebe sôfrego o último gole de água de um cantil. E depois a sede volta e é no deserto mesmo que caminho!

Anexo 2

Atividade em Grupo: Para discutir

Leia os parágrafos a seguir e em grupo, discuta com os seus colegas sobre as perguntas que os seguem:

Grupo 1[10]

Cada pai projeta seus sonhos, realizados ou não, em seus filhos, mas, independentemente de quais sejam, a maioria deles se associa a um sonho só: Eles querem uma vida para nós melhor do que a que eles tiveram.

Sobre isso, você concorda que os pais têm rica experiência de vida e certo grau de sabedoria e por isso, não há dúvidas de que sabem o que é melhor para os filhos? Por quê?

Grupo 2[11]

O senhor tem saudades de Itabira ainda hoje? Tenho uma profunda saudade e digo mesmo: no fundo, continuo morando em Itabira, através das minhas raízes e, sobretudo, através dos meus pais e dos meus irmãos, todos nascidos lá e todos já falecidos. É uma herança atávica profunda que não posso esquecer.

Sobre as raízes familiares, você concorda que, mesmo cada um sendo livre para traçar a própria história, a força da origem familiar nos conduz a ser o que somos? Por quê?

Sobre a origem familiar, esse poema de Drummond retrata a sua incomensurável saudade de sua cidade natal:

Confidência do itabirano[12]

Alguns anos vivi em Itabira.

Principalmente nasci em Itabira.

Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas.

Oitenta por cento de ferro nas almas.

E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,

vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,

é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:

este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;

esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,

este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;

este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!

Grupo 3[13]

O presente é o cotidiano da vida das pessoas. É o tempo em que elas vivem, são mobilizadas por novos acontecimentos, lembram com alegria, tristeza ou raiva do passado, projetam o futuro ou se angustiam com ele. É quando constroem a sua história pessoal, a formar suas identidades.

Sobre isso, você concorda que o cotidiano tem a riqueza das experiências que o ajudarão a superar positivamente as dificuldades e as adversidades que surgirem? Você acredita que essas vivências o ajudarão a desenhar o futuro? Por quê?

AULA: MINHAS FONTES DE SIGNIFICADO E SENTIDO DA VIDA.

Fundamentada pelo educador Antônio Carlos Gomes da Costa como a lente pela qual se deve conduzir a educação nos tempos atuais, a **Educação Interdimensional** busca a valorização das várias dimensões do ser humano, superando a centralidade do pensamento instrumental (valorização do cognitivo). Essas dimensões são quatro, o LOGOS (pensamento, razão, a ciência), o PATHOS (afetividade, relação do homem consigo mesmo e com os outros), o EROS (impulsos, corporeidade) e o MYTHUS (relação do homem a vida e a morte, do bem e do mal).

Dentre as dimensões citadas, a dimensão transcendental do ser humano - O MYTHUS - será o foco desta aula, objetivando gerar uma reflexão nos estudantes sobre o sentido que eles atribuem as suas vidas.

Objetivo Geral

- Maximizar a relevância da transcendentalidade da vida humana.

Material Necessário

- Vídeo: **Qual o sentido da vida?**
  (Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=w2vCFR_slWY).

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade Preliminar.	Retomada da aula anterior.	15 minutos
Atividade: Meu sentido de vida	Trechos do vídeo: Qual o sentido da vida?	25 minutos
Avaliação.	Observação dos estudantes.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade Preliminar

Retome com os estudantes a aula anterior. Peça a um pequeno grupo de estudantes que apresente o conteúdo visto no último encontro.

Atividade: Meu sentido de vida

Objetivo

- Gerar uma reflexão sobre qual é o sentido da vida.

Desenvolvimento

Explique aos estudantes o que é a Educação Interdimensional e a transcendentalidade à luz da leitura do texto introdutório desse material e deste texto:

Diferentes sentidos da vida

Criamos um modelo de mundo que supervaloriza quem tem e não quem é e, nessa luta pelo poder, os valores e princípios que regem a relação humana, como afeto e respeito pelo outro, são deixados de lado, causando o que Antônio Carlos Gomes da Costa chama de "*crise de uma época*." Ao mesmo tempo em que se vive essa crise na relação humana, existem pessoas que se movimentam contrariamente e buscam outro sentido para as suas vidas, ativando a dimensão transcendental inerente a sua natureza.

> **No plano da relação com a dimensão transcendente da vida, registra-se uma grande fome de sentido existencial. Pessoas, grupos, comunidades e organizações de todo tipo cada vez mais se empenham na busca de novas fontes de significado para o seu ser e o seu fazer neste mundo, isto é, para sua presença entre os homens de seu tempo e de sua circunstância.**[17]

Após a leitura, escreva no quadro / lousa a seguinte pergunta: **QUAL O SENTIDO DA VIDA?** Esta pergunta será respondida pelos estudantes após assistirem ao vídeo de mesmo título.

O vídeo "**Qual o sentido da vida?**"[18] traz depoimentos de pessoas de diferentes lugares do mundo, com culturas religiosas distintas das ocidentais, sobre o sentido que eles atribuem à vida.

O vídeo tem duração 24:33 segundos. Porém, não será necessário passá-lo por completo para os estudantes. Você deve selecionar, previamente, as pessoas que irão falar no vídeo, ao seu critério, comprimindo o vídeo a 10 minutos. Em seguida, discuta com os estudantes sobre as seguintes questões:

a) Achou interessante o vídeo? Por quê? Teça comentários sobre o vídeo.

b) As opiniões das pessoas eram distintas?

c) Você acredita que a religião ou lugar em que vive influencia a sua maneira de sentir a vida? Por quê?

d) Você se identificou com alguma opinião? Se sim, qual? E por que você acredita que houve afinidade, apesar de você ser de outra cultura?

Avaliação

Observe o nível de participação e seriedade dos estudantes quanto ao tema e verifique se houve a compreensão do que é um ser transcendental.

Respostas e comentários da tarefa de casa

O tema da transcendentalidade normalmente é abordado do ponto de vista religioso, porém, em nenhum momento a aula deve tender a esse aspecto, visto que o sentido da vida para uns é reforçado pela religiosidade e para outros não. O mais importante é que os estudantes compreendam que o ser humano precisa se sentir feliz e realizado em seus sonhos, planos, em sua relação com o outro, e não apenas pelo que a razão constrói. No vídeo, há depoimentos de pessoas de vários lugares do mundo, e os aspectos físicos mudam bastante. É preciso ficar atento a possíveis comentários que possam surgir e ferir algum estudante, dada a diversidade que se encontra nas salas de aulas.

a) Prestar atenção se os estudantes acharam relevante conhecer a opinião de tantas pessoas sobre o que pensam da vida;

b) Verificar se eles detectaram opiniões antagônicas entre algumas pessoas no vídeo.

Sugestão de depoimentos:

- O 1º depoimento – vive na França
- Minuto 1:22 – vive em LOS Angeles
- Minuto 1:38 –Vive na França
- Minuto 3:41 – Vive no Iêmen
- Minuto 5:09 – Vive no Japão
- Minuto 5: 33 –Vive no Egito
- Minuto 5: 58 –Vive na Romênia
- Minuto 15: 43 –Vive em Taiwan
- Minuto 21:14 – Vive no Mali

c) Verificar se eles perceberam em algum momento que os aspectos religiosos e culturas interferem na maneira em que as pessoas veem a vida. Se eles perceberam, devem apontar quais as pessoas que eles acreditam ter a maneira de pensar levando em conta as crenças do seu povo.

Se eles acham isso um equívoco, tente levá-los à reflexão de que assim como acontece com as pessoas do vídeo, acontece com eles e com todos nós;

d) Resposta de cunho pessoal. Mas é relevante que eles entendam que o sentido da vida para muitas pessoas é muito parecido, principalmente na dimensão transcendental, que leva em consideração aspectos que a razão não explica. Por isso é normal que alguém na China e outra no Brasil, possam ter a mesma percepção de sentido de vida.

Texto de Apoio ao Educador

Por uma Educação Interdimensional[19]

A razão analítico-instrumental, que imperou ao longo dos últimos séculos, iniciando-se no Renascimento, tornando-se a força hegemônica a partir do Iluminismo, para culminar na moderna Civilização Industrial, começa a emitir sinais de esgotamento. Este esgotamento se revela na incapacidade de a modernidade nascida do Iluminismo cumprir as promessas que marcaram o seu nascimento: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A Razão, a Ciência e a Técnica foram desenvolvidas e continuam a se desenvolver cada vez mais. No entanto, basta olhar o noticiário para percebermos o quanto nos afastamos destes ideais:

1. Na relação consigo mesmo, o homem parece cada vez mais marcado pelo solipsismo, a ansiedade e o medo, entregando-se aos anestésicos da cultura de massas.
2. Na relação com os outros, o individualismo, a competição, a exploração e o uso instrumental do ser humano marcam as relações interpessoais, enquanto que, no plano das relações coletivas, dentro das nações e entre as nações, o cinismo e a força bruta parecem ganhar cada vez mais espaço.
3. Na relação com a natureza, a quebra sistemática dos ecossistemas vai desequilibrando as bases dos dinamismos que sustentam a vida, gerando consequências como a diminuição da biodiversidade, os buracos na camada de ozônio, comprometendo o direito à vida das gerações futuras.
4. Na relação com a dimensão transcendente da vida, verifica-se uma forte crise de sentido, que resulta numa cada vez mais evidente perda de respeito pela dignidade e a sacralidade da vida em todas as suas manifestações naturais e humanas.

AULA: EU E OS MEUS TALENTOS NO PALCO DA VIDA.

Essa aula busca provocar uma reflexão sobre as habilidades natas e as adquiridas ao longo da vida. Um pré-requisito importante para a construção do Projeto de Vida, além do autoconhecimento, é ter consciência dos talentos pessoais e descobrir qual a melhor maneira de explorá-los. Isso os ajuda a ampliar as oportunidades de crescimento e a desenvolver as competências necessárias para desenvolver-se integralmente.

> **Consideramos como habilidade a capacidade de o educando não apenas aplicar nas suas experiências um conhecimento adquirido, mas, sobretudo, dominar o processo de criação e gestão dessas habilidades como ferramentas de transformação de si mesmo e do mundo.[20]**

Objetivo Geral

- Conhecer e expressar as habilidades e limitações.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade Preliminar.	Comentários sobre a aula anterior.	5 minutos
Atividade em grupo: Minha bandeira pessoal	Expressão das habilidades e limitações.	35 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade Preliminar

Relembre o encontro anterior e pergunte se algum estudante deseja comentar os pontos que achou mais importante.

Atividade em Grupo: Minha bandeira pessoal

Objetivo

- Possibilitar aos participantes a identificação das suas habilidades e limitações.

Desenvolvimento

Disponha os estudantes sentados em círculo e desenhe na lousa uma bandeira dividindo-a em quatro partes iguais nomeando cada parte da seguinte maneira: Sei – Quero; Não sei – Não quero. Peça aos estudantes que façam de acordo com o exemplo e orientação para os estudantes que segue ao lado:

Atividade em Grupo: Minha bandeira pessoal

1. Sabendo que a habilidade é uma aptidão desenvolvida ou cultivada e significa certa facilidade em realizar determinadas atividades, siga as orientações do educador e preencha os quadrantes abaixo:

Sei	**Quero**
Não Sei	**Não Quero**

Explique para eles que, assim como um país tem a sua bandeira, cada um construirá a sua própria, ou seja, deverá ter uma representação sobre aquilo que considera imprescindível para a realização de seus projetos de vida. Solicite que pensem sobre isso, antes de começar a preencher os quadrantes da bandeira. Depois da reflexão sobre o que sabem fazer hoje, que está relacionado à realização do Projeto de Vida, oriente os estudantes para que preencham o quadrante "**Sei**" da bandeira. Para ajudá-los nessa reflexão, você pode explicar que as habilidades podem ser profissionais ou pessoais e que elas, quando colocadas em prática, aumentam a capacidade deles diante da vida. Exemplos: flexibilidade, autoconfiança, disciplina, iniciativa, competitividade, etc. Seguidamente, peça aos estudantes que preencham o quadrante "**não quero**". Explique a eles que preencham essa parte com habilidades que não tenham interesse em adquirir, pois consideram que não influenciarão na construção e realização de seus projetos de vida. Depois, siga para o próximo quadrante: "**quero**" e solicite que eles o preencham com habilidades ainda não desenvolvidas, mas que desejam dominar. Essas habilidades podem estar ligadas tanto à metacognição (capacidades de leitura e escrita, de fazer cálculos, etc.), como a atitudes e comportamentos. Por fim, peça a eles que preencham o último quadrante "**Não sei**" e explique que as habilidades desse quadrante devem ser aquelas que eles possuem interesses em desenvolver e que consideram importantes para a realização dos seus projetos de vida. São aquelas que precisam, apenas, de oportunidades para serem desenvolvidas.

Conclua a atividade explicando que a separação entre as habilidades dominadas por eles e as habilidades que eles não dominam ocorre, apenas, pela motivação para aprendê-las. Sobre as habilidades que os estudante ainda não sabem, mas gostariam de desenvolver, é preciso salientar que cabe a cada um criar e aproveitar as oportunidades para aprendê-las.

Depois das explicações sobre cada quadrante, é aconselhável pedir aos estudantes que revejam sua bandeira pessoal e, caso sintam necessidade que a refaçam. Ao final, conclua que as habilidades são interdependentes e por isso, às vezes, é tão difícil isolá-las. Assim é que um conjunto de habilidades forma o que chamamos de competências. Por fim, explique que as habilidades costumam estar ligadas a alguns atributos: ao saber conhecer, ao saber-fazer, ao saber conviver e ao saber-ser – Competências dos Quatro Pilares da Educação, que serão trabalhados nos próximos cadernos deste material.

Posteriormente, desenhe na lousa a planilha que segue abaixo e solicite que os estudantes preencham os espaços de acordo com o que se pede. Oriente-os a transcreverem algumas habilidades que já foram mencionadas por eles na atividade anterior e outras que apesar de não estarem desenvolvidas totalmente, eles sabem que as possuem.

2. No quadro a seguir, indique os seus objetivos concretos. Anote as habilidades que você ainda deve desenvolver para atingi-los e procure relacionar a esses dois itens uma ação para alcançá-los:

OBJETIVOS	HABILIDADES VISADAS	AÇÕES

Diga que todos os espaços devem ficar preenchidos. Isso exige que os estudantes tenham conhecimento de suas próprias qualidades, num grau de eleição decrescente. Esse momento, é uma oportunidade para você observar a autoestima dos estudantes.

Ao final, faça com que alguns estudantes comentem suas respostas ou mostrem para a turma a sua pirâmide.

Avaliação

Avalie se os estudantes conseguem identificar suas habilidades e limitações sem dificuldades, pois se espera que nessa aula eles consigam fazer isso sem medo ou receios. Aproveite para observar mais uma vez como anda a autoestima dos estudantes. Verifique se eles acreditam em si mesmos e nas suas próprias capacidades.

AULA: MINHAS VIRTUDES E AQUILO QUE NÃO É LEGAL, MAS QUE POSSO MELHORAR.

Trabalhar valores na escola é se posicionar diante de um desafio de maneira propositiva e consciente. Desafio porque as relações entre homens e mulheres, entre adultos e crianças e adolescentes, entre o ser humano e natureza mudam constantemente. Isso pressupõe novas maneiras de ver, viver e conviver que refletem no surgimento de novos valores. O que exige do educador sensibilidade e competência sob o ângulo da subjetividade (cuidados para acolher) e uma atuação voltada para o desenvolvimento de novas competências pessoais e relacionais que possam convergir para o crescimento pessoal e social do estudante.

À vista disso, a proposta dessa aula é identificar os valores centrais presentes na identidade dos estudantes e quais desses valores são frutos da projeção positiva dos sentimentos de cada um.

Objetivos Gerais

- Reconhecer os valores como parte constituinte da própria identidade;
- Perceber diferentes valores intrínsecos nas pessoas;
- Entender que os valores são frutos das projeções positivas estabelecidas com as pessoas e/ou objetos;
- Fortalecer e criar novos valores para a vida.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Meus sentimentos.	Reconhecimento dos próprios valores e reflexão acerca dos valores de outras pessoas.	20 minutos
Atividade: Valores Morais.	Posicionamento sobre os valores de acordo com os sentimentos.	20 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Meus Sentimentos

Objetivos

- Reconhecer os valores como parte estruturante do ser;
- Perceber que cada pessoa tem seu conjunto de valores;
- Descobrir novos valores pessoais.

Desenvolvimento

1º Momento:

Inicie essa aula trabalhando o conceito de valores. Diga para os estudantes que você vai falar sobre alguns princípios que norteiam a vida das pessoas e que ajudam a compreender o porquê de certos comportamentos – tratam-se dos valores. Procure saber dos estudantes o que eles entendem sobre **valores** e, à medida que você os for escutando, vá construindo o conceito com eles.

Para ajudar na construção do conceito, você pode dizer que à medida que cada pessoa se desenvolve, os valores vão sendo construídos e se organizam em um sistema, no qual cada ser se concebe. Assim, todas as pessoas estruturam seus sistemas de valores dentro das possibilidades do seu meio (natureza, cultura, sociedade).

Ainda para ajudar na construção do conceito de valores, explique que eles são fundamentos éticos e morais considerados importantes na vida de cada um, pois valorizar alguma coisa significa dar-lhe importância. Você pode dizer também que os valores, em geral, são expressos por substantivos abstratos (realização, ousadia, amor, tranquilidade, alegria, etc.), mas podem ser usados em pequenas expressões (ser amado, sentir alegria, receber elogios, etc.) ou ainda, em frases (acho importante presentear as pessoas, é fundamental demonstrar sentimentos, etc.) para exprimi-los.

Após a explicação sobre valores, peça aos estudantes que descrevam a sua própria definição de valores, a partir da atividade “Meus sentimentos” (Anexo 1).

Caso tenha tempo suficiente, peça a alguns estudantes que comentem suas respostas. Lembre-se de que é importante que os estudantes tomem consciência do próprio conceito de valores para que depois consigam expressá-lo com clareza nas próximas questões. Depois que todos tiverem conceituado o que são valores, comente com os estudantes que o sistema de valores de cada pessoa pode ser fruto, parcialmente ou totalmente, da influência da família, da escola, da religião, dos amigos, da mídia, da cultura, etc. Ainda sobre isso, explique que, devido a cada pessoa ter a sua própria história de vida e sentimentos, isso intervém nos tipos de relações que cada um desenvolve com os objetos, as pessoas e o mundo. A construção de determinados valores e ações específicas está relacionada a essa forma de ver o mundo. Continue explicando que à medida que cada um se desenvolve, os valores podem mudar (se repelem ou se excluem), podem se multiplicar ou se transformar. Isso depende das crenças que assimilamos a partir da experiência de cada um e do exemplo da família, dos amigos, etc. Afinal, os valores podem ser transmitidos pela cultura ou podem ser resultado de interações complexas entre as pessoas e o mundo/cultura em que elas vivem.

Ainda sobre a diferença entre crenças e valores, fale para os estudantes que os valores podem ser construídos nas interações cotidianas e por isso, eles não estão totalmente predeterminados (construídos unicamente de dentro para fora), mas podem ser resultantes das ações de cada pessoa sobre o mundo. Explique que as pessoas valorizam o que é importante através das projeções afetivas que fazem sobre diferentes pessoas e objetos. Isso explica a relatividade dos valores. Sobre isso, cite, como exemplo, o fato de duas pessoas que vivem no mesmo ambiente construírem valores e crenças diferentes uma da outra. Se houver tempo, aprofunde essa questão entre crenças e valores dizendo para os estudantes que uma ideia, pessoa ou objeto passa a ter valor para alguém a partir da projeção de sentimentos positivos gerados por cada um e que, na direção contrária, as pessoas também podem projetar sentimentos negativos sobre objetos, pessoas, relações e sobre si mesmas, expressando-se assim sobre o que não gostam ou tem raiva ou não acreditam, por exemplo. Em seguida, pergunte aos estudantes se eles já ouviram a expressão

"crise de valores" e procure saber o que eles sabem sobre isso. Caso seja necessário, faça comentários sobre essa expressão dizendo que ela representa a não realização de certos valores que precisam ser defendidos e executados por muitos. Diga aos estudantes que os valores podem ser questionados ou colocados em cheque por eles o tempo todo, principalmente quando se possui crenças pouco definidas, que não conferem confiança aos valores.

Dando sequência às explicações sobre valores, você pode dizer que, além de existir a possibilidade de os valores serem diferentes entre as pessoas, eles podem ser diferentes também, de acordo com determinadas épocas, famílias e/ou sociedades. Se houver tempo, fale que as novas formas de relações originárias do capitalismo e das novas tecnologias produziram transformações na sociedade e consequentemente, nas normas, nas regras, e nos valores que regulam a vida de cada um.

Procure saber dos estudantes se alguém já parou para refletir sobre os valores da própria vida, quais estão ou estarão presentes na vida profissional, no casamento, na educação dos filhos, no lazer e na saúde, por exemplo. Escute a fala dos estudantes atentamente e procure perceber, além dos valores por eles mencionados, outros que estejam nas entrelinhas de suas palavras. Ao utilizar-se desse recurso, tente fazer com que os estudantes percebam e contribuam na identificação de mais valores dos colegas.

Posteriormente os estudantes precisam observar as imagens que seguem anexadas ao final desta aula para que responda as questões solicitadas (Anexo 1). Peça a eles que comentem sobre cada uma das imagens escrevendo uma situação hipotética, bem como as sensações despertadas por cada uma. Lembre-se de que cada estudante possui um sistema próprio de valores e que é preciso respeitar as diferenças. Contudo, parta do pressuposto de que ter valores significa possuir um conjunto de pensamentos, crenças e atitudes que podem ser colocados em discussão. Falar sobre isso é fazer com que estudantes reflitam sobre seus hábitos e comportamentos, tidos como desejáveis ou não.

Depois que os estudantes tiverem concluído essa atividade, peça a alguns deles que comentem suas respostas. Caso tenha possibilidade, você pode ir confrontando as respostas diferentes, dadas pelos próprios estudantes. Pergunte se alguém descreveu situações e/ou sensações diferentes das colocadas pelo colega. Sobre a primeira imagem é provável que os estudantes descrevam situações e sensações relacionadas à família, à prática de esporte, à parceria, ao amor entre um adulto e uma criança, etc. Caso seja necessário, comente com os estudantes que as sensações provocadas por essa imagem, independentemente de quais sejam, são boas e passam a vivência de um tempo agradável de parceria. Contudo, procure saber se alguém sentiu algo negativo nessa imagem e se deseja compartilhar isso com a turma. Quanto à segunda imagem, os estudantes podem descrever situações de vulnerabilidade das crianças, de abandono familiar ou de exploração, etc. Sensações como pena, revolta, compaixão, solidariedade, etc., também podem permear as colocações dos estudantes. Assim, se certifique se os estudantes demonstraram posicionamento de acordo com o esperado e aproveite para dar ênfase, nesse momento, aos valores positivos mencionados por eles. Quanto à terceira imagem, peça a alguns estudantes que comentem suas respostas e privilegie interpretações que sejam bem diferentes umas das outras. Pois, isso enriquecerá as trocas de experiências entre os estudantes e fará com que cada um perceba que cada pessoa tem seu conjunto de valores. Sobre essa imagem podem surgir valores como: solidariedade, amor, apoio, zelo, fraternidade, segurança, etc.

Sobre a quarta imagem, caso tenha tempo, faça comentários breves sobre algumas tragédias naturais ocorridas recentemente e procure saber dos estudantes quais os seus sentimentos em relação a elas. Depois, pergunte a eles quais foram as sensações e explicações sobre a situação da última imagem. Nesse momento, procure despertar valores, como a solidariedade, o respeito, o humanismo, etc. Uma Postura de não indiferença ao que pode acontecer ao seu redor.

Se houver tempo, você pode fazer uma breve discussão sobre o papel de cada pessoa na sociedade e a importância de cada um fazer a sua parte.

Feito isso, peça aos estudantes que relacionem os valores envolvidos nas sensações descritas a cada uma das imagens. Oriente-os dizendo que esses valores podem ser expressos por meio de substantivos abstratos (amor, perdão, amizade, cuidado) ou frases (é importante ser feliz, o respeito é fundamental para uma boa convivência, é preciso preservar a natureza). Caso tenha tempo, peça a alguns estudantes que compartilhem suas respostas.

2º momento:

Atividade: Valores Morais

Objetivos

- Reforçar a identificação dos valores estruturantes da identidade de cada um;
- Identificar valores centrais e periféricos existentes na própria formação humana;
- Fortalecer os valores existentes;
- Despertar o interesse pelo desenvolvimento de outros valores.

Desenvolvimento

Iniciando a atividade, peça aos estudantes que repensem sobre o que mencionaram na **atividade anterior: Meus sentimentos** e a partir disso procure saber deles quais os valores consideram centrais na sua formação para que possam responder a atividade valores morais (Anexo 2).

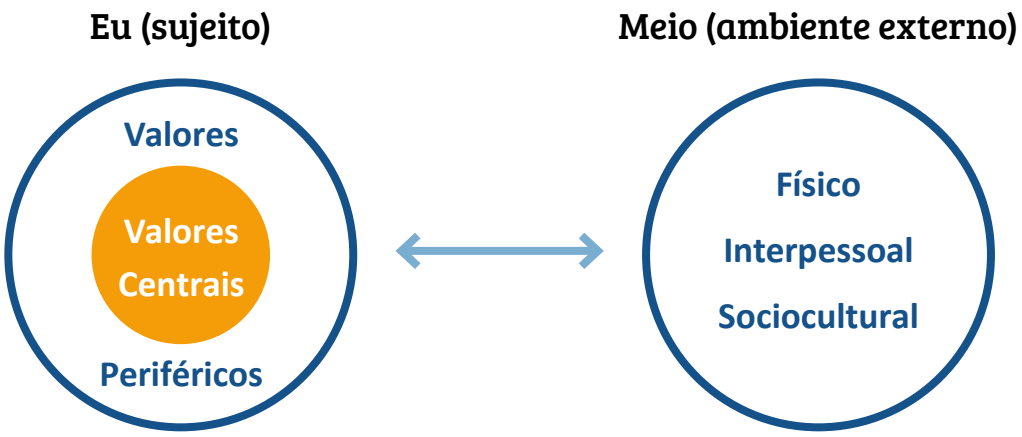
A referência que os estudantes precisam ter para a realização dessa atividade deve vir da descrição de valores oriundos das próprias trocas afetivas, que os jovens estabelecem com o meio, as quais surgem a partir da projeção dos seus sentimentos positivos sobre objetos e/ou pessoas e/ou sobre si mesmos. Isso porque valor é algo que incide sobre a própria ação do sujeito. Explique a eles, portanto, que valor não é algo sobre o qual somos obrigados a gostar. Exemplo: há pessoas que gostam da escola (projetam sentimentos positivos sobre o espaço), porém, há as que não gostam da escola, e, inclusive são capazes de depredá-la. A escola, para essas pessoas, possui um valor negativo.

Para que os estudantes entendam melhor a atividade, dê outra explicação sobre valores. Diga que valores são fruto das trocas afetivas que estabelecemos com as pessoas com quem "convivemos". Sobre isso, cite, como exemplo, o que acontece com uma criança recém-nascida. Estando ela sob os cuidados permanentes (alimentação, banho, carinho, etc.) de alguém que cuida dela. Existe uma grande possibilidade de que a criança projete sentimentos positivos sobre tal pessoa, que geralmente é chamada de mãe. Comente que esse processo de construção de valores se dá desde o nascimento. Explique que a constituição pessoal de um sistema de valores está relacionada à intensidade dos sentimentos no "posicionamento" dos valores desse sistema. Diga aos estudantes que valores cuja intensidade de sentimentos é pequena, possivelmente, estarão posicionados

na periferia de nossa identidade. Explique que valores não são rígidos e podem mudar durante a vida. Exemplo: uma pessoa pode mudar seus valores aos 70 anos de idade depois de um câncer ou aos 30 anos depois de um trauma. Diga que o sistema de valores de um sujeito se organiza de maneira bastante complexa. Um exemplo disso é quantas coisas eles já gostaram e deixaram de gostar ao longo da vida.

Fale para os estudantes que os valores dependem da intensidade dos sentimentos morais que desenvolvemos. Para que os estudantes entendam a atividade proposta você pode dar alguns exemplos, como: 1. Há pessoas que consideram mais importante ter dinheiro ou usar uma roupa de grife famosa que ser justo ou honesto; 2. Há pessoas que consideram importante ser integro, assim, é improvável, por exemplo, que elas se neguem a pagar uma dívida. Se elas agem contra esse valor, sentem-se envergonhadas. Isso porque o valor central dessa pessoa é a honestidade. 3. Há pessoas que entendem a honestidade como um valor periférico, o fato de ficarem, por exemplo, devendo R$ 0,20 centavos na farmácia não as incomoda. Explique que um mesmo valor pode ser central ou periférico na identidade de cada pessoa, isso depende das pessoas envolvidas e contextos das situações que ocorrem, ou seja, a identidade de uma mesma pessoa pode variar em função dos contextos e das experiências de cada um.

A imagem a seguir pode servir de suporte para as suas explicações:



É importante explicar que quanto mais se gosta de algo, mais isso é central na vida dessa pessoa. Exemplo: há pessoas que adoram futebol e por isso deixam as namoradas, as aulas, a mulher, os filhos para assistir a uma partida. Isso, portanto, é central na identidade dessa pessoa. Ainda explicando sobre valores centrais e periféricos, diga que alguém pode ser honesto, por exemplo, em relação aos amigos (meio interpessoal) ou absolutamente desonesto em relação ao governo, ao não pagar impostos (meio sociocultural).

Como exemplo para a alternativa **C** da atividade valores morais, você pode citar que o valor honestidade pode estar presente ou não na vida de uma pessoa e pode ocupar diferentes graus de importância na vida.

Por último, peça aos estudantes que escolham, a partir dos valores centrais que concluíram ter, quatro mais importantes e organize-os numa ordem crescente de importância. Isso ajuda a visualizar os próprios valores e a refletir sobre outros que gostariam de ter. Conclua essa aula dizendo para os estudantes que todos nós temos um sistema de valores morais e não morais que determinam nossos comportamentos e pensamentos. Ambos os sistemas dependem da qualidade das relações que estabelecemos.

Avaliação

Observe se os estudantes reconhecem os próprios valores como parte constituinte do seu ser. Avalie se eles entendem que o valor é fruto das relações afetivas que estabelecem com as pessoas e os objetos. Tente perceber então, se eles demonstram intenção de agregar novos valores a sua vida, como algo importante para a construção e a realização do seu Projeto de Vida.

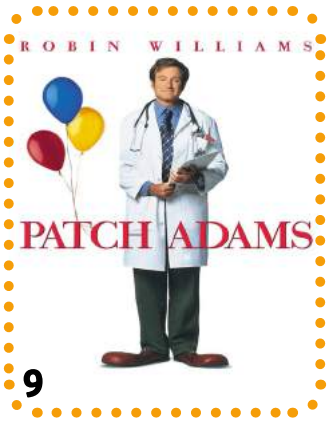
Considere que a construção do conceito de valores e sua compreensão são questões que devem ser acompanhadas durante todo o ano letivo, uma vez que exige do estudante um tempo de internalização e a própria vivência dos valores em seu cotidiano.

Na Estante

Vale a pena LER

- Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- **BENEVIDES, M.V.** Cidadania e direitos humanos. In: Carvalho, J.S (org.). Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2004.
- **PIAGET.** Jean. et al. Cinco aulas de educação moral. São Paulo: Coleção psicologia e educação, 1996.

Vale a pena ASSISTIR



Patch Adams - O Amor é Contagioso

Dirigido por: Tom Shadyac

Com: Robin Williams, Josef Sommer e Bob Gunton.

Gênero: Comédia

Nacionalidade: EUA

Sinopse: Conta a história de uma pessoa que deseja ser médico para poder ajudar as pessoas. Assim, essa pessoa ao entrar na faculdade de medicina utiliza-se de métodos poucos convencionais que conquista seus pacientes.

Texto de Apoio ao Educador

No livro Aventura Pedagógica, Antônio Carlos Gomes da Costa distingue algumas etapas da consciência crítica do estudante a partir de sua realidade social e pessoal, dentre elas, três são destacadas nessa aula como essências para o reconhecimento e construção pelos estudantes de valores para a vida:

1. **A CONSCIÊNCIA SIGNIFICA O MUNDO:** Significar o mundo é assumir diante dele uma atitude de não indiferença, é atribui-lhe um valor. Um valor que não seja imposto de fora ao educando, mas que seja extraído por ele mesmo de sua própria experiência de vida.

2. **A CONSCIÊNCIA PROJETA O MUNDO:** Projetar o mundo é atribuir um sentido aos acontecimentos do dia-a-dia, de modo que o nosso esforço seja capaz de encaminhá-lo numa determinada direção. Projetar o mundo é romper com o imediatismo, esse insaciável devorador de horizontes, e desdobrar a vontade transformadora no plano da temporalidade. Num certo sentido, um projeto é sempre a memória de coisas que ainda não aconteceram, mas cuja a possibilidade se acha inscrita no seio do presente: Um Projeto de Vida pessoal e um projeto mais amplo, relacionado com o exercício do papel de cidadão trabalhador numa sociedade democrática.

3. **A CONSCIÊNCIA PRESIDE A TRANSFORMAÇÃO:** Este é o momento supremo, a consumação mesma do processo de conscientização. É quando o educando passa a agir sobre sua circunstância tendo como suporte de atuação a compreensão da realidade e os valores que ele elegeu a partir dessa compreensão, e tendo como bússola o projeto que nasceu de sua atividade crítica (A confrontação entre o ser e o dever-ser) sobre o movimento da realidade em que ele está inserido.[21]

O QUE SÃO VALORES HUMANOS

(...) O conceito de valor é vasto, mas podemos definir três ângulos de visão e avaliação da natureza do que seja valor. Diante de algo, alguém, podemos ter:

A visão subjetiva, quando nosso desejo, preferência e satisfação determinam alguns dos fatores de que os valores pessoais dependem para atribuição de importância a algo ou alguém. Os valores nesse caso variam de acordo com os estados de ânimo e estão condicionados às etapas da vida particular de cada um, estando subordinados às experiências vividas e a serem experimentadas;

A visão objetiva, quando a atribuição de valor independe do avaliador, ou seja, reside no próprio objeto e não no sujeito;

A visão relativista, quando a relação entre homem e meio ambiente determinam os valores. O conceito estabelecido dos valores é definido, em parte, pelo sentimento e em parte pelo intelecto, tendo a razão como reguladora (...)[22]

VALOR

(...) O valor está presente desde as primeiras trocas entre o sujeito e o mundo exterior. É preciso lembrar que, segundo Piaget, a criança assimila os objetos do meio através de seus esquemas de ação, e um objeto adquire significação para o sujeito porque ele é passível de ser assimilado. Enquanto, do ponto de vista cognitivo, o objeto adquire significação para o sujeito, do ponto de vista afetivo, ele adquire valor, visto que “não há dois desenvolvimentos” – um cognitivo e outro afetivo -, duas funções psíquicas separadas, nem dois tipos de objeto: todos os objetos são simultaneamente cognitivos e afetivos (Piaget, 1954:360) (...).[23]

Anexo 1

Atividade: Meus Sentimentos

1. Para o início dessa atividade, é muito importante que você defina o seu próprio conceito de valor. Sendo assim, siga as orientações dadas por seu educador e responda à seguinte pergunta:

O que é valor?

2. Dado o seu próprio conceito de valor, analise as imagens abaixo e descreva uma situação provável para cada uma delas e as sensações que elas despertam em você.

Imagem 1

Situação:

Sensações:

Imagem 2

Situação:

Sensações:

Imagem 3

Situação:

Sensações:

Imagem 4

Situação:

Sensações:

3. Para cada uma das imagens anteriores relacione alguns valores que você acha que estão envolvidos nas descrições que fez sobre elas:

a) Valores relacionados a imagem 1:

b) Valores relacionados a imagem 2:

c) Valores relacionados a imagem 3:

d) Valores relacionados a imagem 4:

Anexo 2

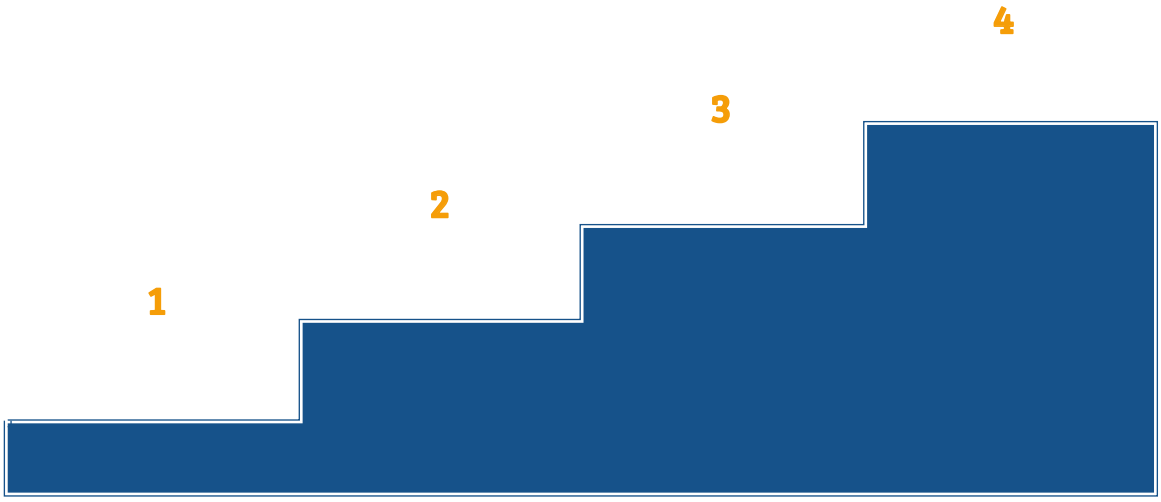
Atividade: Valores Morais

1. Dê exemplos de alguns valores centrais que você possui.

- Cite alguns valores seus, que você considera periféricos.
- Relacione seus valores centrais e periféricos situando-os de acordo com as dimensões do ambiente externo:

  1. Dimensão Física:
  2. Dimensão interpessoal:
  3. Dimensão sociocultural:

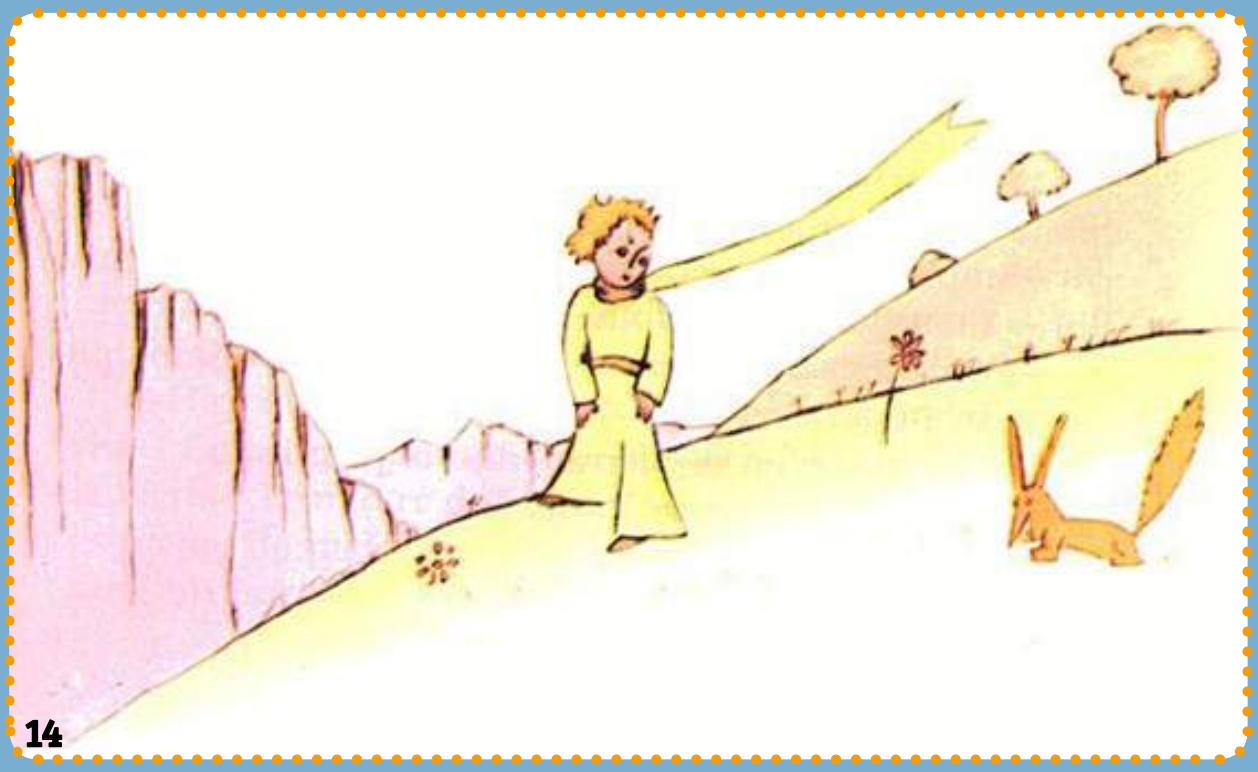
2. Agora que você já tem consciência de alguns valores que você cultiva em determinado contexto da sua vida, coloque-os em ordem hierárquica de importância para você:



Temática 2

Valores

AULA: EU, MEUS AMIGOS E O MUNDO.



Este é o título que o poeta Manoel de Barros deu à 4ª parte de seu *Livro sobre nada* - Os Outros: o melhor de mim sou Eles[24]

Nessa parte do livro, ele conta coisas que aprendeu com os amigos mais diversos; fala dessas marcas aparentemente desconectadas, às vezes inesperadas, que, com o passar do tempo, descobrimos que os amigos deixaram em nós, e que acabaram se incorporando ao que somos.

Somos influenciados e modificados o tempo todo pelo que experimentamos. O que comemos, o que respiramos, o clima, tudo isso influencia nossa saúde e o funcionamento do nosso corpo. Mas são **coisas**, e com as coisas temos uma relação *Eu-Isto*. *Isto* (uma coisa) pode me influenciar, mas eu não influencio *isto*.

Com as pessoas, a experiência é de influência mútua. Parece que entramos no mundo interior do outro e modificamos esse mundo. Nossas fronteiras estão sempre em movimento e se alteram o tempo todo: o relacionamento com os outros parece definir, em parte, quem e o que somos. Daí a importância de tratar de *ser amigo e ter amigos* ao elaborar um Projeto de Vida.

Alguns laços são muito leves, passageiros, voláteis como borboletas: pessoas que cruzamos na rua e nos dizem bom dia, gente no ônibus em cuja companhia presenciamos uma cena e sorrimos ou nos indignamos, gente na fila do banco com quem trocamos algumas palavras... Pode ser, também, que você se veja envolvido numa *flash mob*, que tanto pode ser uma mobilização instantânea organizada para divertir-se como um ato para reivindicar alguma coisa.

Mesmo assim, de passagem, a companhia dos outros nos toca, invade nossa individualidade, nossas fronteiras, e deixa em nós suas marcas.

Outros laços podem ser tecidos até mesmo com gente que nunca encontramos nem vamos encontrar, mas sabemos que existem, e aí estamos falando de *empatia*: sabemos que não somos a outra pessoa, mas conseguimos imaginar qual seria a sensação de ser essa pessoa, de estar em seu lugar, sentir o que ela sente.

Há os laços que nos ligam aos conhecidos, palavra que, às vezes, indica pessoas que muito pouco conhecemos, pois, o nível de intimidade é mínimo. Sabemos onde encontrá-las, o que fazem, mas não passa disso, e as fronteiras são mais ou menos constantes.

Novos laços surgiram com as redes sociais, e a palavra amigo ganhou um sentido novo, com grupos que podem chegar a milhões de participantes espalhados pelo planeta. Novidades do século 21, ainda em seus primeiros tempos, porém cujos efeitos já se fazem sentir com grande força.

E existem *os amigos* **de verdade**. E **grandes** *amigos*. E **melhores** *amigos*. E **o** *melhor amigo*. Com esses, o relacionamento é íntimo, e as duas pessoas envolvidas partilham uma identidade. O que as duas pessoas são se sobrepõe, e elas se influenciam mutuamente o tempo todo. Com isso, se modificam. Elas se tornam nós, que não é só uma soma *eu + você*. É algo novo e muito maior.

Cada *nós* com um amigo é único, diferente dos demais. Todos sabemos que é assim, percebemos que é assim, sentimos que é assim. E isso tem uma importância imensa para nosso bem-estar e realização.

Cada um de nós é um *eu mesmo*, eu sou algo dentro de mim que só eu mesmo posso ser, e também sou meus relacionamentos com os outros, ou seja, algo maior que *eu mesmo*. Mudamos de identidade em consequência de nossos relacionamentos, e, como temos memória, vamos guardando em nós e incorporando mudanças (isso é o que chamamos de personalidade!).

O *amigo* nos dá um sentido de "estar em casa" com um outro que é "parecido comigo" (eu me reconheço nele). Somos "farinha do mesmo saco".

O que se pode fazer para aprimorar e desenvolver o "ser amigo" e o "ter amigos"? Aprimorar a *si mesmo* e torcer para que os demais envolvidos também o façam. Conhecer-se, reforçar-se, gostar de si mesmo, confiar, querer ser, superar preconceitos, interessar-se genuinamente pelas pessoas.

Para refletir

> **Se as coisas vão mal no mundo, isso é porque algo vai mal com o indivíduo, porque algo vai mal comigo. Portanto, se sou uma pessoa sensata, vou me endireitar primeiro.**[25]

Nesta aula, propomos que os estudantes sigam uma trajetória de reflexão que parte do eu, prossegue com uma atividade em dupla seguida de outra em pequeno grupo e culmina com uma reflexão em grande grupo sob a coordenação do educador. Nada impede, porém, que você, educador, altere a sequência e o tempo imaginado para cada etapa em função de sua experiência e de seu conhecimento sobre seus estudantes.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre o papel dos amigos na direção e no sentido do Projeto de Vida;
- Listar e definir requisitos essenciais para ser amigo e ter amigos;
- Reconhecer o papel da educação no desenvolvimento de atitudes, posturas e qualidades que constituem requisitos para aproximar-se das pessoas e tecer laços de amizade;
- Identificar semelhanças e diferenças entre os vínculos de amizade no plano real e os vínculos de amizade das redes sociais;
- Situar-se quanto ao seu nível de interesse e disposição para estabelecer vínculos com os outros, com relação a diferentes aspectos e valores envolvidos em "ser amigo" e "ter amigos".

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Aprender a ser amigo e ter amigos.	Elaboração individual de três regras de ouro para ser amigo; troca em duplas.	10 minutos
Atividade: Um post polêmico.	Discussão em grupo a partir da leitura do *post* sobre amigos "reais" e "virtuais"; registro de conclusão em forma de *post*.	15 minutos
Atividade: Lista de material para construção de amizade.	Aquecimento com leitura de "Entre amigos", debate em grande grupo sobre o que entra na construção de amizades, coordenado pelo educador. Registro coletivo no quadro e individualmente dos itens sugeridos e adotados pelo grupo.	15 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Aprender a ser amigo e ter amigos (individual/em dupla)

Objetivos

- Identificar as diferentes experiências em cada fase da vida que pesam na formação de vínculos de amizade;
- Definir três grandes prioridades pessoais (regras de ouro) para ser amigo;
- Perceber que as prioridades para outras pessoas podem ser diferentes;
- Reconhecer semelhanças e diferenças nas regras para ser amigo.

Desenvolvimento

O texto "Aprender a ser amigo e ter amigos" pode ser lido com o educador ou individualmente (Anexo 1). Se houver oportunidade, seria interessante enfatizar (a) o que muda em cada fase da vida quanto aos focos da aprendizagem para estar junto com outras pessoas e (b) mudanças e adaptações que podem ocorrer nas mesmas lições (por exemplo: não passar por cima dos amiguinhos que estão brincando no chão, não passar por cima dos outros para conseguir vantagens).

Após a leitura, cada estudante anota suas "três regras de ouro" – Anexo 1, mostra a um colega e anota as regras de ouro que esse mesmo colega escreveu.

Atividade: Um post polêmico

Objetivos

- Identificar os diferentes níveis de laços de amizade;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre amizades construídas no plano real e amizades intermediadas por meios de comunicação;
- Justificar adequadamente sua concordância ou discordância com relação a comentários de outras pessoas;
- Ouvir sem interromper;
- Respeitar o tempo de palavra;
- Sintetizar opiniões diversas de maneira concisa e fiel.

Para refletir

Real X Virtual

Hoje é possível ler em bibliotecas virtuais, fazer operações em bancos virtuais, fazer reuniões virtuais... Será que existem *amigos* virtuais?

Originalmente, a palavra VIRTUAL refere-se a algo que tem uma existência aparente e não real. Sua imagem no espelho é um excelente exemplo disso. Você *real* está diante do espelho. Você *virtual* está diante de você *real*, como se fosse um outro você atrás do vidro do espelho.

Milhões de pessoas hoje fazem amigos por meio de conexões eletrônicas, por meio da internet, isso é verdade. Mas esses amigos são pessoas reais, com sentimentos, medos, dúvidas, paixões... Não são, de maneira nenhuma, seres *virtuais*.

Os amigos do *Facebook* (que é a maior rede social do mundo) hoje são uma parte importante da vida de mais de um bilhão de pessoas espalhadas pelo mundo.

Alguns amigos fazem bem, ajudam, incentivam, alegram, mas outros nos tiram do sério...

Desenvolvimento

O texto no boxe "Para refletir" aborda o tema "real X virtual" com respeito à amizade, e prepara os estudantes para a discussão sobre o *post* polêmico (Anexo 2). A definição de um minuto para que cada estudante emita sua opinião permite que o educador observe até que ponto eles são capazes de respeitar o tempo de palavra e de escutar sem interromper o outro.

Como o registro do comentário do grupo é uma síntese curta da discussão, é possível observar até que ponto os estudantes conseguem tratar as ideias alheias diferentes das suas com isenção e resumi-las sem repeti-las.

Atividade: Lista de material de construção de amizade

Objetivos

- Identificar pelo menos cinco componentes de uma relação de amizade de qualidade;
- Definir de maneira resumida e pessoal o significado dos componentes mencionados;
- Demonstrar com sua participação o envolvimento e a atenção dedicados às atividades anteriores.

Desenvolvimento

Para a leitura jogral em voz alta, é conveniente que o educador indique a ordem sequencial a ser observada (cada estudante lê uma frase e todos devem estar atentos para lerem juntos cada vez que aparecerem no texto as palavras AMIGO, AMIGOS e AMIZADE – Anexo 3.

O texto foi escolhido por abordar de maneira bem-humorada as principais questões da construção "entre amigos", prestando-se, assim, a propiciar uma síntese dos temas da aula.

Segue-se o debate em grande grupo, coordenado de preferência pelo educador, que pode se encarregar de registrar no quadro as contribuições. Listamos abaixo, em ordem alfabética, a título de apoio e referência, alguns dos "materiais de construção" das relações de amizade que os estudantes devem mencionar e definir. Nossa lista está longe de ser exaustiva. Quem tem amigos sabe o quanto podem variar os componentes da amizade. Entretanto, acreditamos que estes tópicos assumem uma importância destacada no momento de delinear um Projeto de Vida.

Acrescentamos ainda observações bem resumidas sobre a origem das palavras, porque acreditamos que possa ajudar a ampliar e a enriquecer a compreensão dos conceitos representados por elas.

Aceitação	de *acceptāre* (aceitar); receber o que lhe é dado; conformar-se com; receber com agrado; admitir; aprovar.
Aconselhamento	de *consilium* (opinião, plano), e consultare (perguntar, refletir, considerar maduramente)
Afeição	de *affectus* (estado psíquico ou moral, disposição da alma); sentimento de adesão, ligação espiritual.
Afinidade	de *finis* (fronteira, fim, limite), e *affinis* (sem fronteira, vizinho, amigo); força atrativa que mantém a união.
Altruísmo	de *alter* (o outro); o contrário de egoísmo.
Apoio	de *pous* (pé) e depois *apoggio* (base); sustentação, reforço, amparo
Atenção	de *attendere* (esticar-se para): observar com cuidado, aplicar o espírito a alguma coisa
Bom-humor	de *humor* (líquido corporal); cordialidade, afabilidade, boa disposição.
Carinho	de *carere* (sentir falta de)
Compaixão	de *cum* (com) *patire* (sofrer); sofrer com outro ser que sofre, enquanto se tenta compreendê-lo.
Companheirismo	de *comedere* + *panis* (comer do mesmo pão).
Conhecimento	de *com-* (junto) + *gnoscere* (saber)
Conversa	de *cum* (com) *vertere* (virar, voltar-se para).
Cumplicidade	de *cum* (com) *plicare* (dobrar junto)
Delicadeza	de *delicatus* (atraente, agradável)

Diálogo	de *dialogus* (discurso); conversa entre duas pessoas.
Empatia	de *pathos* (estado da alma): sentir o estado da alma de outra pessoa, olhar com o olhar do outro, sentir-se como se sentiria na situação e circunstâncias experimentadas por uma outra pessoa.
Escuta	de *aus* (ouvido); *ouvir* é usar o ouvido, e *escutar* é ouvir com atenção.
Espontaneidade	de *sponte* (de vontade própria); sem ser forçado.
Fidelidade	de *fidelitas* (fé, adesão), de fidelis (verdadeiro)
Gentileza	de *gens* (gente)
Honestidade	de *honos* (honra, dignidade)
Intimidade	de *intimus* (mais do que dentro)
Lealdade	de *lex*, que significa *lei*; respeito e observação do que foi combinado com alguém.
Limite	do latim *limes*, que significa *fronteira, separação*;
Parceria	de *pars*, que significa parte; aquele que faz parte (que age junto).
Perdão	de *per* (total, completo) + *donare* (dar, entregar).
Polidez	de *polito*, que significa *limpeza, lisura*; boa educação, urbanidade, delicadeza.
Presença	de *prae* (à frente) + *esse* (ser, estar).
Respeito	de *respectus*, que significa ação de olhar para trás; sentimento que leva a tratar uma pessoa ou alguma coisa com grande atenção e consideração.
Simpatia	de *pathos* (estado da alma) sentimento de solidariedade, de boa disposição e empenho para com os outros.
Sinceridade	*sincero* = que não tem zero (vale para segredo, também); qualidade da pessoa que não oculta nada, que manifesta livremente o que sente e pensa, que fala sem enganar.
Solidariedade	de *solidus* (sólido) + *ario* (que pertence – no caso, a uma causa comum)
Tolerância	de *tolerare* (suportar, sustentar); boa disposição, indulgência.
União	de *unus*, que significa *um*, único; atoou efeito de unir; adesão; vínculo.

É possível que os estudantes sugiram tanto palavras que nomeiam qualidades e estados (bondade, tolerância, união) como palavras que indicam ações (compreender, escutar, partilhar) ou características pessoais (alegre, respeitoso, delicado). Se você julgar conveniente ou importante, adapte-as para ter um quadro só de substantivos, ou só de verbos, ou só de adjetivos. Se achar que isso vai cortar o fluxo de participação, nada impede de fazer o registro da lista sem se preocupar com isso, de maneira mais livre.

Avaliação

Numa situação ideal, os estudantes conseguem estabelecer categorias mais amplas de qualidades e modos de agir; pode ser, porém, que alguns enfatizem detalhes secundários e/ou fiquem limitados a exemplos concretos da experiência pessoal. É interessante observar também se as contribuições mostram que eles estabelecem relações com os temas abordados em aulas anteriores, em especial **valores** e **identidade**.

Respostas e comentários da tarefa de casa

Educador, seu papel de semeador é fundamental nos momentos em que os estudantes expressam suas conclusões e opiniões em grande grupo ou discutem em duplas e grupos menores (momentos em que você pode circular entre eles, ouvir, descobrir e intervir na conversa). Nesses momentos, você não só pode jogar boas *ideias-sementes* como também poderá identificar a presença de *ideias-ervas daninhas* e tentar esclarecer a situação. Às vezes, basta uma palavrinha, um pequeno toque, para trazer a luz.

Falar de ser amigo e ter amigos, para alguns, às vezes também implica falar de solidão e de dificuldades pessoais para aproximar-se de outros e reunir-se com eles. O tema pode tocar em feridas e também prestar-se à manifestação de ideias preconcebidas e tendências discriminatórias. Não é por acaso que se diz que uma pessoa amarga e irritadiça tem “cara de poucos amigos”.

Procure observar quais são as palavras mais comuns que os estudantes relacionam à amizade e à dificuldade para estabelecer vínculos. Isso pode lhe dar uma boa indicação de tendência da visão dos grupos e dos estudantes individualmente, o que tem a ver não só com a faixa etária, mas também com a cultura dos grupos de que eles participam (família, escola, comunidade, associações, grupos religiosos...). Pode ser interessante relacionar esses “componentes” predominantes da amizade ao tema dos valores, abordado anteriormente.

Pode também ser o caso de chamar a atenção dos estudantes para elementos esquecidos, ausentes. Estes, em geral, fornecem boas pistas para identificar preconceitos e ideias arraigadas que podem ser contraditórios à ideia de construção de um Projeto de Vida voltado para a plenitude humana. Eis alguns exemplos desse tipo de contradição: não existe amizade entre homem e mulher, algumas religiões valem menos que outras, só se deve ter amigos da mesma classe social ou econômica, a maioria das pessoas são interesseiras, amigo deve concordar com a gente em tudo... Não hesite em chamar a atenção dos estudantes para esses aspectos.

Sabemos que algumas lições não podem ser “ensinadas” do mesmo jeito que se ensina a leitura, a escrita, a gramática, a matemática, a história... São “entidades do mundo interior”, nas palavras de Rubem Alves. São como sementes, e, como sementes, podem vir a brotar, e é justamente aí que seu trabalho é fundamental. Rubem Alves ainda acrescenta:

> **Imagine isto: o corpo como um grande canteiro! Nele se encontram, adormecidas, em estado de latência, as mais variadas sementes – lembre-se da história da Bela Adormecida! Elas poderão acordar, brotar. Mas poderão também não brotar. Tudo depende... As sementes não brotarão se sobre elas houver uma pedra. E também pode acontecer que, depois de brotar, elas sejam arrancadas... De fato, muitas plantas precisam ser arrancadas antes que cresçam. Nos jardins há pragas: tiriricas, picões...[26]**

Na Estante

Para o educador e também para os estudantes, recomendamos a leitura do livro *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, cujos temas (mencionados no material do estudante) estão fortemente afinados com a ideia de um Projeto de Vida, e não somente com "ser amigo e ter amigos".

Essa leitura excepcionalmente rica pode constituir um bom recurso para discutir e sintetizar os diferentes conteúdos trabalhados neste e em outros diversos módulos.

O livro *O pequeno príncipe* está disponível em versão digitalizada no endereço: <http://www.biblioteca.radiobomespirito.com/o_pequeno_principe.pdf> (link direto para o livro)

<http://canaldoensino.com.br/blog/baixe-o-livro-o-pequeno-principe> (link para artigo sobre o livro com acesso para o link anterior)

Vale a pena ASSISTIR

Há tantos e tão bons filmes sobre ser amigo e ter amigos que até daria para organizar um festival.... Esta lista possui filmes para todos os gostos e idades. Um passeio pela internet com a ajuda do Google pode dar uma boa ideia a respeito de cada um deles.

Algumas sugestões:

- Luzes, câmera... Ação!
- Mary e Max - Uma Amizade Diferente
- Cinema Paradiso
- Conta Comigo
- Tomates Verdes Fritos

- Conduzindo Miss Daisy
- Onde Vivem os Monstros
- E.T. - o Extra-Terrestre
- Quatro Amigas e um Jeans Viajante
- Um Estranho Casal
- O reencontro
- Smoke (Cortina de fumaça)
- As baleias de agosto
- Central do Brasil
- Toy Story 3
- Thelma e Louise
- Jules e Jim
- As vantagens de ser invisível
- Cinema, aspirinas e urubus

Uma história curiosa ligada à O pequeno príncipe[27]

O avião de Saint-Exupéry desapareceu misteriosamente durante a 2ª Guerra Mundial. Mais de 50 anos depois, um pescador recolheu na rede, com os peixes, um relógio com a inscrição "Saint-Ex", perto de Marselha, na França. Alguns anos depois, apareceram alguns destroços com marcas que permitiram identificá-los como partes do avião do autor desaparecido do livro *O pequeno príncipe*. Surgiram junto com esses destroços peças de um avião de guerra alemão, e foi isso que possibilitou a descoberta do piloto alemão Horst Rippert, já com 88 anos, que relatou como as coisas tinham acontecido. Ele não sabia quem era o piloto do avião abatido, e disse: *"Eu esperava que não fosse ele, porque todos nós lemos seus livros, quando jovens. A gente adorava."*

Anexo 1

Aprender a ser amigo e ter amigos

Tudo começa muito cedo na infância. A criança tem o pé no presente, e isso lhe permite abastecer-se daquilo que, no futuro, vai servir de base para seus julgamentos e decisões.

As primeiras lições vêm dos adultos. Com exemplos e palavras, eles mostram e ensinam que é bom ser gentil e respeitoso com os outros, e que é preciso seguir algumas regras para *estar junto com outras pessoas em harmonia e com prazer.*

Tudo começa com pequenas lições como estas:

- Dizer "obrigado" e "por favor";
- Falar sem gritar e sem choramingar;
- Pedir para entrar na brincadeira;
- O que fazer quando espirrar ou tossir;
- Cumprimentar os outros;
- Deixar alguém passar na sua frente;
- Pedir desculpas quando esbarra em alguém;
- Não bater nos outros;
- Não pôr a culpa nos outros;
- Não apontar as falhas dos outros;
- Esperar sua vez;
- Não interromper quem está falando;
- Experimentar coisas novas (pratos, brincadeiras, lugares etc.);
- Observar as reações e expressões dos outros.

Já na adolescência, expressar-se e conhecer o que os outros expressam ajuda a construir reflexões acerca da visão de futuro. O que "os outros" (os companheiros) pensam e fazem ganha um peso novo, pois a necessidade de se situar na sociedade humana é grande no adolescente. Talvez a palavra AMIGO seja a mais importante para o adolescente, e são muitos os que se avaliam pelo número de amigos que têm.

Agora, você está na fase da vida em que pode examinar suas experiências de criança e adolescente à luz de novos conhecimentos, e isso ajuda a encontrar um jeito pessoal de se situar no mundo e nele interferir. Você já sabe que os laços de amizade criam uma aliança com base no futuro, e não na origem. E sabe que, para se situar e intervir no mundo, precisa da companhia e da ajuda dos amigos, que são os parceiros escolhidos por nós com os quais compartilharemos nossa trajetória pelo planeta Terra.

SER AMIGO exige de você certas atitudes, comportamentos, modos de agir, escolhas. A dependência desses fatores dirá em que medida você vai TER AMIGOS.

Atividade Relâmpago: Três regras de ouro

a) Escreva abaixo, na coluna da esquerda, três “regras de ouro” para ser amigo – as primeiras que vierem à mente:

REGRAS DE OURO PARA SER AMIGO	

b) Mostre a um colega suas três “regras de ouro” para ser amigo e leia as que ele escreveu. Acrescente-as à sua lista, na coluna da direita.

Anexo 2

Atividade 2: Um post polêmico (em pequenos grupos)

Este é um exemplo autêntico de conversa entre amigos do *Facebook*, e trata exatamente da questão dos amigos "reais" e "virtuais". (Os nomes foram alterados.).

1. Depois de ler o *post* de MB e os comentários de seus amigos, cada membro do grupo tem **um minuto para dizer o que pensa do assunto.** Escute com atenção as ideias dos colegas do grupo.

2. Use o espaço "Escreva um comentário..." no final para registrar resumidamente o que você e seus colegas "reais" pensam sobre o assunto (três frases no máximo).

MB
6 de outubro ·

Hoje disse para uma grande amiga na vida real que me recusava a adicioná-la na minha lista de amigos e amigas facebook pela boa e simples razão de que queria preservar a magia e a pureza da nossa amizade florescente e duradoura na vida real. Mas ela, como uma pessoa pós-moderna, não viu a coisa sob este ângulo, e considerou essa recusa inesperada como um *casus belli* (motivo para guerra). Não adicionar amigos ou colegas de trabalho no facebook se tornou hoje uma falta de consideração. O dia em que as pessoas entenderem que facebook é a sepultura de qualquer boa relação tecida lá fora, elas passarão a dar valor ao não estar numa lista ou página de amigos virtuais. (srsrs)

Curtir · Comentar · Compartilhar

Você, ÉF, VC e outras 49 pessoas curtiram isso.

ÉF Facebook para mim é como e-mail, serve para trocar informações, contatar pessoas, mas não substitui o cara a cara!
Curtir · Responder · 1 · 14 de outubro às 08:08

VC Eh bom ver este outro lado!
Descurtir · Responder · 2 · 14 de outubro às 08:29

SL Enquanto se hierarquizar dessa forma...
Curtir · Responder · 14 de outubro às 18:51

EPC Tadinha de mim... 6 anos que ñ o vejo mais a vida real. Já morri!
Curtir · Responder · 1 · 18 de outubro às 17:35

VMdaS Chiiii... ou o MB elogiou a amiga e nos desqualificou ou... se confundiu todo!!!
Curtir · Responder · 1 · 18 de outubro às 17:40

AS Todas enforcadas na corda MB.
Curtir · Responder · 18 de outubro às 17:44

LC Pois eu entendi tudinho e o MB está certíssimo.
Curtir · Responder · 1 · 18 de outubro às 19:05

RHS KKKKKKKKKKKKK Acho que você não se explicou direito ou quis levantar polêmica.
Curtir · Responder · 3 · 18 de outubro às 20:27

CRS Tá vendo aí? As mulheres se revoltaram com vc!!! E quem nunca foi real? Abaixo do nada. Hahahaha.
Curtir · Responder · 18 de outubro às 21:35

FdeO Concordo ao mesmo tempo que questiono. Se é sua amiga não vai julgar suas inserções polêmicas, sedutoras, pretensiosas e até de mau gosto (às vezes) ou sei lá o quê. Mas se for uma "amiga" ciumenta ... Aiaiai é melhor deixar quietinha preservada por lá! E tb estou no movimento "estou sepultada?" Rsrs
Curtir · Responder · 18 de outubro às 23:44

NG Oxe ! Como assim ? Explique-se, M ! rsrs.
Curtir · Responder · 1 · 21 de outubro às 19:04

MB pronto, minhas amigas virtuais estão difamando minhas palavras. KKKKKK.
Curtir · Responder · 1 · 21 de outubro às 19:59

MCC Mas rapaz…MB…é isso mesmo ??? Ou só foi provocação ? RS.
Curtir · Responder · 1 · 21 de outubro às 20:36

NS Quer dizer que os mais importantes não estão na sua lista de amigos do Facebook ?! Grata pela parte que me toca. Tchau !
Curtir · Responder · 1 · 21 de outubro às 21:57

MP MB sepultou nossa amizade e não me avisou. Eu, aqui na minha pureza de criança inocente.
Curtir · Responder · 22 de outubro às 07:36

Escreva um comentário...

Anexo 3

Leitura jogral em voz alta: "Entre amigos"

Saiba mais:

Jogral é um coral falado dentro de uma ordem, o que confere musicalidade e ritmo à declamação. Pega-se o texto ou poema e se faz a leitura em 1, 2, 3 ou mais vozes. Em alguns momentos, todos leem juntos.

Cada frase será lida em voz alta por um estudante, seguindo a ordem indicada pelo educador. Cada vez que aparecerem as palavras AMIGO (S) e AMIZADE, todos leem juntos ao mesmo tempo.

Entre Amigos[28]

Martha Medeiros*

Para que serve um amigo? Para rachar a gasolina, emprestar a prancha, recomendar um disco, dar carona pra festa, passar cola, caminhar no shopping, segurar a barra. Todas as alternativas estão corretas, porém isso não basta para guardar um amigo do lado esquerdo do peito. Milan Kundera, escritor tcheco, escreveu em seu último livro, "A Identidade", que a amizade é indispensável para o bom funcionamento da memória e para a integridade do próprio eu. Chama os amigos de testemunhas do passado e diz que eles são nosso espelho, que através deles podemos nos olhar. Vai além: diz que toda amizade é uma aliança contra a adversidade, aliança sem a qual o ser humano ficaria desarmado contra seus inimigos. Verdade verdadeira. Amigos recentes custam a perceber essa aliança, não valorizam ainda o que está sendo construído. São amizades não testadas pelo tempo, não se sabe se enfrentarão com solidez as tempestades ou se serão varridos numa chuva de verão. Veremos. Um amigo não racha apenas a gasolina: racha lembranças, crises de choro, experiências. Racha a culpa, racha segredos. Um amigo não empresta apenas a prancha. Empresta o verbo, empresta o ombro, empresta o tempo, empresta o calor e a jaqueta. Um amigo não recomenda apenas um disco. Recomenda cautela, recomenda um emprego, recomenda um país. Um amigo não dá carona apenas pra festa. Te leva pro mundo dele, e topa conhecer o teu. Um amigo não passa apenas cola. Passa contigo um aperto, passa junto o reveillon. Um amigo não caminha apenas no shopping. Anda em silêncio na dor, entra contigo em campo, sai do fracasso ao teu lado. Um amigo não segura a barra, apenas. Segura a mão, a ausência, segura uma confissão, segura o tranco, o palavrão, segura o elevador. Duas dúzias de amigos assim ninguém tem. Se tiver um, amém.

* Martha Medeiros é uma cronista e poetisa gaúcha, com vários livros publicados e colunas em jornais.

Debate em grande grupo: Lista de material de construção de amizade

Compartilhe suas ideias, ouça as dos colegas e registre abaixo os itens sugeridos e adotados de comum acordo por sua classe (discussão coordenada pelo educador):

Na Estante

Um dos 10 livros mais lidos no mundo trata de SER AMIGO e TER AMIGOS.

É *O pequeno príncipe*, do escritor francês Antoine de Saint-Éxupéry, traduzido em 162 línguas e dialetos.

Veja como esse livro surgiu graças à presença e às ideias de amigos:

- Saint-Éxupéry estava exilado nos Estados Unidos e hospitalizado para tratar de ferimentos (ele era piloto na guerra). Uma amiga, para distraí-lo, lê em voz alta a história infantil *A pequena sereia*, de Hans Christian Andersen. Esse gesto da amiga o encanta e lhe vem a vontade de escrever uma história como aquela.
- Seu amigo e também editor americano lhe tinha sugerido que escrevesse um livro para crianças, já que ele vivia rabiscando um desenho de um menininho de cabelos loiros em guardanapos e pedaços soltos de papel.
- Outro amigo lhe dá de presente um estojo de aquarelas, e ele começa a dar vida e cor ao pequeno príncipe de seus desenhos.
- Saint-Éxupéry escreve as aventuras de um pequeno príncipe que visita planetas e encontra uma raposa, uma rosa, um piloto no deserto... Ele dedica o livro a seu melhor amigo, com estas palavras:

> **"Peço perdão às crianças por dedicar este livro a uma pessoa grande.Tenho uma desculpa séria: essa pessoa grande é o melhor amigo que possuo no mundo. Tenho uma outra desculpa: essa pessoa grande é capaz de compreender todas as coisas, até mesmo os livros de criança. Tenho ainda uma terceira: essa pessoa grande mora na França, e ela tem fome e frio. Ela precisa de consolo. Se todas essas desculpas não bastam, eu dedico então este livro à criança que essa pessoa grande já foi. Todas as pessoas grandes foram um dia crianças (mas poucas se lembram disso). Corrijo, portanto, a dedicatória:**
>
> **A LÉON WERTH**
>
> **QUANDO ELE ERA PEQUENINO"**

Os temas de O pequeno príncipe

- Atrás das aparências, cada ser esconde um tesouro, um mistério que só podemos descobrir com o coração, e não com os olhos;
- O espírito torna as coisas únicas e cria vínculos; cada um se torna responsável pelos vínculos que constrói;
- É criando vínculos ("cativando") que se pode separar da "massa" um ser que passa, então, a ser "único no mundo", porque poderá ser conhecido e apreciado em sua singularidade;
- As "pessoas grandes" que se esquecem de que foram crianças só se preocupam com o que é útil e julgam com base nas aparências, no preço, no salário, na roupa.

Leia mais:[29]

Uma edição digitalizada de O pequeno príncipe (48 páginas) está disponível neste endereço: http://www.biblioteca.radiobomespirito.com/o_pequeno_principe.pdf.

AULA: RELAÇÕES DE COMPANHEIRISMO.

O trabalho de discussão acerca do tema relações de companheirismo nas escolas é de grande relevância nos dias de hoje em virtude da constante busca do homem contemporâneo por melhores condições de vida. Ser competitivo tem sido encarado como uma característica essencial para aqueles que pretendem galgar melhores postos de trabalho dentro da tônica de um mundo globalizado e, neste sentido, faz-se urgente, na escola, o aparecimento de um movimento contrário à naturalização da visão de que é impossível construir relações de companheirismo dentro desse mundo. Diante disso, os educadores apresentam-se como peças principais do trabalho de fomento de atitudes e comportamentos positivos nos estudantes, trabalho este que, por ventura, os ajudarão a ter um projeto de vida que visa construir relações de amizade e companheirismo em todas as instâncias da vida social do mundo contemporâneo da qual ele participa, escola, trabalho ou comunidade.

Sendo assim, esta aula busca conhecer qual o conceito de companheirismo os estudantes têm, através de exemplos práticos do dia a dia, bem como, reforçar o sentimento de que é possível e importante construir relações de companheirismo no mundo atual.

Objetivo Geral

- Identificar atos de companheirismo e seus variados atores;
- Perceber qual o conceito de companheirismo trazido pelos estudantes e alargá-lo;
- Perceber a importância do fomento de atitudes e comportamentos que contribuem para a construção de relações de companheirismo;
- Dar exemplos pessoais deste novo conceito alargado de companheirismo.

Material Necessário

- Música: meu querido, meu velho, meu amigo – Roberto Carlos

  (Disponível em: http://letras.mus.br/roberto-carlos/194987/).

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Minha visão de mundo.	Leitura e interpretação do texto a Cigarra e a Formiga e da música de Roberto e Erasmo Carlos. Questionário pessoal sobre companheirismo.	20 minutos
Atividade: Fazendo a diferença.	Leitura de duas situações hipotéticas sobre companheirismo e elaboração do desfecho de cada situação.	20 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos da aula.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade individual: minha visão de mundo.

Objetivos

- Reconhecer os atos de companheirismo e seus atores presentes na fábula e na música;
- Construir uma nova concepção de companheirismo;

- Perceber a importância do ato de ser companheiro para suas vidas;
- Fornecer exemplos de atos de companheirismo alinhados a uma perspectiva alargada deste conceito.

Desenvolvimento

Inicie a aula sondando dos estudantes o que eles sabem sobre companheirismo. Feito isso, é importante deixar claro que o objetivo da aula é enfocar, além das relações de companheirismo que se estabelecem em diferentes espaços, a importância da construção dessas relações ao longo da vida. Quando os estudantes compartilharem suas respostas, procure ver se elas vão ao encontro da seguinte visão de companheirismo: Segundo o novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, **companheirismo** é mostrar ter solidariedade própria de companheiro, coleguismo. Entretanto, é possível associarmos a palavra a uma série de outros comportamentos para com o outro, alargando assim esse conceito, ou seja, companheirismo pressupõe apoio, divisão de tarefas, alegrias e tristezas, empatia e, principalmente, ter ciência da importância de construir um projeto de vida que visa fomentar amizades saudáveis ao longo da existência. É construir laços afetivos com pessoas sem necessariamente esperar algo em troca, pois esse é o fundamento básico da construção de relações positivas e duradouras.

Em seguida, proponha uma leitura em conjunto da fábula 'a cigarra e as formigas' e, logo após toque a música de Roberto Carlos (Anexo 1). Terminada a leitura e audição da música, os estudantes discutirão em pares as questões propostas e algumas opiniões devem ser ouvidas (Anexo 1). Eles devem ser capazes de reconhecer, tanto na música quanto no texto, atitudes e comportamentos humanos que ajudam e/ou atrapalham a construção de relações positivas ao longo da vida, bem como, os agentes dessas ações. Na música, há versos em que o filho destaca algumas atitudes do pai que podem ser colocadas como exemplos de companheirismo pelos estudantes: "Me ensinando tanto do mundo", "caminhando sempre comigo" e "seu conselho certo me ensina". Já no texto, os **atos de companheirismo** são os seguintes: as formigas trabalhavam em conjunto para guardar comida, e a cigarra, com frio, foi ajudada por ter aliviado o trabalho das formigas, cantando. Para complementar, pergunte se há algum ato de **não companheirismo** e qual é, e aceite respostas que se assemelhem a: a formiga má não ajudou a cigarra porque ela era avarenta e impiedosa. Quanto aos **personagens envolvidos** no texto e na música, devem ser destacados: amigos ou colegas, na fábula, e pai e filho, na música de Roberto e Erasmo Carlos. Logo após, enfatize a existência do companheirismo em nossa vida, procurando também contextualizá-lo no cenário atual de competitividade encontrado em todas as instâncias da sociedade brasileira com perguntas do tipo: é possível ser companheiro nos dias de hoje? Por que devemos ser, para quê? Como? Demonstre interesse em saber que importância eles dão ao ato de ser companheiro e proponha a atividade escrita, lendo as quatro perguntas desta parte; dê aos estudantes certo tempo para a execução da tarefa. Diante das falas dos estudantes, é importante destacar a dimensão dos ganhos e benefícios de se construir amizades e relações positivas ao longo de nossa existência, pois, mesmo não sendo este o principal intuito de ser companheiro, terminamos colhendo mais à frente os frutos de termos sido mais "humanos" com o outro no passado. Outra dimensão que pode ser ressaltada é com relação à necessidade de engajamento das pessoas na construção de um mundo mais solidário, onde as pessoas lutam por uma causa que visa o bem-estar não só individual, mas coletivo. Ao final da atividade, é preciso que o estudante se veja como um indivíduo capaz de protagonizar relações que lhe trazem ganhos – que podem ser dos mais diversos - sem que o outro envolvido nesta relação se sinta prejudicado. É importante que eles percebam que

eles devem ser responsáveis pelo bem-estar do outro numa relação. A questão 3 nos remete ao conceito de altruísmo, ou seja, do fazer o bem sem olhar a quem e sem esperar nada em troca.

Atividade em grupo: Fazendo a diferença! (Anexo 2)

Objetivos

- Refletir sobre algumas ações ou posturas que demonstram companheirismo entre as pessoas;
- Perceber que algumas atitudes que tomamos melhoram as relações e convivência entre as pessoas.

Desenvolvimento

Apresente a atividade 'Fazendo a diferença' (Anexo 2), perguntando aos estudantes o que eles fariam se a atitude de ser companheiro estivesse ao alcance deles. Os estudantes devem formar grupos, escolher uma das histórias, discuti-la e responder qual seria a atitude a tomar, justificando sua atitude com base nas reflexões que fizeram até aqui. Limite o tempo de escrita, pois, no grande grupo, todos os finais das histórias serão lidos e a sala irá discutir se as atitudes tomadas pelos grupos demonstram companheirismo ou não. Durante a discussão, é importante perguntar aos estudantes quais sentimentos os motivaram a tomar tal atitude de ajudar ou não, bem como saber o que leva as pessoas, em situações corriqueiras como as apresentadas, a não agir de forma solidária.

Avaliação

Observe se o estudante conseguiu compreender a ideia de que ser companheiro nos dias atuais é algo possível. Tente perceber também se eles demonstram intencionalidade em agregar estas atitudes e comportamentos às suas vidas, como algo importante para a construção e realização do seu projeto de vida.

Em casa: A delícia de ser companheiro! (Anexo 2)

Respostas e comentários

a) As respostas para esta pergunta são de cunho pessoal, porém, eles poderão citar competências pessoais como: saber ouvir o outro, ser leal e prestativo; ser sincero, honesto, saber partilhar e se colocar na posição do outro.

b) Resposta de cunho pessoal, porém, espera-se que o estudante consiga fazer uma reflexão acerca do que falta para ele colocar em prática as competências citadas por ele na questão anterior.

Na Estante

Vale a pena ASSISTIR

- **O GRANDE DESAFIO.** Dirigido por Denzel Washington. [The Great Debaters, EUA, 2007]. 126 minutos.
- **MR. HOLLAND – MEU ADORÁVEL EDUCADOR.** Dirigido por Richard Dreyfuss. [Mr. Holland's Opus, EUA, 1995].140 minutos.
- **A HISTÓRIA DE RON CLARK - O TRIUNFO.** DirigidoporRanda Haines. [The Ron Clark Story, 2006]. 90 minutos.
- **EDUCADOR: PROFISSÃO PERIGO.** Dirigido por Gérard Lauzier. [Le Plus Beau Métier du Monde, 1996]. 105 minutos.

Todos os filmes aqui indicados têm como protagonistas educadores que, apesar das dificuldades encontradas em sua profissão, conseguem mobilizar seus estudantes e, por vezes, seus pais e comunidades, na construção de um mundo melhor, enfatizando o fomento de relações de companheirismo para com o outro.

Anexo 1

Atividade em grupo: minha visão de mundo

No texto de Monteiro Lobato e na música de Roberto e Erasmo Carlos é possível encontrarmos relações de companheirismo. Ambos apresentam exemplos de atitudes e comportamentos que ajudam ou atrapalham o ser humano na sua contínua construção de relações positivas ao longo da vida. Baseados nisso, discutam, em pares, quais são os exemplos de companheirismo no texto e na música e quem são os agentes envolvidos nessas relações. Eles diferem? Como?

Texto 1º

A CIGARRA E AS FORMIGAS

I – A formiga boa

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas. Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas. A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém. Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu _ tique, tique, tique... Aparece uma formiga, friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

- Que quer? - perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

- Venho em busca de um agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

- E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois de um acesso de tosse:

- Eu cantava, bem sabe...

- Ah! ... Exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

- Isso mesmo, era eu...

- Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

II - A formiga má

Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a repeliu de sua porta. Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com o seu cruel manto de gelo. A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar o estio inteiro, e o inverno veio encontrá-la desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se, nem folhinhas que co-

messe. Desesperada, bateu à porta da formiga e implorou - emprestado, notem! - uns miseráveis restos de comida. Pagaria com juros altos aquela comida de empréstimo, logo que o tempo o permitisse. Mas a formiga era uma usurária sem entranhas. Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos os seres.

- Que fazia você durante o bom tempo?

- Eu... Eu cantava!...

- Cantava? Pois dance agora,[...] ! - e fechou-lhe a porta no nariz.

Resultado: a cigarra ali morreu entanguidinha ; e quando voltou a primavera o mundo apresentava um aspecto mais triste. É que faltava na música do mundo o som estridente daquela cigarra morta por causa da avareza da formiga. Mas se a usurária morresse, quem daria pela falta dela?

Os artistas - poetas, pintores e músicos - são as cigarras da humanidade.

Texto 2[31]

Meu Querido, Meu Velho, Meu Amigo

Roberto Carlos

Esses seus cabelos brancos, bonitos
Esse olhar cansado, profundo
Me dizendo coisas num grito
Me ensinando tanto do mundo
E esses passos lentos de agora
Caminhando sempre comigo
Já correram tanto na vida
Meu querido, meu velho, meu amigo
Sua vida cheia de histórias
E essas rugas marcadas pelo tempo
Lembranças de antigas vitórias
Ou lágrimas choradas ao vento
Sua voz macia me acalma
E me diz muito mais do que eu digo
Me calando fundo na alma
Meu querido, meu velho, meu amigo
Seu passado vive presente
Nas experiências contidas
Nesse coração consciente
Da beleza das coisas da vida
Seu sorriso franco me anima

Seu conselho certo me ensina
Beijo suas mãos e lhe digo
Meu querido, meu velho, meu amigo
Eu já lhe falei de tudo
Mas tudo isso é pouco
Diante do que sinto
Olhando seus cabelos tão bonitos
Beijo suas mãos e digo
Meu querido, meu velho, meu amigo
Olhando seus cabelos tão bonitos
Beijo suas mãos e digo
Meu querido, meu velho, meu amigo
Olhando seus cabelos tão bonitos
Beijo suas mãos e digo
Meu querido, meu velho, meu amigo.

A escola, o trabalho e a comunidade em que vivemos são instâncias (locais) da vida do homem contemporâneo que servem de palco para várias situações cotidianas onde relações de companheirismo acontecem. Que ser companheiro é possível e há inúmeros exemplos de coleguismo à nossa volta é fato. Contudo, a competição e a busca por melhores condições de vida têm suscitado nas pessoas indagações do tipo: é possível estabelecer relações de companheirismo no mundo em que vivemos hoje? Qual a importância do companheirismo entre as pessoas? Enfim, a competição tem levado as pessoas a discutirem importância de ser companheiro. Diante do exposto, responda às seguintes perguntas:

1) Você acredita ser uma pessoa companheira? Justifique sua resposta citando um exemplo.
2) Para você, existe alguma relação direta entre ser companheiro e ganhar algum tipo de vantagem? Justifique sua resposta.
3) Você acredita que é possível estabelecer relações de companheirismo e amizade entre as pessoas sem elas quererem nada em troca umas das outras? Justifique sua resposta.
4) Partindo do que você respondeu na questão anterior, cite alguma situação que valide seu argumento.

Anexo 2

Atividade em grupo: Fazendo a diferença!

SITUAÇÃO 1

Domingo de jogo, estádio cheio, você entra em campo com seu time diante de sua torcida. A partida já começa disputada com as duas equipes buscando a vitória. Em determinado momento, você recebe a bola e parte para o gol sendo marcado direto por um jogador do time adversário, mas, na disputa, seu oponente cai machucado e, sendo também atleta, você percebe logo que a lesão é grave.

SITUAÇÃO 2

Final de ano letivo na escola, você recebeu as notas e... Que bom! Passou de ano, agora é curtir as férias. Um de seus colegas de turma, bom estudante e com boas notas, se complicou um pouco e foi parar no temido exame final em uma matéria que você domina muito bem.

Sabendo de sua habilidade com a matéria, esse colega o procura perguntando se você poderia dar uma ajudinha. Acontece que, como já estará de férias, você agendou várias atividades para o período em que o colega precisaria dessa ajuda.

Formem grupos, escolham uma das situações e respondam qual seria a atitude a ser tomada. Justifique.

Situação 1

Atitude:

Situação 2

Atitude:

Na Estante

Vale a pena ASSISTIR

O filme O Diabo Veste Prada (EUA), dirigido por: David Frankel e com atuação de Anne Hathaway, Meryl Streep e Stanley Tucci. Conta a história de Andrea Sachs, uma recém formada jornalista, que tenta sobreviver em Nova York. Ao conseguir seu novo emprego vê-se em apuros para tentar ser competente. Depois de passar por várias situações difíceis no ambiente de trabalho, ela finalmente consegue – com a ajuda de alguns amigos - ser boa naquilo que faz e o reconhecimento de sua chefe.

Em casa: A delícia de ser companheiro!

> **"Comprometer-se com a comunidade é comprometer-se consigo mesmo, é agir como protagonista de sua própria vida, através de ações que beneficiem a todos. É gostoso aprender, ainda jovem, que a melhor maneira de ajudar a si mesmo é pertencer e participar de grupos sociais é compartilhar experiências, direitos e deveres com outros seres humanos. Pessoas que têm consciência da sua contribuição para o bem-estar coletivo vivem melhor, pois esse sentimento é uma grande fonte de prazer e aprendizado."[32]**

Sobre isso, responda:

a) Para você, quais as competências pessoais que uma pessoa companheira precisa ter?

b) Quais as atitudes ou posturas que você melhoraria nas suas relações de amizade para ser uma pessoa mais companheira/solidária?

AULA: E A CONVERSA COMEÇA... OU A ARTE DE DIALOGAR.

Uma das principais constatações, ao tratarmos dos problemas concernentes à banalização dos valores, é a banalização da palavra. Desde o seu uso irresponsável até o esvaziamento dos seus significados. Mas um grupo social, qualquer que seja ele, só chega a esse estado de coisas através de uma outra prática banal: o esvaziamento do vínculo entre pessoas – vínculo que também se expressa na qualidade de seus diálogos.

Em qualquer lugar onde o vínculo humano perdeu a importância, as pessoas se encontram, mas não dialogam, mesmo que falem sem parar: uma anseia pelo calar do outro para chegar a sua vez de falar. Os encontros se tornam, então, previsíveis e automáticos, sem nenhuma criatividade. Perde-se a maior graça do encontro: o seu ineditismo; a possibilidade de criar, juntos, novos sentidos, outros significados para o que se vive e para a experiência de mundo. E é justamente esse ineditismo a natureza do diálogo.

Dialogar não é simplesmente falar. É também ouvir. E silenciar. Pois é no silêncio que ponderamos, "esperamos o terceiro pensamento", como escreveu Guimarães Rosa. "Mesmo no silêncio e com o silêncio dialogamos", disse Carlos Drummond de Andrade. Não dialogamos para reforçar o que "já sabemos", mas para construir novos significados. É uma forma de se relacionar, de *criar com o outro*.

O barulho e o bulício cotidianos, principalmente nas grandes cidades, mas não apenas nelas, são em parte fruto do alcance global dos meios de comunicação de massa. O apelo incessante para sempre estarmos "ocupados", "fazendo algo"; as informações prontas, efêmeras e velozes nas *timelines* das mídias sociais; o apelo incessante para que opinemos sobre tudo, mesmo desconhecendo o assunto em pauta... São muitas as formas que, disfarçadas de comunicação, nos distanciam do diálogo. Assim, quanto mais nos "comunicamos", menos criamos novos significados. Como observou o pensador francês Gilles Deleuze, na falta do que dizer, só resta "um incessante tagarelar".

No mundo do automatismo desenfreado do "tagarelar", desconhecemos a potência da nossa própria fala, de tanto a lançarmos no vazio. E desconhecemos a potência do outro, pois não sabemos escutá-lo. O dizer se torna, assim, inútil, e as palavras perdem a força, isto é, a potência de significar.

A proposta desta aula é criar espaços e condições propiciadoras de diálogo, abordando situações frequentes no cotidiano, problematizadas a partir da sua recorrência no uso das mídias sociais.

Objetivos Gerais

- Estimular a interlocução respeitosa e devidamente contextualizada;
- Refletir sobre experiências dialógicas a partir de situações problemas de comunicação.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: "Se a carapuça serviu..."	**1º Momento:** Análise, em grupo, de postagens típicas de mídias sociais, facilmente reconhecíveis pelos estudantes.	10 minutos
	2º Momento: Breve apresentação das análises das postagens.	10 minutos
	3º **Momento:** Discussão problematizadora sobre o diálogo público e em rede.	20 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: "Se a carapuça serviu..."

Objetivos

- Analisar o conteúdo de postagens típicas das mídias sociais, buscando contextualizá-las;
- Identificar os possíveis significados das postagens e suas consequências enquanto diálogo;
- Refletir sobre a condição do indivíduo como sujeito de discurso em determinados contextos dialógicos.

Desenvolvimento

1º Momento (Anexo 1)

Um dos posicionamentos mais desastrosos para o cultivo do diálogo em mídias sociais é a mistura constante da vida pública com a vida privada. Desde as confissões dos afetos mais íntimos à publicação de fotos tiradas em momentos reservados da vida pessoal. Mas um tipo de postagem que desperta imediatamente desconfiança e constrangimento é aquele que, por não conter um destinatário explícito, nem especificar o contexto em que foi enviado, pode gerar uma série de mal-entendidos. Qualquer pessoa pode se identificar com a mensagem e pensar que é com ela, ou dela, que estão falando. Dado o mal-estar que costumam gerar, as mensagens indiretas dizem mais sobre quem as escreveu e não sobre a quem foram endereçadas. É esse território perigoso, onde nunca sabemos quem exatamente está nos observando, que esta aula pretende problematizar.

Peça aos estudantes que formem seis grupos. Entregue para cada grupo um cartão com os seguintes dizeres, típicos das mídias sociais:

Grupo 1: Tem gente que se acha #aff

Grupo 2: Gente que posta "fotinha" fazendo biquinho pro espelho #VocêEstáFazendoIssoErrado

Grupo 3: Inveja mata, viu! #BeijinhoNoOmbro

Grupo 4: Eu vou cuidar da minha saúde, porque da minha vida já tem quem cuide #AinvejaTemFacebook

Grupo 5: A fila anda, tá? #SouMaisEu

Grupo 6: Gente que não sabe nem escrever direito #AgenteVêPorAqui

Educador, embora as frases acima sejam baseadas em postagens reais, frequentemente utilizadas em mídias sociais, elas figuram nesta aula apenas como sugestão. Caso prefira e conheça outros tipos de postagens que julgue mais próximos do contexto de seus estudantes, é recomendável utilizá-los.

Peça a cada grupo que discuta a frase que lhe foi proposta, identificando e anotando duas possíveis interpretações para ela, considerando:

- Possíveis contextos em que foi escrita;
- Os potenciais destinatários para quem "a carapuça serviria";
- Eventuais intrigas que estariam "por trás" da postagem.

2º Momento

Peça a um representante de cada grupo que exponha, brevemente, as considerações feitas.

3º Momento

Proponha a discussão do problema. Comece perguntando aos estudantes se eles já se depararam com frases como essas em suas redes, se curtiriam ou compartilhariam *posts* como esses e por quê.

Atente para o fato de serem frases genéricas, descontextualizadas e abertas a todo tipo de interpretação (razão pela qual foi pedido aos estudantes que identificassem pelo menos duas formas possíveis de interpretá-las).

Conversem sobre os riscos de posts aleatórios como esses: brigas, discussões disparatadas, decepção e mal-entendidos por parte de pessoas que podem pensar que esses dizeres foram endereçados a elas.

Estimule os estudantes a levantar hipóteses sobre a impressão causada por quem utiliza esses recursos, considerando inclusive a prepotência das *hashtags* utilizadas (#aff, #SouMaisEu, #BeijinhoNoOmbro, etc.) com a função de enfatizar o recado:

- Imaturidade, uma vez que não aborda os problemas diretamente, de modo franco, e se atém a provocações "infantis";
- A impressão de que é uma pessoa que está brigando com todo mundo o tempo todo;
- Não dar chance para que as pessoas reflitam e se defendam, quando o assunto diz respeito a elas;
- Falta de ética, expondo publicamente assuntos de interesse privado envolvendo outras pessoas;
- A sensação de querer controlar o conteúdo postado pelos outros;
- Alguém que faz um juízo exageradamente elevado de si mesmo, pois acha que é alvo constante da inveja dos outros.

Hashtag, termo utilizado inicialmente por usuários do *Twitter* e, mais recentemente, pelo *Facebook, Instagram* e *Google+*, é um recurso que possibilita a pesquisa em mídias sociais através de palavras-chave. O diferencial está no uso de #, que transforma as palavras-chave em hiperlink, possibilitando que, ao serem clicadas, apareça na tela todos os assuntos relacionados a essas palavras.

Apesar de ser um recurso útil para pesquisa de assuntos afins, muitos usuários utilizam *hashtags* apenas com a finalidade de enfatizar aquilo que estão dizendo. É nesse sentido que elas aparecem nas frases que selecionamos para as atividades desta aula.[33]

Ressalte que as regras de convivência e diálogo em redes *online* são as mesmas que regem as relações sociais. Contudo, por não estarem em contato presencial, as pessoas tendem a se sentir mais à vontade para comportamentos mal-educados (veja matéria abaixo, extraída do Jornal O Estado de S. Paulo).

Por fim, observe que as nossas interações *online* delineiam, *post* por *post*, o nosso perfil público, e revelam muito da nossa capacidade de dialogar. Além disso, o conteúdo que disponibilizamos em redes virtuais nunca são totalmente deletados, e qualquer pessoa pode copiar ("printar") nossas publicações e utilizá-las contra nós, inclusive nas relações de trabalho.

Avaliação

Observe como os estudantes se posicionam em relação aos exemplos propostos: se percebem as precauções a serem tomadas durante as interações dialógicas em rede; se estão atentos ao fato de que o dito publicamente tem impacto sobre a imagem pública que ajudamos a construir sobre nós mesmos; se percebem a necessidade de contextualização do problema abordado ao endereçar suas palavras ao outro.

Em casa: Você online

Copiar na lousa a atividade

A partir das discussões e trocas realizadas nesta aula, responda às questões abaixo.

1. Quando surge algum conflito entre você e alguém da sua rede social, como você procura resolver a situação? Exemplifique.

2. Você costuma tomar cuidado ao dialogar publicamente, seja em fóruns online ou na "vida real"? Cite alguns exemplos.

Respostas e comentários

Em casa: Você online

1. Resposta pessoal. A expectativa é que o estudante fale um pouco de suas habilidades em resolver conflitos comunicacionais em rede.

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante aponte alguns cuidados para com a construção da imagem pública sobre si mesmo por meio do diálogo.

Atividade Extra 1

Recado ao senhor 903[34]

Vizinho –

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor teria ainda ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão, ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou.” E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e a cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela”.

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

A crônica “Recado ao Senhor 903”, de Rubem Braga, suscita questões importantes relacionadas ao diálogo, por diversas razões. Destacamos aqui quatro delas:

1) O conflito típico entre vizinhos que habitam o mesmo prédio é relatado pela perspectiva do vizinho que incomoda, não pela perspectiva do vizinho que é incomodado;

2) Sendo o narrador o vizinho que incomoda, ele civilizadamente reconhece o seu erro, ainda que, de forma hilária e irônica, se “identifica” como um mero número e atribui a mesma situação ao vizinho ao qual se dirige, enaltecendo assim a impessoalidade absurda entre duas pessoas que dividem o mesmo espaço e não se conhecem. Com esse recurso, o que emerge em primeiro plano não é a relação que os dois poderiam ter, mas a que ambos devem não ter, para seguirem em paz na sua não-convivência.

3) Já nos dois últimos parágrafos, o narrador devaneia sobre uma relação ideal entre ele e o vizinho, onde as atitudes que desencadearam o conflito não fossem mais que um pretexto para a boa convivência, fraternal e repleta de hospitalidade.

4) Com esse último recurso, o texto põe em xeque os paradoxos da civilidade, onde o anonimato e a falta de contato entre pessoas próximas é considerado "civilizado", pondo em segundo plano outras formas criativas de sociabilidade.

Explore essas possíveis leituras com seus estudantes.

Atividade Extra 2

Tecendo a manhã[35]

1

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

2

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

Peça aos estudantes que acompanhem a leitura do poema "Tecendo a Manhã", de João Cabral de Melo Neto. Abra espaço para que eles se manifestem livremente. Estimule-os com pequenas "provocações", como: "Que galos seriam esses?", "Que manhã esses galos tecem?".

Chame a atenção para a maneira como o poeta constrói o poema. Na primeira parte, sugere-se realmente o ato de tecer coletivamente. O poema costura os cantos e os gritos dos galos, pontuados nas palavras "apanhe", "lance" "cruzem", sempre entremeadas pelas palavras "outro" e "outros". Leia novamente a primeira parte, fazendo com que os estudantes percebam esse movimento de "tecelagem das palavras".

Já na segunda parte, o poeta entrelaça os sons, fazendo com que sintamos nos nossos lábios a fricção das palavras, provocando um prazer físico ao pronunciá-las na sequência em que estão dispostas. Faça a leitura da segunda parte, enfatizando a pronúncia desta sequência de palavras: "tela", "entre todos", "tenda", "Entre todos", "entretendendo", "todos". Deixe que os estudantes façam o mesmo, em voz alta, experimentando as vozes e as sensações.

"Tecer" e "texto" são palavras de mesma raiz etimológica. Ressalte essa relação para os estudantes: dialogar também é tecer junto sentidos novos para o que nos rodeia.

Etimologia: aula da origem e da evolução das palavras.[36]

Origem da palavra "texto": lat. *tēxtus,us*'narrativa, exposição', do *v.lat.tēxo,is,xŭi,xtum,ĕre*'*tecer*, fazer tecido, entrançar, entrelaçar; construir sobrepondo ou entrelaçando', também aplicado às coisas do espírito, 'compor ou organizar o pensamento em obra escrita ou declamada'; *ver text-.*

Textos de Apoio ao Educador

Texto 1[37]

(...) No México, quando vivia aos pés do "mais novo vulcão do mundo", J-M. Le Clézio notou que o "o silêncio ali não é visto como uma falta de fala, mas como uma outra maneira de se expressar. [...] quando os mexicanos se calam, é que têm algo de importante a dizer. [...] As coisas são compreendidas sem que sejam ditas, temos que entendê-las, como dizemos, com meias palavras, e às vezes até mesmo sem nenhuma. Ao ler essas entrevistas, lembrei-me de uma viagem para a Guiana que Patrícia Pereira Leite me descreveu. O vilarejo indígena em que ela se encontrava estava em plena atividade, as crianças brincavam e, no entanto, tudo era silencioso, era possível ouvir os pássaros. Ela foi recebida pelo "chefe cultural". Ele costurava um mosqueteiro e lhe disse: "Minha esposa gostou da formação, mas ela me disse que vocês falam demais. Nós ensinamos as crianças a pensarem antes de falar e a ver se o que têm a dizer é mais bonito que o silêncio".

Texto 2[38]

O silêncio

antes de existir computador existia tevê
antes de existir tevê existia luz elétrica
antes de existir luz elétrica existia bicicleta
antes de existir bicicleta existia enciclopédia
antes de existir enciclopédia existia alfabeto
antes de existir a alfabeto existia a voz
antes de existir a voz existia o silêncio
o silêncio
foi a primeira coisa que existiu
um silêncio que ninguém ouviu
astro pelo céu em movimento

e o som do gelo derretendo
o barulho do cabelo em crescimento
e a música do vento
e a matéria em decomposição
a barriga digerindo pão
explosão de semente sob o chão
diamante nascendo do carvão
homem pedra planta bicho flor
luz elétrica tevê computador
batedeira, liquidificador
vamos ouvir esse silêncio meu amor
amplificado no amplificador
do estetoscópio do doutor
no lado esquerdo do peito, esse tambor

Esse poema foi musicado pelo autor, em parceria com Carlinhos Brown, e gravado no CD O Silêncio, de Arnaldo Antunes, Sony, 1996. A música pode ser ouvida neste site: www.radiouol.com.br

Texto 3[39]

Redes sociais podem acabar com amizades reais, diz pesquisa

BELINDA GOLDSMITH - Reuters

Desrespeito e insultos online estão acabando com amizades, à medida que as pessoas estão ficando mais rudes nas mídias sociais, revelou uma pesquisa nesta quarta-feira, que também mostrou que dois em cada cinco usuários cortaram relações após uma briga virtual.

Assim como o uso das mídias sociais cresceu, a falta de civilidade também aumentou, com 78 por cento de 2.698 pessoas entrevistadas tendo relatado um aumento das grosserias na Internet. As pessoas não hesitam em ser menos educadas online do que ao vivo, segundo o levantamento.

Uma em cada cinco pessoas reduziu seu contato pessoal com alguém que conhece na vida real depois de uma briga pela Internet.

Joseph Grenny, co-presidente da empresa de treinamento corporativo VitalSmarts, que conduziu a pesquisa, disse que as brigas online muitas vezes se tornam brigas na vida real, com 19 por cento das pessoas bloqueando ou cancelando amizades com alguém por causa de uma discussão virtual.

"O mundo mudou e uma parte importante das relações acontece online, mas os modos ainda não acompanharam a tecnologia", disse Grenny à Reuters, no lançamento da pesquisa, conduzida ao longo de três semanas em fevereiro.

"O que é realmente surpreendente é que muitas pessoas desaprovam esse comportamento, mas as pessoas ainda estão fazendo isso. Por que você xingaria online, mas nunca na cara da pessoa?"

Dados do Pew Research Center mostram que 67 por cento dos adultos conectados à Internet nos Estados Unidos usam sites de redes sociais, dos quais o Facebook é o mais popular, enquanto os

últimos números mostram que mais da metade da população britânica tem conta no Facebook.

A pesquisa acontece após uma série de desentendimentos pela Internet envolvendo personalidades, que atraíram grande atenção da mídia.

O jogador de futebol britânico Joey Barton, do Olympique de Marseille, foi convocado pelo comitê de ética da federação francesa após chamar o zagueiro brasileiro Thiago Silva, do Paris St Germain, de "travesti acima do peso" no Twitter.

O boxeador Curtis Woodhouse foi amplamente elogiado após ter rastreado uma pessoa no Twitter que o chamou de "desgraça completa" e um "piada" após uma derrota, indo até a casa do autor das críticas para cobrar um pedido de desculpas.

Grenny disse que os entrevistados tinham suas próprias histórias, como uma família que não se fala há dois anos porque um homem publicou na Internet uma foto embaraçosa de sua irmã e recusou-se a removê-la. Em vez disso, espalhou a foto para todos os seus contatos.

As tensões nos locais de trabalho também foram transferidas para conversas através da Internet, nas quais funcionários falam de forma negativa de um companheiro.

"As pessoas parecem ser conscientes de que este tipo de conversa importante não deve acontecer nas mídias sociais, mas, apesar disso, também parecem ter o impulso de resolver as emoções de forma imediata e através deste tipo de canal", disse Grenny.

Anexo 1

Atividade: "Se a carapuça serviu..."

1º Momento

Você certamente já presenciou situações em que as pessoas "jogam indiretas" para as outras nas redes sociais. Reflita com os seus colegas de grupo sobre essa curiosa forma de se comunicar, a partir da frase contida no cartão entregue pelo educador. Levante hipóteses sobre os possíveis significados; vocês perceberão que a frase tem mais de um sentido – provavelmente vários. Para ajudar na investigação, considere:

- Em quais tipos de contexto a frase poderia ter sido escrita?
- A quem ela se destinaria? Ou seja: para quem "a carapuça poderia servir"?
- Quais as possíveis intrigas e picuinhas que estariam por trás de tudo isso?

2º Momento

Agora, um representante do grupo vai apresentar para toda a classe as considerações que o seu grupo formulou. Aprecie as considerações que os representantes dos demais grupos fizerem a partir das diferentes frases que receberam.

3º Momento

Quando o educador abrir para o diálogo, faça as suas considerações, observando os seguintes aspectos:

- O fato de essas frases não estarem contextualizadas, sem a demarcação clara das pessoas a quem se destinam, e abertas a diferentes interpretações, pode levar a que tipo de situação?
- Esse tipo de recurso revela algo sobre quem os utiliza? Como você imaginaria o perfil de quem se comporta dessa forma nas redes sociais?
- Que outra forma mais eficaz de diálogo você sugere como alternativa aos exemplos explorados em classe?

Anexo 2

Recado ao senhor 903[34]

Vizinho –

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor teria ainda ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão, ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou.” E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e a cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela”.

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

Anexo 3

Atividade Extra

Tecendo a manhã[35]

1

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

2

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

AULA: RESPEITO É BOM E NÓS GOSTAMOS.

Geralmente, quando teorizamos ou expomos em classe as questões concernentes ao respeito, lidamos com condições ideais, em geral muito abstratas, em que o "outro" a que se deve respeitar é uma figura sempre hipotética ou remota. A noção de "outro" se generaliza em uma ideia de "humanidade" ou "sociedade" destacada do real, e não como algo que se experimenta no presente. Desse modo, o respeito idealizado é algo falado como um preceito para ser posto em prática "mais tarde", sem se atentar ao que se passa nas relações do entorno e no agora. Tendo isso em vista, esta aula começa com a problematização do respeito nas relações cotidianas e na proposta de situações que possam ser experimentadas em sala de aula.

Ao final, para fixação do conceito daquilo que foi experimentado e posto em prática, retomamos o tema a partir de referências remotas sobre a noção do respeito e da vida em sociedade, segundo a variação do famoso mito de Prometeu – o titã que, por amor à humanidade, se sujeitou a um aniquilante castigo como preço a ser pago por ter roubado o fogo dos deuses em favor dos humanos. Depreende-se desse mito, forjado pelo povo inventor da democracia, a noção do respeito como condição essencial da vida comunitária. Em seguida, passamos à consolidação conceitual do problema em sua forma filosófica: respeito é o "reconhecimento da dignidade própria ou alheia e comportamento inspirado nesse reconhecimento".[40]

Objetivos Gerais

- Problematizar nossa forma de olhar e considerar o outro;
- Experimentar uma relação sem julgamentos prévios, aberto ao encontro com a forma de ser do outro.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: "O seu olhar melhora o meu".	**1° momento:** Leitura da crônica "História de um olhar", de Eliane Brum, com observações pontuais do educador. **2° momento:** Conversação em dupla – situação de conhecimento e reconhecimento do outro.	30 minutos 10 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: "O seu olhar melhora o meu"

Objetivos

- Problematizar nossa forma de olhar o outro, que deve ser atenta à singularidade do sujeito e à maneira como nos portamos quando essa singularidade se manifesta;
- Propiciar situações de trocas em que o respeito à dignidade humana é a condição essencial para nos revelarmos ao mundo e permitir que o outro se revele tal como é ou como deseja ser.

Desenvolvimento

1º Momento

Leia em voz alta a crônica "História de um olhar" de Eliane Brum e peça aos estudantes que acompanhem a leitura (Anexo 1). Conversem um pouco sobre o texto lido, a partir das seguintes observações:

- A predominância do olhar ao longo do texto. Não só na forma explícita de evocação da visão, mas também naquilo que se oculta, em expressões como: "invisíveis", "avesso da importância", "excluído", "rosto de esconderijo", "tragado", "desaparecido dentro dele mesmo", "vulto", "espectro".

- Um jogo de luz e sombra, de visão e de invisibilidade, de aproximação e distanciamento se estabelece nas relações: primeiro entre a população e Israel, depois entre Israel e Lucas, em seguida com a educadora, até a culminância em um "transbordamento" de 31 pares de olhos de crianças.

- Um verdadeiro jogo de conquista se estabelece entre Israel e a educadora apenas pelo olhar, que: acolhe, convida, promete, afaga; modifica a forma costumeira e estereotipada de ser olhado ao convidar o outro para uma relação, permite que o outro seja tal como é, deixando que ele se perceba de outro modo ao ser percebido em sua inteireza pela primeira vez (a imagem de se ver refletido positivamente no olhar do outro). O olhar criador de uma "irresistível imagem de si mesmo".

- Pouco a pouco, o negativo se converte em positivo através dessa "conversão" do olhar.

- A imagem que de início expressava a própria miséria dos excluídos da cidade, tornando-a ainda mais excludente (o excluído dos excluídos), após passar por uma laboriosa modificação do olhar revela o que antes não se podia ver: "a imagem indesejada do espelho", que tinha "fome de olhar", finalmente se torna aquilo que Israel via de si mesmo nos olhos da educadora. Então aparece até "um sorriso recém-inventado".

- Finalmente Israel passou a existir – transformação que culmina no máximo da visibilidade: na aparição pública, no dia do desfile cívico, assumindo o direito legítimo à cidade (cidade que é a expressão máxima da relação e do convívio humanos desde os gregos arcaicos).

Ressalte junto aos estudantes que "ver" é algo que se aprende. Se é algo que se aprende, também é passível de modificações. Os olhos costumam buscar apenas o conhecido – por exemplo: quando olhamos para uma nuvem, não sossegamos enquanto não descobrimos alguma forma conhecida nelas, ou seja, uma imagem que tranquilize nosso olhar, uma vez que os olhos são mestres em repelir "o estranho".

2º Momento

Agora, sensibilizados pela crônica e divididos em duplas, os estudantes vão praticar seus "olhares".

Educador, é muito importante que neste momento as duplas sejam formadas por estudantes que, aparentemente, não possuem muitas afinidades: aqueles que não fazem trabalhos juntos, não interagem entre si, pouco se falam e etc. Portanto, faça você mesmo, previamente, a composição das duplas.

Diga aos estudantes que eles vão "simplesmente" conversar. Cada membro da dupla terá cinco minutos para falar. Depois, o jogo se inverte, com cinco minutos de fala concedido ao outro.

As regras:

- Os dois devem estar sentados, um de frente para o outro.
- Ambos devem se olhar nos olhos enquanto falam e enquanto escutam.

Cada um vai falar ao outro sobre si mesmo, mas considerando:

- Um pouco da sua origem e trajetória;
- O que geralmente as pessoas falam dele, mas que não é verdade;
- Como acha que é visto pelos outros;
- Como gostaria de ser visto;
- Quais as suas dificuldades e habilidades no trato com os outros.

(Tudo isso nos limites das possibilidades de cada um).

Ressalte que a ideia é "desabituar" os olhares e as interlocuções; que a vida de ninguém é banal; que todos têm o direito de responder por si mesmos no mundo; que muitas vezes nos esquecemos de que, aos olhos dos outros, os outros somos nós; que nosso olhar se modifica em contato com histórias que nem suspeitávamos. Enfim, tudo aquilo que Caetano Veloso condensou nestes versos: "Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é". Portanto, peça para que interajam de ouvidos, olhos e coração sempre abertos.

Avaliação

Observe como os estudantes reagem ao texto: se percebem a arte de olhar como algo que convoca ou constrange o outro no direito de existir e se mostrar tal como é ou como deseja ser; se atentam para o fato de que as reações do outro são muitas vezes reflexo da nossa atitude para com ele. Durante a conversação em dupla, observe a forma como interagem: se estão atentos um para com o outro; se os comportamentos tímidos expressam características particulares ou resulta da dificuldade de entrosamento provocada por uma das partes; e a qualidade da relação que se estabelece entre eles.

Em casa: O que vi com o outro

Copiar na lousa

A partir das discussões e trocas realizadas na (última) aula, responda às questões abaixo.

1) Como foi interagir com o seu colega? Algo o surpreendeu? Conte.
2) Como você via o colega antes e como você o vê agora?
3) A interação foi difícil ou fácil? Por quê?
4) Como você compararia essa sua interação com o colega e a troca de olhares da crônica lida em sala?

Respostas e comentários

Em casa: O que vi com o outro

Todas as respostas são pessoais, devendo ser observado:

Questão 1: O interesse com que a experiência for narrada e as informações trazidas pelo estudante nesta questão podem dizer muito da qualidade da interação com o colega.

Questão 2: Educador, observe que é uma questão ampla e, ao mesmo tempo, delicada. Não socialize as respostas em sala, antes de verificá-las. A expectativa é que o estudante ofereça elementos que demonstrem dados novos sobre o colega a partir da interação que tiveram. Por isso mesmo, podem emergir impressões nem sempre consensuais sobre o outro.

Questão 3: Observe se o estudante realmente traz elementos sobre o fato de ter estado em contato com o outro, expressando acanhamento ou desembaraço. Espera-se que aqui apareçam questões que demonstrem a acolhida ou a dificuldade por parte de si mesmo e/ou do outro.

Questão 4: Observe se os estudantes conseguem estabelecer paralelos entre as questões levantadas quando da leitura do texto e a prática real da interação respeitosa com o colega.

Textos de Apoio ao Educador

Texto 1[41]

Ver e não ver

Nós que nascemos com a visão mal podemos imaginar tal confusão. Já que, possuindo de nascença a totalidade dos sentidos e fazendo a correlação entre eles, um com o outro, criamos um mundo visível de início, um mundo de objetos, conceitos e sentidos visuais. Quando abrimos nossos olhos todas as manhãs, damos de cara com um mundo que passamos a vida aprendendo a ver. O mundo não nos é dado: construímos nosso mundo através de experiência, classificação, memória e reconhecimento incessantes. Mas quando Virgil abriu os olhos, depois de ter sido cego por 45 anos – tendo um pouco mais que a experiência visual de uma criança de colo, há muito esquecida –, não havia memórias visuais em que apoiar a percepção; não havia mundo algum de experiência e sentido esperando-o. Ele viu, mas o que viu não tinha qualquer coerência. Sua retina e nervo óptico estavam ativos, transmitindo impulsos, mas seu cérebro não conseguia lhes dar sentido; estava, como dizem os neurologistas, agnóstico.

Todos, incluindo Virgil, esperavam algo mais simples. Um home abre os olhos, a luz entra e bate na retina: ele vê. Como num piscar de olhos, nós imaginamos. E a própria experiência do cirurgião, como a da maioria dos oftalmologistas, era com a remoção de catarata de pacientes que quase sempre haviam perdido a visão tarde na vida – e tais pacientes têm, de fato, se a cirurgia é bem-sucedida, uma recuperação praticamente imediata da visão normal, já que não perderam de forma alguma a capacidade de ver.

(...) Por vezes, superfícies e objetos pareciam avultar-se, estar em cima dele, quando na realidade continuavam a uma grande distância; por outras confundia-se com a própria sombra (todo o conceito de sombras, de objetos bloqueando a luz, era enigmático para ele) e parava, ou dava um passo em falso, ou tentava passar por cima dela. Degraus, em particular, apresentavam um risco especial, porque tudo o que podia ver era uma confusão, uma superfície plana, de linhas paralelas

ou entrecruzadas; não conseguia vê-los (embora os conhecesse) como objetos sólidos indo para cima ou para baixo num espaço tridimensional. Agora, cinco semanas depois da cirurgia, sentia-se com frequência mais incapaz do que se sentira quando era cego, e perdera a confiança, a facilidade de movimento que possuíra então.

(...) Virgil pinçava detalhes incessantemente – um ângulo, uma quina, uma cor, um movimento –, mas não era capaz de sintetizá-los, de formar uma percepção complexa com uma passada de olhos. Esta era uma das razões por que o gato, visualmente, era tão enigmático: via a pata, o focinho, o rabo, uma orelha, mas não conseguia ver tudo junto, o gato como um todo.

(...) Objetos em movimento apresentavam um problema especial, já que mudavam de aparência constantemente. Mesmo o seu cachorro, ele me disse, parecia tão diferente a cada momento que ele se perguntava se era de fato o mesmo cachorro.

(...) E quanto às figuras? (...) Quando o submetemos a figuras imóveis, fotografias em revistas, não teve o menor sucesso. Não conseguia ver as pessoas, nem os objetos – não compreendia a ideia de representação.

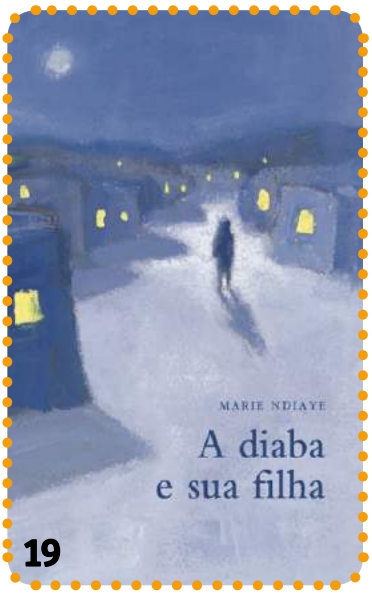
Texto 2[42]

O homem é o único ser que não posso encontrar sem lhe exprimir este encontro mesmo. O encontro distingue-se do conhecimento precisamente por isso. Há em toda atitude referente ao humano uma saudação – mesmo quando há recusa de saudar.

(...) É esta presença para mim de um ser idêntico a si, que eu chamo presença do rosto. O rosto é a própria identidade de um ser. Ele se manifesta aí a partir dele mesmo, sem conceito. (...) Como interlocutor, ele se coloca em face de mim, e, propriamente falando, somente o interlocutor pode se colocar em face, sem que "em face" signifique hostilidade ou amizade.

Na Estante

Vale a pena LER



A diaba e sua filha, de Marie NDiaye.[43]

Sinopse: "Este conto de Marie NDiaye é uma história extraordinária, repleta de mistério e sedução, que confirma, em mim, a ideia de que aquilo que chamamos literatura infantil é, muitas vezes, um estereótipo fundado numa falsa menoridade da criança e na verdadeira arrogância do adulto. Este conto fala desse rio que apenas existe se nos olharmos como eternos inventores da nossa própria infância. Na margem desse rio, nenhuma história tem idade porque toda a narrativa está fora do tempo.

Nesta história não há lugar, não há nomes, tudo é noturno, o que sucede está envolto em brumas. Todos nós habitámos essa casa de luz calorosa onde uma diaba se recorda de ter sido feliz. Todos nós fechamos a porta do preconceito, e nada mais queremos saber sobre os que ficam confinados na outra margem, longe da nossa existência.

NDiaye escreve sobre os nossos medos e o modo como eles são coletivamente construídos. Escreve sobre a necessidade de classificarmos os outros e os arrumarmos em bons e maus, em anjos e monstros. Nestas páginas se inscreve, enfim, a facilidade em culparmos e diabolizarmos os que são diferentes e o modo como os sinais de aparência (no caso, os pés de cabra) se erguem como marca de fronteira entre os 'nossos' e os 'do lado de lá'."

Vale a pena ASSISTIR

Conduzindo Miss Daisy[44]

Sinopse: Atlanta, 1948; uma rica judia de 72 anos (Jessica Tandy) joga acidentalmente seu [carro] Packard novo em folha no jardim [...] do seu vizinho. O filho (Dan Aykroyd) dela tenta convencê-la de que seria o ideal ela ter um motorista, mas ela resiste a esta ideia. Mesmo assim o filho contrata um afro-americano (Morgan Freeman) como motorista. Inicialmente ela recusa ser conduzida por este novo empregado, mas gradativamente ele quebra as barreiras sociais, culturais e raciais que existem entre eles, crescendo entre os dois uma amizade que atravessaria duas décadas.

Anexo 1

Atividade: "O seu olhar melhora o meu"

1º Momento

- Acompanhe atentamente a leitura da crônica pelo educador e, na hora de conversar, exponha suas observações.

História de um olhar[45]

O mundo é salvo todos os dias por pequenos gestos. Diminutos, invisíveis. O mundo é salvo pelo avesso da importância. Pelo antônimo da evidência. O mundo é salvo por um olhar.

Que envolve e afaga. Abarca. Resgata. Reconhece. Salva.

Inclui.

Esta é a história de um olhar. Um olhar que enxerga. E por enxergar, reconhece. E por reconhecer, salva.

Esta é a história do olhar de uma educadora chamada Eliane Vanti e de um andarilho chamado Israel Pires.

Um olhar que nasceu na Vila Kephas. Dizem que, em grego, *kephas* significa pedra. Por isso um nome tão singular para uma vila de Novo Hamburgo. Kephas foi inventada mais de uma década atrás pedra sobre pedra. Em regime de mutirão. Eram operários da indústria naqueles tempos nada longínquos. Hoje, desempregados da indústria. Biscateiros, papeleiros. Excluídos.

Nesta Kephas cheia de presságios e de misérias vagava um rapaz de 29 anos com o nome de Israel. Porque em todo lugar, por mais cinzento, trágico e desesperançado que seja, há sempre alguém ainda mais cinzento, trágico e desesperançado. Há sempre alguém para ser chutado por expressar a imagem-síntese, renegada e assustadora, do grupo. Israel, para a Vila Kephas, era esse ícone. O enjeitado da vila enjeitada. A imagem indesejada no espelho.

Imundo, meio abilolado, malcheiroso, Israel vivia atirado num canto ou noutro da vila. Filho de pai pedreiro e de mãe morta, vivendo em uma casa cheia de fome com a madrasta e uma irmã doente. Desregulado das ideias, segundo o senso comum. Nascido prematuro, mas sem dinheiro para diagnóstico. Escorraçado como um cão, torturado pelos garotos maus. Amarrado, quase violado. Israel era cuspido. Era apedrejado. Israel era a escória da escória.

Um dia Israel se aproximou de um menino. De nove anos, chamado Lucas. Olhos de amêndoa, rosto de esconderijo. Bom de bola. Bom de rua. De tanto gostar do menino que lhe sorriu, Israel o seguiu até a escola. Até a porta onde Lucas desaparecia todas as tardes, tragado sabe-se lá por qual magia. Até a porta onde as crianças recebiam cucas e leite. Israel chegou até lá por fome. De comida, de afago, de lápis de cor. Fome de olhar.

Aconteceu neste inverno. Eliane, a educadora, descobriu Israel. Desajeitado, envergonhado, quase desaparecido dentro dele mesmo. Um vulto, um espectro na porta da escola. Com um sorriso inocente e uns olhos de vira-lata pidão, dando a cara para bater porque nunca foi capaz de escondê-la.

Eliane viu Israel. E Israel se viu refletido no olhar de Eliane. E o que se passou naquele olhar é um milagre de gente. Israel descobriu um outro Israel navegando nas pupilas da educadora. Terno,

especial, até meio garboso. Israel descobriu nos olhos da educadora que era um homem, não um escombro.

Capturado por essa irresistível imagem de si mesmo, Israel perseguiu o olho de espelho da educadora. A cada dia dava um passo para dentro do olhar. E, quando perceberam, Israel estava no interior da escola. E, quando viram, Israel estava na janela da sala de aula da 2ª série C. Com meio corpo para dentro do olhar da professora.

Uma cena e tanto. Israel na janela, espiando para dentro. Cantando no lado de fora, desenhando com os olhos. Quando o chamavam, fugia correndo. Escondia-se atrás dos prédios. Mas devagar, como bicho acuado, que de tanto apanhar ficou ressabiado, foi pegando primeiro um lápis, depois um afago. E, num dia de agosto, Israel completou a subversão. Cruzou a porta e pintou bonecos de papel. Israel estava todo dentro do olhar da educadora.

E o olhar começou a se espalhar, se expandir, e engolfou toda a sala de aula. A imagem se multiplicou por 31 pares de olhos de crianças. Israel, o pária, tinha se transformado em Israel, o amigo. Ganhou roupas, ganhou pasta, ganhou lápis de cor. E, no dia seguinte, Israel chegou de banho tomado, barba feita, roupa limpa. Igualzinho ao Israel que havia avistado no olho da professora. Trazia até umas pupilas novas, enormes, em forma de facho. E um sorriso também recém-inventado. Entrou na sala onde a professora pintava no chão e ela começou a chorar. E as lágrimas da professora, tal qual um vagalhão, terminaram de lavar a imagem acossada, ferida, flagelada de Israel.

Israel, capturado pelo olhar da educadora, nunca mais o abandonou. Vive hoje nesse olhar em formato de sala de aula, cercado por 31 pares de olhos de infância que lhe contam histórias, puxam a mão e lhe ensinam palavras novas. Refletido por esses olhos, Israel passou a refletir todos eles. E a educadora, que andava deprimida e de mal com a vida, descobriu-se bela, importante, nos olhos de Israel. E as crianças, que têm na escola um intervalo entre a violência e a fome, descobriram-se livres de todos os destinos traçados nos olhos de Israel.

Israel, não importa se alguém não gosta de você. O que importa é que você siga a vida, aconselha Jeferson, de oito anos. Israel, não faz mal que tu sejas grande e um pouco doente, tu podes fazer tudo o que tu imaginares, promete Greice, de nove. Israel, se alguém te atirar uma pedra eu vou chamar o Vandinho, porque todo mundo tem medo do Vandinho, tranquiliza Lucas, nove. Israel, tu me botas na garupa no recreio?

E foi assim que o olhar escorreu pela escola e amoleceu as ruas de pedra.

Israel, depois que se descobriu no olhar da educadora, ganhou o respeito da vila, a admiração do pai. Vai ganhar uma vaga oficial na escola. Já consegue escrever o “P” de professora. E ninguém mais lhe atira pedras. A educadora, depois que se descobriu no olhar de Israel, ri sozinha e chora à toa. Parou de reclamar da vida e as aulas viraram uma cantoria. A redenção de Israel foi a revolução da educadora.

Em 7 de Setembro, Israel desfilou. Pintado de verde-amarelo, aplaudido de pé pela Vila Pedra.

[18 de setembro de 1999]

- Um verdadeiro jogo de esconde-esconde se apresenta nessa crônica de Eliane Brum: tudo se dá entre olhar e ser visto, entre ocultar e deixar ver. Pouco a pouco vai se revelando uma fascinante arte de olhar: acolhido no olhar da educadora, Israel – que até então era escorraçado pelos outros – descobre a si mesmo de uma maneira nunca antes imaginada. Com essa descoberta de si mesmo espelhada no outro, o rapaz conquista o direito de ser.

E se mostra. Se revela. Nasce. Desabrocha. Essa pode ser uma história de olhares que matam (o das pessoas que diminuíam Israel até o ponto de não deixá-lo ser) e o olhar que aviva, que convida a nascer e que salva. Qual é o seu? Reflita.

2º Momento

- Com certeza você já reparou. Às vezes assistimos a certos filmes em que grandes catástrofes acontecem – prédios que desabam, navios que naufragam, aviões que caem – e simplesmente não sentimos a menor compaixão. Aliás, o sucesso de muitos dos filmes de ação se deve justamente à grande parcela de prazer que isso comumente provoca no público! Mas certamente você também já reparou que só não sentimos nada quando a história das pessoas que desaparecem nessas catástrofes cinematográficas não nos é contada. Mas basta ter acompanhado na tela a história de uma única pessoa que desaparece nos escombros de um prédio que desmorona e já é o bastante para partir nosso coração.

Não será assim também com as pessoas que estão à nossa volta? Depois de ouvirmos a história de vida de uma pessoa, dificilmente conseguiremos ser indiferentes a ela; nunca mais a veremos com os nossos antigos olhos. Quer uma prova? Acompanhe as instruções do educador para este segundo momento da aula e comprove!

Quando alguém faz uma ideia pouco verdadeira sobre nós, achamos que não fomos olhados direito, não é mesmo? O mesmo acontece quando fazemos uma ideia vaga do outro: ele também quer um segundo olhar. Se é assim, olhem-se mais uma vez.

Sentado de frente para o colega, fale um pouco de você para ele e ouça com atenção o que ele tem a dizer sobre si mesmo. E como em toda conversação respeitosa, a regra de ouro é: olho no olho. Ouvidos, olhos e coração abertos.

Para ajudá-lo na hora de falar, siga os tópicos abaixo:

- Conte um pouco sobre a sua origem e trajetória.
- O que geralmente as pessoas falam de você, mas que não é verdade?
- Como você acha que é visto pelos outros?
- Como você gostaria de ser visto?
- Quais as suas dificuldades e habilidades no trato com os outros?

Agora, boa prosa, e surpreenda-se!

AULA: TODOS NÓS TEMOS DIAS BONS E DIAS RUINS...

A sinceridade, por ser um valor individual, depende da consciência de cada pessoa. Ou seja, ser sincero depende das próprias experiências vividas, percepção de mundo e características de personalidade que determinam as intenções de cada um.

Ser sincero requer coragem e integridade, ter uma visão crítica a respeito de si mesmo.

Requer um olhar profundo de cada um nas profundezas do próprio ser, saber administrar sentimentos e certezas que muitas vezes nos machucam.

Além dos conflitos internos gerados pela prática da sinceridade, ela também pode levar a desapontar algumas pessoas do convívio social e com isso, trazer conflitos e perdas difíceis de reparar.

Assim sendo, essa aula tem como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a prática da sinceridade a partir da reflexão de suas próprias posturas.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre algumas atitudes e situações que põe em prática a sinceridade em várias ocasiões da vida;
- Perceber que ser sincero é diferente de dizer tudo o que se pensa, de qualquer maneira;
- Refletir sobre os valores que consideram importantes numa amizade e/ou nas relações que estabelecem com as outras pessoas;

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade individual: Dominando a sinceridade.	Reflexão sobre a delicadeza da sinceridade e seu conceito.	20 minutos
Atividade individual: A verdade.	Perguntas sobre prática da verdade.	20 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade Individual: Dominando a sinceridade

Objetivos

- Refletir sobre algumas situações nas quais a sinceridade precisa ser ponderada;
- Construir o conceito de sinceridade.

Desenvolvimento

Na atividade: **Dominando a Sinceridade** (Anexo 1) propõe-se que os estudantes reflitam sobre a delicadeza da sinceridade. Com a leitura da notícia do *Jornal Cruzeiro do Sul* eles percebem que certas verdades podem afastar as pessoas se forem ditas de qualquer maneira. Por isso, o espetáculo teatral optou por fazer com que certas verdades parecessem mentiras para que as pessoas pudessem suportá-las. Isso porque, em algumas situações é preciso saber como dizer a verdade, evitando-se a crueza das palavras.

Depois da leitura da notícia, os estudantes vão refletir sobre alguma situação em que terá sido necessário abrir mão da verdade ou em que tiveram que contar a verdade de maneira indireta, fazendo uso de alguma nuance para não piorar uma situação e não magoar alguém. As reflexões dos estudantes são muito pessoais nessa atividade, por isso, não é solicitado que eles escrevam as situações no caderno. Contudo, abra espaço para comentários espontâneos dos estudantes;

Em seguida os estudantes devem construir uma definição de sinceridade de acordo com as reflexões que fizeram sobre as perguntas anteriores da atividade. Quando todos terminarem de responder à pergunta, peça para alguns deles comentarem suas respostas;

Caso seja necessário, diga que ser sincero é ser íntegro – É saber posicionar-se diante daquilo em que se acredita, e agir de acordo com o que se fala e pensa. Não ceder a pressões das pessoas por medo de se posicionar a favor da verdade. Segundo o dicionário Houassis da Língua Portuguesa - Sincero: 1 que se exprime sem artifício nem intenção de enganar ou de disfarçar o seu pensamento ou sentimento. 2 que é dito ou feito de modo franco, isento de dissimulação. 3 em quem se pode confiar; verdadeiro, leal. 4 que demonstra afeto; cordial;

Assim, atitudes como ser claro e franco, dizer o que realmente se quer dizer, expressar a realidade, manter a própria palavra em diferentes situações da vida, apenas prometer o que realmente se pode cumprir, devolver o que se pede emprestado, não deturpar um fato, situação ou opinião, são todas maneiras de ser sincero.

Atividade Individual: A verdade

Objetivos

- Refletir sobre a melhor maneira de contar uma verdade sem magoar as pessoas;
- Descrever alguns valores importantes numa amizade ou na relação com as outras pessoas;
- Refletir sobre a hipocrisia em algumas situações da vida.

Desenvolvimento

Individualmente os estudantes devem responder a **atividade: A verdade** (Anexo 2). No item **A**, apesar da resposta ser de cunho pessoal, espera-se que os estudantes coloquem uma situação que os faça refletir sobre a dificuldade que tiveram ao dizer alguma verdade e percebam se essa foi a melhor coisa que fizeram ou não;

Usar da sinceridade para falar o que se pensa não deve ser uma atitude que simplesmente dê vazão aos sentimentos que temos. É necessário tomar cuidado com as palavras que verbalizamos e a imagem que construímos a respeito das pessoas, pois ser sincero não é ser mal-educado e difamar as pessoas. É importante reconhecer que por mais difícil que seja uma situação é possível encontrar maneiras de ser verdadeiro;

No item **B**, apesar da resposta ser de cunho pessoal, espera-se que os estudantes valorizem a integridade, honestidade e sinceridade numa amizade. Reflitam sobre a importância de ter laços de amizade verdadeiros e torna-se uma pessoa que exprime confiança;

No item C, espera-se que os estudantes comentem que a mentira não é a melhor saída para evitar conflitos. É preciso, saber lidar com situações complicadas optando sempre por dizer a verdade;

Quando todos terminarem de responder a **atividade: A verdade** pergunte se alguém gostaria de compartilhar suas respostas ou fazer algum comentário, abra espaço para a escuta;

Avaliação

Observe a percepção de cada estudante com relação às situações descritas por eles sobre a prática da sinceridade;

Observe também se os estudantes conseguem perceber que, apesar de a prática da sinceridade ser pessoal, ela afeta o coletivo, positivamente ou negativamente.

Em casa: O bom senso (Anexo 3)

Respostas e comentários

1. Os estudantes devem ser capazes de escrever um texto dissertativo que exponha a própria maneira de estabelecer relações entre a verdade e o cuidado que devem ter ao expressá-la. Espera-se que eles aleguem que a sinceridade ajuda a construir amizades verdadeiras e a gerar confiança entre as pessoas;
2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as três situações, que, apesar de difíceis, devem fazê-los pensar sobre a consequência de viver sob uma mentira.

Anexo 1

Atividade Individual: Dominando a sinceridade

A delicadeza necessária para falar sobre realidades fortes e duras[46]

Felipe Shikama

Espetáculo teatral dirigido por Nelson Baskerville é baseado em relatos verdadeiros de crianças e adolescentes durante conflitos de guerras.

Ao contrário de um mágico que faz a mentira parecer verdade, o espetáculo teatral As estrelas cadentes do meu céu são feitas de bombas do inimigo tenta transformar a realidade em ficção. Baseada em relatos verdadeiros de crianças e adolescentes durante conflitos de guerras, a peça da Cia Definitivo-Provisório será encenada hoje, às 20h, no Sesc Sorocaba. [...].

Com direção de Nelson Baskerville, a montagem do espetáculo foi construída a partir de trechos dos livros Diário de Anne Frank e Vozes roubadas - diários de guerra, de Zlata Filipovic e Melanie Challenger. Há ainda referência à guerra particular do tráfico de drogas no Brasil, baseado no depoimento de um menino paulistano extraído do documentário Jardim Ângela, de Evaldo Mocarzel.

"Seguindo a frase de Tennessee Williams [dramaturgo norte-americano], optamos por fazer a verdade parecer mentira", pontua Paula Arruda, atriz e produtora do espetáculo. Paula explica que as experiências de conflito relatadas, sob o olhar de crianças e adolescentes, são tão fortes e impressionantes que coube a todos os integrantes da companhia buscar maneiras de criar camadas de ilusão sobre a verdade. "Durante todo espetáculo temos uma névoa de fumaça e há também maquiagem mais lúdica, para dar uma certa distanciada da realidade. Se a peça fosse muito realista, ficaria muito difícil de suportar", completa, lembrando que alguns dos autores dos testemunhos não tiveram chance de chegar à vida adulta. "Há uma delicadeza para falar sobre coisas duras. Porque não poderia ser de outro jeito. A guerra já é dura o suficiente para ter que reviver e não refletir", detalha Baskerville. (...)

1. Assim como o espetáculo teatral dirigido por Nelson Baskerville, na vida também devemos ter delicadeza para falar sobre coisas duras. Nas muitas relações que estabelecemos com as pessoas é necessário saber dominar a sinceridade. A respeito disso, pense em algumas situações da sua vida nas quais as frases abaixo se encaixariam:

a) "Fazer a verdade parecer mentira" ou "A mentira parecer verdade"

b) "Criar camadas de ilusão sobre a verdade"

2. Baseado no que você pensou sobre as frases acima, a sinceridade para você é:

Para Saber mais:

Livro – Vozes roubadas: diários de guerra - Organizado por Zlata Filipovic e Melanie Challenger (Companhia das Letras, tradução Augusto Pacheco Calil)é uma coletânea de diários escritos por crianças e jovens ao redor do mundo, no período da primeira guerra mundial até a guerra do Iraque. Neles descobrimos como foi a infância de cada um, arruinada pela guerra.

Livro – Diário de Anne Frank (Otto H. & PRESSLER, Mirjam. Edição definitiva. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008) trata-se dos registros de uma garota de 13 anos, em forma de diário, no período da segunda guerra mundial. Em alguns trechos ela conta a rotina dos refugiados e demonstra sua predileção pelo pai, que sempre foi mais amoroso do que sua mãe.

Anexo 2

Atividade Individual: A verdade

Sinceridade[47]

Sinceridade
Palavra bela que me conduz e norteia
Contrapõe a falsidade
Sobrepõe a mentira feia (...)
Sinceridade
Já me deixou muitas vezes em apuro
Por falar sempre a verdade
Sem vacilo sobre o muro
Sinceridade
Ainda escolho o sistema mais antigo
Enxergar dentro do olho
A lisura de um amigo
Tradição que eu persigo
Na ilusão de um sonhador
E é verdade o que digo:
Quem tem honra tem valor (...)

3. Depois de refletir sobre a letra da música, responda a algumas perguntas:

a) Você já tentou encontrar alguma vez a melhor maneira de contar a verdade? Como você acha que se saiu nessa situação?

b) O que você valoriza numa amizade ou na relação que estabelece com as pessoas?

c) Qual é a sua opinião acerca das pessoas que, para agradar a todos, não conseguem ser verdadeiras em várias situações da vida?

Anexo 3

Em casa: O bom senso

1. A sinceridade depende da consciência crítica que temos sobre nós mesmo. Quanto mais verdadeiros conseguimos ser com nós mesmos, melhor será o nosso convívio social. Não há como sermos pessoas sinceras se não conseguimos primeiro gerir as nossas próprias verdades. Sobre isso, escreva um texto dissertativo que apresente o que você pensa sobre as frases abaixo:

a) A sinceridade constrói confiança e amizades verdadeiras.

b) É possível ser sincero sem ser arrogante ou hipócrita.

c) Expor sempre o que sentimos pode gerar sérias dificuldades de relacionamento.

2. Ainda sobre a capacidade de gerir algumas verdades, o que você faria de positivo se tivesse que contar as situações que seguem abaixo para alguma pessoa do seu convívio social:

Situação 1: Dizer para alguém que ela é filho (a) de pais diferentes?

Situação 2: Dizer que o namorado de uma pessoa o trai com outra?

Situação 3: Dizer para alguém que uma das pessoas que ela mais ama e admira conseguiu dar tudo o que ela tem hoje através de um trabalho que não foi honesto?

Para refletir

A verdade dói e nem todo mundo sabe lidar com ela. Dizemos frequentemente com toda a convicção do mundo: “Prefiro a verdade dura a uma doce ilusão”, mas será que é assim que agimos em todas as ocasiões da nossa vida?

AULA: QUANDO AS NOSSAS REGRAS RESOLVEM SE ENCONTRAR.

No ano de 1999, em Paris, a Assembleia Geral das Nações Unidas elaborou o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência, visando à coleta de 100 milhões de assinaturas no mundo inteiro até a virada do milênio. O Manifesto, elaborado por uma comissão de ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, não se destinava às autoridades públicas, mas aos cidadãos comuns, partindo do pressuposto de que o senso de responsabilidade se dá na dimensão pessoal. Dessa forma, o tema da resolução de conflitos ganhou proporções planetárias, enfatizando o uso de formas alternativas (extrajudiciais) para viabilizar o entendimento entre as pessoas.

A medição é um dos instrumentos mais eficazes para a resolução de conflitos, e é isso o que será trabalhado nesta aula.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre alguns recursos de resolução de conflitos contidos na ideia de mediação;
- Identificar as habilidades contidas na ideia de mediador.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade – Eu afino e desafino	**1º momento:** Leitura do Fragmento 207 do *Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa. **2º momento:** Questões propostas "Eu afino e desafino".	40 minutos
Avaliação	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Eu afino e desafino

Objetivos

- Atentar para os posicionamentos das pessoas envolvidas em situações de conflito a partir da leitura do texto de Fernando Pessoa;
- Refletir sobre mecanismos ou recursos aos quais recorrerem em situações conflituosas.

Desenvolvimento

1º Momento

Leia em voz alta o texto de Fernando Pessoa e, em seguida, convide os estudantes para uma conversa a partir do que foi lido (Anexo 1). Para passar do texto às implicações de mediação de conflito, é interessante levar em conta os seguintes aspectos do fragmento: O narrador está em uma posição "desinteressada"; não está envolvido diretamente no conflito dos amigos e, por isso, pode perceber os dois lados da questão – inclusive notar que ambas as partes dizem a verdade.

Já os amigos mencionados, por serem partes "interessadas", só enxergam a questão nos limites dos seus interesses pessoais.

O texto não pretende resolver o conflito – nem mesmo explica que conflito seria esse –, terminando com a perplexidade do narrador ao constatar a duplicidade da verdade. Mas o distanciamento que possibilita essa constatação o qualificaria como mediador, uma vez que tem a imparcialidade necessária para considerar os fatos, não estando em jogo suas emoções. A partir dessas linhas gerais, é possível introduzir o tema da mediação de conflitos de forma mais específica.

Embora contenha em si a ideia de negociação, estando as partes envolvidas dispostas a um entendimento, a mediação possui um significativo diferencial. Ao convocar uma pessoa como mediador, é maior a chance de se colocar no centro da discussão o fato ocorrido e não as características, os "defeitos" e as emoções particulares. Por exemplo, ao invés de se dizer "você é muito teimoso e estúpido, não tem a menor consideração pelas pessoas", o mediador pergunta objetivamente a cada um o que aconteceu e como cada um se sentiu durante o acontecimento. A partir do diálogo que se tece, o mediador (sem tomar partido, pois isso o caracteriza como mediador) se torna um facilitador para a solução, mas sem sugerir o resultado. São as pessoas envolvidas no conflito que devem, através do diálogo, resolver a questão.

Uma das maiores vantagens da mediação de conflitos é a possibilidade de os próprios envolvidos criarem as soluções de seus problemas. Eles procuram alternativas para questões que, de outro modo, seriam decididas por um terceiro que, necessariamente, favoreceria apenas uma das partes.

2º Momento

As três perguntas propostas dizem respeito a posições e habilidades individuais. Tendo isso em vista, seria importante observar em cada uma delas:

1) Se o estudante constata em si mesmo qualidades que possam contribuir para a solução de conflitos. Não se espera que ele esteja apto para essa função, o importante é que consiga mobilizar em si os recursos de que dispõe e nomeá-los.
2) Como o estudante, ao se ver em uma situação conflituosa, age de modo imediato: procura soluções pacíficas e dialógicas? Qual a natureza dos recursos que ele procura mobilizar, imediatamente, quando é ele uma das partes conflitantes?
3) Essa questão pode ser interessante para identificar se estudante percebe os recursos que tem à disposição os quais poderão ajudá-lo a solucionar ocorrências conflituosas nos espaços de convívio escolar. Certamente é um bom ponto de partida para tratar da questão para além da sala de aula, refletindo sobre quais as instâncias possíveis para acolhimento desses assuntos em toda a escola.

Avaliação

Observe como os estudantes percebem a posição "partidária" das partes conflitantes em contraste com a postura imparcial exigida pela mediação. Além disso, é importante perceber o grau de desenvoltura com que acionam habilidades e recursos indispensáveis para lidar com situações conflitantes.

Texto de Apoio ao Educador

Características de um bom mediador[48]

Ser bom ouvinte

"[...] É importante que o mediador escute e entenda o que o outro diz. Não é buscar a verdade, mas tentar compreender, no discurso dos envolvidos, a leitura que cada um faz do que aconteceu", explica Catarina Lavelberg, assessora psicoeducacional e colunista de Gestão Escolar. Para isso, ele deve saber devolver para o outro o que compreendeu e confirmar se isso está certo.

Ser capaz de estabelecer um diálogo.

[...] ser capaz de conseguir criar um contexto de comunicação que facilite a expressão das pessoas envolvidas no conflito. Ele deve deixar as pessoas confortáveis para falar, sem que se sintam julgadas ou previamente apontadas como culpados.

Ser sociável

Em geral, um mediador de conflitos em uma escola tem facilidade de se aproximar dos membros da comunidade escolar, conquistando sua confiança.

Ser imparcial

Ainda que conhecer os envolvidos seja um bom aspecto, isso não pode interferir na imparcialidade do mediador. Por exemplo, quando ele é chamado para interceder num caso de um estudante que constantemente tem uma atitude inadequada, ele deve avaliar se está tomando partido de um dos lados previamente. "Se o mediador não souber separar, ele já vai pressupor que esse estudante é o culpado", diz Celia Bernardes.

Ter cuidado com as palavras

As palavras que o profissional usa para mediar um conflito também são importantes. Segundo a pedagoga Adriana Ramos, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Moral da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a linguagem descritiva, expondo todos os fatos sem juízo de valor, favorece que os envolvidos percebam o que está acontecendo e não julguem a personalidade do outro.

Ter uma postura educativa

Um mediador não deve adotar a postura de que resolverá o conflito. O papel dele é ajudar os estudantes a compreenderem como eles podem resolver a situação por conta própria. "A escola tem de investir em um projeto educacional que preveja que os estudantes, ao longo da escolaridade, sejam capazes de socializar e mediar os próprios conflitos", explica Catarina Lavelberg.

Trabalhar com o paradigma da responsabilização.

[...] o mediador deve mudar seu paradigma de punição dos envolvidos para o de responsabilização. Isso significa que, em vez de aplicar uma sanção (como uma advertência, suspensão, etc.), ele deve fazer com que os envolvidos assumam a responsabilidade por seus atos, corrigindo-os sempre que possível (pedido de desculpas, reforma de equipamento depredado, etc.).

Anexo 1

Atividade: Eu afino e desafino

1. Ódio, rancor, tristeza, frustração, mágoas... Todos nós estamos sujeitos a esses e outros inúmeros sentimentos. Mas agir em função deles na hora de resolver eventuais divergências, geralmente, é algo desastroso. Ao invés de focar o problema, damos mais importância aos nossos sentimentos e aos "defeitos" dos outros, o que só piora a situação. O melhor a fazer quando sentirmos que não estamos em condições de lidar com os conflitos sozinhos, é convidar uma terceira pessoa que nos ajude a entrar em acordo com a parte conflitante.

Acompanhe atentamente a leitura desse fragmento de Fernando Pessoa e, em seguida, reflita sobre o texto a partir das questões sugeridas.

> **"Encontrei hoje em ruas, separadamente, dois amigos meus que se haviam zangado um com o outro. Cada um me contou a narrativa de porque se haviam zangado. Cada um me disse a verdade. Cada um me contou as suas razões. Ambos tinham razão. Ambos tinham toda a razão. Não era que um via uma coisa e o outro outra, ou que um via um lado das coisas e outro um lado diferente. Não: cada um via as coisas exatamente como se haviam passado, cada um as via com um critério idêntico ao do outro, mas cada um via uma coisa diferente, e cada um, portanto, tinha razão.**
>
> **Fiquei confuso desta dupla existência da verdade.[49]"**

Quando o educador abrir para a conversação, comente o texto lido. As perguntas seguintes podem inspirá-lo nos comentários:

a) Se, segundo o narrador, ambos os amigos diziam a verdade e, consequentemente, tanto um como o outro tinha razão, por que os dois continuavam divergindo?

b) Qual a diferença entre as posições dos dois amigos em conflito e a posição do narrador?

c) Em sua opinião, o narrador é uma pessoa adequada para mediar o conflito que ele nos conta? Por quê? Como ele poderia agir em relação a isso?

2. Agora que você já sabe um pouco mais sobre mediação de conflitos, reflita um pouco sobre você mesmo nessa situação e responda às perguntas a seguir:

a) Você sente em si mesmo qualidades que podem contribuir para a mediação de divergências entre pessoas da sua convivência? Quais seriam essas qualidades?

b) E quando uma das partes em conflito é você, como procura resolvê-lo em um primeiro momento? Caso falhe essa primeira tentativa, o que você faz?

c) Na ocorrência de um conflito entre você e um colega na escola, a quem você recorreria, se fosse o caso, para fazer a mediação entre vocês? Por quê?

AULA: ÉTICA E MORAL SÃO COISAS DA FILOSOFIA?

Não há como falar de moral sem fazer uma abordagem sobre a ética. Pois, a ética e a moral têm um fim semelhante: ajudar o homem a construir um bom caráter, a ser uma pessoa íntegra. A moral é o conjunto de valores concernentes ao bem e ao mal, à conduta correta, ao permitido e ao proibido, válidos para indivíduos, comunidades e/ou sociedades, variando de pessoa a pessoa, de comunidade para comunidade, de sociedade para sociedade. Ou seja, a moral é o conjunto de normas adquiridas pela educação, tradição e pela experiência cotidiana das pessoas. A ética é uma reflexão crítica sobre a moralidade ou a dimensão moral do comportamento do homem. Assim, ela justifica e fundamenta a moral, encontrando regras que, efetivamente, podem ser aplicáveis a todos os sujeitos indistintamente.

Segundo algumas correntes da filosofia, tanto a ética como a moral podem modificar-se e evoluir, portanto, não são dadas para todo o sempre. Sabendo disso, essa aula busca dar subsídios para os estudantes situarem-se diante de si e do mundo, refletindo acerca dos valores éticos e morais que impulsionam suas vidas, principalmente, suas decisões – no desenvolvimento da autonomia responsável e consciente.

Para saber mais:

O caráter diz respeito à índole, ao temperamento e ao feito moral. É ainda o conjunto de traços psicológicos, o modo de ser, de sentir e de agir de um indivíduo ou de um grupo; nesta vertente, sua definição se confunde com a de personalidade.[50]

Objetivos Gerais

- Refletir sobre os valores morais;
- Observar no cotidiano, tipos de ações que são éticas ou não;
- Refletir sobre a liberdade de decisão de cada pessoa;

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade em grupo: Dilemas morais e éticos.	Reflexão sobre o processo de tomada de decisões e sua relação com os valores morais. Reconhecimento dos hábitos cotidianos como ações herdadas socialmente.	45 minutos
Atividade em grupo: Solucionando problemas.	**1º momento:** Análise de situações e reflexão sobre diferentes maneiras de tomar uma decisão pautada em valores éticos. **2º momento:** Discussão em grupo e reflexão sobre a liberdade de decisão de cada pessoa.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade em Grupo: Dilemas morais e éticos

Objetivos

- Refletir sobre o processo de tomada de decisões pautada em valores éticos;
- Perceber que o processo de decisão requer uma percepção cuidadosa acerca dos valores, emoções, razões individuais e coletivas envolvidas;
- Descobrir a relação existente entre os hábitos e os valores de cada pessoa;

Desenvolvimento

Comece essa atividade comentando com os estudantes que todos, de modo geral, sabem o que é certo e errado, o que é imoral e sem ética; Peça assim para eles citarem alguns exemplos de situações e/ou pessoas que eles consideram "eticamente aprováveis", ou "eticamente corretas"; acreditam ser éticas e/ou morais;

Logo depois explique para os estudantes que a ética e a moral são termos que se misturam, mas, que, conceitualmente, não dizem a mesma coisa. Assim, explique que a ética pode ser compreendida como uma parte da filosofia prática que reflexiona sobre os fundamentos da moral (finalidade e sentido da vida, os fundamentos da obrigação e do dever, a natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral).[51] Já a moral pode ser entendida como um conjunto de regras que regem o comportamento dos indivíduos em um grupo social.[52]

Diga assim, que a ética não está vinculada a um grupo especifico, ela é, antes de tudo, a capacidade de protegermos a vida coletiva; O que é bom e justo tem que se estender a todos. Sobre isso, pergunte aos estudantes o que é uma boa ação para eles? Se o que é bom para eles é bom para outras pessoas?

Depois de escutar os argumentos dos estudantes, caso seja necessário, explique que geralmente temos a noção equivocada de que a "nossa justiça" ou o que é bom e correto, é a mesma noção que todas as pessoas têm. Fale assim, que o conceito de bom e justo pode variar de pessoa a pessoa e essas variações estão relacionadas à moral estabelecida por cada um;

Em seguida peça para os estudantes responderem individualmente as questões da **Atividade em grupo 1: Dilemas morais e éticos** (Anexo 1). Depois que cada um tiver terminado de escrever suas respostas, abra espaço para que alguns estudantes as apresente para a turma em geral. Nesse momento é importante que cada um escute o outro, principalmente para estarem atentos a respostas que têm colocações diferentes e com isso, despertar a necessidade de se incorporar novos valores para suas vidas;

Para ajudar nas colocações e debates com os estudantes, fale que todas as perguntas da questão 1 da **Atividade em grupo 1: Dilemas morais e éticos** são um estímulo ao pensamento crítico sobre os valores morais aceitáveis socialmente. Trata-se de uma reflexão acerca de alguns valores essenciais à vida, que cotidianamente são colocados em xeque por nós mesmos e pelo meio em que vivemos;

Faça com que os estudantes reflitam sobre todas as perguntas da questão 1 e diga para eles que, a princípio, todos possuem um sistema de valores morais estabelecido que diz, a priori, que não é certo mentir, arriscar a própria vida, avançar um sinal vermelho, etc. Contudo, como a ética e a moral não são valores estáticos, o tempo todo se ampliam e evoluem, essas atitudes podem sofrer variações, que vão depender do seu contexto, como as colocadas pelas perguntas da atividade que há pouco fizeram;

Em seguida comente com os estudantes que cada pessoa tem maneiras de lidar com as próprias razões e emoções, o que caracteriza a personalidade de cada um. Contudo, é preciso fazer com que todas as pessoas busquem agir prezando bem-estar coletivo, o que muitas vezes corresponde a agir de acordo com os valores morais construídos socialmente e com as leis e regras impostas a qualquer indivíduo;

Diga para os estudantes que no terreno das relações humanas, sempre existem ambiguidades (o que convém e o que não convém). A respeito disso, fale que as respostas de cada um não devem girar em torno, simplesmente, do que é certo ou errado fazer, mas devem vir de um processo de

reflexão e construção da identidade de cada um, sobre aquilo que são e o que gostariam de ser;

Ainda explicando sobre as ambiguidades humanas, exemplifique para os estudantes que às vezes pode parecer útil ou benéfico mentir para obter alguma vantagem, ou até fazer um favor a alguém, como - é melhor não dizer ao doente de um câncer incurável a verdade sobre o seu estado para que ele viva suas ultimas horas de vida sem angústia;

Concluindo as explicações da questão 1 diga para os estudantes que os valores éticos são construídos a partir dos conflitos vivenciados por cada indivíduo e sociedade. São frutos de conceitos e ideias sociais internalizadas e processadas ao longo da vida e que os valores éticos servem para orientar as pessoas no momento de suas escolhas;

Dadas as explicações anteriores, peça para os estudantes responderem a questão 2 da **Atividade em grupo 1: Dilemas morais e éticos**. Antes, peça para eles pensarem em algumas decisões das quais, depois de tomadas, se arrependeram ou acharam que poderiam ter sido outras. Em seguida, explique que as diferentes decisões que tomamos na vida, desde as mais corriqueiras às mais complexas, são fruto das relações, das ideologias, sentimentos e razões que temos. Isso porque, não somos seres isolados e sim, nos constituímos sujeitos a partir da relação com o outro;

Continuando as explicações da questão 2 diga para os estudantes que ser ético é ter a percepção dos conflitos entre a emoção e a razão, ou seja, ser ético é usar de princípios que os ajudem a decidir se o que querem é também o que devem e é aquilo que podem. O que exige deles uma reflexão constante acerca de suas decisões com o intuito de descobrirem se estão sendo coerentes com aquilo que são e têm, respeitando as pessoas que os cercam;

Em seguida, peça para os estudantes responderem à questão 3 da **Atividade em grupo 1: Dilemas morais e éticos**. Antes, diga para eles que apesar dos hábitos serem herdados historicamente e/ou socialmente, eles não são totalmente determinados, tidos como algo irremediável, fatal. Explique assim, que é através do reconhecimento de certos comportamentos e/ou hábitos é que cada um pode rever seus valores e se necessário, buscar desenvolver outros hábitos;

Por fim, fale para os estudantes que somos educados dentro de certas tradições, hábitos, formas de comportamentos, lendas, etc., que, desde o berço nos são inculcados como certos. Entretanto, somos livres para escolher algumas coisas que nos acontecem, a partir do momento que decidimos o que vamos fazer e como faremos;

Atividade em Grupo: Solucionando problemas

Objetivos

- Refletir sobre diferentes maneiras de tomar uma decisão pautada nos valores éticos;
- Respeitar a liberdade de decisão e valores de outras pessoas.

Desenvolvimento

Comece essa aula relembrando os conceitos do encontro anterior, pedindo para alguns estudantes tecerem alguns comentários sobre o que aprenderam;

Feito isso, diga para os estudantes que nessa aula eles vão pôr em prática, através de algumas situações especificas da **Atividade em grupo 2: Solucionando problemas** (Anexo 2), o que compreenderam e refletiram sobre o que é ética e o que é moral;

Em seguida, peça para os estudantes lerem individualmente as 3 situações apresentadas pela atividade e responderem a pergunta sobre ela – O que você faria? Quando todos os estudantes tiverem terminado de responder a pergunta da **Atividade em grupo 2: Solucionando problemas** peça para a turma se dividir em três grandes grupos e para cada grupo ficar responsável por uma das situações da atividade: Eutanásia, produto farmacêutico perigoso ou naufrágio;

Quando todos os grupos estiverem com as situações elegidas, oriente-os a discutirem sobre a situação escolhida, procurando saber o que cada colega respondeu a respeito dela. A ideia é fazer com que eles percebam as diferentes respostas dadas pelos colegas sobre a mesma situação;

Terminada a discussão das respostas, peça para eles responderem as alternativas a, b, c e d da **Atividade em grupo 2: Solucionando problemas**;

Quando todos os grupos tiverem concluído suas respostas procure saber de cada grupo se eles tiveram dificuldades para entrarem em consenso sobre a decisão mais adequada a ser tomada;

Feito isso, procure saber, através da apresentação de uma pessoa do grupo, qual foi à decisão mais adequada que eles elegeram e peça para eles justificarem suas respostas;

À medida que cada grupo vai apresentando, peça para eles falarem alguns valores que identificaram estarem presentes na decisão escolhida pelo grupo como a mais adequada ou situação trabalhada por eles;

Ao final de cada uma das apresentações dos grupos, pergunte se alguém quer fazer comentários, se pensou e respondeu algo diferente e procure saber o que foi. Oriente todos os grupos a contribuírem com as suas próprias respostas acerca das outras situações também;

Depois, diga que todas as decisões tomadas dependem do juízo de valor de cada grupo e do contexto de cada situação, porém, elas devem ser guiadas por alguns princípios éticos para que sejam as mais acertadas possíveis, prezando pelo bem-estar de todos. Reflexo de valores como a justiça, igualdade, amor ao próximo, responsabilidade, etc.;

Por fim, conclua a atividade dizendo que quando o ser humano analisa racionalmente uma situação que envolve valores e tomadas de decisões complexas, buscando a melhor ação a ser realizado, ele está sendo ético.

Avaliação

Procure observar os critérios usados pelos estudantes acerca das decisões tomadas na **Atividade em grupo 2: Solucionando problemas**. Verifique se esses critérios baseiam-se em princípios morais éticos; Observe como os estudantes se implicam nas decisões que tomam. Verifique assim, se eles são conscientes de suas atitudes e comportamento. Se existe uma coerência entre o que fazem, são e valorizam; observe se eles respeitam e entendem as decisões dos outros colegas; Verifique se eles compreenderam a diferença entre ética e moral.

Em casa: Valores e princípios (Anexo 3)

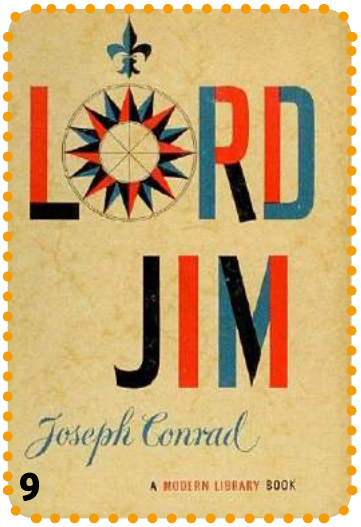
Respostas e comentários:

1. Possíveis respostas dadas pelos estudantes: Declaração Universal dos direitos humanos, a Constituição Brasileira, os dez mandamentos, etc.
2. Resposta de cunho pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a falta de ética atinge a todos, independentemente de diferenças individuais e sociais. Aumenta a desigualdade social, a discriminação, as injustiças, etc.
3. Resposta de cunho pessoal. Possíveis respostas dadas pelos estudantes: Na vida política, na escola, no posto de saúde, etc. Assim como, os estudantes podem citar outros contextos, inclusive dizer que falta ética dentro da sua própria casa.
4. Resposta de cunho pessoal. Espera-se que os estudantes consigam construir um texto argumentativo sobre o que é imoral e o que é antiético. Algo é imoral quando colide com determinados princípios de uma sociedade, povo, uma religião, certa tradição cultural, considerados como legítimos. É antiético quando infringe regras de convivência social, colidindo com valores que significam muito para as pessoas.
5. Exemplo: Conduta imoral de um deputado que frauda o orçamento ou policial que recebe propina.

Na Estante

Vale a pena LER

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- AGUIAR, Emerson Barros de. **Ética: instrumento de paz e justiça**. 2. ed. João Pessoa: Tessitura, 2003.
- ARRUDA, M. Lúcia. MARTINS, M. Helena. **Filosofando, Introdução à Filosofia**. SP, Editora Moderna, 3 ed.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. SP, Editora Ática, 1995.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Espinosa: uma filosofia da liberdade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995.
- DEWEY, John. **Teoria da vida moral**. São Paulo: IBRASA, 1964.MENDONÇA, Julieta Sonia Vallim. **Educação, ética e valores**. 1993.
- PUIG, Josep Maria. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.



Lord Jim

Autor: Conrad, Joseph

Editora: Revan

Categoria: Literatura Estrangeira / Romance

Sinopse: Conta as aventuras de um capitão da marinha mercante da Inglaterra que os índios chamavam de Lord Jim, porque era muito alto e elegante, embora fosse um capitão beberrão e mulherengo. A história transcorre na índia no início do século XIX.

Para refletir

Se observarmos determinada sociedade, localizada em uma região de muitos conflitos com outros povos, certamente encontraremos nela a disposição e a coragem até mesmo para a guerra, como um valor moral estabelecido. Exemplo: Os conflitos que marcam a realidade do Oriente Médio.

Anexo 1

Atividade em Grupo: Dilemas morais e éticos

1. Sabendo que a ética é fruto da reflexão dos costumes, das virtudes e hábitos gerados pelo caráter dos indivíduos, leia as perguntas abaixo e discuta com os seus colegas sua resposta:

a) Devo sempre dizer a verdade ou existem ocasiões em que posso mentir?

b) Devo ajudar um amigo em perigo, mesmo correndo o risco de morte?

c) Existe alguma ocasião em que seria correto atravessar um sinal de trânsito vermelho?

d) Os soldados que matam numa guerra, podem ser moralmente condenados por seus crimes, ou estão apenas cumprindo ordens?

2. Segundo a filosofia, ser ético significa ter a capacidade de percepção dos conflitos entre o que o coração diz e o que a cabeça pensa, ou seja, ser ético é usar de princípios que o ajudam a decidir se o que você quer é também o que você deve e é aquilo que você pode. Cite alguns exemplos de decisões que você já tomou, explicando se foram orientadas mais pela emoção ou mais pela a razão. Justifique sua resposta.

Decisão 1:

Decisão 2:

Decisão 3:

3. Cite exemplos de comportamentos que você acredita ter herdado como hábitos da sociedade em que vive?

Comportamento 1:

Comportamento 2:

Comportamento 3:

Para refletir:

(...) Ter valores significa possuir um conjunto de *hábitos de reflexão*. Significa estar disposto a repetir comportamentos desejáveis, algo próximo das virtudes, mas, além disso, comportamentos desejáveis que assumimos não apenas por tê-lo aprendido, o que seria apenas um hábito mecânico, mas porque temos a convicção que devemos manifestá-los. Uma convicção que surge da consideração reflexiva das emoções e das razões que avalizam os hábitos de valor. Portanto, valores são hábitos que aprendemos – comportamentos que podemos repetir -, mas que, além disso, tornamos nossos, considerando e avaliando – refletindo – as motivações que nos são oferecidas pelas emoções e razões (...).[53]

Anexo 2

Atividade em Grupo: Solucionando problemas

1. A ética orienta as pessoas no momento de suas escolhas, faz uma fronteira entre o que a realidade exige e o que decidimos. Permite distinguir o que é certo e o que é errado. Apesar de estar presente o tempo todo em nossa vida, normalmente, agimos por força do hábito e dos costumes. Sobre isso, reflita sobre as situações propostas abaixo e diga o que você faria.

- **Situação 1 - A eutanásia:** Mercedes sempre foi uma boa filha para o pai, apesar de que ele sempre foi muito severo e duro com ela, ainda mais agora que a velhice e a viuvez lhe reforçaram o mau humor. Agora seu pai foi internado com um grave problema nos rins e precisa de diálise permanentemente, inclusive de ventilação assistida, já que seus pulmões de fumante estão bem deteriorados. Uma tarde o médico comentou com Mercedes que a situação dele pode se estender durante muito tempo, já que seu Antônio é forte, apesar dos problemas com os rins e pulmões. Mas pela idade não há possibilidade de transplante de rins. Por isso o médico diz a Mercedes que tem três possibilidades: Continuar com a diálise e com a ventilação, talvez durante alguns meses; interromper a diálise e a ventilação e deixar o doente pelo seu próprio esforço; administrar-lhe alguns sedativos muito poderosos, que o próprio Antônio pede para tirar a dor, mas que diminuirão notavelmente sua vida. Se você fosse Mercedes, qual das três decisões você decidiria? Justifique sua resposta.[54]

- **Situação 2 - Produto farmacêutico perigoso:** John Le Carré, o famosíssimo autor de romances de espionagem, no seu romance O jardineiro fiel, nos fala sobre uma grande companhia farmacêutica que descobre um remédio eficaz contra a tuberculose e o espalha amplamente por toda a África, conseguindo muitos lucros. Mas, depois de algum tempo, uns médicos da companhia constatam que esses comprimidos contra a tuberculose têm, em muitos casos, terríveis efeitos secundários na questão da coagulação sanguínea, levando a morte. A companhia suborna esses médicos para que fiquem quietos. Mas a esposa de um diplomata no Quênia, começa a investigar e a redigir um relatório com todos os casos que acabaram em morte. A companhia fica sabendo e, fingindo um acidente em um jipe, mata a inglesa. Por meio de indícios, cartas e arquivos que estavam no computador de sua mulher, o diplomata inglês descobre a verdade. Se você estivesse no lugar desse diplomata, você se atreveria a denunciar a grande multinacional, que poderia lhe matar? Justifique a sua resposta.[54]

- **Situação 3 - Naufrágio:** O grande romancista inglês, polonês de nascença, J. Conrad conta as aventuras de um capitão da marinha mercante da Inglaterra. Lord Jim era o dono e capitão de um velho barco, com o qual fazia o transporte de temperos, madeiras e peles entre índia e África. Com ele viajavam 8 marinheiros. Um dia, um mulçumano propôs que levasse 600 mulçumanos a Meca, pois não tinham dinheiro para pagar as passagens de barco. O capitão lhes fala que tem pouco espaço no navio e que só tinha disponível um bote salva-vidas. Os mulçumanos fazem questão de embarcar mesmo assim e dizem que vão viajar sob a proteção de Alá.

Lord Jim, depois de consultar a tripulação aceita. No terceiro dia de navegação, já no Mar vermelho, surge uma horrível tempestade e o navio corre o risco de afundar. Nesse instante, o contramestre se aproxima do Lord Jim e diz: já não podemos fazer mais nada, vamos embora num único bote que temos. Lord Jim lembra que um capitão nunca deve abandonar os passageiros e que as leis britânicas condenam à forca o capitão que o fizer. Se você estivesse no lugar de Lord Jim, o que você faria? Justifique sua resposta.[54]

2. Agora escolha uma das situações apresentadas anteriormente para formar grupo com os seus colegas e discuta com eles sobre elas seguindo as seguintes orientações:

a) Busque saber dos colegas do seu grupo o que eles fariam em tal situação e o porquê de suas decisões;

b) Discuta com os seus colegas de grupo cada uma das decisões apresentadas por eles e em consenso, decida qual é a decisão mais adequada a ser tomada;

c) Junto com os seus colegas de grupo identifique alguns valores envolvidos em cada situação;

d) Escolha, entre os seus colegas do grupo, uma pessoa para apresentar a decisão mais adequada escolhida pelo grupo e explicar o porquê, assim como, quais os valores que eles identificaram estarem envolvidos em cada situação.

Anexo 3

Em casa: Valores e princípios

1. A ética tem sido o principal regulador do desenvolvimento histórico-cultural da humanidade. É uma referência a princípios humanitários fundamentais comuns a todos os povos, nações, a humanidade, etc. A respeito disso, você conhece algum documento que trate legalmente de alguns princípios humanitários? Quais? Fale um pouco o sobre ele (s):
2. De acordo com o seu entendimento, a quem a falta de ética e moral mais prejudica?
3. Para você, onde a ética está fazendo mais falta atualmente? Por quê?
4. Partindo do pressuposto de que todos nós temos princípios e valores para avaliar e julgar determinada situação e decidir sobre ela, podemos afirmar que todos nós estamos submetidos à **ética**. Escreva um breve texto argumentativo sobre o que é ser "**antiético**"- contrário a uma ética que um grupo compartilha e aceita - e o que é ser **imoral** – colidir com determinados princípios e costumes de uma sociedade.

AULA: A VIDA EM PAZ E O "MELHOR MUNDO DO MUNDO".

A educação para a paz adquire importância fundamental quando se descreve como um conjunto de elementos que impulsionam a aquisição de valores éticos, princípios conceituais e padrões de ação psicossocial que influem no comportamento da pessoa em relação a seus semelhantes, tanto no que se refere às suas ações interpessoais no interior de uma sociedade como em suas conexões com o mundo (...).[55]

Partindo disso, essa aula considera a paz como valor intrínseco a cada pessoa. Proporciona aos estudantes uma reflexão acerca dos inevitáveis conflitos gerados pela convivência e/ou ocasionados pelas desigualdades sociais e falta de respeito aos Direitos Humanos.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre a importância da paz interior;
- Estabelecer relações entre os conflitos violentos ocasionados pelas desigualdades sociais e a necessidade de viver em paz.

Material necessário

- Aparelho de som e música: Imagine - John Lennon.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: A minha paz e a sua!	Relação entre a Crônica: Solidão e Falsa Solidão (Clarice Lispector) com o sentimento de paz interior e a violência.	45 minutos
Atividade: A paz no mundo.	Escuta e interpretação da música: *Imagine* (John Lennon) e posicionamento crítico sobre os conflitos atuais.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: A minha paz e a sua!

Objetivo

- Estabelecer relações entre solidão, paz interior e respeito aos Direitos Humanos.

Desenvolvimento

A leitura da crônica de Clarice Lispector pode ser feita por partes e com a participação de alguns estudantes (Anexo 1). Depois da leitura, pergunte o que os estudantes entenderam sobre a crônica e peça para eles responderem individualmente a **Atividade 1: A minha paz e a sua!** (Anexo 1). Na questão A da **atividade** os estudantes devem ser capazes de relacionar a paz como uma espécie de tranquilizante espiritual que cada pessoa pode buscar dentro de si, sendo ela proporcionada pelo recolhimento, pela plenitude do silêncio, pela solidão e/ou pelo indivíduo voltado para si mesmo e espiritualidade – estado esse imprescindível para o autoconhecimento e verdadeira vivência da paz;

É através da solidão e paz interior que cada vez mais as pessoas podem mergulhar em si mesmas e se conhecerem melhor, o que contribui para a ordem e paz no mundo – O aprimoramento da paz no mundo depende, primeiramente, da existência interior da paz em cada pessoa – a verdadeira solidão;

Merton defende o direito inalienável do homem à solidão e sua liberdade interior. Para ele, quando esse direito é negado as pessoas perdem a verdadeira humanidade, a própria integridade e a capacidade de amar. Quando os indivíduos são privados da solidão e liberdade a sociedade tende a ser mantida pela violência, rancor, ódio e perdem sua humanidade;

Na questão B, os estudantes podem identificar as duas categorias em que Merton classifica a solidão: A falsa solidão e a verdadeira. A solidão verdadeira – é a que traz paz espiritual, generosidade, proporciona o bem aos outros, é rica em silêncio e humildade, etc. A falsa solidão – é egocêntrica, pobre e refúgio do orgulho. Poderíamos dizer assim, que uma leva à paz e a outra não;

Na questão C os estudantes são livres para mencionar conflitos comuns da realidade em que vivem. Assim, podem citar conflitos violentos que denunciam os grandes problemas das grandes cidades ou alguns mais pacíficos, comuns em cidades do interior;

Na questão D, para cada conflito mencionado os estudantes precisam sugerir maneiras de resolvê-los de forma pacífica. É importante explicar para os estudantes que a paz não significa a ausência de conflito, pois, existem conflitos que são fruto de uma divergência natural e necessária entre as pessoas;

As soluções para os conflitos, apesar de variarem de estudante para estudante, possivelmente estarão relacionadas a diminuição das desigualdades sociais, como a fome, o desemprego, a falta de educação, acesso a saúde, etc.

Ao final, quando todos os estudantes finalizarem a "**Atividade 1: A minha paz e a sua!**" abra espaço para que eles possam compartilhar e discutir suas respostas. Esse momento é enriquecedor para que todos possam ampliar sua concepção sobre a paz e relacionar, de acordo com a própria realidade, situações em que a falta de respeito ao ser humano (negação de algum Direito Humano) ocasionou algum tipo de conflito violento. Concluindo a atividade é importante deixar claro que todo conflito, seja violento ou não, inicia-se pela possível desordem, inquietude e da liberdade que cada pessoa tem para se opor a algo. Contudo, a paz (a verdadeira solidão) busca o diálogo e a cooperação na resolução dos conflitos de forma harmoniosa.

Atividade: A paz no mundo

Objetivos

- Refletir sobre a necessidade de paz no mundo e os conflitos violentos atuais;
- Estabelecer uma visão crítica e de inconformismo diante dos conflitos atuais e a paz.

Desenvolvimento

Coloque a música **Imagine** para os estudantes escutarem e em seguida peça para eles responderem a **Atividade 2: A paz no mundo** (Anexo 2).

A letra da música fala de um "ideal de mundo" almejado pelo compositor, sobre isso, os estudantes devem responder à questão A da atividade alegando acreditar ou não na possibilidade de um mundo como o descrito pela canção. Antes dos estudantes responderem a atividade proposta, peça para eles refletirem sobre as desigualdades existentes no mundo e para relacionarem estas com a paz.

Os conflitos a serem mencionados pelos estudantes, na questão 1B, podem estar relacionados a fatos antigos ou atuais, como por exemplo: Descolonização da África e Ásia (Disputa territorial), independência da índia (Disputa pela autonomia), Invasão do Iraque pelos Estados Unidos ou guerra do Golfo (Disputa por recursos), Invasão do Afeganistão (Disputa por poder), etc. Nessa questão, espera-se que os estudantes tenham uma visão crítica. Consigam compreender os fatos de acordo com sua complexidade e expor suas opiniões;

Ao final, quando todos os estudantes responderem as questões da atividade peça para alguns deles compartilharem suas respostas com a turma. É importante ajudar os estudantes a compreenderem os conflitos, expressarem seus sentimentos e ideias sobre a paz. Nesse momento, caso seja necessário, estimule-os a assumirem uma postura de não indiferença e inconformismo diante dos conflitos mencionados – postura essa, essencial para a transformação de qualquer realidade;

É bom lembrar que a existência de conflitos é natural a partir da convivência que estabelecemos com as pessoas, entre sociedades e culturas diferentes. Assim, a paz não pode ser identificada, necessariamente, como a ausência de conflito. Todo conflito é um fator positivo de mudança ou destrutivo nas relações, isso vai depender da forma como cada pessoa se posiciona a respeito;

Sobre a educação para paz é pertinente dizer que ela torna as pessoas capazes de examinar as estruturas que as cercam (a complexa e conflituosa realidade na qual estão inseridas) e a descobrirem meios para resolução de conflitos que não seja através da violência. Inclusive no que tange o respeito à vida, ao diálogo e cooperação.

Avaliação

Veja como os estudantes estabelecem relações entre a paz no mundo e a paz interior. Observe se eles captaram a complexidade dos conflitos gerados no mundo e a necessidade de paz.

Assim como, esteja atento as falas dos estudantes que demonstram posturas de proximidade, respeito e solidariedade em relação às pessoas envolvidas nos conflitos.

Em casa: Esperança por um mundo melhor (Anexo 3)

Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes exercitem maneiras reflexivas para a intervenção e transformação da realidade.
2. Resposta pessoal. Os estudantes devem expor situações e intervenções pessoais que ajudem a melhorar o próprio contexto familiar e/ou escolar e/ou da comunidade onde vivem. As respostas dadas devem expor ações que busquem a construção de espaços de paz.
3. Exemplos de algumas organizações que lutam a favor da Paz e/ou Direitos Humanos: Nações Unidas (Departamento de Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas - DPKO), União Europeia (28 Estados membros), Organização pela segurança e cooperação na Europa, UNICEF, CBJP (Comissão Brasileira de Justiça e Paz), UNIPAZ (Universidade Internacional da Paz), Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania), a UNESCO, etc.

Na Estante

Vale a pena ASSISTIR

Filme: "A Vida é Bela"

Dirigido e realizado pelo cineasta Roberto Benigni, esse filme emocionante foi um sucesso italiano, conta a história de amor de uma família judaica que luta para sobreviver as atrocidades e perseguição aos judeus em 1938 e ao holocausto. Mesmo quando o casal e seu filho Giosuè foram deportados para um campo de concentração, o judeu Guido, separado de sua mulher, mantém o filho escondido durante todo o tempo de prisão e inventa muitas histórias para o filho suportar a dor da saudade de sua mãe e da repressão por viver escondido em situações tão dramáticas.

Para saber mais:

O Instituto Não-Violência® é uma Organização Não Governamental (ONG) que atua com a missão de “desenvolver e fortalecer uma cultura de não-violência por intermédio das escolas”. O Não Violência promove ações de caráter educativo e preventivo em escolas da rede pública de ensino desde 1998. Local: Praça Tiradentes, nº. 335 sl. 502 Centro • Curitiba-PR. CEP: 80020-100.

Anexo 1

Atividade: A minha paz e a sua!

A paz implica, sobretudo, a relação de cada pessoa consigo mesma e com o meio que a cerca. É ocasionada por um estado de quietude e calma existente no âmago de cada pessoa. Sobre isso, leia a crônica de Clarice Lispector e responda às perguntas que seguem:

Crônica: Solidão e Falsa Solidão[56]

Eu, que pouco li Thomas Merton, copiei no entanto de algum artigo seu as seguintes palavras: "Quando a sociedade humana cumpre o dever na sua verdadeira função as pessoas que a formam intensificam cada vez mais a própria liberdade individual e a integridade pessoal. E quando mais cada indivíduo desenvolve e descobre as fontes secretas de sua própria personalidade incomunicável, mais ele pode contribuir para a vida do todo. A solidão é necessária para a sociedade como o silêncio para a linguagem, e o ar para os pulmões e a comida para o corpo. A comunidade, que procura invadir ou destruir a solidão espiritual dos indivíduos que a compõem, está condenando a si mesma à morte por asfixia espiritual."

E mais adiante: "A solidão é tão necessária, tanto para a sociedade como para o indivíduo que quando a sociedade falha em prover a solidão suficiente para desenvolver a vida interior das pessoas que a compõem, elas se rebelam e procuram a falsa solidão. A falsa solidão é quando um indivíduo, ao qual foi negado o direito de se tornar uma pessoa, vinga-se da sociedade transformando sua individualidade numa arma destruidora. A verdadeira solidão é encontrada na humildade, que é infinitamente rica. A falsa solidão é o refúgio do orgulho, e infinitamente pobre. A pobreza da falsa solidão vem de uma ilusão que pretende, ao enfeitar-se com coisas que nunca podem ser possuídas, distinguir o eu do indivíduo da massa de outros homens. A verdadeira solidão é sem um eu.

Por isso é rica em silêncio e em caridade e em paz. Encontra em si infindáveis fontes do bem para os outros. A falsa solidão é egocêntrica. E porque nada encontra em seu centro, procura arrastar todas as coisas para ela. Mas cada coisa que ela toca infecciona-se com o seu próprio nada, e se destrói. A verdadeira solidão limpa a alma, abre-se completamente para os quatro ventos da generosidade. A falsa solidão fecha a porta a todos os homens.

Ambas as solidões procuram distinguir o indivíduo da multidão. A verdadeira consegue, a falsa falha. A verdadeira solidão separa um homem de outros para que ele possa desenvolver o bem que está nele, e então cumprir seu verdadeiro destino a pôr-se a serviço de uma pessoa".

a) **"E quando mais cada indivíduo desenvolve e descobre as fontes secretas de sua própria personalidade incomunicável, mais ele pode contribuir para a vida do todo"**. Fazendo um paralelismo entre a frase mencionada e a paz tida como um estado interior de "estar e viver em paz consigo mesmo" explique o que você entende sobre isso?

b) Como Thomas Merton classifica a solidão?

c) **“A falsa solidão é quando o indivíduo ao qual foi negado o direito de se tornar uma pessoa, vinga-se da sociedade transformando sua individualidade numa arma destruidora”**. Sobre isso, cite algumas situações em que a falta de respeito ao ser humano ocasionou algum tipo de conflito violento na sociedade em que vive:

d) Sobre as situações que você mencionou há pouco, para cada uma delas, sugira uma maneira pacifica de resolvê-la:

Para saber mais:

Thomas Merton (1915 – 1968) Nascido em Prades, nos Pirineus franceses foi um escritor católico e estudioso das religiões que abordava em suas obras os grandes problemas sociais de sua época, como a violência política e religiosa e o seu emprenho em promover a paz.

Anexo 2

Atividade: A paz no mundo

Nos diferentes momentos históricos do mundo encontramos diversas maneiras de enfrentar conflitos violentos de forma pacifica. Sobre isso podemos destacar diferentes expressões artísticas carregadas de conotações pacificas, como por exemplo, a música **Imagine** cantada por John Lennon:

IMAGINE[57]

(John Lennon - 1971)

Imagine there's no heaven
It's easy if you try
No hell below us
Above us only sky
Imagine all the people
Living for today...

Imagine there's no countries
It isn't hard to do
Nothing to kill or die for
And no religion too
Imagine all the people
Living life in peace...

You may say I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope someday you'll join us
And the world will be as one

Imagine no possessions
I wonder if you can
No need for greed or hunger
A brotherhood of man

Imagine all the people
Sharing all the world...

You may say I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope someday you'll join us
And the world will live as one

IMAGINE (Tradução)

Imagine não haver nenhum paraíso
É fácil se você tentar

Nenhum inferno abaixo de nós
Acima, apenas o céu
Imagine todas as pessoas
Vivendo pelo dia de hoje...

Imagine não existir nenhum país
Isso não é difícil de se fazer
Nada por que matar ou morrer
E sem religião também
Imagine todas as pessoas
Vivendo a vida em paz...

Você pode achar que sou um sonhador
Mas não sou o único
Espero que algum dia você se una a nós
E o mundo irá viver como um

Imagine não haver posse
Eu pondero se você consegue

Sem necessidades para ganância ou fome
Uma irmandade de homens

Imagine todas as pessoas
Compartilhando todo o mundo...

Você pode dizer que sou um sonhador

Mas não sou o único

Espero que algum dia você se una a nós

E o mundo irá viver como um

1. Depois de escutar a música responda:

a) Você imagina um mundo como o que é descrito na letra da música? Justifique sua resposta.

b) Embora a música seja da década de 70, ela nos remete a pensar em diferentes conflitos armados vivenciados pela sociedade ao longo da História. A respeito disso, cite alguns conflitos que você conhece que eclodiram no mundo e se enquadram em algum tipo de disputa, como territorial, por autonomia e ou por recursos:

2. Em relação a quais conflitos citados na resposta anterior você assume uma postura de tolerância ou desacordo? Justifique sua resposta.

Para saber mais:

A música Imagine (1971) foi produzida por Phil Spector, John Lennon e Yoko Ono, sendo um dos sucessos mais tocados na década de 70. Essa música tornou-se hino à paz nessa época.

Anexo 3

Em casa: Esperança por um mundo melhor

Não podemos negar o direito de todas as pessoas manifestarem, se posicionarem e quererem mudanças melhores para as suas vidas. Entretanto, não podemos viver ameaçados pela existência de conflitos violentos e por isso, devemos lutar pela construção de um mundo de paz. Sobre isso, responda:

1. Como podemos melhorar as relações entre as pessoas, o homem e a natureza?
2. Em sua realidade, seja a família, escola ou comunidade em que vive, o que precisa ser melhorado por você para a promoção da paz?
3. Quais as organizações de cooperação, defesa da paz ou de luta pelos Direitos Humanos que você conhece?

Temática 3

Responsabilidade Social

AULA: VIVER ENTRE GERAÇÕES.

> Minha dor é perceber
> Que apesar de termos feito tudo que fizemos
> Ainda somos os mesmos e vivemos
> Ainda somos os mesmos e vivemos
> Como os nossos pais[58]

As discussões sobre as diferenças entre gerações e seus conflitos são corriqueiras e se pautam geralmente pelo que as partes pensam sobre experiências, atitudes e costumes diretamente ligados às implicações na vida cotidiana de cada um.

Um dos conflitos de gerações de nossa sociedade acontece na adolescência, quando da escolha da formação a ser seguida pelas gerações mais novas. No passado, era comum que os mais velhos quisessem que os filhos seguissem as mesmas profissões que eles, pois assim seria mais fácil a conquista de um emprego e ainda estava garantida a tradição familiar. Com esse hábito quebrado ainda no século XX, hoje em dia, a preocupação de muitos pais se volta mais ao aconselhamento

dos seus filhos no sentido da escolha de carreiras financeiramente mais rentáveis, porém, a tônica tem sido que os filhos se pautem pela escolha de profissões que unem sucesso e prazer, independentemente de serem as mesmas dos pais ou não.

Ao ouvirmos pessoas falarem sobre o assunto, é interessante perceber que todas as gerações costumam considerar-se únicas, diferentes das que as precederam. Entretanto, ao realizarmos uma análise mais detalhada sobre o tema, observamos que as diferenças não são tão grandes assim e muitas características que supostamente são de uma geração podem ser facilmente encontradas em outras ao longo dos anos. E é aqui que lançamos as seguintes perguntas: será que somos tão diferentes como cogitamos? Se sim, o quanto somos? É possível discutir a vida entre gerações sem cairmos na mesmice do discurso de que o conflito é inevitável? Não podemos ir mais além? Será que o diálogo não seria a chave mestra que abriria as portas da aceitação, por parte de todos, de que a construção de um Projeto de Vida individual sempre acontecerá pelas trocas que estabelecemos uns com os outros?

É sobre isso que essa aula tratará. Da possibilidade de "navegar no enorme mar da vida" sem que os "inúmeros barcos das gerações" afundem ou colidam.

Objetivos Gerais

- Perceber as características e os valores de sua própria geração;
- Confrontar sua visão de mundo com a de outras gerações;
- Colocar-se no lugar do outro para observar o mundo dessa perspectiva;
- Expor o que se escolheu para a vida tendo como pano de fundo as contribuições provenientes da troca de experiências com outras gerações.

Material necessário

- Aparelho de som e CD da canção "Pais e filhos", da banda Legião Urbana (Álbum As quatro estações. EMI, 1989).

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade em grupo – Ponderar é preciso.	Pesquisa individual sobre a variação dos comportamentos ao longo dos anos. Discussão e avaliação de mudanças de comportamento entre as gerações.	20 minutos
Atividade individual – Se eu fosse você!	Leitura e interpretação da música da banda Legião Urbana. Atividade sobre Projeto de Vida.	20 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos da aula.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade em Grupo: Ponderar é preciso

Objetivos

- Destacar a variação de comportamento das pessoas em relação a diversos temas, conforme a geração;
- Avaliar o valor dessas mudanças de comportamento;
- Perceber algumas características e valores da própria geração.
- Fornecer exemplos de mudanças de comportamento ocorridas entre gerações distintas.
- Entender que a concepção de um Projeto de Vida se dá na troca de influências que se estabelece com outras gerações.

Desenvolvimento

A atividade consiste em levar o estudante a pensar e discutir as mudanças de costumes e comportamentos ocorridas ao longo do tempo entre as gerações. Eles responderão à pesquisa individualmente (Anexo 1), marcando se o tópico em questão mudou pouco ou muito e se essa mudança foi para melhor ou não. Talvez seja necessário ajudá-los a responder a uma das questões para que eles entendam o que deve ser feito.

Após a marcação, os estudantes devem comparar e discutir alguns tópicos em duplas. Eles vão comparar sua realidade com a das gerações mais antigas, dando exemplos de como os costumes mudaram. Nessa etapa da atividade, eles discutirão se essas mudanças foram positivas ou negativas e poderão citar exemplos do tipo: "Acho que as meninas têm se vestido com mais liberdade e mais informalmente. Minha mãe tinha de vestir uniforme na escola e ele só poderia ser saia abaixo do joelho. Hoje podemos ir à escola de *jeans* e até *shorts*." Algumas duplas podem ser ouvidas.

Pedir para que os estudantes vejam a quantidade de "sim" marcados, para que se situem na discussão sobre as gerações, é o próximo passo. Aqui o educador deve direcioná-los ao quadro dos resultados, pedindo para que vejam se são um pouco mais tradicionais, modernos ou uma mescla de ambos. Os estudantes devem responder, por escrito se estão surpresos com o resultado e se concordam com ele, justificando suas respostas em seguida. Alguns estudantes podem ser ouvidos.

Em seguida, se possível aproveitando a fala de um estudante que ficou surpreso com o resultado da pesquisa, é importante que se enfatize que o objetivo da atividade é fazê-los entender que, mesmo sendo de outra geração, podemos tanto nos identificar com valores que nossos pais e avós têm como ser totalmente diferentes e abertos às mudanças. O mais importante é que eles estejam cientes de que a concepção de um Projeto de Vida envolve a participação de outras gerações e que essas influências podem ser positivas.

Atividade Individual: Se eu fosse você!

Objetivos

- Exercitar a reflexão acerca da orientação dos mais jovens com relação aos seus projetos de vida.
- Perceber o valor da empatia para o entendimento daqueles pertencentes à outra geração.

Desenvolvimento

A atividade terá como suporte para discussão a canção "Pais e filhos", da banda Legião Urbana (Anexo 2) por mostrar elementos que permeiam a vida do indivíduo, como: relações interpessoais, tradições e diálogo, comuns a qualquer geração. Para iniciá-la, é fundamental a reprodução da canção em sala de aula e o acompanhamento por parte da turma através de leitura da letra da canção.

Em seguida, é ideal realizar uma breve discussão questionando a turma sobre o que eles entenderam em relação ao tema da aula, complementando com a indicação do trecho da canção que deverão ler (de "Você diz que seus pais não entendem..." até "Quando você crescer") e a explicação do enunciado da tarefa.

É imprescindível ressaltar a importância de o estudante se colocar na posição de uma pessoa de geração anterior à dele para realizar a tarefa, pois, nesse momento, será possível observar conflito pessoal nas repostas.

Ao colocar-se na posição de pai ou pessoa mais velha, o estudante se verá como indivíduo de referência para uma geração mais nova e, consequentemente, haverá comparação e/ou resgate de hábitos devido à responsabilidade que lhe é atribuída pela orientação para o futuro de outro indivíduo.

Avaliação

Tente perceber se o estudante compreende a ideia de que viver entre gerações não necessariamente é viver em conflito com o outro pertencente a uma geração diferente da dele. Isto é, observe se ele entende a importância de colocar-se no lugar do outro para compreendê-lo, e se percebe que o conflito, o diálogo, a diferença e a troca informações provenientes dessa relação serão ferramentas que vão dar a ele, jovem, subsídios para tomadas de decisão na construção e realização do seu Projeto de Vida.

Em casa: O quanto somos iguais? (Anexo 3)

Respostas e comentários

As respostas à pergunta da atividade são de cunho pessoal, porém, espera-se que o estudante possa pensar nas expectativas que seus pais (ou pessoas mais velhas que fazem parte da vida dele) têm para ele e compará-las com seus anseios. Procure perceber se as respostas dadas vão ao encontro da ideia da importância de construir um Projeto de Vida baseado na influência e no diálogo que é estabelecido entre gerações diferentes.

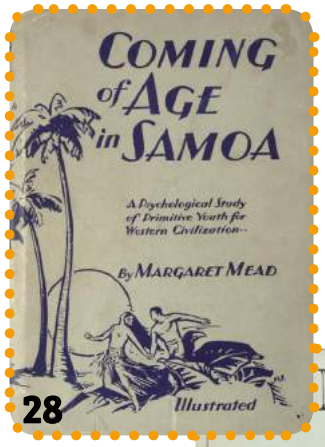
Na Estante

Vale a pena ASSISTIR

Filme: "Cocoon"

No filme *Cocoon* (*Cocoon*. Direção de Ron Howard. EUA: Fox Film, 1985. 117 min.), um grupo de extraterrestres chega à Terra com a missão de resgatar casulos que tinham sido depositados numa piscina abandonada. Três velhinhos que moravam num asilo próximo entram na piscina, acabam energizados por uma força especial e começam a demonstrar grande disposição, para a surpresa dos mais jovens do filme, que, a partir daí, começam a olhar os velhinhos de modo diferente, como pessoas que têm algo a ensinar.

Vale a pena LER



28

29

Coming of age in Samoa e **Adolescencia y cultura en Samoa**

A antropóloga americana Margareth Mead foi à ilha de Samoa para estudar os problemas enfrentados pelos adolescentes dessa cultura. Ela acreditava que a aula da adolescência de outra cultura seria esclarecedor e concluiu que a passagem da infância à adolescência em Samoa era uma transição suave, diferente do que ocorria nos Estados Unidos, marcada por angústias emocionais e psicológicas. O livro que resultou dessa experiência também traz várias passagens que descrevem a relação estabelecida pelas gerações naquela cultura. Como não foi traduzido para a língua portuguesa, é preciso recorrer às edições em inglês e espanhol: *Coming of age in Samoa* (Nova York: HarperCollins, 2001) e *Adolescencia y cultura en Samoa* (Barcelona: Paidós, 1990).

Anexo 1

Atividade : Ponderar é preciso

1. Pense nas mudanças que ocorreram em sua cultura desde o tempo em que seus pais ou avós tinham a sua idade. Complete a pesquisa.

Minha cultura	Mudou pouco	Mudou muito	Mudança para melhor? (SIM ou NÃO)
1. Gosto musical			
2. Modos à mesa			
3. Namoro			
4. Vestimenta			
5. Pontualidade			
6. Formas de tratamento			
7. Papel homens/mulheres no trabalho			
8. Papel homens/mulheres em casa			
9. Outros:			
Total SIM: ____			

2. Compare e discuta com seu colega algumas de suas respostas e citem três exemplos de mudanças que vocês julgam mais marcantes. Quais foram positivas e quais foram negativas? Circulem o sinal de mais para as mudanças positivas e o de menos para as negativas e expliquem suas razões.

Mudança 1 + -

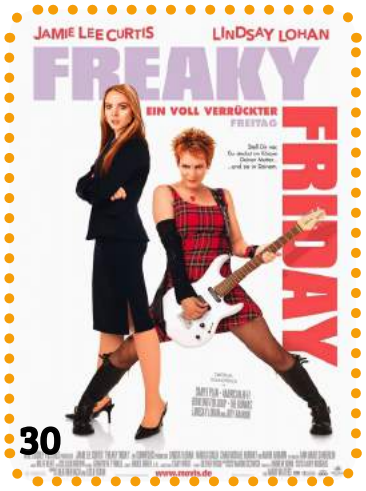
Mudança 2 + -

Mudança 3 + -

3. Agora responda individualmente: onde você se situa na comparação entre as gerações: você é mais conservador, moderno ou um pouco de ambos? Você ficou surpreso com o resultado? Concorda com ele? Justifique.

Na Estante

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Sexta-feira Muito Louca

O filme *Sexta-feira Muito Louca* (*Freaky friday*. Direção de Mark Waters. EUA: Walt Disney Pictures, 2003. 97 min.) conta a história da doutora Tess e de sua filha de 15 anos, Anna, que não se dão bem. Numa quinta-feira de manhã, os conflitos se agravam, pois Anna não tolera o noivo da mãe viúva, e a mãe não apoia as aspirações artísticas da filha. Tudo se modifica quando as duas comem dois biscoitos da sorte chineses e, na manhã seguinte, uma sexta-feira, o caos está formado: mãe e filha se veem uma no corpo da outra.

Anexo 2

Atividade Individual: Se eu fosse você

Se eu fosse você[59]

Pais e filhos

Estátuas e cofres
E paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender
Dorme agora
É só o vento lá fora
Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui com vocês?
Estou com medo, tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três
Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome mais bonito

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Por que se você parar pra pensar
Na verdade não há

Me diz por que o céu é azul
Explica a grande fúria do mundo
São meus filhos que tomam conta de mim
Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais

Eu moro com os meus pais

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Por que se você parar pra pensar
Na verdade não há

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
Isso é absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer?

A última estrofe da canção da banda Legião Urbana faz referência à falta de diálogo e entendimento que geralmente há entre gerações. Baseando-se nas suas respostas dos tópicos da primeira atividade, coloque-se agora na posição de pai ou pessoa mais velha em relação aos hábitos de uma pessoa mais nova. Quais seriam suas atitudes em relação à orientação para a formação do Projeto de Vida dessa pessoa? Justifique.

Anexo 3

Em Casa: O quanto somos iguais?

Segundo o psicanalista Jorge Forbes escolher o que é importante para si é ser singular, e suportar nossa singularidade é o primeiro passo para que possamos passá-la no mundo. Para ele, não basta rendermos nossos desejos a qualquer suposta "realidade". E ele continua: "[...] quando entendemos que até mesmo a história é construída e pode ser reelaborada, o mundo torna-se função do desejo. Sendo assim, cabe a cada um colocar-se no mundo com a singularidade do seu desejo [...] querer o que se deseja e, eventualmente, dizer o que se quer ou conduzir-se na sua direção. Não basta render o desejo aos desejos dos outros".[60]

Nesse trecho, a singularidade do ser é destacada, mas o foco desta aula é a importância da construção de um Projeto de Vida que tenha como base uma mescla do desejo dos mais velhos com o dos mais novos, sem que estes últimos abdiquem das escolhas que fizeram para suas vidas. Assim, responda à seguinte pergunta: em que medida seus desejos se assemelham aos anseios dos seus pais em relação à formação do seu Projeto de Vida?

AULA: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS.

No ano de 1999, em Paris, a Assembleia Geral das Nações Unidas elaborou o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência, visando à coleta de100 milhões de assinaturas no mundo inteiro até a virada do milênio. O Manifesto, elaborado por uma comissão de ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, não se destinava às autoridades públicas, mas aos cidadãos comuns, partindo do pressuposto de que o senso de responsabilidade se dá na dimensão pessoal. Dessa forma, o tema da resolução de conflitos ganhou proporções planetárias, enfatizando o uso de formas alternativas (extrajudiciais) para viabilizar o entendimento entre as pessoas.

A mediação é um dos instrumentos mais eficazes para a resolução de conflitos, e é isso o que será trabalhado nesta aula.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre alguns recursos de resolução de conflitos contidos na ideia de mediação.
- Identificar as habilidades contidas na ideia de mediador.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade – Eu afino e desafino.	**1º momento:** Leitura do Fragmento 207 do *Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa. **2º momento:** Resposta das questões propostas no Caderno do Estudante.	20 minutos 20 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Eu afino e desafino

Objetivos

- Atentar para os posicionamentos das pessoas envolvidas em situações de conflito a partir da leitura do texto de Fernando Pessoa;
- Refletir sobre mecanismos ou recursos aos quais recorrer em situações conflituosas.

Desenvolvimento

1º Momento

Leia em voz alta o texto de Fernando Pessoa e, em seguida, convide os estudantes para uma conversa a partir do que foi lido (Anexo 1). Para passar do texto às implicações de mediação de conflito, é interessante levar em conta os seguintes aspectos do fragmento: O narrador está em uma posição “desinteressada”; não está envolvido diretamente no conflito dos amigos e, por isso,

pode perceber os dois lados da questão – inclusive notar que ambas as partes dizem a verdade. Já os amigos mencionados, por serem partes "interessadas", só enxergam a questão nos limites dos seus interesses pessoais. O texto não pretende resolver o conflito – nem mesmo explica que conflito seria esse –, terminando com a perplexidade do narrador ao constatar a duplicidade da verdade. Mas o distanciamento que possibilita essa constatação o qualificaria como mediador, uma vez que tem a imparcialidade necessária para considerar os fatos, não estando em jogo suas emoções. A partir dessas linhas gerais, é possível introduzir o tema da mediação de conflitos de forma mais específica.

Embora contenha em si a ideia de negociação, estando as parte envolvidas dispostas a um entendimento, a mediação tem um significativo diferencial. Ao convocar uma pessoa como mediador, é maior a chance de se colocar no centro da discussão o fato ocorrido e não as características, os "defeitos" e as emoções particulares. Por exemplo, ao invés de se dizer "você é muito teimoso e estúpido, sem a menor consideração pelas pessoas", o mediador pergunta objetivamente a cada um o que aconteceu e como cada um se sentiu durante o acontecimento. A partir do diálogo que se tece, o mediador (sem tomar partido, pois isso o caracteriza como mediador) se torna um facilitador para a solução, mas sem sugerir o resultado. São as pessoas envolvidas no conflito que devem, através do diálogo, resolver a questão.

Uma das maiores vantagens da mediação de conflitos é possibilitar que os próprios envolvidos sejam os criadores das soluções de seus problemas. Eles procuram alternativas para questões que, de outro modo, seriam decididas por um terceiro que, necessariamente, favoreceria apenas uma das partes.

2º Momento

As três perguntas propostas dizem respeito a posições e habilidades individuais. Tendo isso em vista, seria importante observar em cada uma delas:

1) Se o estudante constata em si mesmo qualidades que possam contribuir para a solução de conflitos. Não se espera que ele esteja apto para essa função, o importante é que consiga mobilizar em si os recursos de que dispõe e nomeá-los.

2) Como o estudante, ao se ver em uma situação conflituosa, age de um modo imediato: procura soluções pacíficas, dialógicas? Qual a natureza de recursos, em suma, que ele procura mobilizar, imediatamente, quando é ele uma das partes conflitantes?

3) Essa questão pode ser interessante para se identificar o quanto o estudante percebe dos recursos à disposição para ajudá-lo a solucionar ocorrências conflituosas nos espaços de convívio escolar. Certamente é um bom ponto de partida para se tratar da questão para além da sala de aula, refletindo sobre quais as instâncias possíveis para acolhimento desses assuntos em toda a escola.

Avaliação

Observe como os estudantes percebem a posição "partidária" das partes conflitantes em contraste com a postura imparcial exigida pela mediação. Além disso, é importante perceber o grau de desenvoltura com que acionam habilidades e recursos indispensáveis para lidar com situações conflitantes.

Em casa (Anexo 2)

Respostas e comentários

As respostas são pessoais. Contudo, é importante notar como os estudantes mobilizam e associam as habilidades trabalhadas até o momento, no âmbito deste curso, para a resolução de conflitos, uma vez que as aulas anteriores englobam as questões suscitadas pelo tema desta aula.

Texto de Apoio ao Educador

Características de um bom mediador[48]

Ser bom ouvinte

"[...] É importante que o mediador escute e entenda o que o outro diz. Não é buscar a verdade, mas tentar compreender, no discurso dos envolvidos, a leitura que cada um faz do que aconteceu", explica Catarina Lavelberg, assessora psicoeducacional e colunista de Gestão Escolar. Para isso, ele deve saber devolver para o outro o que compreendeu e confirmar se isso está certo.

Ser capaz de estabelecer um diálogo

[...] ser capaz de conseguir criar um contexto de comunicação que facilite a expressão das pessoas envolvidas no conflito. Ele deve deixar as pessoas confortáveis para falar, sem que se sintam julgadas ou previamente apontadas como culpados.

Ser sociável

Em geral, um mediador de conflitos em uma escola tem facilidade de se aproximar dos membros da comunidade escolar, conquistando sua confiança.

Ser imparcial

Ainda que conhecer os envolvidos seja um bom aspecto, isso não pode interferir na imparcialidade do mediador. Por exemplo, quando ele é chamado para interceder num caso de um estudante que constantemente tem uma atitude inadequada, ele deve avaliar se está tomando partido de um dos lados previamente. "Se o mediador não souber separar, ele já vai pressupor que esse estudante é o culpado", diz Celia Bernardes.

Ter cuidado com as palavras

As palavras que o profissional usa para mediar um conflito também são importantes. Segundo a pedagoga Adriana Ramos, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Moral da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a linguagem descritiva, expondo todos os fatos sem juízo de valor, favorece que os envolvidos percebam o que está acontecendo e não julguem a personalidade do outro.

Ter uma postura educativa

Um mediador não deve adotar a postura de que resolverá o conflito. O papel dele é ajudar os estudantes a compreenderem como eles podem resolver a situação por conta própria. "A escola tem de investir em um projeto educacional que preveja que os estudantes, ao longo da escolaridade, sejam capazes de socializar e mediar os próprios conflitos", explica Catarina Lavelberg.

Trabalhar com o paradigma da responsabilização

[...] o mediador deve mudar seu paradigma de punição dos envolvidos para o de responsabilização. Isso significa que, em vez de aplicar uma sanção (como uma advertência, suspensão, etc.), ele deve fazer com que os envolvidos assumam a responsabilidade por seus atos, corrigindo-os sempre que possível (pedido de desculpas, reforma de equipamento depredado, etc.).

Na Estante

Vale a pena LER

Entre quatro paredes é o texto teatral do escritor e filósofo francês Jean-Paul Sartre (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005) em que três personagens vão para o inferno depois de mortas. Mas, ao contrário do clássico vale de fogo e enxofre das representações cristãs, com seus demônios e anjos decaídos, aqui o inferno é uma sala sem janelas onde as pessoas são condenadas a suportar umas às outras por toda a eternidade. A partir de uma história de amor jamais correspondido entre as personagens, cada uma cuidando de atormentar a outra, cujos olhos são os únicos espelhos onde veem seus reflexos, a peça propõe uma profunda reflexão sobre a condição humana.

Você se lembra da frase "o inferno são os outros", que utilizamos na introdução a esta aula? É nesse texto que ela aparece e se tornou uma das frases mais célebres da dramaturgia moderna. Além disso, é comum no meio teatral as pessoas dizerem, quando se deparam com situações conflituosas: "É o inferno sartriano!". Muitas vezes, a abordagem pessimista de um fato é um recurso artístico poderoso para nos incitar na busca por soluções, e é esse o caso dessa peça provocadora.

Para refletir:

A invenção da política, segundo a mitologia grega

No começo, só havia o Céu e a Terra. Ambos eram deuses. O Céu se chamava Urano, e a Terra se chamava Gaia. Durante séculos, ficaram se admirando, e um dia, completamente apaixonados, os dois uniram-se. Dessa união, Gaia ficou grávida de muitos filhos, mas Urano não permitia que nascessem. Ele não queria que houvesse outros entes entre ele e a amada e, além disso, temia que um dos filhos fosse mais forte do que ele. Então Gaia tramou um plano com um dos filhos, Cronos, que estava no seu ventre; deu a ele uma foice para que castrasse o pai. E assim foi feito. Impotente, Urano foi lançado para os confins do mundo, e Cronos ocupou o seu lugar.

Cronos não impedia que seus filhos nascessem. Mas, com medo de ser superado em poder, devorava-os tão logo chegavam ao mundo. Cansadas dessa tirania, sua esposa Reia e sua mãe Gaia tramaram outro plano. Quando nasceu outro filho, as duas entregaram a Cronos uma pedra embrulhada em um cobertor. Crente de que se tratava do filho, Cronos a engoliu imediatamente. Isso lhe causou uma dor horrível e, enquanto ele se contorcia, Gaia pegou a criança e a criou escondida do pai.

A criança era Zeus. Quando ele se tornou adulto, retornou para a casa paterna e castrou o pai, que também foi lançado aos confins do mundo. Assim Zeus se tornou o mais forte dos deuses. Mas, disposto a preservar o seu poder, inventou uma estratégia nova para lidar com tantos deuses poderosos que viviam lutando entre si o tempo todo. Foi assim que ele criou a política, a arte de equilibrar diferentes poderes, através da negociação. Para cada deus, ele deu alguma coisa sobre a qual governar, estabelecendo que ninguém pudesse interferir nos domínios dos outros. Assim é que Poseidon, por exemplo, se tornou o deus dos mares, enquanto Hades passou a reinar sobre o vale dos mortos – um reino que nunca para de crescer.

A partir dessa distribuição, Zeus cuida da sua arte o tempo todo, zelando pela política intensamente. Pois sabe que, ao menor descuido, os poderes podem entrar em conflito novamente, comprometendo a organização do mundo.

Anexo 1

Atividade: Eu afino e desafino

1. Ódio, rancor, tristeza, frustração, mágoas... Todos nós estamos sujeitos a esses e outros inúmeros sentimentos. Mas agir em função deles na hora de resolver eventuais divergências, geralmente, é algo desastroso. Ao invés de focar o problema, damos mais importância aos nossos sentimentos e aos "defeitos" dos outros, o que só piora a situação. O melhor a fazer quando sentirmos que não estamos em condições de lidar com os conflitos sozinhos, é convidar uma terceira pessoa que nos ajude a entrar em acordo com a parte conflitante.

Acompanhe atentamente a leitura desse fragmento de Fernando Pessoa e, em seguida, reflita sobre o texto a partir das questões sugeridas.

> **"Encontrei hoje em ruas, separadamente, dois amigos meus que se haviam zangado um com o outro. Cada um me contou a narrativa de porque se haviam zangado. Cada um me disse a verdade. Cada um me contou as suas razões. Ambos tinham razão. Ambos tinham toda a razão. Não era que um via uma coisa e o outro outra, ou que um via um lado das coisas e outro um lado diferente. Não: cada um via as coisas exatamente como se haviam passado, cada um as via com um critério idêntico ao do outro, mas cada um via uma coisa diferente, e cada um, portanto, tinha razão.**
>
> **Fiquei confuso desta dupla existência da verdade."**[49]

Quando o educador abrir para a conversação, comente o texto lido. As perguntas seguintes podem inspirá-lo nos comentários:

a) Se, segundo o narrador, ambos os amigos diziam a verdade e, consequentemente, tanto um como o outro tinha razão, por que os dois continuavam divergindo?

b) Qual a diferença entre as posições dos dois amigos em conflito e a posição do narrador?

c) Em sua opinião, o narrador é uma pessoa adequada para mediar o conflito que ele nos conta? Por quê? Como ele poderia agir em relação a isso?

2. Agora que você já sabe um pouco mais sobre mediação de conflitos, reflita um pouco sobre você mesmo nessa situação e responda às perguntas a seguir:

a) Você sente em si mesmo qualidades que podem contribuir para a mediação de divergências entre pessoas da sua convivência? Quais seriam essas qualidades?

b) E quando uma das partes em conflito é você, como procura resolvê-lo em um primeiro momento? Caso falhe essa primeira tentativa, o que você faz?

c) Na ocorrência de um conflito entre você e um colega na escola, a quem você recorreria, se fosse o caso, para fazer a mediação entre vocês? Por quê?

Anexo 2

Em Casa

Muitas das habilidades exigidas para a mediação de conflitos já foram trabalhadas em outras aulas deste curso – por exemplo, a arte de dialogar, a responsabilidade de cada um como cidadão, as vivências de paz, o respeito, entre outras. Redija um pequeno texto tendo em vista a seguinte questão: de que modo essas habilidades se articulam entre si para uma convivência em que conflitos possam ser devidamente mediados?

AULA: A ORGANIZAÇÃO DA VIDA E DAS COISAS COMEÇA EM MIM!

Sobre o tempo[61]

Tempo, tempo, mano velho
Falta um tanto ainda, eu sei
Pra você correr macio

Tempo, tempo, mano velho
Falta um tanto ainda, eu sei
Pra você correr macio
Como zune um novo sedã

Tempo, tempo, tempo, mano velho
Tempo, tempo, tempo, mano velho
Vai, vai, vai, vai, vai, vai

Tempo amigo, seja legal
Conto contigo pela madrugada
Só me derrube no final

Tempo, tempo, mano velho
Falta um tanto ainda, eu sei
Pra você correr macio
Como zune um novo sedã

Tempo, tempo, tempo, mano velho
Tempo, tempo, tempo, mano velho
Vai, vai, vai, vai, vai, vai

Tempo amigo, seja legal
Conto contigo pela madrugada
Só me derrube no final

"Ah, meu sonho é que o dia tivesse mais de 24 horas". Difícil é encontrar uma pessoa nos dias de hoje que nunca fez esse tipo de comentário e que nunca clamou aos céus por um dia mais longo.

Na música do PatoFu, encontramos um alguém que fala com o tempo e lhe pede para ser mais legal e amigo; uma pessoa que constata – no seu íntimo, talvez – a impossibilidade de algum dia ver a Terra girar mais lentamente, para que assim o tempo possa "correr macio"; vemos o pedido de um ser humano louco por mais tempo para executar as atividades do seu dia a dia, mesmo que seja na madrugada, aproveitando o dia quase em sua plenitude, em vinte e quatro horas. Tudo em vão. O cosmos, como o conhecemos, não mudará para atender nossos caprichos.

Analisando a questão do tempo para executar tarefas por um ângulo mais racional e prático, indagamos: não seria melhor tentarmos encontrar uma solução para o problema, refletindo sobre o modo como estamos vivendo na sociedade contemporânea?

Os seres humanos têm procurado viver melhor, e viver melhor tem sido sinônimo de mais trabalho, mais estudo e, consequentemente, menos tempo para o ócio. Porém, como visto na aula anterior, como conseguiremos mais conhecimento se nosso tempo dedicado às atividades prazerosas é escasso? O tempo dedicado às atividades de lazer tem sido um tempo dedicado ao consumo de mercadorias produzidas além do necessário por meio do trabalho. O que fazer, então, já que fomos nós mesmos quem modificamos nossa relação com o prazer? Culparemos o tempo pela nossa incapacidade de organização pessoal? Melhor não...

Nossa proposta para esta aula é levar o estudante a refletir sobre a possibilidade de organização pessoal através de mudanças atitudinais e comportamentais que visem à regulação para a autonomia. Tentaremos conscientizá-lo sobre a importância do planejamento de atividades e da administração do tempo, bem como sobre a necessidade de fazer escolhas, tomar decisões e estabelecer prioridades que ajudarão os estudantes no cumprimento de metas de Projeto de Vida por eles elencadas.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre escolhas e decisões que norteiam sua organização pessoal;
- Perceber a importância da sistematização e do planejamento na organização pessoal;
- Compreender a disciplina como um ato autorregulador para a autonomia.

Material necessário

- Aparelho de som para reproduzir a canção "Bom pra você".[62]

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade individual: O que é bom para você?	Leitura e interpretação da canção de Zélia Duncan e do texto do livro O*s sete hábitos das pessoas muito eficazes*. Questões sobre o processo de escolha e organização pessoais.	20 minutos
Atividade em Grupo: Ser disciplinado...	**1º momento:** interpretação de imagens referentes ao tempo; questões sobre administração do tempo. **2º momento:** leitura e interpretação do texto; questão sobre disciplina enquanto autorregulação.	20 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos da aula.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade Individual: O que é bom pra você?

Objetivos

- Perceber o valor de saber o que é importante para si, enquanto indivíduo, e o que o faz feliz;

- Entender que elencar o que se quer é o primeiro passo para uma organização pessoal mais bem planejada;
- Relatar o processo de sistematização e execução de algo que escolheu fazer para si;
- Fornecer exemplos de atividades que auxiliem a organização pessoal;
- Dar exemplos de escolhas de Projeto de Vida que foram fruto de decisões planejadas.

Desenvolvimento

A atividade consiste em destacar a organização pessoal, primeiramente, dando enfoque à eleição do que é importante para o indivíduo, seus desejos, escolhas e decisões. Contudo, sempre que organizamos qualquer aspecto de nossa vida, o fazemos com algum intuito, e, quaisquer que sejam nossas metas, sistematização e planejamento são cruciais para atingi-las.

Nesse sentido, a atividade é iniciada com a indagação: será que é possível organizar nossa vida sem saber o que queremos? A partir da resposta negativa dos estudantes, será proposta uma reflexão sobre as mensagens da canção de Zélia Duncan e do texto do livro *Os sete hábitos das pessoas muito eficazes* (Anexo 1). Após a audição da canção e da leitura do texto, os estudantes poderão responder às perguntas da atividade.

Espera-se que, na primeira delas, eles cheguem à conclusão de que os textos são diferentes porque, no segundo, os pais escolhem algo para o filho e insistem para que ele faça algo de que não gosta, enquanto a música de Zélia sugere justamente o contrário; que as pessoas encontrem o que lhes agrada em suas vidas e sejam felizes com suas escolhas, sendo esse o ponto mais importante da questão.

Na segunda questão, espera-se que o estudante consiga perceber que saber o que se quer é dar o primeiro passo para trilhar um caminho e traçar uma estratégia para obtenção de uma meta.

Já na terceira questão, ele terá que citar um exemplo pessoal que consista numa escolha. Ou seja, o estudante teve que escolher algo que julgava ser bom para sua vida. Peça a eles que detalhem os passos dados, a partir da escolha tomada para chegar ao objetivo final. Exemplos do tipo: "Ano passado decidi que queria prestar vestibular para medicina. Falei com meus pais e eles disseram que eu teria que sair do curso de inglês para poder me matricular em disciplinas isoladas. E foi assim que fiz. Estudo em tempo integral agora e tenho aulas de Química, Física e Biologia nos finais de semana. Tenho um caderno onde anoto todas as dicas. Não deixo escapar nada..."

Para a quarta questão, alguns exemplos podem ser: "Uso uma planilha do Excel para fazer meu orçamento mensal". Ou "Antes de estudar, tenho que arrumar meu quarto, senão não consigo me concentrar" e "toda noite, antes de dormir, separo os livros que vou usar no outro dia, pois, do contrário, saio correndo pra pegar minha carona e sempre esqueço algo".

Para a quinta questão, escute alguns relatos e tente perceber se os estudantes trazem nos seus discursos a consciência de que a organização pessoal para algo se adquire com planejamento do tempo livre em seu dia a dia.

Atividade em Grupo: Ser disciplinado...

Objetivos

- Descrever estratégias utilizadas para a organização pessoal com relação ao tempo;
- Entender disciplina como sinônimo de sistematização, planejamento e autorregulação para a organização pessoal.

Desenvolvimento

A tarefa 1 da atividade – Anexo 1 terá como suporte três imagens que fazem menção ao tempo. A tarefa dos estudantes será analisá-las e, em seguida, dizer ao colega como eles incorporam essas mensagens em suas vidas e qual relação têm com organização pessoal.

O intuito da atividade é fazer com que os estudantes percebam a importância da administração do tempo para a organização pessoal. Após as discussões, alguns pares devem ser escutados e é provável que as interpretações girem em torno do não perder tempo, pois tempo é dinheiro e devemos melhor administrá-lo no presente.

Em seguida, na tarefa 2, individualmente, os estudantes devem relatar a relação que têm com o tempo na execução de tarefas. Nessa etapa, é preciso observar como eles utilizam estratégias de autorregulação para não terem suas atividades e objetivos "atrapalhados" pelo tempo. Uma discussão sobre disciplina acontecerá em seguida, porém, é importante perceber se os estudantes já citam em suas falas características do conceito de disciplina para a autonomia que será apresentada mais adiante.

Levando em consideração o que os estudantes expuseram, proponha a tarefa 3 da atividade, que é a leitura dos comentários sobre as ideias de Henri Wallon. Eles devem então responder à questão proposta, individualmente, citando características que são essenciais às pessoas disciplinadas, bem como opinar quanto ao aprendizado da disciplina. As respostas a essas últimas questões são de cunho pessoal, porém devem ser positivas. É necessário que o estudante demonstre que compreendeu a ideia sobre quais comportamentos podem ser modificados, além de entender que é possível aprender a ser mais disciplinado. Observe se eles conseguem perceber a importância de regular suas atitudes e comportamentos para se tornarem pessoas mais organizadas.

Avaliação

Tente perceber se os estudantes entendem que organização pessoal para a construção de um Projeto de Vida requer mudanças atitudinais e comportamentais do indivíduo e que toda organização pessoal é voltada para o cumprimento de uma meta. Por conseguinte, toda meta só é atingida quando o indivíduo se propõe a ter disciplina. Não uma disciplina que lhe é imposta, mas uma que é sinônimo de formulação de estratégias e autorregulação do comportamento do indivíduo para a autonomia.

Em casa: Um teste!

Copiar na lousa

Você se acha uma pessoa disciplinada? Consegue realizar e completar suas tarefas diárias dentro do tempo? Vamos fazer um teste?

1) A proposta é simples: fazer um relatório do seu dia. Faça uma lista de suas atividades diárias mais comuns como, por exemplo, estudar, se divertir ou até mesmo tirar aquela sonequinha após o almoço. Coloque-as no papel e indique quanto tempo você leva para realizar cada uma, depois classifique-as como mais ou menos importante e porquê.
2) Leia atentamente seu relatório e faça uma breve análise de como você administra o tempo. Qual a sua impressão ao comparar o tempo e o grau de importância de cada atividade e o que você poderia melhorar de modo a ter satisfação com a realização de todas elas?

Respostas e comentários

Em casa: Um teste!

A atividade consiste em levar os estudantes ao questionamento sobre o reflexo de suas atitudes na conquista dos objetivos. Para isso, propusemos um relato de seu dia a dia.

Na tarefa 1, os estudantes terão que relatar suas atividades diárias, indicando quanto tempo levam para executá-las e o grau de importância de cada uma (mais ou menos importante). Na tarefa 2, eles farão uma comparação entre as suas respostas e realizarão uma breve análise. Deverão relatar as impressões a partir de comparações entre o modo como administram seu tempo para executar suas tarefas e como poderiam melhorar para que pudessem finalizar as atividades de modo satisfatório.

As respostas são de cunho pessoal. Contudo, o objetivo dessa atividade é fazer com que, a partir das respostas e de suas comparações, os estudantes percebam a importância da organização pessoal na conquista das metas por eles estabelecidas para seu Projeto de Vida, além de mostrar que disciplina pode ser algo planejado e regulado por eles mesmos.

Anexo 1

Atividade: O que é bom pra você?

Será que conseguimos nos organizar quando não sabemos o que queremos para nós mesmos? Siga as instruções do educador e reflita sobre os textos a seguir.

BOM PRA VOCÊ[62]

Faça o que é bom
Sinta o que é bom
Pense o que é bom
Bom pra você

Coma o que é bom
Veja o que é bom
Volte ao que é bom
Bom pra você

Guarda pro final
Aquele sabor genial
Se é genial pra você

Tente o que é bom
Permita o que é bom
Descubra o que é bom
Bom pra você

Então beije o que é bom
Mostre o que é bom
Excite o que é bom
Bom pra você

Um dia você me conta
Um dia você me apronta
Um resumo
Do suprassumodo seu prazer

Pese o que é bom

Perceba o que é bom

Decida o que é bom

Pra você

Decida o que é bom pra você

Texto 2

Minha esposa Sandra e eu, há alguns anos, enfrentamos este tipo de situação. Um de nossos filhos passava por um período difícil na escola. Ia mal nos estudos, não sabia nem mesmo seguir as instruções para fazer uma prova, como poderia ir bem nela? Socialmente era imaturo, com frequência criando constrangimentos para a família.

Nos esportes, era fraco –pequeno, magro e sem coordenação –, por exemplo, dava tacada, no beisebol, antes mesmo de a bola ser jogada. Os outros riam dele.

Sandra e eu vivíamos atormentados pela vontade de ajudá-lo. Pensávamos que o "sucesso" era importante em todos os setores da vida, principalmente em nosso papel de progenitores. De forma que nos dedicamos a melhorar nossas atitudes e comportamentos em relação a ele, estimulando-o a fazer o mesmo. Tentamos estimulá-lo através de uma postura mental positiva:

– Vamos lá, filho! Você vai conseguir! Sei que vai. Ponha as mãos um pouco mais para cima, no taco, e mantenha os olhos fixos na bola. Não bata antes de ela chegar perto.

Se ele conseguia melhorar um pouco, procurávamos valorizar isso ao máximo:

– Parabéns, filho. Continue tentando.

Quando as outras pessoas riam, nós reagíamos:

– Deixem o menino em paz. Parem de amolar. Ele está aprendendo.

Mas nosso filho chorava, teimava, dizia que nunca aprenderia e que não gostava mesmo de beisebol.

Nenhuma das nossas atitudes funcionava, pelo jeito. Estávamos muito preocupados. O efeito geral da situação em seu amor-próprio era patente. Tentamos estimular, ajudar, encorajar, mas, depois de repetidos fracassos, paramos e procuramos analisar o problema em outro nível.

A organização de nossa vida está intrinsecamente ligada ao saber elencar o que é prioridade para nós, seja no âmbito pessoal ou no profissional. Durante nossa infância, muitas de nossas escolhas são realizadas pelos nossos pais, por eles se apresentarem como os maiores interessados em nosso bem-estar. Entretanto, será que eles sempre acertam? Dúvidas sobre as boas intenções deles não temos, mas não seria importante sermos educados para a autonomia, sendo estimulados desde a infância a dizer o que nos agrada? Levando isso em consideração, responda às seguintes questões:

1) Qual a relação que você estabelece entre a música de Zélia Duncan e o trecho do livro *Os sete hábitos das pessoas mais eficazes*?

2) Em que medida saber o que você quer o ajuda a ser mais organizado?

3) Relate como se deu a escolha e organização de algo em sua vida. Como você planejou e executou tudo? Que estratégia(s) você utilizou para não esquecer detalhes importantes?
4) Liste algumas atividades que auxiliam sua organização pessoal diária, mensal ou anual.
5) Cite um exemplo de escolha e/ou decisão de Projeto de Vida que você já tomou. Que tipo de organização pessoal você já fez para atingir seu objetivo?

Anexo 2

Atividade em Grupo: Ser disciplinado...

Imagem 1

Imagem 2

Imagem 3

Se ele é vilão ou mocinho da história, não podemos afirmar com certeza, mas que o **tempo** é um dos aspectos que protagonizam o *show* e tem que ser levado em consideração quando o assunto é organização pessoal, disso não temos dúvidas. As imagens acima referem-se às mensagens sobre o tempo que ouvimos diariamente.

1) Compartilhe sua opinião sobre as figuras com um colega de classe, discutindo as mensagens nelas contidas. Relatem como vocês as incorporam em suas vidas e expliquem a relação que possuem com organização pessoal. A que conclusão vocês chegaram através da análise?

2) Individualmente, descreva que tipo de relação você tem com o tempo. Ela é conflitiva ou não? Que atitudes você toma para administrar o tempo de suas atividades diárias? Se sua relação com ele é difícil, o que você poderia fazer para não ter seus objetivos atrapalhados?

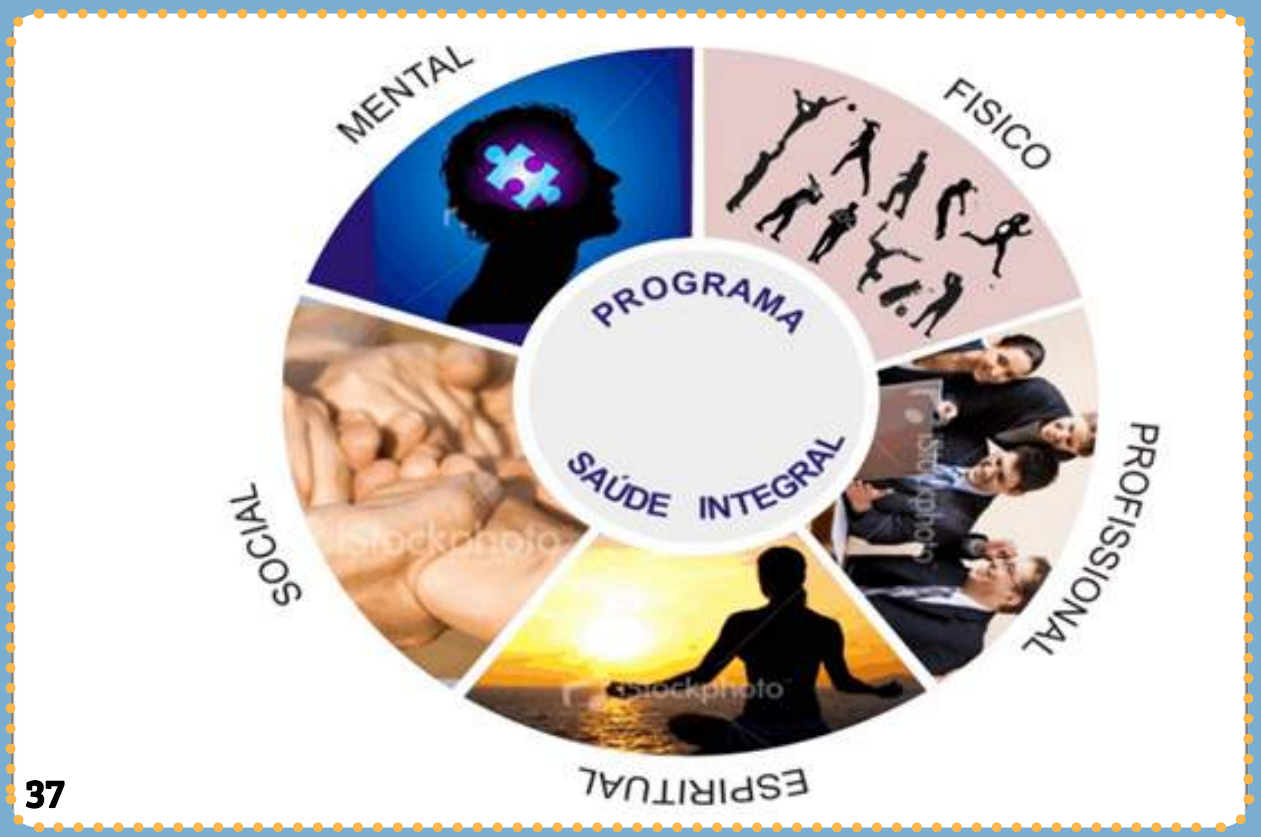
3) Para Henri Wallon, psicólogo e educador francês, conforme fosse a tarefa do educador, a disciplina poderia ser encarada sob duas perspectivas: ou como ensino, em que o estudante é considerado uma simples inteligência à qual se fornecem conhecimentos, ou como educação, sendo o estudante visto como um ser a formar-se para a vida. No primeiro caso, é a concepção tradicional de disciplina que prevalece. Trata-se da obtenção da tranquilidade, do silêncio, da docilidade e da passividade dos estudantes. Já a segunda – que queremos destacar aqui – encara a disciplina não como algo que se impõe ao outro, mas como meio que orienta e estimula atividades espontâneas, tornando-se, sempre que possível, pessoal.

   A disciplina de que falamos aqui tem relação com mostrar o caminho. Disciplinar seria munir o indivíduo com “ferramentas” que, por ventura, o ajudam na execução de tarefas e regulação para a autonomia.

   Muitas vezes, disciplina é uma atitude que nos ajuda a manter o foco. Há momentos em que sabemos o que queremos e as etapas que devemos cumprir para atingir uma meta, mas, por algum motivo, não conseguimos ir à frente. Nesse caso, ter disciplina é sinônimo de saber planejar e regular nossas atitudes e comportamentos para a execução de atividades planejadas e é essa postura que fará pessoas mais organizadas.

   Que características pessoais você diria que são essenciais a uma pessoa disciplinada? É possível aprender a ser disciplinado? Como?

AULA: EU SOU O QUE PENSO, COMO, FALO E FAÇO.



37

A Escola Promotora de Saúde[63]

A Promoção da Saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral, multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social. Procura desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; fomenta uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais e estilos de vida, buscando fortalecer tudo aquilo que contribui para melhoria da saúde, da qualidade ambiental e do desenvolvimento humano. (...).

(...) A escola saudável deve, então, ser entendida como um espaço vital gerador de autonomia, participação, crítica e criatividade, para que o escolar tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades físicas, psíquicas, cognitivas e sociais.

(...) No entanto, se o que se ensina não tiver como base os valores e a prática diária das escolas ou da comunidade, as mensagens se enfraquecem e não alcançarão seus objetivos. (...) Uma parte significativa da função destas escolas é oferecer conhecimentos e destrezas que promovam o cuidado da própria saúde, ajudem a prevenir comportamentos de risco e impeçam a degradação ambiental. Este enfoque facilita o trabalho conjunto de todos os integrantes da comunidade educativa, unidos sob um denominador comum: melhorar saúde e a qualidade de vida das gerações atuais e futuras (...).

Objetivos Gerais

- Perceber que a saúde física tem associação com a saúde mental;
- Refletir sobre posturas e estilos de vida que contribuem para uma vida saudável;
- Descobrir maneiras adequadas de cuidar da saúde;
- Refletir sobre alguns hábitos desfavoráveis à promoção da saúde.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade em grupo: Expresse sua opinião.	Argumentar sobre algumas questões de saúde com o colega.	25 minutos
Atividade individual: Questão de saúde.	Reflexão sobre os processos de aprendizagem de cada um, independentemente dos conteúdos curriculares.	15 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade em Grupo: Expresse sua opinião

Objetivos

- Perceber que a saúde física tem associação com a saúde mental;
- Refletir sobre posturas e estilos de vida que contribuem para uma vida saudável.

Desenvolvimento

Os estudantes deverão ser divididos em duplas. Cada integrante da dupla escolherá uma coluna A ou B e a cada situação apresentada nas colunas, um colega precisa ser convencido sobre o ponto de vista de cada uma delas (Anexo 1). Uma pessoa saudável é aquela que está em dia com os exames

de saúde, apresenta condições físicas normais e mantém um estado mental e emocional equilibrado. É preciso estabelecer relações diretas entre saúde física e mental, ambas importantes para uma saúde plena.

A convivência que estabelecemos com as pessoas depende do grau de aceitação e de bem-estar em que nos encontramos - estado emocional/mental/espiritual em relação a todas as coisas que nos tocam. Sentir-se satisfeito com a própria vida é imprescindível para estabelecermos boas relações com as pessoas.

Além da importância da atividade física frequente, não devemos esquecer da saúde mental/emocional. Fazer exercícios, passear, estar em companhias de amigos e familiares são outras maneiras de cultivar um estilo de vida saudável.

Hoje sabemos que um dos grandes problemas que aflige as grandes cidades é o trânsito. Assim como, viver em cidades do interior nos limita a encontrar tudo o que precisamos por perto. Contudo, independente do local em que vivemos, precisamos buscar maneiras de viver bem com a natureza, as pessoas que nos cercam e com nós mesmos.

Uma das maneiras de se encontrar e estar de bem consigo mesmo é se engajando em alguma atividade voluntária (em abrigos de idosos, em orfanatos, em hospitais e/ou ONGs) ou buscando algo que alimente espiritualmente nossa alma (religião, crenças, rituais, objetos). Atividades ligadas à arte desempenham um papel positivo no fomento de uma saúde mais equilibrada, assim como ler, escrever e assistir a filmes bons, etc.

Cada pessoa tem um estilo de vida que interfere na saúde. Ser vegetariano ou comer de tudo não diz exatamente que temos hábitos saudáveis de vida. A saúde depende de vários fatores que quando combinados entre si ajudam em nosso bem-estar.

Ao final, procure saber quais das situações foram consideradas como as mais difíceis de convencimento por parte dos estudantes e quem fez mais pontos.

Atividade Individual: Questão de saúde

Objetivos

- Descobrir maneiras adequadas de cuidar da saúde;
- Refletir sobre alguns hábitos desfavoráveis à promoção da saúde.

Desenvolvimento

Os estudantes deverão ser divididos em duplas. Cada integrante da dupla escolherá uma coluna Os estudantes devem responder às questões da atividade individualmente – Atividade “Questão de Saúde” (Anexo 2). Sobre a questão A, espera-se que eles defendam o consumo de medicamentos com prescrição médica. Que os estudantes falem do cuidado que devemos ter com a saúde constantemente, indo ao médico e fazendo exames com frequência mesmo que não estejamos doentes.

Na questão B, espera-se que os estudantes defendam a terapia psicológica como importante na vida de qualquer pessoa. Pois, algumas pessoas recorrem à terapia como maneira de autoconhecimento e isso independe de estarem vivendo um momento difícil ou não na vida.

Sobre a questão C, a saúde depende do estado emocional/espiritual em que nos encontramos. Muitas vezes adoecemos quando algo não vai bem dentro de nós mesmos. Quadros de depressão são bem comuns nessas situações e não são curados com medicamentos simplesmente. Assim, ter amigos e cultivar bons pensamentos espiritualmente faz muito bem à saúde.

Ao final, pergunte a alguns estudantes se querem comentar suas respostas e abra espaço para isso.

Atividade Complementar: Check-up para afinar o instrumento

Objetivo

- Avaliar a própria saúde física e mental.

Desenvolvimento

Educador, você pode pedir aos estudantes que respondam ao questionário: **check-up para afinar o instrumento** (Anexo 3) e ao final, avaliem suas respostas. Caso disponha de tempo suficiente, abra espaço para que alguns estudantes compartilhem suas respostas. A partir das colocações de cada um, é importante gerar uma reflexão sobre o que precisam fazer para melhorar a saúde.

Avaliação

Observe como os estudantes relacionam a saúde física ao bem-estar mental. É importante que eles percebam a importância de ter hábitos saudáveis e que é preciso desenvolver relações saudáveis com as pessoas que o cercam e com a vida.

Texto de Apoio ao Educador

Componentes/Atividades na Escola Promotora de Saúde[64]

- **Construir Ambientes Favoráveis à Saúde**

Favorecer espaço físico adequado com boa iluminação, ventilação, instalação de água e esgoto, cuidar para que escadas, rampas e áreas de recreação e esporte sejam planejadas de modo a evitar acidentes; favorecer um ambiente psíquico e emocional capaz de propiciar melhores relações

interpessoais na comunidade escolar e construir uma cultura de paz, além de prevenir a violência. Todas são atitudes que geram ambientes favoráveis a saúde.

- **Estimular Alimentação Saudável**

Refletir e pensar estratégias que garantam a todos acesso ao alimento com qualidade e quantidade adequada ao desenvolvimento do ser humano, bem como garantir Programas de Alimentação Escolar, incentivando os estudantes à opção por alimentos saudáveis, são atitudes promotoras de saúde.

- **Incentivar a Prática de Atividade Física**

O corpo em movimento, além da manifestação de expressão das pessoas, revigora suas energias, libera tensões, desenvolve autoconfiança e contribui para a integração social. Assim, a prática de atividades físicas como caminhar, nadar, correr, dançar, andar de bicicleta, entre outras, pode melhorar a saúde na comunidade escolar.

- **Elevar a Autoestima**

Estimular convivência com carinho, respeito e afeto incentivando a participação de crianças e adolescentes como protagonistas em suas tarefas e afazeres inclusive extracurriculares, é atitude que melhora a autoestima e favorece as condições de saúde na comunidade.

- **Estimular o Bom Desempenho Escolar**

O processo de construção do conhecimento que estimula melhor desempenho escolar do estudante também propicia uma visão mais crítica e reflexiva na comunidade escolar e contribui para a promoção de saúde, além de estimular a responsabilidade com o desenvolvimento da sociedade.

- **Instrumentalização Técnica de Profissionais e Membros da Comunidade**

Incentivar a realização de cursos, seminários ou oficinas para educadores, pediatras, outros profissionais e grupos da comunidade escolar sobre temas relacionados à questão de saúde ou outros que não façam parte de sua formação, conhecimento ou domínio é estratégia importante na promoção de saúde na escola.

- **Desenvolver Habilidades para a Vida**

Propiciar estratégias que desenvolvam destreza e conhecimento, que estimulem crianças e adolescentes a fazerem escolhas positivas e opções por atitudes saudáveis frente as necessidades no cotidiano de suas vidas é uma atividade importante da Escola Promotora de Saúde e, certamente, contribui para a prevenção de fatores de risco e da violência.

- **Uso de Tabaco, Álcool e outras Drogas**

O uso dessas drogas compromete as condições de saúde e da própria qualidade de vida de seus usuários. Portanto, a abordagem desses temas no espaço da escola e nos serviços de saúde articulados pode ser importante para que se estimule a opção por atitudes mais saudáveis, que valorizem a vida.

- **Sexualidade e Questões Relacionadas à Saúde Reprodutiva**

As dúvidas, incertezas e ansiedade do adolescente, relacionadas ao início da atividade sexual, gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS colocam essas questões na pauta da análise de saúde na escola. A questão de abordar o tema e garantir acesso a métodos contraceptivos envolve a estratégia de instrumentalização técnica de educadores e estudantes e a parceria e compromisso dos serviços de saúde.

- **Prevenção de Acidentes e Violência**

As causas externas, representadas pelos acidentes e a violência têm hoje grande participação no adoecimento e morte de crianças e de adolescentes. O cuidado com o espaço físico pode evitar a ocorrência de acidentes na comunidade escolar. Os investimentos na criação de ambientes de respeito, de afeto e de convivência harmônica na escola propiciam melhor relacionamento entre seus membros, principalmente entre estudantes, favorecem a solidariedade, a cultura de paz e facilitam o desenvolvimento de habilidades para a vida com atitudes de prevenção da violência.

- **Outras Demandas**

Diversos outros problemas podem surgir, como questões relacionadas à pele (piolho e sarna); ou problemas oculares, auditivos, fonoaudiólogos e de saúde bucal que acometem os estudantes e, por vezes, comprometem sua qualidade de vida, impedindo-os de brincar, sorrir, correr, ler, aprender e até de se divertirem. Numa escola promotora de saúde é importante que as medidas práticas e os cuidados necessários tenham um encaminhamento coletivo de propostas e de compromisso para soluções participativas.

As escolas que assumem atitudes dentro desses princípios participativos atuarão com as questões de saúde na perspectiva da promoção de saúde, porque investirão na melhoria da qualidade de vida de toda comunidade escolar ao propiciarem o desenvolvimento, a aprendizagem e a aquisição de habilidades para a vida, portanto, podem ser denominadas de Escolas Promotoras de Saúde.

Anexo 1

Atividade em Grupo: Expresse sua opinião

A saúde é fundamental para o bem-estar pessoal. Levar uma vida saudável, fazer exercícios e ter uma dieta equilibrada são atitudes essenciais. Contudo, a saúde não depende só disso, mas, também, da postura positiva e afirmativa que assumimos diante da vida. Sobre isso, discuta o quadro a seguir, com um colega de classe. Um de vocês deve defender as células da coluna A; o outro, as da coluna B. Tente deixar sem argumento o colega e faça com que o outro queira adotar sua opinião. Ganha ponto quem conseguir convencer o colega sobre o maior número de células.

A	B
1. É importante se sentir satisfeito consigo mesmo e com os outros para estabelecer relacionamentos saudáveis.	1. É difícil estar satisfeito consigo mesmo e com os outros ao mesmo tempo. Por isso, as relações sociais não devem depender do grau de satisfação que temos.
2. É importante fazer exercícios físicos numa academia e sair com amigos.	2. É recomendável ter uma vida relaxada e de descanso em casa, junto com a família.
3. É importante ter tudo perto e evitar o estresse do trânsito, ainda que tenhamos que viver numa metrópole.	3. É necessário viver num lugar tranquilo, ainda que tenhamos que nos deslocar quando necessário para ir estudar, trabalhar, comprar, etc.
4. É importante desenvolver relacionamentos, prestar algum tipo de serviço aos outros, pois isso faz bem ao coração.	4. Faz bem ao coração estar bem consigo mesmo, o resto não importa muito.
5. Todo mundo deveria reservar um tempo para meditar, escrever um diário, rezar e consumir mídia de qualidade para alimentar a alma.	5. Nem todo mundo precisa ter um tempo exclusivo para meditar, escrever um diário, rezar e consumir mídia de qualidade para poder alimentar a alma.
6. É necessário comer de tudo e quanto mais variedade melhor.	6. Ser vegetariano é melhor e mais saudável.

Resultado

Placar **A** x Placar **B**:

Anexo 2

Atividade Individual: Questão de saúde

Leia as afirmações abaixo e procure se opor a elas utilizando-se de alguns argumentos que contribuam para uma vida saudável:

a) "Tenho o costume/facilidade de me automedicar e deixar para ir ao médico nas situações de saúde mais difíceis":

b) "Penso que só precisamos recorrer a uma terapia psicológica em casos de falta de saúde":

c) "A minha saúde independe do meu estado de espírito, quando estou doente, não preciso de nada mais além de remédios".

Anexo 3

Atividade Complementar: Check-up para afinar o instrumento[65]

"Em caso de emergência, máscaras de oxigênio cairão do teto. Primeiro, ponha no rosto sua máscara. Em seguida, ponha a máscara no adulto ou na criança ao seu lado". É isso que dizem os comissários de bordo num avião. Muitas vezes, fiquei imaginando a cena: Lá estou eu com minha máscara na cara, respirando à vontade, enquanto a meu lado a criança de dois anos está sufocando. Parece egoísmo!

Porém, quanto mais pensarmos no que estão dizendo os comissários, mais sentido aquilo vai ter. Se você não estiver respirando, não poderá fazer muito para ajudar os outros. Por isso, não considere egoísmo reservar algum tempo à renovação do melhor trunfo que possui – você mesmo (a). Se fizer um esforço exagerado por muito tempo, deixando sempre por último a si mesmo, acabará por sofrer de esgotamento ou estresse, e, nesse caso, que utilidade vai ter? Nunca abuse do instrumento, a ponto de não ter tempo de afiná-lo. Restaure as quatro partes de que você é composto: Corpo (o físico), coração (os relacionamentos), mente (o mental) e alma (o espiritual).

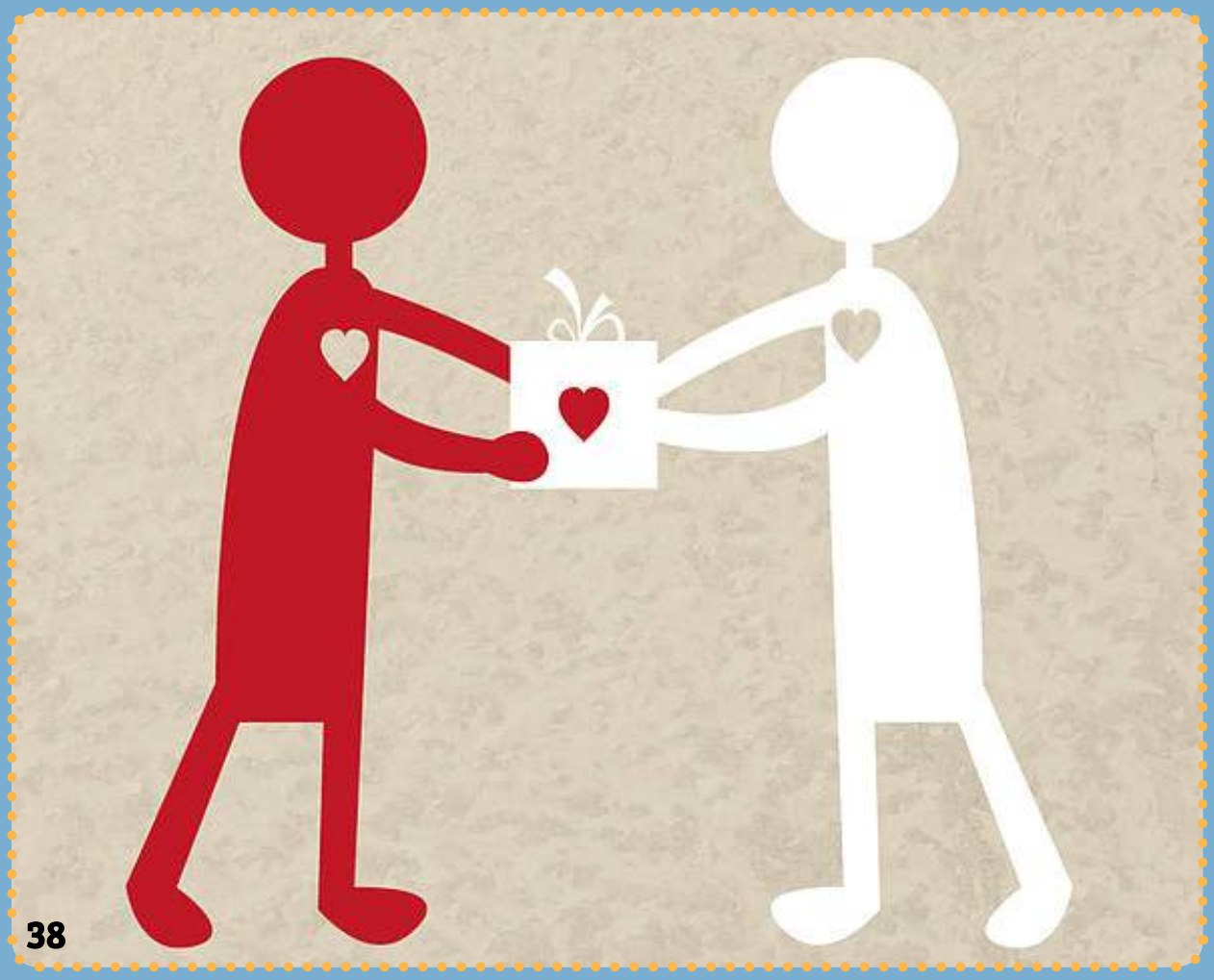
Complete este pequeno questionário para avaliar se está mesmo afinando o instrumento:

Marque sua escolha	Nem Pensar!				Com Certeza!
Corpo Como muito bem, durmo bastante, não acumulo estresse e faço muito exercício. Eu me mantenho em forma.	1	2	3	4	5
Coração Eu me esforço por fazer novas amizades e ser bom amigo (boa amiga). Reservo tempo para relacionamentos importantes. Eu me envolvo nas coisas.	1	2	3	4	5
Mente Eu me esforço na escola. Tenho a sensação constante de estar aprendendo coisas novas. Leio muito. Tenho passatempos.	1	2	3	4	5
Espírito Dedico tempo a ajudar os outros. Reservo momentos para reflexão. Eu me renovo espiritualmente com regularidade, de alguma maneira (exemplo: manter um diário, passear em cenários naturais, rezar, ler obras de inspiração, tocar um instrumento musical).	1	2	3	4	5

E, então, cada item está recebendo a atenção necessária? Se lançou 2 em coração, talvez precise passar mais tempo com os amigos e familiares. Se marcou 3 em corpo, reduza o ritmo e comece a cuidar de si. Como ocorre com os pneus de um carro, se uma parte de você estiver desequilibrada, as outras três vão dar defeito ao se desgastar. Por exemplo, quando você está exausto(a) (corpo), fica difícil se sair bem na escola (mente). A proposta também funciona no sentido inverso – se estiver em sintonia consigo e motivado(a) (alma), será muito mais fácil ser bom amigo (boa amiga) e ter o máximo rendimento na escola (mente).

Há muitas formas de reduzir o estresse ao afinar o instrumento.

AULA: SOLIDARIEDADE, UM BEM QUERER!



Educar para valores é contribuir para a formação de pessoas mais generosas, que colaborem para o bem comum. E isso está centrado no aprendizado da vida cotidiana dos estudantes e na interação social que cada um estabelece com o seu entorno, pois, ninguém pode ser solidário sozinho. A respeito disso, a escola deve estimular a participação dos estudantes em ações solidárias para que eles possam, livremente, incorporá-las como parte integrante de sua identidade e autoestima. Para isso, a atividade proposta nessa aula busca, a partir do contexto social dos estudantes, levá-los a refletirem como é possível agir de forma solidária no espaço onde vivem.

Objetivos Gerais

- Refletir acerca do desenvolvimento de ações solidárias a partir da própria realidade e contexto social;
- Estimular a solidariedade entre as pessoas e em diferentes espaços.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Campanhas Sociais.	Elaboração de campanhas em prol da solidariedade.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Campanhas Sociais

Objetivos

- Elaborar campanhas sociais em prol da solidariedade de acordo com a realidade do espaço em que vive;
- Buscar desenvolver ações solidárias de atuação dentro da escola e em outros espaços;

Desenvolvimento

A solidariedade é temática dessa aula por se tratar de um valor imprescindível no fortalecimento das relações humanas e do sentimento de pertencimento desenvolvido por cada pessoa. É uma condição que resulta da comunhão de atitudes, de modo a constituir em um grupo a solidez capaz de resistir a situações adversas. De acordo com a **atividade em grupo: Campanhas Sociais** (Anexo 1) peça para os estudantes formarem cinco grupos e para escolherem uma temática social de acordo com a realidade do espaço em que vivem sobre a qual eles acreditam que é possível desenvolver alguma campanha solidária para beneficiar as pessoas.

A escolha da temática pode surgir de problemas sociais que atingem um grupo de pessoas num determinado local e ou momento. Podem ser definidas através da escolha de uma ação que os estudantes acreditam ser benéfica para melhorar a realidade de várias pessoas. Caso seja necessário, explique que não é possível desenvolver a solidariedade agindo individualmente, pois, a solidariedade nasce da compaixão que sentimos por algo ou alguém. Para que os estudantes possam elaborar suas campanhas cite algumas temáticas gerais que possam ajudar, como: Combate a fome, apoio a vítimas de catástrofes naturais ou climáticas, apoio as vítimas de doenças incuráveis ou contra a violência. Como um exemplo de campanha solidária, você pode citar:

- **Temática:** Catástrofes naturais.
- **Público:** Vítimas da seca no Nordeste.
- **Lema da Campanha:** Força Solidária.
- **Mensagem de solidariedade:** Vamos ajudar quem não tem água para tomar banho, cozinhar e até mesmo para beber!
- Ações: Arrecadar e levar até as pessoas que a seca atinge alimentos não perecíveis e água potável; ajudar as pessoas a reconstruírem suas casas e retomarem suas vidas arrecadando roupas e material para construção de casas populares; disponibilizar e divulgar um site onde as pessoas possam efetuar uma doação em qualquer valor. O valor arrecadado será usado para melhorar a qualidade de vida dos necessitados.

Quando todos os grupos tiverem elaborado suas campanhas peça para um representante de cada grupo apresentá-la. Abra espaço para possíveis discussões. A proposta dessa atividade é fazer com que os estudantes sejam capazes de pensar em temáticas sociais que assolam a vida das pessoas, possam se colocar no lugar do outro e desejarem fazer algo por alguém, sem esperar nada em troca – Isso é solidariedade. Na segunda questão da atividade (Anexo 1) os estudantes precisam junto com o seu apoio levantar e refletir sobre algumas temáticas que podem virar uma campanha de solidariedade dentro da escola. Para isso, discuta com os estudantes questões ligadas a rotina da escola ou a comunidade a qual a escola está inserida, das quais, possa surgir a necessidade de uma ação solidária. A partir das questões levantadas pelos estudantes elabore junto com eles uma campanha seguindo a mesma estrutura da questão anterior (temática, público, lema da campanha e mensagem de solidariedade). Valores como compaixão e cooperação devem permear as discussões da atividade. É importante envolver os estudantes em ações dentro da escola que visem o coletivo. Elaborar e por em prática uma campanha dentro da escola é fazer com que eles se auto-afirmem como sujeitos solidários.

Ao final, com seu apoio, peça para os estudantes agendarem uma data com a direção da escola para apresentarem a campanha e a discutirem a possibilidade de vivenciá-la.

Avaliação

Observe como os estudantes dão valor a solidariedade de acordo com a escolha das temáticas da atividade proposta e como eles se envolvem nas discussões das campanhas, se possuem uma postura proativa para a participação.

Texto de Apoio ao Educador

Os valores e as atitudes são fomentados sempre em contextos de realidade, de relação e interação da pessoa com os outros, com o meio e com a realidade em que vive. Não é algo abstrato que se prende e que se incorpora conceitualmente na estrutura do conhecimento. Traduzem-se em atividades e em comportamentos concretos, comprometidos com a realidade.

Mais ainda, nenhum valor efetivo pode ser vivenciado sem envolvimento ativo. Precisa-se de espaços significativos para facilitar experiências que ajudem a descobrir, a observar e, sobretudo, a viver a essência comunitária dos valores.

(...) Requer espaços onde a educação seja orientada para: Desenvolver pessoas; potencializar as relações com o meio, fomentar o diálogo e o espírito crítico e favorecer o compromisso (...).[66]

Anexo 1

Atividade em Grupo: Campanhas Sociais

1. Em grupos de cinco pessoas, de acordo com a sua realidade escolha uma temática social e desenvolva uma campanha de incentivo a solidariedade conforme os itens abaixo solicitados. Ao final um representante de cada grupo deve apresentar a campanha estruturada para toda a turma.

a) Grupo 1 - Temática:

- Lema da Campanha:
- Público:
- Mensagem de solidariedade:
- Ações:

b) Grupo 2 - Temática:

- Lema da Campanha:
- Público:
- Mensagem de solidariedade:
- Ações:

c) Grupo 3 - Temática:

- Lema da Campanha:
- Público:
- Mensagem de solidariedade:
- Ações:

d) Grupo 4 - Temática:

- Lema da Campanha:
- Público:
- Mensagem de solidariedade:
- Ações:

e) Grupo 5 - Temática:

- Lema da Campanha:
- Público:
- Mensagem de solidariedade:
- Ações:

2. Pensando no bem que cada pessoa pode fazer as pessoas ao ser solidário, pense junto com o seu educador e colegas numa campanha que possa ser organizada dentro da sua escola que venha a trazer benefícios para muitas pessoas e a estruture de acordo com os mesmos itens da atividade anterior com o objetivo de apresentá-la a direção da sua escola. A seguir sugerimos algumas campanhas:

1- Arrecadação de livros/roupas/brinquedos/alimentos, etc.

2- Dia da solidariedade na escola

3- Doações de sangue

Para refletir:

> **(...) A solidariedade não é somente a fundamentação e a motivação, nem o objetivo final a alcançar, mas é também o estilo da cooperação, da compreensão, do civismo e da interdependência da educação. Se querermos ter um mundo solidário, o caminho não pode ser não-solidário, uma vez que a solidariedade é o caminho.**[67]

Que tal você identificar as necessidades de sua comunidade ou bairro e procurar entidades, organizações ou instituições para desenvolver algum trabalho voluntário? Para ter mais informações sobre isso você pode consultar:

www.voluntarios.com.br

www.voluntariado.org.br

www.voluntario2001.org.br

www.programavoluntarios.org.br

www.portaldovoluntario.org.br

www.riovoluntario.org.br

Texto de Apoio ao Educador

Os valores e as atitudes são fomentados sempre em contextos de realidade, de relação e interação da pessoa com os outros, com o meio e com a realidade em que vive. Não é algo abstrato que se prende e que se incorpora conceitualmente na estrutura do conhecimento. Traduzem-se em atividades e em comportamentos concretos, comprometidos com a realidade.

Mais ainda, nenhum valor efetivo pode ser vivenciado sem envolvimento ativo. Precisa-se de espaços significativos para facilitar experiências que ajudem a descobrir, a observar e, sobretudo, a viver a essência comunitária dos valores.

(...) Requer espaços onde a educação seja orientada para: Desenvolver pessoas; potencializar as relações com o meio, fomentar o diálogo e o espírito crítico e favorecer o compromisso (...).[66]

AULA: JOVEM VOLUNTÁRIO.

A ação voluntária e uma brincadeira com a palavra idiota[68]

O voluntariado é uma forma de construir a democracia como um modo de vida e de relacionamento humano, um sistema de governo no qual a participação cotidiana realiza contribuições e correções ao longo dos mandatos. A democracia política se transforma em democracia social exercida por cidadãos responsáveis por seu entorno. O voluntário tem a competência suficiente para participar dos debates sociais porque, com seu trabalho diário, colabora nas soluções.

[...]

O voluntário não é um *idiota* (na antiga Atenas, assim se denominava quem não participava da "coisa pública") que se conforma com a situação social existente. Pelo contrário: é um cidadão ativo que busca o bem-estar geral e, sobretudo, pessoal e concreto daqueles que já começam em situação de desvantagem.

Dizer que “o voluntário não é um *idiota*” até parece provocação... Mas quantas vezes já ouvimos alguém dizer que não se envolve em coisas do âmbito sociopolítico porque “não adianta nada”, ou “ninguém presta”, ou “as coisas nunca vão mudar”? E nisso os jovens não são exceção. O que não combina nem um pouco com a ideia de um jovem protagonista solidário.

Os gregos não usavam a palavra *idiota* com o sentido pejorativo que hoje ela tem: na acepção original, idiota designava literalmente o cidadão privado, alguém que se dedicava apenas aos assuntos particulares, em oposição ao cidadão que ocupava algum cargo público ou participava dos assuntos de ordem pública.

O termo se transformou e hoje, popularmente, um idiota é um indivíduo tolo, imbecil, desprovido de inteligência e de bom senso. No campo da psiquiatria, o idiota é a pessoa que sofre de "idiotia" (deficiência mental com grau avançado de atraso mental ligado a lesões cerebrais).

No campo da literatura, a palavra nos remete a um grande romance do escritor russo Fiódor Dostoiévski*. O livro *O idiota* (inspirado na história de Dom Quixote) conta a história de um homem com epilepsia, um homem bom e humanista que, por suas atitudes de grande compaixão, é visto pelos outros como um... *idiota*!

O sentido de nossa abordagem do tema "Jovem Voluntário" é esta:

O trabalho voluntário é uma forma de viver valores, compreender o entorno social e nele agir, passar da intenção à ação no âmbito da solidariedade, pôr em prática o que sabe e é capaz de fazer, conviver e dialogar como cidadão responsável.

Objetivos Gerais

- Perceber o trabalho voluntário como meio de aplicar na prática os princípios, qualidades, atitudes, capacidades, conhecimentos e habilidades trabalhados ao longo das aulas anteriores;
- Relacionar trabalho voluntário e protagonismo juvenil;
- Ter uma visão geral do contexto histórico e social em que se desenvolve o trabalho voluntário;
- Conhecer os principais campos de ação voluntária;
- Identificar as ações voluntárias potencialmente mais adequadas a sua personalidade e a suas circunstâncias de vida;
- Identificar e descrever as atitudes fundamentais do voluntário;
- Perceber as possibilidades da solidariedade em ação como resposta à desigualdade.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Brevíssima história do voluntariado.	Leitura de informações básicas e resumidas sobre a história do trabalho voluntário.	5 minutos
Atividade em grupo: Campos de ação voluntária.	Discussão: O que faz parte de cada campo de ação e possíveis requisitos específicos para a ação voluntária.	40 minutos
Atividade: Organização das apresentações.	Instruções para apresentação dos grupos.	5 minutos
Atividade: Campos de ação voluntária.	Apresentação dos grupos e anotações individuais. Comentário do educador sobre as apresentações dos grupos e a síntese sobre os campos de ação voluntária.	20 minutos
Atividade: Eu e os campos de ação voluntária.	Leitura e registro individual.	20 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Ao longo das aulas os estudantes trabalharam aspectos do perfil exigido do jovem para trabalhar e viver numa sociedade moderna, de acordo com os "Códigos da Modernidade" de Bernardo Toro e as Mega-Habilidades formuladas pelo Centro Latino-Americano de Investigações Educacionais. Caso ache oportuno, o educador pode aproveitar para relacionar também o trabalho voluntário do jovem a uma vivência em sintonia com objetivos fundamentais expressos no Artigo 3° de nossa Constituição Federal de 1988. Outra possibilidade é pedir aos estudantes que pesquisem o texto do Artigo 3° da Constituição de 1988 e sua relação com o tema "Jovem voluntário".

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - Construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - Garantir o desenvolvimento nacional;

III - Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

O texto integral da Constituição está disponível em:

<www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Atividade de Leitura: Brevíssima história do voluntariado (Anexo 1)

Objetivos

- Conhecer alguns fatos marcantes da história das ações voluntárias;
- Diferenciar tipos de ações voluntárias;
- Identificar as mudanças ocorridas no foco da ação voluntária ao longo do tempo.

Desenvolvimento

Os estudantes leem individualmente as informações do quadro, que mostram – de maneira bastante resumida – as principais transformações ocorridas no trabalho voluntário ao longo do tempo e destacam alguns eventos marcantes no Brasil. Nada impede que o educador proponha a leitura em voz alta, sempre útil para controlar o tempo da atividade, observar eventuais dificuldades de compreensão e esclarecer dúvidas. O educador pode explicar e enfatizar os diferentes focos que predominam em cada um dos períodos mencionados no quadro: caridade, ação social, ação voluntária.

Atividade em grupo: Campos de ação voluntária e requisitos para ação voluntária (Anexo 2).

Objetivos

- Conhecer alguns campos de ação voluntária;
- Identificar pelo menos três requisitos que considerem importantes para a ação voluntária em cada campo.

Desenvolvimento

Inserimos algumas frases na coluna dos campos de ação para ajudar os estudantes a se situarem no âmbito de cada um deles. Espera-se que colaborem trazendo exemplos conhecidos, mas isso não impede – pelo contrário! – que lancem ideias inovadoras e incluam as mesmas no registro feito. O educador pode definir um número mínimo de duas ou três ações a incluir na coluna do meio, dependendo do tempo que o grupo leva para se organizar e começar efetivamente o trabalho. O mesmo vale para os requisitos a incluir na terceira coluna (dois ou três no mínimo, a critério do educador). Para sua referência, incluímos abaixo alguns itens que seria importante que aparecessem. Caso não surjam das discussões dos estudantes, o educador pode chamar a atenção para eles e sugerir sua inclusão. É possível que os estudantes apontem outros campos de ação, que

devem, então, ser anotados nas linhas em branco no final do quadro. Mais adiante, você encontra um pequeno glossário que pode ser útil para esclarecer especificidades ligadas à organização e ao foco do trabalho voluntário na sociedade civil.

O bem não existe. **Existem pessoas que realizam boas ações com pessoas concretas e consigo mesmas.**		
Campos de ação voluntária	**Ações nesse campo**	**O que o grupo considera necessário para trabalhar como voluntário nesse campo (atitudes, conhecimentos, habilidades etc.)**
Menores em situação de vulnerabilidade "Crianças [...] são sagradas e percebem tudo para reagir depois, mesmo quando parecem não prestar atenção ou achamos que são muito pequenas para entender".[69]		
Saúde "Não existem doenças: existem pessoas doentes".[69]		
Defesa da mulher A transformação da situação feminina nas últimas décadas ainda não chegou a todos os âmbitos		
Drogadição Uma síndrome social de fuga, falta de conhecimento de si mesmo, baixa autoestima e autodestruição.		

Deficiências físicas/ intelectuais/mentais "O pouco que se possa fazer, se deixarmos de fazê-lo, ficará para sempre sem ser feito".[69]		
Pobreza "A pobreza e a marginalização não são naturais: são consequência da desigualdade injusta".[69]		
Prisões Reeducação, reabilitação e reinserção; estes devem ser os focos da ação com pessoas encarceradas.		
Minorias étnicas "Entre as inúmeras formas de marginalização, uma das mais absurdas é a que se deve a motivos raciais".[69]		
Idosos "Um povo que não cuida de seus idosos e não se orgulha deles age como se arasse no mar e semeasse no vento".[69]		
Meio ambiente "Nós habitávamos e reabitamos esta antiga e nova casa dos humanos. Sim, vivemos em companhia de Flora e Fauna, rochas, mares, montanhas, sem fronteiras nem alfândegas".[70]		

Durante a discussão em grupos sobre as ações possíveis em cada campo, podem surgir comentários (nem sempre explicitados) que revelam tendências ou atitudes preconceituosas. Se isso ocorrer, o educador pode aproveitar a oportunidade para relembrar o quanto é difícil se desfazer das ideias preconcebidas. Não é preciso (e nem se deve) apontar culpados ou ridicularizá-los, mas se pode tentar, com sutileza e bom humor, desmascarar o preconceito velado que, muitas vezes, nem o próprio preconceituoso sabe que tem. Por isso, esse momento também é rico em subsídios para as próximas etapas e para reforçar tópicos trabalhados nas aulas anteriores.

> "Se discrimino o menino ou menina pobre, a menina ou o menino negro, o menino índio, a menina rica; se discrimino a mulher, a camponesa, a operária, não posso evidentemente escutá-los, e se não os escuto, não posso falar com eles, mas a eles, de cima para baixo. [...] A falta de humildade, expressa na arrogância e na falsa superioridade e uma pessoa sobre a outra de uma raça sobre a outra, de um gênero sobre o outro, de uma classe ou de uma cultura sobre a outra, é uma transgressão da vocação humana do ser mais".[71]

> "Como diz Maturana, o outro precisa ser respeitado porque é o outro, não por ser rico, erudito, por ser um grande técnico ou deter algum poder político e econômico. Respeitá-lo significa reconhecer em primeiro lugar a sua legitimidade como ser humano. Os demais atributos podem ser importantes, mas vêm depois. Todo e qualquer desrespeito a essa premissa é uma violência".[72]

Compartilhamos aqui 10 ideias[73] que podem ajudar a esclarecer os valores que estão por trás da fala dos estudantes, tanto durante esta atividade como em outras circunstâncias em sala de aula:

1. Reproduzir o que o estudante disse e acrescentar: "Foi isso o que você quis dizer?"
2. Reproduzir o que o estudante disse com distorções e acrescentar: "Foi isso o que você quis dizer?"
3. Você sempre pensou assim (ou acreditou nisso)?
4. Qual é a fonte de sua ideia (ou de onde vem essa ideia)?
5. Todo mundo deveria pensar assim?
6. Você já pensou em algumas alternativas?
7. Dê alguns exemplos que reflitam ou justifiquem essa ideia.
8. Por que você pensa assim?
9. Pedir que o estudante defina algumas palavras chaves.
10. Pedir exemplos.

Em casa: (Anexo 2)

1. Três histórias e minhas conclusões

2. Minhas motivações para ser um jovem voluntário

Atividade: Apresentação dos grupos: Campos de ação voluntária e requisitos para ação voluntária (Anexo 3)

Objetivos

- Ampliar os conhecimentos sobre as iniciativas possíveis nos campos de ação voluntária e os requisitos específicos para atuar em cada um deles.

Desenvolvimento

Pode ser uma boa ideia fazer a apresentação dos resultados da discussão da aula anterior por campo de ação. Por exemplo: todos os grupos indicam as ações que definiram para o campo **Menores em situação de risco** e os requisitos para trabalhar nesse mesmo campo, e assim sucessivamente. O educador pode pedir que se indiquem somente os itens ainda não mencionados nas apresentações dos grupos anteriores. O ideal é que todos os estudantes preencham seus quadros com o maior número possível de alternativas trazidas pelos demais.

O educador pode aproveitar para comentar o texto em destaque no material do estudante, relacionando-o com as apresentações dos grupos e a síntese sobre os campos de ação voluntária.

É interessante observar até que ponto os estudantes recorrem aos conteúdos das aulas anteriores, nos quais encontram-se muitos elementos que deveriam aparecer nas discussões, em particular os que dizem respeito aos requisitos para atuar em cada campo mencionado no quadro.

Atividade individual: Eu e os campos de ação voluntária (Anexo 3)

Objetivos

- Refletir sobre seu próprio perfil com relação aos requisitos identificados pelos grupos para o voluntariado em cada campo de ação;
- Identificar pelo menos uma entidade (ou ação individual) dedicada a cada um dos campos da ação voluntária.

Desenvolvimento

Esta atividade possibilita revisar e organizar os conteúdos aprendidos na aula anterior e discutidos em grupo, e também examiná-los do ponto de vista da experiência, das possibilidades e das circunstâncias individuais do estudante, com vistas a uma ação protagonista de jovem voluntário. tA ênfase na reflexão pessoal tem uma razão: gostaríamos que o jovem se sentisse mobilizado para a ação voluntária, cuja prática requer uma análise cuidadosa de características e circunstâncias pessoais que nem todos se sentem à vontade para discutir em grupo. A expectativa é que o conjunto das atividades desenvolvidas sirva de base para uma sistematização individual dos temas abordados que, por sua vez, venha a subsidiar uma escolha adaptada.

É possível que faltem exemplos para os estudantes de entidades ou iniciativas ligadas a alguns dos campos de ação. O educador pode optar por solicitar que pesquisem posteriormente ou pela troca de informações entre os estudantes com sua participação.

Avaliação

Cabe ressaltar a importância de observar e identificar se os estudantes manifestam uma visão positiva das possibilidades de reduzir os problemas dos marginalizados com a intervenção cidadã em ações voluntárias. Se isso não ocorrer, pode ser necessário orientá-los para fontes de informação sobre ações concretas com resultados palpáveis, tanto na comunidade próxima como no país e no mundo. Uma visão negativa - ou mesmo o uso de ironia – ao abordar as possibilidades da ação voluntária pode indicar a existência de distorções ligadas a valores e desinformação sobre avanços sociais.

Sessões de cinema com filmes que abordam ações voluntárias também podem ter bons efeitos. Veja algumas indicações de Filmes:

- "A corrente do bem", filme de Mimi Leder, está disponível no endereço abaixo, dublado em português. O tema do filme cabe como uma luva no assunto destas duas aulas: um educador desafia seus estudantes a criarem algo capaz de mudar o mundo... E a coisa funciona de maneira surpreendente!

Disponível em: <**http://www.assistironlinefilmes.tv/corrente-do--bem-dublado-ver-filme.html**>. Acesso em dezembro de 2014.

- Para ilustrar o texto "Uma gota d'água, um floco de neve...", que será lido em casa (Anexo 2), o educador pode apresentar o filme de dois minutos que mostra essa experiência, disponível em inglês em: <**ww.youtube.com/watch?-v=ZPUFpEbkOoc**>.

A AARAMBH é uma ONG indiana que foi criada como um Centro de Serviços Comunitários para atender famílias marginalizadas que vivem em Navi Mumbai, cidade satélite de Bombaim, a maioria migrantes que foram para a cidade em busca de trabalho e vivem na beira das estradas e ferrovias, em condições bastante precárias. Muitas das pessoas envolvidas nas ações da ONG vêm das próprias comunidades atendidas. É interessante enfatizar isso para que os estudantes percebam que é possível e importante focar a ação do jovem voluntário no sentido mencionado na frase de Pérez de Cuéllar: "Os voluntários sociais são mensageiros de esperança que ajudam as pessoas e os povos para que estes ajudem a si mesmos".

Você pode conhecer mais sobre o trabalho dessa ONG no site: <**http://www.aarambh.org/our--people.html**>. (O site é em inglês, mas as fotos dizem muito em qualquer idioma, e permitem constatar a diversidade de grupos atendidos pela AARAMBH).

Na Estante

Vale a pena VER

- Uma ação de grande utilidade e um registro cheio de emoção de experiência do CNA (curso de inglês) que conecta jovens brasileiros com aposentados nos Estados Unidos para aprimorar a conversação. Disponível em: <**http://www.acontecendoaqui.com.br/acao-da-cna-conecta-jovens-brasileiros-com-aposentados-americanos-para--tornar-o-aprendizado-de-ingles-mais-real/**>.

- O livro *O idiota*, mencionado na introdução, está disponível em: <**livros.universia.com.br/?dl_name=fiodor-dostoievski-o-idiota.pdf**>. Vale a pena conhecer esse clássico da literatura russa do século XIX.

GLOSSÁRIO

1. Assistente Social

Profissional graduado em um curso superior de Serviço Social. Não é um trabalho voluntário.

O assistente social pode trabalhar em qualquer um dos três setores (ver o item n° 5 deste Glossário):

1° setor (governo)	2° setor (empresa)	3° setor (ONGs etc.)
Saúde, assistência social, previdência, educação, habitação, crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, gestão social de políticas públicas, tquestões jurídico-sociais.	Recursos humanos, gerenciamento participativo, planejamento estratégico, relações interpessoais, qualidade de vida do trabalhador, treinamentos, projetos, programas de prevenção de riscos sociais.	Atendimento a pessoas e famílias marginalizadas, defesa e garantia dos direitos dessa população, trabalho em conjunto com uma equipe de voluntários.

2. Balanço Social

Relatório publicado anualmente por uma empresa sobre o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e comunidade. Serve para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa, ou seja, informa e mede a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta. Mais sobre este assunto no site: <**http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2**>

3. Benemerência

Prática de obras de caridade; beneficência; filantropia.

4. ONG/OSCIP

ONG - Organizão Não-Governamental, ou seja, da sociedade civil, sem fins lucrativos e com finalidades públicas.

O título OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – é fornecido pelo Ministério da Justiça, para facilitar a formação de parcerias de uma organização da sociedade civil com governos e órgãos públicos, e permite que as empresas façam doações que são descontadas no Imposto de Renda.

5. Terceiro Setor	Conjunto das entidades da sociedade civil que se dedicam ao trabalho voluntário (ONGs e outras entidades sem fins lucrativos). O primeiro setor é público: o Estado/Governo. O segundo setor é privado: o mercado, o setor produtivo, ou seja, a esfera das atividades econômicas.
6. Voluntário	Pessoa que desempenha uma atividade de maneira autônoma, sem receber qualquer contraprestação que importe em remuneração ou aferimento de lucro.

Anexo 1

Atividade de Leitura: Brevíssima história do voluntariado

As informações do quadro a seguir refletem uma ideia bastante resumida da evolução histórica do trabalho voluntário nos últimos 500 anos.

Cabe a você, jovem cidadão protagonista e solidário, dar continuidade a essa história no século 21!

QUANDO	O QUÊ
Idade Média	Voluntariado praticamente monopolizado pelo catolicismo (prática da caridade para redimir os pecados: doações à Igreja para amparar os necessitados).
Séculos XVI a XVIII	Primeiras iniciativas da sociedade civil para combater a pobreza; fundação do primeiro núcleo de trabalho voluntário no Brasil em 1543: Santa Casa de Misericórdia, em Santos.
Século XIX	Nascimento do trabalho voluntário formal, com foco em caridade organizada; participação predominante de mulheres entre os voluntários; rígidos valores morais; diminuição do peso da religião na ação voluntária.
Século XX – Anos 60	Voluntariado combativo: atuação voluntária de ação social espontânea sem uma orientação precisa comum, com características de protesto e foco em mudança social; participação predominante dos jovens; ações sociais e criação de inúmeras organizações, como a APAE (para incentivar a assistência aos portadores de deficiência intelectual e múltipla) e o Projeto Rondon, que leva universitários voluntários ao interior do país.
Século XX - Anos 80	Intensificação da defesa da total liberdade do mercado (neoliberalismo); diminuição da assistência social pública; nascimento de um movimento de ação voluntária para ajudar aqueles que ficaram fora do sistema (co-responsabilidade Estado e sociedade civil - ONGs, fundações e empresas). Muitas conquistas concretas e ações assistenciais, como a criação da Pastoral da Criança (organismo de ação social da CNBB, da Igreja Católica) com o objetivo de treinar líderes comunitários para combater a desnutrição e a mortalidade infantil.

Século XX - Anos 90	Novo voluntariado: o voluntário como um cidadão que doa seu tempo, trabalho e talento, de livre e espontânea vontade, motivado por valores de participação e solidariedade, em favor de causas de interesse social e comunitário. Iniciativas imediatas da sociedade para resolver seus problemas e pressionar o Estado em favor de políticas públicas adequadas. Promulgação da Lei do Voluntariado (Lei 9.608), que regulamenta as condições do exercício do serviço voluntário. (Texto integral e atualizado disponível em: <**www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9608.htm**>)

Para aprofundar o assunto, você pode consultar as fontes indicadas abaixo:

- "História do voluntariado no Brasil e no Mundo", disponível em: <**http://ebookbrowsee.net/266-historia-do-voluntariado-no-brasil-e-no-mundo-pdf-d29335166**>.
- "História do voluntariado no Brasil", disponível em: <**http://www.facaparte.org.br/?page_id=583**>.
- "Fragmentos da história do voluntariado no Brasil", disponível em: <**http://www.voluntariado.org.br/default.php?p=texto.php&c=linha_tempo**>.

> **Os voluntários sociais são mensageiros de esperança que ajudam as pessoas e os povos para que estes ajudem a si mesmos.**[74]

A ONU instituiu o dia 5 de dezembro como o Dia Internacional do Voluntário pelo Desenvolvimento Econômico e Social, em reconhecimento às pessoas que dedicam horas de seu tempo para levar ajuda, companhia e afeto aos mais necessitados de nossa sociedade.

Amigos, companheiros e ações voluntárias[75]

Todas as associações humanitárias começam com um grupo de amigos que se sentem interpelados por uma necessidade social concreta, por uma injustiça, por uma marginalização ou por qualquer situação de desamparo que veio ao seu encontro, ou com a qual se depararam em seu caminho de homens e de mulheres com o coração à escuta.

Alguns números da ação voluntária e solidária no mundo em 2013:[76]

57%, 46%, 45%
Porcentagens da população que participa de ações voluntárias no Turquemenistão (Ásia Central), no Sri Lanka (Ásia Meridional) e nos Estados Unidos (América do Norte), respectivamente. São os três campeões mundiais em ações voluntárias.

34.000.000
Número de brasileiros que desenvolveram ações voluntárias (9° lugar na classificação mundial).

20,6 %
Porcentagem de participação de jovens em ações voluntárias no mundo.

Anexo 2

Atividade em Grupo: Os campos da ação voluntária

Procurem identificar (a) ações voluntárias correspondentes a cada campo de ação que aparece no quadro a seguir (registro na coluna do meio) e (b) conhecimentos, atitudes e habilidades que consideram necessários para atuar nesse campo (registro na coluna da direita):

O bem não existe. Existem pessoas que realizam boas ações com pessoas concretas e consigo mesmas.		
Campos de ação voluntária	**Ações nesse campo**	**O que o grupo considera necessário para trabalhar como voluntário nesse campo (atitudes, conhecimentos, habilidades etc.)**
Menores em situação de vulnerabilidade "Crianças [...] são sagradas e percebem tudo para reagir depois, mesmo quando parecem não prestar atenção ou achamos que são muito pequenas para entender".[69]		
Saúde "Não existem doenças: existem pessoas doentes".[69]		
Defesa da mulher A transformação da situação feminina nas últimas décadas ainda não chegou a todos os âmbitos		
Drogadição Uma síndrome social de fuga, falta de conhecimento de si mesmo, baixa autoestima e autodestruição.		

Deficiências físicas/ intelectuais/mentais “O pouco que se possa fazer, se deixarmos de fazê-lo, ficará para sempre sem ser feito”.[69]		
Pobreza “A pobreza e a marginalização não são naturais: são consequência da desigualdade injusta”.[69]		
Prisões Reeducação, reabilitação e reinserção; estes devem ser os focos da ação com pessoas encarceradas.		
Minorias étnicas “Entre as inúmeras formas de marginalização, uma das mais absurdas é a que se deve a motivos raciais”.[69]		
Idosos “Um povo que não cuida de seus idosos e não se orgulha deles age como se arasse no mar e semeasse no vento”.[69]		
Meio ambiente “Nós habitávamos e reabitamos esta antiga e nova casa dos humanos. Sim, vivemos em companhia de Flora e Fauna, rochas, mares, montanhas, sem fronteiras nem alfândegas”.[70]		

Em casa

1. Três histórias e minhas conclusões

Leia os três textos abaixo e descubra o que eles têm em comum.

Escreva suas conclusões nas linhas abaixo do último texto.

Uma gota d'água[77*]

Um dia, um enorme incêndio alastrou-se pela floresta. Todos os animais, vendo as chamas cada vez mais próximas, decidiram salvar-se. Correram até o final da floresta e lá, impressionados e sentindo-se desamparados, ficaram observando o fogo devorar seu lar.

Todos os animais, menos um: o beija-flor, que decidiu fazer alguma coisa. Voou até o riacho mais próximo, apanhou uma gota d'água com o bico e levou-a até as chamas.

E o beija-flor ia e vinha sem parar, voando entre o riacho e o incêndio, incansável e concentrado em sua tarefa, sem perder a paciência nem a velocidade. Apanhava uma gota e deixava-a cair sobre as labaredas.

Enquanto isso, o fogo continuava forte, e os outros animais observavam seus esforços, espantados e incrédulos. "Você é pequeno demais," diziam eles ao beija-flor. "Você não vai conseguir apagar o fogo. O que é que você acha que está fazendo?"

Enquanto se preparava para mais um mergulho, o beija-flor respondeu: "Estou fazendo o melhor que posso!"

E isso é o que somos chamados a fazer. Não importa quem somos ou onde estamos, nem quais são nossos recursos. Somos chamados para fazer o melhor que pudermos!

*Conto narrado por Wangari Maathai, fundadora do Movimento Cinturão Verde e vencedora do Prêmio Nobel da Paz em 2004.

Um floco de neve[78]

– Diga-me, quanto pesa um floco de neve? – perguntou um beija-flor a um pombo.

– Nada – foi a resposta.

– Então vou contar-lhe uma história – disse o beija-flor. Um dia pousei num galho de pinheiro, pertinho do tronco. Estava começando a nevar. Não era tempestade de neve, era como num sonho, sem nenhuma violência. Como não tinha mais nada para fazer, comecei a contar os flocos de neve enquanto caíam sobre o galho em que eu estava. O número exato foi 3.741.952. Quando o floco seguinte caiu, sem peso, segundo você..., o galho se quebrou.

E, dizendo isso, o beija-flor partiu.

(Talvez falte apenas a colaboração de só mais uma pessoa para que a solidariedade abra seu caminho no mundo.)

Uma gota d'água, um floco de neve...*

Com caixas de papelão que antes eram restos de materiais de lojas e supermercados, uma ONG indiana melhorou a vida escolar de crianças carentes, inventando uma mochila-carteira (Help--Desk) – um objeto que serve de mochila para transportar material escolar e vira carteira para escrever.

Carregar uma mochila, ter transporte e estudar numa sala de aula com carteiras é um sonho distante para muitas crianças de famílias que ganham menos de um dólar por mais de 10 horas de trabalho por dia.

Depois de muitas experiências infrutíferas, surgiu a Help-Desk, com a qual as crianças não precisam mais passar horas encurvadas para escrever no chão. Foram beneficiados 10 mil estudantes de 600 escolas.

Neste momento, o grupo de voluntários e profissionais da ONG, que se chama AARAMBH, está tentando descobrir um jeito de fazer a mochila-carteira coberta com algum material que a proteja da chuva. Enquanto isso, mesmo que a mochila-carteira não dure para sempre, é possível substituí-la a um custo de 20 centavos.

*Você pode ver a mochila-carteira e algumas crianças beneficiadas com essa iniciativa num filme de dois minutos, disponível em: <www.youtube.com/watch?v=ZPUFpEbkOoc v>.

O que esses três textos têm em comum? E o que eles têm a ver com o tema "Jovem voluntário"? Escreva aqui suas considerações:

2. Minhas motivações para ser um jovem voluntário

Qualquer pessoa pode ser voluntária, independentemente de sua situação pessoal e de seus motivos. É bom conhecê-los para avaliar se eles são suficientemente fortes para que você assuma um compromisso firme e duradouro.

Qual é o peso de cada um dos itens abaixo em sua decisão de ser um jovem voluntário?

Anote ao lado de cada um dos itens um número de 0 a 10 (sendo 0 o menor peso possível, que indica que você nem sequer considera esse item, e 10 o maior peso possível, que indica que ele é de maior importância):

(Lembre-se: não há respostas certas ou erradas! O objetivo é refletir sobre suas motivações.)

Altruísmo, filantropia, solidariedade	( )
Compromisso político	( )
Participação cidadã	( )
Motivações religiosas	( )
Tempo livre	( )
Esquecimento dos problemas pessoais	( )
Conhecimento de outras realidades	( )
Busca por justiça social	( )
Sentimento de culpa	( )
Busca por relações humanas	( )
Busca por experiência profissional	( )
Busca por desafios pessoais	( )
Curiosidade	( )
Outros (indique abaixo)	
	( )
	( )

Anexo 3

Atividade: Apresentação dos grupos: Campos de ação voluntária e requisitos para ação voluntária (Anexo 3)

1. Cada grupo apresentará suas conclusões, e isso certamente trará novos elementos para enriquecer os resultados que você anotou no quadro de ações voluntárias da página da aula anterior. Aproveite para completá-lo à medida que as apresentações forem feitas.

2. Tantos problemas, tanta coisa errada no mundo... Queria fazer algo, mas não sei o quê, nem onde, nem como, nem quando...

As atividades a seguir ajudarão você a se situar com relação ao que foi lido e discutido na primeira aula, com vistas a uma possível atuação futura como jovem voluntário. Em casa, você refletiu sobre suas motivações para ser um jovem voluntário. As possibilidades e necessidades são incontáveis! Com estas tarefas, esperamos proporcionar-lhe uma reflexão preparatória para os três passos iniciais da ação voluntária responsável: informar-se, formar-se e comprometer-se com uma ação concreta.

1. Eu e os campos de ação voluntária

a) Pense em suas preferências e no que você imagina que se sentiria melhor fazendo. Pense também em seus pontos fortes e suas limitações.

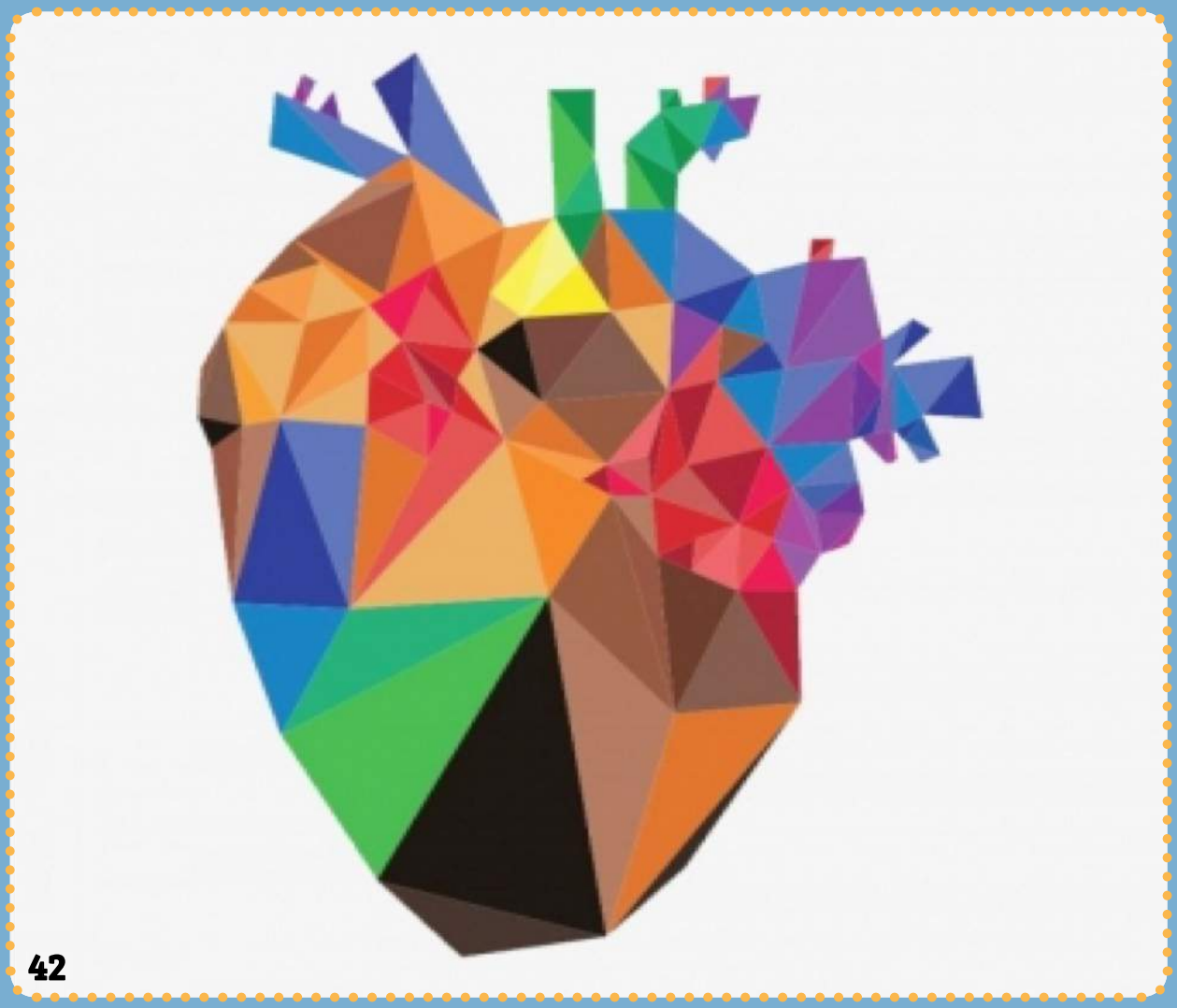
b) Anote na segunda coluna, ao lado de cada campo de ação voluntária, como você vê suas possibilidades de participação, e justifique.

Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. Você está fazendo uma reflexão pessoal sobre o que foi aprendido e discutido em aula. Nas linhas em branco no final do quadro, você pode acrescentar outros campos de atuação, se quiser.

c) Anote na terceira coluna pelo menos um exemplo de entidade ou ação individual para cada campo de ação voluntária.

Campos de ação voluntária	Como me vejo como voluntário nesse campo	Exemplos de entidades ou indivíduos que atuam nesse campo (ONGs, associações, pessoas conhecidas...)
Menores em situação de vulnerabilidade		
Saúde		
Defesa da mulher		
Drogadição		
Deficiências físicas/ intelectuais/mentais		
Pobreza		
Prisões		
Minorias étnicas		
Idosos		
Meio ambiente		

AULA: PRECONCEITO, A ARMA CRIADA POR NOSSA MENTE.



(...) Espera-se, portanto, uma prática educativa de enfrentamento das desigualdades e valorização da diversidade que vá além, seja capaz de promover diálogos, a convivência e o engajamento na promoção da igualdade. Não se trata, simplesmente, de desenvolver metodologias para trabalhar a diversidade e tampouco com "os diversos". É, antes de tudo, rever as relações que se dão no ambiente escolar na perspectiva do respeito à diversidade e de construção da igualdade, contribuindo para a superação das assimetrias nas relações entre homens e mulheres, entre negros/as e brancos/as, e indígenas entre homossexuais e heterossexuais e para a qualidade da educação para todos e todas.

É no ambiente escolar que crianças e jovens podem se dar conta de que somos todos diferentes e que é a diferença, e não o temor ou a indiferença, que deve atiçar a nossa curiosidade. E mais: é na escola que crianças e jovens podem ser, juntamente com os educadores e as educadoras, promotores e promotoras da transformação do Brasil em um país respeitoso, orgulhoso e disseminador da sua diversidade (...).[79]

Objetivos Gerais

- Refletir sobre a diversidade e a igualdade de direitos;
- Refletir sobre o preconceito, o egocentrismo e modo de vida narcisista, bem como, a possibilidade de viver num mundo sem estratificação social por cor/raça/gênero, por região, idade, etc.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Diversidade brasileira.	Perguntas sobre a diversidade cultural do Brasil, parâmetros sociais de normalidade e como melhorar a convivência e promover a igualdade de direitos.	20 minutos
Atividade: Estratificação Social.	Reflexão sobre a possibilidade de vivermos num mundo sem discriminação.	20 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Diversidade

Objetivos

- Reconhecer algumas riquezas culturais como parte da diversidade brasileira;
- Refletir sobre os parâmetros de normalidade ditados pela sociedade;
- Propor ações que contribuam para a igualdade de direitos e melhoria da convivência.

Desenvolvimento

Leia o texto “Diferentes, mas não Desiguais!”, “Viva a Diferença” (Anexo 1) juntamente com os estudantes. Ao final da leitura eles podem fazer comentários sobre o texto. Em seguida cada um deve responder às questões da atividade: **Diversidade brasileira** (Anexo 1).

Na primeira questão, eles podem citar o sotaque das pessoas que variam de cidade para outra, apesar de termos mesma língua falada. Assim como, as muitas religiões existentes no nosso país, os ritmos musicais, danças, festas, a vasta culinária que temos, etc. Na questão B espera-se que os estudantes falem um pouco sobre a criação de estereótipos, preconceitos e discriminação existentes na nossa sociedade. Dependendo da vivência de cada um, os estudantes podem citar exemplos que estejam relacionados ao hábito que temos ao julgar as pessoas pela aparência, pela condição financeira, pela cultura, raça, sexualidade e/ou religiosidade que possuem. Na questão C, as respostas dos estudantes, apesar de pessoais, podem girar em torno da necessidade de ações individuais, políticas públicas ou socioeducacionais que contribuam para a igualdade de direitos, o reconhecimento e respeito às diversas diferenças. Essa questão explora a capacidade dos estudantes de intervenção e transformação da realidade em que vivem.

Ao final, peça para alguns estudantes exporem para a turma suas respostas e caso necessário, abra espaço para as discussões, principalmente para trocarem ideias sobre a questão **C** da atividade - Como é possível melhorar a convivência entre as pessoas e promover a igualdade de direitos.

Atividade em Grupo: Estratificação Social

Objetivo

- Refletir sobre o preconceito, e modo de vida egocêntrico, bem como, sobre a possibilidade de viver num mundo sem estratificação social por cor/raça/gênero, por região, idade, etc.;

Desenvolvimento

Antes de iniciar a atividade: **Estratificação social** (Anexo 2) sugerimos colocar a música **Sampa** de Caetano Veloso para os estudantes escutarem – Ela é uma homenagem feita pelo cantor Caetano a cidade de São Paulo. Ao ler o trecho da música de Caetano Veloso, os estudantes devem refletir, em duplas, sobre o individualismo, narcisismo, egocentrismo e preconceito gerado pelas pessoas a partir daquilo que é desconhecido ou novo. O que contribui para a manutenção das desigualdades sociais e estratificação social. Ao abrir espaço para alguns estudantes compartilharem suas respostas, reforce a ideia de que existem outras formas de segregação social e como elas concedem privilégios para um grupo de pessoas e prejudicam outras – a discriminação hierarquiza, gera oportunidades e poderes exclusivos para umas pessoas e para outras injustificáveis exclusões sociais. Ao final, peça para algumas duplas comentarem como enxergam a possibilidade de viverem num mundo sem estratificação social por cor/raça/gênero, por região, idade, etc. Espera-se que nessa questão os estudantes reflitam sobre a não naturalização das desigualdades sociais.

Avaliação

Observe como os estudantes se posicionam sobre o respeito às diferenças e sobre os dois exemplos de preconceito citados na atividade: **Diversidade brasileira**. Veja também se os exemplos citados por eles na questão B dessa mesma atividade retratam situações preconceituosas e como eles enxergam e defendem essa questão. Por fim, perceba se os estudantes conseguiram estabelecer relações positivas para a solução das problemáticas que dizem respeito à diversidade, ao preconceito, egocentrismo, desigualdades e estratificação da sociedade.

Em casa (Anexo)

Respostas e comentários

Espera-se que os estudantes escrevam um texto dissertativo que defenda sua opinião sobre as demonstrações de que ainda vivemos num país racista. Sobre isso, eles podem citar outras situações de preconceito racial. O importante é que através das propagandas eles reconheçam que existem desigualdades e preconceito étnico-raciais muito presentes em nosso país.

Faça o teste!

Educador, caso algum estudante queira saber como a própria escola combate a discriminação e o preconceito racial, você pode fornecer para eles um teste que se encontra em: Rocha, Rosa Margarida de Carvalho. Almanaque pedagógico afro-brasileiro. Belo Horizonte: Ed. Mazza, 2004. Através desse teste é possível descobrir em quais das quatro fases a escola está: de invisibilidade, negação, reconhecimento ou avanço.

Anexo 1

Atividade de Leitura: Diversidade brasileira

Leia o texto abaixo e responda às perguntas que o seguem:

"Diferentes, mas não Desiguais!"

"Viva a Diferença"[80]

Esses dois *slogans* ilustram campanhas de organizações de movimentos pela igualdade racial e abriram didáticas sobre a diversidade. Fazem parte do conjunto de campanhas e ações de denúncia de que nem sempre as diferenças são vistas como riqueza em nosso país, apesar de o Brasil apresentar, em sua face externa, a imagem do país da diversidade. Por vezes, e não em poucos casos, algumas diferenças viram sinônimas de defeitos em relação a um padrão dominante, considerado como parâmetro de "normalidade". Quando o assunto é diversidade, há sempre um "mas", um "também".

Um jovem gay, agredido porque andava de mãos dadas com seu companheiro, pode ouvir, mesmo dos que reprovam ações violentas, frases do tipo: "Tudo bem ser gay, **mas** precisa andar de mãos dadas em público, dar beijo?!

Uma mulher vítima de estupro, ao sair de uma festa, poderá ouvir: **Mas também**... o que esperava que acontecesse, andando na rua à noite e de minissaia?"

Numa outra situação, uma jovem negra que, mesmo possuindo as qualificações necessárias para uma vaga, não consegue o emprego sob a alegação de não preencher o critério subjetivo de "boa aparência" (abolido legalmente dos anúncios dos jornais, mas não do imaginário das equipes de recursos humanos), certamente ouvirá de pessoas muito próximas: "Também, você precisa dar um jeito nesse cabelo. Assim, "ruizinho", crespo, fica difícil conseguir um emprego melhor!" Esses "mas" e "também" trazem uma característica antiga, quando as diferenças e as desigualdades vêm à tona: de que os/as discriminados/as são culpados/as pela própria discriminação; são culpados/as pelo estado no qual se encontram (...).

a) O Brasil, como mencionado no texto é reconhecido externamente como o país da diversidade. Sobre isso, cite algumas das riquezas culturais que você identifica no meio em que vive como manifestações dessa diversidade:

b) "Por vezes, e não em poucos casos, algumas diferenças viram sinônimas de defeitos em relação a um padrão dominante, considerado como parâmetro de "normalidade". Como você enxerga esse comportamento na sociedade em que vive? Além dos exemplos citados no texto lido, você tem outros exemplos? Quais?

c) A diversidade está presente na nossa vida e cabe a nós reconhecê-la. Assim, para você, como é possível melhorar a convivência entre as pessoas e promover a igualdade de direitos?

Na Estante

Aqui você encontra uma série de sugestões para aprofundar seu conhecimento sobre a diversidade e formas de preconceito:

Vale a pena ASSISTIR

Filme: Billy Elliot – Inglaterra/França. 2000. 110 min. Conta a história de um garoto de onze anos que se interessa por aulas de ballet.

Vídeo: Retrato de Mulher – Brasil. 15 min. Direção: Carmen Barroso. Conta a trajetória de lutas e conquistas da mulher brasileira, de 1500 até o século XX.

Vale a pena LER

BENTO, Maria Aparecida da Silva. **Cidadania em preto e branco**. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

Vale a pena VER

Centro de Aulas das Relações de Trabalho e Desigualdades: **www.ceert.org.br**.

Anexo 2

Atividade em Grupo: Estratificação social

Leia o trecho da música "Sampa" que Caetano Veloso fez em homenagem à cidade de São Paulo em 1978 e reflita, em dupla com o seu colega, a questão que a segue:

Sampa[81]

Caetano Veloso – 1978

(...) Quando eu te encarei frente a frente e não vi o meu rosto

Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto

É que Narciso acha feio o que não é espelho (...).

Questão para reflexão:

Cada pessoa tem um jeito de ver o mundo e por isso possui uma tendência a valorizar o que é comum ao seu modo de vida e a gerar preconceitos a respeito do que é diferente. Sobre isso e o narcisismo como maneira exagerada de cultuar a própria imagem e de viver egocentricamente, como você enxerga a verdadeira possibilidade de vivermos num mundo sem estratificação social por cor/raça/gênero, por região, idade, etc.?

Em casa: Diferentes raças e etnias

A seguir temos algumas das mensagens publicadas pela campanha: **Onde você guarda o seu racismo?** (2004) - Uma iniciativa de 40 instituições da sociedade civil que têm como objetivo conscientizar a população sobre a responsabilidade de todos na luta contra o racismo. De acordo com uma pesquisa que serviu de base para a campanha, 87% dos brasileiros admitem que há racismo no Brasil, contudo apenas 4% se reconhecem como racista. A partir disso, escreva um texto dissertativo que defenda sua opinião sobre as demonstrações de que vivemos num país racista e ao final proponha uma maneira de impulsionar e consolidar a igualdade racial em nossa sociedade.

Campanha: Onde você guarda o seu racismo?[82]

Para saber mais:

(...) A primeira Constituição brasileira[83]

O Brasil elaborou a sua primeira Constituição em 1824, dois anos depois de sua independência de Portugal. Antes disso, o Brasil era uma colônia portuguesa e o que vigorava, aqui, eram as leis dos portugueses. As leis que eles impuseram, através da força e da violência: primeiro, contra os índios e índias que aqui viviam, depois contra os negros e as negras que eles raptavam na África para escravizar. E, por fim, contra as próprias mulheres brancas.

Dessa maneira, desde 1500, quando os portugueses chegaram ao Brasil, até 1824, não eram respeitados os Direitos dos índios, negros e mulheres de qualquer cor, nem mesmo o mais elementar de todos os direitos, que é o Direito à vida.

Entre 1824 e 1988, o Brasil teve seis Constituições. Cinco delas ainda excluíam e discriminavam, de várias formas, os povos indígenas, as pessoas afrodescendentes e as mulheres. Ou seja, mesmo depois da independência essas constituições não eram democráticas.

A nossa Constituição Federal atual sancionada em 1988, e é muito avançada em termos de direitos, pois dela foram retiradas todas as discriminações contra as mulheres, de raça, etnia, credo e orientação sexual e acrescidos direitos reparadores das desvantagens acumulados. Para isso, foram necessárias muitas lutas. Por tudo isso, ela é chamada de "Constituição Cidadã" (...).

Temática 4

Competências para o Séc. XXI

AULA: A VIDA É UM PROJETO

A construção de qualquer Projeto de Vida, seja pessoal, profissional ou familiar, começa com algumas perguntas existenciais: Quem sou eu? Que lugares eu ocupo no mundo? Para onde minha vida deve me levar?

Para responder a essas questões, além de ser necessário que os estudantes recordem sua história pessoal, é necessário que eles entendam que a vida é um projeto desde o momento do seu nascimento. Essa compreensão ajuda na elaboração do próprio Projeto de Vida como instrumento de realização dos seus objetivos.

Esta aula propõe o contato dos estudantes com a própria identidade, história de vida e perspectiva de futuro.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Para conversar.	**1º Momento:** leitura dos textos: trecho de Alice no País das Maravilhas e "O caminho do crescimento pessoal". **2º Momento:** discussão dos textos com relação às frases.	40 minutos
Avaliação.	Avaliação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Para conversar

Objetivos

- Incentivar a elaboração do Projeto de Vida de cada um;
- Gerar uma reflexão sobre a importância de planejar o futuro;
- Refletir sobre o poder das decisões.

Desenvolvimento

1º Momento

Peça para os estudantes lerem os textos em voz alta, voluntariamente, ou sugira que cada um leia um parágrafo (Anexo 1). Pergunte ao final da leitura o que eles entenderam sobre os textos, mas não se preocupe em explicá-los para não influenciar no debate que se dará no segundo momento.

Lembre-os de que eles estão entrando numa nova etapa da vida, marcada pelo ingresso na 1ª série do Ensino Médio, o que exige deles maior autonomia e responsabilidade nas escolhas.

2º Momento

Peça para os estudantes fazerem um paralelo entre as frases para discussão, o trecho de Alice no País das Maravilhas e o texto "O caminho do crescimento pessoal". Depois, oriente-os a discutir as afirmações e procure saber a opinião deles.

As frases afirmativas para discussão são:

1. Aprende-se mais errando.
2. Somos reféns do acaso.
3. Vento algum é favorável para quem não sabe aonde quer ir.
4. Toda escolha tem uma intenção positiva.

Se considerar oportuno, você pode projetar o vídeo Nunca desista dos seus sonhos, indicado no boxe abaixo Vale a pena assistir e promover um debate. Havendo tempo, as perguntas formuladas no boxe Para refletir podem ser discutidas na aula.

Para Refletir:

> **[...] O sentido da vida é tudo aquilo que nos encaminha na direção da realização do nosso projeto. Cada vez que você dá um passo [...] na direção da consecução do seu projeto, você se realiza como pessoa. [...] Uma vida sem rumo deve ser como um barco sem bússola, um filme sem roteiro.[84]**

Para Saber Mais:[85]

"A única revolução possível é a que se faz dentro de nós."

Não é possível libertar um povo sem, antes, livrar-se da escravidão de si mesmo.

Sem [essa revolução interna], qualquer outra será insignificante, efêmera e ilusória, quando não um retrocesso.

Cada pessoa tem sua caminhada própria.

Faça o melhor que puder.

Seja o melhor que puder.

O resultado virá na mesma proporção de seu esforço.

Compreenda que, se não veio, cumpre a você (a mim e a todos) modificar suas (nossas) técnicas, visões, verdades, etc.

Nossa caminhada somente termina no túmulo.

Ou até mesmo além...

Segue a essência de quem teve sucesso em vencer um império...

Para Refletir:

Você pilotaria um carro sem saber dirigir?

Você se jogaria em alto-mar sem saber nadar?

Você pilotaria um avião sem ter um certificado que atestasse sua capacidade para pilotar?

Você comandaria um navio sem bússola para guiá-lo?

Na Estante

Vale a pena LER

KIM, Rando. **Não é fácil ser jovem**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

Anexo 1

Atividade: Para conversar

Leia os textos a seguir.

- Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui?

- Isso depende muito de para onde queres ir – respondeu o Gato.

- Preocupa-me pouco aonde ir – disse Alice.

- Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas – replicou o Gato.[86]

O caminho do crescimento Pessoal[87]

[...] A construção de um Projeto de Vida começa quando nosso sonho deixa de ser tratado como uma fantasia de uma noite de verão e passa a ser percebido por nós como o mapa de um caminho a ser percorrido, ou o plano de uma ação a ser realizada. O Projeto de Vida é o nosso sonho passado pelo crivo da razão, da racionalidade.

Então, eu devo fazer perguntas como: "Isso é possível?", "Como eu devo agir para chegar lá?", "O que eu já tenho?", "O que eu preciso conseguir?", "Onde eu posso conseguir o que me falta?", "Qual o primeiro, o segundo, o terceiro passo?". E vai por aí afora. Quando estruturado com base na razão e no bom senso, o meu sonho, o meu querer ser, o meu desejo transforma-se num Projeto de Vida. Eu sei para onde vou, sei qual o caminho a ser percorrido e sei o que preciso fazer para chegar lá [...].

[...] "Gente", segundo Caetano Veloso, "nasceu para brilhar". Nascemos para vencer e para ser felizes e, para que isso ocorra, temos de ser capazes de sonhar, de transformar nossos sonhos em visão inspiradora do futuro e de transformar – com trabalho, esforço, luta e sacrifício, se necessário – a nossa realidade.

Após a leitura dos textos, relacione-os às frases a seguir e discuta-as com seus colegas.

"Vento algum é favorável para quem não sabe aonde que ir"

Frases para discussão:

1. Aprende-se mais errando.
2. Somos reféns do acaso.
3. Vento algum é favorável para quem não sabe aonde quer ir.
4. Toda escolha tem uma intenção positiva.

Em casa

1. Para que você consiga construir o seu Projeto de Vida com êxito, é preciso desenvolver sua capacidade de expressão, o que não depende apenas dos conhecimentos adquiridos através dessa proposta e, sim, de algumas estratégias, como:

- Compromisso constante consigo mesmo.
- Participação nas conversações em grupo.
- Desenvolvimento nas atividades de expressão escrita.

Sendo assim, qual(is) dessas estratégias lhe parece(m) interessante(s) para a construção do seu Projeto de Vida? Justifique sua resposta.

Responda às seguintes perguntas sobre você.

a) Em sua opinião, por que é importante ter um Projeto de Vida?

b) Você já realizou algo ou conhece alguém que alcançou um grande feito através de um projeto traçado? O que foi? Como planejou?

c) Você concorda que sua vida poderá ser mais proveitosa se você tiver um Projeto de Vida? Por quê?

Preencha os espaços abaixo de acordo com o que se pede:

a) Meu passado – Escreva sua história de vida:

b) Meu presente – Escreva a situação na qual você se encontra:

c) Meu futuro – Escreva aonde você quer chegar:

AULA: RAZÃO SENSÍVEL E ENCANTAMENTO DO MUNDO.

Freud sintetizou de maneira exemplar o que seria a grande afronta aos seres humanos, orgulhosos de sua condição racional à qual a natureza deveria se curvar. O criador da Psicanálise chamou a esse conflito de "três feridas narcísicas da humanidade", decorrentes do próprio desenvolvimento da ciência. A primeira ferida teria sido aberta por Copérnico, que demonstrou que não é o sol que gira em torno da terra, mas o contrário, desconstruindo assim a perspectiva de que éramos "o umbigo do universo" apregoada pela tradição. O segundo golpe foi desferido por Charles Darwin, com a demonstração nada lisonjeira de que "descendemos de macacos". Por fim, a última grande ferida foi aberta pelo próprio Freud, que revelou que a maior parte dos atos humanos se origina de impulsos inconscientes e selvagens, relegando ao "ego" um papel muito menor do que aquele que nosso orgulho de "seres pensantes" gostaria de reivindicar. Foi ainda Freud quem demonstrou, no clássico O mal-estar na civilização, o quanto tivemos que adoecer e nos frustrar, desenvolvendo toda sorte de neuroses, reprimindo ou sublimando nossos instintos – de ordinário canalizados para o mundo do trabalho –, coagidos como animais enjaulados pela cultura que nós mesmos inventamos.

Mas não termina nas constatações de Freud a nossa "decepção". O último grande golpe sofrido pela razão ocidental foi constatar, após a Segunda Grande Guerra, que um Estado é capaz de pôr em marcha carnificinas impensável, através de instrumentos e concepções assombrosamente racionais. É um dos saldos inquestionáveis do holocausto judaico, corroborado por outros exemplos de estados totalitários, tanto de extrema direita como de extrema esquerda, que se desenrolaram recentemente na história.

Aliás, a antiga ideia de "história" também já não se sustenta mais, à medida que a noção de "progresso" é amplamente questionada. A imagem do curso da história como algo linear, progressista, com uma seta indicando que a vida nunca é para o agora, mas para um "depois" que nunca chega

– uma vida plena sempre adiada, que produz incessantemente para um "amanhã" inalcançável –, resultou na constatação de que, nesse ritmo, nossa própria espécie se encontra ameaçada, junto às outras espécies do planeta.

E, ao contrário do que pode parecer, essa racionalidade não se impôs ao mundo pelo pensamento puramente "lógico": contou com a hegemonia do Cristianismo, com "o projeto bíblico da dominação humana sobre o fundamento do mundo. À imagem de um Deus criador de tudo, o homem deve se dedicar a domesticar, simultaneamente, o entorno natural e o conjunto social".[88] Para reforçar essa concepção, o Cristianismo levou a cabo a proeza de encarnar o mito (Cristo) na própria temporalidade histórica. Isso demonstra, entre outras coisas, que aquela pretensa "razão pura" teve também suas mitologias próprias.

"Totalitarismo do um", "sociedade programada", "utilitarismo"... Não faltam nomes para se fazer a crítica dessa forma hegemônica de se pensar. "O macho adulto branco sempre no comando", como sintetizou Caetano Veloso na música "O estrangeiro". Nenhum espaço para o sensível, para o "inútil", para o diverso, o outro, o múltiplo...

É esse questionamento que se propõe nesta aula, partindo de um pretexto para conversa um tanto inusitado. Vejamos "o que nos dizem os astros"...

Objetivo Geral

- Refletir sobre a coexistência de pensamento racional e sensibilidade como um atributo indispensável para o encantamento do mundo.

Material necessário

- Recortes do "horóscopo do dia" de algum dos principais jornais da cidade ou do estado.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O que os astros nos fazem dizer?	**1º Momento:** Conversação inspirada no "horóscopo do dia", entre colegas de mesmo signo. **2º Momento:** Socialização das ideias e conversação com toda a classe.	10 minutos 30 minutos
Avaliação.	Avaliação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O que os astros nos fazem dizer?

Objetivo

- Exercitar as sutilezas e maleabilidades do pensamento como formas de encantamento do mundo, valorizando a intuição da relação íntima entre todas as coisas do planeta, através das livres associações e analogias despertadas pela leitura do horóscopo do dia.

Desenvolvimento

1º Momento

Esta aula não tem a pretensão de legitimar como "verdade" a astrologia. Também não pretende desqualificá-la. A ideia é precisamente sair do pensamento binário "verdadeiro x falso". As conversações que asseguram os laços sociais e que são praticadas a todo o tempo no cotidiano não se dão no âmbito da tensão "racional-irracional", "verdade-mentira". Inclusive são relações que nem "entram para a história", passageiras que são – passageiros que somos, aliás. Nesse caso, o que importa é a qualidade da relação que estabelecemos com as pessoas e com as coisas; o *pretexto* do qual nos valemos para usufruir bons momentos e boas companhias: pode ser uma história inventada, ou um "relato real" exagerado ou aumentado pelo prazer da narrativa, ou mesmo a intuição de que, de algum modo, todas as coisas do universo estão conectadas. Em suma: coisas que dão graça à nossa existência, recursos que apreciamos pelo poder que têm de expressar a "magia" de estarmos vivos – o que alguns teóricos chamam, muito acertadamente, de **encantamento do mundo**. Veremos, então, como uma conversa banal sobre o horóscopo do dia – independentemente de se crer ou não em astrologia – pode suscitar algo desse encantamento (Anexo 1).

Para começo de conversa, será preciso que os estudantes se reúnam conforme seus respectivos signos: 1: Áries; 2: Touro; 3: Gêmeos; 4: Câncer; 5: Leão; 6: Virgem; 7: Libra; 8: Escorpião; 9: Sagitário; 10: Capricórnio; 11: Aquário; 12: Peixes (Anexo 2).

Feito isso, permita que conversem, descontraidamente, sem a preocupação de "ter que chegar a algum lugar", a uma conclusão. É importante, então, que se reforce que não é de "crença" que estamos tratando. A "verdade", para esse momento, não tem importância; o objetivo não é "convencer" ninguém. O que está em jogo é o prazer de conversar, não é uma ocasião para "debates".

Algumas perguntas podem ser feitas, para que se criem condições para o diálogo:

- O que geralmente se fala sobre seu signo, em termos de temperamento? Você concorda? Algo coincide? O quê? Quando sim, você acha que existe alguma "ligação" mais profunda, cósmica, entre as coisas, ou é só uma bobagem?

- Foi surpreendente saber que o signo de determinado colega é o mesmo que o seu? Isso, para você, é mera coincidência ou pode significar algo mais? O temperamento de vocês coincide? Até que ponto? No que se diferenciam nesse aspecto?

Em seguida, pode-se partir para a leitura do horóscopo, alimentando com isso a conversa. Distribua entre os grupos as "previsões do dia", conforme os signos. Outras perguntas podem ser feitas, além daquelas relacionadas às possíveis "coincidências" – tendo sempre em mente que trata-se, na verdade, de um pretexto para se falar sobre a vida, admirar esse lado intrigante da existência em companhia dos colegas:

- Os "conselhos" ou os "alertas" das previsões inspiram de alguma forma para cuidados reais com a vida? Quais? Como?

- Você já tomou decisões baseadas em horóscopo? Como foi? Conte!

2º Momento

Permita que os estudantes compartilhem livremente com toda a sala as "especulações astrais" de seus grupos (Anexo 3). Se o clima for de alegria, tanto melhor. E é possível que seja, pois estão "desarmados", uma vez que todo ponto de vista tem valor. Aos poucos, introduza o tema do encantamento do mundo, a partir das considerações que seguem.

Se não podem desfrutar do estatuto de "ciência", formas culturais como a astrologia são apreciadas porque remetem nosso pensamento àquilo que nos ultrapassa, àquilo de que não damos conta, uma vez que faz parte dos mistérios do mundo. E que o mundo "não é misterioso" não há quem o diga – ainda que cuide de acrescentar que a ciência está destinada a desvendar tais mistérios.

Mas o que está em jogo, em todo caso, não é tanto a preocupação com *a verdade*, mas a busca de formas cuidadosas de se conduzir no mundo. É uma busca pela alegria, por uma vivência mais harmônica, uma necessidade de beleza em relação à vida – é uma verdadeira **estética da existência**. Tanto que, na busca do melhor viver, muitas pessoas se rebelam contra certas técnicas científicas que se pretendem "verdadeiras doutrinas". É o caso, por exemplo, do número crescente de mulheres que reivindicam o direito de dar à luz seus filhos em casa e de parto natural. Por que aos outros e não a elas – questionam – caberia decidir sobre suas vidas?

Além disso, a intuição de que cada um participa do todo, intimamente conectado a ele, embeleza o mundo: gera uma empatia quase imediata para com todas as formas de vida; suscita gestos delicados no trato com o outro; nos torna propensos a vivências mais solidárias... é um tema de interesse planetário em nossos dias.

O filósofo e escritor Albert Camus aprovava a postura de Galileu Galilei, que, no tribunal da Santa Inquisição, renegou a teoria de que a terra é que girava em torno do sol. Para Camus, o mundo nada perdeu com isso, posto que aquela teoria poderia ser comprovada por outros cientistas a qualquer momento. Já a vida de Galilei, sim, precisava ser preservada da fogueira, por se tratar de algo que jamais se repetiria no mundo.

Como se vê, não é "pecado" sermos racionais, mas a razão é estéril sem a sensibilidade, que também nos constitui. E o conhecimento do mundo tem inúmeras formas. Pode ser a "gaia ciência" de Nietzsche; o "*amormundi*" de Hannah Arendt; o "tudo é um" de Clarice Lispector lendo Spinoza; o "tudo que sei é que nada sei" de Sócrates; o pretensioso e comovente "eu já sei tudo" que só pode ser pronunciado pelos muito jovens... E pode ser uma grande aposta no improvável, como fez Guimarães Rosa em um romance inteiramente consagrado aos mistérios da vida, à grandeza da dúvida, e que talvez se "resuma" nesta frase lapidar: "Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa".[89]

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem que formas maleáveis e sensíveis de se pensar o mundo contribuem, para além de uma pretensa verdade absoluta, para a qualidade das nossas relações com todas as formas de vida, encantando a existência como uma delicada teia em que tudo e todos participam.

Em casa: Acaso objetivo (Anexo 4)

Respostas e comentários

Essa atividade não pretende que os estudantes façam uma "pesquisa profunda" sobre o autor que lhes coube pesquisar. Importa observar a qualidade das questões mobilizadas, como possíveis "felizes coincidências" nesse encontro "casual" entre estudante e escritor. O que está em jogo é o interesse pelas diferentes formas de vida e pelas histórias humanas que se desdobram no mundo e se cruzam, de algum modo, com as nossas. Sendo assim, importa muito valorizar os *insights* relatados nos textos dos estudantes e as analogias que brotam livremente, quando relacionam suas experiências de vida e afetos próprios com a biografia e aspectos (fragmentos e frases, por exemplo) das obras desses autores.

Textos de Apoio ao Educador

Texto 1º

É nessa perspectiva que podemos apreciar a significação da astrologia na vida social. [...] Precisamente, porque acentua a "correspondência" global entre o mundo e o indivíduo, o mundo e os diversos fenômenos sociais que o constituem. Em síntese, a separação questionada acima – teoria-prática, mente-paixão, ou mesmo natureza-cultura, material-espiritual –, não parece mais atual, uma vez que dá lugar a uma organicidade: a do indivíduo e seu entorno, ou ainda, a do pequeno si individual e o Si que deve realizar.

Trata-se de uma "correspondência" que já não pode ser relegada à ordem da poesia ou à esfera, marginal, do esoterismo ou da mística. De fato, quer seja reconhecida ou não enquanto tal, ocupa um lugar de destaque no espírito do tempo. É inútil negá-la ou negar seus efeitos, mas é preciso associá-la a uma ecologia do espírito, à atenção a um "ecossistema" que tende, cada vez mais, a se impor em todos os domínios da vida social. É nesse sentido que convém entender a astrologia como um indício significativo. "Indício" que, no mais próximo de sua etimologia (*index*), pontua uma transformação importante. Indício em meio a muitas outras coisas, sem dúvida: sincretismos religiosos, relativismos filosóficos, técnicas espirituais de toda ordem, mas indício que é fácil de estigmatizar ou marginalizar. Poucos são os que, como Edgar Morin, Gilbert Durant ou Jacques Vanaise, prestaram atenção nesse fenômeno. [...] Resta, portanto, tomá-lo como indício de uma relação com o mundo e com os outros, feita de participação, empatia e comunhão. Algo próximo a esta "biocinese" de que falam os especialistas da vinha e do vinho, domínio por excelência da interação, pela qual tudo entra em conjunção, numa vasta sinfonia, pondo em jogo a terra, a fauna, a flora, que condicionam a ação do homem em suas múltiplas realizações.

.....

[E. R. Dodds] mostra, com acuidade, que há momentos em que o racionalismo mais enérgico, a necessidade moral de assegurar sua responsabilidade cotidiana, a pretensão de ser o senhor do universo, tudo isso às vezes se satura e dá lugar a doutrinas irracionais, de diversas ordens, em cujo quadro encontramos a astrologia. [...]

.....

[...] trata-se de um real "exaltado". Ou seja, de um real ampliado, que integra o que o positivismo tende a considerar "irreal". É um real enriquecido de todo esse "irreal", que é o onírico, o lúdico, o imaginário. [...] Trata-se de uma indiferença, de fato, altamente criadora, que não se baseia na recusa ou no medo da vida, mas, ao contrário, na afirmação dessa "vida-aqui", vivível apesar ou graças ao determinismo que a pressiona. [...]

Texto 2[91]

O homem desenvolveu vagarosa e laboriosamente a sua consciência, num processo que levou um tempo infindável, até alcançar o estado civilizado (arbitrariamente datado de quando se inventou a escrita, mais ou menos no ano 4000 a.C.). Esta evolução está longe da conclusão, pois grandes áreas da mente humana ainda estão mergulhadas em trevas. O que chamamos psique não pode, de modo algum, ser identificado com a nossa consciência e o seu conteúdo.

Quem quer que negue a existência do inconsciente está, de fato, admitindo que hoje em dia temos um conhecimento total da psique. É uma suposição evidentemente tão falsa quanto a pretensão de que sabemos tudo a respeito do universo físico. Nossa psique faz parte da natureza, e o seu enigma é, igualmente, sem limites. Assim, não podemos definir nem a psique nem a natureza. Podemos, simplesmente, constatar o que acreditamos que elas sejam e descrever, da melhor maneira possível, como funcionam. No entanto, fora de observações acumuladas em pesquisas médicas, temos argumentos lógicos de bastante peso para rejeitarmos afirmações como "não existe inconsciente". Os que fazem esse tipo de declaração estão expressando um velho misoneísmo – o medo do que é novo e desconhecido.

Há motivos históricos para esta resistência à ideia de que existe uma parte desconhecida na psique humana. A consciência é uma aquisição muito recente da natureza e ainda está num estágio "experimental". É frágil, sujeita a ameaças de perigos específicos e facilmente danificável. Como os antropólogos já observaram, um dos acidentes mentais mais comuns entre os povos primitivos é o que eles chamam "a perda da alma" – que significa, como bem indica o nome, uma ruptura (ou, mais tecnicamente, uma dissociação) da consciência.

Texto 3[92]

Queremos saber

Gilberto Gil

Queremos saber
O que vão fazer
Com as novas invenções
Queremos notícia mais séria
Sobre a descoberta da antimatéria

E suas implicações
Na emancipação do homem
Das grandes populações
Homens pobres das cidades
Das estepes, dos sertões

Queremos saber
Quando vamos ter
Raio laser mais barato
Queremos de fato um relato
Retrato mais sério
Do mistério da luz
Luz do disco voador
Pra iluminação do homem
Tão carente e sofredor
Tão perdido na distância
Da morada do Senhor

Queremos saber
Queremos viver
Confiantes no futuro
Por isso se faz necessário
Prever qual o itinerário da ilusão
A ilusão do poder
Pois se foi permitido ao homem
Tantas coisas conhecer
É melhor que todos saibam
O que pode acontecer

Queremos saber
Queremos saber
Todos queremos saber

Na Estante

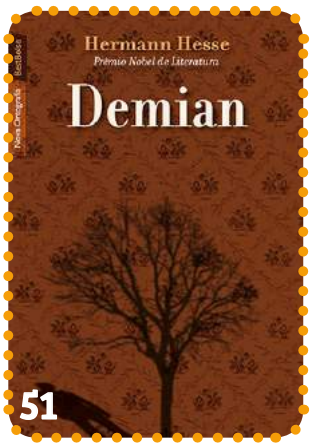
Vale a pena VER

Uma breve e proveitosa entrevista com o sociólogo francês Michel Maffesoli, realizada em abril de 2011 em São Paulo. Disponível em **<http://vimeo.com/23463167>**. Acesso em setembro de 2015.

Vale a pena LER

Homo Ludens – Johan Huizinga, editora Perspectiva[93]

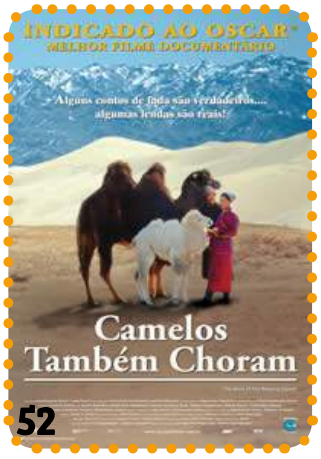
"Homo Ludens é a obra mais importante na filosofia da história em nosso século. Escritor de inteligência aguda e poderosa, ajudado por um dom de expressão e exposição que é muito raro, Huizinga reúne e interpreta um dos elementos fundamentais da cultura humana: o instinto do jogo. Lendo este volume, logo se descobre quão profundamente as realizações na lei, na ciência, na poesia, na guerra, na filosofia e nas artes são nutridas pelo instinto do jogo".



Demian[94]

Emil Sinclair é um jovem atormentado pela falta de respostas às suas questões sobre o mundo. Ao conhecer Max Demian, um colega de classe precoce e carismático, Sinclair se rebela contra as convenções de seu tempo e embarca em uma jornada de descobertas. Publicado pela primeira vez em 1919, este clássico reflete os questionamentos de Hermann Hesse, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 1946, acerca da natureza humana, com suas contradições e dualidades. Influenciado pelas ideias de Carl Jung, fundador da psicologia analítica, Hesse descreve o processo de busca do indivíduo pela realização interior e pelo autoconhecimento.

Vale a pena ASSISTIR



Indicado ao Oscar de documentário em 2004, "Camelos Também Choram" é filme diferente e tem um lado encantador. Foi realizado pela dupla Byambasuren Davaa e Luigi Falorni e ganhou prêmios de melhor documentário nos festivais de Buenos Aires, Bavária, Indianápolis, Karlov Vary e outros.

A história é muito simples. No deserto de Gobi, na Mongólia, uma família de nativos nômades percebe que uma mamãe camelo rejeita seu filho mais novo, um raro camelo albino. Isso é um problema grave para a sobrevivência do bebê.

A família então recorre a dois garotos que farão uma longa viagem pelo deserto com uma última esperança: trazer um músico, que poderá fazer a camelo mãe mudar de ideia e aceitar o filho.

Filmado com pessoas comuns e com uma fotografia notável, o filme faz pequenos apontamentos críticos (a modernidade chegando a região na forma de computadores, jogos e TV). Naturalmente, trata-se de um longa lento e especial. Arme-se de sensibilidade e paciência e desfrute-o.[95]

Anexo 1

Texto: Razão Sensível e Encantamento do Mundo

Você sabe se a terra é redonda? Pense bem. Sabe mesmo? Quando e como você soube? Você já "foi lá" e comprovou essa informação? Onde e como foi verificar com seus próprios olhos? Quando?

Essas perguntas parecem disparatadas e, de certa forma, são mesmo ingênuas. Mas só de certa forma. Se as tomássemos como provocações, poderiam desencadear uma conversa quase interminável e bastante proveitosa. Isso porque, em tom um pouco astucioso, elas questionam nossa relação com os saberes que reproduzimos naturalmente, com a maior segurança – afinal, são saberes científicos... Mas quase tudo que a ciência descobre não pode ser comprovado por pessoas comuns como nós. O que nos resta é acreditar ou não, dependendo da credibilidade que atribuímos às fontes de onde partem essas informações – inclusive nas escolas. Então, rigorosamente falando, a nossa relação com saberes que valorizamos por serem científicos quase sempre passam por uma questão de "fé", pois não temos os instrumentos necessários para tirar a prova e nos autorizar a dizer: "eu vi com meus próprios olhos".

Mas nada nos obriga a falar *rigorosamente* o tempo todo. A maior parte do tempo, nos momentos mais intensos e graciosos da nossa vida, não estamos interessados em comprovar "a verdade" do mundo. Ainda bem. A vida não seguiria adiante se, a todo o tempo, precisássemos de enciclopédias para decidir por cada ato diário nosso. O mundo não está "explicado" e o que orienta nossos encontros e alegrias cotidianos é a conversa comum. Conversa de gente que se espanta com o fato de estar no mundo, gente que se alegra em estar com os outros, quando uma boa dose de "conversa fiada" e de exagero dos fatos que narramos confere graça ao existir nosso de cada dia. Afinal, ninguém sabe, com certeza, por que é que a vida existe – e não sabendo mesmo é que a inventamos e reinventamos sempre. Como diz o poeta Manoel de Barros: "Tudo que não invento é falso".

E para esse trabalho criativo que é viver, qualquer pretexto de conversa serve. Quer ver?

Começando:

– Você já leu o horóscopo de hoje?

Anexo 2

Atividade: O que os astros nos fazem dizer?

1º Momento

Esta **não é** uma aula sobre astrologia, que inclusive não tem validade científica nem filosófica, e **não é uma religião**. Portanto, na conversa aqui proposta, o objetivo não é defender nenhuma crença. Você e seus colegas não vão procurar a *verdade*; apenas conversar, falando dessa coisa enorme que se chama vida e que, no fundo, cada um entende de um jeito – e sempre muda de opinião... Não interessa o que o horóscopo de hoje está dizendo – interessa o que ele nos faz dizer sobre a vida e sobre nossos encontros com os outros; como ele dispara pensamentos que, nos momentos mais banais e cotidianos, nos conduzem à conversação sobre o fato de estarmos no mundo, em que tudo é motivo para surpresas e encantamentos – inclusive a coincidência corriqueira de encontrarmos pessoas cuja data de nascimento é a mesma que a nossa.

Em que dia você nasceu?

Portanto, o seu signo é...?

Junte-se aos colegas de mesmo signo, para um começo de conversa. Uma prosa que poderia começar assim: "Você acredita em astrologia?". Ou assim: "Nossa! Você também é de escorpião!" Ou de libra, ou de gêmeos, ou... Por ora o que importa é você se juntar aos colegas cujos nascimentos são próximos de ou coincidem com o seu. Então, siga a sua turma, conforme a data do seu nascimento:

1: Áries (21 de março a 20 de abril)

2: Touro (21 de abril a 20 de maio)

3: Gêmeos (21 de maio a 20 de junho)

4: Câncer (21 de junho a 21 de julho)

5: Leão (22 de julho a 22 de agosto)

6: Virgem (23 de agosto a 22 de setembro)

7: Libra (23 de setembro a 22 de outubro)

8: Escorpião (23 de outubro a 21 de novembro)

9: Sagitário (22 de novembro a 21 de dezembro)

10: Capricórnio (22 de dezembro a 20 de janeiro)

11: Aquário (21 de janeiro a 19 de fevereiro)

12: Peixes (20 de fevereiro a 20 de março)

"Você acredita em astrologia?". Vale "sim", vale "não", vale "mais ou menos", "talvez", "depende", "quem sabe", "de vez em quando" ...

O fato de saber que determinados colegas são do mesmo signo que você desperta algum pensamento especial? Essa afinidade o faz pensar em algo? Em quê? Trata-se apenas de um acaso ou isso parece "coisa do destino"?

Dê asas à imaginação e aos pensamentos até brincalhões que a simples leitura do horóscopo do dia pode despertar, quando um assunto sem a menor importância serve de pretexto para uma conversação agradável sobre o prazer de nos encontrarmos com os outros no mundo.

Anexo 3

Atividade: O que os astros nos fazem dizer?

2º Momento

Compartilhe com os colegas da sala as ideias que surgiram no seu grupo. Conversem, conforme as questões levantadas pelo educador.

Para auxiliá-lo, seguem algumas considerações.

Como dito anteriormente, astrologia não é ciência, nem filosofia, nem religião. Nesta aula, o que importa é observar como, na dinâmica do cotidiano, embora não estejamos "fazendo poesia", nossas conversas costumam ser bastante poéticas – o pensamento, nessas ocasiões, não funciona de maneira "reta" e "lógica", mas circular: alguém diz uma coisa, que remete a uma outra coisa, que leva a outra, que nos lembra outras e assim por diante, como se todas as coisas estivessem ligadas entre si. Essas "voltas do pensamento" fazem as coisas do mundo parecerem "familiares", "irmãs" umas das outras. É um pensamento que não é lógico, mas **analógico**, e é um recurso preciosíssimo para a leitura de literatura – especialmente poesia. Aliás, um dos maiores poetas da língua portuguesa, Fernando Pessoa, não deixou de notar (e anotar) essa qualidade do pensamento, e escreveu que, nessa dinâmica,

> **"A inteligência, de discursiva que naturalmente é, se torna analógica, e o símbolo poderá ser interpretado."[96]**

Desse processo amplo de pensamento resulta o que diversos pensadores chamam de "razão sensível" ou **encantamento do mundo**. O oposto disso é um mundo cru e duro. E é lutando contra a dureza e a crueza do mundo que nos tornamos humanos.

Anexo 4

Em casa: Acaso objetivo

Localize na lista abaixo o escritor que tem o mesmo signo que o seu. Faça uma pequena pesquisa sobre a vida e a obra dele e redija um breve texto, considerando:

- Despertou em você alguma empatia a coincidência de signo?

- A vida do autor pesquisado é interessante? Em quais aspectos?

- E a obra? Despertou o seu interesse, de alguma forma? Como?

- *Se* o fato de ele ser do mesmo signo que você *pudesse* interferir na sua vida, de que maneira você gostaria que isso se desse? Quais as habilidades que ele teve em relação ao mundo que você gostaria de ter?

- *Se* o fato de ele ser do mesmo signo que você *pudesse* interferir na vida dele, quais as qualidades suas que você gostaria que ele tivesse tido?

1: Áries – Rubem Braga

2: Touro – Hilda Hilst

3: Gêmeos – Fernando Pessoa

4: Câncer – George Orwell

5: Leão – Cora Coralina

6: Virgem – Lygia Bojunga

7: Libra – Oscar Wilde

8: Escorpião – Cecília Meireles

9: Sagitário – Adélia Prado

10: Capricórnio – Simone de Beauvoir

11: Aquário – Elizabeth Bishop

12: Peixes – Gabriel García Márquez

AULA: SENSIBILIDADE, PERCEPÇÃO E MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS.

Ser competente nos âmbitos pessoal, interpessoal, social e profissional requer um aprimoramento contínuo da sensibilidade e da percepção da mudança incessante em torno de nós e em nosso interior. A atenção do educador às percepções dos estudantes – como percebem, o que percebem e por que percebem – pode ajudar a desenvolver pessoas capazes de ver o mundo com toda a sua riqueza, variedade e encanto, com menos distorção e mais riqueza de material para suas experiências de vida.

A qualidade da participação de uma pessoa nas atividades e no mundo é diretamente influenciada por seu nível de percepção: ela pode limitar-se a dar respostas reflexas rápidas ao que ocorre no ambiente, ou seguir automaticamente um movimento de reação iniciado por outras pessoas, sem muita reflexão - duas formas "imaturas" de participação. Mas também pode suspender a ação imediata para inspecionar os dados de que dispõe, organizar, analisar, interpretar, consultar a si mesma, seus valores, sentimentos, experiências anteriores... Ou seja: **contemplar antes de agir.**

A riqueza das percepções não depende do meio, e sim da atenção que a pessoa dá ao meio. A origem latina da palavra perceber deixa isso muito claro: *percipere*, que significa *tomar posse de, obter.* No ato de perceber existe um elemento de querer apreender o objeto percebido, fixá-lo, recuperá-lo, e poder reencontrá-lo. Afinal, é por meio da percepção que a matéria prima do pensamento se torna disponível para uso.

As manifestações artísticas, patrimônio humano inigualável em diversidade e em ausência de limites temporais e espaciais, são elementos de grande força e riqueza para a consciência e a abertura da percepção. A arte dá acesso à experiência e à percepção de outros seres humanos de todos os tempos e espaços, e tem o poder de nos levar à descoberta de nossas semelhanças inquestionáveis. O escritor Ítalo Calvino usou a expressão "rede portátil de possibilidades infinitas", capaz de nortear todos os gestos de uma existência, referindo-se à literatura.

Descobrir a maravilha da percepção é condição para aprender a selecionar adequadamente o que apreender e o que deixar de lado neste século XXI em que os ambientes se superpõem, invadem uns aos outros e nos inundam com sobrecarga de informações. Para ajudar o jovem nessa descoberta, dedicamos esta aula a uma visão da diversidade das artes e de sua importância tanto para uma vida plena como para um refinamento de sensibilidade e percepção crítica, competência fundamental para "viajantes" do século XXI.

Objetivos Gerais

- Compreender a relação de influência entre o que se observa e percebe (repara) e a capacidade de ver o mundo em sua riqueza e variedade com um mínimo de distorção.
- Identificar as diferentes manifestações da arte.
- Tomar consciência do próprio nível de contato com arte e explicitar preferências.
- Identificar possibilidades de acesso à arte no século XXI.

Materiais Necessários

- Lápis de cor ou caneta hidrocor para marcação de leitura (em atividade individual);
- Uma folha de papel sulfite ou similar para cada estudante (para a atividade "o som do papel");
- Um tubo de papel (que pode ser de papelão ou improvisado com uma folha de papel simples).

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Sequência de exercícios de percepção: • O som do papel (2 min); • Olhar e ver (1 min); • Olhar em busca (2 min); • Olhar na arte (2 momentos – 2 minutos e depois 4 min); • Conclusão.	Encadeamento de 4 exercícios de direcionamento de atenção e olhar, seguido de comentários de conclusão.	15 minutos
Atividade: As cores da minha leitura.	Exercício de percepção da própria leitura em um texto literário. (Se possível e oportuno, comentário do educador chamando a atenção para os diferentes olhares nos textos).	15 minutos
Atividade: As 11 artes do século XX.	Leitura individual.	10 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Sequência de atividades de percepção

Objetivos

- Experimentar e diferenciar modos de observar os eventos e o mundo ao seu redor.
- Constatar que a riqueza das percepções não depende do meio em si, e sim da atenção que se dá a ele.

Desenvolvimento

O educador dá as instruções para uma sequência de atividades curtas que devem ser realizadas em silêncio e de maneira ordenada. No final, o educador comenta as reações e observações dos estudantes e destaca alguns pontos mais importantes (explicitados mais adiante).

Estas são as instruções a transmitir aos estudantes: (É importante respeitar o tempo previsto para cada etapa.)

1. O som do papel (2 minutos)

- **10 segundos** com o ouvido no papel (em busca do som do papel).
- **15 segundos** agitando a folha de papel no ar, segurando-a por uma ponta (produzindo o som com papel).
- **10 segundos** amassando a folha de papel (produzindo outro som com papel).
- **10 segundos** desamassando a folha de papel (produzindo mais um som diferente com papel).
- **15 segundos** agitando a folha de papel desamassada no ar, segurando-a por uma ponta (silenciando o som do papel).

2. Olhar e ver (1 minuto)

Olhar para trás e procurar registrar na memória tudo o que normalmente não vê, já que normalmente, em aula, se olha muito mais para a frente e para os lados.

3. Olhar em busca (2 minutos)

Fazer uma luneta dobrando uma folha de papel e segurá-la nessa posição diante do olho. Dirigi-la dentro da sala como se estivesse filmando. Dar um nome a seu “filme” e “arquivá-lo” na memória.

4. Olhar na arte

1° momento (2 minutos): Examinar as obras de arte reproduzidas no Anexo 1 e, se possível, projetadas pelo educador.

2° momento (4 minutos): Reexaminar as mesmas obras de arte reproduzidas no Anexo 1, agora com a intenção de arquivá-las na memória, com total liberdade de critério – pode ser gosto, tipo, cor, estilo, nome do artista... Qualquer escolha é válida, já que se trata de uma organização interna da percepção. (Se alguém manifestar desejo de anotar para ajudar a registrar, nada contra!)

5. Conclusão

A ideia é levá-los a notar que (a) a intenção é determinante na qualidade da observação e da percepção; (b) aprender a capturar e estabelecer categorias para os estímulos é condição para abrir horizontes e iniciar uma trajetória de experiências que levam à sabedoria; e

(c) qualquer elemento externo, com atenção e intenção, pode ser relacionado ao mundo interno e servir de apoio para a reflexão. Alguém já disse que um tolo pode olhar para o universo e nada enxergar, mas um sábio pode olhar para a ponta de um alfinete e a partir dela imaginar o universo.

Parece muita coisa para alcançar em poucos minutos? Não se preocupe. Sabedoria é coisa tardia, mas, como tudo na vida, começa em semente que precisa de condições para brotar em algum momento. É por isso que usamos acima a palavra "notar", no sentido de "reparar, observar, atentar". Num primeiro momento, já é um avanço importante que os estudantes **notem** que a intenção de captar mais e melhor muda a qualidade da aquisição de estímulos e informações; e o progresso é ainda mais significativo se, além disso, eles se derem conta de que podem criar internamente muitas categorias que vão além do "gosto/não gosto" e do "bonito/feio", que bloqueiam tantas outras possibilidades de percepção.

Nos pontos a seguir você encontra algumas anotações que podem ajudar a situar, organizar e orientar seus comentários a partir das respostas dos estudantes.

- **Perceber e selecionar:** selecionar é escolher ou rejeitar as percepções. Abrir-se para perceber é pré-requisito para uma vida mais criativa e dinâmica. Há pessoas hostis ou indiferentes à cultura e às artes (o que gera estreiteza de espírito); há outras que, ao contrário, querem tudo absorver; os mais produtivos e criativos são os que conseguem um bom equilíbrio na seleção das percepções.
- **Percepção e experiências pessoais:** o meio é vasto demais para que alguém possa conhecê-lo totalmente. Cada novo elemento percebido abre uma rede de possibilidades de novos significados e descobertas. Cada um cria suas próprias estratégias para evitar a sobrecarga, e por isso tende a perceber o que é significativo à luz de suas próprias experiências.
- **Perceber e criar:** criar supõe uma certa "gula" para perceber e disposição para criar novas categorias e modos mais flexíveis e porosos de organizar o que se percebe. Quanto mais variadas forem as categorias que uma pessoa estabelece para organizar suas percepções, mais facilidade vai ter para "recuperá-las" ou acessá-las (esse é o sentido do segundo momento da atividade "Olhar na arte").
- Quanto mais recursos internos mobilizarmos para perceber, mais penetrante é a percepção.

Atividade: As cores da minha leitura (Anexo 2)

Objetivo

- Identificar e registrar diferentes tipos de impacto da leitura de literatura sobre o leitor.

Desenvolvimento

Os estudantes leem individualmente os dois trechos propostos (um poema de Carlos Drummond de Andrade e um trecho da autobiografia de Jean-Paul Sartre em que o filósofo revela suas dificuldades de criança solitária). Ambos foram escolhidos por sua qualidade literária e pela abundância de exemplos que oferecem de diferentes impactos possíveis nos leitores (empatia, identificação, desconhecimento de vocabulário, surpresa, emoção...). Espera-se, é claro, que os textos também agradem aos estudantes e despertem a vontade de prosseguir a leitura desses e de outros autores.

Para que serve pedir que o estudante identifique os impactos que a leitura lhe causa?

Nosso modo de perceber influencia a maneira como organizamos nossas lembranças e impressões. Na maioria das situações escolares, os estudantes recebem estruturas prontas para organizar o que percebem (nos livros didáticos, nos exercícios, nas instruções...). Mas a maioria das experiências de nossa vida não vem com instruções sobre o que devemos fazer e como podemos organizar. E é aí que entra a necessidade e a importância de desenvolver uma estrutura de organização interna que faça sentido. Esta atividade é um exemplo simples de trabalho de educação no sentido de favorecer essa organização interna que só o próprio estudante pode empreender. Recorrer a esse tipo de anotação pode favorecer e facilitar outras leituras em diferentes situações e disciplinas, o que, por sua vez, reforçará a construção de uma "organização interna que faça sentido".

Os diferentes olhares que aparecem nos dois textos podem ser um assunto rico e dar "bom pano para manga", se o educador tiver oportunidade de fazer comentários em algum momento da atividade: no texto de Sartre, o olhar de admiração do menino, o não-olhar das outras crianças que brincam no parque, o olhar afetuoso e compreensivo da mãe, o olhar do menino com relação a si mesmo (uma espécie de super-herói no "poleiro" do apartamento e um fracote na presença de outras crianças); no poema de Drummond, o olhar irônico que afirma ver uma igualdade generalizada e uma só diferença, que ele situa em quem cria/produz toda a diversidade que ele afirma como "igual".

Atividade: As 11 artes do século XXI (Anexo 2)

Objetivos

- Identificar os âmbitos das diferentes modalidades de manifestação artística (as 11 artes) e suas possibilidades de interação, combinação e superposição;
- Perceber o nível de abrangência e diversidade de seu contato com as diferentes manifestações artísticas.

Desenvolvimento

Leitura individual do texto e da lista, seguida de comentários de extrapolação, exemplos e conclusão, coordenados pelo educador. O assunto será retomado na atividade de casa, por isso é bom esclarecer eventuais dúvidas e trazer exemplos para deixar claro de que modo cada uma das artes

está presente na vida dos estudantes, mesmo que por vias indiretas. É o momento, também, de enfatizar a disponibilidade local de acesso às diferentes artes e a importância da abertura para conhecer diferentes manifestações artísticas, em lugar de se fechar no “gosto/não gosto”.

Avaliação

Convém verificar se os estudantes entenderam a importância da ampliação de categorias de percepção. Basicamente, pode-se verificar se eles continuam apegados aos binômios básicos de “gosto/não gosto” e “feio/bonito”, ou se conseguiram ampliar as possibilidades com categorias como, por exemplo, "não sei o que me causa, mas não é indiferente", "indiferente", "me incomoda", “me deixa nervoso”, “me faz lembrar alguém ou algo”, “preciso saber mais”, “me provoca agitação”, “me acalma”, “me faz viajar”, “me faz sonhar” e assim por diante. Essas novas categorias são a base para a abertura de novos horizontes, e, se aparecerem nos comentários, o educador pode considerar que o trabalho foi frutífero.

Em casa (Anexo 3)

1) Móbile: Eu e as artes

A atividade dá oportunidade ao estudante para revisar e organizar o que foi lido em aula sobre as 11 artes do século XXI, e também para situar-se com relação ao espaço de cada uma dessas manifestações em sua vida até o momento. Não há respostas certas ou erradas: há, isto sim, portas que podem se abrir para novas possibilidades de aprimoramento, refinamento de percepção e criatividade, por intermédio do contato com arte.

Uma conversa com o educador sobre o móbile individual pode ajudar o estudante a identificar possibilidades de ampliar e aprimorar seu convívio com a arte, levando em conta suas características pessoais, seu gosto e a disponibilidade de recursos na comunidade. É importante lembrar que não se trata de uma questão de “cultivar-se” para ser mais adequado, e sim de exercer seu direito de acesso a um patrimônio cultural que lhe permite ampliar horizontes e melhorar sua capacidade de ver o mundo em toda a sua diversidade e riqueza.

2) Visita virtual a um museu

O que se tem em mente ao propor a visita virtual a um museu de sua escolha é que o estudante descubra essa possibilidade de acesso ao patrimônio cultural e artístico, tenha um primeiro contato com o acervo, situe-se na maneira específica como o acervo é organizado, dirija sua atenção a obras de arte e perceba suas próprias reações diante das mesmas.

Pode-se sugerir aos estudantes que experimentem pelo menos um museu brasileiro e um museu de outro país. O educador pode chamar a atenção para o fato de que alguns museus não têm informações em português, e lançar o desafio da experiência de outra competência essencial do século XXI: a disposição para o exercício multilíngue. Cabe indicar o uso de dicionários, e também o recurso de tradução de páginas oferecido por Google. Outra possibilidade é sugerir que o estudante tente entender na língua estrangeira que aprende na escola ou em espanhol – disponível na maioria dos museus virtuais – valendo-se das semelhanças com o português. Todos esses recursos são válidos e úteis para o desenvolvimento das competências para o século XXI.

Na seção “Vale a pena ver”, listamos vários links para visitas virtuais a museus. O educador pode deixar que os estudantes escolham livremente, porém, em alguns casos, é melhor fornecer uma lista de alternativas para a atividade de casa, especialmente quando a disponibilidade de conexão ou de tempo for mais restrita.

Textos de Apoio ao Educador

A contracapa do livro *Balaio: Livros e leituras*, de Ana Maria Machado*, já deixa claro por que ler literatura é importante:[97]

> “É necessário que uma sociedade que se quer democrática seja capaz de garantir a todos o acesso aos primeiros livros de literatura. E, em seguida, mostrar o caminho para que o leitor possa seguir sozinho com as leituras que irão acompanhá-lo por toda a vida. Só livro didático ou leitura de aprimoramento profissional e informação sobre o mundo são absolutamente insuficientes. Nem ao menos são prioritários. É preciso ler literatura, em dieta variada, incluindo livros diferentes, de autores diversos, de estilos variados, de muitas épocas. Nada se compara a ela a esse respeito.”
>
> “Ao não ler a palavra, os povos substituem essa atividade por uma mera leitura de imagens, que vem se somar à sua leitura do mundo imediato que os cerca. São leituras importantes, mas que não bastam. Populações que se limitam a elas viram presas fáceis da superficialidade e dos chavões dos discursos vazios, enganadores e populistas.”
>
> “Em outras palavras, para ficar bem claro: leitura de literatura é um passeio, não é uma expedição comercial interessada em obter vantagens, cuja importância possa ser medida em termos utilitários para o consumo. Não é um ato predador, é um momento de prazer.”

Mais adiante, Ana Maria Machado cita o escritor e filósofo italiano Ítalo Calvino, que afirmou que há coisas que só a literatura pode nos dar. Uma delas é a incorporação, pelo leitor, de uma rede portátil de possibilidades infinitas, capaz de nortear todos os gestos de sua existência.

* A escritora brasileira Ana Maria Machado ocupa a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras desde 2003. Foi a primeira vez que um autor de livros infantis foi eleito para a ABL.

Na Estante

Vale a pena LER

Livros e leituras, de Ana Maria Machado, Editora Nova Fronteira.

A História da Arte, de E. H. Gombrich, Editora LTC .

Vale a pena VER

Links para visitas virtuais a museus e outras instituições culturais

- Museu de Arte Moderna de São Paulo: http://mam.org.br/colecao/
- Museu Virtual de Brasília: http://www.museuvirtualbrasilia.org.br/PT/
- Museu Virtual de Ouro Preto: http://www.museuvirtualdeouropreto.com.br/
- Capela Sistina: http://www.vatican.va/various/cappelle/sistina_vr/index.html. (Não é um museu, mas a possibilidade de ver bem de perto as maravilhas desse local vale ouro!)
- Museu Van Gogh: http://www.vangoghmuseum.nl/vgm/index.jsp?page=12526&lang=en
- Museu do Louvre: http://www.louvre.fr/
- British Museum: http://www.britishmuseum.org/
- Museu Virtual do Iraque: http://www.virtualmuseumiraq.cnr.it/prehome.htm
- Galeria Nacional de Artes (Estados Unidos): http://www.nga.gov/exhibitions/webtours.htm
- Museu virtual de artes japonesas: http://web-japan.org/museum/menu.html
- Museu sem fronteiras: http://www.explorewithmwnf.net/index.php. (Uma proposta excepcionalmente rica e diversificada, num espírito de aliança de diferentes civilizações)

- Museu Egípcio Virtual: http://www.virtual-egyptian-museum.org/
- Fundação Gala-Salvador Dalí: http://www.salvador-dali.org/museus/teatre-museu--dali/en_visita-virtual/
- Museu do Prado (Espanha): www.museodelprado.es
- Museu Picasso: http://www.museupicasso.bcn.cat/es/
- MASP - Museu de Arte de São Paulo: http://masp.art.br/masp2010/index.php
- MoMA – Museu de Arte Moderna (New York): http://www.moma.org/

(Todos os links acima foram verificados e confirmados em julho e agosto de 2014).

Cursos de arte gratuitos on-line

No século XII, quando surgiram as primeiras universidades, na Europa, quem quisesse cursar alguma delas precisava ter uma boa situação econômica e condições de instalar-se em uma das poucas cidades universitárias da época: Paris (França), Oxford (Inglaterra), Saler (Itália), Montpellier (França) ou Bolonha (Itália). No século XXI é possível fazer cursos on-line em algumas das melhores universidades do mundo, e muitos deles são gratuitos. Listamos a seguir três desses cursos ligados a Arte (e uma busca na Internet permite identificar um bom número de alternativas). Os cursos em outras línguas podem ser um exercício interessante para a prática de outros idiomas, em um trabalho conjunto com educadores de línguas estrangeiras, quando a escola tiver essa possibilidade.

- **Arte como cultura: concepções e problematizações (Unesp):**

  http://barnard.ead.unesp.br/login/index.php
- **Estética e Filosofia da Arte (Oxford University):**

  http://www.philosophy.ox.ac.uk/podcasts/aesthetics_and_the_philosophy_of_art -
- **Arte no Tempo:** Uma Visão Global: http://www.learner.org/courses/globalart/

Todos os links acima foram verificados e confirmados em julho de 2014.

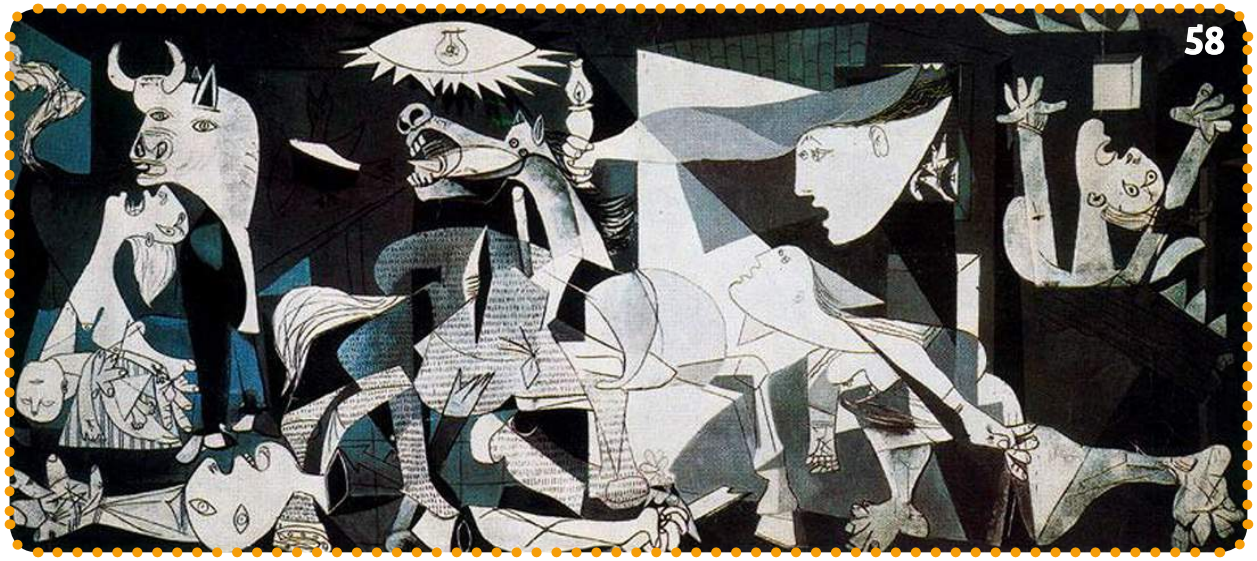
Anexo 1

Atividade: Sequência de atividades de percepção

Seu educador vai fornecer as instruções para a sequência de atividades abaixo. É importante que elas sejam feitas em silêncio. Você poderá fazer comentários depois, no momento da conclusão.

- O som do papel (2 min)
- Olhar e ver (1 min)
- Olhar em busca (2 min)
- Olhar na arte

Pintura mural pré-histórica de 36 mil anos, Vallon-Pont d'Arc (França)



Guernica, de Pablo Picasso (1937)

Retrato de seu filho Nicolas,
de Peter Paul Rubens (cerca de 1620).

A mãe do artista, de Albrecht Dürer (1514)

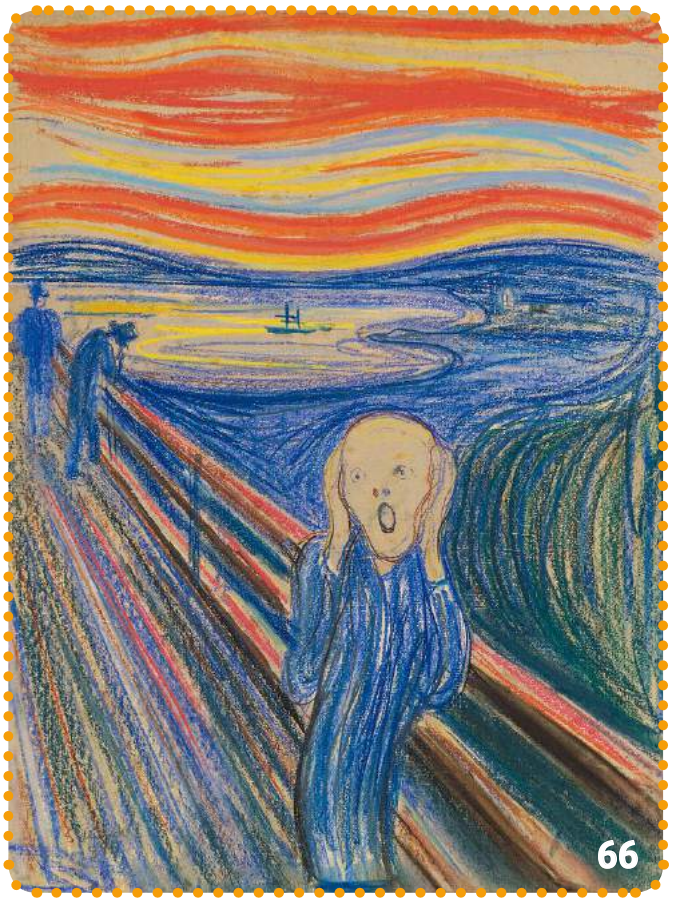
Quarto de hotel, de Edward Hopper (1931)

Noite estrelada, de Vincent Van Gogh (1889)

Combate de carnaval e quaresma, de Pieter Bruegel (1559)

Convergência, de Jackson Pollock (1952)

Saudade, de Almeida Júnior (1899)



O grito, de Edvard Munch (1910)

A vaidade, de Edward Collier (1663)

O Nascimento de Vênus, de Sandro Boticcelli (1486)

Anexo 2

Atividade: As cores da minha leitura

> **Por meio da leitura os seres humanos podem se encontrar, podem assimilar algo da experiência dos outros. Minha experiência pessoal me ensina que jamais aprenderei a ler tão bem quanto necessitaria. O aprendizado da leitura não cessa jamais. (...) Quem lê poesia, romances, peças de teatro, ensaios, crônicas, de fato está lendo a vida. Aprender a ler, então, é como aprender a viver: não termina nunca.**[98]

Leia os dois textos a seguir. Use lápis de cor ou canetas coloridas para fazer as marcações solicitadas, durante a leitura.

- Se uma parte do texto lhe parece confusa, sublinhe-a usando **marrom**.
- Se uma parte do texto parece ter uma ligação com sua própria vida, sublinhe-a usando **roxo**.
- Outra maneira de anotar é fazer perguntas sobre o texto. Usa **vermelho** para esse tipo de anotação.
- Se você encontra uma palavra que desconhece e não consegue entender por meio do próprio texto, marque-a em **amarelo**.
- Se um trecho do texto emociona você, marque-o em **azul**.
- Se um trecho lhe parece poético, use **preto** para sublinhá-lo.
- Se um trecho lhe abre uma perspectiva diferente ou novos horizontes, use **verde** para marcá-lo.
- Use **laranja** para marcar um trecho que lhe pareça especialmente interessante.

Observação: nada impede que um trecho acabe marcado em várias cores.

Texto 1[99]

IGUAL-DESIGUAL

Eu desconfiava:
todas as histórias em quadrinhos são iguais.
Todos os filmes norte-americanos são iguais.
Todos os filmes de todos os países são iguais.
Todos os best-sellers são iguais
Todos os campeonatos nacionais e internacionais de futebol
[são iguais.
Todos os partidos políticos
são iguais.
Todas as mulheres que andam na moda
são iguais.
Todas as experiências de sexo
são iguais.
Todos os sonetos, gazéis, virelais, sextinas e rondós são iguais
e todos, todos
os poemas em verso livre são enfadonhamente iguais.

Todas as guerras do mundo são iguais.
Todas as fomes são iguais.
Todos os amores, iguais iguais iguais.
Iguais todos os rompimentos.
A morte é igualíssima.
Todas as criações da natureza são iguais.
Todas as ações, crueis, piedosas ou indiferentes, são iguais.
Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem,
[bicho ou coisa.
Não é igual a nada.
Todo ser humano é um estranho
ímpar.

Texto 2[100]

Havia uma outra verdade. Crianças brincavam nos terraços do Jardim de Luxemburgo, eu me aproximava delas, elas esbarravam em mim sem me ver, eu olhava para elas com olhos de pobre: como elas eram fortes e rápidas! Como eram belas! Diante daqueles heróis de carne e osso, eu perdia minha inteligência prodigiosa, meu saber universal, minha musculatura atlética, minha destreza de valentão; encostado a uma árvore, eu esperava. Bastaria uma só palavra gritada pelo chefe do bando: "Vem, Pardaillan, é você que vai ser o prisioneiro", eu teria abandonado meus privilégios. Eu ficaria contente até mesmo com um papel mudo. teria aceitado com entusiasmo fazer o papel do ferido na maca, ou até de um morto. Nem tive oportunidade: eu tinha encontrado meus verdadeiros juízes, meus contemporâneos, meus pares, e a indiferença deles me condenava. Eu mal conseguia acreditar, ao me descobrir pelo olhar deles: nem uma maravilha nem um espanto, um magrelo que não interessava a ninguém. Minha mãe disfarçava mal sua indignação. [...] Vendo que ninguém queria me convidar para brincar, [...] para me salvar do desespero ela fingia impaciência: “O que é que você está esperando, seu bobão? Pergunte se eles querem brincar com você." Eu sacudia a cabeça: eu teria aceitado as tarefas mais baixas, mas meu orgulho me impedia de solicitá-las. Ela mostrava as senhoras que tricotavam nas cadeiras de metal: "Você quer que eu fale com as mães deles?” Eu suplicava para que ele não fizesse nada. Ela me pegava pela mão, nós partíamos, de árvore em árvore, de grupo em grupo, sempre implorantes, sempre excluídos. Na hora do pôr-do-sol, eu reencontrava meu poleiro, os lugares elevados do sopro do espírito, meus sonhos: eu me vingava das humilhações com meia dúzia de palavras de criança e o massacre de cem soldadinhos. Não importa: a coisa não funcionava.

Carlos Drummond de Andrade é um dos maiores poetas da literatura brasileira. Também escreveu contos e crônicas, mas é a poesia que o tornou conhecido no mundo todo. Nasceu em 1902 e morreu em 1987. Ele defendia a liberdade no uso das palavras e fugia das formas convencionais, ao escrever versos livres e sem rimas.

Jean-Paul Sartre é um dos mais conhecidos filósofos e escritores do século XX. Nasceu na França em 1905 e morreu em 1980. Sua influência foi enorme no pensamento de toda a geração nascida entre os anos 40 e os anos 70. Ele acreditava que nós somos a soma de nossos atos, somos responsáveis por eles e nos construímos por meio deles. Em 1964, ano em que escreveu sua autobiografia *As palavras* (da qual faz parte o trecho que você leu), Sartre recusou o prêmio Nobel de literatura que lhe foi atribuído, por julgar que ser premiado pelo que escrevia era incoerente com seus valores.

Atividade de Leitura: As 11 artes do século XXI

No início do século XX, a grande novidade chamada “cinema” ganhou status de **7ª arte**, por iniciativa de um estudioso e crítico italiano chamado Riciotto Canudo.

De lá para cá, a lista de sete artes aumentou para 11, com a inclusão de outras formas de expressão que passaram a ser consideradas artes. As mais recentes combinam as anteriores, o que confirma uma das características mais marcantes dos séculos XX e XXI: a eliminação de fronteiras e a interação entre diferentes saberes.

A **numeração das artes** não indica ordem cronológica nem superioridade: está ligada ao hábito de estabelecer números para designar determinadas manifestações artísticas. Não existe consenso quanto a essa numeração, e as listas de diferentes autores nem sempre incluem as mesmas artes.

1ª Arte - Música (som)

2ª Arte - Dança/Coreografia (movimento do corpo ligado a sons)

3ª Arte - Pintura (representação criativa do real ou da ideia por meio de cores e texturas)

4ª Arte - Escultura (representação do real ou da ideia com uso de materiais tridimensionais, ou seja, com volume) / **Arquitetura** (criação de edificações e espaços para abrigar as atividades humanas)

5ª Arte - Teatro (representação)

6ª Arte - Literatura (a arte da palavra)

7ª Arte – Cinema (a imagem em movimento, integra as artes anteriores mais a 8ª arte, que é a fotografia)

8ª Arte - Fotografia (imagem real reproduzida)

9ª Arte – Desenho animado (cor, palavra, imagem)

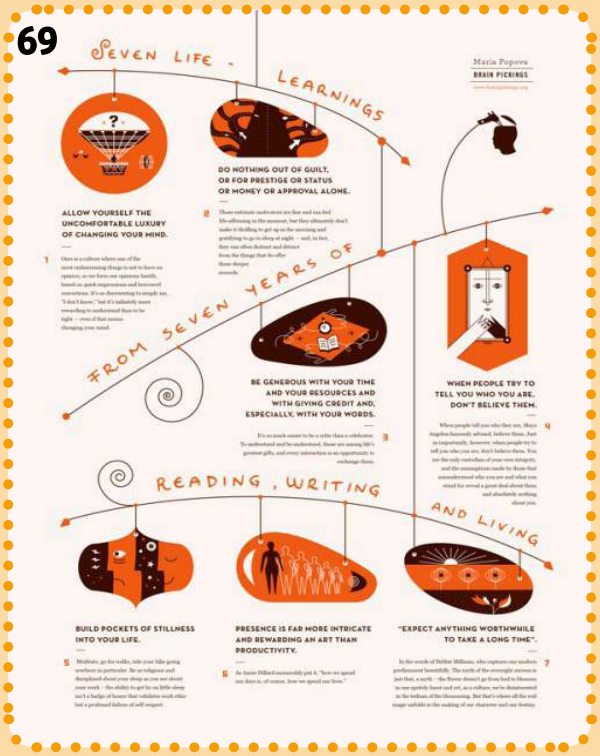
10ª Arte - Jogos eletrônicos (alguns integram elementos de todas as artes anteriores, mais a 11ª, que é a arte digital)

11ª Arte - Arte digital ou multimídia (artes gráficas computadorizadas 2D, 3D e programação).

Anexo 3

Em casa

1) Móbile: eu e as artes



Você hoje leu sobre o salto de sete para 11 artes nos últimos 100 anos, e conversou sobre a importância da abertura para as manifestações artísticas no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, sociais e profissionais.

O esquema ao lado representa um **móbile**, que é um tipo de escultura móvel, leve e delicadamente equilibrada, que surgiu no século XX, com o escultor e pintor norte-americano Alexander Calder. O móbile é um símbolo perfeito para o modo como nossas aprendizagens devem se diversificar de maneira equilibrada, sem rigidez, em constante movimento e interação.

Desenhe um móbile de sua preferência e em cada um dos elementos dele, escreva:

1. O nome de uma das 11 artes;
2. O contato que você teve e/ou tem com essa arte até hoje, seja ele direto ou indireto, por experiência própria ou por meios de comunicação. (Se for possível, indique nomes de obras ou de artistas que você conhece e aprecia especialmente, em cada modalidade de arte.)

2) Visita virtual a um museu

a) Escolha pelo menos um museu de arte para uma visita virtual. (Há muitas alternativas que você pode identificar numa busca simples pela Internet, usando, por exemplo, as palavras “visita virtual”).

Sua visita tem dois objetivos:

- Visitar o museu virtualmente, ou seja, deslocar-se e passear dentro dele como se lá estivesse;
- Identificar uma obra de arte do acervo desse museu que lhe cause algum impacto (uma obra de arte pode nos causar impacto pelas razões mais diversas: o impacto da beleza, uma sensação de desconforto, uma representação curiosa, o lado cômico, o medo, uma impressão de reconhecimento, prazer, desprazer...).

REGISTRO DE VISITA VIRTUAL:

MUSEU VISITADO:

ONDE FICA:

TIPOS DE OBRAS DE ARTES DISPONÍVEIS NA VISITA VIRTUAL:

OBRA ESCOLHIDA:

AUTOR DA OBRA ESCOLHIDA:

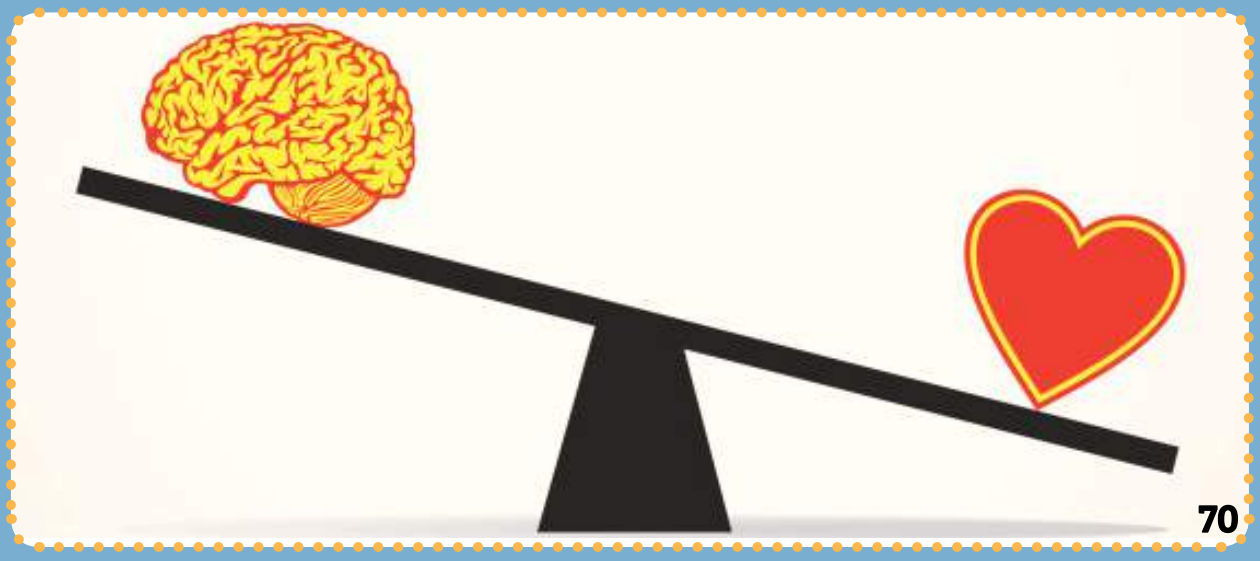
RAZÃO DA ESCOLHA:

Para refletir:

Arte e cultura fazem bem à saúde[101]

Um grupo de cientistas noruegueses publicou em maio de 2011 as conclusões de uma aula que envolveu mais de 50 mil pessoas. Os resultados indicam que as pessoas que têm regularmente atividades culturais (frequentar museus, assistir a peças de teatro, tocar instrumentos musicais e pintar, por exemplo) **são menos propensas a sofrer de ansiedade e depressão, são mais saudáveis e têm uma vida mais satisfatória.**

AULA: DECISÃO – O QUE PRECISA SER FEITO!



(...) Viver é estar constantemente tomando decisões. É lógico que isso gera angústia. E nem sempre só pelo resultado, que pode até ser positivo, mas pela própria dissonância cognitiva criada no processo, pela ansiedade desencadeada após a tomada e, isso é pior, pelo grande número de decisões que temos de tomar todos os dias.

Esse movimento de angústia, quando não devidamente ressignificado e transformado em gasolina em nosso motor, pode gerar as tão conhecidas doenças psicossomáticas. Então a culpa é do livre-arbítrio?

Sem ter alguém para culpar pelas nossas decisões (Somos ou não somos responsáveis por elas?) nos vemos imediatamente sozinhos com a responsabilidade. Isso é bom, quando sabemos administrar com equilíbrio e bom senso. O segredo está em como pensamos sobre nosso caminho à frente e não como pensamos sobre o que já caminhamos. Perdemos muito tempo avaliando as falhas e esquecemos como podemos utilizar isto para evitar futuros erros (...).[102]

Esta aula propõe uma discussão sobre a relação existente entre o pensamento e o sentimento no processo de tomada de decisões. Através dela o estudante descobre como é possível identificar escolhas levando em consideração as opções existentes, bem como, entre outras coisas importantes, a buscar ações/pontos que os ajudem a ser mais confiante em suas decisões.

Objetivos Gerais

- Entender a relação existente entre o pensamento e o sentimento no processo de tomada de decisões;
- Identificar escolhas levando em consideração as opções existentes;
- Perceber a importância de buscar informações confiáveis antes de tomar uma decisão;
- Descobrir algumas dificuldades pessoais que interferem em suas decisões;
- Refletir sobre o próprio processo de tomada de decisões x realização pessoal;
- Buscar ações/pontos que ajude a tomar decisões mais acertadas na vida e a ser mais confiante nas próprias escolhas.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Penso, logo decido! 1º momento: – 15 minutos 2º Momento: Questões 1, 2 e 3 – 30 minutos.	Leitura da nova versão do conto de fadas: Aladim e a lâmpada maravilhosa 2001: Um gênio diferente, um final surpreendente. Interpretação do texto de Aladim e questões sobre desejos e opções de escolhas.	45 minutos
Atividade individual: Checklist.	Questões sobre o que é preciso considerar antes de tomar qualquer decisão, sobre o que prejudica sua clareza e o que impede de sermos mais confiantes nas nossas escolhas.	20 minutos
Atividade em grupo: Paralisia total.	Leitura do texto: Decisões Libertadoras e discussão em duplas sobre “a indecisão”.	20 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade em Grupo: Penso, logo decido!

Objetivos

- Entender a relação existente entre o pensamento e o sentimento no processo de tomada de decisões;
- Identificar escolhas levando em consideração as opções existentes.

Desenvolvimento

1º momento: Leitura do texto

Três estudantes devem fazer a leitura em voz alta da nova versão do conto de Aladim e o Gênio da Lâmpada Maravilhosa – **Atividade: Penso, logo decido!** (Anexo 1). Alguns deles assumindo os papéis de narrador e das personagens Aladim e o gênio, respectivamente. Ao final da leitura, cada estudante deve responder individualmente às questões que seguem a história, pois, elas servirão para discussão com os colegas de turma num próximo momento.

2º momento:

Quando todos tiverem respondido às questões, abra espaço para compartilharem suas respostas com a turma toda. Em linhas gerais a interpretação do conto deve girar em torno da capacidade que todos possuem de realizar seus desejos e sonhos.

A relação que se pode estabelecer entre: **Decisões x Desejos x Conflitos** é que as nossas decisões são influenciadas por nossos desejos, sendo comum entrarmos em conflito quando as escolhas que fazemos implicam a não realização dos nossos desejos – Frustração. Portanto, é importante ter clareza sobre aquilo que somos e o que queremos ser para que todas as nossas decisões se encaixem harmoniosamente nessa relação.

Quanto aos mecanismos de tomada de decisão que se dá entre o pensamento e o sentimento, os estudantes podem dizer que nem tudo o que queremos fazer/decidir acontece de acordo com o que pensamos (razão). Pois, o pensamento é influenciado por nossos sentimentos/emoções, sendo necessário por isso, buscar um equilíbrio entre os dois pontos – nem podemos ser tomados pelos sentimentos/emoções e tampouco somente pela razão. Para entender um pouco melhor, vale a explicação: "O pensamento (Thinking = T) escolhe decisões baseadas em princípios e em consequências lógicas, enquanto o sentimento (Feeling = F) escolhe decisões baseadas em valores e consequências para as pessoas. O pensamento focaliza a crença básica ou princípio a ser aplicado a uma determinada situação envolvida. Analisa os prós e os contras e se a situação é consistente e lógica para decidir. Tenta ser impessoal e não deixa que seus interesses individuais ou de outras pessoas influenciem suas decisões. Pelo contrário, o sentimento acredita que pode tomar decisões ponderando os pontos de vistas das pessoas envolvidas na situação. Focaliza mais valores e busca o melhor para as pessoas envolvidas, pois quer manter a harmonia"(...).[103]

Na questão 2, os estudantes devem, sem regras, escrever um desejo. Porém, na questão 3, eles devem ser capazes de identificar algumas opções de escolhas distintas daquilo que desejam, levando em consideração todas as opções reais. Essa questão os ajuda a ampliar a visão estreita sobre o que desejam e também, a saber, ponderar opções distintas simultaneamente. Porém, deixe claro para os estudantes que é necessário considerar apenas as opções mais relevantes. Pois, refletir sobre "milhares" de outras opções não garante que a melhor decisão será tomada, além de correr o risco de perder o foco sobre o que precisa ser feito.

Ao final, peça para alguns estudantes comentarem suas respostas sobre o texto (**questões A, B e C – Anexo 1**) e se alguém pode falar suas respostas sobre as questões 2 e 3. Esse momento de abertura com os estudantes é importante para eles perceberem que toda decisão tem relação profunda com aquilo que queremos.

Atividade em Grupo: Checklist (Anexo 2)

Objetivos

- Refletir sobre o que devemos considerar antes de tomar qualquer decisão;
- Descobrir algumas dificuldades pessoais que interferem em nas decisões;
- Buscar ações/pontos que os ajudem a tomar decisões mais acertadas e a serem mais confiantes em suas escolhas.

Na **atividade: Playlist** (Anexo 2), questão A, os estudantes podem responder antes de tomarem qualquer decisão: buscar informações e saber interpretá-las adequadamente, pois,

> **A arte de tomar decisão, uma boa decisão, envolve colher informações. A mais difícil será chegar a uma decisão. Na realidade, é o oposto: quanto mais informações você tem, mais óbvia se torna a decisão correta e, dessa forma, é mais fácil tomar uma decisão. A informação afasta o medo (...).**[104]

Na questão B os estudantes podem mencionar: ter uma visão estreita das opções a serem levadas em consideração, buscar apenas informações que comprovem as próprias crenças, ser tomado pelas emoções, ter excesso de confiança (acreditar demais nas previsões) ou decidir por influência de outras pessoas, etc.

Na questão C é previsível que os estudantes citem pontos contrários ao exposto na questão anterior (**Questão B**). Assim, multiplicar as opções de escolhas, distanciar-se da realidade um pouco antes de decidir, podem ser algumas das respostas. Nesse momento, ajude os estudantes a considerarem uma lista de tópicos sempre que precisarem tomar uma decisão como esta:

- Tome decisões, mesmo que sinta medo.
- Não há problemas em ser passivamente ativo; decidir esperar é uma decisão.
- Reserve um tempo para reflexão que seja igual ao tamanho da decisão; uma grande decisão requer mais tempo.
- Estabeleça um prazo-limite para chegar a uma decisão, caso não exista um prazo natural.
- Reúna muitas e muitas opções.
- Quem tem mais informações toma as melhores decisões.
- Declare objetivamente seus valores e tome decisões de acordo com eles.
- Decomponha suas decisões em partes menores.
- Determine as implicações financeiras da decisão.
- Consulte especialistas reais, com o coração de um educador.[105]

2º momento:

Na **atividade em grupo: Paralisia total** (Anexo 3) – peça para os estudantes se organizarem em duplas para a leitura do texto Decisões Libertadoras, para que possam discutir as questões propostas em seguida.

Na questão A, os estudantes são levados a refletirem sobre a responsabilidade que as pessoas também assumem quando resolvem não tomar decisões necessárias. Pois, optar por "não decidir nada" já é uma decisão e isso traz consequências boas ou ruins sobre as quais temos que dar conta.

Na questão B os estudantes são induzidos a reafirmarem o que o próprio texto: **Decisões Libertadoras** defende como ideia principal. É preciso explicar a eles que o sofrimento causado pela indecisão é prolongado e muito mais penoso. Não ter a capacidade de determinação sobre as questões da própria vida implica frustrações por toda uma existência. Pessoas que não possuem poder decisório são infelizes porque se sentem frustradas, incapazes, vítimas, etc.

Na questão C os estudantes podem afirmar que o sentido para a própria vida está no simples fato de podermos escolher e decidir a própria vida – sermos protagonistas da própria vida. Ter consciência do que queremos e para onde vamos quando tomamos certas decisões. É preciso explicar aos estudantes que se quisermos chegar mais perto da nossa realização pessoal temos que tomar decisões que estejam de acordo com o que queremos alcançar.

De acordo com as respostas deles, você pode questionar, de maneira geral, quantos deles deixam as "águas correrem" – são levados pelas circunstâncias ou conformismo diante da própria vida?

Ao final, peça para que algumas duplas coloquem suas respostas para a turma. É importante proporcionar aos estudantes uma discussão mais ampla sobre os pontos levantados pelas questões. Caso necessário, você pode enriquecer as reflexões procurando saber dos estudantes o que eles acham das pessoas que tomam decisões, querem "mais" da própria vida e de si mesmas depois que algo ruim/experiência negativa as acometem ou sobre as pessoas que reclamam da vida e acham que mereciam viver numa realidade melhor, sem ao menos gerarem uma mudança positiva em si mesmas.

Por fim, peça para que todos reflitam sobre suas próprias ações/posturas e repensem o quanto estão fazendo escolhas e tomando decisões que contribuem para a realização dos seus projetos de vidas – FELICIDADE.

Avaliação

Observe como os estudantes encaram o processo de decisão. É necessário perceber como eles confiam e acreditam em si mesmos, na capacidade que possuem em fazer escolhas e decidirem de acordo com o que querem e esperam do futuro – Sonhos (Realização pessoal). Inicialmente, é muito válido analisar como todos demonstram lidar com as próprias emoções num processo de tomada de decisões difíceis. Assim, atente para a maneira como os estudantes, durante as discussões das atividades, mencionam algumas de suas frustrações, perdas ou conquistas. Você pode notar que alguns estudantes possuem problemas de autoestima/autoaceitação e são muito autocríticos, o que torna muito doloroso o processo de tomada de decisões deles. Isso, porque, geralmente, a imagem negativa que eles têm de si mesmo o fazem desacreditar da assertividade de suas decisões – Basta algo sair errado para logo pensarem assim. O processo de decisão torna-se algo destrutivo e não saudável. Caso consiga identificar alguns desses estudantes procure nas próximas aulas melhorar a postura deles.

Em casa (Anexo 3)

Respostas e comentários

A **atividade: O caminho das pedras** deve proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre o gerenciamento das próprias emoções envolvidas num processo decisório. Espera-se que eles consigam reconhecer que nem sempre conseguimos decidir o melhor e o certo, pois, isso depende muito do nosso equilíbrio emocional, dos valores que colocamos em jogo na situação, da clareza que temos entre o que somos e queremos ser na vida, além das interferências do contexto que sofremos. É preciso que eles exponham que erramos e perdemos a todo instante na vida. Desde pequenos é exigido de nós a superação de algumas perdas, caso contrário ainda estaríamos mamando no peito das nossas mães. A forma como encaramos essa questão tem sentido com o quanto aprendemos a ser humildes e o quanto nos dispomos a aprender e crescer na vida.

Anexo 1

Atividade: Penso, logo decido!

Abaixo segue uma nova versão do conto **Aladim e o Gênio da Lâmpada Maravilhosa** escrita por Virgílio Vasconcelos Vilela (Especialista em mapas mentais e Programação Neurolinguística). Leia o texto e discuta com os colegas de classe as questões que a seguem.

Aladim e a lâmpada maravilhosa 2001: Um gênio diferente, um final surpreendente.[106]

Aladim caminhava por uma viela estreita e escura quando um cálido brilho no chão chamou sua atenção. Aproximando-se, viu que era uma lâmpada. Estava a olhá-la por vários ângulos quando viu sob a poeira algo que parecia ser algum escrito. Passou a mão no local e subitamente uma grande luz branca começou a surgir do bico da lâmpada. Aladim assustou-se e deixou cair a lâmpada, enquanto uma grande forma humana masculina ia se formando no espaço antes vazio. Em vez de terminar em pés, suas pernas se afunilavam na direção do bico da lâmpada. A forma, algo fantasmagórica, flutuava envolta por uma aura oscilante.

Antes que Aladim pudesse sequer avaliar a situação, a forma disse com voz grave e firme:

—Sou o Gênio da Lâmpada, e você tem direito a um desejo.

Recobrando-se, Aladim compreendeu logo a situação e, sem questionar por que era um só desejo, já ia dizendo algo quando o Gênio continuou:

—Mas há três condições.

Três condições? Onde já se viu gênio ter condições para atender desejos? Aladim continuou ouvindo.

—Primeira condição: o que quer que você deseje, deve se realizar antes em sua mente.

Aladim já ia perguntar o que isto queria dizer, mas o Gênio não deixou:

—Segunda condição: o que quer que você deseje, deve desejar integralmente, sem conflitos. Desta vez, Aladim esperou.

—Terceira condição: o que quer que você deseje, deve ser capaz de continuar desejando para continuar a ter.

Aladim, ansioso por dizer logo o que queria, fez o primeiro desejo assim que pôde falar:

—Eu quero um milhão de dólares!

—Já se imaginou tendo um milhão de dólares?

Aladim agora entendera o que queria dizer a primeira condição. Na mesma hora vieram à sua mente imagens de si mesmo nadando em dinheiro, comprando muitas coisas. Mas ao se imaginar, questionou-se se teria que compartilhar parte do dinheiro com pobres ou outras pessoas. Aí entendeu a segunda condição, e percebeu que seu desejo não poderia ser atendido.

Aladim então buscou então algum desejo que poderia ter sem conflitos. Pensou, pensou, buscou e por fim disse ao Gênio:

—Senhor Gênio, eu quero uma companheira bela, sábia e carinhosa. Aladim tinha se imaginado com uma mulher assim e sentiu que aquilo ele queria de verdade, sem qualquer conflito.

O Gênio fez um gesto e de sua mão saiu um feixe de luz esverdeada na direção do coração de Aladim. Este teve uma alucinação, como um sonho, de viver com uma mulher bela, sábia e carinhosa por vários anos. E viu-se então enjoado, não a queria mais depois de tanto tempo. Voltando à realidade, Aladim lembrou-se das cenas e viu que aquele desejo também não poderia ser atendido. Entristeceu-se, pensando que jamais poderia querer e continuar querendo algo sem conflitos.

Algo aparentemente aconteceu. O rosto de Aladim iluminou-se, e ele se empertigou todo para dizer ao Gênio que já sabia o que queria.

—Sim? O Gênio foi lacônico. Aladim completou, em um só fôlego:

—Eu desejo que você me dê à capacidade de realizar os desejos que eu imaginar em minha mente, sem conflitos!

Algo inesperado aconteceu: o Gênio foi se soltando da lâmpada, formaram-se duas pernas completas no seu corpo e ele desceu devagar até finalmente se apoiar no chão, em frente a Aladim, que o olhava com um ar interrogador.

—Obrigado, disse o Gênio, sorridente. Estava escrito que eu seria libertado quando alguém pedisse algo que já tivesse!

Pontos para discussão com os colegas:

a) Em linhas gerais, qual é a sua interpretação sobre o que aborda esta versão do conto?

b) Sobre a primeira e a segunda condição determinada pelo gênio, qual é a relação que se pode estabelecer entre: Decisões x Desejos x Conflitos?

c) Como você entende o mecanismo de tomada de decisão que se dá entre os seus pensamentos e seus sentimentos?

1. Agora, assim como Aladim, imagine que você pode formular um desejo ao gênio da lâmpada. Qual seria o seu desejo?

2. Tomando como pressuposto que o seu desejo exposto na questão anterior não possa se realizar nesse dado momento, cite três escolhas distintas que você seja capaz de realizar nesse mesmo momento:

Opção 1:

Opção 2:

Opção 3:

Para Refletir:

(...) Quando as pessoas imaginam que não podem contar com uma opção, elas são forçadas a mover seu holofote mental para outro lugar – e movê-lo bastante -, muitas vezes pela primeira vez em muito tempo. (Em contrapartida, quando as pessoas são solicitadas a “pensar em outra opção”, em geral se limitam, sem muito entusiasmo, a mover o holofote apenas alguns centímetros, sugerindo apenas uma pequena variação de uma alternativa existente.)

O velho ditado “A necessidade é a invenção” parece se aplicar a esse caso. Enquanto não formos forçados a nos sair como uma nova opção, provavelmente nos ateremos às opções que já temos (...).[107]

Anexo 2

Atividade Individual: Checklist

Ainda quando crianças vamos adquirindo aos poucos a nossa independência. Com alguns anos de idade se torna cada vez mais fácil comer sozinho, amarrar o cadarço do sapato e até subir sem ajuda de ninguém naquele brinquedo alto do parque. Essas conquistas acontecem numa velocidade tão grande que a nossa imaturidade não nos deixa percebê-las. À medida que nos aproximamos da adolescência passamos a entender que essa independência tem relação com aquilo que queremos ou necessitamos. Rapidamente lutamos por querer decidir e escolher livremente tudo que diz respeito a nossa vida. Porém, nem sempre sabemos a melhor maneira e momento para fazer isso. A respeito disso, cite nos itens abaixo:

a) Duas coisas importantes que **devemos considerar** antes de tomar qualquer decisão:

b) Quatro coisas que, porventura, **prejudicam** você na clareza das suas decisões:

c) De acordo com o que você respondeu na questão anterior, cinco coisas que você poderia fazer para tomar decisões acertadas em sua vida ou para ser mais confiante em suas escolhas?

Anexo 3

Atividade em Grupo: Paralisia Total

A partir da leitura do texto que segue, discuta com o seu colega as seguintes indagações:

a) Não decidir nada já é uma decisão?

b) O peso da indecisão é maior que a mais dolorosa das decisões?

c) Quem não toma decisões dificilmente terá o controle da própria vida?

Texto: Decisões Libertadoras[105]

(...) Muitas das suas decisões não serão certeiras. Você cometerá erros. O presidente Jonh F. Kennedy disse: "Há custos envolvidos em um programa de ação, mas eles são muito menores do que os riscos e custos de longo prazo envolvidos no conforto da falta de ação".

Você vai descobrir que decisões são libertadoras. O paradoxo é que algumas pessoas mais estressadas do planeta são aquelas que estão paralisadas pela indecisão. (...) Você consegue visualizar uma cena do filme Coração Valente, em que William Wallace ficaria na frente do seu bando de guerreiros sujos e esfarrapados, retorcendo as mãos em meio à indecisão, andando de um lado para o outro, preocupado em decidir se deveria atacar ou não? Você consegue imaginar o medo que eles sentiriam?

Para Refletir:

> **"Tito disse: "Nós tememos as coisas na mesma proporção em que as ignoramos".[104]"**

Em casa: O caminho das pedras

1. Escreva um texto dissertativo sobre a necessidade de estarmos preparados para errar e perder quando tomamos decisões.

Na Estante

Vale a pena LER

Perdas Necessárias, Judith Viorst, tradução de Aulyde Soares Rodrigues. Editora: Melhoramentos. São Paulo. 2000.

AULA: CAPACIDADE DE REALIZAR ALGO.

A abundância de livros de autoajuda para realizar (e realizar-se) já fornece uma indicação sobre o tamanho da dificuldade que as pessoas encontram para "tornar real" alguma coisa e, por extensão, a si mesmas... Digitar "livros para realizar-se" no motor de busca Google traz cerca de 36 400 000 resultados em 0,45 segundos. Se informação bastasse para tornar-se uma pessoa realizadora, estaríamos bem servidos: por que sonhar se não para realizar, você pode realizar seus sonhos, como se tornar uma bailarina para realizar seu sonho de dançar, sete maneiras de ajudar seu filho a se realizar, o impossível ele pode realizar, o poder de realizar seus sonhos...

Esta é uma aula de reflexão, e não de indicação de ferramentas para realizar. Enfatizam-se coisas como o diálogo interior, para que os estudantes percebam que realizar é indissociável de sua bagagem interna, de suas experiências, de suas aquisições. O diálogo interior é o campo do cotejo, da confrontação das ideias de “fazer” com os valores, com a estima e a autoestima, com as aprendizagens, com a autoconfiança, com os modos de perceber, com todos os conceitos e princípios, enfim, que temos trabalhado no marco do Projeto de Vida.

Objetivos Gerais

- Identificar os requisitos ou caminhos que tornam uma realização viável;
- Reconhecer o caráter essencial da disposição pessoal de determinação para realizar;
- Entender a importância do diálogo interior no processo de realizar com coerência.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade em grupo: "Como as coisas se tornam reais?"	Leitura em grupo seguida de discussão com os colegas.	25 minutos
Atividade individual: 10 conselhos para quem quer realizar.	Escrever 10 conselhos que ajude a realizar o que quer.	12 minutos
Atividade em dupla: Troca de conselhos.	Em dupla: os estudantes trocam com um colega seus "10 conselhos para quem quer realizar". Os conselhos do colega servirão de base para a atividade em casa.	3 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade em Grupo: Como as coisas se tornam reais?

Objetivos

- Identificar elementos essenciais para viabilizar uma realização;
- Diferenciar determinação, convicção e persistência de teimosia;
- Entender a natureza e a importância do diálogo interior no processo de realizar.

Desenvolvimento

Os estudantes leem em grupos e trocam ideias durante a leitura dos textos (Anexo 1). O educador pode sugerir que façam anotações e destaquem as partes do texto que lhes parecerem mais importantes. Isso vai facilitar a realização da atividade individual que vem a seguir.

Atividade Individual: 10 conselhos para quem quer realizar (Anexo 2)

Objetivos

- Sintetizar os conteúdos desenvolvidos no texto lido e discutido em grupo;
- Refletir sobre exemplos reais de realizações à luz do que leu e discutiu com os colegas;
- Refletir sobre as próprias características e competências com relação aos componentes do *realizar*;
- Expor com clareza o que considera essencial para realizar.

Desenvolvimento

Os estudantes redigem 10 conselhos para realizar, numa folha solta (que será trocada com um colega para a atividade realizada em casa). Sugerimos que o educador oriente no sentido de que os estudantes comecem o aconselhamento pelo que lhes parece mais difícil, de acordo com suas vivências.

Atividade: Troca de conselhos

Objetivos

- Constatar semelhanças e diferenças de percepções individuais com relação a um tema trabalhado em comum.

Desenvolvimento

Os estudantes trocam com os colegas as folhas em que escreveram seus “10 conselhos para quem quer realizar”, para a atividade em casa (a folha será devolvida aos autores com os comentários).

Avaliação

É interessante que o educador observe se os estudantes conseguiram concentrar-se nos aspectos mais importantes que tornam viável uma realização, ou se tiveram dificuldade para distinguir o essencial do acessório. Também cabe observar se permaneceram centrados em dificuldades/facilidades pessoais, o que atrapalha a reflexão comum, que acaba se tornando menos rica. É desejável que haja um equilíbrio entre os aspectos mais pragmáticos e racionais, que dizem respeito a coisas como planejamento, seleção de recursos, organização, e os aspectos que dizem respeito a atitudes, afeto, confiança... Sem esquecer que é importante deixar espaço para o "imprevisível", sob pena de delimitar demais e perder o prumo ao primeiro imprevisto. (Leia mais adiante "Cabeça e coração para realizar: a fé não costuma 'faiá'", que aborda o mesmo tema.)

Outro aspecto importante: é desejável que os estudantes aprendam que o conhecimento é companheiro constante da dúvida, e não é sinônimo de opinião. Viver exige tomar partido, escolher uma direção para agir, mas é fundamental aprender a aceitar que as convicções na base das escolhas são revisáveis, "porque sim não é resposta" – como diziam nossos avós – e a abertura à crítica traz ar puro para que as ideias respirem.

Em casa (Anexo 2)

Objetivos da atividade em casa:

- Comentar o que o colega escreveu dando mostras de isenção e respeito.

Os estudantes leem os conselhos escritos por um colega e escrevem um comentário livre a partir dos mesmos. Não se trata de avaliar nem de criticar o conteúdo e a forma do que o colega escreveu, e sim de troca de ideias a partir de conteúdos alheios tornados comuns (ou seja, comunicados). É nesse sentido que o educador pode orientar seus comentários e verificar a adequação ou não da resposta dada pelo leitor-comentarista dos conselhos redigidos pelo colega. Cabe igualmente avaliar se houve cuidado para tornar claro e legível o comentário.

Para Refletir:

Cabeça e coração para realizar: a fé não costuma "faiá"

Por que "faiá" e não "falhar"? É o próprio Gilberto Gil, autor dessa música cheia de energias para realizar, que explica, em seu site:

> A fé e a "faia" - "O uso do 'faiá' é assumido com a intenção de legitimar uma forma chula contra a hegemonia do bem-falar das elites. É uma homenagem ao linguajar caipira, ao modo popular mineiro, paulista, baiano - brasileiro, enfim - de falar 'falhar' no interior. É quase como se a frase da canção não pudesse ser verdade se o verbo fosse pronunciado corretamente - o que seria um erro... Outro dia cometeram esse 'deslize' na Bahia, ao utilizarem a expressão na promoção de uma campanha de cinto de segurança. Nos out-doors, saiu: 'A fé não costuma falhar' (a propaganda associava o cinto à fitinha do Senhor do Bonfim). Eu deixei, mas achei a correção desnecessária."

- "Faiá" é coração, "falhar" é cabeça, e fé é coração.

"É isso aí. 'A fé não costuma faiá': é pra quem fala assim que ela não costuma 'faiá'."

Vale a pena relembrar a letra e, se houver oportunidade e possibilidade, ouvir a canção com os estudantes. Serve perfeitamente para retratar o ânimo, a disposição para realizar mesmo sabendo que nem tudo vai ser direitinho como a gente imaginou.

Andar com fé[108]

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá

Que a fé tá na mulher
A fé tá na cobra coral
Ô-ô
Num pedaço de pão
A fé tá na maré
Na lâmina de um punhal
Ô-ô
Na luz, na escuridão

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá

A fé tá na manhã
A fé tá no anoitecer
Ô-ô
No calor do verão
A fé tá viva e sã
A fé também tá pra morrer
Ô-ô
Triste na solidão

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

Certo ou errado até

A fé vai onde quer que eu vá

Ô-ô

A pé ou de avião

Mesmo a quem não tem fé

A fé costuma acompanhar

Ô-ô

Pelo sim, pelo não

Sugestões de atividades complementares[109]

Eis algumas ideias de atividades que o educador pode propor aos estudantes para ajudá-los a ver com mais clareza suas próprias facilidades e dificuldades e exercitar a interação presente-futuro envolvida em realizar:

A estrela. Desenhe um caminho que represente sua vida e uma estrela que brilha para ilustrar suas aspirações. Desenhe você mesmo nesse caminho. Você está longe ou perto da estrela? Trabalhe sua imagem como você sente, encontrando soluções para os obstáculos e colando figuras recortadas de revistas para reforçar o que quer expressar. Escreva ao redor ou no verso da folha afirmações positivas para si mesmo.

A encruzilhada. Relaxe e imagine a seguinte cena: você está numa encruzilhada, e cada caminho representa um futuro possível. Quais são os caminhos que se abrem diante de você? Não tenha receio de fantasiar. Que imagens e sentimentos lhe vêm com relação a cada caminho? Ilustre livremente cada um e escreva as ideias que surgirem com relação a cada um.

100 anos. Imagine que tem 99 anos e vai festejar seu 100° aniversário em um lugar tranquilo; imagine que você está contente com o caminho que percorreu em sua vida. Escreva alguns pensamentos que passam pela cabeça desse "você" com quase 100 anos. Termine escrevendo alguma coisa que você poderia fazer hoje para chegar aos 100 anos como imaginou no início do exercício.

Balanço. Divida uma folha em quatro colunas e escreva um título em cada uma:

Quem sou?

De onde venho?

Onde estou?

Para onde vou?

Preencha cada coluna intuitivamente, com cores, formas, desenhos e palavras que representem suas ideias e emoções com relação ao tema. Observe como ficou a página preenchida e escreva suas reflexões.

Anexo 1

Atividade de leitura e discussão em grupo

Sugerimos que você faça anotações durante a leitura e marque as partes do texto que lhe pareçam especialmente importantes ou sobre as quais tenha dúvidas.

Como as coisas se realizam, isto é, se tornam reais?

Quando dizemos que algo se realizou estamos dizendo que esse "algo" passou a existir no plano real e, consequentemente, pode (e vai!) produzir efeitos no mundo. Este é o sentido da palavra efetivo: que produz efeito, eficaz; sinônimo, portanto, de real, verdadeiro.

Ora, se algo passou a existir no plano real, é porque antes já existia em outro plano. Que plano é esse? É o plano virtual das ideias, dos sonhos, dos projetos, das vontades, das aspirações... O plano (nível) dos planos (projetos). (Preste atenção nesta palavra, *virtual: ela significa que não existe como realidade, mas como potência ou faculdade; possível; que não tem efeito atual.* Sua imagem no espelho, por exemplo, *é você virtual.* Você *real* é a pessoa diante do espelho.)

Às vezes também ouvimos dizer que alguém **se** realizou, ao realizar alguma coisa ou alcançar uma meta. Talvez seja este o sentido da expressão realizar-se: ao tornar real uma ideia, um sonho, um projeto acalentado, a pessoa se completa, e por isso, de algum modo, tem a sensação de tornar-se ainda mais real. Algo que antes era uma construção interior, virtual, ganhou vida própria e possibilidade de provocar efeitos no mundo. E esse "algo" tem a marca da pessoa, pois nela nasceu e alimentou-se de suas experiências, conhecimentos, sonhos, desejos. É, de certo modo, um pouco de sua história presente no mundo, entrando na história do mundo.

O parágrafo acima menciona "projeto acalentado". Preste atenção nestas duas palavras, projeto e acalentado. Projeto é o que se faz ao projetar, e projetar é arremessar, lançar à distância, fazer aparecer à distância. Projeto também é um jeito de organizar o que se quer tornar real, definindo início e fim, os recursos disponíveis, o passo-a-passo para chegar aonde se pretende, o que se espera que as pessoas façam e os resultados esperados. *Acalentado, por sua vez, é protegido, agasalhado, embalado suavemente, cuidado e nutrido* (como um bebê).

Quantas vezes você já ouviu histórias de pessoas que realizaram coisas extraordinárias, de enorme utilidade e importância para a humanidade, apesar de terem nascido e vivido em condições precárias, em meio a dificuldades que para os outros pareciam intransponíveis? Isso nos dá uma indicação importante: não é o que ganhamos ou recebemos que nos possibilita REALIZAR (embora começar com as condições de vida adequadas possa ajudar).

É preciso ter ideias e sonhos, sim, mas isso também não basta: certamente você também já ouviu histórias de gente de cabeça rica em sonhos e ideias que não saem do cofre do mundo interior. O que está no plano virtual precisa ser nutrido e cuidado, para poder ser projetado (no espaço e no tempo).

Planejar tudo nos mínimos detalhes tampouco é suficiente, e o excesso de preocupação pode paralisar o espírito de aventura, pois, afinal de contas, TUDO está em permanente construção neste mundo de ligações em rede. Em outras palavras: nenhum plano fica cem por cento pronto e encerrado antes de começar a se tornar realidade, e é preciso, a cada passo, verificar se há mudanças e novas conexões a fazer.

Não existem receitas mágicas para REALIZAR, mas existem, sim, alguns **caminhos** que tornam a realização das coisas *viável*. Vamos falar de alguns desses caminhos mais adiante. Preste atenção nesta palavra, *viável*, que quer dizer, literalmente, q*ue pode ser percorrido; transitável; em que é possível abrir caminho ou passagem.* Para completar esta ideia de possibilidade de abrir caminho, nada melhor que trazer estas palavras do poeta espanhol Antonio Machado:

> **Ao andar se faz caminho, e ao voltar os olhos para trás se vê a trilha que nunca mais se vai pisar. Caminhante, são tuas pegadas o caminho, e nada mais; caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao andar.**[110]

Diálogo interior

É no seu mundo interior que se encontra a principal matéria-prima para **realizar**. Num diálogo interior, você toma a palavra para dirigir-se a si mesmo:

> A deliberação interior, o debate consigo mesmo é um dos recursos mais importantes para mudar a si mesmo, ponderar sobre o curso do próprio destino. (...)
>
> Como são frequentes as ocasiões em que a pessoa dialoga consigo mesma! Quantas vezes nos encontramos diante de uma decisão a tomar e avaliamos, dentro de nós mesmos, os prós e os contras! Quantas vezes discordamos de nós mesmos, a ponto de sentirmos que um conflito se instala dentro de nós, e nos leva a discussões incessantes entre "mim" e "eu mesmo"! É assim que nos transformamos, em consequência desse diálogo interior. O poder de mudança da palavra se aplica não somente às pessoas a quem nos dirigimos, mas igualmente a nós mesmos como destinatários particulares de nossa própria palavra.
>
> Esse diálogo interior, essa palavra autodirigida, nunca são tão visíveis quanto no momento de tomar uma decisão. Há diferentes métodos para fazer isso, é claro. A gente pode, por exemplo, de uma maneira arcaica, entregar-se ao "destino", ou à interpretação de "sinais" que indicariam que é melhor ir numa direção e não em outra. Também podemos deixar as coisas acontecerem e seguir a inclinação que os eventos indicam – o que é uma variante do "fatalismo" e do "arcaísmo". Podemos racionalizar tudo isso e fazer de conta que acreditamos em nossa "estrela da sorte, ou ainda dizer a nós mesmos que, de qualquer maneira, seja o que for que fizermos, não vai acontecer coisíssima nenhuma.
>
> Mas também podemos romper com a passividade, passar para o lado da ação e "tomar a palavra" em seu foro interior, escutar as diferentes vozes dentro de nós, ponderar, dizer em silêncio os nossos prós e contras. Nosso interior então preenchido de palavras, até que a palavra justa alimente a decisão que é então tomada e se impõe como tal.[111]

Pensamento e opinião

As trocas humanas abrem os olhos para novas possibilidades, apoio, necessidade de correções e adaptações – com a condição que as pessoas não se agarrem com unhas e dentes a suas opiniões.

> **A opinião pensa mal; ela não pensa.**
> Gaston Bachelard

Pode-se dizer que opinião é o pensamento antes do raciocínio. Um material ainda bruto, desordenado, sem estrutura, um aglomerado de ideias que não passaram pelo crivo da crítica.

(...) Não reivindico a liberdade de opinião. Exprimir certas opiniões em público é, com justiça, proibido por lei, como no caso das opiniões racistas ou discriminatórias. Mas defendo a liberdade de raciocinar e argumentar sobre todas as opiniões.

(...) O exercício do pensamento serve para dar precisão ao nosso olhar sobre a realidade. No início, só temos informações parciais, mais ou menos coerentes. Elas nos permitem formar uma "opinião". Mas isso nada mais é do que um jeito de disfarçar nossa falta de entendimento.

(...) Muitas vezes nos "abrigamos" por trás do pensamento da maioria, como se o fato de ser uma opinião de maioria nos influenciasse. Nós pertencemos à comunidade humana. Essa inserção no tecido das relações humanas é que torna tão forte a ideia amplamente compartilhada. Ela chega a cada um por muitos canais diferentes, o que dificulta o exercício da crítica. É assim que nascem e se espalham os rumores. E aí vem uma espécie de preguiça de refletir e criticar. É tão mais fácil abrigar-se no conformismo das ideias da quase unanimidade... É preciso aprender a não se contentar com esse "sono" da inteligência. Isso se aprende, principalmente na escola. É preciso que a escola insista na necessidade de desconfiar da uniformidade, e mais ainda dos movimentos de multidões pelos quais é tão fácil e tentador se deixar levar.[112]

Determinação, convicção, persistência

É com uma disposição correta para ir adiante com sabedoria e munido dos dados e recursos necessários que a realização acontece.

"Determinar" é deixar claros quais são os elementos de uma situação, coisa ou acontecimento. A palavra determinação vem de *determinare*, "chegar ao fim", e se usa no sentido de "estabelecer limites". Uma pessoa determinada é aquela que chega ao fim do que ela mesma delimitou. A determinação está ligada ao indivíduo, que é quem escolhe a ação, o projeto que vai realizar e o resultado que espera alcançar. Os fatores externos também pesam e podem mudar muita coisa, mas o que faz a grande diferença é a posição do indivíduo.

Quando uma pessoa determina que vai tingir seu cabelo de vermelho, por exemplo, ela considera que essa é a melhor decisão, porque combina com a cor de sua pele ou está mais de acordo com seu gosto. Esse tipo de determinação não exige que se pense muito. Outras determinações, porém, exigem tempo e reflexão cuidadosa antes de serem definidas.

Determinação não é esperança ou vontade: é uma escolha de seguir em uma direção. Para determinar-se, a pessoa precisa ter metas claras, convicção de que irá alcançá-las, disposição para procurar os recursos e fazer os esforços necessários para isso. Quem não tem metas não pode ser determinado, pois não sabe o que quer alcançar ou onde quer chegar. E mais: quem tem determinação consegue persistir quando as coisas não saem exatamente como estavam previstas.

Metas, força interior (convicção) e confiança de que o que se deseja será alcançado – a combinação dessas coisas é que gera determinação. Sem força e confiança, as metas não se realizam; com força e confiança mas sem metas, a pessoa fica na intenção e na esperança.

Anexo 2

Atividade: "10 conselhos para realizar"

Após ler e discutir com seu grupo na atividade 1, você tem elementos para fazer uma síntese em forma de conselhos para realizar. E tem outra fonte importantíssima de referência que merece ser lembrada e utilizada: os exemplos de pessoas que você conhece (ou de quem ouviu falar) que demonstraram capacidade de realizar. Pense nessas pessoas e em suas realizações, por mais simples que sejam, e procure extrair daí mais alguns elementos para escrever seus "10 conselhos para realizar".

Escreva seus **"10 conselhos para realizar"** em uma folha solta, que depois será trocada com a de um colega para a atividade em casa.

Em casa

Você recebeu de um colega "10 conselhos para realizar". Seu trabalho é ler e comentar o que colega escreveu. Não se trata de criticar nem de avaliar, e sim de **dialogar**.

Para refletir:

Quanto faças, supremamente faze[113]

Ricardo Reis (heterônimo de Fernando Pessoa)

Quanto faças, supremamente faze.
Mais vale, se a memória é quanto temos,
Lembrar muito que pouco.
E se o muito no pouco te é possível,
Mais ampla liberdade de lembrança
Te tornará teu dono.

27/02/1932

AULA: AVALIAR-SE CONSTANTEMENTE.

The Only Exception[114]

When I was younger
I saw my daddy cry
And curse at the wind
He broke his own heart
And I watched
As he tried to reassemble it

And my momma swore that
She would never let her self forget
And that was the day that I promised
I'd never sing of love
If it does not exist

But darling
You are the only exception
You are the only exception
You are the only exception
You are the only exception

Maybe I know, somewhere
Deep in my soul
That love never lasts
And we've got to find other ways
To make it alone
Or keep a straight face

And I've always lived like this
Keeping a comfortable, distance
And up until now
I had sworn to myself that I'm content
With loneliness

Because none of it was ever worth the risk, but
You are the only exception
You are the only exception
You are the only exception
You are the only exception

I've got a tight gripon reality
But I can't
Let go of what's in front of me here
I know you're leaving
In the morning, when you wake up
Leave me with some kind of proof it`s not a dream

Ohh

You are the only exception
You are the only exception

You are the only exception
You are the only exception
You are the only exception
You are the only exception
You are the only exception
You are the only exception

And I'm on my way to believing
Oh, And I'm on my way to believing

A Única Exceção

Quando eu era jovem
Eu vi meu pai chorar
E amaldiçoar o vento
Ele partiu seu próprio coração
E eu assisti
Enquanto ele tentava consertá-lo

E a minha mãe jurou que
Ela nunca mais se deixaria esquecer
E foi nesse dia que eu prometi
Que eu nunca cantaria sobre amor
Se ele não existisse

Mas querido
Você é a única exceção
Você é a única exceção
Você é a única exceção
Você é a única exceção

Talvez eu saiba, em algum lugar
No fundo da minha alma
Que o amor nunca dura
E temos que arranjar outros meios
De seguir em frente sozinhos

Ou ficar com uma cara boa

E eu sempre vivi assim
Mantendo uma distância confortável
Até agora
Eu tinha jurado a mim mesma que eu estava contente
Com a solidão

Porque nada disso algum dia valeu o risco, mas
Você é a única exceção
Você é a única exceção
Você é a única exceção
Você é a única exceção

Eu tenho uma forte noção de realidade
Mas eu não consigo
Deixar de perceber o que está na minha frente
Eu sei que você está partindo
Quando você acordar de manhã
Mas me deixe uma prova de que não é um sonho

Ohh

Você é a única exceção
Você é a única exceção
Você é a única exceção
Você é a única exceção
Você é a única exceção
Você é a única exceção
Você é a única exceção
Você é a única exceção

E eu estou a caminho de acreditar
Oh, e eu estou a caminho de acreditar

Avaliar é, para muitos, uma atividade que é realizada apenas ao final de um processo. Todavia, ao lermos a letra da música de maior sucesso grupo americano Paramore, 'The only exception', percebemos que a pessoa que conta sua história, consegue avaliar-se diferentemente. Ela consegue perceber que: *"Refletir significa voltar para si mesmo, atentando para o próprio fazer, pensamentos, representações e sentimentos. (...) A abstração reflexionante leva à compreensão e o sujeito opera sobre os dados percebidos do objeto no sentido de transformá-lo a partir das relações que estabelece"*.[115] Isto é, ela consegue aplicar uma das concepções de avaliação que queremos destacar nesta aula, a de fazê-la constantemente.

Ao analisar várias fases de sua vida, o indivíduo consegue observar e refletir sobre sua realidade, se surpreendendo e avaliando os próximos passos a serem dados para melhoria de sua existência. Ele consegue sair de um estado de total descrédito com relação ao amor, para um estado de autopermissão e crença de que é possível realizar-se amorosamente. E o que isto tem a ver com esta aula? Tudo!

Tentaremos, através dela, conscientizar os estudantes sobre a avaliação continuada e formativa. Uma avaliação do outro, de si mesmo e de tudo que está à sua volta, que lhe permitirá construir seu projeto de vida num constante diálogo interno e com o outro, visando a uma melhoria qualitativa do seu estado atual.

Objetivos Gerais

- Perceber a importância da avaliação como subsídio como para tomadas de decisão para uma melhoria;
- Refletir sobre o processo de avaliação do próprio trabalho;
- Perceber a importância do exercício do diálogo interno na auto-avaliação;
- Aprender a ser otimista.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Ser avaliado.	Leitura e compreensão de situação envolvendo avaliação do outro; Questionário sobre os diversos estilos avaliativos.	20 minutos
Atividade: Avaliar-se...	Leitura e compreensão de uma situação corriqueira de sala de aula; Questão sobre auto-avaliação.	20 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos da aula.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade Individual: Ser avaliado (Anexo 1)

Objetivos

- Compreender a importância da avaliação enquanto mecanismo diagnóstico de uma situação que subsidia uma melhoria;
- Perceber a necessidade de exercitar a argumentação para explicar seu envolvimento nos trabalhos realizados;
- Exercitar a autocrítica e auto-avaliação;
- Avaliar o outro numa perspectiva formativa.

Desenvolvimento

Primeiramente, a atividade consiste em destacar estilos avaliativos distintos. A atividade se iniciará com a leitura em grupo dos parágrafos introdutórios, com o propósito de chamar atenção dos estudantes para a concepção de avaliação que a aula pretende enfocar, a de avaliação como julgamento de qualidade acerca de uma realidade, visando uma tomada de decisão para a melhoria.

Para que os estudantes comecem a ler a situação proposta e o retorno dado cada estudante, é importante que o educador se certifique de que não só esta concepção de avaliação acima foi entendida, bem como o conceito de auto-avaliação que Whitmore apresenta, isto é, como um ato argumentativo e crítico, de envolvimento e responsabilidade para com seu trabalho.

Passada essa primeira etapa, é chegada a hora da leitura e compreensão da situação avaliativa. Individualmente, os estudantes terão que responder às duas questões propostas e, para a primeira, espera-se que ele consiga perceber que o quinto retorno é o mais apropriado. Nele, o educador preocupou-se não só com o trabalho da autoestima do estudante - fazendo elogios - como também fez perguntas que visavam entender sua linha de raciocínio, o estimulando a argumentar sobre seu trabalho, a dissertação.

Para a segunda questão, espera-se que o estudante escolha qualquer dos três primeiros retornos. Todos são depreciativos e desnecessários. A atividade consiste em reescrever o retorno dado pelo educador na perspectiva de uma avaliação mais formativa, para que o estudante consiga refletir sobre seu trabalho e argumente sobre suas escolhas dissertativas. Os retornos escritos devem ser lidos para toda classe e eles devem assemelhar-se a este que se segue: *"João, gostei do tua redação, mas, acho que alguns pontos gramaticais e estilísticos devem ser mais bem trabalhados. Para que comecemos a modificar o texto juntos, gostaria de saber o que você quis dizer, por exemplo, com esta frase: preconceito não tem nada a ver e está fora de moda. O que você quis dizer com isso?".* Ou seja, todos os retornos reescritos que seguirem a lógica de dar a voz ao estudante da situação no sentido de ele fazer uma autocrítica sobre sua dissertação devem ser aceitos.

Atividade Individual: Avaliar-se... (Anexo 2)

Objetivos

- Refletir e analisar criticamente atitudes e comportamentos;
- Despertar para a importância do exercício constante da auto-avaliação;

Desenvolvimento

A atividade será iniciada com o educador dizendo que a proposta agora será fazer uma auto-avaliação e que, após a leitura individual do texto, uma questão será proposta.

O texto conta um fato corriqueiro da vida de qualquer estudante, a apresentação de um trabalho, e a atividade proposta consiste em fazer os estudantes escreverem um e-mail para todos os integrantes do grupo "civilização egípcia", assumindo o papel de Renê e fazendo uma auto-avaliação de suas atitudes e comportamentos.

É bem provável que os estudantes, ao assumir o papel de Renê, sintam-se culpados e escrevam um e-mail julgando alguns dos seus comportamentos, por entenderem que, numa situação de trabalho de grupo na escola, é necessário existir companheirismo e ajuda mútua. Porém, a atividade tem como objetivo principal fomentar uma reflexão e análise crítica da situação, sem que isso exclua o caráter subjetivo que toda auto-avaliação tem. Portanto, alguns e-mails devem ser lidos e ouvidos e é importante que seja criado em sala um ambiente propício à discussão, no qual os estudantes possam dizer com quais respostas eles se identificaram mais. Enfim, não é uma atividade que tem respostas certas e erradas, mas uma onde o estudante terá a oportunidade de mostrar que compreendeu a importância de avaliar-se para operar mudanças de qualidade em sua própria vida.

É importante reforçar para aos estudantes que eles devem escrever em primeira pessoa e não no condicional, já que eles são Renê agora. Faz-se necessário estimulá-los a escrever o que eles fizeram para resolver (reverter) a situação.

Avaliação

Tente perceber se o estudante conseguiu entender que avaliamos primeiro para diagnosticar uma situação e, segundo, que uma avaliação deve ser um instrumento de fomento de mudanças de qualidade na vida de alguém. Que na relação que desenvolvemos com as pessoas, é preciso termos consciência do nosso papel e devemos nos responsabilizar pelas criticas e comentários que tecemos ao avaliarmos o outro. Que na construção de um projeto de vida, há que existir essa preocupação com o bem-estar do outro e que, no que concerne a auto-avaliação, é crucial que aprendamos a exercitar o diálogo interno e a reflexão, já que eles nos ajudam a verificar as conclusões que chegamos sobre nossas vidas, melhorando significativamente nossa autoestima.

Em casa: Final da estrada, como você se vê? (Anexo 2)

Respostas e comentários

1) A pessoa que faz sua reflexão/avaliação sobre sua vida mostra-se bastante arrependida de ter e não ter feito muitas coisas. Se o estudante chegar à conclusão de que a avaliação é pessimista, aceite sua opinião. Em uma das estrofes, ele diz: *"Devia ter complicado menos, trabalhado menos. Ter visto o sol se pôr."* E esta parte pode ser um dos exemplos que atestam o pessimismo e arrependimento citados acima.
2) Os estudantes devem escrever seus epitáfios e seguindo a linha da avaliação de uma vida para o otimismo e positividade.

Atividade Extra

Sugira que os estudantes preparem um *memorial* sobre as aulas de projeto de vida. Um memorial é um documento que você elabora passo a passo. Nele, impressões sobre sua aprendizagem, os acertos, as vitórias, os avanços, mas também as falhas, os momentos difíceis, as paradas, as dúvidas são descritos. É uma espécie de "diário" no qual você poderá escrever e contar o que estiver sentindo, refletindo, vivenciando, os gostos e desgostos ao longo de um processo.

Anexo 1

Atividade Individual: Ser avaliado

Avaliar é diagnosticar uma situação para a melhora qualitativa de algo e, mesmo não percebendo isso, costumamos usar este mecanismo continuamente durante a execução de muitas atividades diárias; desde a simples tarefa de pensar quantas colheres de açúcar colocamos no suco, até quando resolvemos ir ao médico por estarmos com aquela dor que apareceu de repente e não sabemos de onde veio.

Assim, ser avaliado também faz parte da vida. Certamente, muitas foram as vezes que você teve que ser avaliado por alguém e sentiu que aquela avaliação foi produtiva ou não. Isso acontece! Mesmo não sendo especialistas, todos nós sabemos quando uma avaliação nos serviu.

Avaliações que valem a pena são aquelas que atendem ao critério de justiça e visam retratar o estado atual de algo, subsidiando uma melhora em qualquer aspecto da vida. Sobre retorno e auto-avaliação, Whitmore coloca:

> **"(...) o executante/aprendiz é obrigado a forçar o raciocínio e se envolver. Precisa pensar e formular os pensamentos antes de articular as respostas. Isso é consciência. Ela o ajuda aprender a avaliar o próprio trabalho e, portanto, a tornar-se mais autossuficiente. Desse modo, "assume a autoria" do desempenho e de sua avaliação. Isso é responsabilidade."**[116]

Levando isso em consideração, leia a situação abaixo e responda às questões que se seguem.

No primeiro dia de aula do primeiro ano do ensino médio de uma escola, o recém-chegado educador de redação e português pede aos seus estudantes que escrevam uma dissertação intitulada - "preconceito". Empolgados com a atividade e querendo contar suas experiências de vida, os estudantes começam a redigir e, após mais ou menos quarenta e cinco minutos do início da atividade, todos já haviam acabado. No dia seguinte, ansiosos e curiosos com comentários do novo educador sobre suas produções, cada estudante foi chamado à frente para receber sua dissertação e aqui estão cinco das observações feitas pelo educador nas folhas dos estudantes:

Estudante 1 - Você não soube como escrever. Suas ideias ficaram desconexas, não consegui entender sua linha de raciocínio, seus parágrafos estão longos e a pontuação deficitária. Não sei sua intenção, mas para fazer qualquer curso universitário, é necessário uma melhora urgente.

Estudante 2 - Não gostei da forma como você escreveu. Não há profundidade e sua dissertação pareceu uma conversa informal qualquer. E, além do mais, você fugiu do tema. Onde está o preconceito aqui? Você precisa melhorar...

Estudante 3 - Sua dissertação foi clara e rica em detalhes, mas seu estilo e formas de escrever ficaram muito abaixo do que se espera para um estudante que pretende entrar na universidade;

Estudante 4 - Interessante! Qual é sua opinião sobre sua produção?

Estudante 5 - Gostei! Porém, fiquei curioso. Qual foi o tipo de preconceito que você quis abordar na dissertação? Não corrigi seus erros de pontuação, mas foi de propósito. Será que você conseguiria destacá-los? Há 3 erros. Foi muito bem escrito e seu estilo é bem jornalístico. Se você fosse convidado a publicar isso, que tipo de mídia você escolheria para atingir seu público?

1) Qual estudante recebeu um retorno do educador que condiz com a perspectiva de uma avaliação em prol da melhoria, dando um reforço um reforço positivo na sua autoestima e estimulando sua criticidade em relação ao seu trabalho? Porquê?
2) Identifique uma avaliação que você considera inadequada e, assumindo o papel do educador, reformule-a, de modo que o estudante se sinta estimulado a fazer um caminho reflexivo sobre seus erros.

Anexo 2

Atividade Individual: Avaliar-se ...

Aconteceu numa escola da periferia paulistana...

Renê, estudante do primeiro ano do ensino médio, sentiu-se, no mínimo, desconfortável com a seguinte situação ocorrida em classe. Ele tinha uma apresentação de História e em seu grupo estavam Bruno, Carlos, Luiza e Guilherme. Os mesmos de sempre. Cada grupo ficou responsável por pesquisar sobre uma civilização antiga e, por sorteio, a deles, foi a egípcia. Animados com o trabalho, a primeira coisa que fizeram foi decidir quem iria pesquisar o quê a respeito do tema. Não houve brigas e Renê gostou da sua parte, a história. Cada um com sua parte, eles tiveram 10 dias para ir atrás de tudo e até aí, tudo corria as mil maravilhas.

Dois dias antes da apresentação, algo deixou Renê profundamente irritado e o clima entre eles mudou. Eles haviam combinado de fazer um ensaio na casa de Luiza para ver o que cada um tinha feito até então, e Bruno falou que tinha encontrado muito pouco sobre as guerras, que teve dificuldade de achar material e, por isso, não tinha conseguido completar a parte dele. Renê não acreditou e imediatamente pensou que Bruno estava fazendo corpo mole. Ele mesmo já tinha visto algo sobre as guerras do período que eles estavam estudando na internet. Achou que Bruno estava tentando fazer alguém do grupo trabalhar para ele.

O encontro na casa de Luiza terminou e o silêncio tomou conta do grupo. Incomodado com a passividade de todos, Renê, não achando justo ser prejudicado pelo colega, um pouco antes da apresentação, foi à sala dos educadores e disse à educadora que Bruno não iria participar porque teve dificuldades na sua parte. Para ele, tinha feito justiça e contado a verdade. A educadora estranhou a atitude e exasperação de Renê, mas não disse nada, apenas aceitou o informado e pensou que tudo aquilo tinha sido uma decisão tomada pelo grupo.

Na hora da apresentação, Renê foi o primeiro, e aproveitou a chance para dizer que Bruno não apresentaria, repetindo o que havia explicado a educadora. Os outros do grupo ficaram perplexos. Cutucaram Renê discretamente e imediatamente defenderam Bruno, dizendo que ele tinha feito o trabalho e falaria sim. A partir daí, Renê, encabulado, começou a questionar seus atos. Nunca pensou que a situação iria causar tanto desconforto. Sua intenção foi apenas não prejudicar o grupo, afinal de contas, Bruno não tinha feito nada, em sua opinião, e ele ficou com medo de tirar nota baixa. Ao final, todos apresentaram, inclusive Bruno. Os meninos o ajudaram em sua fala e o trabalho foi apresentado sem mais nenhuma surpresa de última hora.

Entretanto, no dia seguinte, um clima diferente havia se instalado entre eles. Renê estranhou o comportamento dos outros para com ele. Nenhum quis muita conversa e quando ele perguntou a Luiza o que estava acontecendo, ela disse: "Você agiu errado. Você sabe que Bruno sempre foi um dos mais dedicados e responsáveis do grupo. Você só pensou em você."

As palavras de Luiza soaram como uma crítica que Renê custou a compreender. Ele ficou chateado por vários dias, pois, para ele, não tinha feito nada com o propósito de prejudicar o grupo. Avaliar-se era preciso...

1) A situação acima mostra uma pessoa em conflito. Renê comportou-se de uma maneira com os seus colegas de classe e está em dúvida sobre o que fazer para reconquistar a confiança dos amigos. Nesta atividade, você é Renê. Escreva um e-mail para todos os integrantes do grupo, fazendo uma auto-avaliação do seu comportamento.

Para Saber Mais:

Aprendendo a ser otimista[117]

Há quatro técnicas básicas para exercitar o otimismo:

Detectar pensamentos automáticos - é importante reconhecer pensamentos que dão voltas em nossas cabeça quando nos sentimos mal. Pensamentos assim são, às vezes, imperceptíveis, mas afetam profundamente nosso estado de ânimo. Trabalhar o diálogo interno, ou seja, o que dizemos para nós mesmos em situações adversas é crucial;

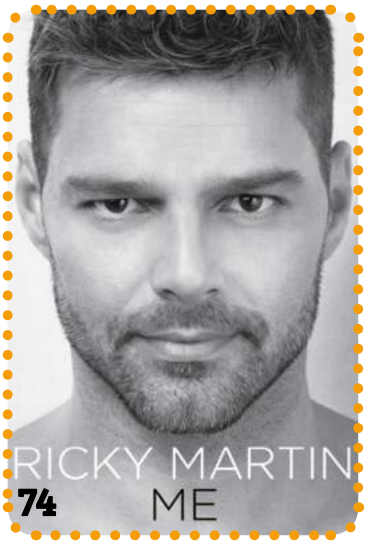
Avaliar pensamentos automáticos - implica reconhecer que os pensamentos que dizemos a nós mesmos, não têm motivos de serem considerados verdadeiros. Devemos aprender a reunir provas para determinar a veracidade das crenças que esses pensamentos expressam;

Dar explicações mais plausíveis - devemos fazer isso para questionar os pensamentos automáticos decorrentes dos acontecimentos desagradáveis. Ao inserir uma nova explicação, conseguimos interromper a cadeia de explicações negativas e melhorar significativamente nosso humor;

Praticar o anticatastrofismo - quando as coisas vão mal, começamos a pensar as piores consequências possíveis e fantasiamos sobre as implicações mais desastrosas. Isso deve ser evitado, pois, na maioria das vezes, a catástrofe, como pensamos, é muito improvável de ocorrer.

Na Estante

Vale a pena LER



Ricky Martin, estrela internacional pop norte-americana de origem porto-riquenha e detentor da incrível marca de mais de 60 milhões de cópias vendidas em todo mundo, nos conta sobre suas memórias da infância, experiências vivenciadas enquanto participante da famosa 'boy band' Menudo, sua luta na construção de sua identidade, reflexões sobre a tomada de consciência acerca de sua sexualidade, relacionamentos que lhe permitiram vivenciar o amor e projetos de vida que fizeram com que ele escolhesse ajudar crianças em todo globo e ser pai. *Me* é um memorial que nos oferece a auto-avaliação da carreira de um dos mais adorados ícones do pop mundial de nossos tempos.

Em casa: Final da estrada, como você se vê?

Titãs - Epitáfio[118]

Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais e até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter aceitado as pessoas como elas são
Cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração

O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...

Devia ter complicado menos, trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr
Devia ter me importado menos com problemas pequenos
Ter morrido de amor
Queria ter aceitado a vida como ela é
A cada um cabe alegrias e a tristeza que vier

O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...

Devia ter complicado menos, trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr.

Você sabia?[119]

Epitáfio - sm. inscrição tumular. A música do Titãs faz referência às frases que são escritas nas lápides dos túmulos e mausoléus dos cemitérios com o fim de homenagear os mortos sepultados no local. Sua origem remonta a Antiguidade e foram os romanos que justificaram sua necessidade e exportaram tal costume. O enterro passou a narrar os feitos do seu titular e, com o passar dos anos, os epitáfios começaram a ser usados por toda a população para lembrar as qualidades do ente querido que se foi deixando saudade. Hoje, há até aqueles que, em vida, fazem questão que sejam escritas frases que eles mesmos escolheram; pedido nem sempre atendido pelos familiares.

1) Escute a música e responda que tipo de avaliação a pessoa que conta sua história faz? Por quê? Dê exemplos que suportam sua opinião.
2) Ensinar as pessoas a serem otimistas, ou seja, ensiná-las a avaliar para mudanças de qualidade, é algo que devemos fomentar no ser humano desde a infância e um hábito que deve ser constantemente exercitado, por ele nos auxiliar a superar obstáculos e insistir diante dos desafios. Na música, o indivíduo que reflete sobre a vida, se mostra arrependido de várias coisas, e é bem provável que ele não tenha tido o mesmo tipo de orientação que você está tendo. Em sua fala, não há nenhuma tentativa de refletir e tentar provar para si mesmo, através de fatos reais, que sua vida não foi tão ruim quanto parece. Sendo assim, siga na contramão da ideia da música e formule seu epitáfio. Capriche na reflexão e escreva como você gostaria de ser lembrado, visto, sou mesmo deixe-nos um recado.

AULA: É PRECISO SABER SOBRE O SABER!

Conciliar saberes acadêmicos e não acadêmicos e cultivar as formas de acessá-los, inclusive nos momentos de ócio, é uma habilidade fundamental, uma vez que se dedicar a um Projeto de Vida ultrapassa a duração do período letivo regular. É um grande desafio para os jovens de hoje atentar para as condições favoráveis à aprendizagem, valendo-se dos recursos disponíveis para fazê-lo de modo autônomo e responsável, driblando os constantes apelos que podem distraí-los de seus objetivos.

Objetivo Geral

- Atentar para os próprios processos de aprendizagem e para a necessidade de continuar aprendendo além da duração do período letivo e do cumprimento das atividades curriculares.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Eu aprendo assim.	Reflexão sobre os processos de aprendizagem de cada um em relação aos conteúdos curriculares e o impacto que causam nas linhas gerais do Projeto de Vida.	40 minutos
Atividade: Eu queria saber.	Reflexão sobre os processos de aprendizagem de cada um, independentemente dos conteúdos curriculares.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Eu aprendo assim

Objetivo

- Refletir sobre o processo de aprendizagem, em consonância com o componente curricular do estudante, como parte indissociável do Projeto de Vida.

Desenvolvimento

Nesta atividade, o foco é o processo de aprendizagem do conteúdo curricular, tendo-se em conta as disciplinas acadêmicas e seus desdobramentos à luz do Projeto de Vida. Embora avaliações de

aprendizagem sejam necessárias em todas as disciplinas, a ideia é que o estudante se conscientize sobre seus próprios processos, balizando seu plano de estudo com atenção especial ao Projeto de Vida. Os dados que cada um possui para realizar comparações são do próprio desempenho individual no ano letivo anterior, assim se pode perceber seus impactos nas decisões e nas programações de estudo para o presente ano. Tendo-se em conta que o novo ano letivo já se encontra em andamento, convém atentar para o fato de as metas estarem sendo ou não cumpridas à luz do Projeto de Vida de cada um.

Assim, é importante que reflitam junto ao educador a partir dos seguintes tópicos (Anexo1):

1. Das disciplinas do currículo escolar, em quais você mais aprendeu? Por quê?

2. Em quais você menos aprendeu? Por quê? Mediante as dificuldades de aprendizagem, quais as providências que você tomou e quais os apoios recebidos?

Nesses dois tópicos, é possível detectar não só a diferença de desempenho entre uma disciplina e outra, mas observar mais atentamente como cada uma delas pode impactar o Projeto de Vida do estudante, se está em consonância ou não com as expectativas. Além disso, evidencia possíveis recursos já experimentados para obtenção de ajuda e abre perspectivas de mobilização de outros expedientes de apoio.

3. Ao receber as avaliações finais do ano letivo, a que conclusões você chegou, em relação a:

a) Nível de satisfação com o seu próprio desempenho:

Aqui é possível perceber o nível de crítica ou de exigência que cada estudante tem em relação a sua aprendizagem. Uns se cobrarão mais, outros menos. Para além dos graus de “cobrança”, contudo, o importante é que se atente para o quanto a percepção do estudante é condizente com a realidade.

b) Impacto do seu desempenho nas suas aspirações e sonhos. (O que houve de positivo e negativo, considerando a importância desses impactos no seu Projeto de Vida)

O estudante tem consciência realmente dessa relação ou ainda não assimilou muito bem a ideia de um Projeto de Vida como algo real, diretamente impactado pela aquisição dos saberes adquiridos e a mobilização destes?

4. Das reflexões sobre essa trajetória acadêmica, quais as conclusões a que você chegou sobre o melhor aproveitamento do ano letivo atual, de modo a assegurar os êxitos obtidos no ano passado e melhorar nos aspectos não satisfatórios? Liste abaixo essas medidas e responda francamente se elas estão sendo postas em prática:

Aqui importa detectar eventuais “distrações” em relação a essas medidas e a forma de retomá-las, quando for o caso. É também uma oportunidade de reforçá-las e considerar se têm sido exitosas ou se precisam de eventuais ajustes.

a) Nos momentos em que você não está em aula, se dedica a alguma atividade que complemente o estudo escolar, indo além das atividades obrigatórias do currículo? Se a resposta for positiva, conte como isso se dá. Se for negativa, explique por que não o faz.

Esse tópico é importante para refletir sobre o nível de responsabilidade e de autonomia de cada estudante; se consegue detectar necessidade de outras formas de aprendizagem para além do espaço escolar e das tarefas direcionadas pela escola, quais recursos mobiliza e como.

b) Quais são as condições mais tentadoras para você não estudar, mesmo quando dispõe de tempo de sobra para isso? Você sabe lidar com essa situação? Caso saiba, conte como; caso não saiba, diga qual é a maior dificuldade.

Diretamente relacionado ao tópico anterior, aqui há a possibilidade de refletir sobre formas de resistência ao que dispersa a atenção do estudante, sua capacidade de manter o foco e o quanto se protege desses assédios (por exemplo, desligando o *smartphone*, desconectando-se da internet, etc.)

Atividade: Eu queria saber

Objetivos

- Refletir sobre os processos de aprendizagem próprios, relacionados a temas que extrapolam os limites do currículo escolar;
- Analisar em que medida o tempo dedicado a esse tipo de conhecimento se harmoniza, mesmo que indiretamente, ao Projeto de Vida do estudante.

Desenvolvimento

Este estudo visa basicamente relacionar os gostos individuais à aquisição de conhecimentos não diretamente relacionados ao currículo escolar, mas que refletem o empenho do estudante em prol da sua vontade de saber. Desse modo, é possível verificar (e conversar a esse respeito) em que medida esses diversos interesses e as responsabilidades pelo conhecimento formal se associam ou se distanciam, se harmonizam ou se chocam, no processo de formação do estudante. Assim, os seguintes tópicos (Anexo 2):

- Quais os assuntos não contemplados pelo currículo escolar interessam a você? Você costuma dedicar seu tempo a aprender mais sobre eles? Como?

A intenção é sondar a vontade de aprender, sem obrigações externas, que cada estudante possui, além de perceber quais cuidados são tomados (ou não) visando o cultivo e aprimoramento do saber.

- Você consegue relacionar esses assuntos, direta ou indiretamente, ao seu Projeto de Vida? De que maneira?

Importa muito permitir que os estudantes expressem, em seus termos próprios, essas possíveis relações. Pode acontecer, inclusive, de haver relações sutis ainda não percebidas por eles. De todo modo, sempre há alguma relação, posto que cuidar de assunto de seu próprio interesse, alimentando a potência e os talentos individuais (sejam eles "úteis" ou não) é de suma importância para uma relação plena consigo mesmo, pois se trata de algo que se tem **identificação**.

- Quais os lugares que costuma frequentar, espontaneamente, simplesmente com o intuito de aprender algo? Há outros que gostaria de frequentar? Quais?

Aqui, verifica-se se o estudante mobiliza recursos em função dos seus interesses ou se negligencia esse aspecto saudável da sua vida, que é se interessar pelas coisas e vivenciá-las.

- Em média, quanto do seu tempo livre você se dedica a esses assuntos, ao longo de uma semana? Você se programa para isso ou se dedica a eles quando lhe "dá na telha"?

Diretamente relacionado ao anterior, este tópico também visa sondar, de outra forma, o grau de dedicação e disciplina dispensados ao assunto.

- Você sabe onde e como acessar os conteúdos do seu interesse de forma gratuita ou pouco custosa financeiramente? Fale um pouco sobre isso.

Muitas vezes, tem-se a ideia de que conhecimento, para ser bom, deve ser pago – e de preferência muito caro. Outras vezes, a mera falta de informação de recursos disponíveis (mesmo com proliferação de arquivos gratuitos on-line), impede a pessoa de dedicar-se a algo com que se identifica.

- Quais atividades lhe dão a sensação de estar "perdendo tempo"? Se você sabe que está desperdiçando o se tempo por quê continua a praticá-las?

- Quando você está estudando, o assunto que for através da internet, quais os fatores que interferem na sua concentração e como tenta evitá-los? Você consegue?

Neste tópico e no anterior, será verificado se o estudante tem consciência dessa possibilidade e, caso tenha, como se relaciona com ela. Abrir espaço para que os estudantes falem de suas estratégias próprias pode ser uma ocasião de grande proveito para toda a classe.

Avaliação

Verifique se os estudantes compreendem os seus processos individuais de aprendizagem e a necessidade de continuar aprendendo, para além da duração do período letivo e do cumprimento das atividades curriculares, quando se trata de saberes contemplados pelo currículo da escola. Do mesmo modo, verifique se cultivam outros saberes e aprendizagens com os quais se identificam, valorizando outros aspectos do conhecimento em uma dimensão pessoal.

Texto de Apoio ao Educador[120]

A noção de que ver TV por tanto tempo não pode ser bom para nós foi bastante difundida. Na segunda metade do século passado, os críticos da mídia falaram à exaustão a respeito dos efeitos da televisão sobre a sociedade [...] Conhecemos há décadas os efeitos da televisão na felicidade [...] mas isso não impediu seu crescimento como a maneira predominante de empregarmos nosso tempo livre. Por quê?

[...] Os seres humanos são criaturas sociais, mas a explosão de nosso excedente de tempo livre coincidiu com uma gradual redução do capital social – nosso estoque de relacionamentos com pessoas nas quais confiamos e das quais dependemos. Uma pista sobre o aumento espantoso do hábito de ver TV é o fato de ele ter substituído outras atividades, sobretudo as atividades sociais [outras diversões, socialização e dormir] [...] Uma das causas dos efeitos negativos da televisão foi a redução da quantidade de contato humano, uma ideia chamada de hipótese de sub-rogação social.

A sub-rogação social tem duas partes. Fowles expressa a primeira – temos, historicamente, visto tanta televisão que ela substitui todos os outros usos do tempo livre, incluindo tempo com os amigos e a família. A outra é que as pessoas que vemos na TV constituem um conjunto de amigos imaginários. Os psicólogos JayeDerrick e ShiraGabriel, da Universidade de Búfalo, e Kurt Hugenberg, da Miami University de Ohio, concluíram que as pessoas se voltam para os programas preferidos quando se sentem solitárias e que se sentem menos sós quando estão assistindo a tais programas [...] Essa troca ajuda a explicar como a TV se tornou nossa atividade opcional mais adotada, mesmo em doses que tanto se relacionam com a infelicidade como podem provocá-la: sejam quais forem as desvantagens, é melhor do que se sentir sozinho, mesmo que você realmente esteja. Como é algo que se pode fazer sozinho, ao mesmo tempo em que reduz o sentimento de solidão, ver televisão tem as características certas para se tornar popular à medida que a sociedade se dispersa das cidades superpopulosas e das comunidades rurais muito fechadas em direção à relativa desconexão dos movimentos pendulares e das frequentes relocações dos trabalhadores. Uma vez que haja na casa um aparelho de TV, não há custo extra em assistir uma hora mais.

Ver televisão cria, assim, uma espécie de monotonia. Como Luigino Bruni e Luca Stanca observam [...] ver TV tem um papel decisivo na troca das atividades sociais pelas solitárias [...] "A televisão pode ter um aumento significativo no aumento do materialismo e das aspirações materiais das pessoas, levando, assim, os indivíduos a subestimar a importância comparativa das relações interpessoais para uma vida satisfatória e, consequentemente, a superinvestir em atividades geradoras de renda e *subinvestir em atividades relacionais*" [...] Traduzindo a árida linguagem econômica, subinvestir em atividades relacionais significa passar menos tempo com os amigos e a família, exatamente porque ver muita televisão nos leva a despender mais energia com a satisfação material e menos com a satisfação social.

Comecei a refletir sobre a nossa crescente decisão de empregar a maior fração do nosso tempo livre para consumir um único veículo de comunicação em 2008, depois da publicação de *Here Comes Everybody*, livro que escrevi sobre mídia social. Uma produtora de TV que tentava decidir se eu deveria ou não ir ao seu programa para discutir o livro perguntou-me: "Que usos interessantes da mídia social você vê agora?"

Falei sobre a Wikipédia, a enciclopédia colaborativa on-line, e sobre o artigo a respeito de Plutão que está no site. Em 2006, Plutão estava sendo colocado para fora do clube dos planetas – astrônomos haviam concluído que ele não era parecido o bastante com os outros planetas para pertencer ao grupo, então propuseram redefinir planeta de modo a excluí-lo [...] Como resultado, a página sobre Plutão na Wikipédia teve um súbito aumento de atividade.

As pessoas editavam furiosamente o artigo para explicar a alteração proposta no status de Plutão, e os editores mais comprometidos discordavam entre si sobre como caracterizar melhor a mudança. Durante essa conversa, eles atualizaram o texto – contestando partes dele, frases e até escolha de palavras – até transformar a essência do artigo "Plutão é o nono planeta" em "Plutão é uma rocha de formato estranho, com uma órbita de formato estranho, no limite do sistema solar".

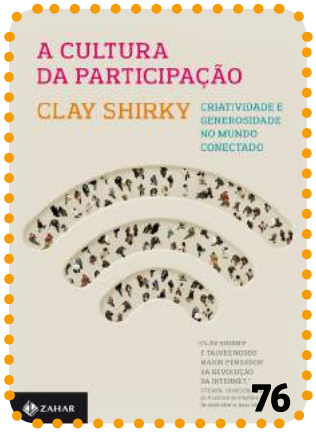
Supus que a produtora e eu iríamos discutir a construção social do conhecimento, a natureza da autoridade ou qualquer dos outros tópicos com frequência gerados pela Wikipédia. Mas ela não me fez nenhuma dessas perguntas. Em vez disso, suspirou e disse: "Onde as pessoas encontram tempo?" Ao ouvir isso, eu a interrompi: "Ninguém que trabalha na televisão pode fazer essa pergunta. Você sabe de onde vem o tempo". Ela sabia, porque trabalhava numa indústria que vem devorando a maior parte do nosso tempo livre há cinquenta anos.

Imagine tratar o tempo livre dos cidadãos escolarizados do mundo como um coletivo, uma espécie de excedente cognitivo. Que tamanho teria esse excedente? Para calcular, precisamos de uma unidade de medida, então vamos começar com a Wikipédia. Suponhamos que consideremos a quantidade total de tempo que as pessoas gastaram com ela um tipo de unidade – todas as edições feitas em todos os artigos e todos os debates a respeito dessas edições em todos os idiomas nos quais a Wikipédia existe. Isso representaria algo em torno de 100 milhões de horas de pensamento humano para o tempo que gastei conversando com a produtora de TV [...] Cem milhões de horas de pensamento cumulativo são, evidentemente, muita coisa. Mas quanto é isso comparado ao total de tempo que passamos vendo televisão?

Os americanos assistem TV durante cerca de *200 bilhões* de horas por ano. Isso representa o gasto de tempo livre em mais ou menos 2 mil projetos na Wikipédia por ano. Mesmo ínfimas frações desse tempo são enormes: só vendo comerciais, gastamos cerca de 100 milhões de horas por final de semana. É um excedente bem grande. As pessoas que perguntam "Onde eles encontram tempo?", referindo-se ao que trabalham na Wikipédia, não compreendem como todo aquele projeto é minúsculo em relação ao tempo livre coletivo que possuímos. Algo que torna a era atual notável é que podemos agora tratar o tempo livre como um bem social geral que pode ser aplicado a grandes projetos criados coletivamente, em vez de um conjunto de minutos individuais a serem aproveitados por uma pessoa de cada vez.

Na Estante

Vale a pena LER



Obra da qual se extraiu o texto de apoio ao educador referente a esta aula, *A cultura da participação* é um instigante estudo sobre os caminhos para as interações sociais criativas abertos pelas novas tecnologias e mídias sociais, para as quais convergem a soma de talentos postos à disposição de trabalhos colaborativos em todo o mundo e de formas até então inimagináveis. As motivações que levam as pessoas a dedicar parte do seu tempo livre, generosamente, para a criação e disponibilização de novos saberes e serviços em rede são examinadas com acuro e embasadas em diferentes estudos de psicologia, ciências sociais e economia.

Além disso, o livro se presta, em certa medida, ao papel de um verdadeiro manual para quem quer se juntar ativamente a essa rede global que modificou, definitivamente, a nossa forma de gerar e consumir conhecimento.

Vale a pena VER

Aulas on-line das melhores universidades do mundo:

https://catracalivre.com.br/compartilhe/aulas-online-das-melhores-universidades-do-mundo/

Formação on-line: cursos gratuitos nas melhores universidades do mundo:

http://revistaescola.abril.com.br/blogs/tecnologia-educacao/2014/09/09/formacao-online--cursos-gratuitos-melhores-universidades/.

Anexo 1

Atividade: Eu aprendo assim

Faça uma breve retrospectiva da sua vida acadêmica no último ano. Considerando todo o ano letivo passado, reflita e anote as suas ponderações, a partir das questões abaixo.

1. Das disciplinas do currículo escolar, em quais você mais aprendeu? Por quê?

2. Em quais você menos aprendeu? Por quê? Mediante as dificuldades de aprendizagem, quais as providências que você tomou e quais os apoios recebidos?

3. Ao receber as avaliações finais do ano letivo, a que conclusões você chegou, em relação a:

a) Nível de satisfação com o seu próprio desempenho:

b) Impacto do seu desempenho nas suas aspirações e sonhos. (O que houve de positivo e negativo, considerando a importância desses impactos no seu Projeto de Vida?)

4. Refletindo sobre a sua trajetória acadêmica, quais as conclusões a que você chegou sobre o melhor aproveitando do ano letivo atual, de modo a assegurar os êxitos obtidos no ano passado e melhorar nos aspectos não satisfatórios? Liste abaixo essas medidas e responda francamente se elas estão sendo postas em prática:

- Nos momentos em que você não está em aula, se dedica a alguma atividade que complemente o estudo escolar, indo além das atividades obrigatórias do currículo? Se a resposta for positiva, conte como isso se dá. Se for negativa, explique por que não o faz.
- Quais são as condições mais tentadoras para você **não estudar**, mesmo quando dispõe de tempo de sobra para isso? Você sabe lidar com essa situação? Caso saiba, conte como; caso não saiba, diga qual é a maior dificuldade.

Anexo 2

Atividade: Eu queria saber

Na aula anterior, o foco foi o conhecimento acadêmico e suas correlações com o seu Projeto de Vida. Mas, conforme comentado na Introdução, saberes formais e informais, ou mesmo aqueles científicos que extrapolam os limites do currículo escolar, podem se somar ao seu Projeto. Tudo depende de suas áreas de interesse e do seu grau de curiosidade. Mesmo aqueles saberes não diretamente ligados à profissão que você pretende seguir, por exemplo, acrescentam muito à sua formação só pelo fato de você se interessar pelo assunto e, indiretamente, podem ser fontes de insights interessantes para outras áreas. Sem falar, claro, no conhecimento pelo mero prazer de conhecer.

Reflita sobre as seguintes questões.

- Quais os assuntos não contemplados pelo currículo escolar que lhe interessam? Você costuma dedicar seu tempo a aprender mais sobre eles? Como?
- Você consegue relacionar esses assuntos, direta ou indiretamente, ao seu Projeto de Vida? De que maneira?
- Quais os lugares que costuma frequentar, espontaneamente, simplesmente com o intuito de aprender algo? Há outros que gostaria de frequentar? Quais?
- Você sabe onde e como acessar os conteúdos do seu interesse de forma gratuita ou pouco custosa financeiramente? Fale um pouco sobre isso.
- Em média, quanto do seu tempo livre você dedica a esses assuntos, ao longo de uma semana? Você se programa para isso ou se dedica a eles quando lhe "dá na telha"?
- Quais atividades lhe dão a sensação de estar "perdendo tempo"? Se você sabe que está desperdiçando o se tempo por quê continua a praticá-las?
- Quando você está estudando, o assunto que for através da internet, quais os fatores que interferem na sua concentração e como tenta evitá-los? Você consegue?

Para Refletir:

10 coisas úteis para aprender na internet[121]

Gaste seu tempo aprendendo a cozinhar cientificamente, tendo aulas de violão e até entendendo o mercado financeiro – tudo de graça.

A internet é um poço infinito de conhecimentos úteis e *gifs* de gatinhos, e por algum motivo a gente passa tempo demais vendo os últimos e quase nenhum com os primeiros. Com um pouco de disciplina – eu recomendo se organizar em uma rotina, bloquear redes sociais que causam distração e ouvir música no fone de ouvido – você pode encaixar na sua vida cotidiana algumas horas de aula de qualquer coisa por semana.

Quer aprender a desenhar? Cozinhar? Tocar violão? Dá, e é tudo de graça. Fizemos uma lista do que você pode aprender agora:

1. Cozinhar cientificamente para chegar ao melhor gosto possível.

Não é segredo que dá para aprender a cozinhar usando a internet. Agora, usando um viés científico, próprio de engenheiros, isso talvez você não soubesse. Vá ao Cooking for Engineers para aprender uma abordagem analítica da comida, que tem como objetivo reunir os melhores métodos para atingir a melhor crocância no bacon – um conhecimento que, convenhamos, tem valor imensurável.

2. Desenhar.

Há vídeos do YouTube e tutoriais com fundamentos do desenho, mas o Drawspace é o mais completo. É um curso de desenho do início ao fim, que ensina sombras, contornos, técnicas que te ajudam a melhorar sua noção espacial e até outros tipos de arte. Pense numa escolha de artes digital gratuita e você terá o *DrawSpace*.

3. Ser bem-sucedido com executivos importantes.

Gente bem-sucedida tem o poder de inspirar. A internet possibilitou que todos nós tivéssemos pessoas que admiramos como mentores, porque a rede permite que eles falem direto pra gente. É dessa ideia que o programa 30 Second MBA, da *Fast Company*, se aproveita. A série reúne vídeos em que executivos bem-sucedidos de várias áreas respondem, em 30 segundos, perguntas pertinentes pra quem tem um negócio.

4. Inglês, espanhol, e depois italiano, alemão, francês…

O Duolingo é uma das plataformas de ensino de idiomas mais populares da internet. Completamente grátis, ele ensina inglês e espanhol pra quem fala português; e você já fala inglês, a possibilidades se abrem muito mais: tem francês, alemão, italiano, pra ficar no mais básico, e se você estiver empolgado, húngaro, russo, romeno, polonês...

5. Se colocar no lugar do outro.

Para mim, a principal virtude do Quora é a capacidade de mostrar pros usuários a visão de mundo de pessoas que a gente jamais teria acesso de outra forma. Como é ser milionário? Como é sofrer um sequestro? Como é ser um astronauta? O Quora reúne relatos ricos de gente que viveu situações inacreditáveis. De quebra, ainda tira dúvidas reais sobre coisas muito interessantes.

6. Tocar violão.

Você ainda pode realizar seu sonho de adolescência: nunca é tarde para aprender a tocar violão. Não se preocupe se você estiver começando do zero, porque o Justin Guitar tem aulas pra todos os níveis. Técnicas, exercícios, escalas e até o básico dos acordes: está tudo lá. Não tem mais desculpa pra você não ser a estrela do luau na praia.

7. Matemática, história, filosofia, programação, marketing…

Não é de hoje que ganhamos sites incríveis que, em parceria com universidades estrangeiras, oferecem cursos de alto nível pela internet gratuitamente. Muitos são super específicos e alguns têm interface meio complicada. Não é o caso do Khan Academy e do Academic Earth, que se dedicam

a oferecer cursos de matérias mais básicas. Pense em coisas que vão de Matemática e Física a Sociologia e Psicologia; tem programação, história, arte e coisas assim, também.

8. Fazer quase qualquer coisa você mesmo.

Sabe aquela sua técnica única para picar cebola? Você pode dividi-la com a internet no Instructables, enquanto aprende a fazer um supercapacitor de grafeno (!). O *Instructables* é uma plataforma de troca de tutoriais que ensinam a fazer em casa coisas que, normalmente, a gente compra. Tem projetos em áreas tipo *lifehacking*, mas a maioria é mão na massa mesmo: artesanato, marcenaria, eletrônica... tem tudo lá. Dê uma olhada antes de pagar uma fortuna em um suporte pro seu *iPad*.

9. Entender o mercado financeiro.

Eu acho um equívoco que não tenhamos aulas de economia doméstica e o básico de mercado financeiro no colégio. Todo mundo precisa entender como essas coisas funcionam. Mas dá pra contornar isso com a Investopedia. Veja, não vai ser da noite pro dia, mas com um pouco de tempo e esforço você vai entender os chavões desse mercado e talvez possa até começar a investir seu dinheiro.

10. Programar.

Eu sei que você já sabe: programar é a habilidade do futuro, há vários sites que ensinam programação de graça etc, etc. É que o Codeacademy é mesmo o melhor, e isso vem de alguém que testou vários sites diferentes. É o mais amigável para quem é completamente iniciante, é didático, é bonito, é grátis e é em português. Se você estiver a fim de aprender a programar, pode começar por aí que não tem erro.

AULA: AUTOVALORIZAÇÃO - MOBILIZANDO OS MEUS RECURSOS.

> **Em vez de dar aos jovens a impressão de que sua tarefa é uma vigilância incessante dos valores antigos, deveríamos dizer a eles que sua tarefa é recriar continuamente esses valores em seu comportamento, para fazer frente aos dilemas e catástrofes de seu próprio tempo. Uma sociedade é recriada continuamente, para o bem ou para o mal, por seus membros. Para alguns isso vai parecer uma responsabilidade pesada demais; para outros, porém, será um chamado à grandeza.[122]**

A ideia de pensar em autovalorização e mobilização de recursos pessoais com jovens, no âmbito de um Projeto de Vida, pode parecer um tanto inquietante, se nos juntarmos ao filósofo Joshua Knobe em suas reflexões sofre a natureza do que chamamos "eu mesmo": se a pessoa que você

será daqui a 30 anos – a pessoa para quem você planeja sua vida agora, com metas de carreira, economia etc., é invariavelmente diferente da pessoa que você é hoje, o que é que faz dessa futura pessoa "você"? O que é que a torna digna de todos os sacrifícios e considerações que você faz hoje?

Você se lembra dos planos para o futuro de sua infância? (Mesmo que não sejam formais nem tenham o nome de "projeto", os "planos" sempre estão presentes, de um modo ou de outro, em cada etapa – sempre transiente – da vida humana, às vezes bem guardados e até esquecidos numa caixinha preciosa delicadamente etiquetada com a palavra "sonhos").

Nossa ajuda pode ser valiosa para os estudantes no sentido de perceber que (a) o ser humano é inacabado, mutável e temporário, (b) a mudança é a constante na vida humana, (c) educar-se é assumir a responsabilidade de fazer progredir cada aspecto, qualidade, atributo, faculdade da própria pessoa, enquanto ser que só existe em relação com as várias dimensões de si próprio, com as outras – pessoas e coletividades – e com a natureza.

Em *Pedagogia da autonomia*, Paulo Freire explica o que é e como é importante a consciência do inacabamento para o educador e para o educando. Em *Tornar real o possível*, o economista Marcos Arruda diz que a primeira etapa da realização de um ser humano humanizado (simultaneamente sujeito do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade) é visualizar imaginativamente os conceitos que lhe correspondem e o projeto que deseja e concebe como o mais inteligente e coerente consigo mesmo e com a sua natureza em construção e evolução (ou seja, inacabada). Esses dois enfoques estão presentes no tratamento da questão da autovalorização nestea aula.

COGITO[123]

Torquato Neto

eu sou como eu sou
pronome
pessoal intransferível
do homem que iniciei
na medida do impossível

eu sou como eu sou
agora
sem grandes segredos dantes
sem novos secretos dentes
nesta hora

eu sou como eu sou
presente
desferrolhado indecente
feito um pedaço de mim

eu sou como eu sou
vidente
e vivo tranquilamente
todas as horas do fim.

CÂNTICO II[124]

Cecília Meireles

Não sejas o de hoje.
Não suspires por ontens...
Não queiras ser o de amanhã.
Faze-te sem limites no tempo.
Vê a tua vida em todas as origens.
Em todas as existências.
Em todas as mortes.
E sabe que serás assim para sempre.
Não queiras marcar a tua passagem.
Ela prossegue:
É a passagem que se continua.
É a tua eternidade...
É a eternidade.
És tu.

Objetivos Gerais

- Relacionar autoconhecimento e autovalorização;
- Perceber autoconhecimento como requisito para autovalorização e acesso ao próprio potencial;
- Identificar conceitos e temas que considere importantes como um passo inicial para acessar seus próprios recursos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade em grupo: Imaginar e explorar possibilidades.	Leitura em grupo de uma notícia publicada em 2013 e de dois textos sobre autodesenvolvimento, seguida de discussão em grupo sobre tópicos indicados.	25 minutos
Atividade: Conclusão e síntese.	Apresentação dos grupos e síntese coordenada pelo educador.	15 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade em Grupo: Imaginar e explorar possibilidades

Objetivos

- Entender o significado de "inacabamento" do ser humano;
- Explicar a relação entre o autodesenvolvimento e o desenvolvimento da comunidade;
- Perceber o impacto da cultura no autodesenvolvimento e dar exemplos;
- Explorar possibilidades de evolução de uma situação real dada à luz de subsídios teóricos.

Desenvolvimento

Em grupo, os estudantes leem três textos distintos, sendo um deles uma notícia sobre um fato, e os outros dois textos teóricos sobre o inacabamento humano e o processo de autodesenvolvimento e envolvimento comunitário (Anexo 1).

A partir da leitura, os estudantes são solicitados a explorar em grupo possibilidades de evolução da situação dos envolvidos no fato relatado e registrar suas ideias de maneira sintética.

Espera-se que os estudantes identifiquem diferenças entre a situação do pai (que viveu numa comunidade até a idade adulta, trabalhou, constituiu família etc.) e a do filho (que nunca conheceu outro modo de vida) diante da nova situação. Ao fazerem essas distinções, eles abordarão os

recursos pessoais de ambos, que deverão ser mobilizados na nova vida. O educador pode ajudar com perguntas sobre, por exemplo, a preparação de ambos para fazerem escolhas, valores, noção da própria identidade e do papel social, linguagem, comunicação, condições de sobrevivência, mudanças que aconteceram numa sociedade em 40 anos, em todos os sentidos.

Cabe observar até que ponto os estudantes manifestam visões deterministas ao explorar possibilidades de evolução da vida dos dois personagens. Caso isso ocorra, o educador tem uma boa oportunidade de mostrar como isso contradiz a visão do autodesenvolvimento dos dois autores (Paulo Freire e Marcos Arruda). Pode ser bem interessante ampliar essa exploração de possibilidades agregando ideias potencialmente transformadoras (um encontro que muda uma vida, uma descoberta surpreendente, um convite para escrever a própria história... Asas à imaginação!).

O autoconhecimento necessário à autovalorização para acesso aos recursos pessoais não se faz de um dia para o outro. Quando se trata de aprender, o processo é de vida inteira. Nessa idade, os estudantes ainda estão longe do meio caminho andado. Por isso, dedicamos boa parte da aula a essa exploração de possibilidades a partir de dados reais de outras pessoas. Num segundo momento, na atividade realizada em casa, propomos que eles pensem em si mesmos, porém sem definir um compromisso com resultados que, neste momento, seriam forçosamente limitantes. Na helicoidal da aprendizagem, retornamos sempre aos pontos essenciais, com novas bagagens e *insights*, níveis de maturidade mais elevados, e é assim que tudo se integra e complementa. Afinal, o que seria de nós se, para chegar a caminhar, não nos dispuséssemos a experimentar movimentos desajeitados e arriscar quedas?

Reproduzimos abaixo, na íntegra, os textos que aparecem adaptados no Anexo 1 desta aula para a realização da atividade:

Texto 2[125]

O desenvolvimento pessoal – Trata-se de desenvolver os potenciais próprios de cada um de nós. Cada pessoa é um ser mutante e em construção. Há dois vetores que predominam no processo existencial: um, de natureza genética e hereditária, o outro de natureza cultural e societária. A ciência tem focalizado esses dois processos em pesquisas e debates ainda inconclusos. O certo é que o ser humano está em processo de evolução – melhor dito, ele é evolução permanente enquanto indivíduo, sociedade e espécie. E, diferentemente de qualquer outro ser conhecido deste planeta, o ser humano é o único que tem faculdades que lhe dão a capacidade de visualizar, projetar, atuar, transformar conscientemente, em suma, de *tornar-se sujeito do seu próprio processo evolutivo*.

Mas a pessoa humana é um ser contraditório, pois sua própria unidade é feita de diversidade. As várias dimensões que nos constituem, corpo e suas várias partes – mente, psique, espírito – se desenvolvem por vias e ritmos diversos, em processos que às vezes são contraditórios e complexos. Os diferentes componentes são *Todos menores* de um *Todo maior*, mas não têm praticamente nenhuma autonomia, dependendo do Todo maior para funcionar e tendo como finalidade servir-lhe. A soma dos diversos componentes do ser físico do *Homo* não constitui necessariamente um *Homo*. Algo tem que estar "aceso" nele para que esteja vivo e para que aquele agregado de componentes ganhe unidade, identidade, personalidade. Educar-nos para desenvolver, tão harmoniosamente quanto possível, as várias dimensões que constituem nosso ser pessoal de forma ao mesmo tempo autônoma e solidária, eis o desafio. Por outro lado, ao agir, ao fazer, ao construir o mundo, o ser humano se faz e se constrói simultaneamente, contribuindo deste modo à evolução dos seus sentidos materiais e não materiais, do seu conhecimento, da sua consciência, do seu espírito, e também, sinergeticamente (sinergia, em grego, significa "energia posta em comum", ou

"conjugação de energia", ou "cooperação, ação em comum".), à evolução dos sentidos da espécie humana como um todo.

O desafio do autodesenvolvimento consiste em que cada pessoa, por meio da ação sobre o mundo e os outros, da educação, da pesquisa e da reflexão sobre si própria e suas relações, se construa sempre mais como sujeito consciente e ativo do seu próprio desenvolvimento. Educar-se passa a ser definido como assumir a responsabilidade de fazer progredir cada aspecto, qualidade, atributo, faculdade da própria pessoa, enquanto ser que só existe em relação com as várias dimensões de si próprio, com as Outras – pessoas e coletividades – e com a natureza.

O desenvolvimento comunitário – Outra dimensão do indivíduo são as diversas comunidades a que pertence. O indivíduo, portanto, é, ao mesmo tempo, um Todo em si próprio e parte viva e ativa de Todos mais abrangentes, um subsistema de diversos sistemas maiores, ou um sistema pertencente a diversos metassistemas. A visão do autodesenvolvimento da pessoa aplica-se necessariamente também a toda a comunidade humana, seja ela família, seja comunidade de trabalho, de proximidade, de fé, de atividades recreativas, e outras. Levanta-se, já nesta dimensão, o desafio de valorizar sempre mais as potencialidades de cada participante da comunidade – o que significa cultivar a **noodiversidade*** – enquanto se busca, ao mesmo tempo, construir unanimidades em torno de objetivos, projetos e estratégias comuns de ação e de relação.

Na busca de autodesenvolvimento da comunidade, portanto, há que estimular tanto o desabrochar das capacidades individuais quanto daquelas que resultam da complementaridade e da sinergia gerada pelo pensar e agir em comum dos participantes. O ponto de partida é a diversidade do conjunto de talentos, capacidades, competências que constituem a singularidade e a criatividade de cada um. O método é colocá-las em comum, buscando construir laços solidários de colaboração no interior da comunidade, de modo a desenvolver quanto possível os talentos, capacidades e competências coletivas. O desafio da democracia e da participação começa nesse nível. Trata-se, como no caso de cada pessoa, de desenvolver a comunidade no sentido de ela tornar-se sujeito consciente e ativo de seu próprio desenvolvimento.

Coloca-se aí a questão da partilha da propriedade e da gestão dos bens comunitários como essência mesma da prática democrática. Nessa partilha supera-se a "democracia individualista" do capitalismo e também os igualitarismos artificiais que têm predominado em muitas experiências de socialismo. Não se deve subestimar o fato de que nessa dimensão emergem contradições e conflitos. O autodesenvolvimento descarta a via autoritária de resolução dos conflitos em favor do diálogo e da enteléquia (a realidade plenamente realizada, e não apenas potencial). Uma metodologia para o desenvolvimento comunitário é indispensável.

[...] A primeira etapa da realização de um ser humano humanizado, tornado sujeito do seu próprio desenvolvimento enquanto pessoa e coletividade, e de uma globalização cooperativa, construída de baixo para cima, é visualizar imaginativamente os conceitos que lhe correspondem e o projeto que deseja e concebe como o mais inteligente e coerente consigo mesmo e com a sua natureza em construção e evolução.

***Noodiversidade** – Assim como as espécies evoluem na biodiversidade, a diversidade da consciência se expande na noodiversidade. Neste exato momento, um astronauta, uma tribo isolada na Amazônia, a população de Tóquio e os agricultores chineses, por exemplo, vivem diferentes estágios, modos e estados de consciência. A noodiversidade é mais ampla do que a biodiversidade ou a diversidade social e cultural, pois a consciência é fluida, impermanente, intercambiável, sofre influências e transformações constantes.

Texto 3[126]

Ensinar exige consciência do inacabamento

Como educador crítico, sou um "aventureiro" responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se. Repito, porém, como inevitável, a *franquia* de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. Minha *franquia* ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento.

Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre as mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente. A invenção da existência a partir dos materiais que a vida oferecia levou homens e mulheres a promover o suporte em que os outros animais continuam, em mundo. Seu mundo, mundo dos homens e das mulheres. A experiência humana no mundo muda de qualidade com relação à vida animal no *suporte*. O *suporte* é o espaço, restrito ou alongado, a que o animal se prende "afetivamente" tanto quanto para resistir; é o espaço necessário a seu crescimento e que delimita seu domínio. É o espaço em que, treinado, adestrado, "aprende" a sobreviver, a caçar, a atacar, a defender-se num tempo de dependência dos adultos imensamente menor do que é necessário ao ser humano para as mesmas coisas. Quanto mais cultural é o ser, maior a sua infância, sua dependência de cuidados especiais. Faltam ao "movimento" dos outros animais no *suporte* à linguagem conceitual, a inteligibilidade do próprio *suporte* de que resultaria inevitavelmente a comunicabilidade do *inteligido*, o espanto diante da vida mesma, do que há nela de mistério. No suporte, os comportamentos dos indivíduos têm sua explicação muito mais na espécie a que pertencem os indivíduos do que neles mesmos. Falta-lhes liberdade de opção. Por isso, não se fala em ética entre os elefantes.

A vida no *suporte* não implica a linguagem nem a postura ereta que permitiu a liberação das mãos. Mãos que, em grande medida, nos fizeram. Quanto maior se foi tornando a solidariedade entre mente e mãos tanto mais o *suporte* foi virando *mundo* e a vida, *existência*. O *suporte* veio fazendo-se *mundo* e a vida, *existência*, na proporção que o corpo humano vira corpo consciente, captador, apreendedor, transformador, criador de beleza e não "espaço" vazio a ser enchido por conteúdos.

[...] Gosto de ser homem, de ser gente, porque não está dado como certo, inequívoco, irrevogável que sou ou serei decente, que testemunharei sempre gestos puros, que sou e que serei justo, que respeitarei os outros, que não mentirei escondendo o seu valor porque a inveja de sua presença no mundo me incomoda e me enraivece. Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que q minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu "destino" não é um dado mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque q História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí que insista tanto na *problematização* do futuro e recuse sua inexorabilidade.

Atividade: Conclusão e síntese

Objetivo

- Esclarecer, relacionar e explicitar os conceitos de inacabamento, desenvolvimento pessoal, desenvolvimento comunitário, suporte e mundo.

Desenvolvimento

Os grupos indicam um ou mais participantes para apresentar as conclusões, e o educador pode aproveitar esse compartilhamento para chamar a atenção aos aspectos originais que forem surgindo. Como se trata de conclusão de uma atividade destinada a provocar imaginação e levantar possibilidades, algumas respostas podem surpreender e, caso isso ocorra, merecer ênfase ou demandar esclarecimentos por parte do educador.

Avaliação

É possível que os grupos se concentrem na questão das grandes mudanças tecnológicas ocorridas no período em que os personagens do texto 1 permaneceram sem contato. Nesse caso, pode ser interessante relacionar as mudanças às ações e aos esforços humanos que elas substituíram e/ou facilitaram, mas que continuaram, talvez, a ser executadas durante a vida na floresta. Nunca é demais relembrar que a humanidade já viveu sem a parafernália atual, e que, de vez em quando, pode ser uma medida salutar tentar experimentar como é a vida sem ela... O assunto será retomado futuramente, e a discussão pode trazer bons subsídios.

Ênfase excessiva em aspectos negativos da nova convivência que resulta do retorno dos dois personagens à sociedade também é uma possibilidade, e merece correções de rota por parte do educador. É normal que adultos tensos e estressados pela vida profissional e social se sintam tentados a fantasiar e idealizar um retorno à vida selvagem... Mas os estudantes são jovens, e lhes cabe, portanto, aceitar o desafio (difícil, sem dúvida) de encontrar/construir novas modalidades mais amenas de convivência em nossas comunidades. Nesse momento, vale a pena retomar o que já foi desenvolvido nas aulas anteriores sobre resolução de conflitos, relações de companheirismo e amizade, viver entre gerações...

Para verificar até que ponto os estudantes entenderam e incorporaram os conceitos trabalhados, o educador pode solicitar, durante as apresentações dos grupos, que diferenciem ou definam os termos suporte/mundo, autovalorização, autoestima, desenvolvimento pessoal/comunitário, cultura, recursos pessoais e outros que julgar importantes.

Em casa (Anexo 2)

Respostas e comentários

As duas atividades propostas são de caráter pessoal e não há correções nem avaliações a fazer. Entretanto, se o educador achar pertinente, os diagramas podem ser comentados individualmente ou em grupo.

Se os estudantes não estiverem habituados a utilizar diagramas para classificar ou expor ideias, pode ser interessante esclarecer que esse tipo de registro estimula a reflexão e ajuda a ampliar a perspectiva sobre um assunto.

Na Estante

Vale a pena VER

- Sobre o que é Filosofia experimental e o que o filósofo Joshua Knobe fala sobre a natureza do *self* (o eu-mesmo), há informações interessantes (unicamente em inglês) em **<http://www.brainpickings.org/index.php/2014/02/26/josh-knobe-self/>**. Acesso em julho de 2014.
- Sobre *noodiversidade*, um termo cada vez mais presente quando se fala em ecologia, economia e sociedade, você pode encontrar informações em **<http://www.portaldomeioambiente.org.br/coluna-mauricio-andres-ribeiro/2191-noodiversidade.html.>**. Acesso em julho de 2014.

Anexo 1

Atividade em Grupo: Imaginar e explorar possibilidades

Dizem que um bom jeito de obter respostas é reunir pessoas para que façam umas às outras as perguntas que fazem a si mesmas... Após a leitura atenta dos três trechos a seguir, discutam os tópicos indicados após os textos:

Texto 1[127]

Pai e filho desaparecidos há 40 anos são encontrados vivendo em floresta (08 de agosto de 2013).

Ho Van Thanh, 82 anos, fugiu com seu filho após uma explosão que matou o resto de sua família.

Autoridades vietnamitas encontraram nesta quarta-feira um homem e seu filho que estavam desaparecidos há 40 anos. Ho Van Thanh, 82 anos, sumiu durante a Guerra do Vietnã com seu filho bebê, Ho Van Lang, hoje com 41 anos, e os dois viveram desde então em uma floresta na província de Quang Ngai.

Segundo o site vietnamita TuoiTrenews, eles sobreviveram comendo frutas, mandioca e milho, que eles plantavam. Os dois usavam apenas tangas feitas a partir de cascas e tinham construído uma casa em uma árvore.

De acordo com o site, moradores locais que visitaram a floresta alertaram as autoridades sobre a aparição de dois "selvagens" de gestos estranhos. A polícia então montou um time de busca e, após cinco horas, encontrou pai e filho dentro de uma pequena cabana em cima de galhos de uma grande árvore.

Devido ao isolamento, eles falavam apenas poucas palavras da etnia Kor, minoritária no Vietnã. Eles foram levados para um hospital local, onde receberam tratamento médico.

Após uma investigação, descobriu-se que Thanh vivia uma vida normal na comunidade Tra Kem Hamlet quando, há 40 anos, uma explosão matou sua mulher e dois outros filhos. Ele então teria fugido com a criança sobrevivente, se refugiado na mata e evitado contato com outras pessoas.

Texto 2[125]

Desenvolvimento pessoal e comunitário

Desenvolvimento pessoal – Desenvolver os potenciais próprios de cada um de nós. Cada pessoa é um ser mutante e em construção. O ser humano está em processo de evolução – melhor dito, ele é evolução permanente enquanto indivíduo, sociedade e espécie. E, diferentemente de qualquer outro ser conhecido deste planeta, o ser humano é o único que tem a capacidade de visualizar, projetar, atuar, transformar conscientemente, em suma, *de tornar-se sujeito do seu próprio processo evolutivo*.

Educar-se é assumir a responsabilidade de fazer progredir cada aspecto, qualidade, atributo, faculdade da própria pessoa, enquanto ser que só existe em relação com as várias dimensões de si próprio, com os outros (indivíduos e comunidades) e com a natureza.

Desenvolvimento comunitário – Cada indivíduo pertence a várias comunidades. Cada indivíduo, portanto, é, ao mesmo tempo, um Todo em si próprio e parte viva e ativa de todos mais amplos (ou comunidades).

A visão do autodesenvolvimento da pessoa é aplicada também a toda a comunidade humana, seja ela família, comunidade de trabalho, de proximidade, de fé, de atividades recreativas…

O primeiro passo para a realização de um ser humano que se torna sujeito do seu próprio desenvolvimento enquanto pessoa e coletividade, ou seja, protagonista, é imaginar os conceitos que lhe correspondem e o projeto que considera como o mais inteligente e coerente consigo mesmo e com a sua natureza em construção e evolução.

Texto 3[126]

Inacabamento, suporte e mundo

Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre as mulheres e homens, o inacabamento se tornou consciente. Ao inventar uma existência utilizando os materiais que a vida oferecia, os homens e mulheres transformaram o que é o *suporte* para os animais em seu mundo, mundo dos homens e das mulheres. O *suporte* é o espaço ao qual o animal se apega; é o espaço necessário a seu crescimento e que delimita seu domínio. Nesse espaço, o animal "aprende" a sobreviver, a caçar, a atacar, a defender-se, e sua dependência dos adultos dura muito menos que a dos humanos. Quanto mais cultural é o ser, maior a sua infância, sua dependência de cuidados especiais. Os humanos têm coisas que os animais não têm: a linguagem conceitual, a inteligibilidade do próprio *suporte*, a capacidade de comunicar o que pensa, o espanto diante da vida e de seus mistérios. No *suporte*, os indivíduos se comportam desta ou daquela maneira porque sua espécie se comporta assim. Falta-lhes liberdade de opção. Por isso, não se fala em ética entre os elefantes.

A vida no *suporte* não implica a linguagem nem a postura ereta que nos permitiu usar as mãos. Mãos que, em grande medida, nos fizeram. Quanto maior se foi tornando a solidariedade entre mente e mãos, tanto mais o suporte foi virando *mundo* e a vida, *existência*. Com a consciência e a capacidade humana de captar, apreender, transformar, criar beleza, o que era *suporte* se transformou em *mundo* e a vida passou a ser *existência*.

Gosto de ser homem, de ser gente, porque não está dado como certo, inequívoco, irrevogável que sou ou serei decente, que testemunharei sempre gestos puros, que sou e que serei justo, que respeitarei os outros, que não mentirei. Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu "destino" não é uma coisa pronta, mas algo que precisa ser feito e a responsabilidade de fazer é minha.

Discuta com seu grupo os tópicos seguintes e anote as conclusões:

a) Diferenças e pontos em comum entre Ho Van Thanh e Ho Van Lang em sua vida na floresta, quanto a autovalorização, recursos pessoais e comunidades;

b) A nova vida de Ho Van Thanh e Ho Van Lang (facilidades, dificuldades, desafios...);

c) Ho Van Thanh e Ho Van Lang daqui a 5 anos.

Imaginar e explorar possibilidades	
Tópicos discutidos	Anotações
a) Diferenças e pontos em comum entre Ho Van Thanh e Ho Van Lang em sua vida na floresta quanto à autovalorização, aos recursos pessoais e à participação em comunidades.	
b) A nova vida de Ho Van Thanh e Ho Van Lang (facilidades, dificuldades, desafios...).	
c) A vida de Ho Van Thanh e Ho Van Lang daqui a 5 anos.	

Para refletir:

Se a pessoa que você será daqui a 30 anos – a pessoa cuja vida você planeja agora — invariavelmente será diferente da pessoa que você é hoje, o que é que faz dessa futura pessoa "você"?

Anexo 2

Em casa: Clareando a visão de si mesmo

a) **Cápsulas de minhas boas ideias**: Comece por desenhar formas fechadas diversas e de tamanhos variados numa folha em branco. Faça-as suficientemente grandes para escrever dentro delas. Preencha a folha toda.

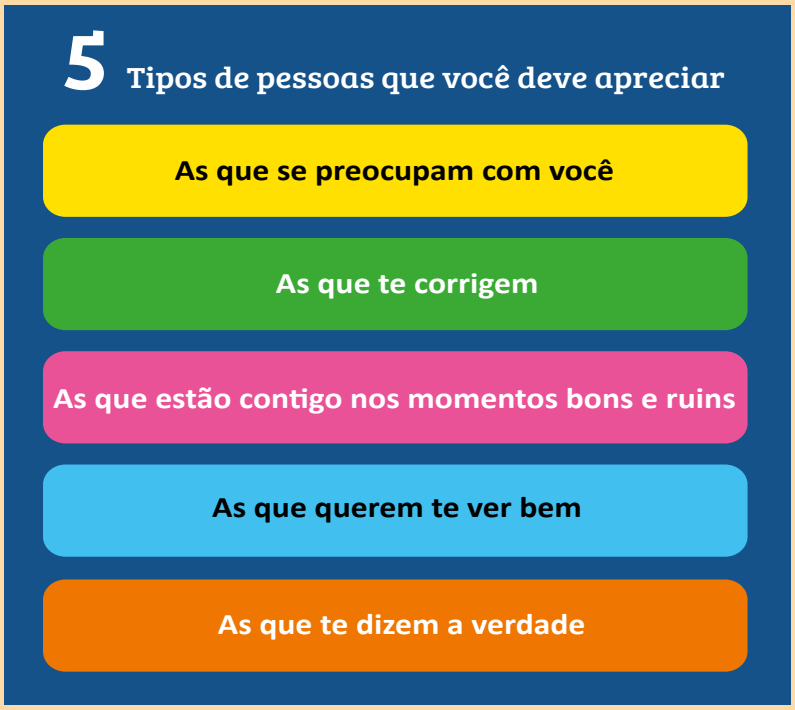
Aqui estão alguns exemplos de formas (ou cápsulas):

Agora escreva dentro das cápsulas boas ideias (coisas que você acha que seria bom fazer, mesmo que lhe pareçam complicadas ou difíceis). Nenhuma cápsula deve ficar vazia. Deixe suas ideias circularem e se instalarem na folha, e depois preencha os espaços livres entre as cápsulas com palavras soltas, cores, desenhos relacionados às ideias.

Lembre-se: esta é uma atividade que não tem resposta certa ou errada, pois serve para ajudar você a olhar para si mesmo e conhecer melhor suas ideias, que retratam seus recursos pessoais.

b) O que as pessoas dizem?

Recentemente esta "lista" apareceu como postagem (post) no Facebook:



Quem são essas pessoas, na sua vida? Reflita e procure listar mentalmente pelo menos duas para cada grupo. Numa folha em branco, *desenhe balões ou caixas de textos* (no mínimo 10). Escreva nos balões coisas que já ouviu dessas pessoas e que têm a ver com autovalorizar-se, conhecer-se, desenvolver-se, utilizar seus recursos, melhorar atitudes... Mas há uma condição para que a mensagem apareça na sua folha: você deve acreditar que, **pelo menos em parte**, a pessoa que disse isso tem razão.

Feito isso, olhe bem para sua folha, releia as mensagens, deixe sua mente passear por elas. Esta atividade possibilita que você se veja com os olhos de outras pessoas cujas mensagens você acredita que merecem consideração. Mais uma boa via para conhecer e aprimorar seus recursos.

Para Refletir:

O primeiro passo para a realização de um ser humano que se torna sujeito do seu próprio desenvolvimento enquanto pessoa e coletividade (ou seja, protagonista) é imaginar os conceitos que lhe correspondem e o projeto que considera como o mais inteligente e coerente consigo mesmo e com a sua natureza em construção e evolução.

> Os seres humanos são obras em construção que se enganam quando acreditam que estão concluídas. A pessoa que você é neste exato momento é tão transitória, passageira e temporária quanto todas as outras pessoas que você já foi. A única constante em nossas vidas é a mudança.[128]

> Ao agir, ao fazer, ao construir o mundo, o ser humano se faz e se constrói simultaneamente.[125]

> Educar-nos para desenvolver, tão harmoniosamente quanto possível, as várias dimensões que constituem nosso ser pessoal de forma ao mesmo tempo autônoma e solidária, eis o desafio.[125]

AULA: SOCIEDADE DO AFETO E DA SUSTENTABILIDADE.

O termo “sustentabilidade” é tão recente quanto controverso. Conceito ainda em construção, dependendo do contexto em que é empregado, pode emergir repleto de armadilhas. O primeiro equívoco é reduzi-lo ao aspecto “verde”, isto é, à preservação da “natureza”, como se de um lado estivesse “o meio ambiente” e do outro, “a humanidade”. Desse equívoco resultam discursos que, sob o pretexto de “preservação ambiental”, podem ser formas engenhosas para o mero desencargo de consciência. Por exemplo, o “esquecimento” de que os recursos naturais não são inesgotáveis, sustentando a ilusão de que basta que as empresas adquiram selos de qualidade “verdes”, com programas de compensação de emissão de CO2, e tudo estará resolvido, quando o que deve ser posto também em questão é que é incompatível com as vidas do planeta o consumo excessivo que praticamos diariamente. Portanto, a noção de que o crescimento econômico seja infinito é uma falácia para que continuemos exigindo “mais produtividade”, quando não somos capazes de admitir que a grande questão é produzir menos. Produzir menos, no que cabe à nossa contribuição, significa demandar menos. E demandar menos exige uma revisão profunda dos nossos hábitos.

“Sustentabilidade” é um conceito que leva em conta a totalidade das ações humanas, sejam aquelas diretamente relacionadas a impactos ambientais, sejam as de ordem ética, médica, econômica, política, etc., pois o que vem para o centro das atenções é o cuidado para com todas as formas de vida. Assim, uma empresa considerada “verde” que não viabiliza condições dignas de trabalho para seus funcionários, por exemplo, não é sustentável. E a diversidade de questões implicadas nesse conceito pode ser ilustrada com as oito metas do milênio propostas pela ONU em 2000 e assinada por 192 países: 1) acabar com a fome e a miséria, 2) educação básica e de qualidade para todos, 3) igualdade de gêneros, com a valorização da mulher, 4) reduzir a mortalidade infantil, 5) melhorar a saúde das gestantes, 6) combater a AIDS, a malária e outras

doenças, 7) qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, e 8) parceria mundial pelo desenvolvimento. Dessas, a meta 4 já foi atingida pelo Brasil, que conta ainda com avanços expressivos na erradicação da miséria (veja matéria na seção de textos de apoio).

Nessas aulas, a proposta será refletir, nos termos desse novo conceito, sobre nossas ações cotidianas e seus impactos no destino da comunidade humana para a qual cada um de nós, mesmo que minimamente, trabalha. Uma aula será destinada ao questionamento da sociedade de consumo, uma vez que o consumismo se impôs como ética e estética dominantes, cujos impactos, além de "ambientais", põem em xeque a própria representação que temos de "humano", há tempos orientada pelo "valor de mercado".

Objetivo Geral

- Familiarizar-se com o conceito sustentabilidade para além das questões estritamente ambientais e refletir sobre os hábitos e relações interpessoais alternativos à cultura do consumo.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Espalhar as sementes.	Leitura do artigo "Agricultura urbana: espalhe as sementes", de Tatiana Achcar, seguida de conversação.	45 minutos
Atividade: Objetos de afeto.	Socialização de histórias e memórias suscitadas por "objetos de afeto".	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Espalhar as sementes

Objetivo

- Apreender a noção de sustentabilidade, a partir de notícias de práticas coletivas em espaços urbanos em que ações ecológicas se integram com formas criativas de sociabilidade.

Desenvolvimento

Peça para que os estudantes acompanhem a leitura do artigo "Agricultura Urbana: espalhe as sementes", de Tatiana Achcar (Anexo 1). Ao final, proponha uma conversa, considerando os seguintes aspectos:

As dimensões ambiental, social e econômica aparecem **integradas** nos exemplos de atitudes sustentáveis reportados no texto: recuperação de ambientes degradados e aproveitamento de áreas inutilizadas; cultivo de hortaliças sem agrotóxicos; geração de renda para pessoas pobres; novas dinâmicas de interação entre as pessoas; novas formas de relação com a cidade – que regularmente é vista como espaço de automóveis e não de gente...

A pergunta dirigida ao leitor, ao final do texto ("E você, o que vê acontecer no seu pedaço?") pode ser explorada junto aos estudantes, somada a outras, como: "O que *poderíamos* ver acontecer no nosso pedaço, se o pensássemos a partir dos exemplos do texto?", "E se pusermos a mão na massa?", "Como?", "Quais os educadores, amigos, vizinhos, parentes, etc., que poderiam nos ajudar?... É importante dar margem a essas hipóteses, para que os estudantes se familiarizem com a noção de sustentabilidade pensando o próprio entorno. Além disso, por se tratar de um conceito novo e ainda em construção, a pergunta mais importante a se fazer para si mesmo é: "O que está ao meu alcance fazer desde agora?"

Será enriquecedor os estudantes atentarem para atitudes sustentáveis em seu tempo livre. Nem tudo precisa resultar numa grande horta, e as ideias surgirão conforme forem se inteirando mais do assunto. E sendo o tema tão amplo, pode ser que já estejam contribuindo para a sustentabilidade sem saber disso: fazendo um trabalho voluntário, transmitindo conhecimento, sendo solidários, praticando coleta seletiva e compostagem doméstica, agindo com gentileza e respeito, questionando os seus hábitos de consumo... O importante é que essas ações se integrem cada vez mais a outras, na busca por modos de vida que se harmonizem, viabilizando a existência de todas as espécies do planeta – e do próprio planeta.

Para a próxima aula: peça aos estudantes que tragam um objeto que, para eles, seja muito valioso. Não do ponto de vista monetário, mas afetivo. Não vale foto; a ideia é que pensem em algo que guardam consigo e do qual não se desfazem de jeito nenhum pelas histórias que carregam e pelas memórias que despertam. Em suma, objetos que guardam "de recordação".

Atividade: Objetos de afeto

Objetivo

- Refletir sobre a criação de sentido e elaboração dos afetos, a partir de relatos suscitados por objetos cujo valor consiste na qualidade das relações interpessoais que representam.

Desenvolvimento

Embora esta atividade se destine a uma crítica à cultura do consumo, isso será feito de forma um pouco indireta e sutil. Em vez de se colocar no centro o consumismo, a proposta é valorizar as intensidades despertadas por objetos de afeto – aqueles que evocam não a ideia de posse ou de status, mas histórias e memórias constitutivas da subjetividade dos indivíduos (Anexo 2).

Sendo assim, sentem-se em círculos, para favorecer a interação dialógica. Peça para cada um depositar seu objeto no centro do círculo e observe a espécie de "caos" resultante disso: coisas sem nenhuma relação com as outras, amontoadas no chão, algumas até poderiam se passar por "lixo"; portanto, até que se revelem as histórias que cada objeto carrega, serão meras "coisas", sem qualquer sentido. O que vai lhes conferir sentido é a carga de afeto que cada objeto carrega e as narrativas pessoais que se elaboram a partir disso. O fato de ser especial para alguém é o que torna um objeto absolutamente insubstituível – e isso porque a singularidade de cada pessoa confere sentido ao objeto que possui. Portanto, não é a coisa que nos torna quem somos, é o "quem somos" que estabelece o valor de determinada coisa.

Peça para alguém começar. O estudante pega o objeto que trouxe e diz por que ele é especial: qual a história que guarda? Por que é único? Que tipo de afeto se recorda, quando se o contempla?

Ao final da rodada, quando todos tiverem participado, será importante agradecer-lhes por compartilharem um pouco de si. Aliás, não foi pouco: a capacidade de dar sentido às coisas pela relação que temos com elas é um dos aspectos mais formidáveis do que chamamos de "humano"; quanto melhor a qualidade da relação, maior o sentido e a intensidade do vivido. Já quando nos ocupamos só em "ter coisas" apenas por ter, é porque perdemos o sentido para nós mesmos e, vazios, queremos pôr algo no lugar dessa falta. Mas nenhum objeto por si só pode nos dar sentido: repare que, das histórias contadas, sempre apareceram outras pessoas no enredo e os objetos só ganharam importância pelos afetos trazidos na memória.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a sustentabilidade como um conjunto de relações integradas que viabilizam a existência e manutenção de todas as formas de vida no planeta e a qualidade da relação dos membros da espécie humana entre si e com o ambiente do qual participam.

Em casa (Anexo 3)

Respostas e comentários

A expectativa é que os estudantes sejam capazes de mobilizar conhecimentos adquiridos em outras aulas, compreendendo a sua importância em um conjunto de práticas que colaboram umas com as outras, conforme a noção de sustentabilidade aprendida na aula e nos materiais suplementares.

Textos de Apoio ao Educador

Texto 1[129]

Tecer de novo a teia da vida

Pela primeira vez na história registrada da Humanidade, a continuidade da trajetória de nossa espécie nesta Terra encontra-se seriamente ameaçada. Com a crise ecológica sem precedentes que ora vivemos, vem o risco de catástrofes que podem atingir a biosfera e comprometer a qualidade de vida, e até mesmo a sobrevivência de milhões de seres humanos, especialmente dos grupos mais vulneráveis em termos territoriais, sociais e econômicos.

O modelo de desenvolvimento adotado pelas sociedades modernas é predador, excludente, sectário, consumista; sua visão de mundo é antropocêntrica; desconhece a condição ternária (indivíduo/comunidade/espécie) do ser humano e rompe sua ligação com o meio ambiente. A consequência é o esgarçamento da Teia da Vida, cuidadosamente tecida pela Natureza ao longo de bilhões de anos.

Problemas ambientais como contaminação da água, poluição atmosférica, destruição da biodiversidade, desertificação de solos agricultáveis, intensificação dos fenômenos extremos, aumento do nível dos mares e oceanos juntam-se aos problemas graves de pobreza, guerras, fome e doenças presentes neste mundo tão desigual que, irresponsavelmente, fomos “construindo” nos últimos séculos.

Estudos científicos avançados nos mostram que existe uma profunda e indissociável interconexão entre a existência de todos os seres vivos e o meio ambiente; que a vida emerge e se mantém em redes de troca de alta complexidade; que cada ser vivo é um sistema completo que se aninha em outro sistema sucessivamente até a biosfera.

Essas descobertas confirmam o que bem sabiam as sociedades tradicionais que viviam em aliança com a Natureza e que, mais do que conhecê-la, a respeitavam e reverenciavam.

A palavra ecologia vem do grego oikos e significa casa, lar. Ecologia é a ciência da administração do Lar-Terra, da Pacha-Mama, grande mãe, como nosso planeta era designado nas culturas andinas, ou de Gaia, organismo vivo, como era chamado na mitologia grega e também o é na moderna cosmologia. Aos poucos, porém, fomos nos distanciando da Mãe Terra, a ponto de não mais reconhecer os ciclos e os fluxos com que ela nutre e sustenta a vida.

Apesar dos constantes alertas da comunidade científica, dos ambientalistas e de milhares de organizações da sociedade civil, a capacidade de resposta do mundo diante da possibilidade de morte entrópica do Planeta, anunciada pelas mudanças climáticas, é duvidosa.

A racionalidade instrumental e o alcance das ciências positivas não parecem suficientes para responder à crise ambiental. A capacidade de reflexão que pode levar às mudanças urgentes e profundas que precisam ser feitas ainda é tênue e tímida.

A engenhosidade e a criatividade do ser humano são capazes de gerar tecnologias de menor impacto, de desenvolver e disponibilizar fontes energéticas limpas e renováveis, de projetar aviões, automóveis, equipamentos energeticamente eficientes, de encontrar alternativas de soluções que minimizem os impactos das mudanças climáticas.

Mas tais avanços não bastam, porque não representam mudanças na maneira de se relacionar com a Natureza, não alteram substancialmente o modelo que ainda prioriza o lucro em detrimento da vida, não ressignificam as relações humanas, não contemplam o cuidado com o outro e com a Terra como bem essencial.

Mas algumas experiências de restauração de ecossistemas degradados, de recuperação de nascentes, de repovoamento florestal, de solos que reencontram fertilidade por meio de manejo adequado nos animam e renovam esperanças, pois fazem o contraponto à lentidão de mudanças globais estruturantes, ainda incipientes.

A esperança vem das múltiplas, valiosas e emblemáticas experiências de estudiosos, pesquisadores, ativistas e comunidades, cujos esforços se somam na busca de avanços rumo à construção de sociedades sustentáveis.

Precisamos todos reaprender a tecer, juntar nossas mãos às de milhares de pessoas que, em todo o mundo, entrelaçam os fios das ciências ecológicas e sociais, da história e da arte, da inovação e da tradição, misturam as cores e texturas do conhecimento tradicional e científico para, aos poucos, reconstituir a resiliência da Vida, contribuindo para que a Natureza reencontre seu ponto de equilíbrio.

O papel da educação ambiental crítica e transformadora é preponderante neste ritual de passagem da humanidade: construir com as pessoas um novo olhar sobre tudo que nos cerca, fomentar nos homens e mulheres de hoje sentimentos de admiração e respeito por todas as formas de vida e um profundo senso de comprometimento com a manutenção da complexa e fascinante Teia da Vida.

Texto 2[130]

Brasil atinge meta da ONU e reduz mortalidade infantil

O Brasil atingiu a meta assumida no compromisso "Objetivos de Desenvolvimento do Milênio" de reduzir em dois terços os indicadores de mortalidade de crianças de até cinco anos. O índice, que era de 53,7 mortes por mil nascidos vivos em 1990, passou para 17,7 em 2011. Os números integram o 5º Relatório Nacional de Acompanhamento, divulgado nesta sexta-feira (23), em Brasília, pelo governo.

A meta foi atingida antes do prazo estipulado, 2015. A redução de morte materna, no entanto, não teve o mesmo sucesso.

O documento admite que o Brasil dificilmente vai cumprir o compromisso de chegar em 2015 com no máximo 35 óbitos maternos a cada 100 mil nascimentos. Para isso, seria necessário praticamente reduzir pela metade os indicadores de 2011. Naquele ano, o número de mortes de mulheres durante a gravidez, o parto ou até 42 dias após o nascimento do bebê era de 63,9 por 100 mil nascimentos.

Embora ainda muito superior ao compromisso assumido, os índices de mortalidade materna no país já foram significativamente maiores. Em 1990, eram 143 por 100 mil nascimentos. O relatório argumenta ainda que o Brasil não é o único país a ter um desempenho nessa área abaixo do que se era esperado.

Mortalidade na infância

O relatório preparado pelo governo mostra que a queda mais significativa registrada na mortalidade na infância ocorreu na faixa entre um e quatro anos de idade. Atualmente, o problema está concentrado sobretudo nos primeiros 27 dias de vida do bebê, o período neonatal. Embora o documento ressalte que o Brasil conseguiu cumprir a meta à frente de uma série de países, o texto admite que o nível de mortalidade até os cinco anos ainda é elevado. A desigualdade regional sofreu uma redução, no entanto, Norte e Nordeste ainda apresentam taxas superiores a 20 óbitos de crianças com menos de cinco anos por mil nascidos vivos. Na região Sul, são 13 por mil nascidos vivos.

Acesso à água

O relatório também ressalta o alcance integral da meta de reduzir à metade o porcentual da população sem acesso a saneamento. A meta foi atingida em 2012. De acordo com o trabalho, em 1990 53% da população vivia em moradias com rede coletora de esgoto ou com fossa séptica. Em 2012, o porcentual subiu para 77%. O acesso à água também melhorou nesse intervalo, de 70% para 85,5%.

Pobreza extrema

A meta brasileira para essa área é mais ambiciosa que a mundial. O compromisso era reduzir a pobreza extrema a um quarto do nível de 1990 até 2015. De acordo com o relatório, em 2012, o nível da pobreza extrema era menos de um sétimo do nível de 1990. Pelos cálculos do governo, 3,6% da população vive com menos de R$ 70 mensais.

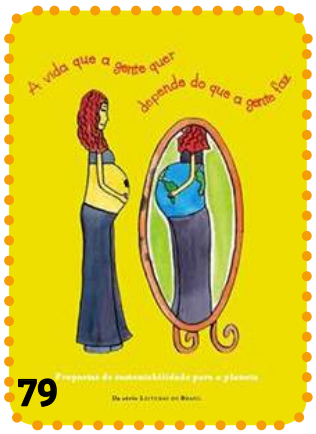
De acordo com o trabalho, a pobreza extrema entre idosos está praticamente erradicada, graças à inclusão em programas sociais e à política de valorização real do salário mínimo. A desigualdade racial persiste, embora em menor grau. Em 2012, a probabilidade da extrema pobreza entre negros era o dobro da verificada na população branca. Um em cada 20 negros era extremamente pobre. Entre brancos, o risco é de um entre 46.

Educação primária

Em 2012, 23,2% dos jovens de 15 a 24 anos não haviam completado o ensino fundamental. Embora o porcentual ainda seja expressivo, o relatório argumenta que os números brasileiros já foram muito piores. Em 1990, 66,4% dos jovens não haviam completado os anos de estudo. O porcentual de crianças de 7 a 14 anos frequentando o ensino fundamental passou de 81,2% para 97,7%.

Na Estante

Vale a pena LER



A Vida que a gente quer depende do que a gente faz – Instituto Ecofuturo.

Autores como Ana Maria Machado, Ricardo Paes de Barros, Yves de La Taille e Heloísa Prieto escrevem sobre o tema sustentabilidade a partir de diversas óticas. Ao todo são 32 artigos, relacionando o tema à natureza, às interações humanas, à educação e aos direitos humanos, entre outros aspectos. O livro, cuja versão impressa teve distribuição gratuita em todo o país, está disponível para download gratuito em pdf no link: **http://www.bibliotecavirtualecofuturo.org.br/item/a-vida-que-a-gente-quer-depende-do-que-a-gente-faz---varios-autores.**

O Velho e o Mar – Ernest Hemingway, editora Bertrand Brasil.

Santiago é um velho pescador que está há 84 dias sem apanhar um único peixe. Apartado dos companheiros, que acreditam que o "azar" do velho possa ser transmitido ao grupo, ele conta apenas com a amizade do garoto Manolin, que não pode acompanhar o amigo ao mar, porque os pais o proibiram. Um dia Santiago pega o seu pequeno barco e parte para pescar sozinho. Dessa vez, fisga um peixe de tamanho descomunal, capaz de arrastar o barco por muitos metros. Ternura, tristeza, melancolia, dignidade, força, coragem e lealdade são alguns dos muitos sentimentos que Santiago vai mobilizar numa longa luta com esse peixe, durante noites e dias. O fascínio e o amor que o peixe desperta no homem conflitam com a necessidade humana de sobrevivência até os limites da capacidade física e da frágil demarcação entre o humano e o animalesco. O resultado é um dos relatos mais intensos e belos da literatura. Uma experiência de leitura inesquecível.

Vale a pena ASSISTIR

Pequena Miss Sunshine[131]

Richard (Greg Kinnear), o pai, tenta desesperadamente vender seu programa motivacional para atingir o sucesso... sem sucesso. Enquanto isso, Sheryl (Toni Collette), a mãe a favor da honestidade plena, tenta entrosar sua excêntrica família, incluindo seu deprimido irmão (Steve Carell), que acaba de sair do hospital após ser abandonado por seu namorado. Temos ainda a ala jovem da família Hoover: Olive (Abigail Breslin), com 7 anos de idade e aspirante a rainha de concurso de beleza, e Dwayne (Paul Dano), um adolescente que lê Nietzsche e fez um voto de silêncio. Para completar a família, temos o desbocado avô (Alan Arkin), cujo comportamento maluco fez com que recentemente fosse expulso do asilo de idosos. Quando Olive é convidada a participar do concurso de beleza "Little Miss Sunshine" na distante Califórnia, toda a família parte em uma velha Kombi para torcer por ela.

Anexo 1

Atividade: Espalhar sementes

Acompanhe atentamente a leitura do artigo de Tatiana Achcar e converse com o educador e os colegas, ao final.

Agricultura Urbana: espalhe as sementes[132]

(Texto de acordo com o original).

Quando a sua avó era criança, há mais ou menos 70 anos, apenas um terço dos brasileiros vivia nas cidades. De lá para cá, a indústria brasileira cresceu, estradas e telecomunicações integraram o país e nos transformamos numa das nações mais urbanizadas do mundo, com 85% de casas erguidas em zonas urbanas. Criar e recuperar espaços públicos está entre as várias soluções para os problemas complexos das cidades, como poluição, calor, alagamentos e carência de áreas naturais e de convivência. Nesse sentido, a agricultura urbana é uma inciativa que irradia mudança porque mexe no aspecto social, ambiental e econômico do lugar. Quer ver?

Imagine uma praça pouco ou nada frequentada, um canteiro que ninguém dá bola na escola, a área verde gramada do prédio e um terreno abandonado. Todos espaços desperdiçados, mas potencialmente acolhedores de cenouras, alfaces, brócolis, manjericão, tomates, milho, feijão, flores, passarinhos, abelhas, beleza, gente grande e gente pequena. A agricultura urbana é tão antiga quanto o nascimento das cidades, quando os limites entre rural e urbano não eram definidos. Muita gente plantava e não morria desnutrido ou de tédio. Minha avó tinha no quintal alguns pés de milho ao lado de feijões, que fornecem nitrogênio ao solo, e abóboras com grandes folhas, que mantém a umidade do solo. Podia chover cântaros que tinha terra suficiente para absorver a água. Tinha sombra e aroma. Quando dava muita escarola, ela trocava com a vizinha por salsinha, mexerica ou o que tivesse em abundância.

Plantar na cidade é ter uma fonte de abastecimento local, com alimentos mais frescos, deslocamentos mais curtos e portanto, menos poluente. É também uma forma de gerar trabalho e renda, promover segurança alimentar e melhorar a qualidade nutricional. Na zona leste de São Paulo, o projeto Cidades Sem Fome [...] implantou 23 hortas comunitárias em terrenos baldios e que hoje geram renda de quase mil reais para 700 pessoas que viviam na pobreza. Uma iniciativa grandiosa que precisa urgente de reconhecimento e apoio para continuar de pé. Experiências como essa também ajudam a refazer vínculos comunitários ao criar situações de encontro e trocas diversas. “Ei, você sabe como posso adubar esse canteiro aqui?”, “Pode me emprestar essa ferramentas?”, “Nossa, que tomates bonitos. Como faço para plantar uns assim?”. Quando um lugar é cuidado, ele inspira confiança e fica mais seguro.

Infelizmente, o hábito de cultivar alimentos está desaparecendo nas cidades pequenas mas, em contrapartida, floresce em cidades médias e grandes. No cruzamento da avenida Paulista com a rua da Consolação tem uma praça. Toda última sexta feira do mês, um monte de ciclista se concentra ali para a tradicional *bicicletada*. No resto do mês, a Praça do Ciclista era pouco usada e mal cuidada. Faz um ano, uma intervenção coletiva criou uma horta, com caminhos entre os canteiros e plantas com o poder de desintoxicar o solo. Estava criada a Horta do Ciclista [...] Começaram os mutirões, com voluntários assíduos e esporádicos, que plantam e cuidam de temperos, verduras, legumes, flores e movimentam a praça dia a dia, com seus apetrechos nada usuais na cidade: enxadas, botinas, baldes de terra. Pessoas de vários cantos do mundo surpreendem-se com o inusitado: o uso equitativo da cidade e o cultivo de alimentos em pleno coração financeiro de São Paulo.

Comemorando também um ano de vida, a Horta das Corujas, […] em São Paulo, mostra como podemos nos valer da paisagem e da sabedoria rural para melhorar o espaço urbano. Parte da praça onde está a horta já foi um pequeno sítio, e, acredite, teve preservadas algumas características originais. O bananal, por exemplo, está ao lado da área alagada, criando uma relação de cooperação: ao mesmo tempo se hidratam, as plantas filtram a água. Em mutirões, a turma instalou uma cacimba bem no charco, que é um reservatório de água potável para a rega dos canteiros. Há também uma *composteira* na horta, que devolve em adubo a poda dali mesmo. Esses são apenas exemplos do bom uso dos recursos naturais. As escolas do entorno já sacaram que educação ambiental se aprende na prática e levam os estudantes para cuidarem de seus canteiros.

Desde que começou, a Horta das Corujas tem uma paisagem diferente mês a mês. Novos canteiros aparecem, outros não vingam, há dias com mais gente trabalhando, mudam as estações e algumas plantas encerram seu ciclo, outras prosperam e a cena jamais se repete. Celebram-se aniversários na praça, realizam-se festivais, oficinas de agricultura, recreação infantil, feira de trocas, degustação gastronômica. Noto que algo está acontecendo na vida do paulistano: uma alegria contagiante em ocuparmos o nosso espaço público. Será uma microrrevolução? E você, o que vê acontecer no seu pedaço?

Sites dos projetos citados no artigo

- Cidades sem Fome: http://cidadessemfome.org/
- Horta das Corujas: http://hortadascorujas.wordpress.com/

1. O que você e seus colegas poderiam ver acontecer no seu pedaço, se o pensassem a partir dos exemplos do texto?

2. E se pusessem a mão na massa? Como o fariam? Quais os educadores, amigos, vizinhos, parentes, etc., que poderiam ajudar?

3. Conversem sobre isso, tendo em mente a seguinte pergunta: “O que está ao meu alcance fazer desde agora?”

Anexo 2

Atividade: Objetos de afeto

Para você, qual o objeto cujo maior valor não está na "mercadoria" que ele poderia ser, mas no gesto, nas lembranças e nos afetos que ele desperta?

Junte o seu objeto aos de seus colegas, colocando-o no centro do círculo. Até que você conte sua história, o objeto será só um objeto, sem qualquer sentido especial. Ouça as histórias dos seus colegas e note como, conforme elas se desenvolvem, as coisas que eles trouxeram se transformam, ganham vida e sentido. Quando chegar à sua vez, capriche na narrativa.

Você já se perguntou por que costumamos embrulhar em papel de presente as coisas que damos a alguém especial?

Segundo o estudioso Jacques T. Godbout, isso acontece por duas razões. A primeira é para esconder o objeto, mostrando com isso que o que importa não é a coisa escondida, mas o gesto. Portanto, um papel de presente bem bonito representa a beleza do gesto de presentear. A segunda razão é que, ao rasgar o papel no ato de receber o presente, demonstramos que não é a *utilidade* da coisa recebida o que importa, mas novamente o gesto, a gratuidade, o laço com o outro: "Aquilo que se levou tanto tempo a preparar é rasgado e deitado fora. A embalagem é um rito que compreende todo o espírito do dom".

E Godbout acrescenta: "Existe, por outro lado, uma tendência, no sistema do mercado, para envolver todo o bem de consumo em plástico. O sentido desse gesto é totalmente oposto: visa separar o produtor e o consumidor, assegurar que nada da pessoa do produtor é 'transmitido' ao consumidor, inclusive vírus! De resto, essa embalagem não visa esconder e muitas vezes é transparente".[133]

Para refletir:

Eu, etiqueta[134]

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu nome de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido

de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim-mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comprazo, tiro glória
de minha anulação.
Não sou – vê lá – anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago

para anunciar, para vender
em bares festas praias pérgulas piscinas,
e bem à vista exibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a compromete.
Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,
minhas idiossincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se espelhavam,
e cada gesto, cada olhar,
cada vinco da roupa
resumia uma estética?
Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamparia, não de casa,
da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.

O supremo castigo[135]

Em todos os aeródromos, em todos os estádios, no ponto principal de todas as metrópoles, existe – quem é que não viu? – aquele cartaz...

De modo que, se esta civilização desaparecer e seus dispersos e bárbaros sobreviventes tiverem de recomeçar tudo desde o princípio – até que um dia também tenham os seus próprios arqueólogos – estes hão de sempre encontrar, nos mais diversos pontos do mundo inteiro, aquela mesma palavra.

E pensarão eles que Coca-Cola era o nome do nosso Deus!

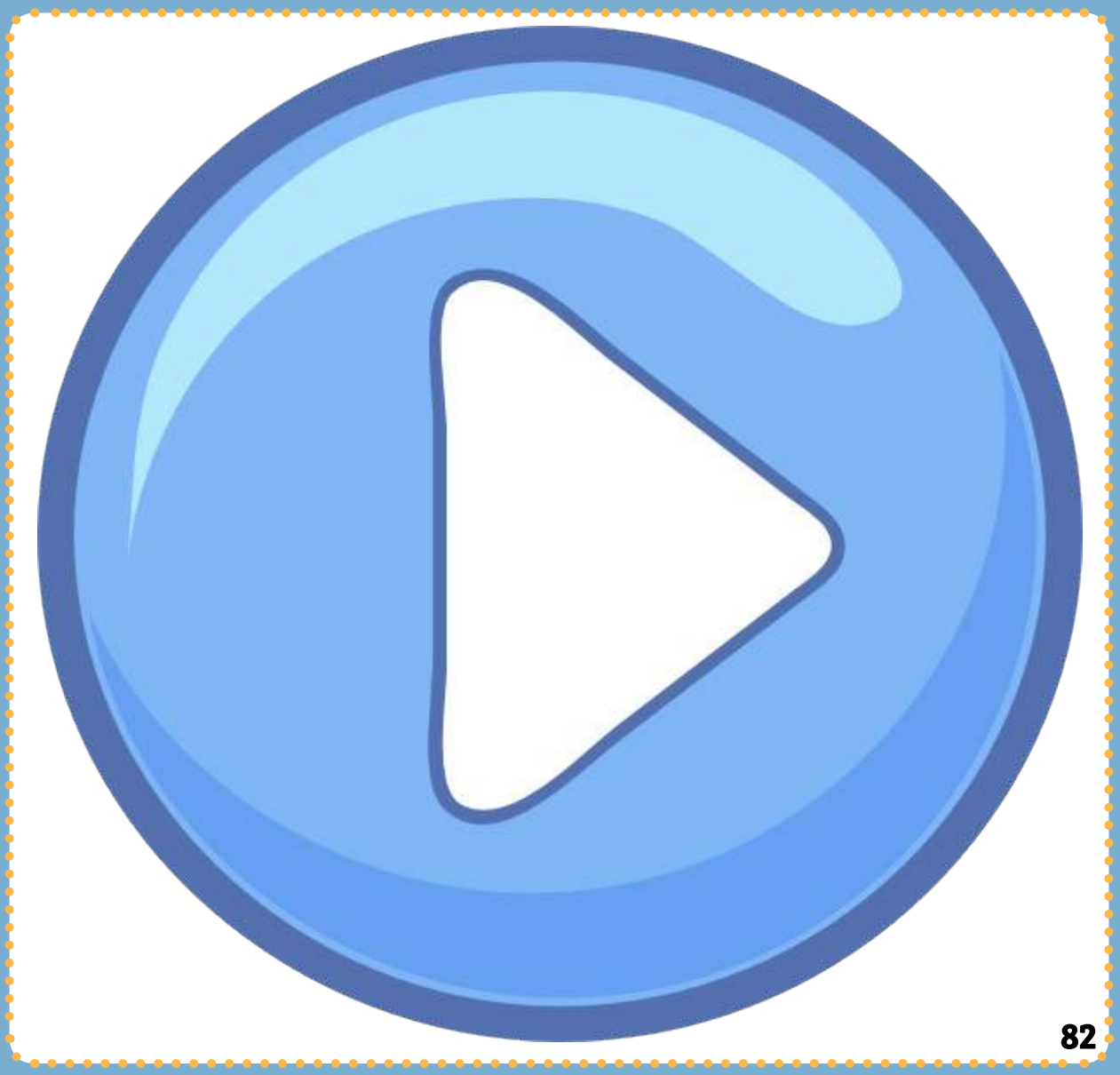
Anexo 3

Em casa

1. Assista ao documentário "Agricultura Urbana e Periurbana em São Paulo", disponível on line, dividido em 6 episódios: 1) Introdução, 2) O papel do agricultor orgânico, 3) Iniciativas se espalham pela cidade, 4) A importância da alimentação saudável e onde consumir orgânicos, 5) Aprenda a minimizar o desperdício de alimentos, e 6) Faça parte da mudança. O vídeo pode ser acessado no canal oficial de uma das produtoras no Youtube – MUDA: Movimento Urbano de Agroecologia: **https://www.youtube.com/channel/UC2vr-lxJwf2Lq-6ibzHCRBg**

2. Identifique no documentário três habilidades trabalhadas ao longo do curso e escreva um pequeno texto demonstrando como elas se integram às práticas sustentáveis reportadas no filme.

AULA: AÇÃO! SOU O SUJEITO DA MINHA PRÓPRIA VIDA.



Chegamos à penúltima aula de projeto de vida, esperançosos quanto ao aproveitamento dos nossos estudantes em relação a todos os conhecimentos partilhados até então. Esperamos que as trocas de informações e experiências, tenham contribuído para o enriquecimento do mesmo enquanto ser humano e cidadão de diretos e deveres da sociedade em que ele atua.

A presente aula, em particular, tem o intuito de despertar no estudante uma reflexão sobre sua ação, para que ele participe da vida em sociedade como protagonista, ou seja, ciente das competências necessárias para a construção de seu projeto de vida.

Objetivos Gerais

- Perceber a importância e influência dos temas trabalhados neste caderno em sua formação;
- Identificar diferentes formas de agir;
- Refletir sobre razões, interesses e propósitos do seu próprio agir.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O que nos leva agir e continuar.	Leitura de reportagem de jornal. Questionário sobre o que leva as pessoas a agirem e continuarem seus projetos de vida.	20 minutos
Atividade: Agindo e sendo sujeito da minha própria vida.	Leitura e interpretação de citação a respeito da incompletude característica do ser humano. • Leitura e interpretação da música de Nico and Vinz, 'Am I wrong';	20 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos da aula.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade Individual: O que nos leva a agir e continuar?

Objetivos

- Identificar estilos diferentes de agir;
- Refletir sobre as razões e propósitos das ações;
- Exemplificar algum sonho ou projeto de vida que ele tenha iniciado e continuado a acreditar na sua concretização.

Desenvolvimento

A atividade consiste em destacar diferentes estilos de agir e as razões que fazem as pessoas continuarem a acreditar nos seus projetos de vida que iniciaram ou de acreditar nos seus sonhos.

Após a leitura da reportagem (Anexo 1) é importante chamar atenção deles para os propósitos de fazer o curso que cada entrevistado apresentou em sua fala, encaminhando-os à primeira questão da atividade. É possível haver uma variação nas respostas dos estudantes com relação aos envolvidos, mas, de forma geral, elas devem girar em torno dos seguintes objetivos de vida: necessidade de sobreviver e continuar trabalhando em algo após o trauma de perder a visão; o desejo de mudar de vida e sonho de ter seu próprio negócio; e a necessidade de continuar a trabalhar e sentir-se útil apesar da idade e deficiência.

Na segunda questão, os estudantes deverão fazer uma reflexão mais ampliada acerca do que motiva os seres humanos a agirem e continuarem algum projeto de vida iniciado. E as respostas podem ser: traumas, responsabilidades, necessidades, sonhos e desejos dos mais diversos. É provável que o estudante elenque razões mais específicas e isso não deve ser visto como um problema; o importante é que elas pertençam a uma das categorias acima citadas.

Na terceira questão, espera-se que o estudante consiga personalizar, relatando os objetivos de fazer ou participar de algo que ele escolheu enquanto projeto de vida e o que o motiva a continuar acreditando que isso irá dar certo. Alguns estudantes devem ser ouvidos e os exemplos de vida irão variar, mas, seria interessante - caso haja tempo - destacar o quão similares ou diferentes são os motivos que levam alguns a continuar seus projetos, criando assim um clima de troca de conhecimento e experiências que é bem saudável em sala de aula.

Atividade Individual: Agindo e sendo sujeito de minha própria vida

Objetivos

- Buscar alternativas e traçar estratégias para ação;
- Refletir sobre interesses individuais ao agir;
- Refletir sobre escolhas, decisões e ações que são reflexo do que o indivíduo acredita ser bom para ele;

Desenvolvimento

A atividade começa com uma leitura em conjunto do parágrafo introdutório da atividade (Anexo 2). Os estudantes irão ler o texto e escutar a música e a atividade consiste em comparar a mensagem de ambos.

As ideias se convergem. Na música, alguém reflete sobre a possibilidade de fazer escolhas que são diferentes das da maioria das pessoas. Ou seja, ela se permite dizer que está no caminho certo,

porque acredita que faz escolhas que são boas para sua vida; e o texto destaca a necessidade de valorização do individual, dos talentos e do que diferencia um ser humano do outro.

A citação ainda destaca a necessidade de tentar acertar na vida arriscando e aprendendo com seus erros; alguns exemplos que confirmam o exposto acima estão na primeira e segunda estrofes da música. Qualquer frase escolhida pelo estudante das duas partes deve ser aceita como resposta para a primeira questão.

A segunda questão enfatiza o conflito pessoal enfrentado pela a pessoa da música. O conflito não é nada mais nada menos que a dúvida que ela levanta sobre estar certa ou errada com relação às suas escolhas de vida. As estrofes um, dois, três e quatro contêm informações que atestam isso e é bem provável que sejam destacadas as seguintes características pessoais da pessoa da música: obstinada, decidida, lúcida, otimista, visionária, dentre outras que surjam para enfatizar sua pró-atividade.

O educador deve ficar atento às respostas dos estudantes na terceira questão, pois muitos deles podem ter dificuldade, não sendo capazes de perceber o que os atrapalha ou impede de executar algo. A questão do boicote pessoal deve ser cogitada.

Entendemos boicote aqui como um ato individual, uma recusa do indivíduo em participar de algo ou fazer algo que ele mesmo propôs para si, o que é contraditório. Muitas vezes, nossos projetos não se realizam e não percebemos o que nos atrapalha. Às vezes, não nos esforçamos o suficiente. Queremos nos sentir realizados e ter prazer na conquista, mas ao mesmo, durante o processo, nos recusamos a aceitar que, para conseguir este algo, deveremos lutar, persistir e talvez, sofrer; e como sofrer dói, evitamos e não continuamos.

Avaliação

Tente perceber se o estudante conseguiu compreender que é preciso termos consciência do nosso papel social, sobre se responsabilizar pela consequência dos seus atos. Procure observar se ele percebe a importância de planejar, buscar alternativas e se informar, não boicotar-se, enfim, se ele consegue refletir sobre os melhores caminhos para agir em benefício próprio, sem perder de vista essa preocupação com a construção de um projeto de vida que inclui.

Em casa: o agir começa na cachola. Imaginar é sinônimo de diversão... (Anexo 3)

Respostas e comentários

Espera-se que o estudante use sua imaginação e disserte sobre como ele gostaria que seu futuro fosse. A proposta é fazê-lo relatar seus sonhos e desejos, acreditando que o poder da mente tem uma certa influência no agir.

Anexo 1

Atividade Individual: O que nos leva a agir e continuar?

Texto 1[136]

Mercado para deficiente visual

Senac oferece cursos profissionalizantes gratuitos em várias áreas, com apoio da Associação de Cegos, criando oportunidade de emprego ou negócio.

Os deficientes visuais descobriram as mãos como porta de entrada para o mercado de trabalho: a profissão de massoterapeuta. Uma parceria da Associação Pernambucana de Cegos (Apac) com o Serviço Nacional do Comércio (Senac) oferece cursos gratuitos profissionalizantes em várias áreas, entre elas cuidados pessoais, para os associados da entidade. Após o treinamento, os participantes do curso entram num banco de talentos e podem trabalhar como autônomos, para aliviar o estresse dos trabalhadores de empresas públicas e privadas. Outros abrem o próprio negócio e fazem atendimentos em domicílio, uma forma de garantir uma renda extra.

Antes de perder completamente a visão, Célia de Santana, 48 anos, foi operária numa fábrica. Depois trabalhou como vendedora. “Quando perdi a visão com 22 anos, eu fiquei desnorteada. Não conseguia trabalho. Então resolvi estudar e fazer alguns cursos”, conta. Ela aproveitou a oportunidade e se formou em massoterapia. Tomou gosto pela profissão. Hoje comemora a agenda cheia de clientes: “A gente acorda de manhã e sabe que vai trabalhar. Para nós deficientes é muito edificante. Tenho clientes todos os dias”.

As mãos milagrosas de Célia aliviam o estresse dos funcionários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. Os dois bancos firmaram convênios com a Associação Pernambucana de Cegos para abrir um espaço de trabalho para os deficientes visuais. A economiária Daiane Borges, 33 anos, gerente pessoa jurídica da Caixa, é uma das clientes que relaxa a tensão com a aplicação de shiatsu. “A gente só percebe a tensão quando senta aqui. Nos dias em que eu faço shiatsu fico mais tranquila. Melhora a minha concentração e o meu rendimento”.

Os deficientes visuais José Soares da Silva Filho, 65 anos, e Paulo Guilherme de Souza, 61 anos, são aposentados e resolveram fazer o curso de massoterapia para ter uma nova profissão. “Hoje eu tenho um novo projeto de vida. Quero me formar e abrir o meu próprio espaço de atendimento”, planeja Soares. Paulo também faz planos. “Estou fora do mercado de trabalho porque existe a discriminação da deficiência visual e também da idade. Com o curso posso trabalhar como autônomo”.

Danilo Borba, instrutor do curso de massoterapia do Senac, explica que os deficientes visuais têm um diferencial no ofício: tato aguçado com maior concentração. Segundo ele, além de aprender as técnicas de massagens (shiatsu, reflexologia, sueca, drenagem linfática), os estudantes recebem noções de ergonomia, biossegurança e ambiente de trabalho. “Muitos saem daqui e montam um negócio e têm uma fonte de renda”.

Coordenador do programa de qualificação da Apac, Daniel Correia diz que estão programados novos cursos profissionalizantes gratuitos e do Pronatec com o Senac. Entre eles, o de informática básica para os deficientes visuais. Uma exigência do mercado de trabalho. Mais de 200 deficientes visuais já foram formados no curso de cuidados pessoais.

1. Faça uma análise dos depoimentos dos participantes do curso e escreva os possíveis motivos que os levaram a agir e continuar suas vidas apesar da deficiência.

2. Você saberia dizer quais outras razões motivam as pessoas a continuarem algo que elas propuseram para elas mesmas?

3. E quanto a você? Escolha um aspecto de sua vida, talvez seus estudos, o esporte que você pratica ou um projeto do qual você participa, etc., e conte-nos como você tem agido para que isso dê certo. Quando tudo começou, quais são seus objetivos e o que o motiva a continuar e acreditar nesse projeto?

Na Estante

Vale a pena ASSISTIR

O filme **Um ato de coragem** (USA-2002), drama estrelado pelo duas vezes vencedor do Oscar, Denzel Washington, conta a história de um pai que se vê desesperado ao saber que seu filho foi diagnosticado com uma doença que precisa de transplante - cardiomegalia - mas o plano de saúde não cobre as despesas hospitalares. A trama chega ao seu ponto máximo quando John Quincy Archibald (Denzel), decide tomar o hospital cheio de pacientes como refém, na esperança que seu filho pudesse ser incluído na lista de transplantes de imediato. É um filme onde o personagem principal se vê forçado a agir de acordo com suas necessidades, sem pensar muito sobre a repercussão e consequência dos atos.

Anexo 2

Atividade Individual: Agindo e sendo sujeito de minha própria vida

Para muitos, escolher o curso da ação e seguir em frente para atingir seus objetivos não é tão difícil. Contudo, neste caminho, é essencial levar em consideração as interações que estabelecemos com as pessoas. Nossas vitórias e conquistas perderão totalmente o brilho se elas forem alcançadas em detrimento do bem-estar do outro.

Aqui, neste exercício, queremos não só saber o que é importante para você no agir, o que passa em sua cabeça, mas também ajudá-lo neste processo em que o primordial é saber valorizar o esforço, independentemente do resultado obtido, derrota ou fracasso.

A proposta é a seguinte: escute a música abaixo e a compare com o que Brené Brown, pesquisadora da universidade de Houston, coloca em seu texto. Responda às perguntas que se seguem.

Texto 1:

> **Quando passamos uma existência inteira esperando até nos tornarmos à prova de bala ou perfeitos para entrar no jogo, para entrar na arena da vida, sacrificamos relacionamentos e oportunidades que podem ser irrecuperáveis, desperdiçamos nosso tempo precioso e viramos as costas para os talentos, aquelas contribuições exclusivas que só nós mesmos podemos dar.**
>
> **Ser "perfeito" e "à prova de bala" são conceitos bastante sedutores, mas que não existem na realidade humana. Devemos respirar fundo e entrar na arena, qualquer que seja ela: um novo relacionamento, um encontro importante, uma conversa difícil em família ou uma contribuição criativa. Em vez de nos sentarmos à beira do caminho e vivermos de julgamentos e críticas, nós devemos ousar aparecer e deixar que nos vejam. Isso é vulnerabilidade. Isso é a coragem de ser imperfeito. Isso é viver com ousadia.**[137]

Texto 2

Am I Wrong?[138]

Nico and Vinz

Am I wrong for thinking out the box
From where I stay?
Am I wrong for saying that I choose another way?
I ain't trying to do what everybody else doing
Just cause everybody doing what they all do
If one thing I know, I'll fall but I'll grow
I'm walking down this road of mine
This road that I call home

So am I wrong?
For thinking that we could be something for real?
Now am I wrong?
For trying to reach the things that I can't see?
But that's just how I feel
That's just how I feel
That's just how I feel
Trying to reach the things that I can't see

Am I tripping for having a vision?
My prediction: I'ma be on the top of the world
Walk your walk and don't look back
Always do what you decide
Don't let them control your life, that's just how I feel
Fight for yours and don't let go
Don't let them compare you, no
Don't worry, you're not alone, that's just how we feel

Am I wrong? (Am I wrong?)
For thinking that we could be something for real?
(Oh yeah yeahyeah)
Now am I wrong?
For trying to reach the things that I can't see?

(Oh yeah yeahyeah)
But that's just how I feel
That's just how I feel
That's just how I feel
Trying to reach the things that I can't see

If you tell me I'm wrong, wrong
I don't wanna be right, right
If you tell me I'm wrong, wrong
I don't wanna be right
If you tell me I'm wrong, wrong
I don't wanna be right, right
If you tell me I'm wrong, wrong
I don't wanna be right

Am I wrong?
For thinking that we could be something for real?
Now am I wrong?
For trying to reach the things that I can't see?
But that's just how I feel
That's just how I feel
That's just how I feel
Trying to reach the things that I can't see

So am I wrong? (Am I wrong?)
For thinking that we could be something for real?
(Oh yeah yeahyeah)
Now am I wrong? (Am I wrong?)
For trying to reach the things that I can't see?
(Oh yeah yeahyeah)
But that's just how I feel
That's just how I feel
That's just how I feel
Trying to reach the things that I can't see

Estou errado?

Estou errado por pensar diferente dos outros
De onde eu venho?
Eu estou errado por dizer que escolho outro caminho?
Eu não estou tentando fazer o que todo mundo faz
Só porque todos fazem a mesma coisa
Uma coisa eu sei, irei cair, mas eu vou crescer
Eu estou andando por este caminho que é meu
Esta estrada que eu chamo de casa

Então estou errado?
Por pensar que poderíamos ser algo de verdade?
Agora estou errado?
Por tentar alcançar as coisas que eu não posso ver?
Mas isso é apenas o que eu sinto
É assim que eu me sinto
É assim que eu me sinto
Tentando alcançar as coisas que eu não posso ver

Estou viajando por ter uma visão?
Minha previsão: Eu vou estar no topo do mundo
Siga seu caminho e não olhe para trás
Sempre faça o que você decidir
Não deixe que controlem sua vida, é assim que eu me sinto
Lute pelos seus e não os deixe ir
Não deixe que te comparem, não
Não esquenta, você não está só, é assim que nos sentimos

Estou errado? (Estou errado?)
Por pensar que poderíamos ser algo de verdade?
(Oh yeahyeahyeah)
Agora estou errado?
Por tentar alcançar as coisas que eu não posso ver?
(Oh yeahyeahyeah)
Mas isso é apenas o que eu sinto

É assim que eu me sinto
É assim que eu me sinto
Tentando alcançar as coisas que eu não posso ver

Se você me disser que eu estou errado, errado
Eu não quero estar certo, certo
Se você me disser que eu estou errado, errado
Eu não quero ter razão
Se você me disser que eu estou errado, errado
Eu não quero estar certo, certo
Se você me disser que eu estou errado, errado
Eu não quero ter razão

Estou errado?
Por pensar que poderíamos ser algo de verdade?
Agora estou errado?
Por tentar alcançar as coisas que eu não posso ver?
Mas isso é apenas o que eu sinto
É assim que eu me sinto
É assim que eu me sinto
Tentando alcançar as coisas que eu não posso ver

Então estou errado? (Estou errado?)
Por pensar que poderíamos ser algo de verdade?
(Oh yeahyeahyeah)
Agora estou errado? (Estou errado?)
Por tentar alcançar as coisas que eu não posso ver?
(Oh yeahyeahyeah)
Mas isso é apenas o que eu sinto
É assim que eu me sinto
É assim que eu me sinto
Tentando alcançar as coisas que eu não posso ver

1. Que relação é possível estabelecer entre a música e o que foi dito pela autora, as ideias são convergentes ou divergentes? Explique e dê exemplos que confirmem sua opinião.

2. Que tipo de pessoa a música descreve e qual o conflito que ela enfrenta? Dê exemplos que atestam algumas características da pessoa que se pergunta sobre estar ou não errada.

3. Você se identifica com ela, como? Que característica da pessoa da música você não tem, mas gostaria de ter para melhorar nesta questão do agir em busca de seus objetivos? Você saberia dizer o que falta em você para ser assim?

Na Estante

Vale a pena ASSISTIR

Alinhado com a ideia de não esperar que os outros façam por você - pois só cada pessoa deve saber o que é melhor para si mesma - e com outras questões das relações humanas, como: autonomia, construção da sua visão de mundo, ajuda ao próximo e escolhas e decisões, **O fabuloso destino de Amélie Poulain**, filme francês de 2001, nos oferece uma comovente história de perseverança, amor e obstinação. A comédia, estrelada por Audrey Tautu, conta a história de Amélie, uma menina que cresce isolada das outras crianças, por seu pai achar que ela possui uma anomalia no coração. Sem ter doença nenhuma, sua infância e a morte de sua mãe influenciariam a forma com que ela se relacionaria com as pessoas mais tarde, e, ao tornar-se adulta, Amelie decide que é hora de morar sozinha no subúrbio parisiense de Montmartre. A trama segue um rumo divertido e comovente, quando ela encontra no banheiro do seu apartamento uma caixinha com brinquedos e figurinhas pertencentes ao antigo morador do local, Dominique. Ela decide procurá-lo e entregar o pertence, anonimamente. Ao notar que ele chora de alegria ao reaver o seu objeto, a moça fica impressionada e remodela a sua visão do mundo. Resolve realizar pequenos gestos a fim de ajudar e tornar mais felizes as pessoas ao seu redor, ganhando assim um novo sentido para a sua existência. Numa destas pequenas grandes ações, ela encontra um homem. E então o seu destino muda para sempre.

Anexo 3

Em casa: o agir começa na cachola. Imaginar é sinônimo de diversão...

Reza a lenda que o ex-governador do Estado da Califórnia, fisiculturista e ator, Arnold Schwarzenegger, disse uma vez em entrevista que conseguiu chegar ao topo do ranking mundial nesse esporte graças não só à sua disciplina, mas também através do poder da mente. Todos os dias, antes dos treinos, ele costumava visualizar a parte do corpo a ser trabalhada bem avantajada e falava com seus músculos. Isso, ao longo dos anos, fez com que ele tomasse volume e se tornasse o campeão que todos nós conhecemos. Dá pra acreditar nisso?

Bem, lenda ou não, gostaríamos que você bancasse o Arnold e usasse o poder da sua mente nesse exercício. Deixe sua imaginação viajar e disserte sobre como você vê sua vida com seu sonho conquistado.

AULA: MANTENHA A ESPERANÇA SEMPRE VIVA.

Chegando à última aula do 2º módulo, espera-se que cada estudante tenha se conhecido melhor, entendido o porquê de se construir um Projeto de Vida, e definido, assim, alguns propósitos de vida a serem seguidos para o seu desenvolvimento.

Assim, a intenção dessa aula é manter os sonhos dos estudantes sempre vivos e estimulá-los para a construção de seus projetos de vida que estão apenas começando.

Objetivos Gerais

- Estimular os estudantes na consecução de seus projetos de vida;
- Compreender a relação existente entre Projeto de Vida, felicidade e sonhos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade Preliminar.	Retomada da aula anterior.	5 minutos
Atividade em grupo: Sonhos.	Leitura do texto "A Criança e o sábio" e discussão de algumas frases afirmativas. Completar o sentido de algumas frases sobre sonhos.	35 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade preliminar

Peça a alguns estudantes que relembrem o encontro passado e comentem os pontos que acharam mais importantes.

Atividade em Grupo: Sonhos

Objetivos

- Mostrar que não existe Projeto de Vida sem sonhos;
- Perceber que os sonhos nos levam a ter esperança.

Desenvolvimento

Divida a turma em 5 grupos e peça para um estudante ler o texto da **Atividade: Sonhos** (Anexo 1). Logo após a leitura do texto, peça que cada grupo discuta as afirmações que o seguem, elaborando, ao final, um pequeno texto que comporte os principais comentários do grupo. Feito isso, peça a um representante de cada grupo que leia a produção textual coletiva. Caso fiquem muito parecidos, oriente os próximos grupos a acrescentar, apenas, o que há de diferente em seus textos. Ao final, se necessário, volte a comentar cada uma das afirmações. Em seguida, peça aos estudantes que respondam individualmente à questão 3 da atividade sobre os sonhos. Terminada a questão, solicite que alguns socializem suas respostas.

Avaliação

Pergunte aos estudantes o que acharam dessa aula e de todas as atividades vivenciadas por eles nos encontros anteriores. Peça a alguns deles que especifiquem melhor como essa aula dos os outros influenciaram no cotidiano de cada um. A partir disso, observe a relação que fazem entre felicidade, concretização de seus projetos de vida e seus sonhos.

Em casa: Revendo sua vida pessoal (Anexo 2)

Respostas e comentários

Essa atividade mostra a relação existente entre ser, ter, fazer, pertencer e a felicidade. Assim como, a relação existente entre sonho e esperança.

Atividade: Sonhos

Na questão 1, as respostas são de cunho pessoal e dependem da organização das ideias de cada grupo. Entretanto, espera-se que os estudantes concordem com cada uma das alternativas.

Na questão 2, as respostas também são de cunho pessoal. Observe apenas se os estudantes constroem frases com sentido lógico e que estejam relacionadas ao Projeto de Vida. Abaixo seguem algumas sugestões de possíveis respostas:

a) Gente que não tem nenhum sonho...**falta imaginação.**

b) Gente que tem sonhos demais...**falta definir prioridades.**

c) Gente que não tem sonho próprio... **precisa ter mais autonomia.**

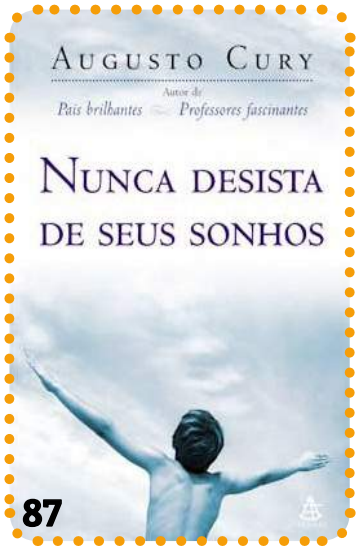
d) Gente que tem sonho impossível... **precisa ser mais realista.**

e) Gente que tem sonho, mas não sabe transformá-lo em Projeto de Vida...**precisa aprender a planejar e a gerir seus objetivos.**

f) Gente que não consegue transformar o Projeto de Vida em realidade...**precisa desenvolver algumas habilidades e talentos:**

Na Estante

Vale a pena LER



CURY. Augusto Jorge. **Nunca desista dos seus sonhos**. Rio de Janeiro. Sextante, 2004.

Anexo 1

Atividade em Grupo

Leia o texto abaixo e siga as orientações dadas pelo educador:

A Criança e o sábio[139]

Um dia uma criança chegou diante de um pensador e perguntou-lhe: "Que tamanho tem o universo?" Acariciando a cabeça da criança, ele olhou para o infinito e respondeu: "O universo tem o tamanho do seu mundo."

Perturbada, ela novamente indagou: "Que tamanho tem o meu mundo?" O pensador respondeu: "Tem o tamanho dos seus sonhos."

Se os seus sonhos são pequenos, sua visão será pequena, suas metas serão limitadas, seus alvos serão diminutos, sua estrada será estreita, sua capacidade de suportar as tormentas será frágil.

Shakespeare disse que "quando se avistam nuvens, os sábios vestem seus mantos". Sim! A vida tem inevitáveis tempestades. Quando elas sobrevêm, os sábios preparam seus mantos invisíveis: protegem sua emoção usando sua inteligência como paredes e os seus sonhos como teto.

Os sonhos regam a existência com sentido. Se seus sonhos são frágeis, sua comida não terá sabor, suas primaveras não terão flores, suas manhãs não terão orvalho, sua emoção não terá romances.

A presença dos sonhos transforma os miseráveis em reis, e a ausência dos sonhos transforma milionários em mendigos. A presença de sonhos faz de idosos, jovens, e a ausência de sonhos faz dos jovens, idosos.

1. Para discussão:

a) Se os nossos sonhos são pequenos, nossas possibilidades de sucesso também são limitadas?

b) Os sonhos são como bússolas que indicam os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar?

c) Desistir dos sonhos é "abrir mão" da felicidade, porque quem não persegue seus objetivos está condenado a fracassar?

2. Texto com as principais ideias do grupo:

3. Agora, leia as frases abaixo e complete os seus sentidos de acordo com o seu entendimento:

a) Gente que não tem nenhum...

b) Gente que tem sonhos demais...

c) Gente que não tem sonho próprio...

d) Gente que tem sonho impossível...

e) Gente que tem sonho mas não sabe transformá-lo em Projeto de Vida...

f) Gente que não consegue transformas o Projeto de Vida em realidade...

Para refletir:

A esperança[140]

A esperança faz você acreditar. O entusiasmo faz você ir à luta e vencer. Não existe um sem o outro. A esperança sem o entusiasmo ou o entusiasmo sem esperança é igual à planta que não recebe adubo e nem água: suas folhas murcham e ela um dia morre. Então, é assim: tudo o que você espera acontecer tem de ser aguardado com fé viva, isto é, com entusiasmo, senão a esperança vai embora e nada acontece (...).

Sonhe sempre! Acreditem em si mesmos! Deixem que esses belos sentimentos aflorem e tomem forma! E faça com que seu sonho mude sua realidade para melhor a cada dia de sua vida! Você verá como você tem a capacidade de mudar um mundo inteiro... Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. "O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles".

Embora a esperança não seja um sonho, mas uma maneira de traduzir os sonhos em realidade, como alhures, dissera alguém; a verdade é que enquanto houver um sonho há uma esperança porque a felicidade pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.

Por isso, seja sempre forte e nunca perca a Esperança!

Anexo 2

Em casa: Cada um com a sua felicidade

1. A felicidade é uma noção que varia de pessoa para pessoa. Ela pode adquirir formas diferentes para cada um. Contudo, a felicidade perpassa quatro pontos comuns a todos: **SER** (a forma de felicidade em que é suficiente saber-se vivo, sentir-se e simplesmente existir); **TER** (a felicidade de possuir ou desfrutar de algo); **FAZER** (a felicidade de conceber ou executar alguma coisa); **PERTENCER** (é a felicidade de viver no seio de um espaço, grupo e sentir-se amado).

A respeito da felicidade, qual o seu entendimento pessoal sobre cada um desses pontos?

2. Como a felicidade não se encontra pronta, mas se constrói pouco a pouco, escreva um texto dissertativo sobre como ela se relaciona com o seu Projeto de Vida e seus sonhos.

Aulas 2º ano do Ensino Médio

TEMÁTICA	AULAS	OBJETIVOS	HABILIDADES
Sonhar com o futuro	1. A vida pode ser fácil, mas não é algodão doce.	Refletir sobre o Projeto de Vida como algo pelo qual se é responsável.	Compreender as exigências da maturidade para posicionamento responsável no mundo.
	2 e 3. Capacidade de adaptação: Resiliência.	Refletir sobre as mudanças sociais atuais e o impacto delas na vida das pessoas.	Julgar a adaptação (resiliência) como competência necessária a ser desenvolvida.
	4. Quando é o meu tempo?	Refletir sobre o uso não automatizado do tempo, através da elaboração de possíveis roteiros para a vivência do ócio criativo.	Correlacionar trabalho, lazer e aprendizagem com ócio criativo.
	5 e 6. Uma viagem rumo a Ítaca.	Familiarizar-se com o plano geral da arquitetura do Projeto de Vida.	Compreender a arquitetura do Projeto de Vida como uma construção esboçada em linhas gerais e individuais.
	7 e 8. Ter ambição é bom, mas é importante saber o que fazer com ela.	Entender a relação que há entre ambições e esforços.	Identificar as relações existentes entre ambição – o que se quer e esforços – a energia gasta para alcançar a ambição.
	9 e 10. De um sonho para a realidade: A arte do planejamento.	Refletir sobre a necessidade de planejamento para qualquer tipo de empreendimento.	Compreender que planejar sobre diversas condições no futuro que precisam ser refletidas e definidas no presente.
	11 e 12. Minhas premissas.	Relacionar "premissa" com os conteúdos já trabalhados no contexto de Projeto de Vida.	Compreender que há um ponto de partida formado a partir do que se conhece para o desenvolvimento do Projeto de Vida.
Planejar o futuro e Definir as ações	13 e 14. Meus objetivos estão definidos. E agora?	Definir objetivos do Projeto de Vida.	Articular os objetivos do Projeto de Vida.

Planejar o futuro e Definir as ações	15 e 16. Tenho um sonho e um plano. Mas aonde quero chegar?	Definir as metas do Projeto de Vida.	Compreender o que é e como se define metas para dar dimensão ao sonho.
	17 e 18. Estou no caminho certo?	Refletir sobre os objetivos e metas definidos nas aulas anteriores.	Identificar que caminho tomar para alcançar as metas.
	19 e 20. Tudo depende do que faço: Minhas ações.	Refletir sobre ser proativo e ter compromisso com o seu Projeto de Vida.	Estabelecer relações entre os objetivos e ações.
	21 e 22. Acertar nos alvos: A importância das estratégias.	Definir algumas estratégias para alcance das metas.	Usar meios e recursos para consecução dos objetivos.
	23 e 24. O esperado encontro com os resultados.	Refletir sobre os resultados (METAS) alcançados.	Identificar os resultados alcançados e a relação destes com a consecução do Projeto de Vida.
	25 e 26. Onde estou neste momento: Indicadores de processo.	Compreender como os resultados podem ser expressos e quantificados para saber se está no caminho certo.	Estabelecer relação entre os indicadores de processo e os objetivos traçados.
	27 e 28. Para onde eu vou? Indicadores de resultados.	Compreender como os resultados podem ser expressos e quantificados para saber se alcançou os objetivos traçados.	Estabelecer relação entre os indicadores de resultado e os objetivos traçados.
	29 e 30. Fatores Críticos de Sucesso.	Refletir sobre alguns fatores críticos de sucesso que impactam no Projeto de Vida.	Identificar alguns fatores críticos de sucesso para a realização do Projeto de Vida.

Rever o Projeto de Vida	31 e 32. O Projeto de Vida não tem fim. A importância do monitoramento.	Refletir sobre a importância de revisar e monitorar todas as etapas do Programa de ação de acordo com o Projeto de Vida.	Manipular um fluxograma de verificação de resultados como meio para acompanhamento do Plano de Ação do Projeto de Vida.
	33 e 34. Crescimento e melhoria do desempenho sempre.	Apresentar o ciclo do PDCA como ferramenta para a melhoria contínua.	Aplicar o PDCA para melhoria contínua do Plano de Ação.
	35 e 36. E se algo saiu errado? É preciso corrigir a tempo.	Estimular o desenvolvimento de competências relacionadas a solução de problemas.	Saber lidar com os imprevistos, mudanças e solucionar problemas.
	37 e 38. Como saber se corrigiu o problema?	Avaliar a adequação da ação corretiva para a solução de um problema.	Identificar se o bloqueio do problema foi efetivo e prevenir futuros problemas. Manipular de forma sistemática as ações que refletiram resultados de acordo com o planejado.
	39 e 40. Começar de novo, sempre e sempre em frente: a ilusão do definitivo.	Recapitular todo o processo de solução de problema para estabelecer ações futuras.	Saber retroalimentar o Plano de Ação para planejar, executar e controlar novas ações.

Temática 1

Sonhar com o futuro

AULA: A VIDA PODE SER DOCE, MAS NÃO É ALGODÃO DOCE.

Um dos grandes paradoxos do mundo contemporâneo é o fato de estarmos em crise e, ao mesmo tempo, não admitirmos a dor. Para o mínimo incômodo, procura-se um remédio, atacando-se os sintomas, mas contornando as causas do sofrimento. Estão proibidos no conforto do lar e do jogo de aparência das reuniões sociais: a morte, a melancolia, o desespero, a angústia, o luto... E nesse mundo em que aparentemente sofrer é sinal de fracasso, questões cruciais muitas vezes não são atacadas de frente.

Somando-se há o fato de uma eterna juventude ser o ideal contemporâneo onde o antigo e saudável conflito do filho não querer ser como o pai, cede espaço para o desejo dos pais que querem ser como os filhos. Afinal, o imperativo é ser jovem a qualquer custo; então, que os filhos ditem o ideal aos pais. Os filhos "servem de exemplo". Mas, os pais não podem ser jovens eternamente, então fazem o que podem e o que não podem para a máxima duração da juventude dos filhos. Nisso tornam-se tensos o amadurecimento e a responsabilidade.

Esta aula pretende propor um diálogo franco sobre esse assunto.

Objetivo Geral

- Refletir sobre o projeto da própria vida como algo pelo qual se é responsável, exigindo esforço pessoal e a percepção realista de que as frustrações serão inevitáveis em diferentes momentos do caminho.

Material Necessário

- Xerox para cada estudante do anexo 1: Artigo **"Meu filho, você não merece nada"**, de Eliane Brum.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Combinamos que a vida seria "fácil"?.	Leitura comentada e discussão do artigo "Meu filho, você não merece nada", de Eliane Brum.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Combinamos que a vida seria "fácil"?

Objetivos

- Dialogar francamente, a partir do artigo "Meu filho, você não merece nada", de Eliane Brum, sobre as exigências da maturidade para um posicionamento responsável no mundo.
- Refletir sobre o enfrentamento das frustrações como um exercício de si, conforme os afetos mobilizados no percurso de um Projeto de Vida.

Desenvolvimento

A ideia é explorar o impacto da leitura do texto tão claro e franco de Eliane Brum (Anexo 1). Por isso o que a aula propõe é a leitura comentada pelo educador, com a possibilidade de intervenções dos estudantes. Para melhor apropriação do conteúdo, seguem alguns aspectos dignos de nota, enfeixados em quatro blocos correspondentes aos parágrafos em que aparecem. Outras considerações surgidas das observações do educador - seja pela leitura do texto, seja pelo fato de conhecer os estudantes - enriquecerão o desenvolvimento da aula. Uma pausa na leitura para explanação pelo educador, a cada bloco de parágrafos, pode facilitar a condução das ideias. Assim, temos:

§1 a 5: O preparo técnico e intelectual (habilidades, ferramentas tecnológicas, viagens) dissociado do preparo para se viver no mundo (lidar com as frustrações, valorização do esforço, reconhecimento da fragilidade da vida, criação a partir da dor); a crença de que os jovens nascem prontos e a consequente ignorância de que a vida é algo construído, não raras vezes com extremo esforço; o choque que essa constatação significa, quando é o mundo que revela isso aos jovens, abruptamente, se os pais não conseguiram esclarecê-los; o desconhecimento da realidade da vida que os faz pensar "no mundo lá fora" como o espaço superprotegido da família, com os chefes fazendo as vezes de "pais" – isso aumenta o impacto "traumático".

§6 a 10: A "pseudo-aristocracia" de um pensamento que desqualifica o esforço, o "suor" – essa metáfora para a ideia de "trabalho" que geralmente se quer delegar aos menos favorecidos; a falsa ideia de que alguém, sendo brilhante, consegue tudo o que quer; o equívoco ao pensar que os pais lutaram um dia para que os filhos não tivessem que fazê-lo, mas a vida de cada indivíduo é única e tem caminhos próprios.

§11 a 15: O pacto de silêncio ou de fingimento familiar como algo perverso, uma vez que os afetos (medo, insegurança, dúvida) não se elaboram, desembocando em sintomas só tratados na superfície; o preenchimento desse vazio com consumo desenfreado; a manutenção da vida dos filhos em um mundo irreal como se fossem eternas crianças, que habitam o paraíso bíblico: sem dor e sem responsabilidade pelos rumos da própria vida – uma ilusão de um pretenso jardim do Éden; a frustração que, por não ter sido esperada em algum momento da caminhada, paralisa.

§16 a 19: A vida de cada um como a busca de uma voz própria, um "tornar aquilo que se é". A partir das afecções próprias, dispor-se à realização pessoal no mundo, sendo o embate com as frustrações parte desse exercício de si. Um "agir sendo o que se é", muitas vezes se modificando para "mais ser". A aceitação de que "viver é para os fortes", além de estimular a procura individual da própria medida nessa fase em que se ensaiam os primeiros passos para fora de casa, torna as relações familiares mais honestas e reais, quando pais e filhos podem relacionar-se não a partir de um ideal inconsistente, mas a partir de sua própria humanidade.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem que a noção de Projeto de Vida exige responsabilidade, ao demandar posicionamentos diferentes daqueles experimentados na vida privada sob a tutela dos pais; se compreendem o elemento "motivador" das frustrações, quando se está disposto a responder por si mesmo de acordo com o que se é e com as formas de atuar no mundo.

Alguns estudantes, conforme as suas vivências e educação familiar se mostrarão mais bem "preparados" que outros. É uma ótima oportunidade para pensar em possíveis trocas de experiências entre os diferentes níveis de amadurecimento na configuração de grupos de trabalho ao longo do curso.

Na Estante

Vale a pena LER

O olho de vidro do meu avô – Bartolomeu Campos de Queirós, editora Moderna.[141]

Memórias, reflexões, questionamentos, sentimentos... A linguagem poética de Bartolomeu Campos de Queirós convida o leitor a viajar com o personagem-narrador pelas relações familiares, pelo mundo dos temores, das descobertas, dos sustos e dos assombros que permeia o imaginário de cada um e de todos ao mesmo tempo.

Leia um trecho:

> **Afonso, o mais bonito, viajou para o Rio de Janeiro. Foi ver de perto o mar que o pai ancorava no olhar. Encantou uma bailarina e voltou casado. Nunca mais bebeu. Comentavam que ele foi o mais premiado dos filhos. Vivia dançando na corda bamba. Amava e era amado, sem fronteiras. Passou a andar na ponta dos pés, tamanho seu cuidado e amor pelo mundo. Todos os habitantes da cidade viviam curiosos e invejosos. Queriam saber como era a vida de uma bailarina. Dentro de cada um de nós existe uma força pronta para dançar.**
>
> (p. 23-24)

Vale a pena ASSISTIR

Diários de Motocicleta[142]

Che Guevara (Gael García Bernal) era um jovem estudante de Medicina que, em 1952, decide viajar pela América do Sul com seu amigo Alberto Granado (Rodrigo de la Serna). A viagem é realizada em uma moto, que acaba quebrando após 8 meses. Eles então passam a seguir viagem através de caronas e caminhadas, sempre conhecendo novos lugares. Porém, quando chegam a Machu Pichu, a dupla conhece uma colônia de leprosos e passa a questionar a validade do progresso econômico da região, que privilegia apenas uma pequena parte da população.

Anexo 1

Atividade: Combinamos que a vida seria "fácil"?

Você exige muito dos seus pais, avós, responsáveis, tios ou irmãos mais velhos? Quais as obrigações dessas pessoas com você? O que acha que eles deveriam dar a você e ainda não o deram? E por que deveriam fazê-lo? Você **merece** o que exige deles? Por quê? De onde vem todo esse mérito?

Acompanhe a leitura realizada pelo educador do artigo abaixo e contribua para a discussão, durante as pausas que forem feitas para a conversação.

Meu filho, você não merece nada[143]

Ao conviver com os bem mais jovens, com aqueles que se tornaram adultos há pouco e com aqueles que estão tateando para virar gente grande, percebo que estamos diante da geração mais preparada – e, ao mesmo tempo, da mais despreparada. Preparada do ponto de vista das habilidades, despreparada porque não sabe lidar com frustrações. Preparada porque é capaz de usar as ferramentas da tecnologia, despreparada porque despreza o esforço. Preparada porque conhece o mundo em viagens protegidas, despreparada porque desconhece a fragilidade da matéria da vida. E por tudo isso sofre, sofre muito, porque foi ensinada a acreditar que nasceu com o patrimônio da felicidade. E não foi ensinada a criar a partir da dor.

Há uma geração de classe média que estudou em bons colégios, é fluente em outras línguas, viajou para o exterior e teve acesso à cultura e à tecnologia. Uma geração que teve muito mais do que seus pais. Ao mesmo tempo, cresceu com a ilusão de que a vida é fácil. Ou que já nascem prontos – bastaria apenas que o mundo reconhecesse a sua genialidade.

Tenho me deparado com jovens que esperam ter no mercado de trabalho uma continuação de suas casas – onde o chefe seria um pai ou uma mãe complacente, que tudo concede. Foram ensinados a pensar que merecem, seja lá o que for que queiram. E quando isso não acontece – porque obviamente não acontece – sentem-se traídos, revoltam-se com a "injustiça" e boa parte se emburra e desiste.

Como esses estreantes na vida adulta foram crianças e adolescentes que ganharam tudo, sem ter de lutar por quase nada de relevante, desconhecem que a vida é construção – e para conquistar um espaço no mundo é preciso ralar muito. Com ética e honestidade – e não a cotoveladas ou aos gritos. Como seus pais não conseguiram dizer, é o mundo que anuncia a eles uma nova não lá muito animadora: viver é para os insistentes.

Por que boa parte dessa nova geração é assim? Penso que este é um questionamento importante para quem está educando uma criança ou um adolescente hoje. Nossa época tem sido marcada pela ilusão de que a felicidade é uma espécie de direito. E tenho testemunhado a angústia de muitos pais para garantir que os filhos sejam "felizes". Pais que fazem malabarismos para dar tudo aos filhos e protegê-los de todos os perrengues – sem esperar nenhuma responsabilização nem reciprocidade.

É como se os filhos nascessem e imediatamente os pais já se tornassem devedores. Para estes, frustrar os filhos é sinônimo de fracasso pessoal. Mas é possível uma vida sem frustrações? Não é importante que os filhos compreendam como parte do processo educativo duas premissas básicas do viver, a frustração e o esforço? Ou a falta e a busca, duas faces de um mesmo movimento?

Existe alguém que viva sem se confrontar dia após dia com os limites tanto de sua condição humana como de suas capacidades individuais?

Nossa classe média parece desprezar o esforço. Prefere a genialidade. O valor está no dom, naquilo que já nasce pronto. Dizer que "fulano é esforçado" é quase uma ofensa. Ter de dar duro para conquistar algo parece já vir assinalado com o carimbo de perdedor. Bacana é o cara que não estudou, passou a noite na balada e foi aprovado no vestibular de Medicina. Este atesta a excelência dos genes de seus pais. Esforçar-se é, no máximo, coisa para os filhos da classe C, que ainda precisam assegurar seu lugar no país.

Da mesma forma que supostamente seria possível construir um lugar sem esforço, existe a crença não menos fantasiosa de que é possível viver sem sofrer. De que as dores inerentes a toda vida são uma anomalia e, como percebo em muitos jovens, uma espécie de traição ao futuro que deveria estar garantido. Pais e filhos têm pagado caro pela crença de que a felicidade é um direito. E a frustração um fracasso. Talvez aí esteja uma pista para compreender a geração do "eu mereço".

Basta andar por esse mundo para testemunhar o rosto de espanto e de mágoa de jovens ao descobrir que a vida não é como os pais tinham lhes prometido. Expressão que logo muda para o emburramento. E o pior é que sofrem terrivelmente. Porque possuem muitas habilidades e ferramentas, mas não têm o menor preparo para lidar com a dor e as decepções. Nem imaginam que viver é também ter de aceitar limitações – e que ninguém, por mais brilhante que seja, consegue tudo o que quer.

A questão, como poderia formular o filósofo Garrincha, é: "Estes pais e estes filhos combinaram com a vida que seria fácil"? É no passar dos dias que a conta não fecha e o projeto construído sobre fumaça desaparece deixando nenhum chão. Ninguém descobre que viver é complicado quando cresce ou deveria crescer – este momento é apenas quando a condição humana, frágil e falha, começa a se explicitar no confronto com os muros da realidade. Desde sempre sofremos. E mais vamos sofrer se não temos espaço nem mesmo para falar da tristeza e da confusão.

Me parece que é isso que tem acontecido em muitas famílias por aí: se a felicidade é um imperativo, o item principal do pacote completo que os pais supostamente teriam de garantir aos filhos para serem considerados bem-sucedidos, como falar de dor, de medo e da sensação de se sentir desencaixado? Não há espaço para nada que seja da vida, que pertença aos espasmos de crescer duvidando de seu lugar no mundo, porque isso seria um reconhecimento da falência do projeto familiar construído sobre a ilusão da felicidade e da completude.

Quando o que não pode ser dito vira sintoma – já que ninguém está disposto a escutar, porque escutar significaria rever escolhas e reconhecer equívocos – o mais fácil é calar. E não por acaso se cala com medicamentos e cada vez mais cedo o desconforto de crianças que não se comportam segundo o manual. Assim, a família pode tocar o cotidiano sem que ninguém precise olhar de verdade para ninguém dentro de casa.

Se os filhos têm o direito de ser felizes simplesmente porque existem – e aos pais caberia garantir esse direito – que tipo de relação pais e filhos podem ter? Como seria possível estabelecer um vínculo genuíno se o sofrimento, o medo e as dúvidas estão previamente fora dele? Se a relação está construída sobre uma ilusão, só é possível fingir.

Aos filhos cabe fingir felicidade – e, como não conseguem, passam a exigir cada vez mais de tudo, especialmente coisas materiais, já que estas são as mais fáceis de alcançar – e aos pais cabe fingir ter a possibilidade de garantir a felicidade, o que sabem intimamente que é uma mentira porque a sentem na própria pele dia após dia. É pelos objetos de consumo que a novela familiar tem se desenrolado, onde os pais fazem de conta que dão o que ninguém pode dar, e os filhos simulam receber o que só eles podem buscar. E por isso logo é preciso criar uma nova demanda para manter o jogo funcionando.

O resultado disso é pais e filhos angustiados, que vão conviver uma vida inteira, mas se desconhecem. E, portanto, estão perdendo uma grande chance. Todos sofrem muito nesse teatro de desencontros anunciados. E mais sofrem porque precisam fingir que existe uma vida em que se pode tudo. E acreditar que se pode tudo é o atalho mais rápido para alcançar não a frustração que move, mas aquela que paralisa.

Quando converso com esses jovens no parapeito da vida adulta, com suas imensas possibilidades e riscos tão grandiosos quanto, percebo que precisam muito de realidade. Com tudo o que a realidade é. Sim, assumir a narrativa da própria vida é para quem tem coragem. Não é complicado porque você vai ter competidores com habilidades iguais ou superiores a sua, mas porque se tornar aquilo que se é, buscar a própria voz, é escolher um percurso pontilhado de desvios e sem nenhuma certeza de chegada. É viver com dúvidas e ter de responder pelas próprias escolhas. Mas é nesse movimento que a gente vira gente grande.

Seria muito bacana que os pais de hoje entendessem que tão importante quanto uma boa escola ou um curso de línguas ou um Ipad é dizer de vez em quando: “Te vira, meu filho. Você sempre poderá contar comigo, mas essa briga é tua”. Assim como sentar para jantar e falar da vida como ela é: “Olha, meu dia foi difícil” ou “Estou com dúvidas, estou com medo, estou confuso” ou “Não sei o que fazer, mas estou tentando descobrir”. Porque fingir que está tudo bem e que tudo pode significa dizer ao seu filho que você não confia nele nem o respeita, já que o trata como um imbecil, incapaz de compreender a matéria da existência. É tão ruim quanto ligar a TV em volume alto o suficiente para que nada que ameace o frágil equilíbrio doméstico possa ser dito.

Agora, se os pais mentiram que a felicidade é um direito e seu filho merece tudo simplesmente por existir, paciência. De nada vai adiantar choramingar ou emburrar ao descobrir que vai ter de conquistar seu espaço no mundo sem nenhuma garantia. O melhor a fazer é ter a coragem de escolher. Seja a escolha de lutar pelo seu desejo – ou para descobri-lo –, seja a de abrir mão dele. E não culpar ninguém porque eventualmente não deu certo, porque com certeza vai dar errado muitas vezes. Ou transferir para o outro a responsabilidade pela sua desistência.

Crescer é compreender que o fato de a vida ser falta não a torna menor. Sim, a vida é insuficiente. Mas é o que temos. E é melhor não perder tempo se sentindo injustiçado porque um dia ela acaba.

Destaque do texto duas frases que você considera de maior significado e anote-as no caderno como objeto de constante reflexão.

AULA: CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO: RESILIÊNCIA.

O fenômeno da psicoadaptação deve ser lapidado.[144]

Alguns estudiosos reconhecem a resiliência como um fenômeno comum e presente no desenvolvimento de qualquer ser humano (Masten, 2001).

De fato, todos têm o fenômeno da psicoadaptação em seu psiquismo.

Sem esse fenômeno, uma mãe jamais suportaria a perda de um filho, uma criança não sobreviveria às violências sofridas em sua infância, um adulto não sobreviveria aos vexames, humilhações sociais, perdas de emprego, crises financeiras. (...)

(...) Se quisermos ser resilientes, "elásticos", "flexíveis" e "resistentes" diante dos estímulos estressantes, precisamos decifrar, educar, enriquecer o fenômeno da psicoadaptação.

A dor, as derrotas, as lágrimas, devem ser sempre evitadas, mas ninguém vive continuamente em céu de brigadeiro. Como turbulências são inevitáveis até em dias de céu claro, deveríamos usá-las para expandir nossa maturidade resiliente. (...).

(...) O grande problema é que o sistema educacional é falho e superficial. Escolas do mundo todo ensinam as crianças e jovens a estudar o imenso espaço que nunca pisarão, mas não os terrenos das perdas, das crises, dos desafios e das contrariedades existenciais (...).

Objetivos Gerais

- Refletir sobre as mudanças sociais atuais e o impacto delas na vida das pessoas;
- Perceber que o mundo está em constante transformação dentro de um intervalo de tempo muito curto e isso exige das pessoas maior capacidade de adaptação;
- Construir uma visão ampla do processo pessoal de adaptação;
- Reconhecer a adaptação (resiliência) como competência necessária a ser desenvolvida.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade em grupo: Tudo pode mudar.	**1º Momento:** Questão 1 – 25 minutos. Análise de algumas imagens representativas das grandes transformações do século XXI e preenchimento de um quadro com os principais desafios e possibilidades sobre cada uma delas. **2º Momento:** Questões 2 e 3 – 20 minutos. Perguntas sobre qual é o maior desafio a ser enfrentado e quais as opções para lidar com o impacto da mudança na própria vida.	45 minutos
Atividade: Em ação.	Situar as principais dificuldades de adaptação num processo de superação. Perguntas sobre o processo pessoal de adaptação.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade em Grupo: Tudo pode mudar

Objetivos

- Refletir sobre as mudanças sociais atuais e o seu impacto na vida das pessoas;
- Perceber que o mundo está em constante transformação dentro de um intervalo de tempo muito curto e isso exige das pessoas maior capacidade de adaptação.

Desenvolvimento

1º momento:

Com os estudantes divididos em duplas, cada um dos seus participantes deve analisar as imagens apresentadas na **atividade: Tudo pode mudar** (Anexo 1) e dar suas respostas sobre alguns **desafios** e **possibilidades** que caracterizam cada uma delas. O objetivo desse primeiro momento da atividade é fazer com que os estudantes reflitam criticamente sobre algumas mudanças ocorridas neste século e como impactam de maneira positiva, ao gerar possibilidades, ou negativa, ao gerar desafios na vida das pessoas. Ainda sobre essa atividade, é importante que os estudantes percebam a inevitabilidade das mudanças e seu caráter evolutivo na constituição do homem ao longo da História. É preciso deixar claro que o fato de, estarmos nos adaptando constantemente às mudanças isso não quer dizer que estamos sendo submissos a elas.

Alguns desafios e possibilidades que os estudantes podem mencionar a partir da análise das imagens são: **Cidades superpovoadas – Desafios:** Migração, fome, pobreza, desemprego, exclusão social, violência, epidemias, poluição, especulação imobiliária, etc. **Possibilidades:** Maior produtividade econômica, novas formas de relacionamento e organização pessoal e profissional, construção de cidades planejadas, etc. **Avanço exponencial da tecnologia – Desafios:** Geração de energia, desemprego, lixo eletrônico, aceleração de processos, competitividade egoísta, etc. **Possibilidades:** Maior comunicação, inovações, aumento da capacidade produtiva do mercado, novas formas de aprender, longevidade, etc. **Nova Configuração da Família – Desafios:** Famílias homoafetivas, viver e educar entre gerações, diminuição da natalidade, etc. **Possibilidades:** Sociedades alternativas, efemeridade dos casamentos, divisão de responsabilidades, mãe - chefe de família, etc.

Observe como os estudantes interpretam, alegam as mudanças e constroem suas respostas. Se necessário é interessante elucidar outras transformações concomitantes às trazidas pelas imagens da atividade para que eles possam refletir sobre as mesmas a partir de diferentes pontos de vistas.

Ao final desse primeiro momento, algumas duplas devem expor suas respostas para a turma. Se necessário, explore mais a capacidade interpretativa dos estudantes sobre as transformações e lembre-se de colocar para eles que as mudanças fazem parte da vida e por isso, é importante estar preparado de alguma maneira para enfrentá-las.

2º Momento:

Os estudantes devem responder individualmente às questões 2 e 3 da **Atividade: Tudo pode mudar** (Anexo 1) e, ao final, alguns deles devem compartilhar suas respostas com a turma.

Na questão 2 da atividade, os estudantes deverão refletir mais profundamente sobre as transformações/mudanças e como elas acarretam desafios renovados, que muitas vezes nos conduzem mais do que os conduzimos. Na questão 3, espera-se que os estudantes descrevam os recursos que dispõem para se adaptarem à transformação explicitada.

Atividade: Entre em ação

Objetivos

- Construir uma visão ampla do processo pessoal de adaptação;
- Reconhecer a adaptação como competência necessária a ser desenvolvida.

Desenvolvimento

1º momento:

A partir da figura da **atividade: Entre em ação** (Anexo 2), os estudantes deverão refletir sobre as próprias dificuldades de adaptação. Para ajudá-los na reflexão, oriente-os a pensarem numa mudança pela qual passaram ou estão passando em suas vidas de acordo com a legenda da figura.

2º momento:

Na questão **A**, espera-se que os estudantes percebam que não devemos ser vítimas das mudanças e desperdiçar tempo procurando os seus culpados, mas que devemos buscar formas de enfrentá-las. Geralmente culpar o outro é uma defesa para nos livrarmos do sofrimento pelo qual passamos, já que a situação em si não foi ocasionada por um desejo nosso. Agir assim impede nosso próprio amadurecimento e aprendizado, pois faz com que não enxerguemos as alternativas e oportunidades que temos diante de nós.

A questão **B** é um estímulo para que os estudantes percebam que é possível ter atitudes que ajudam a encarar uma situação com imparcialidade. Porém, é mais comum as pessoas ficarem insistindo em fazer as mesmas coisas que funcionavam antes e sofrerem demasiado por não obterem os mesmos resultados.

Na questão **C**, é importante que os estudantes consigam estabelecer relações entre a adaptação e a confiança ao desenvolverem consciência das competências que possuem, pois assim, poderão saber quais competências ajudam a encarar os desafios da vida e, sobretudo, quais ainda lhes faltam para que não desistam do próprio Projeto de Vida – Ser resilentes.

Ao final, abra espaço para que alguns estudantes coloquem suas respostas. Nesse momento de socialização, é importante que todos percebam como é necessário saber conviver com as mudanças e que a maneira de encará-las tem relação com o que acreditam e querem ser no futuro.

Avaliação

Observe a percepção que os estudantes têm do nível de adaptação das pessoas às grandes mudanças que ocorrem, cada vez mais aceleradas, em nosso tempo. É importante perceber como eles relacionam as dificuldades pessoais de adaptação/flexibilidade ao medo de encarar a realidade. Atente assim, para a visão de futuro que eles constroem diante das mudanças apresentadas, como praticam a resiliência e se demonstram confiança e otimismo perante o futuro.

Em casa (Anexo 3)

Respostas e comentários

Os estudantes podem escrever um texto que tenha como exemplo a própria história de vida deles. O importante é que eles percebam a mudança como uma oportunidade de crescimento e o quanto é preciso assumir o controle da vida, ser otimistas e acreditar num sonho.

Anexo 1

Atividade em Grupo: Tudo pode mudar

1. As imagens abaixo representam algumas das transformações sociais que, iniciadas no século passado, ganharam um ritmo e uma velocidade muito intensos em nosso tempo. De acordo com a sua visão de mundo, cite alguns dos **desafios** e das **possibilidades** que caracterizam cada uma dessas transformações na sociedade em que vivemos:

EXEMPLO	Consumismo exacerbado	Superpovoa-mento dos espaços urbanos	Avanço exponencial da Tecnologia	Nova configuração das famílias
	92	93	94	95
Desafios: **Crises financeiras, Individualismo, mercantilismo, supervalorização das coisas materiais, manipulação, etc.**	**Desafios:**	**Desafios:**	**Desafios:**	**Desafios:**
Possibilidades: **Liberdade de compra, bem-estar pessoal, produção industrial, consumo sustentável, etc.**	**Possibilidades:**	**Possibilidades:**	**Possibilidades:**	**Possibilidades:**

2. Sobre as transformações mencionadas na questão anterior, qual delas traz, na sua visão, os maiores desafios? Justifique sua resposta.

3. Sobre a resposta que você deu à questão anterior, quais são as suas opções para lidar com o impacto dessa mudança sobre você?

Texto de Apoio ao Educador[145]

Existe uma relação direta entre a saúde da mente e do corpo. Assim como entre as pessoas que dominam a arte de se adaptar e por isso conseguem viver mais e melhor.

Sobre a capacidade de adaptação das pessoas, diríamos que ela é fundamental para a "sobrevivência" no mundo de hoje, pois: “No passado, as mudanças aconteciam mais devagar e nossa necessidade de adaptação era muito menor. Eis apenas um exemplo da velocidade das mudanças. Começando no ano 1 d.C., foram necessários 1.500 anos para que a quantidade de informação disponível no mundo dobrasse.

Hoje, ela está dobrando a cada dois anos. Não é de surpreender que estejamos lutando para acompanhar essa velocidade!”. (Ryan, M.J. O poder da adaptação. Rio de Janeiro: Sextante, 2012. p.15).

Sobre as principais mudanças ocorridas neste século, você já parou para pensar como você reage a todas elas? Desde as que acontecem todos os dias, bem ao seu lado, e as que, por algum motivo, tiram você da sua zona de conforto? Será que, em algum momento da sua vida, você já se sentiu engolido por alguma mudança?

“Resiliência é a capacidade de um material de suportar tensões, pressões, intempéries, adversidades. É a capacidade de se esticar, assumir formas e contornos para manter sua integridade, preservar sua autonomia, manter sua essência”.

Na Estante

Vale a pena LER

A teoria do Bambu. Como a resiliência e a coragem me tornaram CEO de uma grande empresa de tecnologia, de Ping Fu como MeiMei Fox.[146]

(...) Nascida às vésperas da Revolução Cultural da China, Ping Fu foi separada de sua família aos oito anos, cresceu em meio a ritos de humilhação praticados pela guarda vermelha de MAO, e aos 25 anos foi forçada a deixar o seu país para buscar uma nova vida nos Estados Unidos. Falando apenas três palavras em inglês e seguindo os ensinamentos taoistas aprendidos na infância, Ping Fu chegou aos Estados Unidos e menos de dez anos depois já era uma empresária bem-sucedida. Aos 38 anos fundou a Geomagic, empresa que é hoje a maior fornecedora de softwares 3D para a criação de modelos digitais de objetos reais. A teoria do bambu é o relato de uma jornada quase inacreditável. Um verdadeiro tributo à coragem de uma mulher em face da crueldade e uma valiosa lição sobre o poder da resiliência (...).

Anexo 2

Atividade Individual: Entre em ação

1. Depois que você refletiu e discutiu com o seu colega sobre os desafios e possibilidades de algumas mudanças ocorridas neste século, convidamos você a construir uma visão mais aprofundada do processo de adaptação pessoal e como você pode aumentar a sua capacidade de flexibilidade. Para isso, reflita sobre uma mudança pela qual você já passou em sua vida e tente posicioná-la de acordo com a imagem abaixo. Antes, entenda a legenda da imagem:

- **Zona de Conforto:** Refere-se ao período em que tudo está sob o seu controle pessoal e, por isso, não ocasiona nenhuma dificuldade de adaptação. É quando tudo está indo bem.
- **Zona de Acomodação ou Adaptação:** Refere-se ao momento em que a mudança de fato aconteceu e exige um processo de aceitação da sua parte. É quando você percebe que a realidade atual precisa ser bem aceita por você mesmo e para isso é necessário fazer algo diferente, mesmo que isso gere certo desconforto para você. Geralmente essa fase é muito dolorosa, é acompanhada por certo sofrimento.
- **Zona de Superação:** Refere-se ao momento em que você encara de fato a mudança e procura agir de alguma maneira sobre ela. É quando você começa a testar a sua capacidade de adaptação, sem se sentir travado pelo medo.
- **Zona de inovação ou de realização:** Refere-se à exploração máxima da sua capacidade de adaptação. É quando você é capaz de ajustar harmoniosamente algumas situações instáveis ao que você precisa. Esse estágio de superação traz grande satisfação pessoal, felicidade e realizações.

Processo de adaptação:

Imagem inspirada no vídeo de Matti Hemni[147]

2. Tomando como base as reflexões que você fez a partir da imagem "Processo de adaptação" responda:

a) Você acha que, em algum momento, desperdiçou energia, atribuindo a culpa a alguém? Por que você acha que isso aconteceu?

b) Quais as atitudes, escolhas ou posturas que você pode enumerar para encarar a situação com imparcialidade?

c) Para você, qual a relação existente entre a capacidade de adaptação e a confiança?

Anexo 3

Em casa

Leia o trecho da fala de Dorothy, que segue mais abaixo, personagem da obra *O Mágico de Oz*, quando ela chega à terra dos Munchkins e pede para retornar ao seu lar. Os Munchkins consideram isso impossível, devido aos imensos obstáculos a serem enfrentados. Mas, por Dorothy chora muito, os Munchkins resolvem unir-se a ela. A bruxa boa sugere que ela vá à Cidade das Esmeraldas, onde vive o grande Mágico de Oz, a única pessoa que poderia ajudá-la. Sobre isso, escreva um texto dissertativo sobre a capacidade humana de ser flexível e de se adaptar aos desafios da vida para a realização de um sonho.

**"(...) E como chego lá? – perguntou Dorothy.
—Terás que andar muito. A viagem é longa. Tens de passar por um país que às vezes é bonito, outras escuro de dar medo. (...)[148]"**

Para Saber Mais:

Munchkin são chamados os anõezinhos que vivem na Munchkinlândia, terra de Oz. Sempre vestidos de azul, com chapéus pontiagudos, barbas ou bigodes, foram interpretados por mais de 100 anos no teatro e no circo em todo o mundo.

Existe uma hipótese para a explicação do termo munchkin, a de que a palavra é originária da cidade de Munique – Munchen em alemão, pois Baum tinha origem alemã e o símbolo dessa cidade, no século XIII, era originalmente, uma estátua de um monge. Porém, existem outra corrente que apregoa o termo "Munchkin" ser derivado da palavra alemã para "manequim" ou "figurinha": "Männchen".

AULA: QUANDO É O MEU TEMPO?

Na década de 1990, André Gorz, filósofo austríaco radicado na França, chamava a atenção para o fato de que, em uma civilização centrada no trabalho intelectual, não fazia mais sentido que os trabalhadores fossem remunerados pelas horas de trabalho. A razão é que o trabalhador intelectual não vende o seu tempo a quem o contrata, mas o seu conhecimento. E conhecimento não se adquire confinado em um escritório, mas fora dele – muitas vezes, nos momentos de puro lazer, como a leitura de um livro, por exemplo, ou uma sessão de cinema, um passeio.

O sociólogo italiano Domenico De Masi não só concorda com isso como defende o ócio como condição crucial para a criatividade. Nos países de expressivo desenvolvimento, entre os quais se situa o Brasil, cerca de 70% do trabalho desempenhado são de ordem intelectual. Esse é um fator para que essas sociedades sejam chamadas de sociedades pós-industriais. Entretanto, a cultura da linha de produção da sociedade industrial, com carga horária rígida e absorção total da força produtiva dos funcionários, que com isso perdiam condições de cuidar da própria vida, continua dominante no nosso imaginário. Assim, quanto mais as máquinas nos dão condições de cuidar da própria vida, mais nos ocupamos com a ideia de produzir incessantemente, sem tempo de usufruir das maravilhas geradas por nosso próprio trabalho, pois a lógica que impera é a de ganhar dinheiro e adquirir produtos com o intuito de acumulá-los.

De Masi sustenta que a medida lógica contra o desemprego é a redução da carga horária de trabalho, para que mais pessoas possam trabalhar. Além disso, o caos e a perda de tempo gerado pelo deslocamento em massa de trabalhadores sempre no mesmo horário e as soluções tecnológicas

que possibilitam que o trabalho seja feito de qualquer lugar dissipam cada vez mais a ideia de trabalho com "batida de ponto". O sociólogo chama a atenção para o fato de que, com o aumento da expectativa de vida da humanidade (cerca de 80 anos, ou 700.800 horas), nos é reservado um tempo do qual só uma pequena parte, ao longo da vida, será dedicada ao trabalho – ao contrário de dois séculos atrás, quando a aposentadoria chegava para a maioria já na hora da morte.

Posto isso, chega-se à pergunta inevitável: o que os jovens de hoje, com décadas de vida pela frente, farão com tanto tempo livre? Para Domenico De Masi, não faz mais sentido educá-los para o trabalho sem educá-los também para o ócio. "A severidade da disciplina, o ritmo dos compromissos e deveres de escola e o conteúdo dos programas buscam obter cidadãos muito mais preparados para as 80 mil horas de trabalho do que para as 400 mil horas de ausência de trabalho".[149]

Uma reflexão sobre a qualidade do ócio é o que se propõe esta aula.

Objetivo Geral

- Questionar a ocupação do tempo para além dos imperativos utilitários e refletir sobre a valorização do ócio como um trabalho criativo da vida que se quer viver.

Material Necessário

- Xerox para cada estudante do anexo 1: **Atividade - Meu tempo é quando?**

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: "Matar o tempo? Ai, que preguiça!"	**1° momento:** Elaboração coletiva de possíveis "roteiros para o ócio", a partir de algumas qualidades valorizadas por pensadores entusiastas do ócio criativo. **2° momento:** Socialização dos roteiros.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: "Matar o tempo? Ai, que preguiça!"

Objetivos

- Refletir sobre o uso não automatizado do tempo, através da elaboração de possíveis roteiros para a vivência do ócio criativo.
- Contrapor à noção negativa de ócio o seu potencial modificador das noções utilitaristas e pretensamente norteadoras de uma forma homogênea de se elaborar a vida.

Desenvolvimento

1º momento:

Ócio criativo não significa não fazer nada. Significa apropriar-se do tempo, dedicando-se ao enriquecimento próprio, disponibilizando-se para o que aumenta a potência de existir: a sensação de plenitude, de felicidade. É a arte de se conduzir, mesmo se tratando de trabalho, alimentando e exercitando os talentos próprios, conferindo graça e sentido àquilo que faz. E também ao que "não faz", pois o não fazer é uma forma de sabedoria, sendo o tempo de contato consigo mesmo e com o mundo que nos rodeia, ao captá-lo e absorve-lo uma forma refinada, contemplativa e graciosa. O ócio criativo é tão contrário às formas desesperadas, automáticas e eufóricas de existir a que somos constantemente incitados, que vale a pena nos determos em alguns de seus aspectos mais sofisticados. Como se verá no decorrer dessa aula, as questões que temos discutido ao longo de todas as aulas contribuem amplamente para a aprendizagem desse ócio.

Divididos em 5 grupos, os estudantes serão convidados a inventar roteiros, condições e disponibilidades possíveis para o aproveitamento do seu ócio conforme algumas palavras-chave atribuídas à sua equipe (Anexo 1).

Grupo 1: "Cartografia do Ócio". Peça aos estudantes que listem possíveis espaços na sua cidade nos quais possam exercitar a contemplação, a aquisição de saberes culturais, a alegria, o humor, a vitalidade corporal, os encontros com a diversidade. Podem ser bibliotecas, centros culturais, salas de concerto, coreto onde haja shows, museus, ginásios esportivos, apresentações de artistas populares e de rua, rios, cachoeiras, cinemas, praças, etc. Será interessante atentar para aqueles espaços que, embora públicos, muitos dos estudantes nunca os frequentaram – peça para que os coloquem no roteiro, para um dia visitarem, "bisbilhotarem" "sem compromisso". Enfim, espaços pelos quais poderiam se deslocar, mesmo sem saber ao certo o que se faz por lá.

Grupo 2: "Tempo de introspecção, de sonhar, divagar, devanear". Levantar hipóteses de situações favoráveis àqueles momentos vividos "bobamente", ao cultivar os desejos, as fantasias. Aqueles momentos em que nos imaginamos artistas, heróis, salvando alguém de um naufrágio... Momentos de ideias "sem pé nem cabeça" que conferem graça e uma enorme satisfação. Pode ser a hora em que se ouve música, em que se observa, calmamente, as pessoas que passam, quando se olha da janela do ônibus, ouvindo música no fone de ouvido e imaginando que o que acontece é um vídeo clipe...

Grupo 3: "Confiança, hospitalidade, emotividade". Listar situações em que vivemos essas sensações. Pode ser aquele momento em que passamos pela confeitaria, vemos um doce e ao lembrarmos de alguém, o levamos como presente – ou quando fazemos nós mesmos esse doce. Quando ouvimos as histórias das pessoas e confiamos a elas as nossas. Quando batemos papo. Quando visitamos uns amigos e "ficamos de boa", só pela alegria de estarmos juntos (sem a tentação de conferir o *Facebook* e o *WhatsApp*). Quando alguém nos mostra um trecho de livro "que achei a sua cara". Enfim, pequenas delicadezas que fazemos aos outros e que os outros nos fazem – inclusive em se tratando de estranhos.

Grupo 4: "Feminização da vida". Não tem nenhuma relação com ser homem ou ser mulher. Trata-se de valorizar aspectos totalmente opostos à sociedade do "útil" e da competitividade cujo modelo e agressividade sempre teve o homem no comando das decisões, ditando ordens nem um pouco maleáveis. (Modelo inclusive copiado por muitas mulheres, mesmo ganhando menos que os homens no mercado de trabalho). Então, pode ser: a valorização do diverso e não do "igualzinho", do padronizado; a realização de uma gentileza a uma pessoa que não esperava pelo gesto; a leitura de um livro para uma criança, numa creche, o ensinamento de uma brincadeira nova; a feitura de um trabalho voluntário; o auxílio a alguém em uma situação difícil; o não julgamento dos fatos sem deixar uma margem para a dúvida; o cuidado de uma planta ou do animal de estimação.

Grupo 5: "Estética e intelectualidade". Cabem aqui todas as atividades culturais. A diferença é que, desta vez, atentamos a elas com o intuito de acumular uma bagagem cultural e intelectual. Por exemplo, estudar um instrumento; aprender um idioma; ouvir uma música prestando atenção à sua composição ou à letra; assistir a filmes de arte; estudar o assunto de que mais gostamos; fazer leituras direcionadas aos nossos temas de interesse; aguçar ao máximo a curiosidade: "o que será que tem por trás dessa tal de música clássica que só dá sono?", "E esse filme esquisito que dizem que é de arte?", "E aquele quadro esquisito, com figuras humanas quadradas?", etc. A busca pela apreciação daquilo que provoca estranhamento e a vontade de "entender" esse sentimento.

Como se vê, as questões acima estão todas relacionadas entre si. É o conjunto delas que possibilitará, com o passar do tempo e das práticas, a maneira própria de cultivar o ócio. A forma esquemática como foram apresentadas não impede que algumas situações listadas por um grupo coincidam, em diferentes momentos, com as de outros.

2º Momento:

Um representante de cada grupo expõe para a classe o que aventaram. É provável que apareçam situações engraçadas, principalmente no caso do Grupo 2, e isso faz parte da aula. O que é "sério" nesta aula é a leveza e a descontração. Converse um pouco sobre a explanação realizada pelos estudantes, tendo em mente – e transmitindo a eles isso – as seguintes questões:

- Se tudo isso é tão bom, por que não praticamos mais?
- Por que estamos sempre fazendo "o que todo o mundo faz"?
- Por que, ao invés de nos dedicarmos a esse tempo tão precioso e tão nosso, estamos sempre agitados, barulhentos, consumindo, correndo, enfim, compulsivos como máquinas? Quando nos oferecem essas opções tão pobres para toda uma vida, não estarão nos distraindo de nós mesmos, decidindo por nós como devemos viver, nos tornando "dóceis", "dirigíveis" e – é preciso que se questione nesses termos - "escravos"?
- Assim, reforce que é muito importante que, de vez em quando, algo desses "roteiros" seja posto em prática.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem as sutilezas implicadas na ideia de ócio criativo, sobretudo no que a diferencia da mera "perda de tempo" e como ela se contrapõe ao automatismo utilitarista ou mera "distração" a que somos constantemente incitados. Tanto quanto o *fazer, o não fazer* deve ser considerado quando o assunto é um projeto (singular) de vida.

Respostas e comentários

Em casa: O que é que eu vou fazer agora? (Anexo 2).

A intenção desse desafio não é que os estudantes sejam capazes de cumpri-lo à risca, mas sejam levados a problematizar o uso de suas horas vagas. O mero fato de terem isso em mente, mesmo quando sucumbirem à tentação de dar uma "espiadinha rápida" em suas *timelines*, é o que conta. Considere nos relatos essas dificuldades e atente para as alternativas apontadas pelos estudantes para momentos de ócio.

Texto de Apoio ao Educador[150]

Existem [...] trabalhos que desembocam no jogo, como [...] o de uma equipe cinematográfica [...] e existem trabalhos que se misturam com o estudo, como o de uma equipe de cientistas [...] Contudo, a plenitude da atividade humana é alcançada somente quando nela coincidem, se acumulam, se exaltam e se mesclam o trabalho, o estudo e o jogo [...] isto é, quando nós trabalhamos, aprendemos e nos divertimos, tudo ao mesmo tempo. Por exemplo, é o que acontece comigo quando estou dando aula. E é o que eu chamo de "ócio criativo", uma situação que [...] se tornará cada vez mais difundida no futuro.

.....

Uma parte do nosso tempo livre deve ser dedicada a nós mesmos, ao cuidado com o nosso corpo e com a nossa mente. Uma outra parte deve ser dedicada à família e aos amigos. Devemos dedicar uma terceira parte à coletividade, contribuindo para a sua organização civil e política. Cada cidadão deve dosar estas três partes em medidas adequadas, de acordo com sua vocação pessoal e a sua situação concreta.

.....

Estamos desabituados de uma tal maneira a fazer as coisas com calma, que assim que dispomos de uma hora livre a enchemos de tantos compromissos ou tarefas, que o tempo acaba sempre faltando. Tempo e espaço, [...] as duas categorias mais importante da nossa vida, reduziram-se de tal forma, que dispor deles [...] passou a ser um luxo.

.....

[...] A indústria pedia que eu fosse para a fábrica para trabalhar e, depois, quando soava a sirene e a linha de montagem parava, eu voltava para casa, onde tentava esquecer completamente o trabalho.

Hoje, se sou um publicitário e estou tentando criar um slogan [...] levo o trabalho comigo: na minha cabeça [...] e às vezes acontece que posso achar a solução para o slogan em plena noite, ou debaixo do chuveiro, ou ainda naquele estado intermediário entre o sono e o despertar.

.....

Quando o trabalho era físico, ou se trabalhava, ou se gozava o ócio. Mas entre inércia física e trabalho intelectual não existe essa separação: o sujeito pode passar horas deitado numa rede e estar trabalhando só com a cabeça, vertiginosamente. A rede é a antítese da linha de montagem. Além disso, talvez seja o objeto mais bonito e funcional que tenha sido inventado pelos seres pensantes.

.....

[...] o ócio criativo não é ficar parado com o corpo, ou uma ação corporal não obrigatória. O ócio criativo é aquela trabalheira mental que acontece até quando estamos fisicamente parados, ou mesmo quando dormimos à noite. Ociar não significa não pensar. Significa não pensar regras obrigatórias, não ser assediado pelo cronômetro, não obedecer aos percursos da racionalidade e todas aquelas coisas que Ford e Taylor tinham inventado para bitolar o trabalho executivo e torná-lo eficiente.

O ócio criativo obedece a regras completamente diferentes. Mas é o alimento da ideação. É uma matéria-prima da qual o cérebro se serve. Do mesmo modo que a máquina usava matérias-primas como o aço e o carvão, transformando-as em bens duráveis, o cérebro precisa de ócio para produzir ideias.

.....

[...] Do mesmo modo que dedicamos tanto tempo e tanta atenção para educar os jovens para trabalhar, precisamos dedicar as mesmas coisas e em igual medida para educá-los ao ócio.

Existe um ócio dissipador, alienante, que faz com que nos sintamos vazios, inúteis, nos faz afundar no tédio e nos subestimar. Existe o ócio criativo, no qual a mente é muito ativa, que faz com que nos sintamos livres, fecundos, felizes e em crescimento. Existe o ócio que nos depaupera e outro que nos enriquece. O ócio que enriquece é o que é alimentado por estímulos ideativos e pela interdisciplinaridade.

.....

A criatividade para mim não é só ter ideias, mas saber realizá-las: é unir fantasia e concretude. O burocrata é só concreto, e quem alimenta veleidades é só um sonhador. Para que se obtenha um grupo criativo, é preciso fazer conviver pessoas que sejam prevalentemente sonhadoras e pessoas prevalentemente concretas [...]

.....

Na empresa pós-industrial, onde a maioria é composta de trabalhadores intelectuais, a ênfase se desloca do processo executivo ao ideativo, da substância à forma, do duradouro ao efêmero, da prática à estética. Ou seja, da precisão à aproximação, do pré-científico ao pós-científico.

Tudo isso não significa o triunfo da superficialidade e da inutilidade. Significa a necessária substituição de um cultura (moderna) do sacrifício e da especialização, cuja finalidade era o consumismo, por uma outra (pós-moderna) do bem-estar e da interdisciplinaridade, cuja finalidade é o crescimento da subjetividade, da afetividade e da qualidade de trabalho e da vida.

.....

Se não dispusesse de uma carga imensa de motivação, se nele não confluíssem esforço, jogo e aprendizado, a imensa máquina organizativa do carnaval carioca precisaria de um aparato enorme e onerosíssimo de funcionários a serem recrutados, selecionados, assumidos adestrados, administrados, controlados, incentivados e punidos. Pois ela envolve de forma coordenada um número de pessoas bem mais elevado que o da General Motors e da IBM juntas, e cujo giro de capital é superior ao da Petrobrás. E a exuberância criativa do carnaval brasileiro, diante da qual os desfiles de moda de Paris e de Milão mais parecem exibições anêmicas, seria esmagada pela armadura rígida e burocrática de uma marca registrada empresarial.

Na Estante

Vale a pena VER

Três grandes entrevistas de Domenico De Masi, concedidas ao programa Roda Viva da TV Cultura estão disponíveis on-line:

- 1998: Disponível em: <**http://www.rodaviva.fapesp.br/materia_busca/5/1998/entrevistados/domenico_de_masi_1998.htm**>. Acesso em julho de 2014.
- 1999: Disponível em: <**http://www.rodaviva.fapesp.br/materia_busca/30/1999/entrevistados/domenico_de_masi_1999.htm**>. Acesso em julho de 2014.
- 2013: Disponível em: <**https://www.youtube.com/watch?v=mfc67MO9NpI**>. Acesso em julho de 2014.

Vale a pena LER

Elogio à preguiça – organização de Adauto Novaes, Edições SESC SP, 2012.

Essa excelente coletânea de artigos organizada pelo filósofo Adaulto Novaes prova que a cultura do ócio está na pauta do dia também entre nós, brasileiros. (Aliás, Domenico De Masi sustenta que o Brasil, por sua intensa criatividade e diversidade cultural herdada de diferentes etnias, é o grande candidato a inspirar o mundo na busca de novas formas de sociabilidade e de um projeto planetário de futuro para a humanidade).

22 pensadores contemporâneos de grande credibilidade, como Marilena Chauí, Vladimir Safatle, Oswaldo Giacoia Junior, Franklin Leopoldo e Silva e Maria Rita kehl, se debruçaram sobre o assunto, articulando-o com temas cruciais para este momento de crise mundial em que o que está em jogo é o futuro e a reinvenção da nossa espécie.

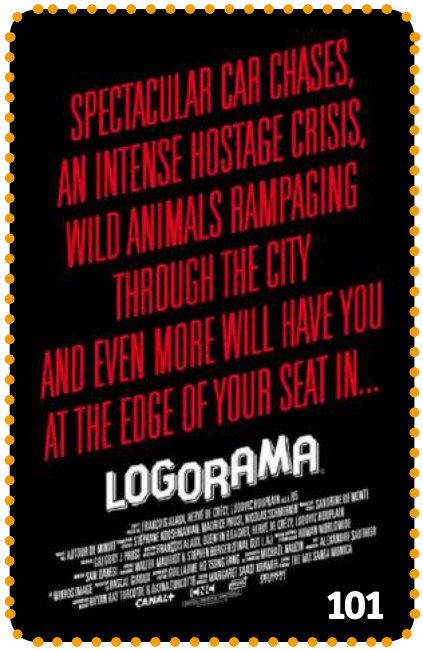
Bartleby, o escrivão – uma história de Wall Street, de Heman Melville. Editora Cosac Naify.

Bartleby era um escrivão "exemplar" que passava o dia inteiro copiando, repetidamente, arquivos para um advogado, seu patrão. Seu único alimento eram biscoitos de gengibre que ele roía, morosamente, entre uma cópia e outra. Até que um dia, quando lhe é pedido para providenciar mais uma série daquelas cópias, Bartleby responde: "Preferiria não". Dali por diante, essa seria sua única frase, se recusando veementemente a fazer qualquer coisa. Como se não bastasse, Bartleby não explica as razões de sua recusa, o que deixa o patrão transtornado, uma vez que o empregado se recusa inclusive a ir embora do escritório, cada vez mais apático e solitário, com a aparência de um zumbi.

Essa tragicômica história de Herman Melville, com desfecho lúgubre e melancólico, é evocada no mundo inteiro como um dos mais pungentes relatos do poder da burocracia em consumir as potencialidades criativas até os horrores do desumano. Por isso, uma das frases mais famosas contra esse horror passou a ser "Preferiria não".

Curiosidade: O livro mais conhecido de Herman Melville é o clássico *Moby Dick*. Por isso o cantor e DJ Richard Melville Hall, que é descendente do escritor, ao criar o seu nome artístico resolveu ser chamado de Moby.

Vale a pena ASSISTIR



Curta Animação: Logorama.[151]

Em um futuro em que a lei Cidade Limpa não existe, uma perseguição de carros chacoalha a cidade de Los Angeles, na Califórnia. O bandido, Ronald McDonald, está à solta com uma metralhadora na mão e pegando qualquer pessoa como refém, para desespero dos policiais, aqueles bonecos gorduchos da Michelin, que não conseguem alcançá-lo (por que será?). Essa sinopse bem surreal é o resumo de Logorama, que recebeu um Oscar de melhor curta de animação.

O trabalho faz uma crítica ao capitalismo e sobre como as logomarcas tomaram conta de nossa vida – são 3 mil símbolos de empresas pipocando pela tela durante os 16 minutos de duração. O curta tem um visual impactante e é até curioso o fato de nenhuma empresa ter entrado com um processo contra o coletivo francês HI5, que passou os últimos seis anos criando o desenho.

Anexo 1

Atividade: "Meu tempo é quando?"

1º Momento

"Ociar" não quer dizer ficar o dia inteiro de pernas para o ar, sem fazer nada. Isso se chama perda de tempo. Também não é aquela sensação insuportável de não ter nada para fazer. O nome disso é tédio. Então, o que é?

Você conhece a clássica fábula da cigarra e da formiga. E não seria difícil imaginar qual das duas personagens você desejaria ser. Não porque você não queira "fazer nada", mas porque sabe do valor de dar vazão àquela vontade maravilhosa de inventar, criar, ao identificar a beleza e a graça de viver. É o que fazia a cigarra. E com que dedicação! Quem sabe da disciplina, empenho e paciência exigidos de quem se propõe a aprendizagem da música pode dizer do quanto a cigarra se empenhou para produzir a beleza que era a identidade dela. E era justamente isso que a diferenciava, e que a formiga infeliz e burocrata não entendeu: a dedicação ao aperfeiçoamento da própria potência, do talento, daquilo que fazia a cigarra gostar de viver. Esse é o ócio criativo. Qual é o seu?

Você terá muito tempo para descobrir. É um projeto para a vida inteira.

Por ora, siga as instruções do educador e contribua com suas ideias para o seu grupo, de acordo com os temas que lhes forem indicados. Seja bastante criativo!

Grupo 1: "Cartografia do ócio". Liste todos os lugares da sua cidade convidativos a passeios, seja porque neles é possível ver coisas belas, inusitadas, engraçadas, diferentes, estranhas, curiosas, seja porque induzem a calma, a reflexão, a contemplação desinteressada das coisas. Lembre-se também daqueles locais aos quais você sempre quis ir, mas nunca foi; ou aqueles espaços públicos nos quais você nunca entrou, mas sempre quis "xeretar" para ver o que se passa por lá e ainda não teve "coragem".

Grupo 2: "Tempo de introspecção, de sonhar, divagar, devanear". Esse é para aqueles momentos em que, pegos de surpresa, somos perguntados se estamos no mundo da lua – um lugar muito bom de estar, aliás. Liste as condições adequadas para aqueles momentos de devaneio.

Grupo 3: "Confiança, hospitalidade, emotividade". Liste as circunstâncias que favorecem essas sensações, como a visita a um amigo, a criação de um sarau ou luau, a preparação de uma delicadeza surpreendente.

Grupo 4: "Feminização da vida". Tudo o que se opõe à pressa e à competitividade. Situações colaborativas, como ler para uma criança, para uma pessoa cega, fazer um trabalho voluntário.

Grupo 5: "Estética e intelectualidade". Estudar, como a cigarra. Pode ser ler um livro por iniciativa própria, pautado pelo assunto da sua preferência, tentar descobrir quais os pontos que tornam a música clássica, o balé, a culinária, etc. interessantes para algumas pessoas. Saciar a sua curiosidade, experimentando ou estudando, sempre orientado pelos interesses que surgirem.

2º Momento

Agora um colega do grupo vai compartilhar o roteiro com os demais. Ouça as contribuições dos outros grupos e conversem sobre isso. Veja quanta coisa vocês podem fazer agora!

Anexo 2

Em casa: O que é que eu vou fazer agora?

Essa é para os fortes. Responda honestamente: você consegue ficar um dia inteiro sem *Twitter, Facebook* e outras mídias sociais? Será esse o desafio da sua lição de casa. Fique um dia inteiro afastado das redes sociais virtuais (existem redes... reais!). Faz de conta que houve um bug de proporções globais e você não pode contar com esses recursos agora. Opções você tem – lembre-se do roteiro que fizeram na última aula. Findo o dia de abstinência, capriche no relato por escrito. Como foi a sua saga?

AULA: UMA VIAGEM RUMO A ÍTACA.

Introduzimos o tema desta aula, no Caderno do Estudante, reportando a um episódio da Odisseia de Homero, quando Odisseu se recusa a ser imortal e afirma seu destino humano. A ideia é partir dessa espécie de alegoria para chamar a atenção para o seguinte fato: ao escolher o destino humano, Odisseu opta por si mesmo, por um destino que só a ele cabia efetivar e que, consequentemente, o tornaria Odisseu. Ao tomar o destino nas próprias mãos, Odisseu se faz autor de sua trajetória e então começa a tecer sua própria narrativa, elaborando a si mesmo, construindo a sua identidade.

Apoiados nesse mito, podemos afirmar que construir um Projeto de Vida tem muito de uma narrativa de si mesmo, pois o indivíduo atenta ao que deseja no presente e projeta essas aspirações para o futuro, ao tempo em que se delineiam os caminhos a serem percorridos e as habilidades necessárias para atravessá-los. Tomar a si mesmo como uma narrativa que se elabora possibilita não só essas projeções como a oportunidade de reformulá-las, observando nas entrelinhas do que foi registrado possíveis margens de manobra para os roteiros entrevistos nesse quadro. Já nas primeiras aulas de Projeto de Vida, foram trabalhadas questões concernentes a identidade, valores e competências para o mundo contemporâneo, estando os estudantes, portanto, familiarizados com esses temas. A partir destas duas aulas, a proposta é revistar esses temas, mas visando elaborar mais sistematicamente o Projeto de Vida de cada estudante, a partir de suas linhas gerais.

Objetivos Gerais

- Familiarizar-se com o plano geral da arquitetura do Projeto de Vida;
- Produzir a primeira elaboração sistemática do Projeto de Vida, dialogando com aspirações do passado e do presente e refletindo sobre os desafios impostos pela necessidade de tomar decisões.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Introdução do plano geral do Projeto de Vida.	Apresentação da arquitetura e das linhas gerais do Projeto de Vida e início de sua sistematização.	45 minutos
Atividade: Para uma narrativa de si.	Diálogo sobre as dúvidas e possíveis angústias decorrentes das exigências impostas pela necessidade de tomar decisão.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Introdução do plano geral do Projeto de Vida

Objetivos

- Apreender a noção de Projeto de Vida em termos práticos;
- Iniciar a elaboração do Projeto de Vida com o apoio do educador, revisitando temas já trabalhados na disciplina e validando os sonhos do presente em comparação as suas aspirações anteriores.

Desenvolvimento

É importante que, desde o início da aula, fique claro que elaborar um projeto não significa burocratizar a vida. Também não é algo "engessado", mas passível de se modificar, conforme os próprios estudantes se modifiquem. A ideia é que se estabeleça um quadro geral, mas suficientemente sistemático das aspirações que os jovens têm no presente, com as devidas coordenadas para que sejam atingidas e a sua relação com a formação escolar como preparo para a vida. Portanto, propor a elaboração de um Projeto de Vida como uma possível narrativa de si é chamar para primeiro plano os cuidados necessários para a trajetória de cada estudante, conforme seus valores pessoais, sua história e seus recursos (os já existentes e os que precisam ser adquiridos) postos em função do que aspiram para si.

Abrir espaço para que os estudantes expressem suas dúvidas certamente facilitará a explanação inicial, que pode ser potencializada com a recorrência a temas já desenvolvidos ao longo do primeiro ano da disciplina.

Importa também ressaltar que este é um primeiro exercício de escrita do Projeto de Vida e a intenção não é esgotar o assunto, mas se familiarizar com sua estrutura, cujos campos serão reelaborados periodicamente ao longo do curso. Temáticas já abordadas no primeiro ano do curso serão retomadas em algumas aulas, sob novas perspectivas para que possam ser reelaboradas pelos estudantes, tendo em vista dessa vez a concretização de seus projetos. Consequentemente, novos temas aparecerão ao longo deste ano de curso, para ampliar o repertório e encorajar à tomada de decisões.

Feitas as devidas considerações, passa-se ao início da elaboração do projeto, seguindo suas linhas gerais, conforme enunciado do texto introdutório (Anexo 1). Ressalte-se, contudo, que nestas duas aulas serão explorados apenas alguns tópicos e os demais serão propostos em aulas futuras.

É importante que o educador faça uma apresentação geral de cada tópico, conforme as instruções que se seguem, para que os estudantes em seguida escrevam, de acordo com suas considerações pessoais.

Conhecer-se é tarefa para a vida inteira e, paradoxalmente, vamos nos conhecendo à medida que nos modificamos, pois, ao agir no mundo, da forma como somos ou desejamos ser, podemos revelar-nos para nós mesmos e para os outros. Portanto, o foco não é a tarefa impossível de dar conta de todos os aspectos de si, nem enveredar por uma infindável especulação subjetiva, mas o ponto de partida com os dados básicos com os quais se fala sobre si mesmo.

Tópicos explorados nesta aula:

• **Faça um breve relato sobre você.** A ideia é permitir que os estudantes falem de si nos termos que julgarem adequados, com suas próprias palavras. Mesmo eventuais formas dubitativas e algumas lacunas nesse pequeno relato devem ser valorizadas, uma vez que falar de si mesmo não é exatamente se definir, mas tangenciar um "querer ser", um inventar-se em uma possível narrativa de si.

• **Qual é o seu sonho?** Aqui a intenção é que os estudantes definam os seus sonhos, refletindo sobre as possíveis inflexões surgidas de um ano para o outro, quem sabe a substituição de um sonho por outro. Revisitando os temas iniciais do primeiro ano da disciplina, poderão esboçar suas metas e planos de ação mais concretos a partir de agora.

• **Aonde você quer chegar?** Aqui se esboça mais um pequeno passo adiante, passando do sonho à projeção de um lugar ao qual o desejo impulsiona o sujeito. Um pequeno aceno para uma passagem ao plano concreto.

• **Esses sonhos lhe parecem algo possível de se realizar? Como e através de quais recursos? Quais etapas você vislumbra para alcançar seus objetivos e em quanto tempo?** Aqui já estamos no terreno da concretude. Metas e planos de ação começam a se impor a partir de agora.

• **Quais são os seus pontos fortes e seus pontos fracos? Em que você precisa melhorar e como?** Um estímulo à reflexão sobre os recursos próprios que deverão ser mobilizados ou adquiridos para qualificar o estudante para a ação.

• **Quais os valores nos quais você se apoia e que irão orientá-lo no caminho? Algo mudou do ano passado para cá? O que e como?** Quais os valores que guiarão o estudante na construção de seu Projeto de Vida. Ou seja, quais os princípios que orientarão seu discernimento na hora de tomar decisões.

• **Quais as barreiras que você vislumbra e que de alguma forma lhe impedem de realizar o seu Projeto de Vida?** Possivelmente, este é o ponto mais delicado de toda a aula, uma vez que a realidade se impõe, pondo à prova as aspirações de cada estudante. Alguns empecilhos apontados poderão ser apenas frutos da imaginação, mas outros se mostrarão reais, e isso exigirá estratégias para serem contornados ou superados.

Importa encerrar esta aula ressaltando que o Projeto de Vida de cada um passará por uma reelaboração contínua, à medida que os estudantes se modificarem, ampliarem seus repertórios, submetendo seu projeto a novas dúvidas e refinando suas percepções de si mesmos e do mundo. Seja como for, será esse roteiro inicial o ponto de partida para falarem de si, seja pela perspectiva do que já são, seja pela perspectiva do que desejam ser. Além disso, a partir de agora, é provável que tenham cada vez mais dúvidas e será necessário produzir as condições necessárias para que as angústias, dúvidas, medos e até perplexidades sejam elaboradas com apoio do educador e de toda a escola.

Atividade: Para uma narrativa de si

Objetivo

- Problematizar as exigências da construção de um Projeto de Vida, tendo em vista os desafios e as constantes dúvidas suscitadas pela tomada de decisões, a partir do relato de Joseph Campbell.

Desenvolvimento

É provável que de agora em diante as dúvidas e as angústias dos estudantes se acentuem, uma vez que eles se deparam com a exigência de responder por um Projeto de Vida em que fantasia e realidade, desejo e possibilidade se confrontam incessantemente, cada vez que são instados a tomar decisões. Espaço para o diálogo serão sempre fundamentais. E a oferta de narrativas que os auxiliem na ordenação de suas narrativas de vida também. Não por acaso, aludimos ao mito de Odisseu, uma vez que a saga do herói representa, arquetipicamente, os ancestrais que fizeram o caminho humano, retornaram e nos legaram os relatos que nos inspiram.

Tendo isso em vista, propomos, nesta aula, a exploração de um relato de Joseph Campbell, mitólogo estadunidense que mostra a relação entre o mito e a realidade, a partir de sua própria trajetória de vida e da sua relação de educador com jovens universitários. A leitura comentada desse texto pode ser uma formidável ocasião para que os estudantes iniciem, através do diálogo aberto, a elaboração dos afetos necessários ao encorajamento da construção do Projeto de Vida (Anexo 2).

Leia o texto por partes, sempre abrindo espaço para o diálogo com os estudantes, entre uma passagem e outra, tecendo as seguintes considerações:

- Cada um tem o seu tempo de despertar. Ninguém precisa saber, com certeza e já de saída, ao que quer se dedicar. Muitas vezes, parte-se de um esboço, de uma intuição inicial que vai ganhando forma e pode modificar-se completamente mais adiante.
- Contar com estímulos é essencial, e é por isso que uma disciplina exclusiva a um Projeto de Vida se faz necessária e o estudante não está sozinho nessa fase da vida.
- Predispor-se aos desafios, à perseverança, à dedicação com afinco àquilo que se quer conquistar é fundamental, uma vez que a pessoa é responsável pela elaboração de si e de sua caminhada. Os resultados não são imediatos e erros e acertos aparecerão pelo caminho.
- Somente a pessoa pode decidir o caminho que quer percorrer. O apoio da família, dos amigos e dos educadores é fundamental, mas enquanto colabora para a concretização do desejo do estudante. Esse desejo é inegociável e não pode ser preterido para realizar o que os outros querem e não o que o estudante decidiu.
- Nos momentos de adversidade, Campbell manteve-se sereno, uma vez que se concentrava no que aumentava a sua alegria de viver, atento ao que aumentava a sua potência, ao que o enlevava, fazia-o feliz e pleno.
- Mesmo não sabendo o que era o seu “ser”, ou mesmo a sua “consciência”, o autor sabia a que deveria se dedicar, certamente orientado pelo conhecimento do seu desejo. Concentrado nesse aspecto, atento àquilo que o fazia se sentir cumprindo o seu destino no mundo, as outras perguntas foram respondidas ao longo da vida.
- Quando a pessoa descobre o que a torna potente agindo no mundo e dedica-se à realização dessa potência, quer dizer que, de alguma forma, **ela já está lá**; o futuro se vive desde agora, desde aqui.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a estrutura e as linhas gerais do Projeto de Vida e se conseguem relacioná-las com a formação pessoal no contexto escolar, pela perspectiva de um processo aberto em que o que se elabora é uma narrativa de si a partir do que se é e do que se deseja ser

Respostas e comentários

Em casa (Anexo 3)

O que importa observar nesta atividade é a qualidade dos diálogos entabulados no ambiente doméstico e a maneira com que isso reflete – ou não – na elaboração de um Projeto de Vida e na percepção de perspectivas para o futuro. Atentar ao fato de haver ou não apoio e referências no ambiente doméstico e a relação desse fato com o grau de autonomia e aspiração dos estudantes pode resultar em coordenadas aproveitáveis para a orientação do estudante no contexto escolar e para o diálogo entre a instituição e as famílias.

Texto de Apoio ao Educador

A geração X está chutando o balde[152]

Essa semana recebi um e-mail de despedida de uma amiga e parceira de trabalho. Ela vendeu sua parte na sociedade da empresa que ela mesma havia montado, há anos, para tirar um período sabático. Vai para a Europa estudar gastronomia e fotografia, suas duas paixões.

Não é a primeira nem última amiga minha, por volta dos 35 anos, com uma carreira bem-sucedida e vida estável, que toma essa decisão. Uns três anos atrás, um amigo próximo um dia disse adeus ao emprego que tinha. Todos ficaram meio surpresos. O cara trabalhava há mais de uma década em grandes empresas, era respeitado e tinha uma vida confortável no Rio de Janeiro. Mas encheu o saco. Resolveu estudar *Gestalt*, voltou pra Florianópolis – sua cidade natal – e abdicou de grande parte do conforto em busca do que o faria feliz de verdade. Ele nunca mais fez uma apresentação de *power point* na vida, usa o Excel apenas para controlar seus gastos mensais e esbanja um brilho nos olhos toda vez que nos vemos.

Fato é que histórias como essas têm sido cada vez mais comuns na minha geração. Enquanto todos se preocupam com a urgência e ambição da Geração Y, a Geração X, imediatamente anterior, está repensando seus conceitos e valores. Fomos criados acreditando que uma vida feliz era falar línguas, fazer carreira, trabalhar a vida inteira numa ou duas grandes empresas, comprar o apartamento próprio, construir uma família para sempre e ir pra *Disney* (ou Paris) uma vez por ano. Uma vida estável e fixa, sem rompantes de aventura.

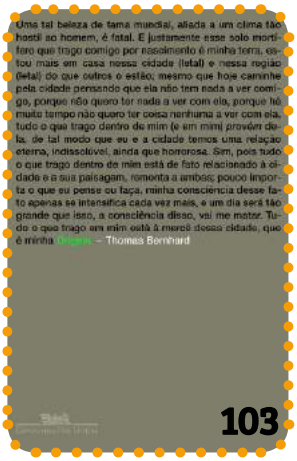
Acontece que grande parte da Geração X chegou aos 30, 40 anos e descobriu que para juntar meio milhão e dar entrada, com sorte, num apartamento modesto que irá pagar até seus 60 anos, o caminho é longo e o preço é alto, bem alto. Os poucos que conseguem, heroicamente, conquistar seus bens e sonhos sem a ajuda dos pais, estão exaustos. Olham em volta e mal têm tempo de

curtir os filhos ou as férias exóticas que sonham (e têm dinheiro para tirar) para a Tailândia, Marrocos ou Havaí. Há também aqueles que ficaram tão ocupados em conquistar aquilo que lhes foi prometido que deixaram para "daqui a pouco" os filhos, os *hobbies* e a felicidade e perceberam, agora, que "desaprenderam a dividir".

No meio disso, veio essa sedutora mobilidade contemporânea, mostrando a nós o que nossos pais ainda não podiam nos ensinar, que é possível existir estando em qualquer lugar e que não é uma mesa de escritório ou um cartão de visitas que nos faz mais nobre, mas sim aquilo que de melhor podemos oferecer ao mundo. Só que descobrimos isso depois de passarmos grande parte da nossa juventude preocupados em nos sustentar, sermos bem-sucedidos, conquistar prestigio e reconhecimento. Para, enfim, ter a liberdade de chutar o balde e sair por aí...

Na Estante

Vale a pena LER



Origem, de Thomas Bernhard – Companhia das Letras[153]

Publicados separadamente entre 1975 e 1982, os cinco breves relatos autobiográficos reunidos neste volume tratam da infância e da adolescência daquele que é um dos maiores nomes da literatura em língua alemã contemporânea, o austríaco Thomas Bernhard. *A causa* (1975), *O porão* (1976), *A respiração* (1978), *O frio* (1981) e *Uma criança* (1982) compõem o registro possível dos terríveis anos de aprendizado e formação do homem e do escritor, estendendo-se cronologicamente do início da década de 30 até por volta do final de 1950, quando Bernhard contava quase vinte anos de idade.

Em busca da própria origem, tudo quanto o escritor pode nos dar são indicações – do pai biológico, que jamais conheceu; da tormentosa e delicada relação com a mãe; da influência decisiva do amor materno; da relação de amor e ódio com Salzburgo, cidade para a qual o avô o envia para estudar, alojando-o num internato que, no fim da guerra, se transforma imperceptivelmente de nacional-socialista em católico fervoroso: apenas a troca do retrato de Hitler pelo de Jesus Cristo denuncia a mudança nada mais que superficial.

Contudo, da trajetória sempre recheada de grandes expectativas traçada pelo avô, Bernhard se desvia ao, de repente, abandonar o ginásio – o caminho para a universidade – e tomar "a direção oposta", afastando-se da Salzburgo reconhecida e estabelecida e da formação humanística em prol de um aprendizado como comerciante na desprezada periferia paupérrima da cidade, de onde só sairá para dar início a um périplo por hospitais e sanatórios nos quais, em decorrência de complicações pulmonares resultantes de uma gripe malcuidada, esteve à beira da morte.

No estilo inconfundível de uma escrita única no panorama da literatura ocidental produzida no século XX, tem-se aqui um relato pessoal da miséria, da guerra e da doença – as próprias e as alheias –, mas também do desejo de sobreviver e registrar uma verdade que só a grande ficção é capaz de engendrar.

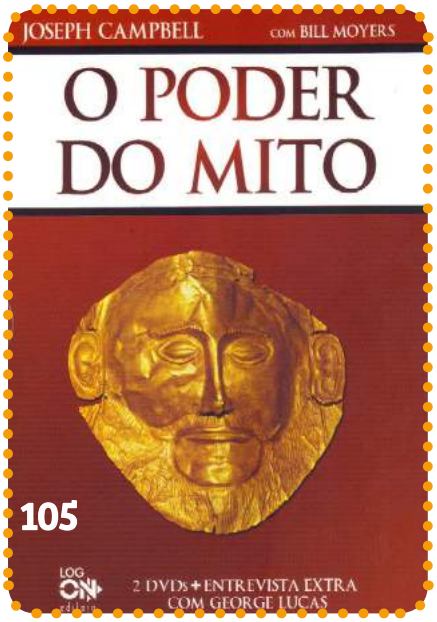
A Contadora de Filmes – Hernán Rivera Letelier, editora Cosac Naify[154]

A contadora de *filmes* é um relato comovente, que fala dessa convivência entre a realidade áspera e a possibilidade de transcendê-la. Final dos anos 50: Maria Margarita é a filha menor de uma família de mineiros, para quem a sessão de cinema dos domingos é a ocasião para descobrir a última obra-prima de Chaplin, as tramas lacrimejantes dos filmes mexicanos, a saia esvoaçante de Marilyn Monroe ou as novas aventuras de John Wayne. É, também, o lugar onde as pessoas se encontram para namorar, mostrar a camisa recém-comprada, trocar informações sobre a vida que corre. É a conversa do jantar, o contato com o mundo.

Um acidente de trabalho sofrido pelo pai corta a renda familiar pela metade, e um só dos filhos será escolhido para ir ao cinema aos domingos. A missão: contar a história do filme para o resto da família. É nesse momento de ruptura que Maria Margarita descobre o talento que tem para narrar. Ela se torna, pouco a pouco, a memória cinematográfica de sua região.

Além desse embate fascinante entre realidade e ficção, *A contadora de filmes* é um relato delicado sobre a descoberta da puberdade e das agruras da adolescência. É, também, uma narrativa reveladora sobre a tensão entre classes sociais, sobre o abuso do poder e a violência que resulta da convivência de contrários no mesmo espaço geográfico.

Vale a pena ASSISTIR



O Poder do Mito

Uma longa e fascinante entrevista com o mitólogo estadunidense Joseph Campbell. Dividida por temas, trata dos aspectos profundos da alma humana, relacionando os arquétipos mitológicos aos problemas emergentes na contemporaneidade, ao tempo que nos ensina como tirar proveito das maiores narrativas de todos os tempos e usá-las em nossa trajetória, se estivermos profundamente atentos para tudo o que nos revelam.

Anexo 1

Uma viagem rumo a Ítaca

Conta uma antiquíssima lenda grega que, após dez anos longe de casa, e tendo vencido a famosa Guerra de Troia, Odisseu se põe a caminho, em direção a Ítaca, sua terra natal, onde o aguardam a mulher, Penélope e Telêmaco, seu único filho. Mas, já no início da longa jornada, o herói é vítima de um naufrágio e é resgatado pela bela ninfa Calipso, que decide tomá-lo por esposo, aprisionando-o na ilha. Porém, mesmo tratado como um rei e em companhia da mais bela criatura já vista, durante os dez anos de convívio com a ninfa, Odisseu jamais foi feliz. Todos os dias, chorava de saudade da terra natal e da família.

Decidida a convencê-lo a ficar, Calipso argumenta que as mais terríveis provações aguardam Odisseu pelo caminho; além disso, vinte anos após ele ter saído de casa, Penélope já não seria mais a mesma, tendo perdido grande parte da beleza, enquanto ela, Calipso, seria eternamente bela, pois era uma criatura divina. Dito isso, a ninfa oferece ao herói a suprema riqueza dos deuses: se ele concordasse em permanecer ao lado dela, ela faria dele também um deus, eternamente jovem, eternamente bonito. Odisseu retruca que o que ele quer é um destino humano: quer envelhecer e morrer ao lado da esposa e do filho, sendo rei em sua terra, Ítaca. Vencida, Calipso deixa-o partir.

Ao escolher o destino humano, consciente das tribulações que encontraria pelo caminho, é que Odisseu se torna de fato Odisseu. Perseguido pelo Deus Poseidon (Netuno); perdendo amigos devorados por gigantes (lestrigões); enfrentando a maga Circe, que transforma homens em porcos; combatendo o perverso ciclope Polifemo; resistindo ao canto de sereias terríveis... Só assim ele podia se tornar de fato quem ele era: o único mortal a ir ao inferno e retornar, pleno de sabedoria. Odisseu sabia que, enfrentando o destino humano, o homem se enriquece de histórias. E, pleno de histórias, mesmo sendo mortal, vive eternamente na memória dos outros homens. É por esse formidável ardil de vencer a morte mesmo sendo mortais, que os deuses (que nunca morrem) invejam os homens.

Se tivesse se rendido às propostas de Calipso, Odisseu estaria até hoje ao lado da ninfa. E jamais teria existido a *Odisseia*, o conjunto de versos que narram suas façanhas e nos inspiram (Uma obra fascinante que certamente você vai ler um dia).

Para haver histórias, é preciso que se escolha um destino. E como todos nós, meros mortais, temos também um destino, costuma-se dizer que cada um tem a sua Ítaca.

Em algum lugar do mundo nossas Ítacas nos esperam. Você já descobriu a sua? Perseguir a nossa Ítaca é o nosso Projeto de Vida.

Atividade: Apresentação da arquitetura do Projeto de Vida e início de sua sistematização.

Nesta aula, você vai familiarizar-se com a elaboração de um Projeto de Vida, e já vai começar estruturando o seu projeto. Não se trata de um documento rígido e inalterável. Projetar uma vida é tarefa tão duradoura quanto a própria vida. E a cada vez que você mudar de opinião ou de interesses poderá modificar o seu projeto, o quanto quiser. Mas, enquanto durarem sonhos e os desejos que quer concretizar essa será a sua meta. A forma de atingir o seu projeto, as habilidades necessárias para seguir rumo a sua Ítaca, os apoios necessários e o passo a passo da sua trajetória, tudo deverá ser registrado e buscado com afinco. Certamente, com o passar do tempo, você se surpreenderá com alguns registros – e não é para menos – pois, você terá se modificado e outras serão as palavras e percepções dessa sua narrativa de vida. Importa por ora repensar os seus sonhos, que se expressarão em metas e, consequentemente, em um Plano de Ação.

Observe atentamente as orientações do educador. Caso tenha dúvidas, pergunte. Começam aqui os primeiros passos para a elaboração do seu Projeto de Vida. Preencha cada um dos campos abaixo, conforme os seus desejos e sua história. “Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio”, disse, certa vez, um filósofo conterrâneo de Odisseu, Heráclito de Éfeso, que viveu cerca de 500 anos antes de Cristo. Passados tantos séculos, ninguém ousou dizer o contrário, posto que o rio e os homens se transformam continuamente. Um segundo após entrar em um rio, nem um nem outro são mais os mesmos.

Quanto o rio e você já se modificaram desde a sua primeira aula de Projeto de Vida? Quando lhe foi perguntado quem você era, o que você respondeu? E quem era você quando respondeu o que respondeu? A pergunta ainda é a mesma, mas você já é outra pessoa. Para começar a esboçar o seu Projeto de Vida, partamos então de **quem você é agora**.

Faça um breve relato sobre você:

- Qual o seu sonho? É o mesmo do ano passado? O que mudou e como ele se lhe apresenta agora?
- Aonde você quer chegar? (Onde está sua Ítaca?)
- Esses sonhos lhe parecem passíveis de realização? Como e através de quais recursos? Quais as etapas que você vislumbra para alcançar seus objetivos e em quanto tempo?
- Quais são os seus pontos fortes e seus pontos fracos? Em que você precisa melhorar e como?
- Quais são os valores nos quais se apoia e que orientarão você no caminho? Algo mudou do ano passado para cá? O que e como?
- Quais as barreiras que você vislumbra e que de alguma forma podem impedir a realização do seu Projeto de Vida?

Anexo 2

Atividade: Conclusão da elaboração do Projeto de Vida

É provável que você tenha saído da última aula com muitas dúvidas. Isso é normal e muito saudável: significa que algo em você está trabalhando e tentando se reorganizar interiormente. Tenha um pouco de paciência e seja generoso consigo mesmo. Você não está sozinho.

Não foi por acaso que introduzimos esses estudos com o mito de Odisseu. Um dos mais extraordinários recursos humanos é a capacidade que temos de contar histórias e deixá-las como legado da aventura humana para as gerações futuras. Os mitos são histórias exemplares, não porque nos obrigam a agir como os outros, não se trata disso. São exemplares porque revelam que o herói é aquele que já esteve lá, já encontrou a sua Ítaca, muitas vezes depois de uma série de sacrifícios. Os heróis são aqueles que foram, voltaram e nos contaram que o caminho, desde o início dos tempos, já foi percorrido por outros e que agora é a nossa vez de percorrê-lo.

Quem nos ensinou tudo isso foi o grande estudioso Joseph Campbell, ao falar que a saga do herói é algo que cada um de nós, em algum momento da vida, precisará percorrer, porque esse é o nosso destino. Leia, com atenção, o formidável relato de Campbell sobre as angústias que por vezes nos afetam, a paciência e a coragem que nos são exigidas e como precisamos contar com nós mesmos nessa elaboração de um Projeto de Vida, que ele prefere chamar de bem-aventurança. Sempre que o educador sinalizar, participe com suas ideias e expresse suas dúvidas.

> [...] muitas pessoas que vivem naquele âmbito de interesse que podem ser chamados de triviais possuem a capacidade, que apenas aguarda ser despertada, de progredirem na direção de um âmbito mais elevado. Eu sei disso. Vi acontecer com muitos estudantes.
>
> Quando ensinava numa escola preparatória, para meninos, eu gostava de conversar com os que cogitavam sobre a carreira que pretendiam seguir. Um garoto se aproximava e perguntava: “Você acha que eu posso fazer isso? Você acha que eu posso fazer aquilo? Você acha que eu posso ser escritor?”
>
> “Ah”, eu dizia, “não sei. Você é capaz de suportar dez anos de frustração, ninguém prestando atenção a você, ou você acha que vai escrever um best-seller logo na primeira tentativa? Se você tem garra para perseverar no que realmente quer, não importa o que aconteça, então vá em frente.”
>
> Então aparecia o papai e dizia: “Não, você deve estudar Direito, porque oferece muito mais perspectiva financeira, você sabe”. Bem, isso é a borda da roda, não o eixo; não é perseguir a bem-aventurança. Você pretende se dedicar à fortuna ou à bem-aventurança?
>
> Voltei da Europa, como estudante, em 1929, exatamente três semanas antes da quebra da Bolsa de Nova Iorque, de modo que fiquei desempregado por cinco anos. Simplesmente não havia emprego. Para mim, foi um período esplêndido.
>
> .....

Eu não me sentia pobre, apenas sabia que não tinha dinheiro. As pessoas eram muito boas umas com as outras, naquele tempo. Por exemplo, descobri Frobenius, que de repente me entusiasmou, e eu quis ler tudo o que ele tinha escrito. Então simplesmente fiz a encomenda a uma livraria que tinha conhecido, em Nova Iorque, e eles me enviaram os livros, dizendo que não precisava pagar, até conseguir um emprego – o que aconteceu quatro anos depois.

Havia um velhinho maravilhoso, em Woodstock, que tinha uma propriedade com uns quartinhos que ele alugava por vinte dólares ao ano, pouco mais, pouco menos, a qualquer jovem que, na opinião dele, tivesse algum futuro nas artes. Não havia água corrente, apenas aqui e ali um poço e uma bomba. Ele dizia que não mandava instalar água corrente porque não gostava do tipo de gente que isso atraía. Foi lá que eu realizei a maior parte das minhas leituras básicas. Foi esplêndido. Eu estava no encalço da minha bem-aventurança.

Bem, eu cheguei a esta ideia de bem-aventurança porque em sânscrito, a grande linguagem espiritual do mundo, há três termos que representam a margem, o trampolim para o oceano de transcendência: Sat, Chit, Ananda. A palavra Sat significa “ser”; Chit significa “consciência”; Ananda significa “bem-aventurança” ou “enlevo”. Pensei: “Não sei se minha consciência é propriamente consciência ou não; não sei se o que entendo pelo meu ser é o meu próprio ser ou não; mas sei onde está o meu enlevo. Então, vou apegar-me ao meu enlevo, e isso me trará tanto a minha consciência como o meu ser”. Creio que funcionou.[155]

Anexo 3

Em casa:

Compartilhe com seus familiares o resultado do seu primeiro Projeto de Vida. Dialoguem, considerando os seguintes aspectos:

- O que eles acharam do projeto? Pensam que é viável? Por quê?
- Vocês discordaram em algum aspecto? Qual? Por quê?
- Você saiu da conversa mais motivado ou desanimado? Conte um pouco.
- Quais as etapas do seu projeto que eles consideraram mais difíceis? Por quê? Como vocês pretendem superá-las?
- Durante o diálogo, surgiu algum aspecto que você não havia observado? Qual?

AULA: TER AMBIÇÃO É BOM, MAS É IMPORTANTE SABER O QUE FAZER COM ELA.

Quem nunca sonhou ou desejou algo na vida? Um emprego melhor, casa, carro, estabilidade financeira. Sonhos, desejos, ambição são inerentes a qualquer pessoa, contudo, para alcançá-los, é necessário esforço. Nesta aula isso é traduzido em sistematização das ações, a partir de metas e prazos definidos.

Desde cedo o jovem naturalmente nutre desejos com os quais estão diretamente ligados a ambição e o esforço. O intuito é mostrar ao jovem que ele pode ou deve ter desejos e ambições e, ao mesmo tempo, orientá-lo a respeito das ações a serem tomadas na busca por suas conquistas, ao introduzir e fortalecer valores éticos e morais importantes no mundo competitivo em que se vive hoje.

Objetivos Gerais

- Entender a relação que há entre ambições e esforço;
- Perceber a importância de elencar suas ambições e priorizá-las;
- Perceber a relação existente entre ambição, valores e esforços com plano e estilo de vida.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: o mundo das ambições.	Leitura e compreensão de textos que falem sobre ambição. Questionário sobre ambições do passado e ambições do presente.	45 minutos
Atividade: Organizando meus esforços.	Questionário para sistematização das ambições.	20 minutos
Atividade: Padrão e Estilo de vida.	Questionário sobre estilos e padrões de vida.	20 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O mundo das ambições!

Objetivos

- Perceber as concepções de ambição;
- Partilhar exemplos de ambições;
- Relatar sentimentos concernentes à execução de tarefas e conquista das coisas ambicionadas.

Desenvolvimento

A atividade “Mundo das Ambições” (Anexo 1), no seu primeiro momento, consiste em destacar as duas principais concepções da palavra ambição. No conto chinês, o que se destaca é o conceito de ambição como uma característica humana negativa que se assemelha à inveja e à cobiça. Qualquer parte do texto destacada pelos estudantes - que exemplifique o interesse do pedreiro em ser ou ter algo que não é fruto de ambição genuína e única dele próprio - deve ser aceita como resposta. Já na reportagem da revista *Isto é*, encontramos uma visão mais positiva do ambicionar. Primeiro, destaca-se a obstinação da empresária em tornar realidade seu sonho, e a ambição, neste caso, é vista simplesmente como característica das pessoas determinadas, como o combustível daqueles que vão atrás de desejos pessoais e profissionais e querem crescer.

Espera-se como resposta para a proposição 'b' que os estudantes se identifiquem com esta segunda concepção de ambição, pois esta tem como base o agir enquanto protagonista de sua própria vida, característica sempre destacada em nossas aulas de Projeto de Vida.

Para as letras 'c', 'd' e 'e', o estudante fará o esforço de lembrar, no mínimo, uma das vezes que já ambicionou algo em sua vida. É preciso que seja enfatizada a importância de destacar os motivos que originaram tal ambição, bem como as ações que foram desencadeadas no sentido de obter o objeto do desejo, tais como mudança de planos; além dos sentimentos vividos quando da concretização ou não do sonho. Seria interessante ouvir o que alguns pares têm a dizer sobre cada uma das questões propostas.

O segundo momento da atividade consiste em estimular o detalhamento de ambições futuras que os estudantes tenham para qualquer âmbito da sua vida, pessoal ou profissional. Será uma dinâmica. Deve ser dado aos estudantes certo tempo para escrever suas ambições imediatas - que podem ser coisas mais triviais, como querer uma pizza -, de médio e longo prazo. Em seguida, os estudantes permitirão que seu parceiro opine quanto à possibilidade de atingir aquele objetivo. A atividade termina com o estudante que escreveu suas ambições discutindo a relevância das sugestões dadas pelo outro.

Vale salientar que, neste último exercício, pode ocorrer de o outro não ter repertório suficiente para aconselhar seu parceiro. Porém, isso não deverá ser encarado como um problema, pois, o objetivo do exercício é estimular não só a escuta do outro sobre coisas que nos afetam, como também, acentuar a "veia" protagonista do estudante.

Atividade: Organizando meus esforços

Objetivo

- Detalhar os passos iniciais do processo de sistematização para concretização de suas ambições.

Desenvolvimento

Na atividade “Organizando meus esforços” (Anexo 2), será destacada a dimensão dos esforços. Aqui, o estudante terá que pensar sobre os primeiros passos a serem dados para a concretização futura de suas ambições. Deve ser lembrado de que a definição de prazos e metas para cada ação é crucial para o futuro monitoramento do processo.

Alguns estudantes, provavelmente, terão dificuldade de pensar em ações concretas de sistematização. Talvez seja necessário que o educador cite exemplos simples de como ele começou a construir um Plano de Ação para a conquista de algo em sua vida. Lembre-os de que, apesar de que um Plano de Ação ser algo bem estruturado, ele está presente diariamente em algumas de nossas ações sem que percebamos. Como, por exemplo: Estudar para uma prova. Reforce que, nada deve ser encarado como fixo, pois a construção de um Projeto de Vida passa por mudanças e reajustes.

Atividade Individual: Padrão e Estilo de Vida

Objetivo

- Perceber a importância e dimensão mais alargada das tarefas: ter ambição e desencadear esforços.

Desenvolvimento

A atividade “Padrão e estilo de vida” (Anexo 3), tem como base a reportagem do portal de notícias da Globo, G1, sobre a morte de um famoso matemático francês que, numa certa fase de sua vida, renuncia a seu estilo de vida, não só como uma maneira de buscar o que realmente o faz feliz, mas também como uma forma de protestar e se opor a várias situações que lhe causam repulsa nos diferentes âmbitos de sua vida.

A segunda questão da atividade é importante para percebermos os referenciais e os repertórios de vida do estudante, que dará vazão ao seu "espírito ambicioso". O estudante terá que fazer um exercício de "futurologia" e dizer como gostaria de se ver no futuro. É importante separar um tempo das aulas para escutar os desejos dos estudantes. É recomendado reforçar as possíveis conquistas dos estudantes, de acordo com o conhecimento de cada um. Isso poderá ajudá-lo a reforçar sua autoestima.

Avaliação

Observe se os estudantes conseguiram entender a relação que há entre ambições e esforço. Se eles percebem que para construir seu PV, propriamente dito, terão que elencar suas ambições e priorizá-las. Que o esforço inicial se traduz em delinear ações com metas e prazos específicos, pois a sistematização é importante para não perder de vista sonhos futuros.

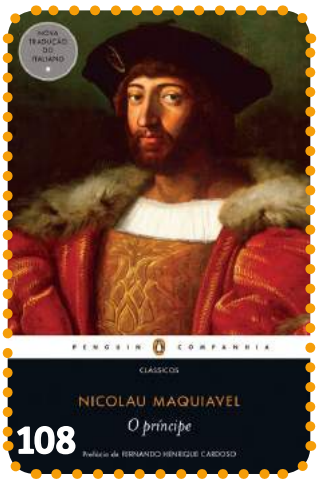
Na Estante

Vale a pena ASSISTIR

Drácula – A história nunca contada[156]

No passado, para evitar o massacre da população de sua terra natal, Transilvânia, o pequeno VladTepes foi entregue como garantia aos inimigos turcos junto com várias crianças. Com eles aprendeu a "arte de guerrear", tendo destaque entre os demais. Retornado a sua terra, torna-se príncipe e estabelece um governo de paz por muitos anos, até que diante de uma nova exigência do Rei Turco, Vlad se recusa a entregar um grupo de crianças, iniciando uma nova guerra. Desta vez, para vencer, o príncipe recorre a um ser que lhe confere poderes inimagináveis, mas, tudo tem seu preço, e Vlad tem que cumprir suas exigências caso queira voltar a ser um humano normal. O filme retrata a história na visão do personagem, desde infância até o surgimento do temido Drácula, mostrando sua ambição e determinação em busca dos objetivos e as consequências por suas decisões.

Vale a pena LER



O Príncipe[157]

Obra de Nicolau Maquiavel, tem sido há mais de quatro séculos, leitura obrigatória não só para aqueles que têm interesse em política. Na Florença do século XVI, Maquiavel escreveu não só um manual de conduta de um mandatário, mas uma obra clássica da filosofia moderna, que serve de esplêndida meditação sobre a conduta dos governantes e sobre o funcionamento do Estado. O livro é um estudo sobre as oportunidades oferecidas pela fortuna e sobre as virtudes e vícios intrínsecos ao comportamento dos governantes. Para você, que está começando a pensar em estratégias de ação e traçando metas para alcançar objetivos específicos de vida, a obra servirá como uma ótima ferramenta para adquirir as competências acima e também fazer uma comparação de tudo que é posto no livro com o que vivenciamos no mundo atual, principalmente no que tange questões como princípios e valores que algumas pessoas adotam na busca da realização de suas ambições.

Anexo 1

Atividade em Grupo: O mundo das ambições!

1º Momento

Leia os textos e discuta com os colegas de classe as questões que se seguem.

Texto 1

Um Ambicioso Pedreiro[158]

Há muitos anos, na terra de Zhuang, havia um pedreiro muito habilidoso cuja fama até já tinha chegado às regiões vizinhas.

Um dia, um homem muito rico o mandou fazer uma obra. O pedreiro, quando lá chegou, ficou extremamente impressionado com o luxo que havia naquela casa, nas vestimentas e nas sedas e brocados, na mesa repleta dos mais diversos e saborosos petiscos, na quantidade de empregados etc. Invejoso, abandonou o trabalho e só pensava na maneira de vir a ser, ele também, um homem muito rico.

Ora, os deuses imortais ouviram os seus desejos e fizeram dele um homem muito rico. Ao se ver assim, de repente, ele ficou louco de alegria.

Mas, um belo dia, passou diante de sua casa um mandarim sentado numa cadeirinha carregada pelos seus criados. Por onde ia era aclamado pelas pessoas que se inclinavam dando-lhe passagem. Mas o pedreiro, todo inchado no seu orgulho de "novo rico", recusou a inclinar-se para saudar o mandarim, dizendo baixinho: "Não tenho eu também tantos servos como ele? Por que teria então de me inclinar diante dele?"

Por azar, o mandarim o ouviu e, estupefato com tal insolência, ordenou aos seus homens que o prendessem e lhe dessem uma bela surra depois de multá-lo.

Depois disso, o pedreiro só gemia e se queixava dizendo:

- Ai! Ai! Ser rico não é nada, ser mandarim é melhor ainda. E desde então, só pensava numa forma de se tornar um grande mandarim.

Acontece que os deuses imortais acabaram ouvindo seus desejos e fizeram dele um grande mandarim. O pedreiro mais uma vez ficou louco de alegria. Porém, usando mal seu poder como mandarim, tratava o povo com tirania, provocando ira e ódio de todos.

Um dia, quando contornava uma colina com seus homens, ele viu um grupo de encantadoras jovens zhuang. E com a cobiça de um tigre diante de um rebanho de ovelhas, mandou apanhá-las. Mas os gritos das mulheres foram tantos que surgiram camponeses de todos os lados com machados, enxadas e foices, avançando por cima dos homens do mandarim. Acabaram por dispersar os outros e amarrar o mandarim levando-o para o centro da aldeia e dando-lhe uma excelente sova. Depois dessa aventura, o pedreiro ficava arrepiado só de ouvir falar dos camponeses zhuang, e murmurava pelos cantos: "Os mandarins não são nada perto dos camponeses zhuang!" Novamente os deuses imortais ouviram seu desejo e satisfizeram-no.

Ao tornar-se um camponês zhuang, o antigo pedreiro ia todos os dias trabalhar nas encostas das montanhas. Era verão, e o sol queimava-lhe os miolos. Creio que, por estar um pouco com miolo mole, foi que nosso pedreiro começou a desejar dia e noite ser ele mesmo um sol.

Sim: nada menos que um sol! E os deuses imortais fizeram dele um sol. Preso ao céu ele lançava raios de "fogo" que toda gente receava, e ele se divertia com seu poder. Ora, um belo dia, uma nuvem avançou com muita rapidez e escondeu o sol.

- E eu que julgava que o sol era o mais poderoso! Exclamou o pedreiro, com certo despeito. – Ora, afinal, ele não é nada perto de uma nuvem!

E como acontecera anteriormente, tanto ele desejou que acabou se tornando uma nuvem – leve, livre e solta nos céus. Mas um belo dia, sem perceber, veio um vento forte e o desfez num abrir e fechar de olhos. Do pequeno pedaço que sobrou, que mal aproveitava a liberdade do céu, podiam-se ouvir as reclamações do pedreiro, que agora queria ser vento. E assim foi até um dia o vento bater numa rocha, e descobrir que por mais que soprasse, as rochas das altas montanhas eram o seu obstáculo. Tornou-se então uma rocha, e imóvel ficou um bom tempo na encosta de uma bela montanha. Até que, um dia, um grupo de pedreiros descobriu que aquela pedra servia exatamente para o seu trabalho. Então, começaram a cortá-la. À vista disso, o pedreiro pediu ajuda aos deuses imortais.

- Não foram boas as razões que te fizeram sair de sua condição primeira. É melhor que tu voltes a ela!

Desiludido de suas aventuras, ele parou de cobiçar a torto e direito. E resolveu se dedicar com afinco ao seu trabalho, sem julgar e invejar a vida alheia. Os seus clientes aumentaram dia a dia. Tornou-se, então, um notável pedreiro que era tido em consideração por toda gente de sua terra, e de terras vizinhas.

Ele muito aprendeu com tudo aquilo. Porém guardava no seu coração suas aventuras e desventuras, que com o passar do tempo foram se tornando suas preciosas pedras de sabedoria.

Texto 2

O despertar da ambição[159]

Texto publicado na seção Comportamento da Revista Isto é, de 12 de fevereiro de 2010.

Ambição não é uma característica importante apenas para a vida profissional. Afinal, investir também no lado pessoal é o que garante a felicidade – e não apenas o sucesso. Ainda menina, a estilista Maria Zeli, 61 anos, descobriu a importância do dinheiro. Aos 10 anos, cobrava das irmãs para arrumar suas unhas e cabelos.

Com o que ganhava, comprava tecido e mandava fazer vestidos na costureira. Por sua conta, bordava flores, pérolas. Vinda do interior de São Paulo, chegou à capital paulista para trabalhar como educadora e estudar pedagogia. As colegas se encantavam com suas roupas, e ela logo transformou seu talento em negócio. Comprou diferentes peças e vendeu tudo às amigas no mesmo dia. Reinvestiu o dinheiro em mais roupas. Até que, em 1975, abriu sua primeira butique na edícula dos fundos de casa. Hoje, a *maison* que leva seu nome fica em Moema, bairro nobre, e começa a formatar um plano de franquias. Seus vestidos de festa e de noivas custam, em média, R$ 1 mil. Maria Zeli é bem-sucedida profissionalmente, mas elege as filhas como sua maior conquista. “Adoro ser mãe”, afirma, referindo-se a Patrícia, 37 anos, a Vanessa, 36, e a Nicole, 16. A mais velha é também dona de uma loja. A do meio trabalha junto com Maria Zeli. A caçula se prepara para estudar moda. Nicole nasceu quando a estilista já estava com 45 anos e com a carreira estabilizada. “Queria muito ser mãe novamente. Tive três abortos naturais antes”, conta ela que não se sentiria realizada se não tivesse conseguido concretizar sua ambição pessoal. “Fui perseverante em tudo. A sorte também veio, mas como merecimento pela honestidade e pela batalha diária”, acredita.

Propostas para discussão com o colega:

a) O conto chinês e a reportagem da revista 'Isto é' trazem duas vertentes populares da palavra ambição. Quais são estas vertentes? Aponte no texto passagens que atestam o seu ponto de vista.

b) Qual a sua concepção de ambição?

c) Relate alguma ambição passada que se tornou realidade. Diga de onde surgiu seu desejo. O que você acha que o ajudou a conseguir o que desejava?

d) Você já teve algum desejo que foi alterado ao longo do tempo? O que o levou a mudá-lo?

e) Sobre as respostas que você deu a respeito das alternativas acima, quais as conclusões que você pode extrair delas?

Para Saber Mais:

A palavra ambição[160] vem do latim *ambitio*, ação de rodear, cercar, solicitação, manejo, lisonja, adulação, fausto, ostentação, elevada condição. Na Roma antiga, designava o candidato que assediava o eleitor em busca de votos. Ela significa 1. forte desejo de poder e riquezas, honras ou glórias; cobiça, cupidez. 2. anseio veemente de alcançar determinado objetivo, de obter sucesso, aspiração, pretensão.

2º Momento

Um experimento:

Pensemos no futuro, vamos vislumbrá-lo. Adotemos aqui a vertente mais positiva da palavra *ambição*. Vamos entendê-la, basicamente, como sinônimo de escolher para chegar a um objetivo. Como um adjetivo positivo que define pessoas determinadas e é a mola propulsora daqueles que vão atrás de desejos pessoais e profissionais e querem crescer. Dos que sabem planejar, impor metas e trabalhar por cada uma delas.

Nesta fase de sua vida, de importantes escolhas pessoais e principalmente profissionais, acreditamos que ambição, sonhos e planos não faltam a você. É hora de compartilhá-los e ser mais práticos no sentido de aprender a trilhar o caminho para alcançar os objetivos. Responda às seguintes questões e siga as instruções do educador para participar da dinâmica.

1) Quais suas ambições imediatas?

2) Quais suas ambições de médio prazo?

3) Quais suas ambições de longo prazo?

Seu olhar

Leia as ambições do colega e dê sua opinião quanto à concretização do que é desejado por ele. Quais características pessoais você acredita que seu colega tem que o ajudarão a tornar realidade o que ele ambiciona? Sugira o que ele pode fazer, de forma prática, para conseguir concretizar os três tipos de ambições acima.

Para a ambição 1, é preciso:

Para a ambição 2, é preciso:

Para a ambição 3, é preciso:

A volta

Partilhe como recebeu as sugestões dadas pelo colega. Fale dos seus sentimentos e discuta a relevância e precisão das sugestões dadas.

Anexo 2

Atividade Individual: Organizando meus esforços

Segundo uma pesquisa sobre ambição realizada pela psicóloga Ana Maria Rossi, presidente do Isma (International Stress Management Association) no Brasil, em 2009, quatro características se destacam em indivíduos que se consideram ambiciosos, são elas: eles têm objetivos definidos para diferentes áreas da vida, priorizam um ou dois objetivos e traçam ações específicas, monitoram estes objetivos e aprendem com o fracasso.

O esforço que fazemos para executar tarefas é crucial para alcançarmos um objetivo traçado e chegarmos à nossa Ítaca. Ambicionar, sonhar, querer são instâncias do pensamento humano que se apresentam muito mais como virtuais e intangíveis. São os esforços que fazemos, o planejar, o executar, o avaliar e o ajustar que formam a base concreta, lógica e prática que nos faz visualizar algo que, para muitos, um dia parecia distante, nossas ambições. Diariamente, somos bombardeados por motes e ditados populares que valorizam o esforço que fazemos em nossas atividades, o colocando com uma virtude. Quem de nós já não ouviu frases do tipo: "ele é gente que faz" e "ele não mede esforços para conseguir o que quer"? Portanto, esse é o seu desafio agora em mais uma etapa da construção do seu Projeto de Vida. Como destacamos anteriormente, nada é estanque, e tudo é passível de mudanças; o que nos parece primordial hoje, pode não ser daqui a algum tempo e entendemos isso. Contudo, delinear e **organizar nossos esforços** é preciso. Mãos à obra...

Priorize (destaque) duas das suas ambições acima, se possível, alguma de médio ou longo prazo, e trace ações específicas para a concretização destes objetivos. Defina prazos alinhados às metas, de preferência.

Anexo 3

Atividade Individual: Estilos e padrões de vida

Texto 1

Morre aos 86 anos o revolucionário matemático Alexandrer Grothendieck.[161]

Após recusar a medalha Fields, ele proibiu divulgação de suas pesquisas. Ativista antiguerra, teve trabalhos inovadores na álgebra e na geometria.

Alexander Grothendieck, um dos maiores e mais excêntricos gênios da matemática do século 20, morreu na França, aos 86 anos. O mestre da matemática atingiu o ápice da carreira, antes de abandoná-la para se engajar no ativismo antiguerra, retirando-se para uma vida reclusa e recusando-se a compartilhar sua pesquisa.

Ele faleceu na quinta-feira (13) em um hospital de *Saint-Girons*, no sudoeste da França, informaram seus assessores, sem dar maiores detalhes. Nascido em 1928, em Berlim, filho de um anarquista russo e de uma jornalista, Grothendieck foi deixado na Alemanha enquanto os pais foram lutar na Guerra Civil Espanhola. Eles voltaram a se reunir na França, onde Grothendieck passaria a maior parte da vida, enquanto seu pai – que era judeu – foi capturado pelos nazistas e morto em *Auschwitz*.

Grothendieck se tornou um matemático revolucionário, realizando trabalhos inovadores na álgebra e na geometria, que lhe renderam a medalha *Fields*, conhecida como o prêmio Nobel da matemática, em 1966.

Diz a lenda que seus talentos não eram óbvios quando ele era jovem. Foi enquanto estava estudando na Universidade de *Montpellier* que dois educadores lhe deram uma lista com 14 questões, considerada o trabalho de um ano inteiro, e pediram que ele escolhesse uma. Grothendieck voltou alguns meses depois com todas as questões resolvidas.

"Ele foi um dos gigantes da matemática, que transformou totalmente a disciplina com seu trabalho", disse Cedric Villani, que conquistou a medalha Fields em 2010. O presidente francês, François Hollande, enalteceu a memória de "um dos maiores matemáticos", que "também era uma personalidade extraordinária no que diz respeito à sua filosofia de vida".

Grothendieck recusou-se a aceitar a medalha *Fields* e rejeitou ofertas de trabalho apresentadas por universidades de várias partes do mundo. Sua vida já tomava uma direção mais radical, no rastro dos protestos estudantis de 1968, em Paris. Por volta dos anos 1970, ele abandonou sua pesquisa, preferindo se concentrar na política ambiental e no ativismo antiguerra. Ele deixou o Instituto de Altos Estudos Científicos, perto de Paris, após descobrir que era, em parte, financiado pelo Ministério da Defesa. Ele também desistiu de um cargo no *College* de France para ingressar na Universidade de Montpellier, onde sempre se posicionou na linha de frente dos protestos antinucleares.

"Seu maior e ímpar ato de violência contra a comunidade científica foi que ele parou de fazer matemática", disse o celebrado matemático Denis Guedj à revista francesa *SciencesetAvenir*.

Tesouro escondido

Grothendieck não desistiu completamente de suas pesquisas, mas recusava-se a compartilhá-las publicamente. No começo dos anos 1990, ele entregou 20 mil páginas de notas e cartas a um amigo que as analisou por vários anos antes de transmiti-las à Universidade de *Montpellier*. Sob ordens estritas de Grothendieck, elas foram mantidas trancadas a chave nos arquivos da universidade.

Em seus últimos anos, surgiram rumores de que Grothendieck tinha se rendido ao fervor religioso. Ele se mudou para uma minúscula cidade nos Pirineus, onde refutava visitas e cuidava zelosamente de sua privacidade. Ele tentou varrer qualquer traço de sua vida pregressa, escrevendo uma carta enfurecida a um de seus estudantes em 2010, pedindo que todo o seu catálogo anterior fosse removido das bibliotecas e recusando-se a permitir republicações.

Com seu falecimento, uma nova geração de estudantes de matemática pode ter a chance de explorar os tesouros que ele deixou para trás e apreciar totalmente o impacto que ele teve na disciplina.

"As ideias de Alexander Grothendieck penetraram no subconsciente dos matemáticos", afirmou seu estudante mais celebrado, o também ganhador da medalha *Fields*, Pierre Deligne, em declarações ao jornal Le Monde. "Ele foi único em sua forma de pensar", concluiu.

Depois de ler o texto que traz um pouco da vida de Alexander Grothendieck, vamos refletir sobre as possíveis causas que o levaram a mudar de vida e ter novas ambições. Pondere...

Quando introduzimos os tópicos ambição e esforço, no início de nossas discussões, falamos da possibilidade real de mudança ao longo da vida. Chegamos à seguinte conclusão: o que queremos hoje, pode não ser o que queremos amanhã e é nesse sentido que fazemos esforços para a construção do nosso Projeto de Vida, baseado em nossos novos desejos. Normal.

Contudo, é importante ter a compreensão de que as ambições e os esforços estão inseridos num contexto maior quando pensamos em crescer como pessoas e profissionais, e que eles, inevitavelmente, nos levam a refletir sobre quais padrões e estilos de vida queremos. Nossos valores, ou seja, tudo que julgamos ser essencial e importante para nós, são o alicerce da vivência de um estilo de vida ou da ambição em ter e manter um padrão de vida.

É necessário clarificar que, ao falarmos em padrão de vida, nos referimos à qualidade ou à quantidade de bens e serviços de uma pessoa, um grupo ou população inteira. Já estilo de vida está relacionado à estratificação da sociedade por meio de aspectos comportamentais, expressos geralmente sob a forma de padrões de consumo, rotinas, hábitos ou uma forma de vida adaptada ao dia a dia, isto é, é como vivemos o mundo.

Viemos ao mundo para sermos felizes e é através do ambicionado e desejado que encontramos o essencial para nossa vida. Porém, a notícia acima nos coloca a seguinte questão: será que neste mundo capitalista e globalizado não estamos deixando que nossas ambições sejam o reflexo de necessidades criadas pela mídia e pelo consumismo? Nossos desejos não deveriam ser uma projeção de nós mesmos?

Levando em consideração o que foi dito acima, responda:

1) Que mudança de estilo de vida o matemático teve e quais foram suas razões?
2) Que padrão de vida você almeja ter? Analise sua ambição e nos diga: ele é diferente ou o mesmo dos seus pais? Neste momento de sua vida, como você o descreveria?

AULA: DE UM SONHO PARA A REALIDADE: A ARTE DO PLANEJAMENTO.

109

Quando o estudante consegue estabelecer relações de ordem sequencial e de causa e efeito entre sonho, planejamento e realização foram dados passos importantes no sentido de delinear um Projeto de Vida realizável e capaz de trazer satisfação em diferentes planos.

O foco desta aula está justamente na importância e nas vantagens de estabelecer uma sequência lógica de ações para chegar a um resultado, que tanto pode ser uma vida plena e produtiva como uma tarefa rotineira bem realizada e cumprida a contento. Para enfatizar isso, usamos vários exemplos históricos ilustrativos dos riscos do improviso, que significa realizar algo sem antes ter refletido sobre o que pode acontecer.

A palavra improvisar vem do latim improvisus, composto de in (não) + pro (antes) + visus (visto), ou seja, “não visto antes”.

Objetivos Gerais

- Compreender a necessidade de planejamento para qualquer tipo de empreendimento;
- Perceber que um bom planejamento minimiza todo tipo de perda.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O que poderia ter mudado a história?	Atividade em grupo com uso da técnica de estudo de caso-análise (explicações pelo educador) sobre exemplos de erros históricos decorrentes de falhas de planejamento.	45 minutos
Atividade: Os pequenos planejamentos.	Em duplas: leitura e compreensão de textos sobre planejamento.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O que poderia ter mudado a história?

Objetivos

- Desenvolver a capacidade de análise;
- Exercitar o estudo coletivo de situações;
- Identificar elementos de planejamento de projetos abordados em aulas anteriores, presentes ou ausentes nos casos apresentados;
- Estabelecer relação entre as perdas e a ausência ou inadequação de planejamento.

Desenvolvimento

Com a técnica de estudo de caso-análise (Anexo 1), os estudantes podem discutir, destrinchar e esclarecer situações sem a preocupação de chegar a uma solução ou resposta "certa" e única. Há muitas alternativas possíveis dentro do limite dos dados de cada caso apresentado. Isso enriquece bastante o trabalho em grupo e facilita a participação de todos no processo de analisar – tão importante para aprender a planejar.

Os eventos "malfadados", que a atividade apresenta, prestam-se muito bem para retomar o tema das premissas e dos riscos. Se o educador achar conveniente, pode orientar os estudantes no sentido de tentar identificar possíveis premissas para as quais os riscos não foram devidamente considerados. Essa também é uma característica de ação improvisada.

É importante, durante esta atividade, que o educador esteja atento para não deixar que predomine a tendência a se fechar em conclusões únicas. (Vale insistir: o objetivo **não é** chegar a uma solução ou a um consenso, **e sim** ampliar e enriquecer a análise com diferentes possibilidades, sem dogmatismo.)

Eis a sugestão, passo a passo, para realizar o estudo de caso-análise proposto:

1. O educador explica que os grupos vão ler e analisar os casos narrados na atividade;

2. Orienta o grupo a ler em conjunto cada caso, analisar os dados disponíveis sobre a situação e discutir possíveis razões para os problemas que estariam ligados a falta ou a erros de planejamento;
   a) Se achar necessário esclarecer ainda mais a proposta, o educador pode explicitar de maneira simplificada as linhas gerais da análise a ser feita: o que se queria (o sonho ou aspiração), o que aconteceu (a realização) e o que faltou ou falhou (no planejamento);
   b) Durante o passo 2, o educador circula entre os grupos e, quando necessário, ajuda esclarecendo dúvidas, mas deve evitar expressar sua própria opinião;
   c) O grupo anota as conclusões para cada caso no espaço ao lado do mesmo;

3. Os grupos apresentam suas conclusões para cada caso, nos 10 minutos finais do tempo previsto para a atividade;

4. Cabe ao educador decidir se ele mesmo faz um resumo de conclusão ou se pede aos estudantes que o façam individualmente.

Atividade: Os pequenos planejamentos

Objetivos

- Reconhecer o planejamento como um método de trabalho que todos podem aplicar mesmo às tarefas mais simples para tornar as ações mais eficazes;
- Perceber e identificar as diferentes etapas que precisam ser acompanhadas durante e após a execução das ações do planejamento e tirar conclusões do que acontece.

Desenvolvimento

Em duplas: leitura e compreensão de vários textos (Anexo 2).

Avaliação

Mais do que domínio de habilidades técnicas e retenção de informações, este estudo enfatiza a sensibilização para planejar e a valorização do planejamento. Recomenda-se que o educador acompanhe de perto as discussões entre grupos e duplas, o que lhe permitirá verificar até que ponto as análises de casos e as discussões sobre informações trazidas nos textos dão indícios de que os estudantes acreditam que *planejar é útil, está ao alcance de qualquer pessoa e pode trazer maior rendimento* às ações. Pode-se dizer que os objetivos foram atingidos quando, na visão geral da classe, as três noções estiverem presentes e os estudantes tiverem compreendido que planejar envolve diferentes etapas – inclusive DURANTE e DEPOIS da ação. O oposto disso seria a visão de planejamento não como um método de trabalho, mas como uma exigência formal, de caráter burocrático – um mero formulário ou modelo a preencher com informações relativas a ações sobre as quais não se refletiu e que, de uma maneira ou de outra, vão ser desenvolvidas na expectativa de que deem certo.

O texto de apoio ao educador neste estudo é um material que pode servir de base a boas intervenções do educador, ao circular pelos grupos em atividade, especialmente para reforçar a diferença entre improvisar e planejar.

Os objetivos foram atingidos quando, de um modo geral, os estudantes manifestam considerar que planejar é útil, está ao alcance de qualquer pessoa, pode trazer maior rendimento às ações e envolve várias etapas.

Dando vida e movimento às suas palavras – (Anexo 2).

O estudante elabora suas ideias e conclusões enquanto distribui as palavras no espaço da folha. Trata-se de uma atividade de livre expressão, porém o conteúdo deve ser representativo do trabalho realizado nas duas aulas.

Respostas e comentários

Mais uma vez, os objetivos dos estudos servem de guia para comentar com o estudante sua produção. Para o educador, o resultado também ajuda a indicar a necessidade ou não de retomar alguns aspectos que possam ter ficado de fora, individualmente ou com a classe.

A atividade proposta pede ao estudante que prepare e exponha suas conclusões apresentando uma preocupação de apresentação gráfica. Esse tipo de proposta se presta para que o estudante experimente outras modalidades expressivas de registro da palavra escrita que, eventualmente, podem ajudá-lo a exprimir suas ideias com maior riqueza e ênfase. O caráter lúdico da atividade – nunca é demais lembrar – torna-a propícia ao surgimento de novas ideias e conexões.

Texto de Apoio ao Educador

Em 1978, Francisco Whitaker Ferreira publicou um livro nada convencional sobre planejamento, em tom de conversa entre amigos, gostoso de ler e fartamente ilustrado com desenhos de Claudius. A ideia do autor, declarada na página 9, era evitar "o discurso engravatado que deita sabedoria e termina por complicar, amedrontar e mistificar".

Quase 40 anos e várias reedições depois, o livro continua valendo a leitura e ajudando muita gente a destrinchar os mistérios da elaboração de **planos** – essas coisas que o homem faz desde que se deu conta de que era capaz de pensar antes de agir. O texto a seguir foi extraído desse livro, para ajudar você, educador, a ajudar seus estudantes. No Caderno do Estudante, o Texto 1 da atividade da segunda aula é um "concentrado" do conteúdo deste trecho:

> "– Então eu começaria pela noção de planejamento que creio ser a mais simples e comum: o contrário da improvisação. Uma ação planejada é uma ação não improvisada. Uma ação improvisada é uma ação não planejada." De acordo?
>
> O problema então é saber porque (sic) em certas circunstâncias eu improviso e porque (sic) às vezes eu me decido a não improvisar. Em primeiro lugar, parece que me decido a não improvisar quando tenho um objetivo em vista e estou interessado em alcançá-lo. Se não quero chegar a nada, se quero somente passar o tempo, viver o momento presente, deixar-me surpreender pelo que for ocorrendo, vou improvisando todas as minhas ações, ao sabor do vento. Isso é evidentemente gostoso, mas não posso me dar permanentemente a esse prazer, porque quero alcançar determinados objetivos, então não me resta outro remédio senão tentar prever melhor minhas ações e seus efeitos. Ou pelo menos aquelas ações que são necessárias à realização dos objetivos que quero alcançar. O critério portanto é o de querer chegar a algo, ter algo em vista que realmente interessa realizar ou obter. Seja quando o objetivo a realizar é uma escolha pessoal minha, seja quando ele resulta de uma decisão coletiva.
>
> (...)
>
> – Mas há outro tipo de situação em que sou levado a não improvisar: quando diferentes pessoas ou organismos participam da ação, todos interessados ou pelo menos comprometidos na realização de um *objetivo*

comum. Nesse caso, parece óbvio que a improvisação de todos e de cada um só levará à realização do objetivo comum se houver interferência de algum poder sobrenatural.

(...)

– (...) Mas nessa mesma linha de raciocínio a gente talvez pudesse identificar ainda um outro tipo de situação em que não se pode improvisar: quando os objetivos são meio difíceis de alcançar.

– Por exemplo, quando não se dispõe de muitos meios para realizá-los.

– Precisamente. (...) A gente se vê obrigado a usar os meios de que dispõe da maneira mais econômica possível, com o maior rendimento possível. Ou então quando se tem mais objetivos do que meios para atingi-los. É preciso então definir quais deles são prioritários, quais têm mesmo que ser atingidos e quais podem ser deixados para depois. Ou quais, se forem atingidos primeiro, já ajudam a atingir os demais.

– Está bem, acho que está claro. Como contrário de improvisar, planejar fica sendo então o mesmo que preparar bem cada ação, ou organizar adequadamente um conjunto de ações interdependentes. É isso que você quer dizer?

– Aí é que está a coisa. Eu não pararia nisso. Se preparar ou organizar bem as ações fosse suficiente para garantir a realização dos objetivos pretendidos, seria o que você diz. Mas o problema é que ao preparar ou organizar previamente as ditas ações, você está fazendo previsões, você está supondo que as coisas devam se passar de determinada forma no futuro. E o futuro, como se diz, só a Deus pertence. E nessa hora as coisas podem se complicar.

(...)

– Assim, se você está realmente interessado em chegar aos objetivos previstos, você não pode, depois de começada a ação, passar a improvisar na solução dos problemas que começam a surgir, na correção das decisões que começam a se mostrar erradas, na consideração de situações inesperadas que sua capacidade de previsão não pôde identificar previamente. Se a partir desse ponto você começa a improvisar, a coisa vai por água abaixo. Não terá adiantado muito o fato de se ter preparado e organizado tudo direitinho antes da ação começar. Se você se decide a não improvisar, para garantir a realização dos resultados, você tem que se dispor não somente a preparar tudo muito bem como a (sic) acompanhar com o mesmo cuidado a própria realização da ação. Você tem que estar pronto para introduzir as modificações que se mostrarem necessárias, nas decisões tomadas anteriormente.

– ...Preparar ou organizar bem um bom acompanhamento da ação...

(...)

– Tem também o depois. Em geral, quando me decido a não improvisar, frente a uma situação qualquer, isso não me ocorre uma só vez na vida.

É muito provável que surgirão outras ocasiões em que terei interesse em realizar objetivos similares. Principalmente se tiver dado certo na minha primeira experiência de ação planejada. (…) Vou verificar o que deu certo nas minhas previsões e nas correções introduzidas, o que não deu certo, porque (sic) acertei nisso e porque (sic) errei naquilo. Assim, da próxima vez que estiver numa situação do mesmo tipo, disporei de mais elementos para decidir melhor na preparação da ação. Improvisarei menos. Ou seja: **planejar fica sendo sinônimo de preparar e organizar bem a ação, somado a acompanhá-la para confirmar ou corrigir o decidido, e somado ainda a revisá-la e a criticar a preparação feita, depois da ação terminada**".[162]

Anexo 1

Atividade: O que poderia ter mudado a história?

É necessário que você pesquise mais detalhes sobre os casos abaixo para ajudá-lo a encontrar os erros no planejamento das ações. Siga as orientações do educador para realizar a atividade em grupo.

N° do CASO	CASO	ANOTAÇÕES
1	Na grande ilha de Bornéu, os gatos comiam as lagartixas, que comiam as baratas, e as baratas comiam as vespas, que comiam os mosquitos. O DDT não estava no cardápio. Em meados do século XX, a Organização Mundial da Saúde bombardeou a ilha com cargas massivas de SST, para combater a malária, e aniquilou os mosquitos e todo o resto. Quando os ratos ficaram sabendo que os gatos também tinham morrido envenenados, invadiram a ilha, devoraram as frutas nos campos e propagaram o tifo e outras calamidades. Diante do ataque imprevisto dos ratos, os especialistas da Organização Mundial da Saúde reuniram seu comitê de crise e resolveram mandar gatos de paraquedas. Nesses dias de 1960, dezenas de felinos atravessaram o céu de Bornéu. Os gatos aterrissaram suavemente, ovacionados pelos humanos que haviam sobrevivido à ajuda internacional. **Eduardo Galeano, in Os filhos dos dias.**	

2	Um dos mais importantes líderes de Atenas, Péricles cometeu um erro de avaliação grosseiro durante a Guerra do Peloponeso, em 429 a.C. mandou suas tropas recuarem para dentro da cidade, certo de que os muros os protegeriam. Até protegeram. Mas o exército de Esparta só precisou fazer um cerco e esperar a população morrer, de fome ou doença, meses depois. **Revista Mundo Estranho, julho 2013.**	
3	A sonda espacial Mars Climate Orbiter era uma das maiores conquistas da Nasa, mas, em 23 de setembro de 1999, ela desapareceu no espaço. A causa do problema foi uma trapalhada dos engenheiros: parte deles fez seus cálculos usando um padrão métrico diferente dos demais. O erro custou US$ 125 milhões à Nasa, que nunca recuperou o equipamento. **Revista Mundo Estranho, julho 2013.**	
4	Durante a Batalha da Baía de Algeciras, as embarcações Real Carlos e San Hermenegildo lutavam pela Espanha, mas, na noite de 12 de julho de 1801, abriram fogo uma contra a outra. Afundaram e mataram 1.700 pessoas. A origem da "briga"? Minutos antes, no meio da escuridão, um navio britânico passou silenciosamente entre ambas, abriu fogo dos dois lados e foi embora. **Revista Mundo Estranho, julho 2013.**	
5	Em 1832, o filósofo escocês Thomas Carlyle enviou os originais da obra A Revolução Francesa para o amigo e escritor John Stuart Mill ler e dar sua opinião. Mill pediu à governanta da casa que limpasse sua mesa de trabalho. Ela entendeu errado, achou que tinha que jogar tudo fora e lançou o manuscrito no lixo. Carlyle teve que reescrever toda a obra e o livro só saiu em 1837. **Revista Mundo Estranho, julho 2013.**	

Anexo 2

Atividade: Pequenos planejamentos

A seguir, você tem vários textos curtos. O primeiro deles resume o que o planejamento envolve. Os demais trazem exemplos de pequenos planejamentos que facilitam a vida cotidiana.

Em duplas, leia os trechos a seguir e responda às questões propostas, depois de discutir com seu colega.

Texto 1: "Uma ação planejada é uma ação não improvisada. Uma ação improvisada é uma ação não planejada."

> "Como contrário de improvisar, planejar fica sendo então o mesmo que preparar bem cada ação, ou organizar adequadamente um conjunto de ações interdependentes."
>
> "Ao preparar ou organizar previamente as ditas ações, você está fazendo previsões, você está supondo que as coisas devam se passar de determinada forma no futuro."
>
> "Se você se decide a não improvisar, para garantir a realização dos resultados, você tem que se dispor não somente a preparar tudo muito bem como a (sic) acompanhar com o mesmo cuidado a própria realização da ação. Você tem que estar pronto para introduzir as modificações que se mostrarem necessárias, nas decisões tomadas anteriormente."
>
> "Planejar fica sendo sinônimo de preparar e organizar bem a ação, somado a acompanhá-la para confirmar ou corrigir o decidido, e somado ainda a revisá-la e a criticar a preparação feita, depois da ação terminada."

Trechos extraídos de Planejamento Sim e Não:
Um modo de agir num mundo em permanente mudança.[162]

O **texto 1** menciona quatro etapas no planejamento. Indique-as nas linhas abaixo, na ordem sequencial:

1 -

2 -

3 -

4 -

Texto 2: Planejamento na cozinha

Não se espante com a linguagem da receita a seguir! Ela faz parte do livro mais antigo de culinária em língua portuguesa: **Um Tratado da Cozinha Portuguesa (século XV)**, de autor desconhecido, originalmente manuscrito. O livro todo, com escrita adaptada para o século XXI, pode ser baixado no portal da Biblioteca Nacional, no endereço: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/cozinhaportuguesa.pdf>

> CASQUINHAS Tomem cidras verdes, partam-nas em quatro ou oito partes e tirem-lhe todo o miolo, que fiquem bem fininhas, colocando-as em seguida numa vasilha com água fria. A seguir deem uma pequena fervura nas cidras, com um pouco de sal na água, voltando-as em seguida para água fria. Deixem as cascas de infusão durante três dias, trocando-lhes a água duas vezes ao dia. No fim desse tempo levem as cidras a cozer, até que possam ser perfuradas facilmente com um alfinete. Façam uma calda e coloquem dentro as fatias de cidra, de maneira que estas fiquem bem cobertas. Durante nove dias permanecem as fatias nessa calda, e cada dia levam uma fervura. No último, acrescentem algumas gotas de água-de--flor à calda, levando a compota mais uma vez ao fogo, para uma última fervura.[163]

A partir das informações fornecidas na receita acima, complete os seguintes itens, que devem estar presentes em um planejamento para que ele realmente organize e facilite as ações:

- Material necessário (ingredientes e utensílios):
- Cronograma de ações:
- Informações necessárias: estão todas presentes? Se não, quais exigiriam detalhamento? Onde obter essas informações?
- Riscos e restrições:

Texto 3: Planejamento das manhãs

Uma pessoa ouviu dizer que, pela manhã, nossa força de vontade é maior. Para que seus dias sejam mais produtivos, resolveu planejar uma nova rotina matinal:

1. Levantar-se às 7horas todos os dias.
2. Começar o dia tomando um copo de água morna com suco de limão para estimular a digestão.
3. Yoga – uma hora de exercício.
4. Meditar e determinar uma intenção para cada dia.
5. Tomar um café da manhã saudável.
6. Ler ou assistir alguma coisa que traga inspiração.
7. Repetir afirmações positivas e otimistas para a vida.
8. Escrever 5 coisas pelas quais é grato.

9. Programar o dia e fazer um plano de ação para conseguir cumprir todos os itens presentes na lista.
10. Começar sempre pela coisa mais difícil na lista de atividades a fazer daquele dia (ou seja: começar pelo maior "sapo" que houver para "engolir"...) e livrar-se logo dessa parte.

- A partir desse planejamento das manhãs, você consegue identificar alguns valores dessa pessoa? Quais?

- Quais dos 10 itens dessa rotina matinal poderiam ser úteis para sua própria vida?

- Quanto tempo seria necessário, no seu entender, para chegar ao momento de iniciar o item 10 e "engolir o sapo" do dia?

Texto 4: Planejamento na escrivaninha: Sete dicas de organização

1. Você precisa saber por que precisa ter seu espaço de estudo/trabalho organizado: não consegue achar o que procura? Alguém exige isso de você? Ou você fica nervoso com a bagunça? Ou se distrai com coisas que estão ali e não deveriam estar? Comece escrevendo sua razão para organizar a escrivaninha.
2. Comece por esvaziar ao pôr no chão tudo o que está sobre a escrivaninha, deixando no lugar apenas o que for permanente (computador, impressora, por exemplo). Examine tudo o que está no chão e livre-se do que é desnecessário e já deveria ter ido para a cesta de lixo.
3. Decida o que deve ficar sobre a escrivaninha – as coisas que precisam estar à mão com frequência, sem perda de tempo. Por exemplo: você usa grampeador todo dia? Se a resposta for não, é sinal de que ele pode ficar numa gaveta ou prateleira. Se for sim, ele fica na escrivaninha.
4. Deixe espaço livre para escrever à mão, mesmo se você usa computador a maior parte do tempo. É importante poder anotar, esboçar, rabiscar rapidamente, quando vem uma ideia, uma inspiração, uma urgência.
5. Organize os papéis soltos numa bandeja ou caixa (ou em duas, uma para o que já está pronto, outra para o que está em andamento).
6. Se a pilha de papéis estiver crescendo muito, verifique se a "montanha" não deve ser reduzida – pode haver coisas atrasadas a retomar. Pelo menos uma vez por semana, procure chegar perto do vazio de papelada na escrivaninha, já que esse não é o lugar definitivo para os papéis!
7. Por último, a decoração: a maioria das pessoas gostam de ter fotos e outros objetos "queridos" na escrivaninha. Escolha os seus com atenção e deixe-os visíveis. Eles são importantes, pois representam sua identidade, seus gostos e também seus valores.

- Escolha as 4 coisas que lhe parecerem as mais importantes entre todas as indicadas acima. Indique-as no espaço abaixo em ordem decrescente de prioridade, em forma de conselho para alguém que não consegue organizar sua escrivaninha:

Em casa: Dando vida e movimento às suas palavras

Diferentes formas, tamanhos, cores, movimentos, sublinhados, balões... colagens... post-its... Tudo isso pode ser usado para animar o que você escreve, destacar prioridades, chamar a atenção para o que precisa ser lembrado... Veja o efeito interessante desses recursos em um diário-agenda criado pela artista gráfica norte-americana Hope Wallace Karney: <http://www.hopewallace.com/>. Acesso em maio de 2015.

Em uma folha A4 ou A3, ou mesmo em cartolina ou outro tipo de papel que você achar mais conveniente, você vai representar graficamente suas conclusões a partir das duas aulas sobre "A importância do planejamento".

Nessa representação, você vai fazer um exercício de dar vida ao que escreve, no estilo do que se vê acima, na página criada por Hope Wallace Karney. Usar esse tipo de recurso ajuda a organizar as ideias sem fechar o pensamento em compartimentos. Ajuda também a tornar única a sua expressão, a dar a suas conclusões a sua "impressão digital".

Você pode conhecer mais sobre o trabalho de Hope Wallace Karney no site <hopewallace.com>.

Precisando de inspiração?

- Ao experimentar essa ação, você certamente vai encontrar as formas que expressam melhor a pessoa que **só você é** (nunca é demais lembrar que o autoconhecimento é condição indispensável para se projetar o futuro!).
- Uma busca de imagens na Internet com a expressão "poesia concreta" certamente vai trazer boas surpresas e inspirações. Os poetas concretistas descobriram maneiras surpreendentes de dar vida às palavras.
- Exerça sua liberdade na construção e na comunicação de seu projeto de uma vida autônoma, solidária e competente.

AULA: MINHAS PREMISSAS

Em todo projeto alguém olha para o futuro partindo de algumas suposições dadas como certas sobre o ambiente externo ao projeto, ou seja, sobre o ambiente em que se vai agir seguindo determinados passos para transformar ideias em realidade. Essas "suposições dadas como certas" são as PREMISSAS.

Estas duas aulas abordam as premissas em relação com a visão, a missão e os valores, com ênfase na diferença entre premissas, riscos e restrições – uma das grandes dificuldades para quem faz planejamento. Identificar premissas, riscos e restrições são essenciais para que um projeto tenha êxito, pois cada premissa está associada a um ou mais valores e a sua visão de futuro.

Objetivos Gerais

- Apresentar o conceito de premissas;
- Estabelecer relações entre premissas e valores;
- Definir premissas do Projeto de Vida.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Premissas, riscos e restrições.	Atividade individual de leitura e compreensão; Síntese de conteúdo e extrapolação por meio de discussão em grupos simples com funções diversificadas - (a) reconhecimento do texto e (b) relacionamento.	45 minutos
Atividade: Identificação de premissas, riscos e restrições.	Em grupos: (a) apresentação e discussão da atividade realizada em casa com exemplos de visão e missão, em busca de consenso; (b) exercício de identificação e explicitação de premissas, riscos, restrições e valores nos trabalhos de desenho/colagem realizados em casa.	40 minutos
Avaliação.	Comentário do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Premissas, riscos e restrições

Objetivos

- Entender premissa como ponto de partida para a concretização de uma visão;
- Perceber a importância de estabelecer premissas adequadas;
- Diferenciar premissa, risco e restrição;
- Relacionar "premissa" com os conteúdos já trabalhados no contexto de Projeto de Vida.

Desenvolvimento

No primeiro momento, os estudantes leem individualmente o texto que explica o conceito de premissas e suas relações com outros componentes do planejamento e respondem às questões propostas (Anexo 1). O segundo momento é o de síntese de conteúdo e extrapolação, para o qual sugerimos uma discussão em grupos simples com funções diversificadas: (a) reconhecimento do texto e (b) relacionamento.

Como funcionam os grupos simples com funções diversificadas? Os grupos trabalham com o mesmo tema, mas a forma de encará-lo é diferente. Cada grupo tem uma função específica:

- Nos **grupos de reconhecimento de texto**, os estudantes vão destacar os pontos chaves, as ideias mais importantes, e apresentar suas conclusões. **O foco, portanto, está nas novas ideias.**
- Nos **grupos de relacionamento**, os estudantes vão se preocupar em estabelecer relações entre as ideias tratadas no texto e suas próprias experiências, seja elas de vida ou de aulas anteriores e temas nelas abordados. **O foco, portanto, está no retorno ao já aprendido e às vivências anteriores**.

Dependendo do número de estudantes em sala de aula, o educador é a pessoa mais indicada para decidir se a atividade envolverá dois grupos grandes, cada um com metade dos estudantes, ou um número maior de grupos, sendo a metade deles de reconhecimento e a outra metade de relacionamento.

Esse tipo de técnica presta-se muito bem para aprofundar discussões e chegar a conclusões, além de facilitar a participação individual e a retenção das informações essenciais. Permite igualmente que se ganhe tempo com a divisão de tarefas, cujas conclusões serão depois compartilhadas.

Fica a critério do educador o registro das conclusões para apresentação. Uma possibilidade é cada grupo resumir suas conclusões numa folha grande que será exposta num quadro tipo flip-chart, por exemplo, ou mesmo na parede, o que permite visualizar facilmente os pontos comuns. Isso também pode ser feito na lousa.

Em casa: As premissas e os valores por trás da visão e da missão (Anexo 2)

A atividade propõe reflexão e exercício no sentido de identificar premissas ligadas a exemplos reais de definições de visão e missão fornecidos no CA.

Pede-se também ao estudante que traga para a aula seguinte sua representação em imagens (colagem, desenho, etc.) de Visão de Futuro. É bom que o educador reforce oralmente essa solicitação, pois esse material será utilizado para a atividade da aula seguinte.

Respostas e comentários

Como se trata de um exercício de reflexão bastante aberto, não há respostas precisas que possam ser consideradas corretas: tudo depende de como o estudante justifica sua escolha. É útil, porém, que o educador tenha em mente que uma premissa sempre é afirmativa e não cabe o uso de "deverá" ou expressões equivalentes. Se o educador tiver dúvida sobre a exatidão de uma premissa, pode servir-se dos indícios seguintes para chegar a uma conclusão:

- Não há nada que quem planeja ou executa possa fazer no sentido de alterar ou controlar uma premissa;
- Tudo o que se pode fazer com uma premissa é identificar, monitorar e revisar;
- Uma premissa é algo externo ao planejamento, é do ambiente para o qual se planeja e no qual as coisas devem acontecer;
- Um risco pode ser externo (do ambiente) ou interno (de quem planeja e/ou executa);
- Não se pode obrigar uma premissa a acontecer;
- Não há nenhuma atividade ou tarefa específicas a prever ou a realizar, dentro de um projeto, para atender a uma premissa; se algo deve ser feito, então trata-se de uma restrição;
- Um risco decorre de uma premissa, mas uma premissa não decorre de um risco;
- Uma restrição é uma limitação imposta à execução do projeto de uma pessoa ou de uma equipe;
- Uma restrição responde a um risco, e não a uma premissa;
- Se for indispensável usar palavras como “deverá”, “é preciso”, “terei que” e outras similares para expressar a ideia, então não se trata de uma premissa, e sim de uma restrição!

Atividade: Identificação de premissas, riscos e restrições (Anexo 3)

Objetivos

- Buscar e estabelecer consenso grupal na identificação de premissas a partir de discussão;
- Evidenciar entendimento das diferenças entre premissas, riscos e restrições;
- Identificar e redigir premissas, riscos e restrições.

Desenvolvimento

Missão é a declaração de propósito, o credo pessoal, a filosofia de vida.

Visão é a projeção de si mesmo num modo de vida coerente com sua identidade, seus sonhos e valores pessoais.

Premissas são os pontos de partida para que a visão se realize e a missão se cumpra. Das premissas decorrem os **objetivos** e as **metas**.

Na primeira parte da atividade, sugere-se que os estudantes discutam o trabalho realizado em casa a partir de exemplos de missões e visões, em busca de consenso sobre as conclusões estabelecidas individualmente.

É possível que surjam mais diferenças na terminologia utilizada do que realmente no plano das ideias. Por exemplo: alguém pode ter usado a palavra “independência” para uma premissa, onde outra pessoa escolheu “autonomia”. Em situações como essa, a intervenção do educador pode trazer luz para as ideias individuais e ajudar o grupo a chegar a um consenso.

A cada premissa identificada, seria interessante que os estudantes relacionassem pelo menos um risco e tentassem definir uma restrição para responder ao risco.

Na segunda parte da atividade, os estudantes voltam a atenção para as representações gráficas de Visão feitas em casa e aplicam a elas o que aprenderam sobre identificação de premissas, riscos, restrições e também declaração de visão e missão. O educador pode sugerir que escrevam no verso ou em folha à parte uma primeira versão de premissas pessoais, contando com a ajuda dos colegas.

Ao conduzir esta atividade, em especial no momento de apresentação dos grupos, o educador dá apoio no sentido de que os estudantes entendam que as premissas são determinadas a partir da missão (que é a declaração de propósito, o credo pessoal, a filosofia de vida) e da visão (que é a projeção de si mesmo num modo de vida coerente com sua identidade, seus sonhos e valores pessoais). As premissas são os pontos de partida para que a visão se realize e a missão se cumpra, e delas decorrem os objetivos e as metas.

Premissas: verdades assumidas, condições das quais não se abre mão. Elas devem nortear os objetivos. Precisam ser determinadas, expressas de maneira clara e simples. Devem ser constantemente lembradas.

Riscos: eventos ou incertezas que podem ocorrer e causar impacto negativo ou positivo.

Restrições: são as respostas aos riscos; são fatores que limitam as escolhas e sobre os quais as pessoas que planejam e/ou executam podem interferir com meios e modos de agir alternativos.

Avaliação

Consideram-se os objetivos atingidos se os estudantes forem capazes de perceber em que aspectos é possível diferenciar premissas, riscos e restrições, considerando-se as possibilidades de ação em cada um deles: quanto às premissas, é possível identificá-las, mas não controlá-las; quanto aos riscos associados às premissas, é possível identificá-los e a partir deles desenvolver planos de ação para soluções alternativas (restrições). É desejável que os estudantes percebam que identificar riscos é um exercício importante de reflexão e suposição, que não deve necessariamente igualar as premissas em número.

O educador pode conduzir a identificação de riscos dentro de um espírito lúdico. (O exemplo do planejamento de uma festa ao ar livre se presta perfeitamente para esse tipo de jogo, pois pode-se dar rédeas à imaginação ao pensar em riscos e em soluções alternativas em todos os aspectos envolvidos, dos climáticos aos sociais, psicológicos e gastronômicos...) É bom que os estudantes exercitem bastante essa relação entre premissa, risco e restrição, para não confundi-los na hora de fazer seus planos pessoais. Espera-se, por exemplo, que sejam capazes de levantar outros riscos e eventuais restrições correspondentes, mesmo que sejam bem fantasiosos. (No caso da festa ao ar livre mencionada no texto da Atividade 1, dois exemplos de restrições poderiam ser a transformação em festa aquática, com um plano de ação que prevê capas de chuva e guarda-chuvas à disposição dos convidados, ou a realização de uma festa "Chova ou faça sol", com um plano de ação para ambas as possibilidades.

Texto de Apoio ao Educador

Um exemplo de declaração de Missão, Visão e as premissas correspondentes: Anistia Internacional.

Fizemos algumas anotações para sinalizar premissas e valores indicados no texto, sem esgotar todos eles. O leitor é convidado a continuar e fazer suas próprias anotações.

Esta é a apresentação do movimento Anistia Internacional no portal português:

O que é a Amnistia Internacional[164]

A Amnistia Internacional é um movimento global de 3,2 milhões de membros, apoiantes e activistas em mais de 150 países e territórios que luta para pôr fim aos abusos dos Direitos Humanos.

A nossa **Visão** é um mundo em que cada pessoa goze de todos os direitos plasmados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros padrões internacionais de Direitos Humanos.

Aqui poderíamos identificar como premissa da Anistia Internacional que todo ser humano tem direitos.

Somos independentes de qualquer Governo, ideologia política, interesse económico ou religião e somos financiados pelas quotas dos nossos associados e doações.

Somos um movimento de activistas com diferentes graus de envolvimento: ou como membros ou como apoiantes.

Aqui poderíamos identificar outras premissas da Anistia Internacional relacionadas à independência ideológica, econômica e religiosa, e também à natureza de suas fontes de recursos.

A Amnistia Internacional é um movimento que congrega pessoas de todo o mundo que se envolvem em campanhas para que os Direitos Humanos internacionalmente reconhecidos sejam respeitados e protegidos.

Acreditamos que os abusos de direitos humanos em qualquer lado são problema de todos.

Assim, indignados com os abusos de direitos humanos mas inspirados pela esperança de um mundo melhor, trabalhamos para melhorar a vida das pessoas através de campanhas e de solidariedade internacional.

A nossa **Missão** é investigar e agir de modo a prevenir e a pôr fim a abusos de Direitos Humanos e exigir justiça para aqueles cujos direitos tenham sido violados.

Os nossos membros e apoiantes exercem a sua pressão junto de governos, de entidades políticas, empresas e grupos intergovernamentais.

Os activistas agem pelos vários temas dos Direitos Humanos mobilizando a pressão pública através de manifestações de rua, vigílias, lobby directo e, entre outras, através de campanhas *on-line* e *off-line*.

Esta é a apresentação da Anistia Internacional em seu portal brasileiro:[165]

Quem Somos

A Anistia Internacional é um movimento global com mais de 7 milhões de apoiadores, que realiza ações e campanhas para que os direitos humanos internacionalmente reconhecidos sejam respeitados e protegidos. Está presente em mais de 150 países. Todos os dias, alguém, em algum lugar do mundo, recebe apoio da Anistia Internacional.

O compromisso da Anistia Internacional é com a justiça, a igualdade e a liberdade.

Aqui a Anistia Internacional declara valores essenciais que norteiam suas ações: justiça, igualdade e liberdade.

A organização é independente de qualquer governo, ideologia política, interesse econômico ou religião. É financeiramente autônoma. Suas atividades são financiadas principalmente por membros e apoiadores, além de doações públicas.

Qualquer cidadão do mundo pode se tornar membro da Anistia Internacional e ajudar a fazer uma diferença real no mundo. O trabalho de pesquisa desenvolvido permite a descoberta de fatos e leva à demanda por mudanças. Sua atuação visa mobilizar e pressionar governos, grupos armados e empresas para promover e proteger os direitos humanos.

Para a Anistia Internacional, quando o direito de uma pessoa é violado, o de todas as outras está em risco.

Anexo 1 - Missões, premissas e promessas

Estas palavras têm origens comuns, e todas elas nos levam, de algum modo, a pensar em algo feito no **presente** com intenção de produzir efeitos no **futuro**:

Premissa vem do latim PRAEMISSUS, “enviado antecipadamente”, que combina as palavras PRAE, “antes, adiante, à frente”, e MISSUS, particípio passado de MITTERE, “mandar, enviar”. Uma premissa é um fato inicial a partir do qual se inicia um raciocínio, um estudo, um projeto, um plano.

Promessa vem do latim PROMISSUS, "enviado antes", que combina as palavras PRO, “antes”, e também MISSUS, e indica algo que se afirma antes de ir-se ou enviar algo.

Missão vem do latim MISSIO, que é "o ato de enviar", e indica o que alguém se propõe a fazer, o seu propósito.

Outras palavras com origem semelhante são míssil, emissão, mensagem, remetente e comissão.

Atividade: Leitura individual

Qual a diferença entre Premissa, Risco e Restrição?

Ninguém pode basear um bom planejamento em restrições nem em riscos: é preciso tomar como ponto de partida algumas premissas (que devem ser coerentes com visão, missão e valores), depois avaliar quais são os riscos envolvidos e prever as ações correspondentes.

Quando se estuda planejamento, o exemplo de planejamento de uma “festa ao ar livre” já se tornou clássico para ajudar a entender os conceitos de premissas, riscos e restrições e as relações que existem entre essas três coisas.

- **Premissa:** Não vai chover no dia da festa.

  Parte-se do princípio de que o tempo vai estar bom, e conta-se com essa condição meteorológica favorável. **Isto é uma PREMISSA**. (Observe que isso não depende de quem planeja nem de quem executa. Não se tem controle sobre uma premissa, embora seja possível, é claro, escolher fazer a festa numa região e num período em que a probabilidade de chuva seja menor. Mesmo assim, continua sendo impossível controlar as condições do tempo!).

- **Risco:** Chover durante a festa.

  Apesar de todas as precauções eventualmente tomadas, pode ser que chova no dia da festa. **Isto é um RISCO**.

- **Restrição:** Fazer a festa em local coberto.

  Se um risco existe, é preciso imaginar um plano de ação que envolva alternativas. O que vamos fazer, se o risco se confirmar? É preciso pensar em uma resposta para o caso de o risco virar realidade. **Isto é uma RESTRIÇÃO**. Instalar uma cobertura para o local da festa seria uma resposta ao risco de chuva. Seria uma **restrição**, uma limitação imposta à execução do projeto de fazer uma festa ao ar livre.

Observe que uma restrição (resposta a um risco) depende de quem planeja e/ou executa. Não se tem controle sobre uma premissa, mas, no caso da restrição, a coisa muda de figura: pode-se prever o risco e fazer um plano de ação em resposta a ele.

Graças ao exemplo da festa ao ar livre, já temos as informações essenciais. Agora podemos organizá-las e ampliá-las para que fiquem bem claras as diferenças e relações entre premissas, riscos e restrições:

As **premissas** são hipóteses que consideramos verdadeiras, mas não podemos necessariamente comprovar, já que dependem de fatores externos. Em outras palavras, podemos dizer que as premissas dependem do ambiente externo ao projeto que se quer tornar realidade. Para construir um prédio, por exemplo, ao calcular o tempo necessário, uma pessoa pode partir de premissas como estas: 100 operários trabalhando 8 horas por dia e todos os operários bem qualificados.

Os **riscos** são eventos que podem alterar o que é estabelecido na premissa. No caso da premissa 100 operários trabalhando 8 horas por dia, um risco evidente é escassez de operários para a construção do prédio no prazo previsto, porque é claro que pode acontecer que operários faltem, por razões as mais diversas. Isso certamente atrasaria a data prevista para a entrega do prédio pronto. Outro risco seria, por exemplo, falta de qualificação dos trabalhadores contratados.

As **restrições** são as ações para responder aos riscos. Uma restrição sempre envolve algo que a pessoa que planeja DEVE e PODE fazer para minimizar, eliminar ou compensar os riscos.

Um exemplo esclarecedor: Missão, Visão e Valores da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, responsável por estabelecer os diversos padrões técnicos em vigor no país.

Missão → A Missão diz o seu propósito, em que direção a ABNT atua.

Prover a sociedade brasileira de conhecimento sistematizado, por meio de documentos normativos, que permita a produção, a comercialização e o uso de bens e serviços de forma competitiva e sustentável nos mercados interno e externo, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico, proteção do meio ambiente e defesa do consumidor.

Visão → A Visão mostra como a ABNT espera ser (e ser vista) ao desempenhar sua Missão.

Uma ABNT ágil que responda com eficiência às demandas do mercado e da sociedade, comprometida com o desenvolvimento brasileiro, de forma sustentável, nas dimensões econômica, social e ambiental.

Premissas → As Premissas são os pontos de partida para que a visão da ABNT se concretize; a partir destas premissas é que se inicia um raciocínio, um projeto, um estudo.

- Ser o Foro Nacional de Normalização, previsto no Sistema Brasileiro de Normalização (SBN), no âmbito do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Sinmetro);
- Ter compromisso com as diretrizes estratégicas do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro);
- Ser o representante do Brasil nos foros sub-regionais, regionais e internacionais de normalização;

- Reconhecer como organismos internacionais de normalização a International Organization for Standardization (ISO), International Eletrotechnical Comission (IEC) e International Telecommunications Union (ITU), e como organizações internacionais com atividades de normalização o CODEX ALIMENTARIUS, Bureau Internationale de Poids e Mesures (BIPM), Organização Internacional de Metrologia Legal (OIML), International Accreditadion Forum (IAF) e International Laboratory Accreditation Cooperation (ILAC);
- Ser signatário do Código de Boas Práticas de Normalização da Organização Mundial do Comércio (OMC);
- Ser entidade não governamental, sem fins lucrativos e de utilidade pública, como agente privado de políticas públicas.

Valores → Os valores são os princípios da ABNT, seu modo de agir, o que deve pautar as ações e guiar as decisões.

- Atuar de forma isenta e ética, garantindo ampla participação da sociedade brasileira em suas áreas de atuação;
- Implementar um modelo de gestão que contemple os princípios da governança corporativa, comprometida com a proteção da reputação, da imagem e do patrimônio da Associação e de seus associados;
- Contribuir para a integração e para a inserção do Brasil no cenário internacional;
- Zelar pelas marcas da ABNT e pela propriedade intelectual de seus produtos;
- Buscar a autossustentação financeira, com base nas suas atividades-fim, desenvolvendo produtos e serviços e formas de captação de recursos;
- Orientar sua atuação de acordo com as políticas governamentais de desenvolvimento;
- Acompanhar e contribuir para o avanço do estado da arte nas suas áreas de atuação.

Com exceção dos comentários, as demais informações foram extraídas do portal da ABNT.[166]

Anote abaixo cinco coisas que você leu no texto e que considera essenciais para entender o que são Premissas:

Anexo 2

Em casa: As premissas e os valores por trás da visão e da missão

Abaixo você encontra 10 exemplos de declarações de Visão e/ou Missão. Sua tarefa é procurar identificar, nessas declarações, as indicações de PREMISSAS e VALORES. Marque as Premissas com P e os Valores com V. O quadro a seguir pode ser útil para esclarecer dúvidas.

Missão é a declaração de propósito, o credo pessoal, a filosofia de vida.

Visão é a projeção de si mesmo num modo de vida coerente com sua identidade, seus sonhos e valores pessoais.

Premissas são os pontos de partida para que a visão se realize, a missão se cumpra, um projeto dê certo. Fazem parte da realidade em que se planeja e onde se vai agir. A partir das premissas é que se identificam os riscos e as restrições a levar em conta. (Alguns exemplos de premissas: "Todas as crianças têm direitos." "O tempo vai estar bom." "Inflação igual a zero." "Viver com os pais." "Resultados excelentes na escola.")

Valores são os princípios que pautam as ações e guiam as decisões. (Alguns exemplos de valores: "satisfação do cliente", "não violência", "respeito ao meio ambiente", "igualdade", "liberdade de expressão", "solidariedade", "respeito aos mais velhos".)

- Minha missão é alegrar crianças através de risadas, amor, afeto e das músicas em hospitais públicos e orfanatos. (Sandra Arruda)
- Ter compaixão e misericórdia pelos moribundos. (Madre Teresa de Calcutá)
- Amizade – Viver e dar sempre o melhor a meus amigos.

  Qualidade – Buscar a qualidade em todas as minhas atividades.

  Amor – Distribuir amor a quem dele precisar.

  Deus – Ser fiel a suas leis e ensinamentos. (André Silva)
- Amar a todos, como se não houvesse amanhã.

  Ser um elo de amor e afeto entre as pessoas à minha volta.

  Estimular o perdão e a benevolência. (Gabriel Ferreira)
- Fazer uma diferença impactante e positiva nos resultados das pessoas e organizações. (Rodrigo Cardoso)
- Ser uma pessoa de caráter, amiga e fiel. Ajudar a todos aqueles que precisarem de cuidados médicos ou de orientação em sua saúde. Salvar vidas por meio da medicina, de palavras, de ações. Lutar por um mundo mais saudável, compartilhando meus conhecimentos com aqueles que precisam. (Jocilaine de Almeida)
- Ajudar outras pessoas a serem mais produtivas em suas vidas. Viver sempre por meus sonhos e meus relacionamentos de forma a deixar minha marca no mundo. Ajudar jovens de idade ou reciclados a descobrirem o sucesso que já têm. Deus é meu guia nessa jornada. (Christian Barbosa)

As sete declarações acima foram extraídas do livro *A tríade do tempo*.[167]

- A nossa Visão é um mundo em que cada pessoa goze de todos os direitos plasmados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros padrões internacionais de Direitos Humanos. Somos independentes de qualquer Governo, ideologia política, interesse económico ou religião e somos financiados pelas quotas dos nossos associados e doações. (...) A Amnistia Internacional é um movimento que congrega pessoas de todo o mundo que se envolvem em campanhas para que os Direitos Humanos (...) sejam respeitados e protegidos.[164]
- A nossa Missão é investigar e agir de modo a prevenir e a pôr fim a abusos de Direitos Humanos e exigir justiça para aqueles cujos direitos tenham sido violados.[164]
- O Greenpeace é uma organização global e independente que atua para defender o ambiente e promover a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos. Investigando, expondo e confrontando crimes ambientais, desafiamos os tomadores de decisão a reverem suas posições e adotarem novos conceitos. Também defendemos soluções economicamente viáveis e socialmente justas, que ofereçam esperança para esta e para as futuras gerações.

  (...) A independência econômica do Greenpeace garante transparência, liberdade de posicionamento e expressão, permitindo que assuma riscos e confronte alvos e comprometendo-se exclusivamente com os indivíduos e com a sociedade civil.

  (...) A não violência é requisito fundamental em todas as atividades que o Greenpeace promove. Ela está embutida em ações, palavras e na forma de atuação em geral – seja com governantes, empresários, outras instituições ou com a população.[168]

Anexo 3

Atividade em Grupo: Identificação de premissas, riscos e restrições

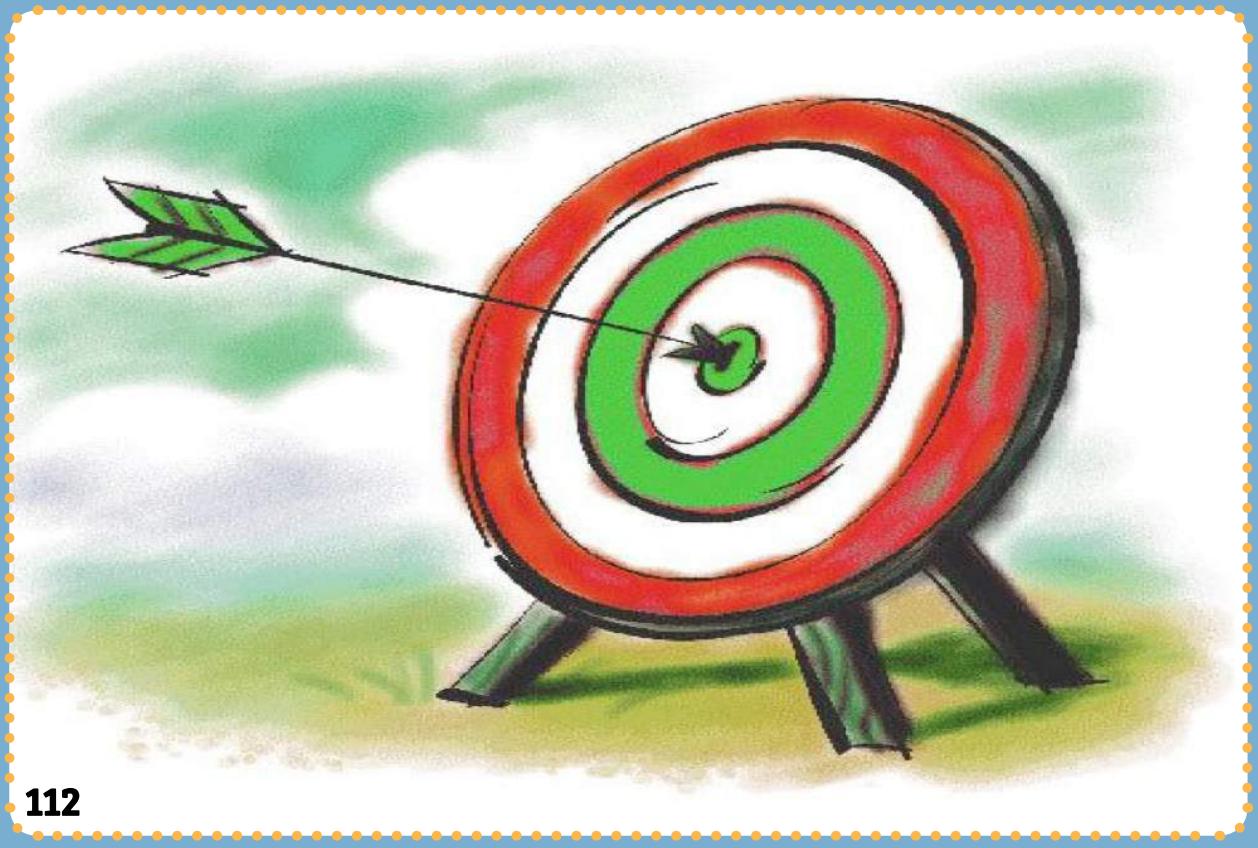
Primeiro momento: Comparação e discussão em grupo dos resultados da tarefa realizada em casa (**As premissas e os valores por trás da visão e da missão**).

Segundo momento: Com ajuda dos colegas do grupo, procure identificar em sua representação de Visão de Futuro (trabalho realizado em casa).

Temáticas 2 e 3

Planejar o futuro e Definir as ações

AULA: MEUS OBJETIVOS ESTÃO DEFINIDOS. E AGORA?



Retomando um famoso episódio da saga exemplar do herói mítico Ulisses, esta aula pretende esclarecer e explorar uma das etapas do Plano de Ação: os **objetivos**, que derivam diretamente das premissas, e constituem uma etapa essencial para o estabelecimento de **metas** em um Projeto de Vida.

Objetivos Gerais

- Compreender a noção de "objetivos" no contexto de um Plano de Ação e sua correlação com as demais etapas do Projeto de Vida exploradas até o momento das aulas;
- Estruturar, no contexto do Projeto de Vida pessoal, os objetivos a serem perseguidos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Um ciclope no caminho de Ítaca.	Leitura da narrativa do Canto IX da *Odisseia* de Homero, seguida pela sua discussão com foco especial na noção de "objetivos".	45 minutos
Atividade: Plano de Ação: Meus objetivos.	Formulação da etapa "objetivos" da estrutura do Projeto de Vida pessoal de cada estudante.	40 minutos
Avaliação.	Comentário do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Um ciclope no caminho de Ítaca

Objetivo

- Compreender o conceito de "objetivos "na estrutura de um Plano de Ação e sua correlação com as demais etapas de um Projeto de Vida, desenvolvidas até o momento no curso, a partir da reflexão sobre o argumento do Canto IX da *Odisseia* de Homero.

Desenvolvimento

A leitura da narrativa do Canto IX da *Odisseia* pode ser feita sem interrupção pelo educador, de modo que os estudantes se atenham à sequência e à dinâmica do enredo. Uma vez feita a leitura, pode-se passar à discussão, tendo em vista a localização dos **objetivos** de Ulisses no contexto do episódio abordado. Naturalmente, não é esperado que os estudantes "acertem" logo nas primeiras colocações. O importante é que, com base nas aulas anteriores, ancoradas nas noções de **visão**, **missão** e **premissas** - aspectos já assinalados nas aulas anteriores, tal como se mostram na *Odisseia* – os estudantes deduzam ou intuam os objetivos implícitos nas atitudes do herói.

Na versão integral da obra, os objetivos aparecem, sem dúvida, com maiores detalhes, desde a deliberação de Ulisses sobre quais os amigos o auxiliariam – e como o fariam – no combate ao ciclope até a saída triunfal da caverna. Para os objetivos deste estudo, contudo, a apresentação resumida do conjunto de ações, numa relação de causa e efeito, será suficiente.

Em um Plano de Ação, os **objetivos** têm a função básica de conduzir às metas. Mesmo que estas estejam distantes, **é a partir do lugar e das condições atuais que se estabelecem os objetivos**. A cada meta alcançada, há a aproximação com o objetivo. Alguns objetivos nos ajudam em maior, outros em menor grau, mas sempre como um percurso indispensável para o que se quer atingir.

No contexto da prisão na caverna do ciclope, os objetivos de Ulisses podem ser esquematizados assim:

Objetivos	Meta	Ações necessárias	Quando/Em quanto tempo
Assegurar a minha vida e a de meus amigos.	Furar o olho do ciclope.	- Embriagar o ciclope com vinho; - Preparar o toro de oliveira no fogo; - Juntar minha força e a de meus amigos no manejo da arma e perfurar o olho do inimigo.	- Quando o ciclope fizer a primeira refeição, ao retornar à caverna; - Quando o ciclope estiver embriagado; - Tão logo o toro de oliveira esteja fumegando.
Retomar minha viagem à Ítaca.	Sair da caverna e reencontrar o navio e a tripulação.	- Amarrar os carneiros, três a três, com vime flexível e prender cada amigo sob o carneiro do meio; -Utilizar-me do carneiro maior, me colocar debaixo dele, agarrando-me firmemente em seu pelo; - Aguardar o momento em que o ciclope vai pastorear o rebanho; - Sair da caverna oculto nos carneiros;	- Enquanto o ciclope faz vigília na entrada, aguardando a nossa passagem; - Assim que os demais companheiros estiverem devidamente ocultos sob os carneiros; - Ao raiar do dia seguinte; - Quando o ciclope der passagem aos animais, liberando-os para o passeio ao ar livre.

Nota-se, na esquematização acima, que os objetivos descrevem o que se quer atingir. Entre eles e as metas, estão as ações detalhadas, e por isso os objetivos devem ser claros, descritos com a maior precisão possível, exequíveis e passíveis de avaliação concreta ao final de um período. Devem também estar sintonizados às premissas, pois elas são elas as condições sem as quais a visão não se cumpre.

É dos objetivos que surgem as metas. Não existem metas por si mesmas. Ser aprovado no vestibular, por exemplo, não é um objetivo, mas uma meta; e só será realmente uma meta se estiver brotado do objetivo que, para ser atingido, pressupõe a aprovação no vestibular – por exemplo, o objetivo de tornar-se um filósofo.

Das ações detalhadas, nascem aquelas que são prioritárias. Esse aspecto não será tratado aqui, devendo ser especificado nos próximos estudos. Assim, os objetivos poderão ser ajustados a esses novos conceitos, à medida que forem assimilados pelos estudantes no processo de elaboração de seus projetos de vida.

Atividade: Plano de Ação: meus objetivos

Objetivo

- Estruturar, no contexto do Projeto de Vida pessoal, os objetivos a serem perseguidos.

Desenvolvimento

Chegou a hora de os estudantes estruturarem os objetivos do Projeto de Vida. No quadro da atividade “Plano de Ação: meus objetivos” (Anexo 2), não aparece espaço para as metas, uma vez que este tema será aprofundado nos próximos estudos.

Assim, a partir das informações que os estudantes devem possuir sobre a visão, a missão e as premissas do seu Projeto de Vida, eles apresentam condições de estabelecer e estruturar seus objetivos. Para tanto, deverão observar os seguintes aspectos:

- Para estabelecer um objetivo, é preciso considerar o lugar e as condições presentes da vida. Esta será a perspectiva através da qual o futuro poderá ser vislumbrado, assim os jovens podem calcular os esforços necessários e as etapas a serem percorridas.

- Clareza é fundamental. Um recurso bastante interessante para saber se algo está claro é mostrá-lo para outras pessoas. Se elas entenderem o projeto a partir do pretendido – em suma, se entenderem “o quê”, “como”, “quando” e “em quanto tempo” – significa que o plano possui um grau de clareza satisfatório.

- Os objetivos são exequíveis? Não importa a quão desafiadora e distante a meta pareça. O que importa é traçar caminhos realmente possíveis de serem percorridos, ao estabelecer para isso ações concretas.

- Importa muito estabelecer prazos. Além de garantir um começo para a execução do plano, é um quesito fundamental para avaliar o próprio progresso.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem o conceito de "objetivo" e se são capazes de relacioná-lo a outros conceitos do Projeto de Vida já trabalhados em sala. Além disso, importa observar a maneira como se apropriam desses instrumentos, ao serem capazes de mobilizá-los em função de seu Plano de Ação pessoal.

Em casa

(Copiar tarefa de casa na lousa da sala de aula para os estudantes.)

1. Reúna-se com seus familiares e apresente a eles os objetivos do seu Projeto de Vida. Conversem sobre isso e, ao final, redija um pequeno texto sobre a experiência, considerando:

- Eles entenderam "o quê" e "o como" do que você pretende fazer?
- Os prazos parecem razoáveis para seus familiares?
- Eles têm condições de ajudar você a administrar seus objetivos? Como? Qual será a parte mais desafiadora do processo? Por quê?

Respostas e comentários

Em casa:

A intenção dessa atividade é aproximar estudantes e familiares na elaboração do Projeto de Vida de cada um, pode-se com isso observar o grau de apoio e incentivo que cada estudante conta em casa, tendo em vista as exigências e desafios específicos de cada projeto, e como ele é percebido uma vez confrontado com a realidade familiar.

Texto de Apoio ao Educador

Vida é questão e parâmetro[169]

Sempre que falo em vida, me vem à cabeça o meu acidente em Vitória/ES, em 1998, que me custou a perna direita. Lembro de tudo como se fosse um filme. A fase inicial foi, sem dúvida, a mais dolorosa. Primeiro, a luta pela vida, semi-inconsciente, tentando vislumbrar se eu sairia daquela, e, se conseguisse, como viveria dali por diante. Eu era um atleta olímpico tendo de começar a pensar como seria a vida de um deficiente físico. Valeria a pena viver? Qual seria a aceitação da família? Qual minha relação com o esporte? Será que nunca mais competiria? Será que viraria treinador ou abandonaria tudo? No meu caso, o acidente adquiriu uma notoriedade tão grande, e deixou minha vida íntima tão exposta, que tive apenas dois caminhos: sentir-me fragilizado e tentar fugir da realidade ou assumir aquela nova condição.

Menos de quatro meses após o acidente ocorreu uma regata tradicional do meu clube, o Rio "Sailing" Yacht Club, em Niterói, em homenagem ao meu avô Preben Schmidt. Tecnicamente, ela não tinha grande importância, era apenas uma confraternização, uma prova festiva para reunir os amigos. No entanto, para mim, parecia as Olimpíadas. Meu irmão Torben insistiu para que eu fosse velejar, para superar o trauma. Ele comprou um barco de 1933, de madeira. Se eu ficasse em último lugar na regata, a culpa ia ser do barco, e não minha. Renata, minha mulher, e outros dois velejadores foram comigo. Na categoria dos barcos antigos, nós fomos os vencedores.

Sempre fui muito competitivo. No colégio, fui goleiro de handebol e de futebol. Já fiz atletismo, boxe, vôlei, tênis, tiro e badminton. Adorava acabar minha velejada e dar uma corrida de 5 a 10 quilômetros. Sinto muita falta disso. Por sorte, posso fazer meu esporte predileto, que é a vela. Voltei a velejar em alto nível e conquistei vários títulos na supercompetitiva classe Star, como o bicampeonato sul-americano e o terceiro lugar no Mundial de 2009.

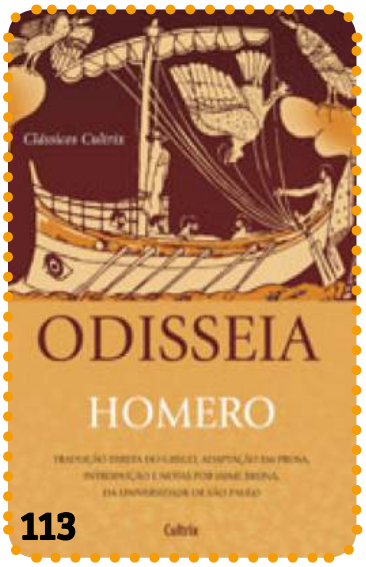
Nos primeiros dias, ainda no hospital, eu não tinha noção de quais seriam minhas limitações. Minha perna esquerda, por exemplo, tinha um corte profundo na coxa. Eu havia perdido a sensibilidade nessa perna. Nos primeiros dias, não sentia nada. Depois, comecei a mexer os dedos, em seguida o pé, para bem depois começar a mexer a perna. Eu achava que ia ficar em uma cadeira de rodas e me perguntava se valeria a pena viver daquele jeito. Mas a resposta era sempre sim. Se eu conseguisse ficar numa cadeira de rodas na beira do meu clube em Niterói, de frente para o mar, respirando ar puro debaixo de uma árvore, vendo um filho meu crescer saindo de barco ali na frente, já valeria a pena. E meu grau de conforto foi aumentando.

Da cadeira de rodas, fui para o andador. Do andador, para a muleta. Depois, fui para a prótese, e recuei por falta de tempo. Hoje, com minhas muletas, faço praticamente tudo o que fazia antes. Criei um parâmetro de conforto de vida tão baixo, e aceitei que esse parâmetro seria bom o suficiente, que tudo o que veio depois foi considerado uma conquista.

Em 1996, cheguei ao Brasil com todo o gás após a conquista da medalha de bronze no Tornado nas Olimpíadas de Atlanta (1996). Foi quando eu e meus irmãos Torben e Axel e também o velejador e amigo Marcelo Ferreira criamos o Projeto Grael, um sonho realizado por onde já passaram mais de 10 mil jovens. Hoje, muitos estão no mercado de trabalho ou competindo em posição de igualdade com qualquer competidor. Na época, com meu ritmo de competição em alto nível, não imaginava que em dois anos minha vida mudaria completamente. Mas, com o passar do tempo, aprendi a me adaptar à nova vida e a dar valor a tudo o que ela me proporciona. O maior trunfo foi ter superado o meu próprio preconceito contra a condição de ser um deficiente. E posso afirmar que sou mais feliz hoje. A vida é uma questão de parâmetros. E sempre repito: nunca desista dos seus sonhos, pois o homem que não sonha não vive, apenas sobrevive.

Na Estante

Vale a pena LER



Odisseia de Homero – editora Cultrix

Dependendo da tradução, Ulisses aparece como Odisseu – é o caso da edição aqui sugerida. Na verdade, este é o nome do herói, no original grego – de onde deriva o título da obra, "Odisseia". Ocorre que, tendo conquistado os domínios da Grécia, se apropriando da cultura deste país e absorvendo a sua vasta mitologia, o Império Romano reformulou alguns conceitos, nomes e terminologias, resultando na renomeação de quase todas as personagens míticas gregas. Dessa forma é que "Odisseu" se tornou "Ulisses" na versão latina. Embora seja com este nome que o herói se tornou amplamente conhecido no Ocidente, nos últimos anos, devido a novas traduções diretamente do original grego e à preocupação dos estudiosos em se manterem fiéis à fonte primeira, o nome "Odisseu" tem ressurgido com força nas versões mais recentes desse clássico de Homero no Brasil.

O risco do bordado, de Autran Dourado – editora Rocco[170]

O romance O risco do bordado vem percorrendo o caminho típico de um clássico contemporâneo, alcançando um notável sucesso de público e crítica, suscitando inúmeras teses universitárias e sendo adotado como leitura curricular. Ambientado na cidade fictícia Duas Pontes, é uma viagem ao passado do escritor João da Fonseca Ribeiro, que voltando ao cenário de sua infância, monta uma espécie de quebra-cabeças entre o vivido e o imaginado, completando e expandindo fragmentos de memória que são a narrativa de sua infância e adolescência. Como num típico romance de formação, em que o principal interesse está no crescimento e desenvolvimento do protagonista, o leitor vai sabendo, aos poucos, como João se tornou o que é, sua dura trajetória na descoberta da sexualidade, da amizade, da traição e, também, da literatura.

Anexo 1

Atividade: Um ciclope no caminho de Ítaca

Ulisses não escolheu ir à Guerra de Troia. Muito pelo contrário. Ao ser convocado a pegar em armas, fingiu-se de louco para ser dispensado. Porém o seu ardil foi descoberto e não restou alternativa senão combater em nome de seu povo.

Contudo, não tendo escolha, Ulisses tinha uma **visão**: voltar inteiro para casa e continuar a ser rei em sua terra, ao lado da esposa e do filho. É uma longa história, com inúmeras peripécias, e a saga só se conclui ao final de vinte anos do herói longe de casa.

Plano de Ação é o que não falta nessa grande aventura. Pudera: a fama de Ulisses se deve justamente à sua capacidade prodigiosa de arquitetar, minuciosamente, as suas ações. Pode-se dizer, aliás, que, a cada nova descoberta de Ulisses, a cada encontro com reis, rainhas, princesas, feiticeiras, ninfas e outras criaturas fantásticas, o que o leitor acompanha durante a leitura é a recriação e o aperfeiçoamento desse plano, conforme as orientações que o herói vai recebendo pelo caminho. Alguns episódios são exemplares nesse sentido, pois se reconhece seu Plano de Ação articulado por inteiro. Sem dúvida, o episódio de número 9 – ou Canto IX, como é mais conhecido – é um dos exemplos mais perfeitos disso. Então, vale a pena repassá-lo aqui.

Após enfrentar dez dias de intensa tempestade em alto mar, Ulisses e seus companheiros ancoram em uma ilha sinistra, habitada pelos famosos ciclopes, gigantes monstruosos com apenas um olho no meio da testa. Disposto a conhecer esses estranhos habitantes e com esperanças de poder contar com o auxílio deles, o herói, acompanhado de doze companheiros, segue rumo à caverna de uma daquelas criaturas. A "casa" também era muito sinistra: além de ser uma caverna enorme e escura, era cheia de cabritos e cordeiros que o gigante criava para alimentar-se. Mas, na hora da chegada dos aventureiros, o monstro não está em casa e eles aproveitam para comer um pouco dos muitos queijos que ali havia.

Finalmente o ciclope chega, com um enorme feixe de lenha para cozinhar. Entra na caverna e fecha a entrada com uma pedra tão enorme que homem nenhum teria força para movê-la do lugar. Estavam todos, portanto, literalmente em um beco sem saída. Ao acender o fogo, o gigante finalmente nota a presença dos forasteiros e, com cara de poucos amigos, pergunta o que fazem ali. Ulisses então conta um pouco das desventuras sofridas recentemente e suplica por abrigo e outros auxílios, em nome dos deuses. Nem um pouco comovido com a história, o ciclope, que se chama Polifemo, pergunta onde foi que eles ancoraram seus navios. Ulisses, claro, não era bobo, e não entregou o seu tesouro para o inimigo. Mentiu. Disse que tudo o que possuía fora destruído pelo mar. O ciclope se cala por um instante, e o que se segue é tão tenebrosamente cinematográfico que vale a pena ler como Homero descreveu essa que é uma das cenas de maior impacto de todo o livro. Prepare o estômago:

"Pôs-se de pé de um salto, estendeu as mãos sobre meus companheiros e, agarrando dois duma vez, como se fossem cachorrinhos, esmagou-os de encontro ao solo; os miolos escorreram pelo chão, umedecendo a terra. Ele os picou membro a membro, preparando a refeição, comeu, como um leão montês, as vísceras, as carnes e os ossos medulosos, sem deixar resto. Nós outros, em pranto, erguemos as mãos para Zeus, ao vermos aquela crueldade, com o coração entregue ao desespero. O ciclope, depois de fartar de carne humana seu estomago imenso e beber leite puro por cima, deitou-se na caverna, de comprido, entre os carneiros".[171]

Uma vez adormecido o inimigo, seria um bom momento para matá-lo. Certo? Errado. Se o ciclope fosse morto, quem poderia remover a enorme pedra da entrada? Imagine então o esforço de Ulisses em controlar sua fúria e desejo de vingança, tendo assistido à cena acima!

Manhã seguinte, Polifemo acorda e abate mais dois amigos de Ulisses e os devora. O monstro conduz o rebanho para fora da caverna, sai em seguida assoviando e fecha a entrada novamente com a pedra. Mais uma vez, o beco é sem saída. Mas, enquanto o inimigo não retorna, Ulisses se põe a matutar sobre como ir à desforra e debandar dali. Quando o ciclope retorna, a vingança já está cuidadosamente concebida.

Ao voltar, Polifemo guia o rebanho para dentro da caverna, entra na casa e fecha a entrada com a pedra. Mata mais dois companheiros de Ulisses e janta-os. Nesse momento, com um autocontrole admirável, enquanto o ciclope mastiga seus amigos, o herói tira do alforje uma garrafa de vinho e oferece-a ao inimigo. Ele toma grandes doses da bebida e embriaga-se até dormir. A cena que se segue a isso também é digna de ser narrada apenas por Homero:

"Da goela escapava-lhe vinho e bocados de carne humana, que ele arrotava, bêbado. Enfiei então o toro no borralho abundante, para aquecê-lo; dirigi palavras de acoroçoamento a cada um de meus companheiros, para que nenhum recuasse amedrontado. Quando, enfim, o toro de oliveira estava a ponto de inflamar-se, brilhando terrivelmente, apesar de verde, tirei-o do fogo e trouxe-o para perto. Os camaradas rodearam-me; um deus lhes inspirava uma grande coragem. Ergueram o toro de oliveira de ponta aguçada e cravaram-no no olho do Ciclope enquanto eu, pesando de cima, o fazia girar; era como um homem furando uma prancha de navio com um trado, enquanto outros, por baixo, fazem este girar numa correia, cujas pontas seguram, e o trado volteia sempre, firme no lugar. Foi assim que agarramos o toro aguçado ao fogo e o fizemos girar em seu olho. O sangue escorria em volta do toro ardente. Queimava inteiramente as pálpebras e as sobrancelhas o vapor exalado da pupila a arder, cujas raízes frigiam na chama. Quando um ferreiro mergulha na água fria da têmpera, que é donde vem a força do ferro, um machado grande ou uma acha-de-armas, esta chia forte; silvava assim o seu olho em volta do toro de oliveira. O Ciclope soltou um urro terrível; a rocha reboou em redor; nós, apavorados, recuamos, enquanto ele arrancava do olho o toro ensanguentado; lançou-o de si, em seguida, agitando os braços".[171]

Vingança feita, resta ainda sair daquele antro. Polifemo remove a pedra da entrada e senta-se à porta, esperando o momento em que os inimigos tentarão escapar. Mais uma vez, porém, Ulisses já havia arquitetado um audacioso plano. Havia grandes carneiros na caverna, então o herói amarrou-os, de três em três, com vime flexível extraído da própria cama do ciclope. Sob o carneiro do meio, prendeu um dos companheiros sobreviventes, de modo que os dois carneiros do lado protegiam o homem escondido. Fez o mesmo procedimento para cada um dos demais amigos. E como não tinha quem amarrasse ao próprio Ulisses, eis o que se deu: "quanto a mim, restava um carneiro, incomparavelmente o melhor de todo o rebanho; abracei-me a seus flanco, encolhi-me sob o seu veloso ventre e ali fiquei, com coragem no peito, agarrado com as mãos aos flocos prodigiosos e colado vigorosamente".[171]

Desse modo é que finalmente conseguem escapar das garras do ciclope e retornar para seus barcos, sempre rumo a Ítaca!

Ulisses tinha uma **visão**, que, como se sabe, é anterior ao encontro com Polifemo: sua visão era regressar aos braços da esposa e do filho. Estabelecido isso, havia uma **missão**: ser excelente no contato com os homens e outros seres encontrados no caminho, aprendendo com eles as ações necessárias e a rota de retorno a Ítaca. Assim, precisou se esmerar com astúcia e malícia, como vimos no episódio acima, e isso fez dele um homem que despertou grande simpatia dos deuses. Tendo uma missão, o herói precisava de algumas **premissas**, especialmente nesse Canto IX, que podem ser resumidas assim: manter-se sereno e ponderado, mesmo em situações desesperadoras, para pensar a melhor maneira de pôr em prática ora a força física ora a astúcia diante do inimigo ou em situações adversas. Postas as premissas, vem o próximo passo do Plano de Ação de Ulisses: definir os **objetivos** – que, aliás, é o tema específico desta aula.

Sendo assim... Você seria capaz de identificar, **no contexto do episódio do ciclope**, quais foram os objetivos de Ulisses? Durante toda a Odisseia, há inúmeros objetivos, mas quais são os que aparecem especificamente nesse Canto IX?

Discuta essas considerações com o educador e com os colegas.

Anexo 2

Atividade: Plano de Ação: Meus Objetivos

É comum as pessoas falarem no dia a dia: “No momento, meu objetivo é passar no Vestibular”. Não há nada de errado com essa frase e ela expressa muito bem uma situação real da vida de quem está falando. Mas, quando falamos em Projeto de Vida, os conceitos devem ser minuciosos e claros, pois não devem gerar dúvidas na hora da sua execução ou da sua avaliação de um Plano de Ação. Sendo assim, em um Projeto de Vida, passar no vestibular não é um objetivo, mas uma meta. O objetivo mesmo é a graduação específica – tornar-se um cientista, por exemplo – e o vestibular é, portanto, uma meta a ser atingida para que o objetivo seja realizado.

O objetivo de Ulisses era chegar a ítaca, conforme vimos na aula passada, assim, algumas das metas se resumem a: Vencer o ciclope e sair da caverna. Para isso, foi necessário tomar algumas ações que são prioridades, que no seu caso eram ditadas pelas circunstâncias:

- Assegurar a sua vida e a de seus amigos. Isso implicava ter a selvageria do ciclope, e a maneira mais adequada que ele encontrou para isso, foi cegar o monstro. Assim, cegar o ciclope passou a ser a sua meta, em relação a esse primeiro objetivo.
- Retomar sua viagem rumo à Ítaca. Dessa vez, o objetivo implicava na saída da caverna. Sair da caverna, portanto, tornou-se a sua meta, em vista do objetivo de retomar a viagem.

Certamente não lhe passou despercebido que, entre um objetivo e uma meta, existem inúmeras ações. O que é muito natural, pois especificar os objetivos significa precisamente estabelecer um conjunto de ações necessárias ao que se quer alcançar. “O quê?”, “Quando?”, “De que maneira?” e “Em quanto tempo?” são dados básicos para isso. E a maneira infalível de cumprir os objetivos é não perder de vista as suas premissas, pois elas são os princípios básicos que orientarão você.

Se for assim, vamos ao plano. Nesta aula, com a orientação do educador, você vai estruturar os seus objetivos. Conforme as ideias fiquem claras, preencha o quadro abaixo, conforme o seu Projeto de Vida. Na coluna destinada às ações, você deve listar as ações que se relacionam diretamente aos seus objetivos, mas vale notar que haverá uma aula específica sobre as ações e seus desdobramentos enquanto metas – ou seja, como desdobramentos dos objetivos.

AULA: TENHO UM SONHO E UM PLANO. MAS AONDE QUERO CHEGAR?

Quantas vezes desistimos de nossos objetivos porque nos sentimos desmotivados? Às vezes, a desistência ocorre no meio do caminho por falta de recursos, de tempo ou outros obstáculos que nos parecem intransponíveis.

Nesta aula, trabalharemos com os estudantes a necessidade de serem traçadas metas factíveis e desafiadoras que os levem a alcançar os objetivos de maneira eficiente. O exercício da escrita das metas é trazido como meio de ordenar os pensamentos para orientar as ações. Para tanto, é importante que os estudantes resgatem os objetivos definidos em seu Plano de Ação e a partir daí definam metas e as apliquem em suas próprias vidas.

Objetivos Gerais

- Compreender o desdobramento dos objetivos de longo, médio e curtos prazos no Plano de Ação;
- Aplicar metas conectadas aos objetivos do Plano;
- Estabelecer metas pessoais para o Projeto de Vida.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Os passos necessários para agir.	**1º momento:** Preenchimento de estrutura textual predefinida contendo as habilidades, a visão de futuro e os valores pessoais a fim de declarar a missão. **2º momento:** Construção de um jogo de Tabuleiro para definição das metas e objetivos.	45 minutos
Atividade: Pisando firme – o que e quando fazer?	**1º momento:** Leitura e diálogo sobre o texto "Metas que fazem acontecer", de Luciano Pacheco. **2º momento:** Preenchimento de planilha com as metas pessoais, ações e prazos.	40 minutos
Avaliação.	Comentário do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Os passos necessários para agir

Objetivos

- Estabelecer relações entre a missão e os objetivos;
- Conectar os objetivos de longo prazo aos objetivos de curto prazo (metas), elencando metas aplicáveis à própria vida.

Desenvolvimento

A atividade "Os passos necessários para agir" traz como proposta a realização dos objetivos a partir da missão. Trata-se de preparar o estudante para a execução de seu plano, iniciando a criação de um Programa de Ação. A aula está dividida em duas etapas:

1º Momento:

Declarar a missão é decidir uma direção para o Projeto de Vida em um período de longo prazo. É a definição do que uma pessoa acredita ser a razão de sua vida pelos próximos cinco ou dez anos. Por se tratar de jovens, planejar cinco anos pode ser suficiente, pois durante esse período muitas mudanças se processam e os transformam, e assim, uma avaliação e redirecionamento do Projeto de Vida podem ser empreendidos.

Nesta aula, é importante que os estudantes declarem sua missão. Para tanto, devem utilizar a estrutura textual predefinida com lacunas, presente no Anexo 1. As lacunas serão preenchidas com algumas das habilidades, a visão de futuro e os valores pessoais. Como exemplo para preenchimento dessa estrutura, sugerimos:

Minha missão é usar minha curiosidade, sensibilidade, facilidade em aprender e ensinar, para um contínuo aprofundamento dos estudos e conhecimentos científicos para haver melhora nas relações entre a natureza e os seres baseado no respeito, no comprometimento, na ética e na esperança.

É importante orientar os estudantes para o resgate de ideias definidas em aulas e cadernos anteriores. Ao final do preenchimento das lacunas é possível que cada estudante seja convidado a declarar suas missões, publicamente.

2º Momento:

O esclarecimento dos objetivos possibilita aos estudantes visualizarem as metas para alcançar o que desejam. Para tanto, os estudantes devem resgatar os objetivos formados nas aulas anteriores – "Meus objetivos" - e fazer o tabuleiro ou mapa como um jogo que compartilhará posteriormente com o educador e os colegas. O importante é que os estudantes percebam que as metas derivam do objetivo e por isso devem se manter conectadas aos objetivos para realização da missão e visão de futuro. Há um exemplo do desenho do tabuleiro no Anexo 1.

Após a construção do tabuleiro, é indicado que os estudantes compartilhem suas criações e comentem os resultados. O Anexo 1 traz pontos de Reflexão a cada atividade realizada que podem orientar as discussões que surgem durante e ao final de cada atividade.

Atividade: Pisando firme – O que e quando fazer?

Objetivos

- Detalhar metas pessoais, conectadas a um objetivo do Plano de Ação;
- Estimular a construção de metas factíveis e desafiadoras aos objetivos, limitando o prazo de cada uma.

Desenvolvimento

1º Momento:

A leitura do texto "Metas que fazem acontecer" possibilita ampliar o diálogo e o debate sobre as metas compreendendo sua definição em uma situação prática (Anexo 2). Os estudantes podem ser estimulados a responder as perguntas trazidas no texto 'O que eu realmente quero?', 'O que é preciso fazer para alcançar o que desejo?', 'O que é de fato importante fazer para eu alcançar meus objetivos?' 'Quando eu realizarei essa meta? 'Quando eu concluirei essa meta?'.

2º Momento:

Após a leitura e o diálogo, os estudantes são convidados a detalhar as metas fundadas na atividade anterior, ao elaborarem, em um quadro, as ações necessárias para o cumprimento das metas e um prazo para as execuções de cada uma.

Metas	O que fazer? - Ação	Quando fazer? - Prazo
Meta 1 **Passar no vestibular** (exemplo conectado ao objetivo de se tornar cientista)	Checar quais vestibulares prestar	Até sexta-feira
	Iniciar um programa de estudos	Próxima semana
	Analisar as matérias com maior peso para área escolhida	No final de semana
	Criar um cronograma de estudos	No final de semana

Optamos neste momento em limitar a definição de metas apenas entre a especificação e a temporalidade de sua execução. É importante manter este foco para uma boa descrição e clareza das metas. Nas próximas aulas, aprofundaremos as relações de organização das metas do Plano de Ação. Pode ocorrer ainda que os estudantes estabeleçam um maior número de metas do que o

previsto na tabela expressa no Anexo 2. A orientação é que eles se mantenham motivados a especificar o maior número de metas necessárias para alcançar seu objetivo, mesmo que tenham que escrevê-las em uma folha a parte para anexar ao seu Plano de Ação. A falta de motivação pode denunciar um objetivo que não traz importantes desafios.

Recomenda-se ainda que o educador compartilhe com os estudantes a leitura da definição de metas do modelo SMART, conforme fragmento do texto de *Christian Barbosa*, extraído do livro *Tríade do Tempo*:

"Escrever uma meta é, na verdade, o processo de tornar consciente um determinado sonho ou desejo que acalentamos. Se elas não forem definidas corretamente, só servirão para enfeitar seu quadro de promessas de ano-novo. Existem algumas técnicas recomendadas para se escrever uma meta de forma concreta. O modelo adotado nesta metodologia é o do acróstico SMART (esperto em inglês), desenvolvido por Peter Drucker. Uma meta deve atender aos quatros princípios [pessoal, escrita, possível e importante] (...) e estar escrita na forma **SMART**, que significa: e**S**pecífica – o quê?, **M**ensurável – quanto?, **A**lcançável – como?, **R**elevante – por quê? e **T**emporal – quando?[167]

Avaliação

Observar se os estudantes compreendem o conceito de metas e se são capazes de retomá-lo em seus Planos de Ação, a partir dos objetivos. Além disso, é importante que consigam escrever metas factíveis e desafiadoras e conectadas aos objetivos, limitadas por prazos definidos.

Texto de Apoio ao Educador[167]

Específica – O que é exatamente a sua meta?

Uma meta deve ser definida de forma muito específica, a tal ponto que qualquer pessoa possa visualizá-la e entender exatamente o que você quer com ela. É como tirar uma fotografia do seu pensamento. Essa parte é a mais criativa do processo de definição de uma meta e é a responsável por delimitar os objetivos. (...)

Especificar significa detalhar ao máximo o que você deseja com a sua meta. É o poder da visualização em ação e de saber exatamente quando ela estará concluída. As metas devem primeiro acontecer dentro de você, de forma que você as veja, ouça e sinta em detalhes para depois se tornarem realidade física. (...)

Veja este exemplo de desejo: "Falar inglês fluente." O que significa falar inglês fluente?

Talvez seja cursar quatro anos de uma escola de idiomas, ou poder conversar com as pessoas na rua e escrever corretamente. Se não for específico, você não saberá se conseguiu ou não concluir a meta. Você poderia substituir esse desejo vago pela seguinte meta: "Conseguir o mínimo de 550 pontos no exame presencial TOEFL. Conseguir assistir a filmes em inglês, sem legendas, com compreensão total." Agora você poderá saber quando essa meta for alcançada, pois ela está claramente especificada. (...)O trabalho de torná-la específica significa fazer com que ela revele em detalhes aquilo que se pretende alcançar. Isso define limites e evita ilusões.

Mensurável – Qual o tamanho da sua meta?

O que é delimitado pode ser medido, certo? Mensurar uma meta significa determinar seu tamanho, de forma qualitativa ou quantitativa. Quando você a mensura, na verdade está avaliando quanto ainda precisa andar para chegar ao ponto em que pretende. Essa resposta pode ser dada em valor, em tempo ou em qualquer outra unidade de medida que permita o acompanhamento dos passos dados. (...)

Alcançável – Como alcançarei essa meta?

Para que uma meta se concretize é preciso definir os passos necessários para sua realização.

Elaborar um Plano de Ação. O que pode parecer um objetivo enorme e inalcançável deixa de ser assustador depois de dividido em pequenas atividades. Cada uma delas deverá ser executada em períodos de tempo (diário, semanal, mensal, etc.). Sem esse plano, não existe maneira de se realizar uma meta.

A determinação desses passos intermediários é um exercício de planejamento. Eles devem conter a atividade, o responsável por sua realização e a data na qual deve estar concluída.

Sugiro, também, a adoção de um critério de prioridades (1, 2, 3, 4...) para essas atividades – de forma a ordenar o que deve ser feito. (...)

Vamos ver um exemplo para deixar o conceito "alcançável" mais claro:

Meta – Obter certificação Microsoft

Específica: Obter uma certificação profissional da Microsoft – MCP no produto Windows 2008 Server, com um mínimo de 800 pontos no exame código 70-646 Microsoft Windows 2008 Server Administrator.

Mensurável: 30 dias de estudo e investimento de 1.200 dólares, divididos em seis parcelas.

Indicador: Conseguir passar no exame simulado com pelo menos 900 pontos.

Alcançável (planejamento para realizar a meta)

Para gestão de tempo esse é o ponto mais importante da meta, pois você não faz a meta, você faz esses pequenos passos no dia a dia. O sucesso ou o fracasso da sua meta está diretamente relacionado com a sua capacidade de pensar sobre o Plano de Ação do seu objetivo.

Relevante – Qual a importância dessa meta?

De todos os itens do SMART, o que classifico como mais importante é a relevância. É a principal pergunta que devemos fazer a nós mesmos antes de começar a trabalhar na meta: Por que isso é importante para mim? Por que eu quero realizá-lo? Por que vou investir tempo nesse objetivo?

A resposta deve estar conectada aos itens da sua identidade. (...) Fazer algo com um sentido e não apenas fazer por fazer. É muito comum as pessoas definirem suas metas e pararem no meio, pois a motivação acaba. Por isso, o motivo que o faz partir para a ação deve ser forte o suficiente para manter sua meta ao longo do tempo.

O filme Procurando Nemo, dos estúdios Disney, é uma boa analogia para relevância. Martim, um peixe-palhaço muito engraçado, tem como meta achar seu filho Nemo, que foi levado por mergulhadores. Ele enfrentou mil dificuldades nessa jornada, mas não desanimou.

Achar seu filho era importante em seu papel de pai e também porque ele era o único membro da família que lhe restara. Ele agiu com propósito, por algo que era de fato relevante. (...)

Temporal – Quando vou realizar a meta?

Uma boa definição para metas é: um sonho com data marcada. Se você não tiver uma data, vai ficar empurrando com a barriga. É preciso ser específico e definir o tempo necessário para a realização de seu sonho.

(...)

Se você não especificar um determinado dia, mês e ano, vira promessa de algum dia talvez quem sabe. A data específica dá o tom do seu desafio. Se você errar, não tem problema, é humano e perfeitamente aceitável. Você se desafiou para isso, não deixou a decisão para as circunstâncias. Se precisar, prorrogue o prazo, mas tenha um!

Veja a seguir um exemplo final de meta, baseado em todos os passos do SMART:

Meta – Viagem de férias para a Disney

Específica: Viajar com a família para a Disney, durante 15 dias. Conhecer as cidades de Miami e Orlando. Hospedagem no Hotel XYZ em Miami e ABC em Orlando. Entrada para os parques A, B, C, D, E e F. Com dois dias livres para fazer compras. Viagem pela ABC empresas áreas em classe econômica.

Mensurável: 20 dias de férias e investimento de 10 mil dólares, divididos em seis parcelas.

Indicadores: Aprovação do visto de toda a família; comprar passagens; conseguir tirar férias.

Alcançável (planejamento para realizar a meta):

Relevante: Para realizar meu sonho de infância e dedicar tempo aos papéis de pai e marido.

Para passar mais tempo em família. Para comemorar a melhora de saúde da minha esposa.

Temporal: A viagem será realizada no período de 01/06/12 a 15/06/12.

Na Estante

Vale a pena LER

Autocoaching: seja dono do seu destino. Escrito por Lucoano Pacheco M. Sc. Coach. Editora Mauad X.[172]

"A proposta deste livro abrange desde pessoas que buscam atingir uma única meta específica, o que é perfeitamente legítimo na abordagem Coaching, até quem está em busca de se reinventar em sua fase da vida atual. Quando você aceita esse convite fica claro que você não está neste mundo a passeio. Acredito que as pessoas pretendem deixar um legado. [...] Elas sabem que são líderes da sua própria vida e que influenciam pessoas a seguirem em frente em busca de realização plena."

O livro aborda conceitos que possibilitam o autoconhecimento ao leitor por meio da organização e de uma visão mais clara de seus projetos de vida. Disponibiliza ferramentas para que possa trilhar seu caminho rumo a realizações.

Vale a pena ASSISTIR

117

Vermelho como o céu (Rosso como il cielo) – Dirigido por Cristiano Bortone, 1996 – 100min – Classificação 12 anos.

A conquista dos sonhos implica a superação de obstáculos reais. O filme *Vermelho como o céu* conta a história de um garoto que tem uma infância como qualquer outra na Toscana dos anos 70. Mirco brinca com os amigos, vai com eles ao cinema, vive numa pequena cidade italiana. Até o dia em que se fere brincando com uma arma de fogo e passa a ter a visão deficiente. Nesta época, as crianças portadoras de deficiência visual eram obrigadas a estudar em escolas especialmente destinadas a elas. Mirco é transferido para um colégio para cegos em outra cidade. Lá, em uma atividade coordenada pelo educador, o garoto descobre seus talentos e sua missão, desperta os colegas e os convida a viver sua aventura. Eles traçam metas e realizam o objetivo, que tornou um ideal coletivo.

Anexo 1

Atividade: Os passos necessários para agir

PRIMEIROS PASSOS: Declare sua Missão

Todos os objetivos e metas de um Plano de Ação são orientações para agir, no tempo e de uma maneira específica. Há objetivos de longo, de médio e de curto prazo. Quando você declara sua **missão** está definindo a primeira orientação para sua ação. A missão deve ser definida com um prazo longo de cinco a dez anos, sempre contando com o conhecimento que temos a nosso respeito no presente. Reforçamos a ideia de que nenhum obstáculo visto na sua situação inicial (tempo presente) deve impedir que você estabeleça sua missão, embora seja importante salientar que ela tem de ser clara, objetiva e realizável.

Dessa forma, ter uma **missão** é ter um objetivo de longo prazo conectado ao sonho e uma base ideal na busca de encontrar caminhos para realizá-lo. A primeira tarefa é retomar o que sabe a seu respeito e declarar sua missão, para isso utilize a estrutura abaixo:

- Minha missão é usar [habilidades]
- Para atingir [visão de futuro]
- Baseado em [valores]

Reflexão: Pronto! Declarada a missão!

Uma vez definida a visão – onde você quer chegar no futuro, se estabelece a missão, os valores e reconhece suas habilidades e talentos em um só tempo. A missão o convida a arquitetar **objetivos** para atingir os sonhos. Mas, os objetivos, a princípio estão fora do seu alcance, daí dividirmos em metas. As **metas** são os passos mais curtos para trilhar o mapa – o Plano de Ação.

OUTROS PASSOS: Esclareça os objetivos em metas

Um filósofo chamado Henry Thoreau escreveu:

> **Você construiu seus castelos no ar? Ótimo. É exatamente onde eles devem ser construídos. Mas agora, mãos à obra e construa alicerces sob eles.**

Como vimos em aulas anteriores, para concretizar a missão você deve traçar **objetivos** que são os alicerces do seu Projeto de Vida. Os objetivos compreendem aquilo que queremos alcançar e devem ser claramente definidos, logo, escritos. Geralmente, são amplos ou distantes de sua realidade atual, mas possibilitam que você visualize o que deseja no futuro.

A maneira mais simples e direta de realizar os objetivos é dividi-los para que sejam realizados parte por parte, passo a passo. Cada parte dividida é uma **meta**, um meio para realizar o objetivo. É como se você tivesse o quarto todo para arrumar e escolhesse começar pelo guarda roupas. É muito mais fácil organizar uma parte de cada vez. Primeiro a gaveta de meias, depois a de camisetas, e assim vai até que arrume todo o guarda roupa e possa iniciar outra meta, como arrumar a mesa do computador. Realizar uma ação por vez é bem mais fácil que querer concretizar todas simultaneamente. As metas ajudam a orientar as ações.

Na história, Ulisses nos mostrou que seus **objetivos** foram divididos em diferentes **metas**. Ele queria chegar à sua casa, mas seu caminho rendeu-lhe surpresas as quais fizeram com que ele tivesse que estabelecer novas metas para atingir os objetivos que o ajudassem a chegar à Ítaca vivo, mantendo suas **premissas**. Assim como o herói grego, você também esquematizou alguns objetivos. Sugerimos, então, que você resgate os objetivos nas aulas anteriores – "Meus objetivos"- e escolha um que você julgue mais importante para ser executado neste momento. Em seguida, siga a orientação do educador e construa um tabuleiro ou mapa com seus objetivos e metas:

Anexo 2 - Jogo de Tabuleiro – Metas e objetivos

1. Para visualizar o seu caminho, crie um pequeno jogo de tabuleiro (ou um mapa) com um ponto de chegada – que será um objetivo final. O último espaço é onde ficará esse objetivo, o restante do tabuleiro terá espaços vazios. O primeiro espaço é o lugar de onde você deve partir – seu contexto atual. Cada espaço vazio entre o primeiro e o último deverá ser preenchido com metas. As metas devem ser orientadas para que o objetivo seja alcançado. Siga passo a passo, determinando o que será feito para chegar mais perto do seu objetivo. Pode ser interessante, também, que você coloque em alguns desses espaços um ou outro obstáculo que você sabe que vai ter que enfrentar. Essas metas podem ser pequenas ou grandes decisões de mudança para sua vida. Certifique-se de que as etapas fluam com lógica de uma para outra.

2. Compartilhe seu tabuleiro com outros colegas, faça trocas e peça para que eles observem se as metas estão harmônicas, se elas permitem um fluxo coerente e progressivo até atingir os objetivos. As metas devem oferecer um nível de dificuldade de possível alcance e não devem ser fáceis demais, pois podem desmotivar.

Anexo 3

Atividade: Pisando firme – O que e quando fazer?

Leia o texto escrito por Luciano Pacheco em seu livro *Autocoaching: Seja dono de seu destino*.

Metas e tarefas que fazem acontecer[172]

"[...] A meta pode ser vista como a quebra de um objetivo maior em objetivos menores ou intermediários.

Por isso, vou citar o exemplo de Lauro. Ele nunca gostou de academia, mas, aos 60 anos, chegou a hora de fazer um esforço muscular por recomendação médica – afinal de contas, a partir dos 25 anos, começamos a perder massa muscular. Lauro chegou à academia pela primeira vez, sem nunca ter feito exercícios de bíceps, e o educador lhe ofereceu uma barra de, provavelmente, cinco quilos, sem nenhum peso nas laterais. Ele até achou que o educador estivesse debochando dele. Quando o educador então solicitou que ele a erguesse 15 vezes, em três sequências, Lauro pensou: 'Isso é moleza! Estou fora de forma, mas não precisa exagerar".

O educador pareceu ler os pensamentos dele e, depois de se certificar de que realmente ele nunca havia feito exercício de bíceps, disse: 'Amanhã você me fala com se sentiu após esses exercícios".

Lauro foi para casa achando que o educador o estava menosprezando. Mas, no dia seguinte, surpresa! Ao pegar um copo de água, sentiu o braço mais pesado. Concluiu então que a meta da barra 'leve' fora uma meta intermediária, pois se fez com que o seu músculo reagisse de forma diferente do normal, ela já representava um progresso importante. Se o educador de musculação tivesse posto algum peso, um quilo que fosse a mais nas laterais, Lauro talvez encontrasse dificuldade para dirigir no dia seguinte. Então, aquela meta havia sido uma *meta factível e desafiadora* ao mesmo tempo. Boas qualidades que uma meta deve ter.

Passadas duas semanas de exercícios, o educador certamente colocaria alguns quilos de cada lado e assim progressivamente, evoluindo no peso, até que Lauro chegasse a dez, vinte ou mais quilos, dependendo, é claro, do plano traçado para ele.

A meta é, portanto, um objetivo de curto prazo que faz você se mobilizar e aumentar o seu comprometimento. É algo absolutamente realizável e factível, ao mesmo tempo que tem de ser desafiadora. A meta deve provocá-lo para ir além, promover algo mais, um esforço adicional para você conquistar algo além do que já vinha conquistando.

As metas podem também ser encaradas como uma forma de aumentar a sua motivação e o seu comprometimento com a realização do seu objetivo de mais longo prazo, ou um recurso para aumentar a sua crença na realização de seu sonho. Dessa forma, as suas metas e os seus sonhos estarão sempre relacionados e interligados.

Quando você traça uma meta, deve estar muito claro para você a qual objetivo ela está relacionada e à qual projeto pertence. Como a meta é um objetivo de curto prazo, ela pode ser uma meta diária, ou semanal, mensal, trimestral, etc.

(...)

As metas são os objetivos que desejamos em curto prazo e, normalmente, conseguimos especificá-los com mais facilidade do que os de longo prazo. Elas nascem de respostas às perguntas iniciadas com 'o quê?', que sugerem uma ação a ser executada, e com 'quando?', que sugerem um prazo.

‘O que eu realmente quero?’, ‘O que é preciso fazer para alcançar o que desejo?’, ‘O que é realmente importante fazer para eu alcançar meus objetivos?’

‘Quando eu realizarei essa meta? ‘Quando eu concluirei essa meta?’.

Essas perguntas fornecem respostas para a primeira parte da estrutura da meta, que deve ser a seguinte:

Meta = Resposta da pergunta o quê? + quando? + opcionais (quanto? Com quem, onde?).”

Após o diálogo com os colegas e o educador seguido da leitura do texto acima, retome o tabuleiro ou mapa construído na aula anterior e faça uma previsão das ações, conforme a tabela abaixo, detalhando suas metas, especificando o quê fazer e estabelecendo um prazo para a sua realização, o quando fazer.

Metas	O que fazer? - Ação	Quando fazer? - Prazo
Meta 1 **Passar no vestibular** (exemplo conectado ao objetivo de se tornar cientista)	Checar quais vestibulares prestar	Até sexta-feira
	Iniciar um programa de estudos	Próxima semana
	Analisar as matérias com maior peso para área escolhida	No final de semana
	Criar um cronograma de estudos	No final de semana
Meta 2	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
Meta 3	1.	
	2.	
	3.	
	4.	

Meta 4	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
Meta 5	1.	
	2.	
	3.	
	4.	

AULA: ESTOU NO CAMINHO CERTO?

Os personagens Ulisses e Dom Quixote têm nos ensinado: todos os caminhos demandam empenho para caminhar. O primeiro personagem abre seu caminho através da razão, já o segundo, com a perda do juízo. Ambos *sabem onde querem ir e por isso planejaram seus caminhos*.

Há outros, ainda, que chegam a encruzilhadas e *não sabem qual caminho seguir*. **É o caso de Alice da obra Alice no País das Maravilhas que pergunta ao Gato qual caminho deve seguir para sair de onde está, e o Gato lhe diz que depende de onde ela queira ir**. Para a menina não importa aonde chegar e então o Gato é implacável: - *Sendo assim, não importa qual caminho seguir*.

É importante ter *aonde ir*. Porque para fazer escolhas e tomar decisões o estudante precisa saber o *que quer*. Contudo, é muito importante também refletir sobre *como* e o que *fazer* para chegar aonde quer, ou seja, qual é o caminho que julga ser o melhor a seguir.

O trecho do texto de Alice no País das Maravilhas apresenta uma reflexão sobre a importância de *se ter aonde ir*. Por se encontrar perdida, Alice não conseguiu obter respostas claras do personagem Gato. Em contrapartida, os personagens de Ulisses e Dom Quixote estavam certos aonde queriam chegar.

Conclui-se que saber aonde ir possibilita escolher os caminhos com eficiência, economizando tempo e energia por meio da preparação e do planejamento das ações.

Nesta aula daremos foco aos possíveis caminhos que podem ser trilhados pelos estudantes a fim de que um objetivo seja atingido. Para tal, faz-se necessário a definição de ações facilitadoras para o percurso a ser seguido. Garantindo que as ações e as metas se mantenham conectadas a um objetivo e às premissas de seu Projeto de Vida.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre a escolha do caminho para alcançar as metas;
- Estabelecer metas em um planejamento semanal.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O caminho e os recursos.	Leitura, diálogo e construção de lista de metas e ações a partir de recursos disponíveis para execução do Plano de Ação.	45 minutos
Atividade: Caminhos curtos, diretos e recompensadores.	Organização, seleção e aplicação das metas num planejamento semanal.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O caminho e os recursos

Objetivos

- Escolher o caminho e checar os recursos disponíveis;
- Criar uma lista de metas a partir da dinâmica “Um milhão de reais”;
- Estabelecer o caminho com ações conscientes e factíveis.

Desenvolvimento

1º Momento - Em roda:

A atividade de leitura "O caminho e os recursos" apresenta uma reflexão a partir de dois exemplos: o primeiro de uma pessoa que deseja se tornar um designer de moda e o segundo, que deseja falar inglês fluentemente (Anexo 1). A reflexão deve ser feita em torno da escolha dos caminhos possíveis, quando se tem um objetivo claramente definido. Espera-se que os estudantes observem o objetivo trazido nos exemplos e reflitam sobre como foram divididos em metas. É importante observar que as metas podem ser projetadas a partir dos recursos disponíveis. Neste momento, o estímulo ao diálogo sugere que os exemplos sejam multiplicados, a partir da experiência de cada estudante, na construção de seu Plano de Ação, ou seja, a definição dos objetivos e das metas pode e deve ser utilizado como exemplo para compreensão da escolha dos caminhos possíveis. Quais os caminhos possíveis de serem trilhados pelos estudantes para realizar seu sonho no momento presente?

2º Momento - Individual:

Após o primeiro momento, é importante que os estudantes sejam orientados a criar uma lista, partindo da hipótese de que ganharam "Um milhão de reais" – (Anexo 2). A lista deve compreender três colunas, as quais devem conter as ações a ser empreendidas, tendo em vista o recurso financeiro. A primeira coluna deve conter as ações do primeiro dia, a segunda da primeira semana e a terceira do primeiro mês. Os estudantes devem construir a lista a partir das metas estabelecidas no seu Plano de Ação. A divisão das colunas sugere que o estudante pense em curtíssimos, curtos e médios prazos, com ações encadeadas.

3º Momento - Em roda:

Com a lista em mãos, os estudantes devem retomar o diálogo e compartilhar as decisões individuais, para avaliar se suas metas são factíveis e desafiadoras. A lista serve como subsídio para que eles percebam suas metas e reflitam sobre as possibilidades presentes, em seu contexto atual. A ideia é que possam organizar e reelaborar seus planos com metas que estejam ao alcance e que sejam desafiadoras, ao mesmo tempo. O educador deve, ainda, estimular os estudantes a pensarem sobre os recursos, partindo da ideia de que muitas pessoas se limitam a acreditar que não podem fazer nada, a menos que tenham todos os recursos do mundo, porém, nem sempre, possuir os recursos facilita a trajetória. Uma trajetória é facilitada pelo poder de criação e de manter os desafios grandiosos o suficiente para dar sentido ao Projeto de Vida.

Atividade: Caminhos curtos, diretos e recompensadores

Objetivos

- Empreender caminhos curtos, diretos e compensadores a partir do planejamento das ações;
- Estruturar um programa de ações num planejamento semanal.

Desenvolvimento

Uma vez definidas as metas, os estudantes deverão saber quais delas terão foco em seu planejamento. No Anexo 3 é disponibilizada uma planilha para que os estudantes possam organizar um planejamento semanal. No entanto, antes do preenchimento da planilha, o educador deverá orientá-los sobre a metodologia que será aplicada. Adotamos, aqui, a orientação de Christian Barbosa, disponível no livro *Tríade do Tempo*, mas os estudantes podem pensar o planejamento e criar sua própria planilha, desde que atenda as demandas com eficiência.

O primeiro ponto abordado pelo autor, na composição de um planejamento, é a limitação do número de metas. Segundo seu raciocínio, limitar o número de metas é importante para manter o foco e obter sucesso na sua execução. Sugere, ainda, um método de planejamento que chama de Regra **8-4-2**.

O planejamento anual, nesta "regra", será definido a partir de oito metas. Contudo, isso não significa que o estudante apenas realizará oito metas anualmente, pois sempre que alcançar uma, poderá inserir outra em seu lugar. A intenção é filtrar as metas mais importantes, para que o foco se mantenha nas ações, posto que, muitas metas podem confundir a organização das ações.

O planejamento mensal será feito a partir da seleção de quatro metas dentre aquelas oito definidas no planejamento anual. O foco, dessa forma, permanece nas ações, e sempre que uma meta for alcançada deverá ser posta outra em seu lugar. A cada mês o estudante poderá revisar o cumprimento das metas do mês anterior e a partir daí planejar o seguinte.

Após a explicação da Regra 8-4-2, no que se refere aos planejamentos anual e mensal, o educador deve indicar que os estudantes reservem alguns minutos iniciais para definir as oito metas anuais e as quatro, mensal.

A partir de então, eles podem compor o planejamento semanal, conforme o quadro apresentado no Anexo 3, em que organizará a cada semana duas metas conectadas ao planejamento mensal e ao planejamento anual. Assim, tem-se a Regra **8-4-2**.

A ideia de realizar duas metas por semana é proporcionar maior flexibilidade, pois uma semana pode não ser suficiente para a realização de uma meta, assim ela poderá ser retomada na semana seguinte, facilitando, mais uma vez, o acompanhamento e a revisão de seu plano. É indicado que, a cada início de semana, o estudante se debruce 30 minutos para fazer seu planejamento semanal. Na planilha disponibilizada no Anexo 3, há alguns campos para preenchimento e deverá ser atualizado semanalmente.

Ao estabelecer as metas, os estudantes tornarão suas ações conscientes e poderão prever até onde conseguem ir com seus planos, mantendo o foco, a determinação e a responsabilidade. A planilha traz cinco ações diárias que devem ser definidas no campo PRIORIDADES, permitindo a escolha de caminhos curtos e diretos; no campo COMPROMISSOS, estão as tarefas que têm hora para começar e não podem ser adiadas; no campo PROJETOS, os estudantes podem definir a quais projetos irão se dedicar – nos planos pessoal, social e familiar; tomando nota ainda da missão e das premissas que deve acompanhar todas as suas ações.

É interessante orientar os estudantes sobre os recuos que podem acontecer durante a execução das ações definidas em seu planejamento. Os recuos não devem ser encarados como retrocessos, mas como possibilidades de rearranjo das ações. Com os recuos se ganha em conhecimento e são gerados novos impulsos, para novas ações. Uma mesma ação pode e deve ser retomada na semana seguinte até o cumprimento da meta, assim como, uma mesma meta, poderá ser retomada no mês seguinte.

Avaliação

Observar se os estudantes compreendem e aplicam, em seu Plano de Ação, metas específicas, alcançáveis e relevantes. Espera-se que os estudantes preparem e planejem as ações com eficiência, e também realizem um exercício de reflexão sobre os recursos e apoios possíveis que poderão utilizar para as metas curtas, diretas e recompensadoras. Avaliar se os estudantes são capazes de aplicar as metas no planejamento semanal, com auxílio da *Regra 8-4-2*, aperfeiçoando a execução de seu Projeto de Vida, cotidianamente.

Em casa (Anexo 4)

Respostas e comentários

Assim como as aulas sobre os objetivos, esta atividade tem como finalidade realizar a aproximação entre o Projeto de Vida dos estudantes e seus familiares. É importante esse exercício, pois possibilita ao educador perceber o grau de acolhimento e incentivo que o estudante encontra em casa, tendo em vista as exigências e desafios específicos de cada projeto, e como o projeto é percebido, uma vez confrontado com a realidade familiar.

Texto de Apoio ao Educador

Algumas considerações sobre as metas e o caminho

As histórias de Ulisses, Dom Quixote e Alice servem como ilustração para os estudantes refletirem suas trajetórias, mas não servem como moldes, bem como nenhuma outra história, mesmo real, não serviria. Cada pessoa, com ou sem Projeto de Vida, tem o seu próprio caminho a trilhar. Nenhuma história se repete de maneira idêntica, como nenhum caminho ou ação se repetem. Por isso, quem faz um projeto sabe, de antemão, que precisa de autonomia (*auto* “de si mesmo” + nomos, "lei" = aquele que estabelece as suas próprias leis). O Projeto de Vida apresenta aos estudantes histórias, exatamente para que eles possam refletir sua própria história, sua narrativa. E, depois de tanto tempo refletindo e exercitando o conhecimento de si, de seus valores, habilidades e competências, faz sentido esperar que ele saiba *aonde quer chegar*.

Outro aspecto importante de esclarecer é que metas, objetivos, missão, premissas e visão fazem parte de um todo, que se dividem apenas para dar um tratamento didático, estratégico e minucioso ao plano. Buscando maior previsibilidade ao agir. O Projeto de Vida é um todo orgânico. Ele funciona como um móbile, que ao ser tocado em um ponto se movimenta integralmente. Isso significa, também, que ele representa todas as dimensões existências dos sujeitos, bem como seus diferentes planos de vida – pessoal, social e profissional. É importante considerar que as metas estabelecidas precisam estar alinhadas tanto ao objetivo quanto à missão e à visão, às premissas e aos valores. Esse alinhamento deve chegar até as metas, melhor ainda, deve chegar às ações.

O desafio de compor um planejamento semanal reside em estabelecer harmonia entre todos os objetivos traçados, sejam eles de curto (meta), médio ou longo prazos (objetivo, missão e visão de futuro). A conexão entre os diferentes tempos de execução precisa alinhar-se com os diferentes elementos que estruturam o plano. É fundamental que os estudantes tenham liberdade, autono-

mia e responsabilidade para autorregulação e para avaliar os planos, conforme as descobertas pelo caminho. O que denota que o autoconhecimento e a criação de uma dinâmica de respeito a si e ao que se planeja para si, não significa mudar de planos sempre que algo der errado. É preciso encontrar o equilíbrio e, nesse caso, o educador pode ser um grande mediador para essa tarefa, uma vez que, nesse momento, poderá assistir às angústias, dificuldades e dúvidas dos estudantes que vão surgindo no limiar das ações, enquanto se desenvolvem em suas potencialidades e podem, assim, ser acolhidos e orientados para a autopercepção.

Vale também lembrar: a meta deve partir da visão de futuro do estudante, senão ele não encontrará motivação para atingir os objetivos. Por isso, o saber "o que se quer" deve passar pela crítica e pela escolha do estudante e não pelo pai ou pela mãe. Daí a exigência da autonomia e a busca de como se dá esse processo no plano familiar, de forma a ser o mais tranquilo possível. A conexão com a visão de futuro pode servir de auxílio para que esses jovens estabeleçam bons argumentos e consigam direcionar suas ações com mais protagonismo e empoderamento. Encorajar-se a modificar relações de dependência são temas de primeira ordem e não deverão ser evitados.

Na Estante

Vale a pena LER

A Tríade do Tempo, de Christian Barbosa, Editora Sextante.[173]

O livro identifica os principais problemas com a administração do tempo e propõe uma abordagem atualizada com uma nova metodologia de fácil aplicação para qualquer pessoa. Revela um trabalho baseado no resultado de uma pesquisa ampla e com pessoas de diferentes países, sobre problemas e necessidades atuais de administração de tempo e produtividade pessoal.

Anexo 1

Atividade de Leitura: A escolha do caminho e os recursos

A sustentabilidade do Projeto de Vida se dá a partir das ações possíveis de serem executadas no presente. O planejamento e a preparação são imprescindíveis para a execução dos objetivos e das metas. Você pode vislumbrar um futuro em que se torne um grande designer de moda, por exemplo. No entanto, **os recursos** disponíveis, no momento presente, são uma máquina de costura, que está guardada em algum local da casa, e algumas peças de roupas, que já não servem e podem ser reformadas. As aulas para aprender a manipular a máquina podem vir de sua avó ou de *algum blog da Internet*, desses que as pessoas disponibilizam suas experiências gratuitamente. Com certeza, a primeira peça que você conseguir desenhar e produzir será um troféu na sua trajetória de Designer de Moda.

Não tenha dúvidas: para trilhar um caminho para a plenitude, é necessário muito empenho e dedicação. Você precisará estudar e se especializar naquilo que é essencial para a obtenção do sonho que tanto almeja, por isso deve relacionar os recursos disponíveis e utilizá-los de maneira eficiente. A disciplina e a autonomia serão combustíveis para sua jornada.

Atente-se, ainda, que ao definir e escrever as metas, detalhando as ações, você pode perceber que faltam recursos, no presente, para executá-las. Esteja certo: se isso acontecer é porque suas metas podem estar maiores do que deveriam. Isso significa que se você diminuir o passo, ou seja, dividir suas metas em metas menores, não perderá a qualidade de suas ações. O que parece um pequeno passo se estiver dentro de suas possibilidades de recursos e ação, pode significar um importante avanço em direção ao seu objetivo. As metas devem gerar um desafio que motive sua caminhada, mas ela não pode ser maior que suas possibilidades no presente.

Observe mais um exemplo: Você quer aprender a falar inglês fluentemente – **meta** – porque tem um projeto de viajar para o exterior quando terminar a universidade – **objetivo**. Para isso precisa ter um inglês fluente– **meta**. Ir para o exterior poderia ser a solução ideal para aprender o idioma, no entanto, você não tem possibilidade real para fazer esta escolha – **contexto**. Também possui como **premissa** em seu Projeto de Vida a independência de seus pais, ou seja, quer ter o máximo de autonomia possível, e neste momento, não quer pedir a eles que paguem um curso de inglês. Ora, o que é possível realizar tendo em vista esta meta? Você pode estruturar um programa de ação e estudar por meio de filmes, músicas e recursos disponíveis na internet – **plano estratégico**, e ainda checar sua aprendizagem em espaços que tenham pessoas que falem inglês fluentemente. Que tal?

Sendo assim, as ações conectadas às metas, que você definiu para atingir o objetivo, dependem de recursos, sejam eles internos ou externos. A atividade que segue é uma dinâmica que possibilita você pensar a escolha dos caminhos e sua execução a partir dos recursos necessários. Então, realize a atividade e descubra como você está pensando suas metas:

Anexo 2

Atividade Individual: Um milhão de reais

1. Tendo como referência as ações e metas definidas em seu Plano de Ação, imagine que você tenha ganhado Um milhão de Reais. Então, faça uma lista das ações que você empreenderá. Você pode dividir a lista em três colunas que representará as ações do primeiro dia, da primeira semana, e do primeiro mês, após o recebimento do dinheiro.

2. Observe sua lista, compartilhe com os colegas e reflitam juntos sobre as possibilidades de realização das ações listadas.

Reflexão:

Ao traçar uma meta o mais importante é: ter clareza do que se quer; ter organização para o que é possível realizar; ter disciplina para sempre estar em movimento, fazendo algo em direção ao seu sonho; e se sentir desafiado o suficiente, para manter vivo o seu Projeto de Vida. Muitas pessoas se limitam a acreditar que não podem fazer nada, a menos que tenham todos os recursos do mundo. O Projeto de Vida tem que ser um desafio para a sua realidade, independentemente dos recursos disponíveis. Aja com criatividade sempre!

Anexo 3

Atividade: Caminhos curtos, diretos e recompensadores

Agora que você já tem metas definidas, a sugestão é que possa fazer um planejamento de longo, curto e médio prazo. A base é o planejamento semanal e abaixo você tem uma planilha que orientará suas ações cotidianas. Inicialmente, esteja atento às orientações do educador que apresentará a Regra 8-4-2.

Após a explanação do educador, você deve estabelecer oito metas para serem desenvolvidas no intervalo de um ano. E dessas oito metas, extraia quatro que serão projetadas para o primeiro mês, compondo o planejamento mensal. No seu planejamento mensal, você deve reservar um dia, antes de começar sua semana, para fazer a programação das ações, incluindo seus compromissos e criando para si tarefas prioritárias.

Esteja atento à planilha e saiba que os **compromissos** são aquelas atividades às quais você não pode faltar que tem prazo para realizar e horário para acontecer, tais como as aulas diárias que você frequenta na escola, ou outros cursos que você frequenta, semanalmente. Já as **tarefas** são mais flexíveis, pois podem ser cumpridas ao longo do dia, ao determinar algumas horas ou minutos para realizá-las. Os projetos têm relação com diferentes planos e dimensões de sua vida. Então você pode focar metas para um projeto pessoal, social ou profissional, depende do que você quer transformar em sua realidade.

PLANEJAMENTO SEMANAL					
EXECUÇÃO	COMPROMISSOS		PRIORIDADES	HORAS	MISSÃO:
	SEG		1.		
			2.		
			3.		
			4.		
			5.		
	TER		1.		
			2.		
			3.		
			4.		
			5.		

EXECUÇÃO	QUA		1.		Metas Conectadas	1.
			2.			
			3.			
			4.			2.
			5.			
	QUI		1.			
			2.		Projetor	
			3.			
			4.			
			5.			
	SEX		1.			
			2.			
			3.			
			4.			
			5.			
	SAB		1.		Premissas	
			2.			
			3.			
			4.			
			5.			
	DOM		1.			
			2.			
			3.			
			4.			
			5.			

Para Refletir:

TED x Biel Baum: Ensinando crianças a comerem melhor.

O cozinheiro mirim Biel Baum fala sobre seu programa Arte na Cozinha, nos revela as motivações que o levaram a começar a cozinhar e explica como conseguiu unir empreendedorismo social à (*sic*) culinária por meio de projetos para escolas, redes sociais e games - além da atração que apresenta na tevê: ele pretende transformar culinária em diversão e ajudar crianças a comerem melhor.

Biel começou a se interessar pela alimentação saudável depois que o seu melhor amigo passou a sofrer com um câncer causado por agrotóxicos usados nas plantações da própria família. Após longas pesquisas sobre o tema, o jovem chegou à conclusão de que o mundo seria um lugar melhor se as pessoas deixassem de lado os alimentos industrializados, transgênicos e cheios de agrotóxico, optando pelo orgânico.

Para estimular esse pensamento, ele apresenta o programa Arte na Cozinha, além de ser um verdadeiro embaixador dos alimentos saudáveis. Aos 12 anos, Biel é chef de cozinha, vegetariano e apresentador. Também escreveu um livro: “Meu diário para Jamie Oliver – realizando sonhos e inventando receitas”.

Anexo 4

Em Casa

Nestas aulas, você pode detalhar parte de seu Plano de Ação, iniciando um Programa de Ação detalhado. É importante que você se reúna com sua família para apresentar a programação semanal do seu Projeto de Vida. Dialoguem sobre as ações que você pretende desenvolver e, ao final, escreva um pequeno diário sobre como foi compartilhar essa experiência:

- Seus parentes conseguiram compreender a sua missão e a relação desta com as metas definidas em seu Plano de Ação?
- Eles compreenderam a disposição dos compromissos e suas prioridades?
- Os prazos lhes pareceram razoáveis?
- Houve alguma sugestão de mudança ou inclusão de mais algum compromisso? Qual e quando será realizado?
- Eles concordam que as suas metas são desafiantes? Por quê?
- Como se sente ao compartilhar seu planejamento semanal?

Na Estante

Vale a pena LER

O Conto da Ilha Desconhecida, de José Saramago – Prêmio Nobel pela Cia. Das Letras.

Na procura de novos caminhos, nos lançamos para o novo: para a Ilha desconhecida que nos espera. José Saramago conta, nesta história, que um homem foi até o rei e pediu-lhe um barco para ir à procura da ilha desconhecida. O rei protesta, pois já não há mais ilhas desconhecidas. Todas já estão no mapa e são conhecidas. O homem, insistente em sua busca, diz ao rei que nos mapas só há as ilhas conhecidas, e que a desconhecida é essa que ele quer procurar, por isso deseja um barco. Depois de muitos argumentos, contra-argumento, insistências e pressões, eis que o rei lhe dá um barco e o homem segue sua trajetória. Esta história é interessante para refletir a importância *de estar certo do que se quer* e para estabelecer metas em direção ao Projeto de Vida.

AULA: TUDO DEPENDE DO QUE FAÇO: MINHAS AÇÕES.

Esta aula tem por finalidade enfatizar as ações, que são o ponto culminante de todo plano arquitetado pelos estudantes – é quando o que foi planejado se efetiva. As atividades que se seguem pretendem ser um começo de conversa sobre o tema, que terá desdobramentos práticos nas aulas subsequentes.

Objetivos Gerais

- Compreender a correlação entre os objetivos do Projeto de Vida e o imperativo de agir;
- Analisar a qualidade das próprias ações mediante as metas traçadas no plano.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: "Com o que sonham os outros?"	Projeção do vídeo "50 pessoas, 1 pergunta: qual é o seu sonho?" Seguida de discussão em grupo.	45 minutos
Atividade: Tabuleiro cinematográfico.	Relacionar as ações previstas no jogo de tabuleiro e as cenas imaginadas no roteiro cinematográfico – materiais elaborados nas aulas anteriores.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Com o que sonham os outros?

Objetivo

- Exercitar uma leitura pragmática dos depoimentos sobre os sonhos de diversas pessoas, a partir dos requisitos da estruturação de um Projeto de Vida, em especial no concernente à relação entre objetivos e ações.

Desenvolvimento

Criado em Los Angeles, EUA, o Fifty People One Question – **http://fiftypeopleonequestion.com/** – é um projeto em que pessoas comuns são entrevistadas e falam sobre seus sonhos, desejos e medos. Em 2014, a plataforma de produção de conteúdo digital Selo criou uma versão brasileira do projeto.

No vídeo proposto para esta aula (Anexo 1), e que pode ser acessado no canal oficial da plataforma no Youtube – **https://www.youtube.com/watch?v=hYMWDinrvFA** – transeuntes da cidade de São Paulo respondem à seguinte pergunta: "Qual é o seu sonho"?

A escolha do vídeo para esta aula se dá por duas razões. Primeiro, para que os estudantes possam se distanciar um pouco do Projeto de Vida pessoal e aplicar o que aprenderam sobre as etapas e requisitos do Plano de Ação em qualquer discurso que possua como temáticas os sonhos, os desejos, os objetivos, etc. Uma vez distanciados de seus interesses particulares, torna-se mais fácil aos estudantes a realização da crítica e o apontamento de eventuais descompassos ou convergências entre objetivos e ações mencionados pelos entrevistados. Exercitado esse questionamento, os estudantes se voltam para os projetos pessoais na segunda atividade. A outra razão para a escolha do filme é que as pessoas falam livremente no vídeo, despreocupadas do quanto seus sonhos são exequíveis ou não, sendo, por isso, uma ótima oportunidade para se exercitar um olhar pragmático por parte dos estudantes.

Seria interesse que eles pudessem assistir ao vídeo uma primeira vez, sem compromissos, apenas com a finalidade de se familiarizarem com ao conteúdo. Feito isso, com os estudantes distribuídos em grupo, o educador passará as questões relacionadas à interpretação do texto, de forma que todos realizem uma leitura prévia. Após esse contato com o vídeo e com as questões, os estudantes assistirão ao filme novamente e precisarão "ler" os depoimentos. Depois dessas etapas, um representante de cada grupo apresenta as deliberações de sua equipe para toda a classe.

Algumas observações sobre as questões propostas:

- **Questão 1:** Como as entrevistas no vídeo são informais e remetem a livres associações momentâneas, muitas respostas passam longe dos aspectos pragmáticos necessários a um Plano de Ação. Sendo assim, são muitos os sonhos mencionados que não apontam para ações efetivas, uma vez que para se realizarem não dependeriam apenas dos esforços dos entrevistados: "Ficar rico", "Ganhar na Mega Sena", "Que haja justiça social", "Ser lembrado pela sociedade", etc.
- **Questão 2:** Os estudantes são livres para escolher os exemplos, tanto nesta questão como nas demais, mas provavelmente as respostas em que o entrevistado quer "se tornar algo" é que darão margem para elucubrações em torno de um Plano de Ação, uma vez que foi assim que os estudantes se familiarizaram com o assunto. Por exemplo: "Ser estilista", "Ser médico" (note-se que uma entrevista diz: "Eu quero fazer medicina", uma diferença sutil, mas importante de apenas dizer "queria ser médico", pois aponta para a perspectiva de uma faculdade), etc. Mas há outras ações que poderiam ser viáveis: "Construir uma biblioteca na cidade em que eu nasci", "Passar na Universidade, "Morar na praia"...
- **Questão 3:** O melhor exemplo de alguém que realizou seus objetivos e dá indícios concretos disso é a senhora que diz ter começado a trabalhar "tarde" porque o marido não a deixava trabalhar fora. Após separar-se dele, ela fez tudo o que teve vontade. Foi examinadora de trânsito, fez faculdade... Dona de si e preocupada com a qualidade de vida no presente, ela afirma que é uma das poucas pessoas da cidade de São Paulo que não têm celular - "para ninguém me encher!".

Atividade: Tabuleiro cinematográfico

Objetivo

- Refletir sobre a relação Ação – Objetivos, a partir da análise (lúdica) das metas estabelecidas no Plano de Ação.

Desenvolvimento

Uma vez que, na aula anterior, os estudantes se debruçaram sobre as declarações de sonhos e desejos alheios, tendo por perspectiva os requisitos da estruturação de um Plano de Ação, nesta aula é importante que retomem seus projetos pessoais e se debrucem sobre eles, atentando para a qualidade de suas ações e o quanto estas são determinantes para o alcance do que objetivaram em seus projetos de vida.

Isso pode ser feito de modo lúdico, com a retomada do jogo de tabuleiro, criado num das aulas anteriores, e do roteiro cinematográfico proposto como lição de casa referente à mesma aula.

As questões 1 e 2 estruturadas no Anexo 2 objetivam a meditação sobre a qualidade e a concretude das ações de cada um até o presente momento, tendo em vista as metas traçadas no Plano de Ação e recriadas no jogo de tabuleiro. A questão 3 visa relacionar a sequência de ações do jogo de tabuleiro à sequência de cenas do roteiro cinematográfico, para que se possa apreciar melhor a relação entre ação e objetivos.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a correlação entre os objetivos e as ações e como analisam a qualidade de suas ações mediante as metas que estabeleceram em seu Projeto de Vida.

Respostas e comentários

Em casa: Cuidado com os lotófagos! (Anexo 3)

As respostas são pessoais e não só podem indicar eventuais dificuldades que os estudantes apresentem no cumprimento de suas metas, mas também podem possibilitar o diálogo com o educador sobre possíveis estratégias para o melhor alinhamento das ações com os objetivos estruturados no Projeto de Vida.

Texto de Apoio ao Educador

Veja os cinco maiores arrependimentos daqueles que estão para morrer[174]

Uma enfermeira que aconselhou muitas pessoas em seus últimos dias de vida escreveu um livro com os cinco arrependimentos mais comuns das pessoas antes de morrer.

Bronnie Ware é uma enfermeira que passou muitos anos trabalhando com cuidados paliativos, cuidando de pacientes em seus últimos três meses de vida. Em "The Top Five Regrets of the Dying" ("Top Cinco Arrependimentos Daqueles que Estão Para Morrer"), ela conta que os pacientes ganharam uma clareza de pensamento incrível no fim de suas vidas e que podemos aprender muito desta sabedoria.

"Quando questionados sobre desejos e arrependimentos, alguns temas comuns surgiam repetidamente", disse Bronnie ao jornal britânico "The Guardian".

Confira a lista e os comentários da enfermeira:

1. Eu gostaria de ter tido a coragem de viver a vida que eu quisesse, não a vida que os outros esperavam que eu vivesse

"Esse foi o arrependimento mais comum. Quando as pessoas percebem que a vida delas está quase no fim e olham para trás, é fácil ver quantos sonhos não foram realizados. A maioria das pessoas não realizou nem metade dos seus sonhos e têm de morrer sabendo que isso aconteceu por causa de decisões que tomaram, ou não tomaram. A saúde traz uma liberdade que poucos conseguem perceber, até que eles não a têm mais."

2. Eu gostaria de não ter trabalhado tanto

"Eu ouvi isso de todo paciente masculino que eu trabalhei. Eles sentiam falta de ter vivido mais a juventude dos filhos e a companhia de seus parceiros. As mulheres também falaram desse arrependimento, mas como a maioria era de uma geração mais antiga, muitas não tiveram uma carreira. Todos os homens com quem eu conversei se arrependeram de passar tanto tempo de suas vidas no ambiente de trabalho."

3. Eu queria ter tido a coragem de expressar meus sentimentos

"Muitas pessoas suprimiram seus sentimentos para ficar em paz com os outros. Como resultado, eles se acomodaram em uma existência medíocre e nunca se tornaram quem eles realmente eram capazes de ser. Muitos desenvolveram doenças relacionadas à amargura e ressentimento que eles carregavam."

4. Eu gostaria de ter ficado em contato com os meus amigos

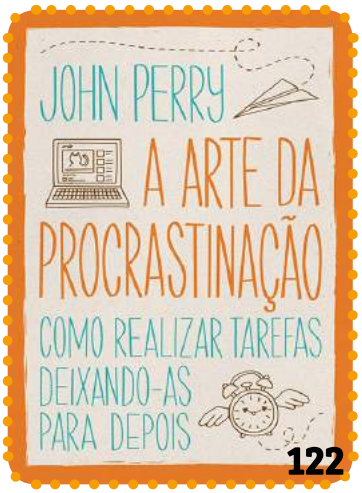
"Frequentemente eles não percebiam as vantagens de ter velhos amigos até eles chegarem em suas últimas semanas de vida e não era sempre possível rastrear essas pessoas. Muitos ficaram tão envolvidos em suas próprias vidas que eles deixaram amizades de ouro se perderem ao longo dos anos. Tiveram muito arrependimentos profundos sobre não ter dedicado tempo e esforço às amizades. Todo mundo sente falta dos amigos quando está morrendo."

5. Eu gostaria de ter me permitido ser mais feliz

"Esse é um arrependimento surpreendentemente comum. Muitos só percebem isso no fim da vida que a felicidade é uma escolha. As pessoas ficam presas em antigos hábitos e padrões. O famoso 'conforto' com as coisas que são familiares O medo da mudança fez com que eles fingissem para os outros e para si mesmos que eles estavam contentes quando, no fundo, eles ansiavam por rir de verdade e aproveitar as coisas bobas em suas vidas de novo."

Na Estante

Vale a pena LER



A arte da procrastinação – John Perry – Companhia das Letras[175]

Pode soar contrário ao senso comum, mas funciona: você pode realizar muitas coisas deixando-as para depois. Essa é a filosofia apresentada no livro *A arte da procrastinação*. Se você é do tipo que reluta em entregar as coisas no prazo estabelecido, se distrai facilmente, navega na internet em vez de pagar as contas, ou é do tipo que compra o presente do seu amigo a caminho da festa, este livro vai mudar sua vida. Com uma linguagem simples e direta, John Perry nos mostra, por meio de exemplos práticos, como repensar a importância de nossos afazeres e conseguir realizar todos eles (e muito mais!), mesmo quando adiamos aquelas tarefas mais chatas. Prepare-se para descobrir estratégias efetivas e cientificamente testadas contra a procrastinação, mas lembre-se de que, acima de tudo, é necessário aceitar sua tendência a deixar as tarefas para amanhã. Crie coragem, faça o que tem de ser feito, mas não deixe, é claro, de aproveitar o tempo que você perde.

Anexo 1

Atividade: Com o que sonham os outros?

De todas as provações pelas quais Ulisses passou, talvez a mais ameaçadora não tenha sido nenhuma daquelas em que o que estava em risco era a integridade física do herói, atacado por gigantes devoradores de homens, ou acuado por feiticeiras que ameaçavam a forma humana. O perigo, por excelência, enfrentado por Ulisses foi o de chegar a uma terra de homens absolutamente pacíficos, que passavam o dia inteiro alimentando-se de uma flor chamada loto. Esse hábito aparentemente inofensivo tinha consequências gravíssimas para qualquer viajante que tinha um objetivo na vida: o esquecimento absoluto. Esquecia para onde ia, por que ia, com quem ia, esquecia-se inclusive do próprio nome, ou seja, perdia a identidade. A Odisseia nos ensina que o esquecimento é a mais desalentadora forma de morte. Se morresse lutando contra gigantes, por exemplo, Ulisses teria sido destruído sendo quem ele era, mas, caso se rendesse à tentação do esquecimento dos comedores de loto, se perderia de si mesmo para sempre. Portanto, a primeira regra para quem tem um destino é: jamais se esquecer. Não esqueça quem você é, quais os valores que norteiam o seu caminho, para onde você deve ir e o que deve fazer. Garantido isso, a outra regra de ouro é: ação! Um objetivo sem ação é um objetivo não cumprido e que não vai se cumprir. Traçar objetivos, a partir dos próprios sonhos, é vislumbrar o campo necessário para agir.

No vídeo selecionado para esta aula, “50 pessoas, 1 pergunta”, os entrevistados responderam a uma simples questão: “Qual é o seu sonho?”. Assista ao vídeo uma primeira vez, atento às respostas e às reações dos entrevistados. Em seguida, a partir das questões propostas abaixo, assista a ele uma segunda vez e discuta com seus colegas de grupo sobre a relação de alguns dos sonhos apresentados no vídeo e a viabilidade das ações correspondentes.

- Comente um sonho citado no vídeo que lhe pareceu um tanto inconsistente, considerando a forma vaga como é mencionado e o quanto a sua realização dependeria mais do acaso que das ações do “sonhador”.
- Escolha um sonho que lhe parece viável e imagine uma sequência de ações necessárias para que a pessoa que o mencionou o atinja.
- Houve quem dissesse não ter sonho ou já ter feito tudo o que queria fazer... Algum entrevistado lhe pareceu realmente realizado, isto é, orgulhoso da própria trajetória? Caso a resposta seja positiva, justifique-a, relacionando os objetivos implícitos ao sonho que ele menciona e as ações realizadas para atingi-los.

Tome nota do que for discutido. Ao final, um representante do grupo apresentará para a classe as conclusões a que chegaram.

Para a próxima aula, traga o jogo de tabuleiro e o roteiro do filme “Visão do futuro – missão para os próximos cinco anos” desenvolvidos na aula anterior “Estou no caminho certo?”.

Anexo 2

Atividade: Tabuleiro cinematográfico

Falar dos sonhos dos outros é mais fácil. “Se eu fosse você, eu faria assim ou assado”, costumamos dizer quando nos pedem nossa opinião. E é por isso que na aula passada foi proposta a reflexão entre objetivo e ação a partir dos sonhos alheios. Já quando o assunto é tratar do nosso próprio Plano de Ação, é mais complicado: estamos de tal forma, imersos na nossa própria vida, que é difícil algum distanciamento para julgarmos adequadamente nossas ações. É exatamente por isso que fazemos um plano: pondo-o no papel, nos distanciamos e mobilizamos ferramentas necessárias para a execução. Enquanto está dentro de nós em forma de sonhos, pertence ao aspecto subjetivo, mas quando ganham forma em um plano definido, pode ser abordado com objetividade. A essa altura do curso, você já está bastante adiantado, uma vez que já desenvolveu ferramentas objetivas para o seu plano.

Analise calmamente o jogo de tabuleiro e o roteiro cinematográfico que você elaborou numa das aulas anteriores. Tome nota das suas conclusões a partir do seguinte questionamento:

No dia em que você criou o jogo de tabuleiro, qual era a ação mais imediata a se efetivar e em que estágio ela se encontra agora?

Em que ponto do tabuleiro você se encontra no momento? Quais ações concretas já estão em andamento para o próximo salto?

- Relacione o jogo de tabuleiro ao roteiro cinematográfico que você criou. É verdade que você imaginou um filme para os próximos cinco anos... Mas, considere:

Com as ações já realizadas, quais as cenas do filme já estariam prontas ou em vias de materializar-se até o momento?

- Analise o restante das casas do tabuleiro e relacione a sequência de ações às cenas que você imaginou para o filme final. Por exemplo:

- Cena do filme: “A personagem principal recebe o diploma de bacharelado”

- Ações do tabuleiro: “Estudar 6 horas aos finais de semana para passar no vestibular”, “fazer simulados dos vestibulares das principais universidades do Estado”, etc.

Em vez de escrever aqui, no caso desta última questão, você pode inserir as cenas do filme diretamente nas casas correspondentes ao seu jogo de tabuleiro.

Para Refletir:

Daí por nove dias ventos funesto me conduziu sobre o piscoso mar. No décimo, abicamos à terra dos lotófagos, que se nutrem de flores. Ali descemos em terra e provemo-nos de água; em seguida, meus companheiros tomaram sua refeição junto dos ligeiros barcos. Depois de nos alimentarmos de comida e bebida, despachei alguns companheiros a investigar que homens comiam pão naquela terra; escolhi dois homens e mandei com eles um terceiro, como arauto. Eles se adiantaram e confundiram com a gente lotógafa. Os lotófagos não pensaram em matar nossos companheiros; deram-lhes a comer do loto e quem, dentre eles, comia o fruto de loto, doce como mel, já não queria trazer notícias nem regressar, mas sim ficar ali com os lotófagos, sustentando-se de loto, sem pensar no regresso. Eu os trouxe à força para bordo, desfeitos em pranto; amarrei-os nos bojudos barcos, debaixo dos bancos. Aos outros leais companheiros mandei que embarcassem à pressa nos ligeiros barcos, para que nenhum, comendo loto, viesse a esquecer o regresso. Eles embarcaram sem demora, sentaram-se nos bancos e, dispostos em linha, feriram com os remos o mar cinzento...[171]

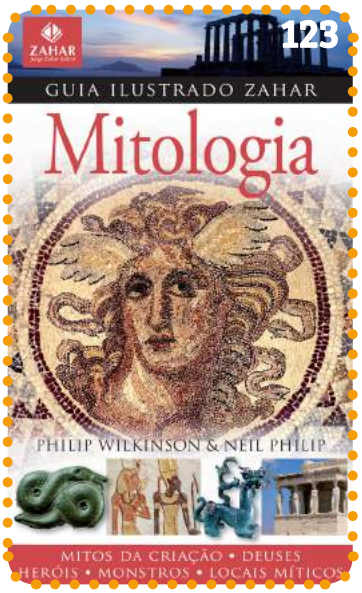
Anexo 3

Em casa: Cuidado com os lotófagos!

Com base no que foi exposto no trecho da *Odisseia* na seção **Para Refletir**, pense cuidadosamente no seu Projeto de Vida e redija um pequeno texto, a partir da seguinte consideração. Cite três situações as quais podem ameaçá-lo a esquecer ou ainda a negligenciar as ações necessárias ao cumprimento de seus objetivos. Quais as estratégias necessárias e os apoios de que você dispõe para livrar-se desses perigos?

Na Estante

Vale a pena LER



Guia ilustrado Zahar: Mitologia – Philip Wilkinson e Neil Philip – Editora Zahar.

Nas culturas do mundo parece haver incontáveis mitos e inúmeros deuses. Dizem que apenas os mitos hindus da Índia envolvem milhares de divindades. Essa variedade é fascinante, e deu origem a histórias que entretêm diversas gerações e inspiram artistas e escritores há séculos, sendo relevantes até hoje. Muitas pessoas leem os mitos pela luz que eles lançam sobre a vida, os relacionamentos e a forma como o mundo evolui. Acima de tudo, eles fornecem uma visão singular sobre ideias, religiões, valores e a cultura dos povos que inicialmente os criaram. Compreender sua mitologia é compreender o seu mundo.

.....

Este é um guia para vários dos mais interessantes e influentes mitos do mundo. O corpo principal do livro explora os mitos geograficamente, com capítulos sobre a mitologia da Europa à Oceania, além de um capítulo dedicado especialmente aos mitos clássicos greco-romanos. Complementando este Quem é quem na mitologia, há uma série de breves biografias de deuses e deusas, detalhando suas origens, personalidades e feitos.

.....

O relato dos mitos neste livro origina-se de duas fontes distintas. Em alguns casos, os escritores antigos legaram narrativas sobre os mitos de seus povos, e esses textos fornecem informações sobre culturas como a da Grécia clássica e a da Índia. Quando não há textos antigos, confiamos no trabalho de folcloristas e antropólogos que visitaram as localidades e registraram e estudaram as histórias de sua tradição oral. A maioria dos mitos da África, América do Norte e Oceania nos foi passada dessa forma.[176]

AULA: ACERTAR NOS ALVOS: A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS.

É chegado o momento de propor aos estudantes um caminho mais prático para o alcance de metas e objetivos. A princípio, o conceito de estratégia pode até estar claro para alguns estudantes devido à familiarização com Plano de Ação. Contudo, muitos definiram algumas estratégias em seu PA sem saber exatamente o que estavam fazendo. Por isso, nestas aulas, os estudantes aprenderão a definir as estratégias para otimização do seu Plano, compreendendo que as estratégias são meios para se chegar à visão. Para isso, é importante o autoconhecimento e um Projeto de Vida definido. Além disso, os estudantes refletirão sobre a sua capacidade de operacionalizar as estratégias – ao descobrirem suas dificuldades de executá-las.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre as estratégias como meio para alcançar a visão;
- Estabelecer relações entre objetivos, metas e estratégias e como esses elementos devem estar operacionalizados no Plano de Ação;
- Exercitar a capacidade de pensar estrategicamente;
- Refletir sobre o processo de execução das estratégias.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Vantagens futuras.	– Leitura do trecho do livro de Alice no País das Maravilhas de Lewis Caroll. – Preenchimento de plano para formular as estratégias. Questões sobre as finalidades práticas das estratégias para alcance dos objetivos.	45 minutos
Atividade: Visão globalística.	Preenchimento de plano estratégico para transformar as estratégias em ações. Questões para saber se as estratégias estão alinhadas à visão e à missão do PA.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Vantagens futuras

Objetivos

- Refletir sobre as estratégias como meio para alcançar a visão;
- Estabelecer relações entre objetivos, metas e estratégias e como esses elementos devem estar operacionalizados no Plano de Ação.

Desenvolvimento

Os estudantes já conhecem o trecho do livro de Alice no País das Maravilhas, pois já foi lido e trabalhado em estudos anteriores. Dessa forma, fica mais fácil desenvolver as relações existentes entre visão, missão e estratégias. Pensar estrategicamente é ter um propósito a ser atingido, pois quem não sonha e não tem objetivos claros fica sem rumo na vida, assim como Alice. É dedicar-se à realização de um ideal e transformar o sonho num objetivo – chegar ao Plano de Ação.

Os propósitos de vida de cada estudante são a referência necessária para escolher que caminho tomar. As estratégias, nesse sentido, movem-se na direção dos objetivos e perseguem a missão de cada um.

As estratégias surgem muitas vezes a partir das dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao longo do desenvolvimento do seu plano, ou seja, são ditadas pela dificuldade, quando poderiam estar mais relacionadas à geração de oportunidade. Contudo, esse entendimento advém a partir da clareza de informações que os estudantes vão adquirindo a respeito de si ao construir o seu Projeto de Vida. Olhar para a própria vida ajuda a perceber os acontecimentos e entendê-los – esse é um dos propósitos da atividade (Anexo 1). Com o tempo, os estudantes aprenderão o caminho para gerar resultados mais rápidos, antecipando-se às dificuldades e aos problemas e descobrirão como gerar oportunidades por meio das estratégias.

É importante, portanto, reconhecer e tomar posse do conhecimento de si, das variáveis que impactam positiva e negativamente seus objetivos, além de possuir conhecimento sobre os seus pontos fortes (competências) e fracos (fragilidades ou possibilidades de melhorias) para trilhar com mais segurança o caminho desejado.

Atividade: Visão globalística

Objetivos

- Exercitar a capacidade de pensar estrategicamente;
- Refletir sobre o processo de execução das estratégias.

Desenvolvimento

Elaborar e criar estratégias é fascinante, porém executá-las com sucesso é uma tarefa desafiadora. Saber utilizar os recursos certos, no momento certo, demanda muita habilidade. Os estudantes inicialmente podem apresentar dificuldades no desenvolvimento do PA, quando descobrirem que as ações não podem ser realizadas de forma aleatória e sem propósito. O importante nesta atividade (Anexo 2) é fazê-los entender que definir estratégias é um processo composto de ações inter-relacionadas e interdependentes as quais visam alcançar objetivos previamente estabelecidos. Assim como também são uma “ocupação intelectual” com o futuro, mas revestidas de ação e não somente de pensamento.

A execução da estratégia desempenha papel fundamental para a própria maximização e alcance dos resultados planejados do PA. A disciplina nesse caso é importante, como capacidade que precisa ser explorada diariamente.

Além da disciplina, é importante monitorar o processo de execução das estratégias por meio dos resultados planejados para saber se houve desvios de rota em relação aos objetivos e às metas estabelecidas. Bem como, para diagnosticar quais foram as decisões que deixaram de ser tomadas ou não foram adequadas.

Avaliação

Observe a capacidade dos estudantes estabelecerem uma visão objetiva acerca do seu Plano de Ação, de modo a definir estratégias solucionadoras de futuros problemas, superar dificuldades presentes e desafios no seu Projeto de Vida. A disciplina e o estímulo na consecução das estratégias são fatores que demonstram grande comprometimento com o Projeto de Vida. A forma como os estudantes alocam as estratégias permite perceber o domínio deles frente a essa ferramenta, bem como se conseguem criar através delas oportunidades de crescimento.

Resposta e Comentários: Em casa (Anexo 3)

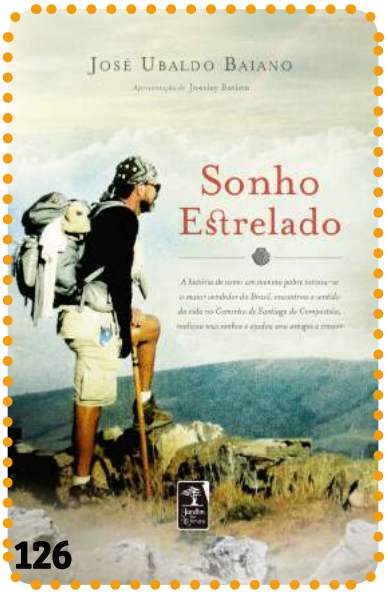
As interferências na execução das estratégias podem ser oriundas de elementos atrelados às limitações pessoais de cada pessoa – habilidades que ainda não dominam – FATORES INTERNOS – e às limitações ocasionadas pelas mudanças/transformações naturais da vida – FATORES EXTERNOS que impactam de diferentes formas o PA e na construção do Projeto de Vida. Tomar conhecimento sobre esses fatores ajuda a fazer uso de melhores estratégias, além de executá-las sem resistências.

Na Estante

Vale a pena LER

Ribeiro, Antônio Silva. Teoria geral da estratégia: o essencial ao processo estratégico. Almedina. Coimbra. 209.

Este livro marca um avanço digno de registro no estudo da estratégia como processo. Caracteriza os elementos essenciais da sua utilização e interação.



Baiano, José Ubaldo. Sonho estrelado: a história de como um menino pobre tornou-se o maior vendedor do Brasil, encontrou sentido da vida no caminho de Santiago, realizou seus sonhos e ajudou seus amigos a crescer. São Paulo: Jardim dos Livros, 2014.

Conta a história de um menino pobre que superou obstáculos diários para ser alguém na vida. José Ubaldo Baiano, um dos maiores vendedores de livros do Brasil narra a sua infância pobre na Bahia e como, através da ajuda de um parente com melhores condições de vida, conseguiu encontrar o sentido da sua existência ao fazer o Caminho de Santiago de Compostela e realizou muito dos seus sonhos.

Vale a pena ASSISTIR

O Filme Online **Sun Tzu A Arte Da Guerra**, referência para os maiores estrategistas da história, o filósofo Sun Tzu foi responsável pela criação e difusão das melhores táticas e estratégias de guerra. Após ser contratado pelo rei Helu, governante do estado chinês de Wu, que possuía um pequeno exército e precisava vencer uma força dez vezes maior, Sun Tzu se mostrou um exímio estrategista, sustentando a noção de que para vencer é preciso pequenas quantidades de recursos e de destruição. Autor do livro A Arte da Guerra, cujos ensinamentos serviram de base para outras áreas, como política e negócios, Sun Tzu e seus valiosos princípios são examinados pelo The HistoryChannel.[177]

Anexo 1

Atividade: Vantagens futuras

> – Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui?
>
> – Isso depende muito para onde queres ir – respondeu o gato.
>
> – Preocupa-me pouco aonde ir – disse Alice.
>
> – Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas – replicou o Gato.[178]

Fala-se muito em estratégias na formulação do Plano de Ação como meio para alcançar a visão, construir alternativas e traçar caminhos. Contudo, isso só é possível para quem sonha e tem objetivos claros. Pois, pensar estrategicamente aponta para aonde se deseja chegar. Assim como a resposta do gato Cheshire a Alice no País das Maravilhas de Lewis Caroll, a falta de propósitos leva a qualquer caminho. Sem a definição do que se quer é difícil escolher qual caminho trilhar. Sobre isso, preencha o modelo abaixo para definição das estratégias do seu Plano de Ação de acordo com as orientações dadas.

Modelo para fazer melhor uso dos meios e recursos para a consecução dos objetivos:

Plano Estratégico

"Os caminhos" para atingir a visão – Médio prazo	"O que atingir" "Os alvos" – Curto prazo	"O que fazer" para atingir as metas – Curto prazo
Objetivos:	**Metas:**	**Estratégias:**
1-	**1-**	**1-**
2-	**2-**	**2-**
3-	**3-**	**3-**
4-	**4-**	**4-**
5-	**5-**	**5-**
6-	**6-**	**6-**

- **Para os objetivos:** Retome suas anotações dos estudos anteriores.
- **Para as metas:** Retome suas anotações das aulas anteriores.
- **Para as estratégias:** Pense naquilo que necessita executar para que seu Plano de Ação aconteça. As estratégias são ações iniciadas hoje que poderão levá-lo a uma situação mais cômoda no futuro. Portanto, a essência da estratégia consiste em gerar vantagens para você no futuro, pois ela é um **meio** para obter seus objetivos – **fins**. Para isso, além de saber aonde se quer chegar, é preciso saber os seus pontos fracos e fortes para empregá-los em seu objetivo. Toda formulação de estratégias é uma atividade de planejamento, pois todo o seu Plano de Ação precisa ser revisto antes de se alcançar os resultados esperados. É por isso que é necessário trabalhar prevendo e prospectando o futuro – Como? Trazendo para o presente, elementos que levarão você a atingir o seu futuro imaginado.

Agora, antes de seguir para a próxima atividade, analise suas estratégias e veja se têm finalidades práticas, como: simplificar ou estabilizar certas dificuldades suas – **pontos fracos** - e/ou melhorar as habilidades em que é muito bom – **pontos fortes**. Caso isso aconteça, significa que as estratégias definidas são precisas e possibilitam exatamente romper com as suas limitações (sejam internas ou externas) e criar possibilidades. Para ajudá-lo nesta identificação, faça a análise:

- Das variáveis que impactam positivamente nos seus objetivos – forças. Quais são?
- Das variáveis que impactam negativamente nos seus objetivos – fraquezas. Quais são?

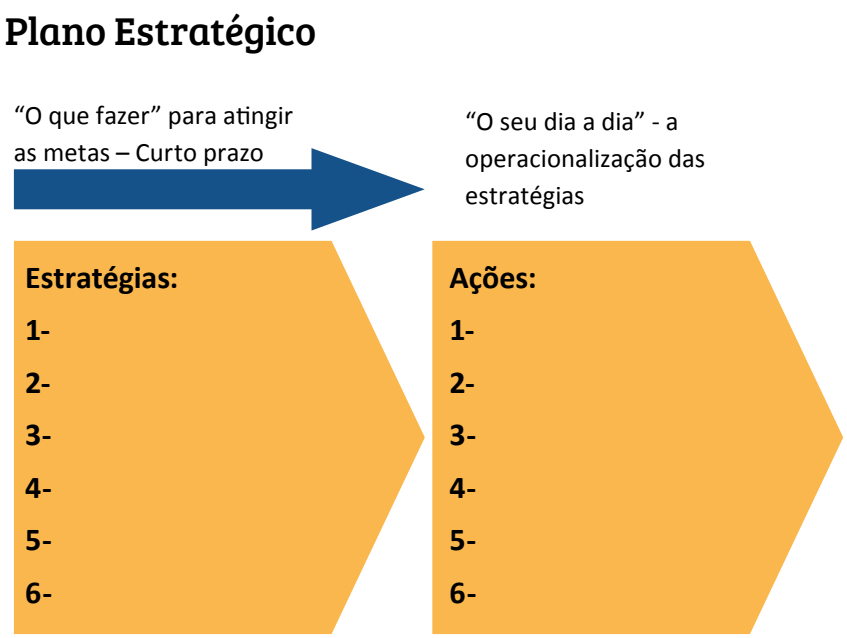
Dica: Em tese, os pontos fracos são as características ou limitações que advém das suas dificuldades pessoais ou do ambiente em que está inserido. As estratégias nesse sentido devem eliminar ou transformar as dificuldades em uma competência ou ponto forte. As forças são elementos e/ou competências que trazem benefícios para alcançar os seus objetivos. Geralmente é algo que você controla/domina totalmente, e faz toda a diferença utilizar esse ponto forte como estratégia.

Anexo 2

Atividade: Visão globalística

Elaborar e formular estratégias é uma tarefa desafiadora. Porém, executá-las com sucesso, colocá-las em prática no momento certo, da maneira certa, com os recursos certos, ao ponto de traduzir objetivos e metas em resultados, é algo mais desafiador ainda. Isso depende da sua capacidade e competência em fazer as coisas acontecerem, ou seja, é preciso disciplina na execução das estratégias. Assim, nosso exercício é transformar suas estratégias em ações. Pois, de nada adianta definir as estratégias, se você não sabe como empregá-las.

A partir do modelo da figura que segue abaixo defina:



- Para cada estratégia defina ações prioritárias. As ações prioritárias devem passar por um processo de escolhas – O que eu tenho que fazer?
- Deixe a flexibilidade tomar "conta de você" para decidir qual a melhor ação a ser executada. As ações devem ser adequadas ao momento certo, dependem da sua situação atual, mas devem ser comprometidas com o seu futuro.
- Cuidado para não confundir "a arte de aplicar os meios disponíveis" – estratégias - com os próprios meios – ação.
- As ações devem gerar um "senso" de responsabilidade diário, que promova integração, comprometimento e motivação com os seus objetivos.
- Para executar uma ação estratégica, você deve utilizar um conjunto de competências que domina. Assim como, ser disciplinado na execução de suas ações. Pois, além de saber fazer, a execução é essencial para o sucesso do seu PA.

Sobre as ações estratégicas que você traçou anteriormente responda:

- Elas definem diariamente um curso ou direção que apontam para a sua visão? Como você sabe disso?
- Elas são relevantes para a realização da sua missão? Explique como.
- Você tem pleno domínio sobre elas, ou seja, todas as ações estão ao seu alcance e você sabe como realizá-las? Como elas se relacionam com as suas competências?

Anexo 3

Em casa: Sucesso na execução

Considerando que a execução das estratégias é um processo sistemático de discussão exaustiva dos “quês” e “comos”, faça um levantamento dos fatores que podem interferir na execução de suas estratégias. Isso inclui levantar hipóteses sobre as possíveis mudanças que podem interferir no seu plano, assim como, avaliar as suas competências e conhecimentos atrelados aos resultados que busca alcançar.

AULA: O ESPERADO ENCONTRO COM OS RESULTADOS.

Dom Quixote é um excelente exemplo para pensar o resultado das ações a partir das metas alcançadas. Assim que ele queimou os miolos e rompeu com a realidade, já se colocou em marcha e passou a traçar metas e executá-las ao mesmo tempo. A leitura de sua história nos permite ver que ao mesmo tempo em que executava uma ação, já era possível verificar e traçar uma nova meta, basta lembrar-se do episódio em que preparava suas armas e armadura. A realização das metas modificava a realidade e essa modificação interagia com o seu Projeto de Vida.

Nestas aulas, os estudantes conhecerão o circuito ação-resultado-ação, cuja dinâmica é apresentada por um jogo, o qual possibilita aos estudantes sentir e perceber a interação entre o resultado das ações e o Projeto de Vida. Ao final, é esperado que adquiram a capacidade de refletir sobre o que acontece durante o processo de execução das ações e ao final dele, entender que é no interior das ações que o “querer ser” se define e a realidade se modifica. Essa capacidade inaugura a possibilidade de refletir o rumo das ações, dar continuidade a elas, fazer ajustes ou modificar os planos, a partir da análise das consequências e das tendências das ações.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre o resultado das ações das metas alcançadas no Plano de Ação;
- Refletir sobre os resultados das ações, a partir das tendências;
- Verificar os resultados, a partir das consequências;
- Compreender o circuito ação-resultado-ação.

Materiais Necessários

- Carretel de Barbante ou linha suficientemente comprida;
- Um balão de aniversário;

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Interatividade e ação.	Realização do jogo "Teia da Interação" e diálogo sobre os resultados e relações com o Projeto de Vida.	40 minutos
Atividade em grupo: Ação-resultado-ação: consequências e tendências.	Leitura dos textos: reflexão e discussão sobre o processo de ações a partir de um exemplo.	45 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Interatividade e ação

Objetivos

- Vivenciar as ações integradas às metas de um jogo;
- Perceber a integração entre as ações e a consequência dos resultados na realidade;
- Refletir sobre a interação entre o resultado das ações e o Projeto de Vida.

Desenvolvimento

A atividade "Interatividade e ação" (Anexo 1) propõe aos estudantes a prática do jogo "Teia da interação". Espera-se que ao realizar o jogo, os estudantes possam vivenciar o ambiente criado e observar a interação entre o resultado das ações e as metas alcançadas, estimulados pela frase: *"A ação é a parte que é diferente da meta que é o todo, mas também é o mesmo que a meta, o todo. A essência é o todo e a parte"*. O ambiente de integração proporcionado pela dinâmica sugere um passeio pelas sensações e sentimentos que surgem durante a atividade, conforme é dado o comando pelo educador, que surge como uma liderança positiva na condução das ações. A integração e a interação entre as partes e o todo, neste jogo, cria condições de refletir como metáfora do processo: as partes, consideradas como ações e o todo, considerado como meta e objetivo. É possível haver novas leituras, dependendo do entrosamento e da reflexão do grupo. O trabalho do educador consiste em provocar a reflexão dos estudantes, de acordo com o que vivenciam durante o jogo.

Jogo Teia da Interação:

Objetivo: Vivenciar de forma lúdica a integração do resultado das ações e interações entre as ações, as metas, os objetivos e o Projeto de Vida.

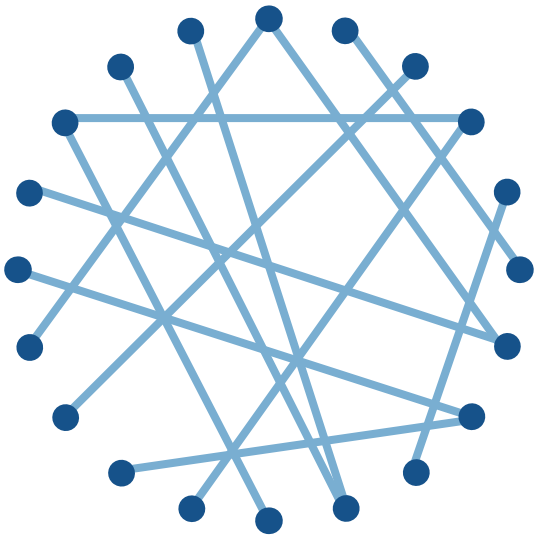
Participantes: Máximo 30 estudantes.

1º Passo: Escrever no quadro ou em uma cartolina: *"A ação é a parte que é diferente da meta que é o todo, mas também é o mesmo que a meta, o todo. A essência é o todo e a parte."*

2º Passo: Pedir a todos os estudantes do grupo que formem uma grande roda e leiam a frase escrita no quadro;

3º Passo: Entregar o carretel de barbante para um dos integrantes da roda e explicar que ele deve ficar com a ponta do barbante e jogar o carretel para outra pessoa qualquer da roda, justificando porque escolheu tal pessoa;

4º Passo: A segunda pessoa que recebe o carretel deve segurar uma parte do barbante, de modo que, o mesmo fique esticado entre a 1ª e a 2ª pessoa, em seguida, deve jogar o carretel para outro componente da roda, justificando porque escolheu tal pessoa. Esse passo é repetido até que todos os componentes da roda tenham sua parte do barbante. Está formada, então uma grande teia, conforme mostra a figura:



5º Passo: Durante a dinâmica, após instruções iniciais, o educador deve acompanhar a interação dos estudantes e, ao mesmo tempo, esclarecer em que consiste a integração do resultado das ações e a interação com o Projeto de Vida, tendo por base o texto abaixo. Preferencialmente, o educador deve evitar a leitura do texto, podendo assim adaptá-lo com suas palavras, assegurando a continuidade da dinâmica e a essência do que se trata.

Cada ser desta roda é uma parte que forma um todo. Então, iremos pensar que cada indivíduo, aqui presente, é uma ação que está comprometida com a realização de uma meta. Chamaremos de ação, cada parte, que ao se completar o fio atinge a meta; e de objetivo, o todo. É importante perceber as ações interligadas, comunicando-se, interagindo e dependendo umas das outras para que a meta e o objetivo sejam alcançados. Estas relações – de interligação, de comunicação, de interação e de dependência – são a essência do plano e sua integração deve ser observada.

Uma ação desencadeia outra ação que alcança uma meta, que exige novas ações para realizar novas metas até alcançar o objetivo, todas as ações trazendo novo valor agregado. O resultado de cada ação e de todas, ao mesmo tempo, interage e transforma a realidade, determinando o Projeto de Vida. [**Ação do Educador:** *colocar o balão de aniversário cheio, no meio da teia, de modo que ele fique sustentado e em equilíbrio sobre ela*].

A realidade é transformada a cada vez que a teia se movimenta. Este Balão, que está sendo sustentado pela teia, representa o equilíbrio resultante de todas as ações interagindo. Também é possível pensar que essa dinâmica integrativa se repete, como num jogo de espelhos, quanto à interação do objetivo ao Plano de Ação, assim como entre o Plano de Ação e o Projeto de Vida: esses são padrões da visão do todo.

Observem o balão e sua relação com a teia, para haver equilíbrio, é importante que todas as partes cooperem entre si. [*alguns estudantes podem pensar em não se mexer para não alterar o equilíbrio*]. Não agir também significa agir, pois uma ação/força estagnada também participa, dificultando ou facilitando a dinâmica do todo.

Essa dinâmica entre as ações gera resultados que provocam consequências e apontam tendências, que ao mesmo tempo ecoam na vida e definem sua nova realidade e seu Projeto de Vida. O todo (metas/objetivo) e as partes (ações) são interdependentes e harmonizam-se, embora haja uma perpétua oscilação, em que as ações e as metas se alimentam mutuamente, modificando a realidade. O resultado final vai sendo adivinhado, a partir das consequências que vão sendo geradas, e as tendências são sinalizadas e podem ou não ser redefinidas com a mudança consciente de ação. [**Ação do Educador:** *A partir de agora, o educador tira da mão de cada estudante, um pedaço de barbante deixando-o cair. Faz de maneira lenta, para que o efeito se conecte com a narrativa e interaja com o que acontece no grupo*].

Entretanto, ao observar o balão e a dinâmica das ações, é possível perceber que as mudanças na realidade podem ser positivas e favoráveis ao plano, a todas as ações, ou à maior parte delas, ou podem ser desfavoráveis e colocar todo o projeto em risco. [*aos poucos continuar retirando o barbante da mão dos estudantes, dando tempo para observar o efeito*]

Isso significa que pode haver uma competição e não cooperação entre as ações, assim, corremos o risco de uma ação sobrepor-se à outra; uma ação ou uma meta atrapalhar ou impedir que outra aconteça; ou ainda que a realidade criada não tenha sido a realidade desejada. Por isso, a consequência das ações precisa ser mapeada e observada para gerar novas reflexões e abertura para repensar novas ações e meta de maneira cooperada e sinérgica.

E o que acontece quando não há cooperação e sinergia entre as ações? Quando elas não são refletidas a partir das dificuldades e possíveis obstáculos reais ou quando não há colaboração de todas as partes? [*Neste momento todos já largaram sua parte dos barbantes e o balão está no chão*]

Acontece o mesmo que aconteceu com este balão: perde-se o equilíbrio do Plano até que ele perca o rumo. [**Ação do Educador:** *O educador deve pegar o balão*].

No entanto, ainda há tempo de recuperar o equilíbrio, se todos pegarem suas partes do barbante, ou seja, se todas as ações forem realinhadas e cada meta for questionada, refletida e realinhada ao Projeto de Vida, só que se demorar muito, pode ser tarde demais.

[*Ação do Educador: estoura-se o balão*].

Ao final da dinâmica, é importante sentar junto aos estudantes ainda em círculo e fazer uma escuta tomando nota das impressões que tiveram ao realizar a dinâmica (*brainstorm*). Essas anotações podem ser utilizadas no início da aula seguinte para dar continuidade à reflexão do circuito ação-resultado-ação. É interessante que os estudantes sejam orientados para reler o texto trazido pelo educador durante a dinâmica – há uma adaptação no Caderno do Estudante.

Atividade: Ação-resultado-ação: consequências e tendências

Objetivos

- Verificar os resultados da ação, a partir do processo – durante e depois da ação;
- Refletir sobre as consequências e tendências trazidas pelo resultado da meta;
- Aplicar o conhecimento em uma situação real.

Desenvolvimento

No início da aula, é interessante trazer as anotações sobre as impressões dos estudantes na aula anterior, pois essas impressões podem auxiliar no desdobramento da reflexão, ou apenas situar a reflexão no circuito ação-resultado-ação, que é o tema central desta aula.

A mudança da realidade é impulsionada pelos resultados das ações executadas. Para refletir sobre esse tema, é importante que os estudantes leiam o texto 1 – (anexo 2 – Atividade "Ação – resultado – ação – consequências e tendências), que versará sobre as mudanças da realidade e o impacto nos diferentes planos da vida – social, pessoal e profissional. É esperado que os estudantes percebam que a decisão em seguir determinada ação pode desequilibrar outros planos, bem como pode afetar o plano de outras pessoas do convívio, gerando desafios difíceis de mensurar. O equilíbrio deve ser balanceado pela verificação do resultado das metas durante o processo de execução das ações e no final dele.

O segundo texto retoma a notícia com a história de *Alexander Grothendieck*. É esperado que, a partir da leitura dos trechos sobre Alexander, os estudantes possam refletir coletivamente, em um bate papo sobre as consequências e as tendências a partir do resultado das ações, numa análise do processo de execução. A vida de Alexander foi tomada por preocupações relacionadas às consequências do uso de seu conhecimento para favorecer a guerra, algo que fez com que ele se fechasse em seus estudos e proibisse a publicação de seus postulados. Assinalamos alguns pontos possíveis para auxiliar a discussão.

Pontos de reflexão:

- Relações entre os resultados das ações e as expectativas do matemático Alexander – a nova realidade.

Grothendieck dedicou sua vida para a matemática (missão), tornou-se um notável estudante/pesquisador (objetivo), no entanto, os resultados de suas ações tendiam a ser usadas para a guerra, e o matemático ocupava-se da política ambiental e do ativismo antinuclear.

- As ações de Grothendieck e seus postulados e o uso desses conhecimentos - tendências.

Se seus postulados se mantivessem financiados pelo Ministério da Defesa, as ações do matemático estariam incoerentes com sua luta. Ele teve seu pai morto em um campo de concentração na ²ª Guerra Mundial e sua mãe participou de uma das mais sangrentas guerras da história, a Guerra Civil Espanhola. Provavelmente, pela experiência vivenciada ao longo de sua vida, Grothendieck não gostaria de ter seus conhecimentos a serviço da guerra, uma vez que os estudos que são financiados pelo Ministério da Defesa atuam a favor de estudar e criar estratégias para a guerra.

- A paralisação na divulgação de suas pesquisas – consequências.

A saída de Alexander foi paralisar a divulgação de suas pesquisas. Não deixou de pesquisar, mas publicamente é o que se imaginava, pois ninguém mais acessava seu capital intelectual.

- Pista sobre mudança de planos e redirecionamento de suas ações – motivações para nova ação.

Os planos de Grothendieck mudaram quando ele se negou a continuar suas ações, ao receber financiamentos para estudar, a tendência que se apresentava não era de seu agrado. A mudança na realidade operou-se com sua reclusão, ele parece ter entendido que a continuidade sigilosa de suas pesquisas era a saída para contribuir para o fim da guerra (visão de futuro). Só nos anos 90 é que os materiais são entregues à universidade, mas, mesmo assim, mantém-se trancado, o que prova que ele não deixou de produzir conhecimento nesse tempo de reclusão, mas equilibrou as possíveis consequências de suas ações, que poderiam prejudicar o mundo todo se fossem usadas para fabricação de material para construir bombas, aviões, máquinas, bem como, para traçar táticas e estratégias a favor da continuidade das guerras.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a relação integrativa entre ações, metas, objetivos, Plano de Ação e Projeto de Vida, sob o ponto de vista dos processos de execução. Além disso, é importante que sejam capazes de planejar e executar as ações, tendo responsabilidade com as consequências e percebendo as tendências positivas e negativas de suas ações, bem como a flexibilidade em se modificar e ajustar o Plano de Ação, conforme a verificação ação-resultado-ação.

Texto de Apoio ao Educador

Trecho da conversa imaginária do livro Planejamento Sim e Não – Quinta-feira, 19 de novembro.[179]

"Nada mais importante, se vemos as coisas dessa forma, que saber como essa bendita realidade se transforma. Se eu ajo para modificar coisas que estão em si mesmas se transformando, com ou sem minha ação, eu ajo em verdade contra ou a favor de tendências que existem, como já vimos. Nada mais importante, então, que tentar saber como se dão as transformações, como se processa essa evolução. Sobre isso parece que existem pelo menos duas maneiras de entender esse processo. Uma maneira que chamaríamos de linear: as situações vão se sucedendo umas às outras, as coisas vão passando disso para aquilo, de homem vivo a homem morto, de pára-quedista no ar para pára-quedista ensopado, de dominante a dominado, de dominado a dominante. A evolução é uma permanente alteração de situações que se sucedem simplesmente umas às outras. Na outra maneira, se considera que pela maneira linear se veem somente as aparências. Já se vê muito, é bem verdade, porque já não se veem as coisas estáticas, imutáveis, que vimos que é o modo como interessa a muita gente que elas apareçam. Já é um grande progresso em relação à cegueira completa, imposta ou escolhida, dos que são impedidos ou recusam ver evolução. Mas ainda não se vê tudo. Segundo a segunda maneira de entender o processo de transformação da realidade, por trás dessa linearidade aparente existe uma permanente tensão de tendências, forças, interesses, que se opõem ou se reforçam uns aos outros. Nesse conjunto existem sempre duas mais importantes que são opostas uma à outra, uma delas sempre sobrepujando a outra, e dando com isso uma determinada forma à realidade, ao repercutir-se o seu domínio nas combinações ou enfrentamentos das demais. Mas a força sobrepujada estando sempre em ação, e por isso mesmo, de fato, também influenciando a realidade. Que evolui segundo o comando da força dominante, mas cada situação traduzindo uma determinada relação de forças entre a dominante e a dominada, considerada também a ação das demais. Isto implicando em transformações somente quantitativas da realidade em evolução, sem transformações qualitativas, enquanto a mesma relação de dominação se mantiver. Essa evolução continuando até que a força dominada se iguale à força que a ela se antepõe. Criando-se nesses momentos um quase equilíbrio, momentos que às vezes podem ser um bocado longos, e que dão à realidade uma aparência quase totalmente estática. Como a gaivota para no ar, depois de uma rápida descida, graças a uma conjugação determinada de correntes ascendentes, de atração da gravidade e da ação das suas asas. Ou como uma imensa viga da ponte de concreto armado, que a gente não entende como não cai. Feita de ferro e de concreto agindo em sentidos opostos para neutralizar a força da gravidade. Até o momento em que, a evolução continuando, uma das forças em presença se impõe ou se reimpõe sobre a outra ou sobre as outras, a gravidade ou o vento ascendente, e ocorre uma ruptura de equilíbrio. Se a vencedora for a força principal anteriormente sobrepujada, se dá uma mudança qualitativa na evolução da realidade. A gaivota sobe em vez de descer e a ponte cai (...)".

Na Estante

Vale a pena LER

O voo do cisne: A revolução dos diferentes, de José Luiz Tejon Megido[180]

Em o Voo do Cisne, Tejon nos conta como somos todos convidados pelos acontecimentos da vida a nos transformarmos e a nos sentirmos o patinho feio, e como foi sua descoberta de que nosso destino maior e natural é sermos belos cisnes, independentemente do momento de vida que estivermos vivendo.

O que Tejon mostra neste livro é que, seja qual for o seu sonho, o seu conceito de sucesso, você só pode alcançá-lo sendo fiel a si mesmo, sendo único no meio da multidão que passa toda a vida tentando ser igual aos outros.

Guerra dentro da gente, de Paulo Leminski. Editora Scipione.[181]

Baita era um menino pobre, filho de lenhadores. Um dia, ele encontrou um velho, que se ofereceu para ensinar-lhe a arte da guerra. Entusiasmado e sem saber o que o aguardava, o menino resolveu acompanhar aquele homem, numa viagem que o ajudaria a compreender melhor a vida e o que vai no coração do homem.

Vale a pena ASSISTIR

Vidas ao Vento (Kaze Tachinu), Hayao Miyzaki, Japão/2013, 126m.

Inspirado na história de JiroHorikoshi, o designer que criou o famoso avião de combate japonês Mitsubishi A⁶M Zero, um dos mais mortíferos na Segunda Guerra Mundial. O filme conta a biografia de Jiro que sonha ser um piloto de aviões. Seu sonho é modificado com a descoberta de uma miopia grave. Desde então seu sonho é se *tornar um projetista de aeronaves e seu objetivo é tornar esse sonho real.*

Todas as ações cotidianas de Jiro passam a ser realizadas e governadas para realizar sua missão. A trajetória de Jiro é descrita por passagem pela escola, pela universidade e posteriormente pela indústria de aviões. É um estudante e funcionário dedicado e mede seus esforços no alcance de seus sonhos, empreendendo ações cotidianamente. Torna-se assim um designer de aviões. Só que seu sonho está alinhado a outras visões de futuro que parecem ser diferentes da sua e bem mais destrutivas.

Anexo 1 - Interatividade e Ação

Para que possamos discutir resultados, iremos fazer um passeio por nossas ações, intenções e relações. Já vimos que, sempre que se projeta um sonho e se decide planejá-lo, alinhamos os nossos ideais (visão, missão, valores, premissas) aos caminhos e alvos operacionais (objetivos e metas) e, dessa forma, conseguimos guiar nossas ações e investir nelas desejando atingir nossos sonhos.

Para pensar na dinâmica dos objetivos, metas e ações, e perceber como acontece a interação dos resultados com o Projeto de Vida, trazemos a proposta do jogo "Teia da interação". Siga as instruções do educador que irá animar o texto sugerido.

Teia da interação

A ação é a parte que é diferente da meta que é o todo, mas também é o mesmo que a meta, o todo. A essência é o todo e a parte.

Cada ser presente na roda é a parte (ação) que forma o todo (meta/objetivo). Então, cada indivíduo que lança o fio é uma ação que está comprometida com a realização de uma meta. A ação representa a parte; o conjunto de ações, que resulta no alcance da meta, representa o todo.

É importante perceber que as ações estão interligadas, se comunicam, interagem e dependem umas das outras para que as metas e o objetivo seja alcançado. Estas relações formam a essência do plano e sua integração deve ser observada.

Uma ação desencadeia outra ação que alcança uma meta, que exige novas ações para realizar novas metas até alcançar o objetivo. O resultado de cada ação e de todas, ao mesmo tempo, interage e transforma a realidade, determinando o Projeto de Vida.

A realidade é transformada a cada vez que a teia se movimenta. O balão, sustentado pela teia, representa o equilíbrio que resulta da interação de todas as ações. Também é possível pensar que essa dinâmica integrativa se repete quanto à interação do objetivo ao Plano de Ação; assim como, entre o Plano de Ação e o Projeto de Vida: esses são padrões da visão do todo.

Ao observar o balão e sua relação com a teia, é possível perceber que, para haver equilíbrio, é importante que todas as partes cooperem entre si. Não agir também significa agir, pois uma ação/força estagnada também participa, dificultando ou facilitando a dinâmica do todo.

Essa dinâmica entre as ações gera resultados que provocam consequências e apontam tendências, ao mesmo tempo ecoam na vida e definem sua nova realidade e seu Projeto de Vida. O todo (metas/objetivo) e as partes (ações) são interdependentes e harmonizam-se, embora haja uma perpétua oscilação, em que as ações e as metas se alimentam mutuamente, modificando a realidade. O resultado final vai sendo adivinhado, a partir das consequências que vão sendo geradas, e as tendências são sinalizadas e podem ou não ser redefinidas com a mudança consciente de ação.

Entretanto, ao observar o balão e a dinâmica das ações, é possível perceber que as mudanças na realidade podem ser positivas e favoráveis ao plano, a todas as ações, ou à maior parte delas, ou podem ser desfavoráveis e colocar todo o projeto em risco.

Isso significa que, corremos o risco de uma ação sobrepor-se à outra; uma ação ou uma meta atrapalhar ou impedir que outras aconteçam; ou ainda que a realidade criada não tenha sido a realidade desejada. Por isso, a consequência das ações precisa ser mapeada e observada para gerar novas reflexões, dar abertura para repensar novas ações e novas metas, de maneira cooperada e sinérgica.

E o que acontece quando não há cooperação e sinergia entre as ações? Quando elas não são refletidas a partir das dificuldades e possíveis obstáculos reais ou quando não há colaboração de todas as partes? Acontece o mesmo que aconteceu com o balão: perde-se o equilíbrio do Plano até que ele perca o rumo. No entanto, ainda há tempo para recuperar o equilíbrio, se as ações forem realinhadas e cada meta for questionada, refletida e realinhada ao Projeto de Vida, só que se demorar muito, pode ser tarde demais.

Anexo 2

Atividade: Ação-resultado-ação: Consequências e tendências

Como vimos, na aula anterior, alcançar a meta resulta em modificar a realidade, e nenhuma realidade se transforma completamente de uma hora para outra, nem de maneira direta e linear. O processo de mudança se dá gradativamente e por isso precisamos ter clareza e consciência de nossas ações, a qual meta se dirigir e qual objetivo cumprir. Escrever, executar e verificar faz parte do circuito ação-resultado-ação. A partir desse circuito, você é capaz de refletir sobre todo o processo entre planejar uma ação, executá-la e verificar o seu resultado antes que inicie uma nova ação.

A opção por não verificar o processo, significa agir no automático e não despertar a consciência para a realidade em que se atua. O risco é entrar num espaço de incertezas, em que as condições vão mudar, mas não se sabe o que vai acontecer. Os resultados podem ser atingidos, mas os meios não serão checados. E nem todos os resultados serão, necessariamente, bons, pois alguns deles podem concorrer com outros que não estavam nos planos, principalmente se nos deixarmos levar e não tivermos clareza da nossa identidade e do que queremos.

Texto 1

"Uma vez concluída a ação planejada, surge uma nova realidade. Nesse momento, verificamos que a ação empenhada gerou consequências em nosso plano. As consequências geram impactos positivos e/ou negativos em nossas vidas, em nosso Projeto de Vida. Diversos planos da vida – social, pessoal e profissional – são tocados por esses impactos. Quando pensamos na força do resultado de nossas ações, durante e após o processo da ação, devemos perceber os benefícios e prejuízos dessas ações para nós mesmos e para outras pessoas. Assim, como mostra a dinâmica do balão, é importante observar suas metas, durante e ao final do processo de cada ação, antes que seja tarde demais, antes que o balão estoure, pois nem sempre o que planejamos acontece da maneira que pensamos.

É preciso estar certo de que o planejado compete em uma realidade, que ampliada, toca outras realidades, daí fazer ajustes e corrigir caminhos para que seu Plano se aproxime mais e mais do idealizado por você ou mude a rota ao perceber que os meios pelos quais se atingiram os resultados não são ideais, pois prejudicam a sua identidade e a de outras pessoas. Planos mudam, porque sempre surgem obstáculos inesperados, por isso agregamos a oscilação como um valor, que deve ser visto de maneira positiva. As oscilações sugerem peso às ações. Quando observamos o balão na teia, nos foi possível imprimir nova força nas ações até que se restabelecesse equilíbrio."

Texto 2

Alexander Grothendieck foi um importante matemático do século passado. Nascido em 1928, em Berlim, filho de um anarquista russo e de uma jornalista, foi deixado na Alemanha enquanto os pais foram lutar na Guerra Civil Espanhola. Os três voltaram a se reunir na França, onde Grothendieck passaria a maior parte da vida, logo depois seu pai – que era judeu – foi capturado pelos nazistas e morto em *Auschwitz*.

Seus talentos não eram óbvios na juventude, mas seu empenho foi revelado enquanto estudava na *Universidade de Montpellier* e surpreendeu os educadores ao resolver uma lista de atividades propostas, que ia além do planejamento para o ano. Sua dedicação e disciplina renderam ações e conclusões que inovaram os conhecimentos na álgebra e na geometria.

No entanto, no ápice de sua carreira, Alexander retirou-se para uma vida reclusa e recusou compartilhar suas pesquisas. Retiramos alguns trechos da notícia, veiculada nas aulas do Caderno 1, para refletir sobre as consequências e as tendências durante o processo de vida do ilustre matemático.

"Grothendieck recusou-se a aceitar a medalha *Fields* e rejeitou ofertas de trabalho apresentadas por universidades de várias partes do mundo."

"Por volta dos anos 1970, ele abandonou sua pesquisa, preferindo se concentrar na política ambiental e no ativismo antiguerra."

"Ele deixou o Instituto de Altos Estudos Científicos, perto de Paris, após descobrir que era, em parte, financiado pelo Ministério da Defesa."

"Ele também desistiu de um cargo no *College de France* para ingressar na *Universidade de Montpellier*, onde sempre se posicionou na linha de frente dos protestos antinucleares."

"Grothendieck não desistiu completamente de suas pesquisas, mas recusava-se a compartilhá-las publicamente."

"No começo dos anos 1990, ele entregou 20 mil páginas de notas e cartas a um amigo que as analisou por vários anos antes de transmiti-las à Universidade de Montpellier. Sob ordens estritas de Grothendieck, elas foram mantidas trancadas a chave nos arquivos da universidade."

1. Tendo em vista, os textos sugeridos, mais as impressões sobre a dinâmica da Teia da Interatividade, dialogue com seus colegas e com seu educador:

a) As ações de Grothendieck, seus postulados e o uso desses conhecimentos;

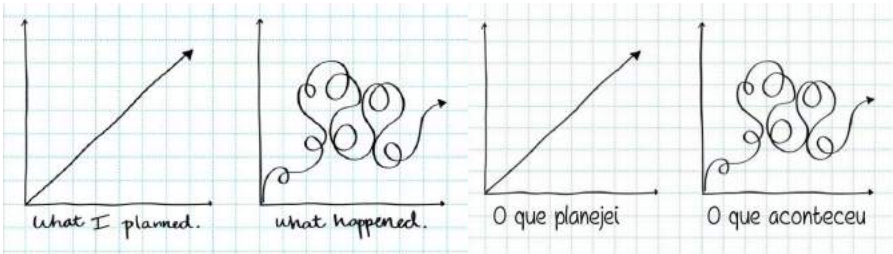
b) As relações entre os resultados das ações e as expectativas do matemático Alexander;

c) A paralisação na divulgação de suas pesquisas;

d) A mudança de planos e o redirecionamento de suas ações.

AULA: ONDE ESTOU NESTE MOMENTO: INDICADORES DE PROCESSO.

É provável que os estudantes já tenham visto um destes gráficos – eles aparecem com frequência nas redes sociais, em diferentes idiomas:



Dizem que toda brincadeira tem um fundo de verdade. Nesta, a linha que representa "O que aconteceu" lembra um pouco a das trajetórias daquela experiência científica dos anos 1930 – tentar seguir em linha reta sem ter uma referência. A brincadeira serve perfeitamente para ilustrar o que pode acontecer quando faltam indicadores de processo no planejamento (ou seja: quando faltam indicações que nos permitam verificar em que pé as coisas estão a cada momento, em relação aos objetivos). É exatamente sobre isso que esta aula vai tratar.

Objetivos Gerais

- Compreender como os resultados podem ser expressos e quantificados para saber se está no caminho certo.
- Estabelecer relações entre os indicadores de processo e os objetivos traçados.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Estudo dirigido sobre Indicadores.	Usando a técnica de estudo dirigido em duplas, leitura de textos e realização de atividades de compreensão.	40 minutos
Atividade: Indicadores de processo para um Projeto de Vida.	Discussão em grande grupo a partir da atividade realizada em casa (Meus indicadores): compartilhamento de indicadores definidos, discussão e orientação do educador.	45 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Estudo dirigido sobre indicadores

Objetivos

- Expor com suas palavras o conceito de indicador;
- Diferenciar os tipos e os diferentes pontos de vista dos indicadores;
- Definir indicadores simples para diferentes áreas de atividades e objetivos;
- Trocar ideias e chegar a conclusões comuns sobre informações e conceitos.

Desenvolvimento

O educador pede aos estudantes que formem duplas para um estudo dirigido no qual eles vão (a) entender o que são indicadores e (b) aprender as bases para definir bons indicadores para acompanhar seu progresso em seu Projeto de Vida. (Em caso de classes numerosas, nada impede que o trabalho seja realizado em trios ou quartetos; com mais de quatro estudantes, porém, o estudo tende a ser bem menos produtivo.)

Sugerimos a técnica de estudo dirigido em sala de aula e em dupla porque ela permite ao educador acompanhar o andamento do trabalho das duplas enquanto estudam e atuar como facilitador para aqueles que encontrarem mais dificuldades, já que o estudo dirigido facilita a identificação e o atendimento de diferenças individuais. O estudo dirigido a partir dos textos (Anexo 1) incentiva a atividade intelectual do estudante e exige que ele mobilize seus recursos mentais para identificar, selecionar, comparar, concluir, extrapolar e, posteriormente, começar a aplicar o que aprendeu sobre indicadores na atividade em casa. Se tudo correr bem, os estudantes terão oportunidade de refletir em conjunto, esclarecer dúvidas com ajuda de um colega, experimentar outros pontos de vista e aprimorar seus modos de exprimir por escrito suas conclusões. Um estudo dirigido bem executado favorece também a independência e a segurança do estudante com relação ao conteúdo.

É interessante que o educador circule pela sala para acompanhar todas as etapas do trabalho e assim obter uma visão geral das conclusões e dificuldades encontradas, o que certamente vai enriquecer seus comentários no momento da avaliação final.

Em casa: Meus indicadores (Anexo 2)

O estudante faz primeiro exercício de redigir indicadores para quatro áreas e também uma primeira análise da adequação deles usando os critérios indicados na própria atividade.

Não há acerto e erro nas respostas, mas pode haver inadequação na maneira de exprimir as ideias. As próprias indicações dos textos lidos em aula e das instruções da tarefa de casa podem servir de base ao educador para ajudar o estudante a fazer os ajustes necessários.

No caso de indicadores ligados a capacitação, aprendizagem, comportamentos, atitudes, o educador pode lembrar os diversos indicadores disponíveis na vida escolar, tais como os resultados de avaliações, os dados de frequência e tantos outros, que ele pode também utilizar para monitorar seu progresso.

A atividade da aula seguinte partirá do trabalho feito em casa pelos estudantes. O educador pode lembrá-los que é importante trazer a atividade completa, para compartilhar seus indicadores com os colegas e, em conjunto, discutir as ideias da classe sobre indicadores para os Projetos de Vida que todos estão elaborando.

Atividade: Indicadores de processo para um Projeto de Vida

Objetivos

- Compartilhar seus primeiros indicadores;
- Ampliar a variedade de indicadores e selecionar os que pareçam adequados ao seu Projeto de Vida;
- Identificar áreas de atividades/ação às quais se aplica o uso de indicadores.

Desenvolvimento

Nossa sugestão é que o educador trace três colunas na lousa, nas quais serão anotados os indicadores apresentados pelos estudantes, segundo três dimensões de competências:

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES e COMPORTAMENTOS

Esse tipo de classificação ajuda a perceber se alguma área está pouco ou muito enfatizada, e assim se pode buscar maior equilíbrio. Para facilitar o trabalho do educador, aqui vão as definições resumidas de cada título de coluna:

Conhecimentos: aqui falamos das competências ligadas ao SABER, ou seja, tudo o que adquirimos como conhecimento ao longo da vida, e principalmente na vida escolar, em cursos, etc.

Habilidades: aqui falamos das competências ligadas ao SABER FAZER, ou seja, nossas capacidades para executar determinadas tarefas.

Atitudes: aqui falamos das competências ligadas ao QUERER FAZER, ou seja, os nossos comportamentos e modos de agir e reagir diante das situações e ocupações do nosso cotidiano.

Nada impede que o educador escolha outra maneira de organizar o registro dos indicadores criados pelos estudantes, se lhe parecer mais conveniente ou adequada às necessidades da classe.

Enquanto os estudantes apresentam seus indicadores (Anexo 3), o educador pode observar e comentar semelhanças, repetições, ênfases recorrentes, detalhes da redação... É aconselhável que os indicadores sejam redigidos com simplicidade e sejam verdadeiramente úteis. Comentários dos colegas são bem-vindos, na medida em que forem construtivos e se mantenham dentro do espírito da atividade, que é o de compartilhar para enriquecer posteriormente o trabalho individual do Projeto de Vida de todos os estudantes.

Anexo 1

Atividade: Estudo dirigido em duplas sobre Indicadores

Siga a orientação do educador para a organização do trabalho. Com um colega, você vai fazer um estudo dirigido para (a) entender o que são indicadores e (b) aprender a definir bons indicadores para acompanhar seu progresso em seu Projeto de Vida.

Leia os textos a seguir, reflita sobre os conteúdos, discuta com seu colega e procurem esclarecer juntos as dúvidas antes de completar o que for pedido.

Texto 1: Enquanto as ações planejadas começam a ganhar vida[182]

"(...) a tal fase de acompanhamento não é ficar assistindo de camarote como a ação se desenvolve. O que na verdade tem que ser feito é interferir nela, mudá-la, sempre que comece a se mostrar furada, arriscando não levar aos objetivos que se pretende atingir. (...) não se pode ficar só vendo passivamente o que se passa. (...) continuar pensando a ação depois que ela começa, para não voltar a agir improvisadamente, sem querer? (...) Descobrir os erros antes deles serem cometidos (...)é possível quando a realidade global na qual sua ação se insere se modifica tão nítida e rapidamente que determinadas ações já se mostram supérfluas ou inoportunas antes mesmo de serem começadas. (...) Talvez outro caso parecido com esse seja quando há uma série de ações encadeadas, e as primeiras delas se revelam erradas. Dá tempo então para corrigir o curso da coisa, modificando as seguintes, antes que novos erros sejam cometidos."

- Cite três coisas que são feitas na fase de acompanhamento, segundo o autor do texto:

"(...) Outra coisa: às vezes, dadas essas diferentes circunstâncias, pode se tornar necessário não propriamente modificar determinadas decisões, mas introduzir ações completamente novas, que nem haviam sido cogitadas no plano inicial. Seja para completar resultados considerados insuficientes, seja para fazer frente a efeitos ou reações provocados pelas ações que já realizamos. O que equivale a dizer que, a essa altura dos acontecimentos, o plano inicial pode ser jogado fora, para ser substituído por outro plano, elaborado ali no quentinho da ação..."

- Responda: Se você planejou tudo, por que, segundo o autor, às vezes é preciso mudar as ações planejadas?

"(...) a tendência a obedecer o plano, a qualquer custo, tem raízes na dificuldade natural de se aceitar que sempre se está obrigado a modificar os planos, inclusive até mesmo imediatamente depois de começar a sua execução. (...) Me apego ao planejamento porque não quero improvisar. Tomo decisões da maneira mais refletida possível. Mas de partida tenho que aceitar que posso abandoná-las. Fica quase o dito pelo não dito, ou a impressão de que realmente não é possível senão improvisar. Então, para não me sentir muito perdido, passo a dizer que o plano foi bem refletido e bem pesado, portanto se tem que o obedecer de qualquer maneira. (...) Como se sair dessa? (...) Elasticidade mental... Mais do que elasticidade mental. O que ocorre é que, salvo nos momentos de mudança de peso, é o sim ou o não que domina. No planejamento acho que se tem que tentar encaminhar as coisas da melhor maneira possível. O menos improvisadamente possível, o mais planejadamente possível. O importante é estar atento aos objetivos, e à possibilidade de mudar os próprios objetivos..."

- Por que, segundo o autor, é necessário ter elasticidade mental?

Texto 2: Indicadores

Um INDICADOR é um parâmetro que permite perceber a diferença entre o que alguém espera realizar e o que está acontecendo no momento atual. A pessoa tem uma meta, começou a agir, a fazer alguma coisa para atingi-la e, graças aos indicadores, pode saber se o que está sendo feito está ou não possibilitando que ela avance no caminho da meta desejada.

Outra maneira de definir indicador é esta: um indicador é una característica específica, observável e mensurável que pode ser usada para mostrar as mudanças e os progressos que a pessoa está fazendo com relação a um resultado (objetivo) que estabeleceu.

É importante fazer essas observações sistematicamente, a partir de pontos de vista diferentes. Três deles são muito úteis para monitorar como andam as coisas em seu Projeto de Vida e também em qualquer outro tipo de plano:

1. O ponto de vista da **EFICIÊNCIA**: atingir seus objetivos **usando o mínimo possível de recursos**.
2. O ponto de vista da **EFICÁCIA**: **conseguir realizar** o que você se propõe a fazer.
3. O ponto de vista da **QUALIDADE**: fazer o que você se propõe a fazer **tão bem quanto deveria**.

Os indicadores servem para isto: ajudar você a perceber como as coisas andam e, se for preciso, corrigir o rumo e pensar em novas ações.

Um bom indicador reflete seu trabalho, é fácil de entender para qualquer pessoa, não exige cálculos complicados e mostra-se útil na prática. Se você definir um indicador que não se enquadre nessa descrição, é bem provável que ele não funcione e acabe sendo deixado de lado.

- *Escreva aqui, em uma frase, sua definição de indicador:*

- *Responda: Para que serve um indicador?*

- *Responda: Com indicadores a partir dos pontos de vista de* **eficiência***,* **eficácia** *e* **qualidade***, quais são os três tipos de informações que uma pessoa obtém sobre o andamento de seus planos?*

Tipos de indicadores

Dependendo do que vamos observar, há três tipos de indicadores.

Para os recursos materiais, usamos **indicadores de estrutura**. Por exemplo: num hospital, um indicador de estrutura seriam os equipamentos disponíveis para atender os pacientes, ou a quantidade de leitos na UTI.

- *Imagine um exemplo de indicador de estrutura numa escola e outro para seu Projeto de Vida e anote-os aqui:*

Para o que se faz, usamos **indicadores de processo**. Por exemplo: num hospital, alguns indicadores de processo seriam o tempo que o médico passa com cada paciente, a frequência com que as pessoas fazem a limpeza e desinfecção dos quartos, a adequação dos procedimentos para cada doença...

- *Imagine um exemplo de* **indicador de processo** *para o trabalho em uma escola e outro para seu Projeto de Vida e anote-os aqui:*

Para o final do processo todo, usamos **indicadores de resultado**, que vão fornecer informações quanto ao atingimento ou não dos objetivos. Por exemplo: num hospital, alguns indicadores de resultado seriam a taxa de cura e também de complicações ou mortalidade de pacientes em comparação com algum padrão de qualidade. Para um curso profissionalizante, poderia ser a porcentagem de estudantes que conseguem emprego ao concluir o programa de formação. (Os "indicadores de resultado" são o tema do módulo seguinte.)

- *Imagine um exemplo de* **indicador de resultado** *para o trabalho em uma escola e outro para seu Projeto de Vida e anote-os aqui:*

O conjunto dos indicadores que usamos deve nos fornecer informações suficientes para podermos responder a esta pergunta: Fizemos o que nos propusemos a fazer tão bem quanto deveríamos e poderíamos?

Considerações importantes para definir seus indicadores de processo

- Um indicador deve ser simples, claro, sem ambiguidade, e descrever com clareza o que está sendo medido.
- Palavras como “melhorar”, “aumentar”, “reduzir”, isoladamente, não são adequadas para um indicador. É importante estabelecer realmente aonde se quer chegar, se possível quantificando.
- Quando outras pessoas estão envolvidas, é importante que elas também deem seu parecer sobre o que está acontecendo, para ter uma ideia mais precisa e completa. Um indicador é confiável quando serve para medir alguma coisa ao longo do tempo e da mesma forma, seja quem for o observador.
- Se você quer acompanhar bem o andamento das coisas (o processo), não basta dar uma olhada e controlar “de vez em quando”: é preciso fazer isso a intervalos regulares, de acordo com as metas que você definiu. Só assim você não é apanhado de surpresa sem possibilidade de corrigir o rumo e/ou alterar as ações.
- Nem sempre é possível quantificar as informações. Nesse caso, pode ser de grande ajuda ouvir outras pessoas que nos informam como percebem as coisas para as quais nos faltam indicadores “exatos”.

- *Responda: que outras pessoas estão envolvidas e deveriam ser ouvidas, com relação a seu Projeto de Vida?*

- *Escolha um indicador de processo que você considere importante para seu Projeto de Vida. Anote-o abaixo. Indique ao lado com que frequência (ou a que intervalos regulares) você acredita que deverá usá-lo para monitorar seu progresso rumo aos objetivos.*

Anexo 2

Em casa: Meus indicadores

Em aula, você leu, discutiu e chegou a algumas conclusões sobre indicadores. Agora, vai começar a exercitar a definição de indicadores para si mesmo, levando em conta o que já imaginou até agora para seu Projeto de Vida.

1. Escolha **quatro** áreas que considere importantes em seu Projeto de Vida (por exemplo: formação, mudanças de comportamento, capacitação, atitudes, conhecimentos, práticas, comunicação, hábitos...) e escreva **pelo menos um indicador para cada uma** no quadro abaixo. (Ao completar seu Projeto de Vida, mais tarde, lembre-se disto: é bom ter pelo menos um indicador de processo para cada área de atividades.)

ÁREA	INDICADOR

2. Abaixo, você tem uma lista com algumas perguntas que ajudam a verificar se um indicador é bom. Use-as para examinar cada um dos indicadores que escreveu no quadro acima e conferir se eles podem ser melhorados. Se a resposta for SIM, faça as correções ou alterações necessárias.

Para saber se um indicador é bom:

- Seu indicador é confiável? (Você ou outra pessoa poderia aplicá-lo outras vezes, da mesma forma?)
- Seu indicador é preciso e claro? Qualquer pessoa entende o que ele mede?
- Seu indicador está relacionado a um objetivo bem definido, ou é vago?
- Seu indicador é prático, ou sua aplicação demanda recursos complicados?

Anexo 3

Atividade: Discussão em grande grupo – Indicadores de processo para um Projeto de Vida

Você vai precisar dos indicadores que escreveu em casa para esta atividade. Siga as orientações do educador. Bom trabalho!

AULA: PARA ONDE EU VOU? INDICADORES DE RESULTADO.

Indicador de resultado, por se referir à consumação de um processo, deve, evidentemente, ser aplicado ao final da execução de um Plano de Ação, contudo precisa ser estabelecido já na fase inicial do planejamento, assegurando as condições objetivas para saber se o que se pretendia inicialmente foi de fato alcançado no fim do percurso.

A criação de indicadores dessa natureza, como instrumentos fundamentais à mensuração das metas estabelecidas no PA de cada estudante é o foco desta aula.

Objetivos Gerais

- Compreender a noção de indicadores de resultado;
- Expressar e quantificar os resultados das ações, criando indicadores específicos para as metas estruturadas no Plano individual.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Como saber se consegui?	Inferir indicadores de resultado a partir da análise das metas listadas nos planos de ação dos colegas.	40 minutos
Atividade: Atividade: Como vão minhas prioridades?	Exercício de criação de indicadores de resultados, a partir da observação do Planejamento Semanal estruturado em aulas anteriores.	45 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Pássaros em extinção

Objetivo

- Compreender e inferir indicadores de resultado, a partir da análise das descrições dos objetivos listados nos Plano de Ação dos colegas.

Desenvolvimento

A compreensão da noção de indicadores de resultados vai demandar, nesta aula, uma análise dos objetivos listados no PA dos colegas. A ideia é produzir um distanciamento prático, direto: os estudantes submetem os objetivos dos colegas a um questionamento pragmático, indagando-se quais serão as formas de saber se as metas foram ou não foram atingidas ao final do processo.

Dessa forma, é possível exercitar a objetividade necessária a um PA, pois qualquer pessoa que o lê, deve compreendê-lo de modo a obter respostas concretas e objetivas.

Assim, o desenvolvimento dessa atividade (Anexo 1) ocorrerá da seguinte forma: os estudantes terão a tarefa de listar em uma folha de papel as metas estabelecidas para o seu PA. Feito isso, o educador recolhe as folhas e as redistribui aleatoriamente entre os estudantes, de modo que possam tecer considerações sobre os objetivos dos outros, procurando respostas as mais objetivas possíveis para as perguntas: Quais são os alvos do colega para atingir os resultados expressos nas metas? Ou seja: o que é preciso aparecer como resultado, de modo a se saber que a meta foi atingida? Os indicadores devem estar estreitamente vinculados às conclusões do PA: através deles, é possível saber quais são os pontos fortes e fracos do Plano, onde estão as oportunidades de êxito e até mesmo o que ameaça a execução do Plano.

É importante que o educador esclareça a importância dos indicadores: São instrumentos utilizados para expressar e quantificar resultados. É através deles que sabemos se conseguimos ou não atingir os objetivos traçados; Poder mensurar aquilo que se objetiva no Plano: média de notas nas disciplinas apresentadas, número de aprovações em vestibulares, etc.

Feito isso, o educador recolhe as folhas de papel e as devolve aos respectivos donos. É o momento em que os estudantes poderão refletir sobre as implicações práticas de seus objetivos como dados passíveis de mensuração, além de visualizarem o final do percurso que desejam percorrer. Desse modo, submetidos ao olhar pragmático do outro, podem pensar sobre seus métodos de análise e avaliação dos objetivos em termos não ideais, mas calcados nas condições reais que lhes serão apresentadas.

Atividade: Como vão minhas prioridades?

Objetivo

- Expressar e quantificar os resultados das ações, criando indicadores específicos para as metas estruturadas no Planejamento Semanal elaborado nas aulas anteriores.

Desenvolvimento

Nesta aula foi dado um exercício extremamente objetivo e pragmático de estabelecimento de metas e execução de tarefas com prazos anual, mensal e semanal (Anexo 2). Assim os estudantes podem aproveitar a planilha resultante da atividade passada para o exercício aqui proposto.

Os indicadores de resultado, sendo parte de um PA, devem ser obviamente, estruturados antes da execução das tarefas. Contudo, para o exercício aqui proposto, vale à pena pedir para que os estudantes foquem todas as tarefas semanais estabelecidas em suas planilhas, mesmo aquelas tarefas já realizadas a contento.

Para que os estudantes consigam criar indicadores para suas metas, é importante que tenham em mente estas considerações: ao final do caminho percorrido, é necessário alcançar algo, atingir um alvo, ter um retorno. Tudo isso como resultado das ações desenvolvidas. Sendo assim, não

basta, por exemplo, ter efetivamente se dedicado ao tempo de estudo previsto, é necessário que a dedicação aos estudos resulte em avanços no nível dos saberes estudados. A partir do exemplo, percebe-se que o êxito será reconhecido se for possível aferir o quanto se aprendeu quando o processo chegar ao fim. Aquilo para que se estudou é a meta, portanto, uma forma de saber se a meta foi atingida é quantificando o conteúdo dos estudos: por exemplo, tirando notas acima da média nas disciplinas que abrangem aqueles conteúdos estudados.

Se o estudante se dedica ao estudo do inglês, por exemplo, e na linha de partida conhecia apenas o conteúdo *verb to be*, em algum momento o seu indicador deve apontar para a aquisição de conhecimento referente a outras manifestações verbais do idioma – *simple past tense*, por exemplo. "O que eu pretendia? O que eu consegui?", é um bom par de perguntas esclarecedoras nesse sentido.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem o conceito de indicadores de resultado, notadamente em contraposição ao de indicadores de processo trabalhados nas aulas anteriores. Além disso, é esperado que os estudantes sejam capazes de exercitar esse conceito na prática, estabelecendo indicadores específicos para suas metas estruturadas no Planejamento Semanal.

Em casa (Anexo 3)

Seção Respostas e comentários

O objetivo dessa atividade é observar em que medida os PAs estão sendo devidamente acompanhados e apoiados por outras pessoas, notadamente no tocante à efetivação das tarefas estabelecidas em prazos determinados. Sendo assim, espera-se que algo das discussões sobre ações concretas surjam nas conversas extraclasses.

Texto de Apoio ao Educador

Mensurável – Qual o tamanho da sua meta?[183]

O que é delimitado pode ser medido, certo? Mensurar uma meta significa determinar seu tamanho, de forma qualitativa ou quantitativa. Quando você a mensura, na verdade está avaliando quanto ainda precisa andar para chegar ao ponto em que pretende. Essa resposta pode ser dada em valor, em tempo ou em qualquer outra unidade de medida que permita o acompanhamento dos passos dados [...] [Por] exemplo [na compra de um] [...] apartamento, poderíamos calcular o valor para a sua aquisição em torno de, por exemplo, 550 mil reais (considerando um metro quadrado de 5 mil reais). Este é o custo do seu sonho e o tamanho do seu esforço!

A parte mensurável da meta também pode conter, opcionalmente, indicadores que mostrem a evolução rumo ao objetivo. Afinal, ninguém consegue ter 550 mil reais antes de ter juntado mil, 30 mil, 150 mil e assim por diante. Isso proporciona a resposta para uma pergunta simples:

Como posso saber se estou conseguindo realizar minha meta? Esses indicadores podem ser pequenas conquistas, objetos físicos, uma soma em dinheiro, etc. É importante ressaltar que esses indicadores não são tarefas. Eles apenas mostram que algo já foi feito e que isso o deixou mais próximo do resultado final.

No exemplo do apartamento, poderíamos definir que os indicadores seriam:

1. Entrada de 50% do valor do imóvel (275 mil reais);
2. Venda do apartamento atual;
3. Aprovação no financiamento do novo imóvel;

Os três pontos citados são marcos em sua jornada. Opcionalmente podem ser estabelecidas datas para se chegar a esses marcos.

Veja estes outros exemplos de metas:

Meta – MBA em Harvard

Específica: Concluir um MBA em Business Administration pela Universidade de Harvard, a ser realizado na cidade de Boston em no máximo 24 meses, com dedicação integral.

Mensurável: Serão necessários 70 mil dólares divididos em 24 parcelas de 2.917 dólares. Dedicação de três anos de estudo, para conseguir ser aprovado e estudar integralmente.

Indicadores: Conseguir aprovação no TOEFL; conseguir ser aprovado no GMAT; Conseguir visto para os EUA; ser aprovado na inscrição de Harvard. Que ações afetam nesses indicadores? Ver visto de permanência nos EUA,

Meta – Aumentar faturamento da empresa.

Específica: Aumentar em 20% o faturamento bruto da Farmácia, através da incorporação de uma nova linha de produtos naturais da empresa ABC para tratamento de estresse. Obter uma margem de lucro líquido de 10% sobre o faturamento da empresa.

Mensurável: Compra de estoque inicial no valor de 50 mil reais. Com faturamento de 70 mil e lucro líquido de 7 mil.

Indicadores: Venda semanal de 17.500 reais, em média.

Na Estante

Vale a pena LER

Criatividade, juventude e novos horizontes profissionais – Organizado por Maria Isabel Mendes de Almeida e José Machado Pais, editora Zahar.[184]

Essa coletânea de seis artigos assinados por autores brasileiros e portugueses da área de ciências sociais aborda os novos processos de criatividade e profissionalização entre os jovens. A finalidade é refletir sobre as transformações ocorridas nas subjetividades frente aos impasses e desafios apresentados pela sociedade contemporânea.

Apoiados em um eixo comum – os processos de profissionalização -, eles tecem reflexões suscitadas a partir de pesquisas de campo realizadas com jovens que atuam em áreas empresariais e artísticas, seja no Brasil, seja em Portugal.

Anexo 1

Atividade: Como saber se consegui?

Sendo o indicador de resultado um parâmetro para avaliar se as metas foram ou não consumadas, ele visa responder basicamente às seguintes perguntas, ao final do processo: Ao traçar meu PA, o que eu defini como resultado esperado? Agora, concluído todo o percurso estabelecido, o que eu realmente consegui? Ficou dentro do esperado ou deixou a desejar? Consegui ir além ou estou aquém do que estabeleci? Se não consegui, quanto exatamente me faltou para cumprir meu plano?

Como se depreende das questões acima, indicadores de resultado devem expressar e **quantificar** se a sua meta é, por exemplo, ser aprovado com média 9 em uma disciplina fundamental para o que você quer ser, 9 é o resultado esperado. Este é, portanto, o seu indicador. O passo a passo de todo o percurso é algo que será avaliado, como visto nas aulas anteriores.

Como você sabe, a clareza do seu PA é fundamental, devendo estar escrito de modo que qualquer um que o leia entenda. Aplicando essa regra às áreas específicas dos indicadores, então temos que estes devem ser claros, objetivos e mensuráveis.

Caso o seu Plano e os dos colegas tenham sido estruturados de maneira clara, significa que qualquer um de vocês pode compreender qualquer um desses Planos. Portanto, podem, ao lê-los, responder a essas perguntas: Quais os objetivos desse Plano? Como saber se eles foram ou não atingidos? – isto é: quais os indicadores para isso? Tendo em vista essa objetividade é que a proposta desta aula é fazer essas perguntas sobre o PA dos outros, de modo sucinto e objetivo, localizando todas essas informações essenciais.

Liste em uma folha todos os objetivos estabelecidos no seu Plano. Quando todos tiverem criado as listas, o educador vai recolhê-las e redistribuí-las, aleatoriamente. A tarefa é, a partir dos objetivos listados pelo colega, deduzir e criar os indicadores de resultado necessários à avaliação ao final do percurso. Os indicadores devem ser instrumentos que possam trazer à tona dados quantificáveis que possibilitem responder à seguinte pergunta:

- Como saber se isso que o meu colega pretende será atingido ou não?
- Feito isso, devolva a folha ao colega e resgate a sua folha. Os indicadores que o seu colega deduziu dos seus objetivos fazem sentido?
- Eles permitem de fato responder às perguntas acima? Faltou alguma coisa? O quê?
- Agora, liste você mesmo os indicadores para os seus objetivos, ajustando, se for o caso, as sugestões dos colegas às suas próprias observações.

Anexo 2

Atividade: Como vão minhas prioridades?

Agora que você entendeu um pouco mais sobre como avaliar processos e resultados em um Plano de Ação, gerando indicadores que apontem as condições atuais reais em que se encontram suas metas, vale à pena praticar no contexto do seu Plano individual.

- Estruture a sua planilha de Planejamento Semanal. Nessa planilha, você deve estabelecer suas metas para o ano, das quais, metade delas devem ser trabalhadas em um mês. Destas, duas teriam a devida atenção e tratamento semanais. Você seria capaz de estabelecer os indicadores das suas metas semanais estabelecidas desde então e aplicá-los à condição atual em que se encontram aquelas tarefas?

Para estabelecer os indicadores para as suas tarefas, pense no que você deveria conquistar, objetivamente, com a execução de cada uma delas. Por exemplo, a sua meta é melhorar o seu desempenho em matemática. Na sua planilha, você estabeleceu a estratégia de estudar essa matéria cinco vezes por semana. Portanto, o número de estudos por semana é o seu indicador de processo – isto é, a forma como você está caminhando rumo à sua meta. Um outro indicador de processo que melhor retrata a tendência da evolução seriam as notas parciais, em cada mês ou bimestre. Já para criar um indicador de resultado, isto é, para saber se o eu desempenho em matemática melhorou, você deve estar sabendo mais da disciplina do que sabia no começo desse período. Uma forma objetiva de medir esse impacto é estabelecer uma nota acima da média naquela disciplina – portanto, ficaria assim, no seu PA: Indicador de resultado: média final acima de 7.

Ao final dessa atividade, forme dupla com um colega e discutam sobre seus indicadores, considerando: ao apresentar o seu resultado para o seu colega, ele consegue detectar o processo do cumprimento da sua meta? - em outras palavras: está claro e objetivo, de modo que o outro possa compreender?

Lembrando que:

- Indicadores são definidos como sendo dados ou informações, preferencialmente numéricos, que representam um determinado fenômeno e que são utilizados para medir um processo ou seus resultados.
- Os indicadores são utilizados para: Garantir ou melhorar um processo e/ou resultado. O que você deseja garantir/modificar? Quanto você quer melhorar? Aonde você quer chegar? Qual a sua situação atual em relação a meta? Está muito longe, falta muito ou pouco? Quanto? Como você vai saber se melhorou ou não?
- Os indicadores devem contribuir de forma explícita para o cumprimento dos objetivos;
- Devem estar intimamente relacionados às principais conclusões do processo de elaboração do Planejamento (pontos fracos, pontos fortes, oportunidades e ameaças);
- Devem medir desempenho e não atividade;
- Devem ser simples e de preferência exigir pouca ou nenhuma explicação;
- Devem permitir fixação de metas e autonomia na obtenção das mesmas;

Pode-se começar com poucos indicadores, medindo apenas os processos básicos, e ir aumentando gradativamente à medida que haja melhor sensibilidade ao trato desse assunto.

Para refletir:

Se você sentiu falta, nesta aula, de alguma referência a Ulisses, o herói paradigmático da Odisseia cujas pistas têm sido preciosas para o nosso processo de criação de um Projeto de Vida, eis que ele resolve, mais uma vez, dar o ar de sua graça. Dessa vez para nos auxiliar em uma reflexão cuidadosa sobre a maneira como realizamos ou não satisfatoriamente as nossas metas, avaliamos o processo, os resultados das ações e reconfiguramos nossas estratégias. Observe.

Depois de uma longa estadia na casa da feiticeira Circe, Ulisses sente que é hora de retomar a viagem rumo a Ítaca. Porém, uma única pessoa, em todo o mundo, seria capaz de instruir o herói adequadamente sobre como voltar com segurança à terra natal. Acontece que essa pessoa, o sábio Tirésias, já havia morrido há muito tempo. Então, o que restava afazer? Ora, visitá-lo na casa dos mortos (Hades), é claro!, sugere a feiticeira Circe, que passa em seguida a orientar Ulisses sobre como descer àquelas profundezas em que nenhum ser humano vivo jamais ousara entrar.

Ao se despedir de Circe, porém, Elpenor, um dos companheiros de Ulisses, tomado por uma embriaguez de vinho, cai do telhado e morre. Na pressa de retomar a viagem, Ulisses e os demais homens da tripulação, abandonam o corpo na casa de Circe e não se demoram sequer para chorar uma única lágrima, quanto mais para construir um túmulo digno para o finado. Assim, seguem. Após algumas peripécias e rituais, Ulisses chega então ao Hades, à procura de Tirésias.

Mas, adivinhe qual foi a primeira alma com que ele se depara, mal tendo chegado ao Hades? Isso mesmo: a do companheiro morto. Tristonho, Elpenor lamenta amargamente tão pouca consideração do amigo. Não sabia ele que uma coisa dessa não se faz? Que homem digno de honra seguiria viagem, deixando um amigo insepulto, sem um monumento que pudesse preservar-lhe a memória para além da morte? E como Ulisses poderia tornar-se um herói de verdade, um modelo de excelência humana, com uma falha grave como essa em sua trajetória? Como a empreitada dele poderia ser bem-sucedida, se ele traía os valores que o norteavam?

Após essa franca lição de moral, eis que Ulisses encontra Tirésias e o sábio o instrui sobre como voltar para casa em segurança. E é claro que parte dessa instrução estabelecia que o herói não deveria seguirem frente a partir dali, mas refazer boa parte da viagem, desde a casa de Circe, para reparar o erro de não ter honrado devidamente a memória do companheiro morto. Assim Ulisses descreve a reparação do seu erro:

Deixando a correnteza do rio Océano, o barco alcançou as ondas do mar de largos caminhos e a ilha de Eéia, onde se encontra a casa de Aurora, filha da manhã, suas cirandas e o nascer do sol. Ali chegados, abicamos o barco nas areias e desembarcamos no quebradouro do mar, onde dormimos esperando pela divina Aurora.

Mal raiou a filha da manhã, Aurora de róseos dedos, mandei companheiros a casa de Circe buscar o corpo do falecido Elpenor. Ato contínuo, rachando lenha e, pesarosos, derramando grossas lágrimas, fizemos seus funerais no ponto mais avançado do cabo. Depois de cremar o corpo com as armas do morto, erguemos-lhe um túmulo; sobre ele erigimos uma estela e fincamos no alto um remo maneiro.

Não executamos todas essas cerimônias sem que Circe percebesse o nosso regresso da mansão de Hades. Aprontou-se pressurosa e veio acompanhada de servas que traziam pão, abundância de carne e rútilo vinho puro. A augusta deusa parou no meio de nós e disse:

– Homens formidáveis sois vós, que descestes vivos à mansão de Hades e assim tereis duas mortes, quando os demais morrem apenas uma vez. Eia, porém, comei da comida, bebei do vinho e ficai aqui o dia inteiro; zarpareis assim que luzir a aurora. Eu vos indicarei a rota, esclarecendo todas as minúcias, a fim de que nenhuma trama funesta no mar ou em terra vos faça sofrer com tribulações.[185]

Anexo 3

Em casa

Reúna-se com as pessoas com quem você pode contar para a criação e execução do seu Plano de Ação e conversem sobre os indicadores que você criou na última aula. Ao final, redija um pequeno texto sobre a conversa, considerando os seguintes pontos:

- Pareceu-lhes que os indicadores foram definidos corretamente, de modo a darem condições para detectar os erros e os acertos?
- Alguma modificação surgiu dessa conversa? Qual?

AULA: FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO.

O Plano de Ação é a ponte que, construída, permite levar o estudante do “ser” para o “querer” ser. Como toda ponte, por sua extensão, é necessária que tenha a base sustentada. Para isso, no desenvolvimento do trabalho do estudante, ele precisa ser orientado a afirmar pilares de sustentação. Deve garantir para si a oportunidade de Aprender a Fazer – um pilar da aprendizagem de competências. Implica, necessariamente, o conhecimento e a ampliação da capacidade de aprender e comunicar-se, de trabalhar em conjunto, de gerir conflitos que surgem durante a execução de seu PA. Perceber o que se faz e o que é necessário fazer para alcançar o que se quer: conseguir identificar os pontos fortes e fracos em seu Plano, compreender e assimilar as ameaças presentes em sua vida, bem como transformá-las em oportunidades, identificando os Fatores Críticos que determinam o sucesso na execução das estratégias de seu Projeto de Vida.

Nestas aulas, será apresentado aos estudantes o conceito de **F**atores **C**rríticos de **S**ucesso, que, adaptado ao Projeto de Vida, permite estudar cada objetivo do Plano de Ação e identificar o que *não pode faltar* para o Plano dar certo e perceber quais fatores afetam, positiva ou negativamente, suas estratégias. A proposta é a reflexão sobre os objetivos a fim de extrair os fatores críticos e, também, ter a previsão de quais recursos, apoios e referências serão essenciais para o sucesso dos resultados do PA.

Objetivos Gerais

- Compreender os Fatores Críticos de Sucesso aplicados ao Projeto de Vida.
- Estruturar os Fatores Críticos de Sucesso no Plano de Ação.
- Identificar recursos, pessoas de referência e apoios necessários ao seu Plano de Ação.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Decifre-o ou seu sonho não se realiza.	Reflexão sobre o que são os Fatores Críticos de Sucesso (FCS) e sua importância.	20 minutos
Atividade: Identificando os obstáculos para o sucesso.	Leitura do trecho do livro de Sean Covey. Observação e identificação de Fatores internos e externos ao objetivo, a partir de ações desenvolvidas no Plano de Ação.	25 minutos
Atividade: Esteja preparado: apoio, referências e recursos.	Identificação de referências, apoios e recursos após a identificação dos FCS.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Decifre-o ou seu sonho não se realiza

Objetivo

- Conhecer os Fatores Críticos de Sucesso.

Desenvolvimento

Os fatores críticos são as condições essenciais, determinadas pelos objetivos, para que um Plano de Ação tenha sucesso. Nesta aula, os estudantes farão um levantamento sobre os objetivos de seu Plano para estabelecer quais são os fatores críticos que podem interferir, negativa ou positivamente, no futuro de suas ações. Fatores Críticos de Sucesso são sentenças, derivadas do objetivo, que servem como guia para a organização das ações. Por meio de dois exemplos, os estudantes poderão observar como se estrutura o FCS e, num primeiro momento, serão convocados a refletir em cada objetivo de seu Plano a seguinte questão: "O que é fundamental que aconteça para que eu consiga atingir esse objetivo?"

No Anexo 1 é oferecido, como exemplo, o objetivo de *realizar uma viagem*. Esse objetivo pode ser realizado com sucesso, desde que o planejamento seja pensado considerando os fatores críticos. Por exemplo, ir à Disney pode ser o destino da viagem e a hospedagem um fator determinante de sucesso, assim, a decisão de hospedar-se em determinado local implica um estudo sobre os locais adequados para o tanto de recurso que se tem: a qualidade dos serviços oferecidos, a proximidade com os acessos do parque, entre outros. Identificar fatores de sucesso é determinante para que sua viagem seja plena. Assim, fazer as reservas, antecipadamente, incluindo uma pesquisa dos locais possíveis, dentro das condições financeiras, torna-se um fator crítico essencial, antes de pôr o sonho em ação, ou seja, antes de realizar a viagem.

É importante refletir com os estudantes a diferença entre os objetivos, as metas e os fatores críticos. Enquanto os objetivos e as metas tratam de uma etapa para concretizar algo que se deseja, os Fatores Críticos de Sucesso farão uma "crítica", partindo do objetivo, para ajudar na organização das ações que levam a realização dos objetivos. Prestar vestibular é uma meta, para quem quer seguir uma carreira de veterinário, por exemplo, no entanto, quando pensamos na etapa de prestar vestibular sabemos que há uma série de fatores críticos que pode definir o sucesso ou o fracasso durante a realização dessa etapa, fatores físicos, emocionais, alimentares e acadêmicos estão implícitos e devem ser refletidos para organizar ações. Algumas sessões de Yoga, por exemplo, podem ajudar a diminuir a ansiedade (fator emocional) e a dor de cabeça pelas horas de estudo (fator físico), comuns nesses processos. Definir esses fatores depende de um olhar para o objetivo, um olhar para si mesmo e um olhar para o ambiente em que o Plano está sendo realizado. O conhecimento sobre essas três dimensões é determinante para o sucesso da ação. Os pontos fracos (limitações internas) e as ameaças do ambiente (fatores externos) convocam a observação dos pontos fortes (habilidades e competências internas) a fim de criar oportunidades de superar/alcançar os objetivos de nosso Plano. Um olhar para esses quatro pontos nos ajuda a definir os Fatores Críticos de Sucesso.

O propósito, neste momento, é que os estudantes consigam identificar o que não pode faltar para que seu objetivo seja alcançado com sucesso.

Atividade: Identificando os obstáculos para o sucesso

Objetivo

- Identificar os fatores críticos a partir das limitações internas e externas.

Desenvolvimento

A leitura do texto de Robert Frost é direcionada para percepção das limitações internas e externas de cada objetivo que se propõe realizar no Projeto de Vida (Anexo 2). Perceber os momentos difíceis como momentos que trazem pistas dessas limitações pode ser um foco de discussão que permitirá aos estudantes aprofundarem a reflexão sobre os fatores críticos de seus Planos. O caráter de proatividade, trazido nas primeiras aulas deste curso, implica a apropriação do resultado das ações, e o estudo das variantes surgidas durante a execução cria condições e um novo olhar sobre a organização das ações. A proposta deste estudo é que os estudantes possam olhar para suas ações, percebendo quais os momentos difíceis que vivenciaram e, em sequência, analisem esses momentos identificando quais os fatores que podem definir o destino de suas ações, seja por um caminho de sucesso, seja de fracasso.

É importante a abertura para o diálogo sobre os fatores críticos, que por partirem de fatores externos não podem ser controlados, mas podem ser estudados para se trabalhar a favor do plano. O fato de saber que podem ocorrer, já permite um estado de alerta para que o empreendimento não seja posto em risco.

Atividade: Esteja preparado: apoios, referências e recursos

Objetivo

- Estruturar Fatores Críticos de Sucesso.
- Definir apoios necessários, pessoas de referência, recursos para minimizar as ameaças ao Projeto de Vida.

Desenvolvimento

Como não é possível estabelecer FCS de maneira genérica, é importante que os estudantes meditem sobre si mesmos e sua relação com o entorno, buscando identificar entre suas estratégias os pontos fracos e fortes, as ameaças e oportunidades que farão de seu projeto um sucesso. No Anexo 3 é sugerido que os estudantes identifiquem quais são os Fatores Críticos de Sucesso de seu Projeto de Vida. Neste momento, a atividade deve ser realizada a partir de questões, que organizam a identificação de apoios, referências e recursos necessários para enfrentar os fatores críticos do PA afim de realizar o Projeto de Vida. As questões propostas nessa atividade possibilitam que se sistematizem as informações para chegar aos fatores críticos de sucesso. Trazem em primeira instância a definição dos apoios, recursos e necessários para alcançar o planejado, organizando o Plano em torno dos fatores críticos.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem o conceito de Fatores Críticos de Sucesso e se conseguem construir uma reflexão para a construção de fatores críticos em seu Projeto de Vida, a partir do exame minucioso de seus objetivos, incluindo sua compreensão sobre os pontos fracos e fortes, as ameaças e as oportunidades existentes para realizar seu Plano de Ação. Além disso, é importante que sejam capazes de se autoavaliarem e autoconhecerem, pois deverão constituir ferramentas reflexivas para aprender a fazer – capacidade de comunicação, gerenciamento de conflitos e trabalho cooperativo.

Em casa - Respostas e comentários

A intenção dessa atividade é que o estudante exercite a escrita com a finalidade de compor um histórico sobre suas práticas e possa, com isso, agregar valor e informações ao seu Plano estratégico. É indicada a escrita como em um diário sobre impressões acerca da experiência, impressões, práticas favoráveis e deficiências identificadas na execução do plano.

Texto de Apoio ao Educador[186]

Em Odisseia, temos uma passagem que pode servir como subsídio para refletir os fatores críticos de sucesso. A ameaça presente na passagem se refere ao Canto das Sereias e Ulisses precisou reunir as referências, os recursos e os apoios para conseguir passar pela ilha em que viviam as sereias que levavam os marinheiros à perdição acaso ouvissem seu melodioso canto. Mais uma vez Ulisses mostra seu ardil e consegue escapar do perigo e segue sua viagem rumo a Ítaca:

“Muito bem. Tudo acabou e está passado. Agora, escuta o que tenho a dizer e não te esqueças disso, peço-te. Em primeiro lugar, encontrarás as sereias que enfeitiçam todo aquele que delas se aproxima. Se qualquer homem, inocentemente, aproxima-se e ouve sua voz, jamais volta à praia, jamais verá sua esposa e seus filhos correndo para saudá-lo alegremente: as sereias o encantam com sua voz melodiosa. Há um grande prado onde elas ficam e, em torno, um grande montão de ossos, carcaças e peles secas. Não te detenhas naquele lugar e não deixes os homens ouvir; é melhor amassar um bom pedaço de cera e tampar com ela seus ouvidos. Se quiseres ouvir, manda os homens amarrar teus braços e tuas pernas e prender bem teu corpo ao mastro, e então poderás deleitar-te com o canto quanto quiseres. Dize aos homens que, se gritares e ordenares que te soltem, devem te amarrar ainda mais, com outras cordas. Quando tiveres te livrado das sereias, poderás escolher entre duas rotas e não te direi qual deves seguir: resolve por ti mesmo. Direi apenas quais são. Uma rota levar-te-á a dois rochedos alcantilados, lavados pelas furiosas ondas de Anfitrite de olhos escuros: os deuses chamam-nas as Rochas Movediças. Nem uma ave pode passar entre elas, nem mesmo as tímidas pombas para transportar a ambrosia para o Pai Zeus: uma delas é sempre apanhada entre os altos rochedos e o Pai envia outra para sucedê-lo. Nenhum navio tripulado por homens que ali chegasse jamais escapou: o madeirame e os cadáveres são arrastados pelo encapelado mar e as tempestades de fogo. Apenas um navio já os atravessou, o conhecido Argos, em sua viagem para Aieta, e também ele ia ser despedaçado nos rochedos, mas Hera o levou em segurança, porque Jasão era seu amigo. A outra rota passa entre dois rochedos. Um eleva um agudo pico até o céu e nuvens escuras ficam em torno dele; as nuvens jamais

se dispersam e o pico jamais está descoberto, quer no verão, quer no outono. Nenhum homem mortal pode galgá-lo, nem mesmo se tivesse vinte mãos e vinte pés, pois a pedra é lisa como se tivesse sido polida. De um lado do rochedo, porém, há uma caverna escura e sombria, que se abre para oeste, na direção do Erebo, justamente por onde levarás teu navio, Ulisses. Ali mora Cila e uiva de maneira pavorosa; a caverna é tão alta que nem o homem mais forte poderia atingi-la com uma seta lançada do navio. É verdade que sua voz não é mais forte que a de um cachorrinho recém-nascido, mas ela é um monstro horrível! Vê-la não pode dar prazer a ninguém, nem mesmo a um dos deuses imortais. Tem doze pernas de pés chatos e seis pescoços enormemente compridos e, na extremidade de cada pescoço, uma horrível cabeça com três fileiras de dentes muito juntos uns dos outros, cheios da negra morte. Fica escondida na caverna até a cintura, mas estende as cabeças para fora das profundezas sombrias e assim pesca, procurando golfinhos e peixes-espadas ou qualquer outro desses monstros das profundidades que Anfitrite cria aos milhares. Nenhum marinheiro pode se gabar de ter escapado dela: Cila agarra o desgraçado, lançando todas as cabeças sobre o navio, enquanto este passa por lá. O outro rochedo é mais baixo, como verás, Ulisses. Os dois não ficam longe um do outro: pode-se disparar uma flecha de um ao outro. Cresce lá uma figueira selvagem, uma árvore alta, frondosa e, por baixo, Caribde sorve a negra água. Três vezes por dia ela a expele, três vezes por dia a engole. É uma coisa terrível. Não estejas lá quando ela sorve! Ninguém te livraria da destruição, nem o próprio Abalador de Terra! É muito preferível passares pelo rochedo de Cila, bem perto e bem depressa. Perder seis de teus marinheiros, é muito melhor do que perder todos eles de uma vez.

‘Retruquei:

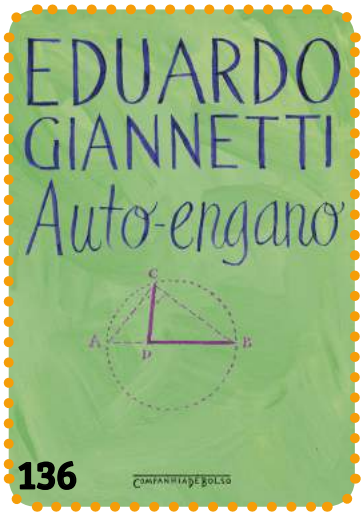
“Que dizes a isto deusa? Supõe que eu fuja de Caribde e me disponha à luta quando a outra atacar-me?’

“Ela respondeu sem demora:

“Temerário! Lutar e procurar mais atribulações é a única coisa em que pensas! Continuarás sempre desafiando os deuses imortais? Cila não é mortal, convém que saibas, mas um monstro imortal, perigoso, selvagem, invencível! Não há proteção contra ele: a fuga é preferível ao combate. Se ficares muito tempo perto do rochedo, enquanto puseres tua armadura, receio que ela possa lançar outra meia dúzia de cabeças e apanhar outra meia dúzia de homens! Não, não, rema o mais depressa que possas e pede a ajuda de Cratais, que é a mãe de Cila, que criou aquela abominação! Cratais a impedirá de tentar de novo. Irás, em seguida, à ilha de Trinácia, onde pastam os rebanhos de Hélios. Ali ficam seus bois e grandes carneiros, sete rebanhos de bois e sete belos rebanhos de carneiros, com cinquenta animais em cada um. Não envelhecem nem morrem. As pastoras são duas deusas, ninfas de belos cabelos, a refulgente Faetusa e a brilhante Lampetie, filhas de Hélios Hipérion com a divina Neaira, sempre jovem. Quando a mãe teve suas filhas, enviou-as para a longínqua ilha, a fim de apascentarem os bois e os carneiros de seu pai. Se não atentares contra o rebanho e cuidares apenas do regresso à pátria, poderás chegar a Ítaca, embora não sem sofrimentos, mas, se lhes infligires danos, então predigo destruição para os navios e os homens. Poderás salvar a própria vida, mas chegarás à pátria tarde e miserável, e todos os teus companheiros ficarão perdidos.”

Na Estante

Vale a pena LER



Auto-engano, de Eduardo Giannetti. Companhia da Letras. Edição de bolso.[187]

Este é um livro sobre mentiras que contamos a nós mesmos. Mentimos para nós o tempo todo: adiantamos o despertador para não perder a hora, acreditamos nas juras da pessoa amada, só levamos realmente a sério os argumentos que sustentam nossas crenças. (...) Acontece que as mentiras que nos contamos não trazem seu nome verdadeiro estampado na fronte. É preciso, por isso, analisar os caminhos que nos levam até elas: encontraremos aí a origem de grandes conquistas e alegrias, mas também dos sofrimentos que muitas vezes causamos a nós mesmos e às pessoas.

Anexo 1

Atividade: Decifre-o ou seu sonho não se realiza

Da dramática esfinge tebana deu-se o enigma "Decifra-me ou te devoro", o qual condenava a existência daqueles que não respondessem corretamente ao problema proposto por ela. Com licença pragmática, faremos uma derivação para "Decifre-o ou seu sonho não se realiza", para pensar sobre os fatores críticos, que são as condições essenciais, determinadas pelos seus objetivos, para que seu Plano seja realizado com sucesso. Uma vez planejado e dividido em metas, os objetivos começam a ser realizadas e, muitas vezes, sua realização não se dá como desejado. Surgem imprevistos, que nos fazem perder o controle dos resultados e do destino das ações e, ao olhar para os imprevistos, pensamos: "Poxa, como não pensei nisso antes?" Geralmente, estamos em meio a um turbilhão de acontecimentos e mal temos tempo de reagir. O que nos resta, na maioria das vezes, é uma sensação de impotência e de fracasso. O que nos faz sentir incompetentes para gerir nosso próprio Projeto de Vida.

Esta sensação gera instabilidade, mas pode ser amenizada se você compreender quais são os fatores críticos que impactam no seu Projeto de Vida. Ou seja, quais são as condições, absolutamente necessárias, para que eles sejam atingidos com sucesso. Um estudo sobre cada um dos objetivos do seu Plano o fará capaz de decifrar os fatores críticos. Por exemplo, se seu objetivo é seguir uma carreira como veterinário, você deverá estudar quais os caminhos para tornar-se um. Algumas metas são definidas: você não poderá ser um veterinário se não fizer uma faculdade de medicina veterinária e o vestibular é um meio para alcançar isso. Assim, alguns fatores críticos serão determinantes para o sucesso no vestibular, como fatores físicos, emocionais e alimentares: levantar pontos-chave para manter-se em equilíbrio e foco. O levantamento desses pontos são alguns fatores críticos de sucesso. Outros, mais específicos e intermediários à sua realidade, podem surgir da relação entre os conhecimentos que você possui e os conhecimentos que precisa adquirir para passar pela peneira do vestibular, são os fatores críticos acadêmicos, em que o que você conhece passa a ser essencial em um curso que pode estar entre os mais concorridos pelos candidatos. Quais os fatores que precisam ser enfrentados para que tenha sucesso na realização de seu objetivo? Isso não pode ser desanimador... Como se trata de fatores **críticos**, você irá se orientar a partir de seu objetivo e, de maneira analítica, identificar tais fatores. O levantamento dos fatores críticos de sucesso evita que imprevistos estraguem seus planos.

1. Em definição, "Fatores Críticos de Sucesso são os elementos condicionantes no alcance dos objetivos da organização. Ou seja, são aspectos ligados diretamente ao sucesso da organização. Se eles não estiverem presentes, os objetivos não serão alcançados." (CHIAVENATO, 2004, p. 196). Assim, para experimentar a identificação dos fatores críticos de seu projeto, você deverá selecionar um dos objetivos e fazer a seguinte pergunta: O que é fundamental que aconteça para que eu consiga atingir esse objetivo? (cinco linhas)

Nota: Os FCS funcionam como pontos-chave, que determinam a futura organização das ações. Não se trata do que você tem ou não tem. Não é algo que você faz bem ou não, mas sim uma variável que você tem que ter para o sucesso do seu Projeto de Vida – ser o que você quer. E por quê? Porque o mundo exige cada vez mais das pessoas.

Anexo 2

Atividade: Identificando os obstáculos para o sucesso

Leia o texto e responda as questões:

"O poeta Robert Frost escreveu: 'A trilha se dividia em dois caminhos e eu... Eu segui pelo menos trilhado, e isso fez toda a diferença'. Desde algum tempo, passei a acreditar que existem certos momentos difíceis, momentos de divergência, nos quais o fato de conseguirmos nos manter fortes fará 'toda a diferença' ao longo do caminho da vida.

Mas quais são exatamente estes momentos? Momentos difíceis são as dúvidas entre fazer o certo e fazer o mais fácil. Eles são as provas-chaves, os momentos decisivos da vida – *e a maneira como lidamos com eles pode literalmente moldar nossos destinos*. Eles surgem em duas proporções: menores e maiores.

Os momentos de menor dificuldade ocorrem diariamente e incluem coisas como se levantar quando o relógio desperta, controlar seu temperamento ou se disciplinar para fazer as lições de casa. *Se você conseguir se superar e ser forte nestes momentos, seus dias transcorrerão com muito mais amenidade*. Seu eu me mostro fraco em um momento difícil, por exemplo, e 'durmo no ponto' (cabeça 'debaixo' do travesseiro), isto geralmente vira uma bola-de-neve, tornando-se o primeiro de muitos probleminhas ao longo do dia. Mas se eu levanto na hora marcada (cabeça 'em cima' do travesseiro), isto geralmente se torna o primeiro de muitos pequenos êxitos no decorrer do dia.

Ao contrário dos momentos de menor dificuldade, os de maior dificuldade ocorrem com menos frequência na vida e incluem coisas como escolher novas amizades, resistir à pressão negativa do grupo e recompor-se depois de uma queda. Você pode ser cortado de um time ou levar um fora da pessoa amada, seus pais podem se divorciar ou você pode ter uma morte na família. Estes momentos têm consequências graves e geralmente ocorrem quando você menos espera. Se você reconhecer que esses momentos virão (e eles virão mesmo), poderá se preparar para enfrentá-los com antecedência, como um guerreiro, e sair vitorioso. (...) Seja corajoso nestes contextos-chaves!".[188]

1. A proatividade, elemento fundamental para a tomada de decisões e para o pleno desenvolvimento de seu Projeto. As estratégias de ação fazem parte dessa questão e um olhar sobre elas, após sua execução, será fundamental para você perceber o que deu certo e o que não deu certo em seu plano. Neste momento, e inspirado pelo texto de Sean Covey, observe seu Plano Estratégico e identifique quais os momentos difíceis você enfrentou. Responda "O que houve para que isso desse errado?" Observe, então, os momentos difíceis e tente identificar o que aconteceu para que o Plano desse errado ou porque nem tudo aconteceu como você desejou? t

2. A observação das variáveis entre os resultados de suas ações possibilitam que você identifique pontos que causam impactos positivos e negativos em seu Plano. Analise suas ações, buscando encontrar os pontos-chaves que podem resultar no sucesso, se reconhecidos e considerados, e no fracasso, caso não sejam reconhecidos ou considerados de seu Plano de Ação.

Nota: Perceba que os fatores críticos não mudam, mas dependem da nossa vontade e atuação. No entanto, ao olhar para seu objetivo, você pode perceber os pontos favoráveis para alcançá-lo. Embora os Fatores críticos não possam ser controlados, permitem que você trabalhe a favor do objetivo. A intenção desse exercício é que você possa desenvolver compreensão dos limites de seus objetivos.

Anexo 3

Atividade: Esteja preparado: apoios, referências e recursos

Nas aulas anteriores, ao estabelecer estratégias, você alinhou a visão de futuro à missão, aos objetivos e às metas, e a partir daí considerou fatores, positivos e negativos, que poderiam influenciar o resultado de suas atividades. Aprendeu que a estratégia se realiza na operação e, sendo assim, é de fundamental importância identificar os fatores críticos que deverão ser ajustados, sob medida, para que o Plano possa ser bem sucedido. Dessa forma, uma informação imprescindível para uma boa estratégia é identificar os chamados Fatores Críticos de Sucesso. Entendidos como pontos-chaves, os fatores críticos comportam forças ou fraquezas e apontam para as ações de seu Projeto de Vida, relacionadas fortemente às oportunidades e ameaças do ambiente externo. Desse modo, para alcançar a identificação dos Fatores Críticos para o seu PV, você deve relacionar os fatores externos que levam ao desenvolvimento pleno de seu projeto.

1. Confira as ações de seu planejamento estratégico e cruze com os recursos, apoios e referências disponíveis e necessários. Após responder as questões abaixo, observe o quadro abaixo e organize as ideias com base nos Fatores Críticos de Sucesso:

a) Compare os recursos presentes em seu meio, veja quais são favoráveis ao seu Plano, aos seus valores e às suas premissas, e quais são necessários adquirir.

b) Observe as referências que podem agregar novos conhecimentos, ampliar suas habilidades, ou ainda modificar hábitos negativos que impedem a excelência de seu Projeto.

c) Determine o que você tem de apoio para desenvolver suas estratégias: pessoas que podem ouvir, apontar, ponderar suas dificuldades, aconselhar e auxiliar você no encontro de alternativas que minimizem ou contornem os obstáculos.

Exemplo de FCS alinhados com os objetivos e metas do PA:

Objetivo	Meta	FCS	Indicador	Premissa
Ser um atleta da seleção brasileira de futebol.	Estar dentro do índice ideal de peso e altura.	Prática regular de exercícios e reeducação alimentar.	Peso X, condicionamento físico X, circunferência abdominal X.	Saúde Sistêmica.
	Reeducação alimentar.	Regular mudança e hábito alimentar por uma dieta de baixa caloria e alto grau nutritivo.	Alimentar-se bem durante os sete dias da semana.	Saúde Sistêmica.

2. Defina, assim, uma lista de fatores críticos. Inclua recursos, apoios e referências necessárias para o objetivo de seu Plano. Após esse exercício, é importante que você dê o mesmo tratamento a cada um dos objetivos traçados:

FCS	RECURSO	APOIO	REFERÊNCIAS

Nota: Em síntese, compreendemos que ter aonde ir, ter referências, apoios, recursos é tão importante quanto ter um farolete preso à cabeça quando se entra em uma caverna: ele auxilia a sinalização de perigos do caminho e possibilita a correção dos rumos, constituindo um mecanismo de controle para eventos que nem sempre são controláveis, mas se tornam contornáveis, quando se sabe que existem. Então, se pelo caminho, algo deu errado, esteja certo: essa pode ser a informação essencial para sua aprendizagem e deve ser levada em consideração em seu Projeto de Vida.

Na busca por apoio, é importante você se lembrar das primeiras aulas, quando mostramos que você não está sozinho. Projeto de Vida. Lá, você pôde pensar em quem pode ajudar você a realizar seu sonho, quem está disponível para favorecer seu trabalho servindo como apoio. Também é importante perceber quem são as pessoas que podem ajudá-lo na execução do seu plano. Além disso, também é importante ter consciência dos recursos que precisará conquistar, tais como: habilidades, hábitos, referências, cursos, estudos. São esses elementos que precisa empreender para aperfeiçoar e agregar valor ao seu Plano de Ação.

Mas, cuidado! Durante a caminhada, se você não apreender os sinais, corre o risco de ficar eternamente andando em círculos, ou ter seu Plano devorado pelas adversidades presentes na realidade em que aplica seu plano.

Em Casa

A composição de um histórico de suas ações, em forma de diário, permite que você possa comparar as práticas favoráveis ao seu Plano e também identificar as deficiências que você vem experimentando. Para aprimorar seu Plano e compreender os Fatores Críticos de sucesso sugerimos que você escreva um diário sobre como tem sido o enfrentamento aos fatores externos que interferem no alcance de seus objetivos. Esteja livre para escrever e lembre-se de retornar aos seus escritos sempre que for rever seus planos e estratégias.

Temática 4

Rever o Projeto de Vida

AULA: O PROJETO DE VIDA NÃO TEM FIM. A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO.

A aprendizagem dos ciclos será discutida durante as aulas que seguem nestas aulas. Os estudantes serão preparados para rever seus projetos e planos, a fim de monitorar e controlar o resultado de suas ações, estabelecendo ajustes e correções necessárias para atingirem a visão de futuro.

Nestas primeiras aulas, trataremos de focalizar o monitoramento e controle do Plano de Ação. Para tanto, inauguramos esta aula articulando as diferentes fases do ciclo de vida do PA: planejar, executar, verificar e ajustar. A proposta é reforçar a sistematização do Plano em diferentes fases e etapas, o que simplifica a execução das ações e aumenta as chances de alcançar os resultados projetados nos planos. A ênfase no monitoramento e controle possibilitará que os estudantes observem seus processos e criem uma organização para melhor dirigir suas ações, ao se preparem para avaliar os resultados e redirecionarem suas ações, quando necessário.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre a importância de revisar e monitorar todas as etapas do Plano de Ação de acordo com PV;
- Estabelecer um fluxograma de verificação de resultados como meio de verificação.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade coletiva: Andar com pontos de referência.	**1º momento:** Leitura e reflexão sobre os pontos de referência para o monitoramento do PA. **2º momento:** Revisar o PA, acompanhando e monitorando as ações a partir dos pontos de referência.	45 minutos
Atividade: Mudar o fluxo: e agora?	Realização de uma dinâmica de grupo e construção de um fluxograma coletivo.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Andar com pontos de referência

Objetivos

- Reconhecer a importância de ter pontos de referência para acompanhar e monitorar a execução do Plano de Ação;
- Reconhecer a importância de dividir em etapas menores os processos para diminuir as dificuldades de execução e de monitoramento;
- Revisar o Plano de Ação reconhecendo as diferentes etapas que o compõem.

Desenvolvimento

A atividade "Andar com pontos de referência" (Anexo 1) conceitua monitoramento e traz uma reflexão sobre a importância em se estabelecer pontos de referência no PA. O monitoramento é o acompanhamento periódico da execução das ações e dos resultados definidos no Plano de Ação. Através dele, os estudantes poderão verificar se os recursos que possuem são suficientes, se as atividades estão sendo realizadas, se as metas estão sendo alcançadas e, finalmente, se os objetivos estão sendo cumpridos. Também o monitoramento permitirá a revisão, caso necessário do Plano de Ação, desde pequenos ajustes até mudanças mais radicais no rumo e trajetória do PV.

1º Momento

Os estudantes devem fazer a leitura do trecho do relato de memória de Amyr Klink, presentes na atividade "Andar com pontos de referência" (Anexo 1), e em seguida responder às questões propostas, que se referem aos pontos de referência do PA. A primeira questão solicita a identificação dos pontos de referências: indicadores de processo e resultado e fatores críticos. A segunda, sugere que os estudantes percebam o porquê dos pontos de referência e da divisão do PA em etapas são elementos que simplificam a execução, segundo o navegador, que sabe exatamente o que fazer (pontos fortes e fracos) quando o vento atinge determinada direção e velocidade (conhecimento das ameaças e oportunidades).

Já na questão três, o processo de execução do Plano de Amyr Klink é distribuído em um fluxograma. Neste momento, espera-se que os estudantes façam a leitura e sejam estimulados a criar hipóteses e fazer deduções sobre o porquê das formas geométricas e setas de direcionamento. O fluxograma é uma importante ferramenta de monitoramento e controle, que ajuda a estruturar o pensamento para decisões. É importante, nesse momento, observar com os estudantes a sequência das ações e buscar antecipar conhecimento sobre o fluxograma. Nas próximas atividades, os estudantes serão convidados a ampliar esse conhecimento, compreendendo a importância de se fazer os fluxogramas de controle.

2º Momento

Os estudantes deverão se debruçar sobre seus planos pessoais. Uma sequência de atividades será organizada para que possam apropriar-se das informações do PA, promovendo o acompanhamento e monitoramento, e depois o controle do Plano. Todo monitoramento é feito para que o PA seja controlado, de forma que as ações planejadas sejam executadas ou tenham seus rumos corrigidos. A primeira proposta é de exercitar o monitoramento e, para isso, o estudante é convidado a construir uma linha do tempo em que possa visualizar um objetivo desde o ponto de partida até a visão de futuro, traçando as ações empreendidas, os pontos de referência de rumo e considerando as variações (ações que resultaram em caminhos diferentes do inicialmente projetado). Aqui, os estudantes poderão relembrar a atividade realizada na aula sobre prioridades e fazer uma sondagem de como anda seu percurso, tendo em vista seus pontos de referência. A segunda proposta sugere que os estudantes caracterizem as variações das atividades de seu plano, mapeando e organizando pontos como cumprimento de cronograma, uso dos recursos, necessidade de apoio, capacidade de trabalho e referências de formação. Espera-se que o estudante passe por seu PA e observe os pontos e fatores que se desviam de seu Plano e possa analisar as causas e motivações que levam a essa situação. A terceira proposta traz os pontos de referência articulado aos resultados, dentro das diferentes etapas do planejamento e sugere que os estudantes analisem o planejado e chequem os desvios, observem as medidas de ajuste que adotaram e as

demandas para que novos processos atualizem seus Planos. Espera-se que os estudantes façam uma revisão e possam reencaminhar ações para seu PA, articulando as informações levantadas com base nas suas visões de futuro e possam perceber incoerências, contradições e incertezas, que possibilita o redirecionamento do seu PA, se for necessário. Um esquema de revisão, presente no anexo 1 pretende ajudá-los a passar pelas etapas da fase planejar e, assim, comparar com a fase de execução, realizando uma verificação de seu Plano e abrindo possibilidades de ajustes. Esse processo não tem fim.

Atividade: Mudar o fluxo: e agora?

Objetivos

- Trabalhar a disposição para a mudança através da dinâmica "Existem outras maneiras?";
- Refletir sobre o redirecionamento do PA, quando necessário;
- Construir fluxograma de verificação.

Desenvolvimento

Ao desenvolver um Projeto de Vida, deve-se estar alerta de que, qualquer mudança, tudo, ou quase tudo, pode mudar. A eliminação da rigidez de posicionamento diante do PA é o tema trazido para essa aula. Dando continuidade à ideia de monitorar e controlar, os estudantes irão ser estimulados a vivenciar uma experiência e refletir sobre como têm executado as ações planejadas. A proposta é criar uma aprendizagem por vivência, através da dinâmica "Existem outras maneiras?". A seguir a descrição da dinâmica para orientação do trabalho do educador:

Dinâmica: Existem outras maneiras?

1. Material: bolinha de tênis e cronômetro; caneta colorida, folhas de sulfite, tesoura e fita adesiva.
2. Desenvolvimento: Formar um círculo com todos os estudantes em pé. Os participantes devem estar a uma distância de um braço entre si. O educador escolhe alguém para iniciar a atividade, entregando-lhe a bola e pedindo que a arremesse a outra pessoa, que deverá passá-la adiante e assim sucessivamente, até que todos a tenham recebido. O educador deve orientar o grupo no sentido de não ser permitido passar a bola para quem já a recebeu anteriormente e que todos devem lembrar-se para quem passaram a bola. Quando a bola já tiver passado por todos, o instrutor pede que repitam a operação na mesma sequência anterior mais duas vezes. Com estas jogadas terminadas, o educador avisa que a partir de agora cronometrará o tempo gasto na operação. Ao final da rodada, comunica o tempo gasto e desafia o grupo a reduzi-lo, lembrando ao grupo que não é permitido alterar a sequência da bola.

3. Reflexão: ao final da dinâmica os estudantes devem ser envolvidos sobre suas impressões acercadas da atividade, sobre como foi mudar algo que já possuía uma ordem determinada, como foi o comportamento do grupo, sobre a dificuldade de mudar de plano.
4. Tarefa: ao final da discussão, os estudantes devem ser divididos em grupos de 3 ou 4 participantes e orientados a construir um fluxograma, a partir do processo de ações, cuja dinâmica foi realizada. Como referência para construir o fluxograma existe um quadro como exemplo que explica a função de cada uma das formas geométricas ao construir fluxogramas – Anexo 2. Indica-se que para cada forma geométrica uma folha seja utilizada.
5. Trocas: Ao final, os estudantes devem fazer trocas e observar as diferenças entre os fluxogramas realizados pelos grupos. É importante que os estudantes percebam que essa ferramenta é muito útil para a tomada de decisões e pode auxiliar no reconhecimento de melhores práticas e métodos de atuação quando algo der errado. Os estudantes devem ser orientados a verificar sempre as ações e processos do PA e alinhar com o PV.

Avaliação

Observar se os estudantes conseguem monitorar e controlar as ações definidas no Plano de Ação. Avaliar a capacidade de organizar e estruturar fluxogramas para verificação dos resultados alcançados com a execução de suas ações, possibilitando controlar o que está definido no escopo do projeto. Importante perceber ainda, se o estudante se sente à vontade para modificar seu Plano em decorrência de descobertas sobre si mesmo e sobre seu Projeto de Vida.

Anexo 1

Atividade: Andar com pontos de referência

Monitoramento é o acompanhamento periódico da execução das ações e dos resultados definidos no Plano de Ação. Através do monitoramento, podemos verificar se os recursos são suficientes, se as atividades estão sendo realizadas, se as metas estão sendo alcançadas e, finalmente, se os objetivos estão sendo cumpridos. Para tanto, é necessário ter pontos de referência.

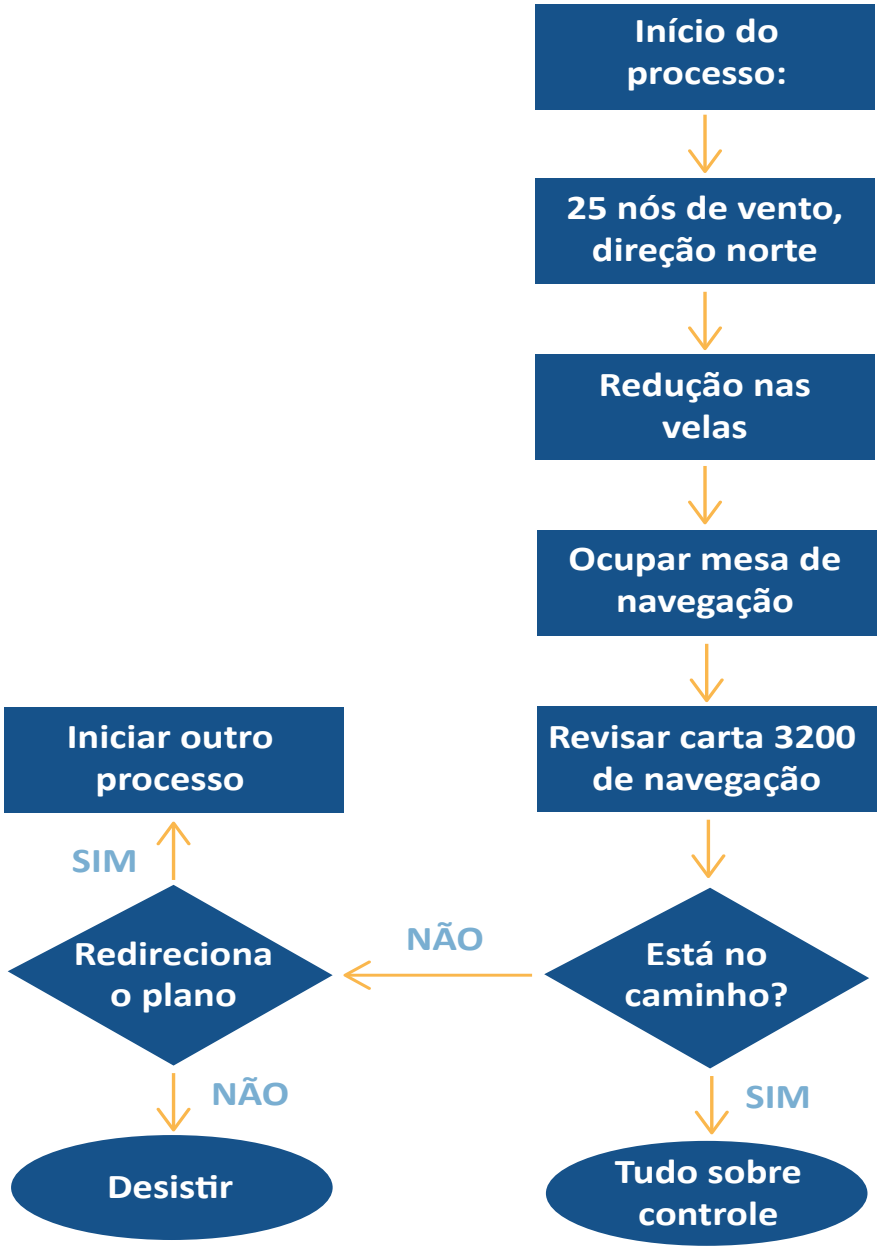
1º Momento

1. Leia o texto abaixo e identifique os pontos de referência do Plano de Ação de Amyr Klink. Grife-os no texto e descreva suas funções:

> "Vinte e cinco nós de vento, rodando para o norte. Fiz a primeira redução nas velas, instalei-me na mesa de navegação e, puxando as luvas com os dentes, abri a Carta 3200. Agora sim, estava a caminho. Nenhum nervosismo a bordo, gozado. Nem preocupações muito distantes. Minhas preocupações com o trajeto foram divididas em etapas, o que torna tudo mais simples.
>
> Os limites das etapas podiam ser pontos de referência em pleno oceano, próximos a ilhas, linhas imaginárias – como o *Date Line*, linha da mudança de data, ou algum dos meridianos divisórios dos 24 fusos horários –, qualquer coisa que tornasse menores as etapas da navegação. Quase um recurso psicológico para não enfrentar de cara, na imensidão branca da carta, a absurda distância de 14 mil milhas – sem escalas – que eu tinha pela frente. O *Paratii* andava rápido, e o vento firme de norte ainda não mostrava os dentes."[189]

2. Os pontos de referências motivam o navegador que se mostrar tranquilo. A que se deve esse comportamento diante de seu plano?

3. Uma forma de estruturar o controle das ações, a fim de verificar e descobrir se algo está errado, é estruturando o *fluxograma de controle*. Abaixo foi criado um fluxograma com base no relato de Amyr. Acompanhe o raciocínio e observe o processo das ações e decisões pelas quais passou o navegador:

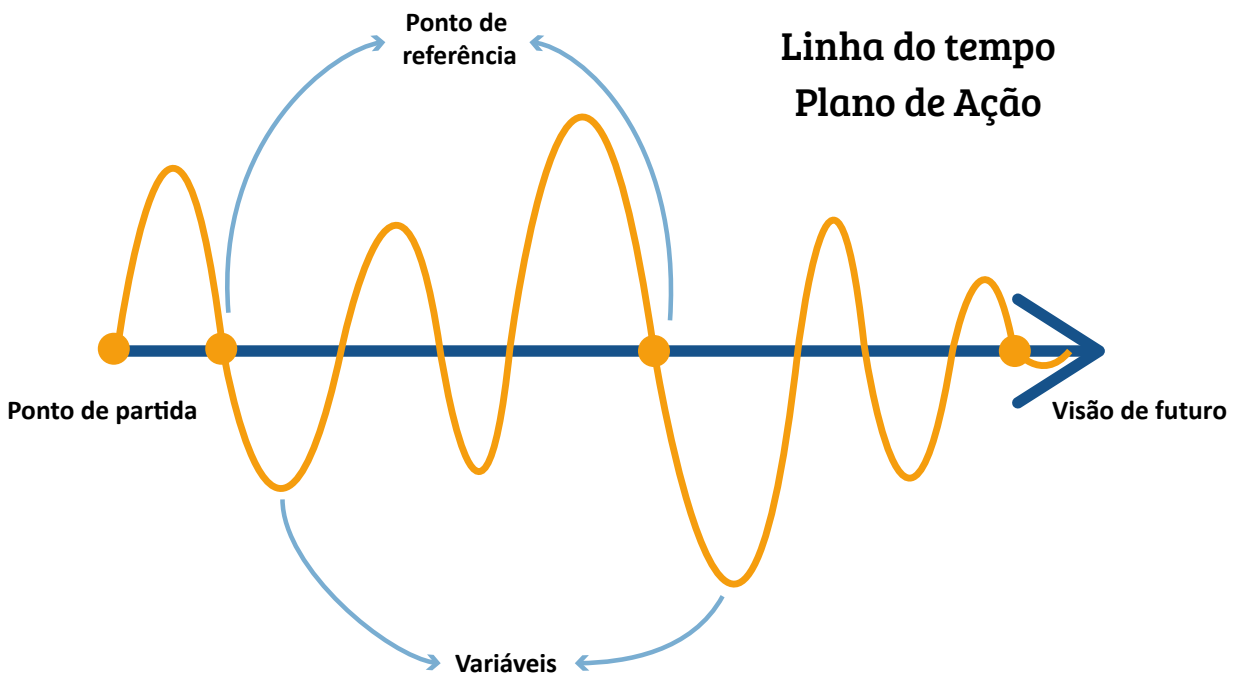


2º Momento

E como anda seu Plano?

O relato de Amyr Klink trata de sua viagem na circunferência Antártica e serve de guia para observar como se dá o acompanhamento e o monitoramento diante das etapas percorridas em seu Plano– no caso dele a carta de navegação 3200 o direciona: as condições são favoráveis. Agora, retome seu Plano e encaminhe a resolução das propostas abaixo:

1. Considere uma linha do tempo, em que você observa seu PA desde o ponto de onde partiu em direção à sua visão de futuro. Muitas ações foram empreendidas desde então. Identifique ao menos um objetivo de seu Plano para exercitar. Marque o ponto de onde partiu e considere todas as ações empreendidas. Você considera que está caminhando em direção à sua visão de futuro? Quais os pontos de referência de que você dispõe para garantir que está no rumo certo?



2. Ainda em observância ao seu Plano: Como você percebe as suas variáveis? Perceba quais são as variações que ocorreram, organize-as, considerando os seguintes aspectos:

a) Cumprimento do cronograma: Os prazos estão sendo cumpridos conforme previsto? Quais ações estão atrasadas ou adiantadas?

b) Uso de recursos: Estão sendo suficientes e bem utilizados?

c) Necessidade de apoio: Está recebendo apoio? Os apoios estão sendo suficientes? Precisa de mais apoio de diferentes pessoas ou organizações?

d) Capacidade de trabalho: Sua capacidade de trabalhar está sendo suficiente? Consegue cumprir o que está determinado em sua rotina?

e) Referências de formação: Está conseguindo estudar novas referências para agir? Matriculou-se em cursos, grupos de estudo ou outra forma de formação para complementar e fortalecer as suas ações? Precisa de mais ou de diferentes referências?

3. Organize os pontos de referência conforme o resultado das ações e analise as etapas de planejamento que foram realizadas na primeira fase do seu PA. Utilize o quadro de revisão como referência e responda às questões propostas:

a) Planejado: O que prometi fazer?

b) Realizado: O que foi realmente feito?

c) Análise do desvio (variações): Por que foi feito de modo diferente?

d) Medidas de ajustes adotadas: O que foi feito para corrigir os erros?

e) Demanda de novos processos: O que ainda precisa ser feito para corrigir os desvios cujas causas estão fora de controle?

f) Atualização do Plano: Quais os nossos compromissos e metas para o próximo período?

Anexo 2

Atividade: Como lidar com mudanças?

É importante saber lidar com mudanças imprevisíveis ao longo da execução de seu projeto. Nesta atividade, sugerimos uma dinâmica, para refletir sobre como lidar com elas, pois essa é uma habilidade essencial para gerenciar o Plano de Ação. Ressaltamos que as mudanças podem ter causas diversas e amplas e às vezes não podemos controlá-las. Exemplo: um projeto que contemple uma viagem romântica, mas às vésperas um dos dois decide acabar com o relacionamento, ou pior, um dos dois falece. Pode, ainda, haver algum obstáculo momentaneamente intransponível, levando você a mudar de rota e redesenhar suas estratégias. A habilidade de gerenciar seu PV inclui a capacidade de lidar com imprevistos e mudanças de rumo, corrigindo e ajustando seu PA, sem diminuir as perspectivas de sucesso e a autoestima.

1. Num primeiro momento, ouçam as orientações do educador que explicará a atividade "Existem outras maneiras? ".

2. Como foi jogar? O que sentiram?

3. Qual foi o caminho percorrido pelo grupo para conseguir diminuir o tempo da ação?

4. Como foi mudar algo que já estava determinado?

5. Qual foi a reação predominante do grupo: resistência ou envolvimento?

6. Como cada um reagiu ao ser desafiado a mudar a maneira de agir?

7. Você já foi desafiado a mudar algo em seu Plano de Ação? Como reagiu? Por quê? Que resultado obteve?

8. Por que é tão difícil mudar?

9. Em grupos, de no máximo 4 pessoas, sigam a orientação do educador e retomem a dinâmica. Apliquem um fluxograma apresentando o processo pelo qual vocês passaram durante a dinâmica. Abaixo fornecemos a referência de cada forma geométrica e o significado de suas linhas.

10. Ao final, façam trocas e observem as diferenças entre os fluxogramas realizados nos grupos. É importante perceber que essa ferramenta é muito útil quando precisa tomar decisões e pode ajudar a reconhecer as melhores ações a serem empreendidas quando algo der errado. Verifique sempre as ações e processos de seu plano.

INÍCIO	**A elipse representa o início de um processo.**
OPERAÇÃO	**O quadrado representa os diversos passos que existem numa rotina. A identificação da operação é registrada no interior do símbolo.**
FLUXOS DOS DADOS E DOCUMENTOS	**A seta é usada para indicar o sentido e a sequência das fases do processo. É utilizada também para movimentar de um símbolo a outro. Indica o sentido do fluxo.**
DECISÃO	**O losango significa decisão a ser tomada e determina o caminho a seguir entre os vários possíveis. A identificação das alternativas.**
FIM	**A elipse representa o fim de um processo.**

AULA: CRESCIMENTO E MELHORIA DO DESEMPENHO SEMPRE.

O conceito de melhoria contínua é um termo bastante conhecido e estudado no ramo da administração. Ele será trazido, para esta aula, e apresentado aos estudantes a partir do uso da ferramenta de gestão – o Ciclo PDCA. Este ciclo permite a construção de um método de reflexão e assimilação do conhecimento a partir de quatro fases, presentes na sigla: do inglês, **P***lan,* **D***o,* **C***heck,* **A***ct*, traduzidas em Planejar, Executar, Avaliar e Ajustar. A abordagem do método se dá de maneira prática, a partir das ações empreendidas pelos estudantes e os auxiliarão a estruturar seus pensamentos, em consonância às ações, aperfeiçoando o crescimento e a melhoria em seu desempenho sempre.

Objetivos Gerais

- Apresentar o Ciclo PDCA como ferramenta de melhoria continua;
- Aplicar o Ciclo na construção do Projeto de Vida e do Plano de Ação.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O ciclo de melhoria contínua – PDCA.	Leitura introdutória sobre o Ciclo PDCA e suas fases. Reflexão sobre o PDCA como ferramenta para melhoria continua dos resultados.	45 minutos
Atividade: Fazer o ciclo girar e sua vida.	Aplicação do Ciclo PDCA no Projeto de Vida.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O ciclo de melhoria contínua - PDCA

Objetivos

- Conhecer o conceito de melhoria no Ciclo PDCA;
- Conhecer as diferentes fases PDCA;
- Compreender a aplicação do Ciclo PDCA como processo de mudanças de atitude.

Desenvolvimento

A atividade “O ciclo de melhoria contínua – PDCA” deve ser realizada em dois momentos diferentes. O primeiro é sugerido que seja realizada uma leitura compartilhada do texto de introdução da aula (Anexo 1), que busca conceituar e explicar o que é o ciclo de melhoria contínua, o Ciclo

PDCA. É importante garantir a compreensão do significado da sigla PDCA, bem como reconhecer as etapas que a compõe. De forma que o estudante possa avançar na aplicação do ciclo, na próxima aula. O segundo momento é sugerido que os estudantes revejam o Projeto de Vida e se dediquem a identificar possíveis "falhas" ou problemas que dificultaram o desempenho de suas ações, durante a execução do PA. Essa revisão pode ajudar o estudante a monitorar melhor as ações e organizar o resultado, evidenciando se a meta foi alcançada, e abrindo possibilidade para o questionamento dos porquês em não alcançá-las. Após essa reflexão, os estudantes devem responder as três questões propostas no anexo 2 da atividade "Fazer o ciclo girar em sua vida", que darão a eles a direção do que precisa ser melhorado, como saber se a mudança é mesmo uma melhora e quais as mudanças deve fazer.

Alguns pontos sobre as questões:

1ª questão: Refere-se à análise do que o estudante já sabe sobre os seus hábitos, a partir do Plano, que está em execução. Esta questão possibilita um desdobramento de três fases do PDCA. A fase **C**heck, em que ocorre a verificação dos resultados; a fase **A**ct – em que ocorrem ajustes e correções e a fase **P**lan, em que um novo Plano poderá ser ajustado ou estabelecido. Espera-se que os estudantes possam identificar um ponto em seu PA que precise ser melhorado, para que possa, na próxima aula, debruçar sobre a dinâmica do Ciclo. Sempre há o que aperfeiçoar. Novos hábitos para gerar novos resultados.

2ª Questão: Traz a possibilidade de o estudante refletir sobre os indicadores sintonizados ao Plano de melhoria. Se num primeiro momento, os estudantes voltaram seu olhar para a construção dos indicadores, depois para o monitoramento do Plano com apoio dos mesmos, espera-se que a partir dessa questão eles possam aprofundá-los, aprimorando os indicadores para situações específicas em que algo precisa ser melhorado. O giro no PDCA traz apoio para esses ajustes.

3ª Questão: Esta questão indica o reconhecimento tácito do problema que exige melhoria, apontado na primeira questão. Por exemplo, se o estudante identifica que tem um problema com seu desempenho escolar, é possível que nesta questão ele possa partir para uma análise mais aprofundada – **C**heck – e conseguir estabelecer a causa do problema – **A**ct. Assim, esta questão implica um reconhecimento de quais hábitos ou habilidades estão dificultando o desenvolvimento de seu PA. O estudante está preparado para reiniciar planejamento de suas ações, partindo para fase **P**lan.

Atividade: Fazer o ciclo girar em sua vida

Objetivos

- Compreender a aplicação do Ciclo PDCA, através de um exemplo;
- Aplicar o Ciclo do PDCA no Projeto de Vida.

Desenvolvimento

A atividade "Fazer o ciclo girar em sua vida" traz um exemplo de como o ciclo PDCA, com todas as suas fases e, em diferentes "giros", podem operar mudanças. Os estudantes devem ler o texto, presente no anexo 2, em que se dá o desenvolvimento de dois ciclos PDCA, partindo de um mesmo problema e, em seguida, aplicá-lo em seu Projeto de Vida. O resgate das questões trabalhadas na aula anterior é o ponto de partida para o trabalho individual de cada estudante e devem ser apoiados pelo educador para esclarecimento de dúvidas.

Avaliação

Observe se os estudantes são capazes de identificar problemas em suas ações e se conseguem aplicar o Ciclo PDCA em seu PA. Dessa forma eles devem compreender a relação entre planejar, executar, avaliar e ajustar e podem fazer as alterações em seu PA com competência e responsabilidade, agregando novos valores na construção de seu Projeto de Vida.

Em casa: Respostas e comentários (Anexo 3)

A intenção dessa atividade é reforçar a assimilação do método PDCA, de forma que, além do estudante exercitar a compreensão de sua sequência, possa escrever e descrever os processos que vivencia, ampliando o formato de textos para a construção de seu diário de bordo. A construção de um diário é ferramenta importante para registro de boas práticas e para ajudá-los a corrigir erros. Assim, o estudante irá escrever uma narrativa, tendo como personagem e cenário sua própria vida e os dilemas que enfrenta, tendo como eixo de estruturação da história o ciclo PDCA, ou seja, a sequência de planos do personagem da história deve seguir a ordem planejar, executar, verificar, ajustar, planejar.

Para apoio ao trabalho do estudante, segue o início de uma história, para servir como exemplo de como pode se dar essa estruturação:

"Lucas passou um ano inteirinho em seu computador, jogando seu game favorito... Acordava, jogava; comia, jogava; tomava banho, jogava... Parava quando ia encontrar os amigos para jogar, ou quando ia para academia de musculação. Esteve tão ocupado, que todo o resto se perdeu. Ao final do ano, acumularam notas vermelhas em seu boletim. Pai e mãe, convocados à escola para reunião final, descobrem que o filho havia desperdiçado todo o tempo e investimentos. Reprovara de ano. Foi um choque: seus pais cortaram-lhe todos os privilégios e acessos eletrônicos. Passou as férias em longa meditação, ajudando seus pais nos afazeres domésticos e na loja do pai. Assim, após pensar sobre o seu Plano de Ação do ano anterior, decidiu fazer ajustes: no começo do novo ano, tudo seria diferente. (A) (fim de ciclo e início de um novo). (PLAN) Estabeleceu que se tornaria um estudante exemplar, para tanto, decidiu começar aumentando a sua participação e proatividade: prestaria atenção nas aulas e tomaria notas de tudo o que aprender, deixaria de usar o computador por alguns dias e não veria nenhum amigo, também não perderia mais tempo na academia. (D) Assim, fez, no primeiro dia, ninguém reconhecia aquele menino ali presente. Olhava fixamente para o educador, mal piscava. Pediu apoio para seu pai, que colocou uma senha no computador e assim desligou-se do mundo: não atendeu nenhum chamado para jogar GTA com os amigos...

Mas no terceiro dia, dormiu durante uma aula, depois de ter passado grande parte da noite lendo e relendo a apostila de ciências. (C) Ao final de uma semana, fez as provas que ajudaria ele ver se estava no caminho certo, e seu indicador de resultado sinalizou, de 50 questões, ele acertou 15. (A) Foi mal, um pouquinho melhor que o ano anterior, mas ainda mal. Daí ele tocou a pensar nas metas e nos objetivos, viu que suas ações estavam fora de forma, alguns hábitos de estudar não estavam dando certo: '– Será que estudo de maneira errada?' Mais um pouco de meditação e percebeu que estava intranquilo, seu corpo parecia pesado e ao olhar no espelho viu que estava com olheiras... Precisava voltar à academia, concluiu ele, estou com excesso de energia... "Assim, foi caminhando por sua própria história, por aquela semana, e conseguiu perceber pontos em que precisava melhor, traçou novo plano."

Texto de Apoio ao Educador

Como texto de apoio trazemos uma matéria, da Revista Época Negócios, em que o Ciclo PDCA é trazido a partir de uma personalidade conhecida e que pode ampliar o leque de exemplificações sobre o ciclo.

Desafios gerenciais do novo Papa: como o CEO da Igreja, Francisco terá muito trabalho pela frente.[190]

Para os católicos, a Páscoa tem um significado de recomeço ou nova vida. Talvez seja isso, simbolicamente, que pode representar o novo papa como líder supremo da Igreja Católica, a mais antiga e uma das mais poderosas organizações do mundo.

Escolhido há poucos dias, o novo líder tem pela frente a difícil missão de recuperar parte do prestígio e reputação perdidos nos últimos tempos, em particular nesse período recente de grande turbulência que culminou com a renúncia surpreendente do papa anterior.

Antes de qualquer coisa, o papa é líder e gestor de uma organização multinacional sem fins lucrativos com mais de 1 bilhão de seguidores/fiéis/clientes, contando com um quadro de colaboradores diretos e indiretos da ordem de centenas de milhares, uma missão espiritual, um poder acumulado que a torna mais poderosa que muitos Estados-Nações, um orçamento bilionário, símbolos e logo universalmente conhecidos e uma presença estabelecida em praticamente todos os países.

E também há organizações que competem com ela, algumas em rápido crescimento nos mercados dos países em desenvolvimento, onde a Igreja Católica ainda mantém uma base sólida, embora declinante, em face dos problemas internos, principalmente os escândalos sexuais e também em face da competição de novas igrejas mais agressivas comercialmente e inovadoras tecnicamente (estratégias de comunicação, carreiras dos colaboradores, esquema de franquias etc.).

A escolha de um papa das Américas talvez já seja parte da estratégia de se aproximar de seus mercados potencialmente mais fortes. Ainda que haja um forte desequilíbrio de representação entre países em desenvolvimento, em ampla minoria no Conselho de Cardeais (cerca de 25% dos votantes) onde estão a maioria dos fiéis/clientes (mais de 75%), acabou sendo escolhido um não europeu pela primeira vez na história.

A idade do novo papa, 76 anos, é muito superior a idade de aposentadoria obrigatória de presidentes de muitas organizações multinacionais, embora um pouco mais jovem do que o anterior, escolhido aos 78 anos. Esse foi um dos argumentos para a demissão do papa anterior, sua idade avançada e sua incapacidade física para enfrentar os desafios da Igreja Católica.

O novo papa tem dado alguns sinais de mudança, como uma postura mais humilde, uma preocupação menor com a pompa, os luxos e liturgia do cargo, tão valorizados pela administração anterior. A liderança pelo exemplo é sempre mais poderosa do que pela palavra.

Até agora, temos visto apenas essa mudança de um estilo de liderança que antes era hermética, pouco comunicativa e olhava muito para dentro da organização, para uma liderança mais popular, aberta e carismática, importante para reorientar o foco e a missão da organização.

Mas isso é pouco. O novo papa e sua equipe de colaboradores mais diretos devem fazer o mesmo esforço de um presidente que acaba de assumir uma empresa tradicional.

O novo papa dificilmente terá sucesso se não focalizar no propósito da sua organização, nos seus processos internos e nas suas pessoas. Deve começar antes realizando um diagnóstico profundo de seus problemas e necessidades, definir as prioridades e estabelecer e implementar as mudanças que forem necessárias para, depois, acompanhar e corrigir. Em última instância, o novo papa deveria rodar o ciclo do PDCA – sigla das expressões em inglês Plan (planejar), Do (fazer), Check (checar) e Act (agir / corrigir).

Começando pelo propósito que envolve a missão, visão, princípios e valores. Até que ponto a falta de uma unificação em todos os países ou mesmo dentro de cada país em que se convivem desde técnicas de comunicação em massa com padres cantores e artistas com os grupos mais conservadores e tradicionais é um problema? Ou quanta variedade é possível existir tendo em vista a complexidade das demandas das diferentes sociedades?

Nenhuma organização é totalmente transparente, mas a Igreja Católica tem se baseado em demasia no sigilo como, por exemplo, no caso do dossiê que foi comentado por ocasião da renúncia do papa anterior. Comunicação clara com seus colaboradores e clientes pode ajudar (*sic*) no futuro para amenizar ambiguidades.

Em seguida, passando pelos processos, que envolveria desde a gestão de seu quadro de colaboradores (permitir o casamento dos padres e o acesso de mulheres a carreira parecem ser muito "avançado") a uma maneira mais clara e incisiva de lidar com os escândalos sexuais até melhorar a gestão financeira, recentemente colocada em cheque com as crises do Banco do Vaticano.

E ainda, a organização precisa definir que tipo de pessoas quer atrair, como selecionar, quais políticas vai utilizar (*sic*) para retê-las e motivá-las e utilizar diversas maneiras de promovê-las. E o que fazer com aqueles que não se comportam adequadamente. Proteger ou realocar, como tem sido o caso até o momento, ou afastá-los por sua inadequação aos princípios éticos, fundamental em uma organização orientada pela missão e não por prioridades materiais.

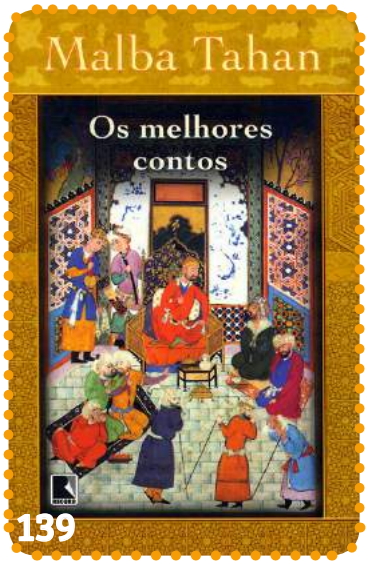
O artigo "Pope, CEO" publicado na revista *The Economist* do dia 9 de março afirma que o novo papa precisa ser capaz de implementar inovações organizacionais e estratégicas radicais. Os conservadores dirão que a Igreja católica tem se mantido à tona por tanto tempo devido a sua capacidade de ser fiel a princípios, valores e técnicas.

Vamos ver o que o novo líder tem a dizer. E mais importante, o que vai fazer. Só o tempo, e talvez, no longo prazo, vai dizer quem tem razão.

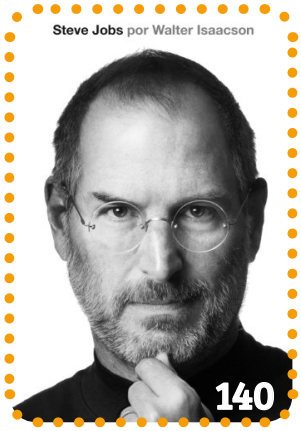
José Roberto Ferro, presidente do Lean Institute Brasil, escreve às segundas-feiras.

Na Estante

Vale a pena LER



No livro *Os Melhores Contos*, de Malba Tahan, você encontra o conto tradicional **O tesouro de Bresa**. Essa história narra à trajetória de um pobre alfaiate que sonha em encontrar um tesouro. Sua aventura começa no momento em que adquire um livro que promete levá-lo a um tesouro escondido em Bresa. No entanto, depara-se com uma série de textos a serem decifrados, por serem escritos em hieróglifos, idiomas e códigos bastante diversos, o que leva o personagem adquirir cada vez mais conhecimento. Como consequência ele experimenta um ciclo de melhorias e crescimento de sua condição de vida, tornando-se um sábio, reconhecido e bem quisto pelo Rei, que o concede cargos e honrarias. A história termina no momento em que é revelado o grande segredo: a sabedoria e o conhecimento adquirido é o Tesouro que o livro lhe concede, indicando seus esforços, melhoria e crescimento como a riqueza que tanto almejava. Essa história é bastante difundida por autores que conceituam o Ciclo PDCA.



Steve Jobs: a biografia, de Walter Isaacson – Companhia Das Letras, 2011.[191]

"O livro, baseado em mais de quarenta entrevistas com Jobs, ao longo de dois anos - e entrevistas com mais de cem familiares, amigos, colegas, adversários e concorrentes -, narra a vida atribulada do empresário extremamente inventivo e de personalidade forte e polêmica, cuja paixão pela perfeição e cuja energia indomável revolucionaram seis grandes indústrias: a computação pessoal, o cinema de animação, a música, a telefonia celular, a computação em tablet e a edição digital.

Numa época em que as sociedades de todo o mundo tentam construir uma economia da era digital, Jobs se destaca como o símbolo máximo da criatividade e da imaginação aplicada à prática. (...)

"Sua história é ao mesmo tempo uma lição e uma advertência, e ilustra a capacidade de inovação e de liderança, o caráter e os valores de um homem que ajudou a construir o futuro;"

Vale a pena ASSISTIR

"The Potter", dirigido por Josh Burton – 7m49s – EUA, 2005.[192]

The Potter é um curta de animação que faz bastante sucesso no Youtube e é amplamente divulgado com o nome de "Aprender a aprender". É o resultado da tese final de Josh Burton, na Faculdade de Savanna de Arte e Design. Conta a história de Potter, uma antiga criatura que dá vida ao barro. Tem como aprendiz uma criança que quer muito aprender a fazer o mesmo.

Página de Josh, disponível em: <**http://www.joshburton.com/projects/ThePotter.asp**>.

Anexo 1 - Leitura: O ciclo de melhoria contínua – Ciclo PDCA

Durante a construção de seu Projeto de Vida, uma importante ferramenta lhe deu condições de estruturar seus sonhos – o Plano de Ação. A partir dele você pôde estabelecer as bases filosóficas do seu pensamento – visão de futuro, valores, premissas – que guiam suas ações. Desdobrou essas bases em prioridades, objetivos e metas. Definiu quais eram as melhores ações e criou estratégias para executá-las. A cada ação executada pôde refletir sobre os resultados, com apoio dos indicadores, que lhe geraram uma visão sobre fatores críticos que interferiam em seu plano. Além disso, percebeu a importância em monitorar seu PA, com a criação de um fluxograma, possibilitando um melhor controle e acompanhamento dos resultados de suas ações. Esse é um processo cíclico, em constante movimento e interação, que aproxima o seu ser, do seu querer ser, objetivo central de toda essa aprendizagem.

Nesta aula, iremos dialogar sobre *crescimento e melhoria contínua* de suas ações e você vai conhecer uma importante *ferramenta* de gestão para gerenciar melhor os seus resultados: o **Ciclo PDCA.**

Leitura: O ciclo de melhoria contínua – Ciclo PDCA

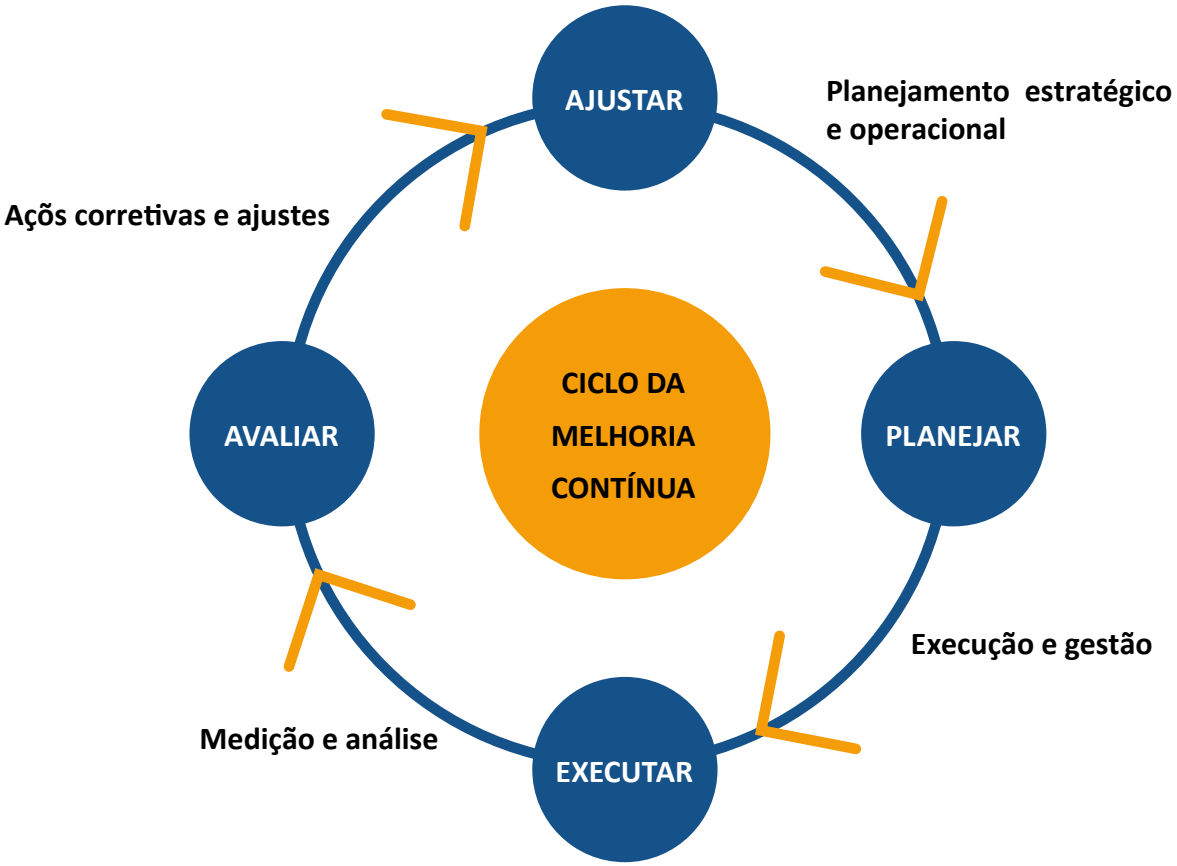
Basta dar um passeio virtual na *web*, assistir a um filme, ler um livro ou folhear uma revista e entramos em contato com histórias de personagens e personalidades, que vivem suas vidas na busca de melhorar seu desempenho e atingir níveis mais elevados de crescimento, seja pessoal, social ou profissional. Essas pessoas parecem nunca se cansar: escolhem formas de vida singulares e integradas aos seus sonhos, desejos e necessidades; sempre têm um novo desafio a enfrentar; suas vidas revelam um ciclo infinito, em que o alcance de um objetivo gera a necessidade de desafiar-se com novo objetivo. *Planejam. Executam. Checam. Agem*. O fluxo contínuo é segredo do crescimento e da melhoria do desempenho.

A aprendizagem, por melhoria de desempenho, pode se dar por intermédio do instrumento de gestão chamado Ciclo PDCA, cuja função é apoiar os processos de melhoria contínua das ações executadas em um Plano de Ação. Esse instrumento visa um desenvolvimento crítico de assimilação e reflexão do conhecimento, a partir da análise de suas experiências práticas. Através dele, você será estimulado, constantemente, a planejar, a executar, a avaliar e a ajustar, desencadeando uma melhor compreensão dos processos envolvidos em suas ações.

Cada giro do PDCA se dirige para o começo de um novo ciclo, sempre na busca de uma melhoria contínua, criando um ciclo virtuoso, em que os processos podem ser analisados e mudanças podem ser efetuadas. Forma-se, assim, um circuito de aumento de qualidade e crescimento, tornando os processos mais complexos e completos. Logo, as ações são articuladas e administradas em diferentes fases: planejar (**P**lan), executar (**D**o), avaliar (**C**heck) e ajustar (**A**ct).

Observe a imagem e leia, em seguida, o que deve significar cada uma das fases:

Ciclo de Melhoria Contínua



1. **P***lan (planejar):* Nessa fase, é elaborado o PA, estabelecendo a visão de futuro e missão. Também são definidas como e quando acontecerão as ações para atingir os objetivos e metas definidos em seu plano, bem como, os indicadores que vai controlar e monitorar os resultados das ações.

2. **D***o (executar):* Fase de executar o que planejou. É importante que o Plano seja seguido rigorosamente. Importante observar as pequenas mudanças que se operam nesta fase.

3. **C***heck (avaliar):* Fase de controlar e monitorar o que planejou. Ocorre a verificação, avaliação e correção para os possíveis desvios durante a execução. Esta fase determina o quanto as mudanças foram favoráveis e estão funcionando. É hora de observar se a melhoria que você esperava aconteceu.

4. **A***ct (ajustar):* Fase de agir para identificar boas práticas e replicá-las; identificar desvios e corrigi-los Caso as metas não tenham sido alcançadas, você pode traçar novas estratégias de atuação, consequentemente se estabelece um novo ciclo. Após a fase de checagem, se você decidir que vale a pena continuar investindo na mudança, você pode expandir o plano, atingindo novo patamar de melhoria.

A utilização do Ciclo PDCA, em seu Projeto de Vida, se dá a partir dos resultados obtidos com a execução de seu Plano de Ação. Trata-se de um instrumento que ordena as ações cotidianas estabelecidas em seu Plano. Por isso, o ciclo é considerado uma poderosa ferramenta para o acompanhamento e detecção dos ajustes necessários durante e ao final de um processo. Dessa forma, ocorre a aprendizagem, ou seja, a partir da passagem, atenta e plena, por todas as fases, você constrói uma trajetória de melhoria contínua nos processos e, por consequência, nos resultados obtidos.

O Projeto de Vida é o traçado entre *aquilo que se é e o que pretende ser*. O PA é o instrumento que ajuda você definir esse traçado. Dessa forma, o conceito de melhoria, ao ser aplicado em seu Projeto de Vida, implica mudanças em seus hábitos, que refletirá em seu PA, de forma a aproximá-lo do que *pretende ser*. Além disso, a cultura da melhoria contínua pode contribuir, decisivamente, para o alcance de patamares crescentes de eficiência, pavimentando o seu caminho na construção do Projeto de Vida.

Obs: É importante ressaltar que o ciclo PDCA pode e deve ser aplicado em diferentes dimensões temporais do Plano de Ação, sendo uma metodologia a ser utilizada no decorrer do PV para o seu desenvolvimento completo no curto, médio e longo prazo, um ciclo para atingir um objetivo com prazo de vários anos à frente e para se cumprir o Plano de Ação nas metas desdobradas em etapas, anuais, mensais, semanais, diárias. Para cada um destes ciclos a metodologia de melhoria contínua deve ser aplicada.

Anexo 2

Atividade: Fazer o ciclo girar em sua vida

Nesta aula, iremos experimentar como o Ciclo PDCA pode girar em seu Projeto de Vida. Sua tarefa consiste em o raciocínio, trazido no exemplo abaixo, e, em seguida, criar o mesmo exercício aplicado a partir de sua experiência pessoal:

"Lucas reprovou o ano escolar, teve notas baixas, pois havia mudado de escola, na metade do ano, e demorou em se dar conta do ritmo que a nova escola exigia dele. Assim, iniciou o ano escolar com a consciência de que não poderia continuar atuando da mesma maneira. Também havia a cobrança de seus pais que exigia maior responsabilidade e comprometimento, uma vez que, os custos da escola eram altos e não havia como perder tempo, nem mais recursos."

Lucas buscou responder as três perguntas que daria início ao seu novo momento:

1º O que precisa ser melhorado?

Analisando o que vivi no ano anterior, a nova escola me exige maior concentração e o desenvolvimento de novas habilidades, além de novos hábitos de estudo. Tenho tido dificuldades nos conteúdos de várias matérias. Durante as aulas até tento me concentrar e entendo o que o educador ensina, mas na hora da prova esqueço tudo. Talvez, se eu começar ter mais atenção e tomar nota do que venho aprendendo na sala de aula, consiga ter melhor aproveitamento dos conteúdos e rendimento.

2º Como saber se a mudança que busco é uma melhoria?

Vou perceber que estou melhorando se eu tirar boas notas nas provas mensais que serão daqui um mês, mas, antes, posso fazer as provas do ano passado e ver se atinjo a média. Posso, assim, estabelecer um indicador de processo, desde que o indicador de resultado seja atingir a média na realização das provas. Enquanto isso faço mudanças em minha forma de estudar, para obter melhores resultados de desempenho, ganhando tempo para fazer correções e ajustes.

3º Quais mudanças deve fazer para obter resultados de melhoria?

Não tenho como me enganar mais. Tenho dedicado muito pouco para meus estudos, se eu aumentar a dedicação, ou seja, aumentar o tempo de estudo, terei melhores resultados e desempenho. Assim, o primeiro passo é estudar por mais tempo, isso significa que terei que reorganizar minha agenda e encontrar espaço para esse trabalho extra.

Após esse importante passo, Lucas conseguiu definir como faria seu CICLO PDCA girar:

P^1 (planejar): No início da semana planejou:

1. Incluir mais 15 horas semanais de estudo ao planejamento semanal;
2. Diminuir as atividades sociais e o tempo na academia;
3. Dormir mais tarde para dar conta de cumprir o planejamento semanal;
4. Refazer exames aplicados no ano anterior, no início da semana.

Obs. No planejamento também deve constar a forma de fazer o monitoramento e mesmo a revisão.

D^1 (executar): Durante a semana, ele executou o que foi planejado:

1. Estudou durante oito horas na semana;
2. Cumpriu sua agenda de compromissos em cursos já programados;
3. Evitou encontrar com os amigos durante a semana;
4. Deixou de ir à academia;
5. Fez os exames aplicados no ano anterior.

C^1 (avaliar) – com posse de seu diário de boas práticas, que registrou durante a semana, as ações planejadas foram monitoradas.

1. Avaliou o resultado dos exames e obteve notas baixas;
2. Avaliou seu desempenho diante das mudanças em sua rotina.

A^1 (ajustar): após a verificação e avaliação do resultado de suas ações, refletiu:

1. Notou que seu baixo desempenho na prova se deu porque deu foco a informações irrelevantes;
2. A diminuição das atividades físicas o deixou sem concentração e desmotivado, não acompanhou bem as aulas;
3. Os amigos fizeram-lhe falta, pois ele se sentia isolado e insatisfeito;
4. Percebeu que é importante buscar apoio entre os conhecidos para ajudar a observar os resultados e encontrar novas possibilidades de atuação;
5. Entendeu a necessidade em manter as atividades da academia, que o reanima;
6. Deseja manter o contato com os amigos para se sentir feliz e integrado.

P^2 (planejar):

1. Compartilhar dificuldade com educador e amigos;

2. Aumentar tempo de estudo de 8 para 12 horas;

3. Fazer anotações das aulas, a partir de temas geradores;

4. Utilizar texto de apoio quando não compreender as anotações;

5. Refazer os exames.

D^2 (executar):

1. Conversou com amigos e educador e apanhou importantes dicas de como manter sua vida social e pessoal alinhada com os estudos;
2. Escreveu textos retomando o conteúdo das aulas a partir das anotações feitas;
3. Gravou áudio dos textos que escreveu;
4. Ouviu as gravações enquanto fazia atividade física;
5. Convidou um grupo de amigos para estudarem juntos;
6. Incluiu sessões de cinema, passeio em museus e outros espaços para ampliar a compreensão do que aprendia em sala de aula;
7. Refez o exame para avaliar seu desempenho.

C^2 (avaliar):

1. Atingiu pontuação alta no exame.
2. Manteve alto o nível de energia e foco durante toda a semana;
3. Conseguiu manter concentração em cada atividade que fez.

A^2 (ajustar):

1. Descobriu diferentes formas de aprender e assimilar conhecimento;
2. Aprendeu a focar o que estava aprendendo e tudo tem tido mais significado;
1. Está confiante para realizar a prova no final do mês;
2. As mudanças em seus hábitos constituem, agora, um novo modo de aprender.
3. Decide manter essa nova organização.

Lucas percebeu que era possível modificar seus hábitos e atitudes, sem deixar de lado o que lhe fazia bem. Teve dedicação e decidiu enfrentar suas limitações. Seu Plano deu certo!

Agora, é sua vez, pegue seu fluxograma como referência e medite alguns minutos acerca de seu PA, leve em consideração as questões que desenvolveu na aula anterior e tudo o que sabe a seu respeito. Foque em uma meta e desenvolva o Ciclo PDCA para alcançar a melhoria necessária para o seu crescimento. Peça ajuda ao educador, se precisar.

Anexo 3

Em casa

Para esta atividade, sugerimos que você dê continuidade ao seu diário de registro e boas práticas, desta vez, deverá contar sua história, em forma de narrativa. Escolha um problema que indicou a necessidade de mudança. Há vários tipos de narrativa e muitas formas de contá-las. Para tornar a atividade relevante e objetiva, você deverá respeitar a lógica PDCA – planejar, executar, avaliar, ajustar. Você deve começar com a definição do tema a ser tratado, dar um título para a história, escrever, brevemente, o contexto e em seguida trazer a narrativa central. Pode ter uma pitada de drama ou comédia, em que se identifique o problema que requisitou mudanças. A partir daí, traga o detalhamento de onde queria chegar, bem como os caminhos que tentou trilhar, para alcançar quais objetivos e metas. Criative-se!

AULA: E SE ALGO SAIU ERRADO? É PRECISO CORRIGIR A TEMPO.

A técnica denominada "Brainstorm", bastante utilizada por diversas organizações na solução de problemas e até mesmo criação de novos produtos, é basicamente uma técnica de geração de ideias. Valorizada pela abertura à criatividade e à livre associação de ideias, trata-se de uma ferramenta preciosa que estimula o engajamento coletivo, a colaboração intensiva e a abrangência perspectiva sobre os assuntos em pauta. Ideal para a detecção, conhecimento e análise de eventuais erros ou falhas na condução de um planejamento, além da já mencionada geração de disponibilidade criativa e abertura à imprevisibilidade, essa técnica será convocada nesta aula, como primeira atividade – ainda que não seja explorada de modo estritamente técnico com gráficos e outros instrumentos de análise e medição.

Objetivos Gerais

- Estimular o desenvolvimento de competências relacionadas à solução de problemas;
- Refletir sobre a melhor maneira de lidar com os imprevistos e as mudanças em um Plano de Ação;
- Traçar algumas ações corretivas para a solução de problemas.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Que chovam as ideias!	Levantamento dos problemas mais comuns aos planos de ação dos estudantes e aplicação da técnica de *Brainstorm* na análise e busca de soluções.	45 minutos
Atividade: Que chova no meu plano!	Análise em grupo dos problemas específicos nos PAs individuais e a criação colaborativa de soluções.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Que chovam as ideias!

Objetivos

- Detectar e compreender a natureza e a tendência de determinados problemas ocorridos no Plano de Ação;
- Conhecer as linhas gerais da técnica "*Brainstorm*" como forma de geração coletiva de ideias.

Desenvolvimento

Nesta atividade será suficiente que o educador aplique as etapas básicas de uma sessão de *Brainstorm*. Informações complementares sobre a prática estão na seção "Texto de apoio ao educador", mas o essencial é que os estudantes possam, de forma criativa e coletiva, inferir sobre a natureza de problemas comuns em um Plano de Ação, levantar hipóteses e trabalhá-las dialogicamente, de modo a solucioná-las com criatividade. Sendo assim, é importante atentar para os alguns passos.[193] Após a classe eleger os dois problemas principais a serem tratados na aula, os estudantes devem trabalhar com base nas perguntas estruturadas na atividade "Que chovam as ideias" (Anexo 1).

ETAPA	MÉTODO	DICAS PARA CONDUÇÃO
1) Introdução	- Inicie a sessão esclarecendo os objetivos, a questão ou o problema a ser discutido.	- Crie um clima descontraído e agradável. - Esteja certo de que todos entenderam a questão a ser tratada. - Redefina o problema, se necessário.
2) Geração de Ideias	- Dê um tempo para que pensem no problema. - Solicite, em sequência, uma ideia a cada participante, registrando-a no flipchart [ou lousa]; - Caso um participante não tenha nada a contribuir, deverá dizer simplesmente "passo". Na próxima rodada, essa pessoa poderá dar Uma ideia. São feitas rodadas consecutivas até que ninguém tenha mais nada a acrescentar.	- Não se esqueça de que todas as ideias são importantes, evite avaliações. - Incentive o grupo a dar o maior número de ideias. - Mantenha um ritmo rápido na coleta e no registro das ideias. - Registre as ideias da forma como forem ditas.
3) Revisão da lista	- Leve o grupo a discutir as ideias e a escolher aquelas que valem a pena considerar. - Utilize o consenso nessa seleção preliminar do problema ou da solução.	- Ideias semelhantes devem ser agrupadas; ideias sem importância ou impossíveis devem ser descartadas. - Cuide para que não haja monopolização ou imposição de algum participante.

4) Análise e seleção	- Leve o grupo a discutir as ideias e a escolher aquelas que valem a pena considerar. - Utilize o consenso nessa seleção preliminar do problema ou da solução.	- Ideias semelhantes devem ser agrupadas; ideias sem importância ou impossíveis devem ser descartadas. - Cuide para que não haja monopolização ou imposição de algum participante.
5) Ordenação das ideias	- Solicite que sejam analisadas as ideias que permaneceram na lista. - Promova a priorização das ideias, solicitando, a cada participante, que escolha as três mais importantes.	- A votação deve ser usada apenas quando o consenso não for possível.

A aplicação da sequência acima pode ser mais proveitosa se o educador optar por tratar um problema de cada vez. Pode ser que um estudante tenha ideias e opiniões a respeito de um deles, enquanto nada tenha a declarar sobre o outro. Além disso, o tratamento individualizado de cada problema permite que todos os esforços se concentrem em um único objeto, que pode ser explorado às últimas consequências, quanto se queira falar ou opinar sobre ele.

Após o consenso sobre as melhores soluções para cada problema, o educador pode fazer mais algumas rodadas (conforme a necessidade) para a criação de indicadores de processo e de resultado para cada meta apresentada como solução.

Atividade: Que chova no meu plano!

Objetivos

- Traçar algumas ações corretivas para a solução de problemas específicos do Plano de Ação pessoal, a partir da análise dialógica com colegas;
- Rever e replanejar, no Plano de Ação, passagens específicas afetadas por determinados problemas.

Desenvolvimento

O que se almeja com esta atividade é que os estudantes se mobilizem, junto àqueles com quem têm afinidade, para a localização e reflexão acerca dos pontos críticos do seu PA, deliberando sobre a natureza dos problemas, suas implicações e o planejamento de ações concretas e objetivas para saná-los.

Ao contrário da dinâmica de Brainstorm realizada da aula anterior, nesta aula conta muito o acolhimento pessoal e a qualidade do vínculo que se tem com os colegas de grupo, propiciando um momento de diálogo franco. Sempre que possível, transitando entre um grupo e outro, o educador pode observar a qualidade desses diálogos e o grau de interesse e engajamento na busca de compreensão e solução para os problemas apresentados, intervindo pontualmente, quando necessário, para assegurar a objetividade necessária para levantamento dos dados que serão inseridos na tabela ao final.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a dinâmica de *Brainstorm* como uma técnica de criação de disponibilidade criativa e abertura à imprevisibilidade na solução de problemas. Em linhas gerais, se dialogam satisfatoriamente com os colegas na análise da natureza dos problemas levantados e compartilhados a partir dos planos de ação individuais.

Texto de Apoio ao Educador[193]

Brainstorm - O que é?

Brainstorming é a mais conhecida das técnicas de geração de ideias. Foi originalmente desenvolvida por Osborn, em 1938. Em Inglês, quer dizer “tempestade cerebral”. O Brainstorming é uma técnica de ideias em grupo que envolve a contribuição espontânea de todos os participantes. Soluções criativas e inovadoras para os problemas, rompendo com paradigmas estabelecidos, são alcançadas com a utilização de Brainstorming. O clima de envolvimento e motivação gerado pelo Brainstorming assegura melhor qualidade nas decisões tomadas pelo grupo, maior comprometimento com a ação e um sentimento de responsabilidade compartilhado por todos.

Quem o utiliza?

Todas as pessoas da empresa podem utilizar essa ferramenta, devido à sua facilidade. Porém o sucesso da aplicação do Brainstorming é seguir as regras, em especial a condução do processo, que deve ser feita por uma única pessoa.

Quando?

O Brainstorming é usado para gerar um grande número de idéias em curto período de tempo. Pode ser aplicado em qualquer etapa do processo de solução de problemas, sendo fundamental na identificação e na seleção das questões a serem tratadas e na geração de possíveis soluções. Mostra-se muito útil quando se deseja a participação de todo grupo.

Por quê?

Focaliza a atenção do usuário no aspecto mais importante do problema. Exercita o raciocínio para englobar vários ângulos de uma situação ou de sua melhoria. Serve com "lubrificante" num processo de solução de problemas, especialmente se:

1. As causas do problema são difíceis de identificar;
2. A direção a seguir ou opções para a solução do problema não são aparentes.

Tipos de Brainstorming

- Estruturado: Nessa forma, todas as pessoas do grupo devem dar uma ideia a cada rodada ou "passar" até que chegue sua próxima vez. Isso geralmente obriga até mesmo o tímido a participar, mas pode também criar certa pressão sobre a pessoa.
- Não-estruturado: Nessa forma, os membros do grupo simplesmente dão as ideias conforme surgem em suas mentes. Isso tende a criar uma atmosfera mais relaxada, mas também há o risco de dominação pelos participantes mais extrovertidos.

Regras do Brainstorming

1. Enfatizar a quantidade e não a qualidade das ideias;
2. Evitar críticas, avaliações ou julgamentos sobre as ideias;
3. Apresentar as ideias tais como elas surgem na cabeça, sem rodeios, elaborações ou maiores considerações. Não deve haver medo de "dizer bobagem". As ideias consideradas "loucas" podem oferecer conexões para outras mais criativas;
4. Estimular todas as ideias, por mais "malucas" que possam parecer;
5. "Pegar carona" nas ideias dos outros, criando a partir delas;
6. Escrever as palavras do participante. Não interpretá-las.

Na Estante

Vale a pena LER

As entrevistas da Paris Review, Vol. 1 – Companhia. Das Letras[194]

A figura do escritor exerce um fascínio aparentemente inesgotável sobre o leitor contemporâneo. O que é preciso para tornar-se um escritor? Que espécie de sacrifícios e recompensas marcam uma vida dedicada à literatura? O que pensam e como vivem os autores mais importantes do nosso tempo? Há quase seis décadas, a revista literária americana *Paris Review* alimenta esse fascínio publicando entrevistas profundas e surpreendentes com os ficcionistas, poetas, dramaturgos e roteiristas que todo amante das letras gostaria de conhecer mais de perto.

Vale a pena ASSISTIR

Senna – de Asif Kapadia, 2010.[195]

A história e trajetória do piloto Ayrton Senna, pontuando suas realizações físicas e espirituais nas pistas e fora delas, sua busca por perfeição e o status que ele alcançou são os temas de 'Senna', documentário que procurou abranger os anos do profissional de automobilismo como piloto de F1, desde sua temporada de estreia em 1984 a sua morte precoce uma década depois. A produção foi realizada com cooperação da família de Ayrton Senna, que concedeu permissão para esse filme/documentário sobre a vida do piloto; e com apoio tanto da Fórmula Um, que deu permissão à equipe para usar filmagens inéditas, quanto do Instituto Ayrton Senna.

Anexo 1

Atividade: Que chovam as ideias!

Em diversos momentos do curso você viu que, embora o seu Plano de Ação seja algo muito pessoal, você não está sozinho; além das pessoas do entorno familiar e escolar, há aquelas a cuja experiência ou saber específicos, conforme a necessidade do seu Plano, você pode recorrer. Tendo isso em vista, a ideia desta aula é propiciar o diálogo e a troca de perspectivas em torno de problemas recorrentes ou muito comuns aos Planos de Ação, de modo que você e os colegas de classe exercitem o levantamento de hipóteses e a busca conjunta de soluções, de modo sistemático, mas livre, criativo e espontâneo.

Trata-se de uma forma colaborativa de identificar, observar e analisar determinados problemas e descobrir a melhor maneira de atacar as suas causas. Em linguagem técnica, esse método ficou conhecido como "*Brainstorm*", algo como "tempestade de ideias" (durante o processo, você vai descobrir o porquê do nome), mas você não precisa decorar essas palavras, basta atentar para a forma como a dinâmica é conduzida, a sequência como as ideias aparecem e como são organizadas pelo mediador (no caso, o educador) e como a contribuição do maior número de pessoas é determinante para aclarar as ideias e sugerir novas perspectivas.

Nas aulas anteriores, você teve oportunidade de, através de ferramentas de avaliação, detectar algumas possíveis falhas no percurso da execução do seu Plano de Ação. Escolha um desses problemas (caso sejam vários, eleja o mais significativo ou "complicado") e diga-o ao educador, quando isso lhe for solicitado. Seus colegas também indicarão os deles. Como são muitas questões, a ideia é que a classe trabalhe com apenas dois dos problemas propostos – o critério de definição é escolher aqueles que forem mencionados mais vezes.

Uma vez definidos os problemas, reflita por um momento sobre eles, considerando: 1) Quais são, afinal, os problemas e quais os impactos negativos que eles têm em um Plano de Ação? (Estão claros para você?); 2) Quais são as características típicas desses problemas? (O que, afinal, os torna problemas?); 3) Quais seriam as possíveis causas desses problemas? 4) Quais as soluções você sugeriria?

Anote suas ideias e, quando o educador solicitar, diga-as para a classe. Mesmo que você não tenha muita convicção, mas apenas desconfie das possíveis causas e questões relacionadas, expresse o seu pensamento, sem medo, pois é a soma das contribuições o que vai possibilitar a compreensão da natureza dos problemas; uma ideia inicialmente vaga, por exemplo, pode se ampliar e tornar-se extremamente significativa no decorrer da conversação. Não deixe nenhuma dúvida passar "batida", pergunte tudo o que necessitar saber.

Acompanhe atentamente as instruções do educador e contribua para o esclarecimento e a solução dos problemas levantados. Na próxima aula, isso será aplicado diretamente no seu Plano de Ação.

Anexo 2

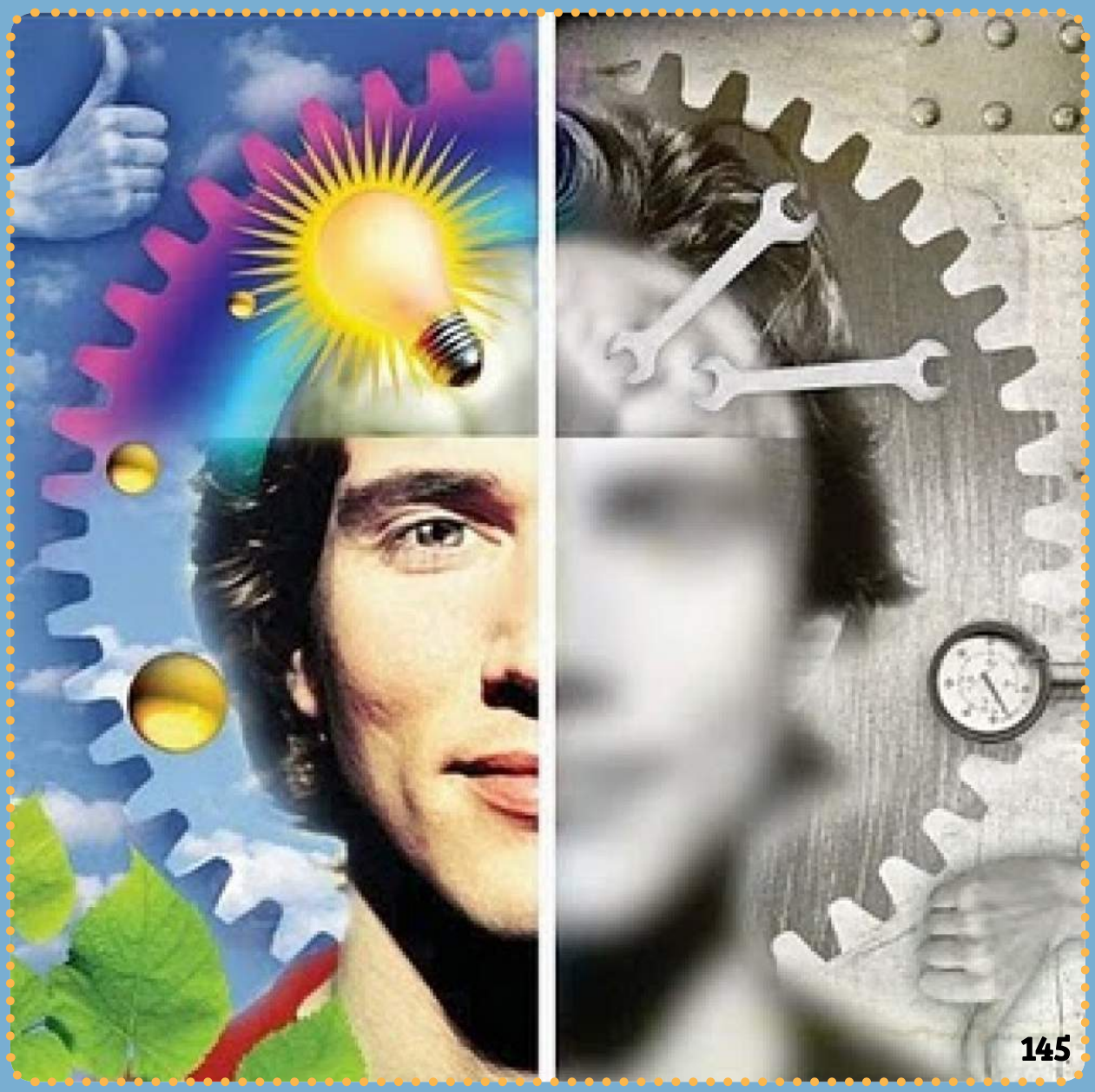
Atividade: Que chova no meu plano!

Na aula anterior você viu que, de forma descontraída e colaborativa, é possível identificar, analisar e resolver uma série de problemas. Contudo, como a dinâmica incidiu apenas sobre dois dos problemas mais comuns apontados pela classe, a tarefa, desta vez, é focar em seu Plano pessoal, com seus respectivos problemas. Mais uma vez, as tarefas serão feitas em grupo, mas não mais através da dinâmica de *Brainstorm*. Se na aula anterior o método para atacar o problema foi uma tempestade de ideias, nesta aula o que será valorizado é o diálogo calmo e a reflexão mais demorada, tendo em vista os problemas que você identificou no seu plano. Para melhor compreendê-los e solucioná-los, você poderá contar com os colegas com quem tem mais afinidade e eles, por sua vez, poderão contar com você.

Coloque suas questões na mesa. Quais são os problemas que você detectou até o momento? Converse com os colegas sobre os impactos negativos que cada um deles tem causado no seu Plano de Ação – ou que causarão futuramente, caso não sejam solucionados. E quais são as causas desses problemas? Talvez seja difícil perceber de imediato, por isso é importante ouvir outras opiniões e refletir acompanhado de outros pontos de vista. Ao opinar sobre o Plano de Ação do colega, faça-o a sério, considere que estão implicados nessas questões horas de dedicação, dispêndio de energia e certa pressão por resultados – fatores que, não raras vezes, deixam qualquer um a flor da pele. Ao final, será preciso que, tendo contado com todo esse apoio, você tenha estabelecido claramente as soluções para os problemas apresentados no seu Plano de Ação. Para que isso se apresente com clareza aos seus olhos e aos de quem se deparar com seu projeto, sugerimos a elaboração para preenchimento do seguinte quadro:

PROBLEMA	O QUE VAI SER FEITO	QUANDO?	POR QUE (QUAL O RESULTADO ESPERADO?)	ONDE	COMO (OS PASSOS DA AÇÃO)

AULA: COMO SABER SE CORRIGIU O PROBLEMA?



Além de entender todo o detalhamento do PA é preciso compreender como se deu a sua operacionalização dele até agora. Pois, é comum os estudantes fazerem uso do PA de forma automática, sem relacionar as ações executadas aos resultados alcançados. Isso acontece muito na aplicação de ações corretivas para evitar desvios e problemas. Refletir como foi aplicado os recursos na solução/correção de problemas ajuda a identificar oportunidades de crescimento e inovação. Esse é o conteúdo dessas aulas.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre os recursos pessoais mobilizados para a solução de problemas;
- Avaliar a adequação da ação corretiva para a solução de um problema;
- Relacionar as ações corretivas na solução de um problema com as metas, estratégias e objetivos;
- Refletir sobre a sua capacidade resolutiva;
- Identificar o potencial humano que tem a partir daquilo que sabe fazer e faz muito bem – pontos fortes e habilidades;
- Identificar oportunidades de crescimento e inovação através dos erros cometidos e problemas que surgiram;
- Refletir sobre a liberdade de criação da própria vida e as oportunidades de crescimento e inovação em detrimento dos riscos e problemas;
- Identificar na construção do Projeto de Vida pontos positivos que os estimulam a querer ser melhor a cada dia;
- Elencar os principais resultados alcançados desde o início da construção do Projeto de Vida até o momento presente.

Material Necessário

- Folha de papel ofício para cada estudante e canetas coloridas.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Acertos e erros.	Check list para reflexão e avaliação das ações corretivas empregadas. Questões para verificação do alinhamento das ações corretivas com os objetivos, metas e estratégias.	25 minutos
Atividade: Zona de aprendizagem.	Leitura e reflexão sobre o texto da Bel Pesce – A menina do Vale. Descrição dos resultados alcançados através do PA - erros e acertos. Questões sobre os fatores ou habilidades que ajudaram na resolução de problemas.	25 minutos

Atividade em dupla: Timing da inovação.	Leitura e reflexão do texto de Seth Godin – A Ilusão de ícaro. Elaboração de uma nova versão do Projeto de Vida feita pelo colega. Apresentação da nova versão do Projeto de Vida para o colega.	40 minutos
Atividade: Siga a receita do bolo.	Reflexão sobre o Projeto de Vida. Enumerar alguns pontos que estimula a vontade de querer ser melhor a cada dia e não desanimar diante dos problemas. Elaboração de um quadro com os principais resultados alcançados durante a construção do PV.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Acertos e erros

Objetivos

- Refletir sobre os recursos pessoais mobilizados para a solução de problemas;
- Avaliar a adequação da ação corretiva para a solução de um problema;
- Relacionar as ações corretivas na solução às estratégias para o atingimento das metas que levam à consecução dos objetivos.

Desenvolvimento

Quando se começa a fazer uso de um Plano de Ação é comum inicialmente executar as ações de forma automática, sem refletir muito bem sobre seus fins. Isso acontece principalmente na urgência de encontrar solução para algo que deu errado ou surgiu inesperadamente. Muitas vezes as estratégias e ações não são alinhadas e ao invés de resolver o que precisava, acaba por gerar outros problemas. O cheque list (Anexo 1) serve exatamente para os estudantes tomarem consciência desse erro e para ajudá-los a entender como devem agir na hora de resolver algum imprevisto ou problemas fruto de mudanças externas e ocasionadas por eles próprios. As questões do check list além de servir para a tomada de consciência sobre suas capacidades servem para verificar

se as ações corretivas acionadas foram resultado das suas vontades e interesses ou se sofreram influencias contrárias de outras pessoas e fatores. O envolvimento dos estudantes na execução das ações corretivas também é um fator importante para verificar essa questão. Os estudantes precisam saber que o check list não é um exercício para apontar os erros e sim para mostrar a melhor forma de dominar o que precisam e para diminuir as suas fragilidades, riscos e ameaças.

Depois de feito o check list é proposto à retomada dos objetivos, metas e estratégias do PA com o intuito de gerar ainda a reflexão dos estudantes sobre a qualidade de suas ações para a solução de problemas. Pois, as ações precisam ser planejadas e alinhadas com os objetivos do PA.

Atividade: Zona de aprendizagem

Objetivos

- Refletir sobre a sua capacidade resolutiva;
- Identificar o potencial humano que tem a partir daquilo que sabe fazer e faz muito bem – pontos fortes e habilidades.

Desenvolvimento

Além da importância do processo de revisão, ajustes e reelaboração das estratégias e metas feitas anteriormente, os estudantes precisam refletir sobre a sua capacidade resolutiva e identificar através disso, suas potencialidades humanas. O texto da Bel Pesce valoriza esse ponto ao dizer o quão importante é descobrir o que se faz bem para criar “o seu diferencial” (Anexo 2).

Assim, pensar sobre duas situações: Uma na qual o resultado alcançado foi o melhor e outra na qual o erro ou falha foi mais difícil de corrigir permite que os estudantes percebam o quão habilidosos são e a reconhecerem seus pontos fortes. Como a Bel Pesce diz no texto, é mais fácil dar ênfase aos erros e não enxerga aquilo que já fazemos muito bem. Identificar essas situações contribui para o desenvolvimento da autoestima dos estudantes e confiança no desenvolvimento dos seus projetos de vida.

É importante explicar que o desenvolvimento de novas habilidades é uma necessidade atual constante, fruto da adaptação humana as mudanças. Para sobreviver neste século além de ter que se “reinventar” é preciso ter vontade de mudar, obsessão por aprender e trazer inovação naquilo que faz.

Atividade: Timing da inovação

Objetivos

- Identificar oportunidades de crescimento e inovação através dos erros cometidos e problemas que surgem;
- Refletir sobre a liberdade de criação da própria vida e as oportunidades de crescimento e inovação em detrimento dos riscos e problemas a serem enfrentados.

Desenvolvimento

O texto de Seth Godin (Anexo ³) conta uma das histórias da mitologia grega sobre Dédalo e seu filho Ícaro que procuravam um jeito de fugir da prisão do labirinto do Minotauro – tentativa frustrada que culminou na morte do seu filho por ele ter voado perto do sol e derretido as asas feitas com mel de abelha e penas de gaivotas. O autor estabelece uma relação com cultura na qual somos criados – a de que "é melhor contentar-se com pouco a aventurar-se na busca de coisas maiores, para não "correr o risco de perder o que se tem". Ele fala das limitações humanas impostas pelo próprio medo de perda – que nos imobiliza e exclui a possibilidade de gerar novas aprendizagens. Construir um Projeto de Vida é mais que buscar realizar sonhos, é poder através da confiança em si, ousar a aventurar-se ao desconhecido. Claro que aventurar-se ao desconhecido não pode ser de qualquer jeito – Por isso que existe falamos da importância do PA.

A partir de uma nova versão do próprio Plano de Ação elaborado pelo colega o estudante deve perceber se o medo e/ou cultura que Seth aborda no texto influencia na construção e desenvolvimento do seu Projeto de Vida. Assim como, através do olhar do colega o estudante pode enxergar novas possibilidades de futuro e realização. Portanto, o exercício de pensar a respeito do Projeto de Vida do outro e escutar a nova versão proposta pelo colega permite criar "timing" sobre o que já existe e gerar estímulo para criar ou buscar coisas novas para a vida.

Atividade: Timing da inovação

Objetivos

- Identificar na construção do Projeto de Vida pontos positivos que os estimulam a querer ser melhor a cada dia;
- Elencar os principais resultados alcançados desde o início da construção do Projeto de Vida até o momento presente.

Desenvolvimento

Os estudantes são incentivados a fazerem uma retrospectiva sobre a construção do seu Projeto de Vida, destacando as suas principais conquistas. Esse exercício permite criar uma valorização da própria trajetória e estimulá-los na superação dos desafios (Anexo 4).

Avaliação

Observe como os estudantes lidam com os seus erros e como buscam resolver os problemas. A forma como encaram os desafios na construção do Projeto de Vida precisa demonstrar comprometimento e responsabilidade. É necessário que eles tenham chegado até a essas aulas entendidos sobre a aplicação do PA e, sobretudo, que tenham compreendido que a eficiência da sua aplicação depende de vários fatores, como, por exemplo, a sua própria capacidade de superação. Por este motivo os estudantes devem sentir-se encorajados a seguir em frente, independente dos erros que cometeram e precisam fazer uso daquilo que aprenderam e deu certo.

Em casa: Respostas e Comentários

Nessa atividade os estudantes vão poder olhar para os seus problemas, erros cometidos, dificuldades de uma forma diferente por meio dos exemplos das histórias de vida de outras pessoas. É uma oportunidade para ampliar a compreensão acerca da capacidade humana de superação, criatividade e inovação.

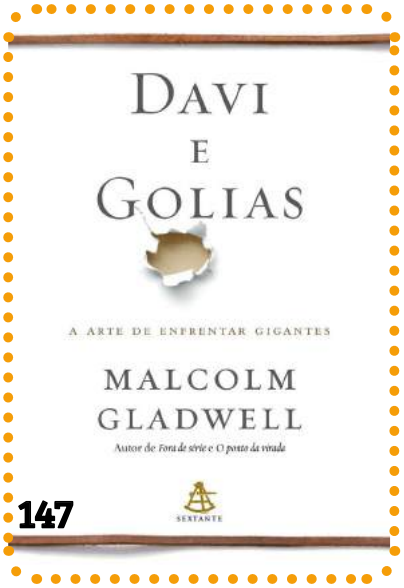
Na Estante

Vale a pena LER

Pare de se sabotar e dê a volta por cima, Flip Flippen.[196]

O que aconteceria se, em vez de você se concentrar naquilo que já fez bem, passasse a identificar seus pontos fracos, aqueles comportamentos que já viraram hábito, mas que continuam a impedir que alcance seu melhor desempenho? Em Pare de se sabotar e dê a volta por cima, Flip Flippen mostra a importância do autoconhecimento para se alcançar a satisfação pessoal e sucesso profissional. Ele acredita que, uma vez identificadas as limitações de cada personalidade, é possível superá-las de forma definitiva e atingir resultados gratificantes. O autor analisa diversos tipos de personalidade e apresenta exemplos da vida real com os quais teve contato ao longo de sua carreira de psicoterapeuta, revelando como as soluções inusitadas que sugeria para cada caso levaram os indivíduos a refletir sobre seus comportamentos limitadores e a mudar de atitude a fim de alcançar objetivos profissionais e pessoais.

O programa de superação das limitações pessoais apresentado neste livro é bem simples e já ajudou a melhorar a vida de milhares de indivíduos, entre os quais líderes empresariais, executivos do mercado financeiro, educadores a atletas. Ao corrigir comportamentos negativos, você irá se surpreender com um aumento considerável em sua produtividade e uma melhora nos relacionamentos pessoais.



Davi e Golias, Malcolm Gladwell. Editora Sextante.[197]

Há três mil anos, num campo de batalha na antiga Palestina, um jovem pastor derrubou um poderoso guerreiro com apenas uma pedra e uma funda, e desde então os nomes Davi e Golias simbolizaram as batalhas entre os mais fracos e os gigantes. A vitória de Davi foi improvável e milagrosa. Ele não deveria ter ganhado. Ou deveria? Em 'Davi e Golias', Malcolm Gladwell desafia nossas crenças sobre obstáculos e desvantagens, oferecendo uma interpretação nova do que significa ser discriminado, enfrentar uma deficiência, perder pai ou mãe, frequentar uma faculdade medíocre ou sofrer uma série de outros aparentes reveses. Gladwell começa pela história real do que ocorreu entre o gigante e o jovem pastor tantos anos atrás e prova como, de fato, era Davi o grande favorito. Em seguida, com sua habilidade característica para contar boas histórias e envolver o leitor, ele narra importantes acontecimentos na vida de anônimos e famosos, introduzindo conceitos que nos levam a ver o favoritismo com outros olhos. O autor examina o conflito religioso na Irlanda do Norte, a reação dos londrinos aos bombardeios alemães na Segunda Guerra, a mente de pesquisadores do câncer e líderes negros dos direitos civis, os assassinatos e o alto custo da vingança, e a dinâmica das salas de aula que obtêm bons e maus resultados – tudo isso com o intuito de demonstrar que muita coisa bela e importante no mundo surge do que pode ser visto inicialmente como sofrimento e adversidade. Na tradição dos sucessos anteriores de Gladwell, 'Davi e Golias' lança mão da história, da psicologia e de uma narrativa poderosa para abalar e reformular nosso pensamento sobre o mundo à nossa volta.

Anexo 1

Atividade: Acertos e erros

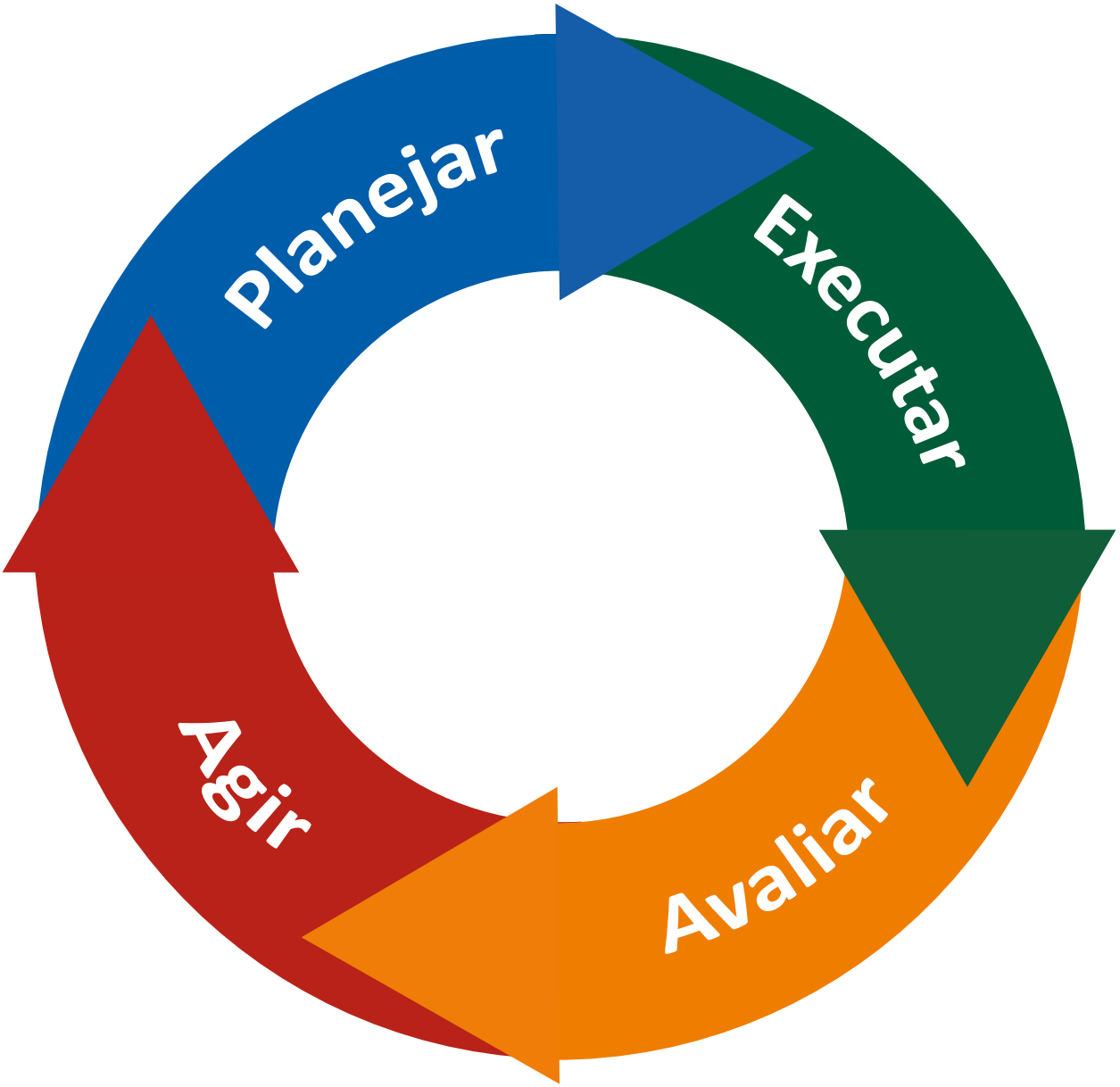
1. Planejar, executar e acompanhar qualquer projeto não é fácil. Há uma lista interminável de detalhes que, se não levados a sério, podem levá-lo a seguir o caminho errado. Nessa tarefa, até mesmo as pessoas mais experientes falharam e cometeram muitos erros. Até que foram capazes de aprender rapidamente com as suas falhas e conseguiram evitar problemas futuros. Nas aulas anteriores, você aprendeu a identificar os principais problemas do seu PA e corrigindo-os a tempo. Contudo, alguns erros podem ser sutis e, por isso, tornam-se difíceis de serem notados. Assim, como saber se realmente você corrigiu o problema? Ou se escolheu as ações mais adequadas naquele momento? Sobre isso, vamos propor um **Check list** para você aplicar a cada uma das suas ações para que, dessa forma, possa avaliá-las.

Durante o emprego das suas ações corretivas:

- Foi possível perceber que o seu desempenho aumentou? De que forma?
- Suas ações corretivas representaram um único caminho a ser escolhido? Por quê?
- Foram elas fruto de decisões racionais ou emotivas? Justifique sua resposta.
- Elas representaram o que você realmente queria fazer? Qual o seu grau de satisfação quanto a elas?
- Ao executá-las você acha que perdeu tempo? Como isso se refletiu no seu PA?
- Elas representaram algum tipo de mudança de hábitos para você? Quais?
- Qual foi o seu grau de envolvimento para executar as ações? Justifique.
- Mesmo que elas não tenham sido as mais acertadas, existiu algum tipo de recompensa/vantagem/retorno positivo?
- Foram executadas a partir de uma lista de prioridades ou de urgências?
- Elas minimizaram suas fragilidades, ameaças ou riscos?

2. Até o momento olhamos os aspectos gerais dos desvios e acertos relacionados à ação para combater um problema detectado no PA. Para entender melhor os fatores que interferem nesse processo, vamos retomar a operacionalização do seu Plano para que você possa agir de maneira eficiente sobre eles. Essa é a lógica seguida pelo PDCA – O Ciclo Virtuoso de Melhoria Contínua. Portanto, vamos buscar ajustar suas estratégias, metas e planos à luz da sua experiência.

Relembrando o Ciclo do PDCA:



3. A partir do *check list* realizado anteriormente, quais foram as ações corretivas que não resultaram na solução dos seus problemas?

4. Verifique quais foram as estratégias e as metas correspondentes a cada uma das ações citadas anteriormente. A depender do caso, ajuste ou reformule cada estratégia e meta. Não esqueça que elas devem estar alinhadas à visão, missão e objetivos que você traçou.

Anexo 2

Atividade: Zona de aprendizagem

A experiência adquirida ao longo da operacionalização do PA o fez chegar até aqui e lhe proporcionou aprendizado, pois você pôde rever seus erros. Todavia, isso não significa que tudo já foi aprendido, ao contrário: ainda há muito pela frente. Sobre o processo de revisão – ajustes e reelaboração das estratégias e metas – feito na atividade anterior, existe algo muito valioso que faz toda a diferença no sucesso do seu Projeto de Vida. É o valor que você atribui àquilo que aprendeu e como aplica esse conhecimento na sua vida. Ou seja, o quão importante é valorizar o que você sabe para fazer disso o seu diferencial. Sobre esse tema, leia o texto da Bel Pesce e reflita sobre os elementos contidos no texto antes de responder às questões que o seguem:

> *Sempre defendi fervorosamente que o autoconhecimento é uma das ferramentas mais poderosas para a sua vida. Um benefício que o autoconhecimento traz, e que tem um valor inestimável, é lhe dar consciência do que você sabe e do que você não sabe.*
>
> *Pouca gente tem clareza sobre o seu diferencial. Aliás, tem uma pegadinha aqui. Às vezes você não dá valor devido para as coisas que faz com maestria. Por quê? Porque aquilo que você faz muito bem normalmente vem com tanta naturalidade que você não percebe o quão valioso é. É mais fácil admirar aquilo que nos é mais difícil fazer.*
>
> *No outro extremo, também são poucas as pessoas que têm clareza sobre seus pontos fracos. Isso acontece porque os maiores pontos fracos de alguém podem ser meras sutilezas. (...).*
>
> *(...) Quando estamos pensando em diferenciais, eles podem ser sutilezas, não necessariamente habilidades amplas tais como programar ou escrever bem. Por exemplo, talvez seu maior diferencial seja saber acalmar as pessoas quando é preciso. Ou talvez seja saber contar histórias cativantes. Ou talvez seja saber encantar com seu brilho nos olhos.*
>
> *Use seu dia para entender melhor quais características são o seu diferencial e quais podem ser melhoradas. Só por saber o que você sabe e o que não sabe, você estará se diferenciando.*[198]

A partir da leitura do trecho do livro da Bel, reflita sobre os erros e acertos do seu PA e procure descrever duas coisas:

- O melhor resultado alcançado por você no seu PA.
- O erro ou falha que foi mais difícil de corrigir no seu PA.

Agora, responda:

- Quais foram os fatores ou habilidades pessoais que não sabia que possuía, mas que, ao utilizá-los, ajudaram você a alcançar **o melhor resultado** e a corrigir o erro/falha **mais difícil** do seu PA?
- Refletindo sobre os fatores ou habilidades citados anteriormente, como você acha que eles podem estimulá-lo a experimentar e a buscar coisas novas para a sua vida? De que forma?

Anexo 3

Atividade em Dupla: Timing da inovação

Timing pode ser definido como a sensibilidade para enxergar um momento propício para a realização de algo, isto é, um tempo em que você percebe uma oportunidade para executar uma ação especifica. O *timing* é fruto de experiências, fracassos e conquistas, bem como dos seus instintos. De modo geral, "ter um *timing*" pode ser o mesmo que: "ter uma ideia a experimentar" ou "começar algo novo". É uma constante às "pessoas de *timing*" apresentarem a disponibilidade para aprender, a sensibilidade para interromper ou continuar algo, bem como, a necessidade de experimentar coisas novas. A partir disso, leia o texto que segue abaixo:

A ilusão de Ícaro[199]

Bem ao sul da ilha grega de Samos está o Mar Icário (Mar Egeu). Diz a lenda que esse é o lugar onde Ícaro morreu — vítima de sua arrogância.

Seu pai, Dédalo, era um exímio artesão. Condenado por sabotar a obra do rei Minos (que capturou o Minotauro), Dédalo criou uma incrível trama para escapar da prisão, descrita no mito que ouvíamos quando éramos crianças.

Criou um par de asas para ele e outro para seu filho. Depois de fixar as asas com cera, prepararam-se para fugir. Dédalo alertou Ícaro para não voar muito perto do sol. Encantado com sua capacidade mágica de voar, Ícaro desobedeceu e voou muito alto. Todos sabem o que aconteceu: a cera derreteu e Ícaro, o filho adorado, perdeu suas asas, caiu no mar e morreu.

A lição desse mito: não desobedeça ao rei. Não desobedeça a seu pai. Não pense que você é melhor do que realmente é e, acima de tudo, jamais acredite que você tem a capacidade de fazer o que um deus pode fazer.

A parte do mito que não lhe contaram: além de dizer a Ícaro para não voar muito alto, Dédalo instruiu o filho a não voar muito perto do mar porque a água destruiria a sustentação das asas.

A sociedade mudou o mito, incentivando-nos a esquecer a parte sobre o mar, e criou uma cultura na qual somos constantemente lembrados dos perigos de nos levantarmos, nos destacarmos e, assim criarmos um tumulto. Os industrialistas tornaram a arrogância um pecado capital, mas, de forma conveniente, ignoraram outro erro muito mais comum: contentar-se com pouco.

É muito mais perigoso voar muito baixo do que muito alto, porque parece seguro voar baixo. Estabelecem as expectativas baixas e sonhos pequenos e nos contentamos com menos do que somos capazes. Ao voar muito baixo, decepcionamos não apenas a nós mesmos, mas também àqueles que dependem de nós ou podem se beneficiar do nosso trabalho. Somos tão obcecados pelo risco de brilhar que fazemos todo o possível para evitar isso.

O caminho disponível para cada um de nós não é nem a estupidez imprudente nem a obediência negligente. Não, o caminho disponível é tornar-se humano, criar arte e voar muito mais além do que aprendemos que seria possível. Criamos um mundo onde é possível voar muito mais alto do que nunca e a tragédia é que, ao invés disso, fomos seduzidos a acreditar que devemos voar cada vez mais baixo.

Considerando a liberdade de criação da própria vida – “de poder voar muito alto”, discuta com o seu colega sobre o seu Projeto de Vida e peça para ele propor, em linhas gerais, uma nova versão do seu projeto.

Ele deve pensar de forma criativa em **alguns pontos**, como:

- Visão de futuro - “O seu lugar de chegada”
- Objetivos pessoais - “Seus propósitos a médio prazo”
- Ações – “O que fazer para alcançar os seus objetivos”
- Resultados– “Suas conquistas pessoais”.

Depois, peça ao colega que lhe apresente “o seu projeto”. Pergunte a ele quais considerações fez na hora de reelaborar o projeto. Veja se essa nova versão gera alguns “**timing**” em você. Dê sua opinião sobre elas. Caso tenha interesse, você pode pedir mais informações a respeito do projeto. Tome nota de tudo.

Anexo 4

Atividade em Dupla: Siga a receita do bolo

A aventura humana está em superar os próprios limites aprendendo com os próprios erros. Na atividade anterior, você viu que construir um PA é se aventurar nas possibilidades da vida de forma consciente, sabendo que cada passo dado pode levá-lo a uma conquista. Chegar ao final destas aulas representa, sem dúvida, uma mudança, pois você poderá enxerga a vida de outra forma e, consequentemente, poderá adquirir novos hábitos: ser proativo, começar algo tendo em mente o objetivo a ser atingido, estabelecer prioridades, entre outras atitudes. Porém, nada disso tem sentido se você realmente não levou a sério o seu Projeto de Vida. Pois, "a receita do bolo" pode até ser uma das melhores e ensinar tudo passo a passo, mas o grande diferencial dela está naquele segredo que ninguém conta para ninguém – Que só você detém. Pensando nisso, reflita sobre o seu Projeto de Vida e busque elencar alguns pontos que fazem com que você queira ser melhor a cada dia, que o estimulem a não desanimar diante dos problemas que ainda devem surgir.

Em seguida, crie um quadro utilizando uma folha de papel-ofício e canetas coloridas com os principais resultados alcançadas por você durante a construção do seu Projeto de Vida. Procure trazer os resultados e as conquistas obtidas desde o início das aulas de Projeto de Vida até hoje.

Anexo 5

Em casa

Busque fazer uma pesquisa para descrever aqui alguns exemplos de pessoas que diante de um "grande problema" transformaram suas vidas positivamente ou que enxergaram uma oportunidade para crescer e mudar a vida de outras pessoas. Na próxima aula, conte essas histórias a um colega seu.

AULA: COMEÇAR DE NOVO. SEMPRE E SEMPRE EM FRENTE. A ILUSÃO DO DEFINITIVO.

Chegamos à última aula do Projeto de Vida. Na introdução da primeira atividade desta aula, trazemos a história do filme Procurando Nemo (Anexo 1), para abordar o tema que servirá de ilustração para a temática abordada nas aulas que seguem: a busca de solução para problemas e obstáculos, bem como a busca de aprimoramento dos conhecimentos. O *jingle* "Continue a nadar, para achar a solução", criado pela "peixinha" Dori, no filme, será a motivação para as aulas que seguem.

Nesta última aula, é interessante que os estudantes sejam capazes de recapitular o processo de solução de problemas a fim de construir conhecimentos válidos para suas ações futuras. O ciclo PDCA, em sua última fase *Act*, será o guia para estabelecer as ações de conclusão do Plano de Ação, que infinitamente fará girar o PDCA. Da mesma forma, se faz compreender que a conclusão desse ano de aprendizagem não se finaliza nesse momento, que os sucessivos giros do PDCA e a conscientização do uso do Plano de Ação, como ferramenta para possibilitar a realização do Projeto de Vida, não terminam aqui. Esperamos, assim, que a despedida seja de muito trabalho e de significativas trocas e conhecimentos, de forma que todos compreendam a importância de continuar a nadar para achar a solução...

Objetivo Geral

- Recapitular todo o processo de solução de problema para estabelecer ações futuras.

Materiais Necessários

- Xerox para cada estudante do Anexo 1: Conclusão do Plano de Ação;
- Xerox para cada estudante do Anexo 2: Atividade "O resgate – Continue a nadar";
- Xerox para cada estudante do Anexo 3: Atividade "Act...para achar solução...".

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O resgate: "Continue a nadar..."	Apresentação da etapa de conclusão do PA, com retomada do Plano de Ação – do nível estratégico ao nível operacional – fazendo checagem das estratégias realizadas e não realizadas.	45 minutos
Atividade: Fazer o ciclo girar e sua vida.	Aplicação do Ciclo PDCA no Projeto de Vida.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Resgate: "Continue a nadar"

Objetivos

- Retomar o Plano de Ação – nível estratégico;
- Observar Plano de ação – nível operacional – estratégias;
- Recapitular etapas de identificação de problemas;
- Reflexão para novo planejamento.

Desenvolvimento

A atividade "Resgate: 'Continue a nadar'" oferece planilhas para sistematização do Plano de Ação. Os estudantes poderão iniciar uma reflexão resgatando informações de seu Plano de Ação desde o nível estratégico – contexto, valores, visão, missão, premissas, prioridades, objetivos, metas, indicadores e estratégias – até o nível operacional, a fim de fazer uma checagem dos problemas que estão presentes em seu Plano de Ação. Problemas que estejam impedindo o alcance dos resultados estabelecidos para cada estratégia, de forma que possa compreender o que deve ser feito para atingir o resultado esperado, ou seja, para atingir ao objetivo que está descrito em seu PA.

É esperado que ao final desta aula, os estudantes consigam identificar algum problema em suas estratégias que esteja bloqueando ou impedindo que algum objetivo seja alcançado, preparando informações para a construção de um plano estratégico que será trabalho para a próxima aula.

Atividade: Act: "para achar a solução"

Objetivos

- Recapitular o processo de solução de problemas no fluxograma.
- Construir um plano estratégico para bloquear um problema.

Desenvolvimento

A atividade "Act: '...para achar a solução' – (Anexo 3), traz como proposta a construção de um planejamento estratégico. Para tanto é importante explorar junto aos estudantes, inicialmente, o boxe que traz um fluxograma que recapitula o processo de solução de problemas. Essa leitura em conjunto pode facilitar e aquecer o trabalho com os estudantes para que possam resgatar e reunir o conhecimento já acumulado para construir o plano estratégico de solução de problemas. Em seguida, os estudantes devem estabelecer um novo plano, focando no que não deu certo, no que impediu que seu objetivo fosse alcançado. Fazendo seu ciclo PDCA girar.

Avaliação

Observe se os estudantes são capazes de identificar problemas em suas estratégias e se conseguem construir uma sequência lógica de reflexão para identificar a causa e os efeitos dos problemas de seus Planos. Também é importante que consigam fazer a transição da identificação do problema para o estabelecimento de novo plano para bloquear o aparecimento do problema e conseguir alcançar o objetivo almejado. Cumpre entenderem que essas etapas de trabalho correspondem à fase ACT e preparação para PLAN, do Ciclo PDCA.

Texto de Apoio ao Educador

Aprender a aprender[200]

Por Ronaldo Lemos

Fevereiro de 2015

Se não caiu a ficha, está na hora de cair: a maior parte do conhecimento teórico e prático já produzido pela humanidade está disponível na internet, de graça e abertamente. Quem tiver a curiosidade e a energia necessárias pode tomar nas mãos os caminhos do próprio aprendizado. Esse é um desafio para o sistema educacional: a missão da escola nos dias de hoje passa a ser ensinar a aprender dentro desse novo contexto em que vivemos.

Quem viu o documentário sobre Aaron Swartz ("O Menino da Internet"), disponível também de graça e abertamente no YouTube, deve se lembrar da cena em que ele, com poucos anos de idade, aprende a ler sozinho. Em depoimento para a câmera, seus pais dizem: "Aaron aprendeu muito cedo a aprender". Apesar de nunca ter completado a faculdade, circulava entre educadores das melhores universidades e conversava com eles como igual.

Swartz aprendeu no mesmo lugar –a internet– tanto a programar quanto a ler clássicos da filosofia política (como Henry David Thoreau, um dos seus favoritos). Qualquer um pode seguir seu caminho.

Não importa onde você mora, quão boa ou ruim é a sua escola, qual é sua condição socioeconômica: se você estiver conectado à rede e se organizar, pode ter acesso à mesma informação disponível nas melhores escolas do planeta.

Dá para aprender tudo na rede. Matemática, química e física para os ensinos médio e fundamental estão disponíveis na Khan Academy (já traduzida em português). Cursos universitários inteiros de Harvard e do MIT estão também na rede, por meio de iniciativas como o Open Courseware e o HarvardX. Os "syllabi" –programas dos cursos– de várias universidades de ponta também estão on-line (e suas leituras indicadas estão também na maioria na rede).

Quer aprender habilidades práticas? Sites com o Wikihow ensinam a, literalmente, fazer qualquer coisa. De consertar a bicicleta a fazer uma planilha em Excel.

Além desses "sites-ilha" que organizam conteúdos, há também um vasto oceano de partículas de informação espalhadas pela rede, todas facilmente encontráveis. De vídeos postados por voluntários no YouTube com tutoriais de desenho industrial a aulas de agronomia.

Se algo não estiver disponível, basta entrar em um dos fóruns especializados de cada campo do conhecimento, que reúnem usuários dispostos a se ajudar.

Muita gente vai dizer que boa parte desse conteúdo só está disponível em inglês. Não tem problema. Dá para aprender inglês (e várias outras línguas) pela internet. Sites como o Duolingo –com modelos de aprendizado gratuito– têm se tornado cada vez mais populares justamente por sua eficácia.

Claro que não dá para ignorar o papel dos educadores, que mais do que nunca são essenciais. Mas entramos no momento em que o aprendizado tornou-se mais importante do que a educação. Isso gera enorme pressão sobre o sistema educacional. E pressão ainda maior sobre cada um nós. Não temos mais desculpa para não aprender.

Anexo 1

Atividade: Conclusão do Plano de Ação

Você deve ter assistido ao filme *Procurando Nemo*. Ele mostra a saga de um peixe-pai que viu seu filho ser levado para um barco, capturado por mergulhadores. Estava próximo ao temido paredão, que antes havia sido cenário de perdas significativas para o peixe palhaço Marlin: ali morrera sua companheira e filhos, restando apenas Nemo, o filho agora desaparecido. A partir de então, acompanhamos o drama vivenciado pelo pai, que se lança ao mar aberto com o objetivo de reencontrar o filho. Em princípio, ele não sabia aonde ir, nem o que faria para alcançá-lo, pois seguir o rastro do barco, única ação inicialmente empreendida, tornou-se, logo, impossível, dada a sua velocidade. No entanto, durante sua caminhada, com uma missão claramente estabelecida, Marlin encontra uma parceira, a "peixinha" Dori, que apesar de sofrer de "perda de memória recente" guarda importantes conhecimentos que ajudarão o pai desesperado a romper alguns obstáculos durante sua jornada. Uma máscara de mergulho, com possível endereço dos mergulhadores, é uma peça-chave para o plano de ação de Marlin. Quem irá conseguir decifrar o que está escrito é Dori. Daí em diante a trama segue, encontrando informações e informantes, apoios para superar os obstáculos e solucionar o problema de alcançar Nemo.

A busca de solução para os problemas e obstáculos, bem como a busca pelo aprimoramento de conhecimentos são temas abordados no filme. Ao assistir os enfrentamentos da saga de um herói que, ao estabelecer um objetivo, encontra inúmeros obstáculos e dilemas, nos reforça a compreensão da necessidade de criar diferentes estratégias para obter o resultado almejado em um plano e ter sucesso no Projeto de Vida.

Nesta última aula, interessa-nos recapitular todo o processo de solução de problemas a fim de estabelecer conhecimentos válidos para futuras ações no Plano de Ação. Também se cumpre entender do que estamos nos despedindo, neste momento, já que esta é nossa última aula.

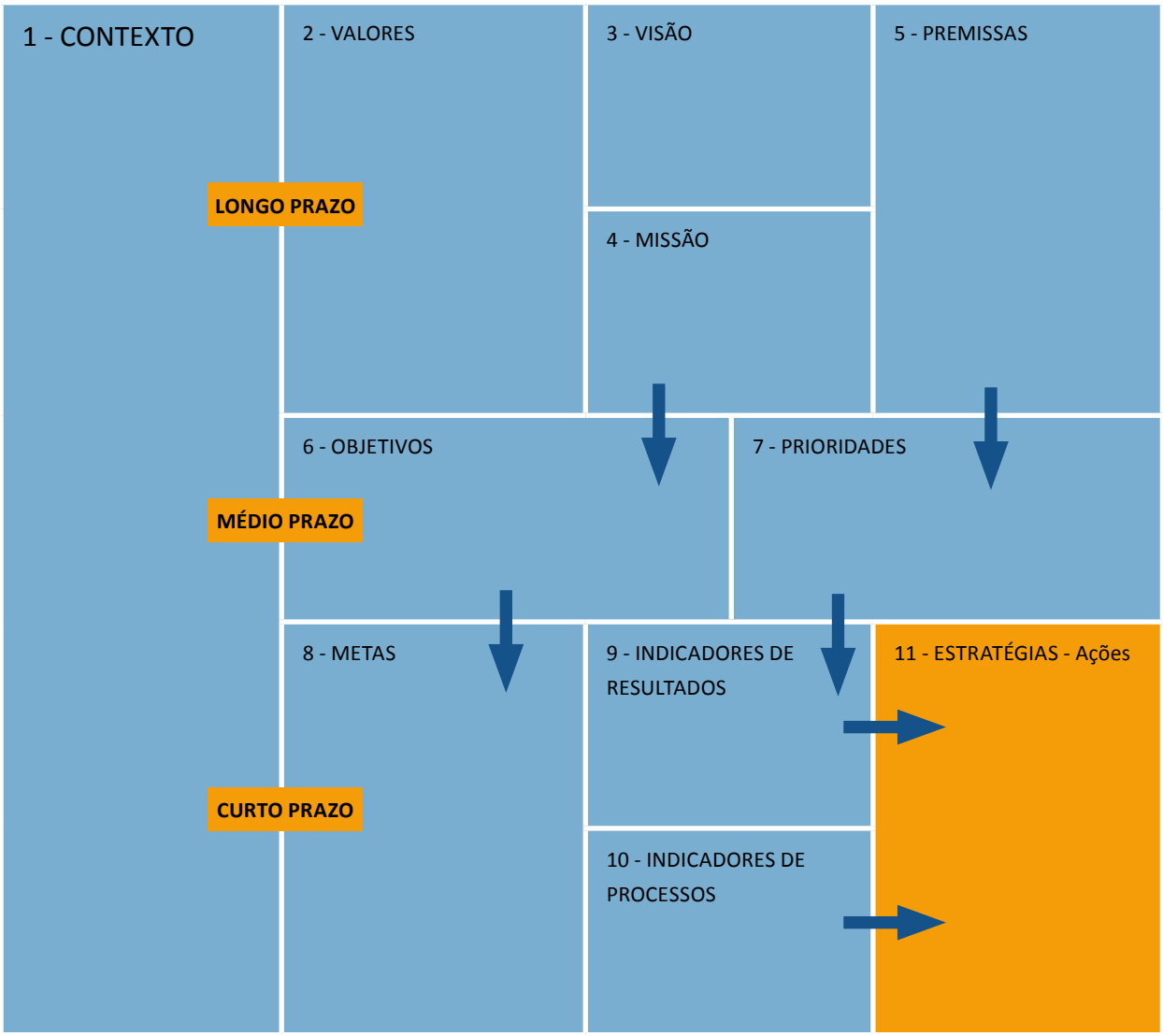
Anexo 2

Atividade: O resgate – "Continue a nadar"

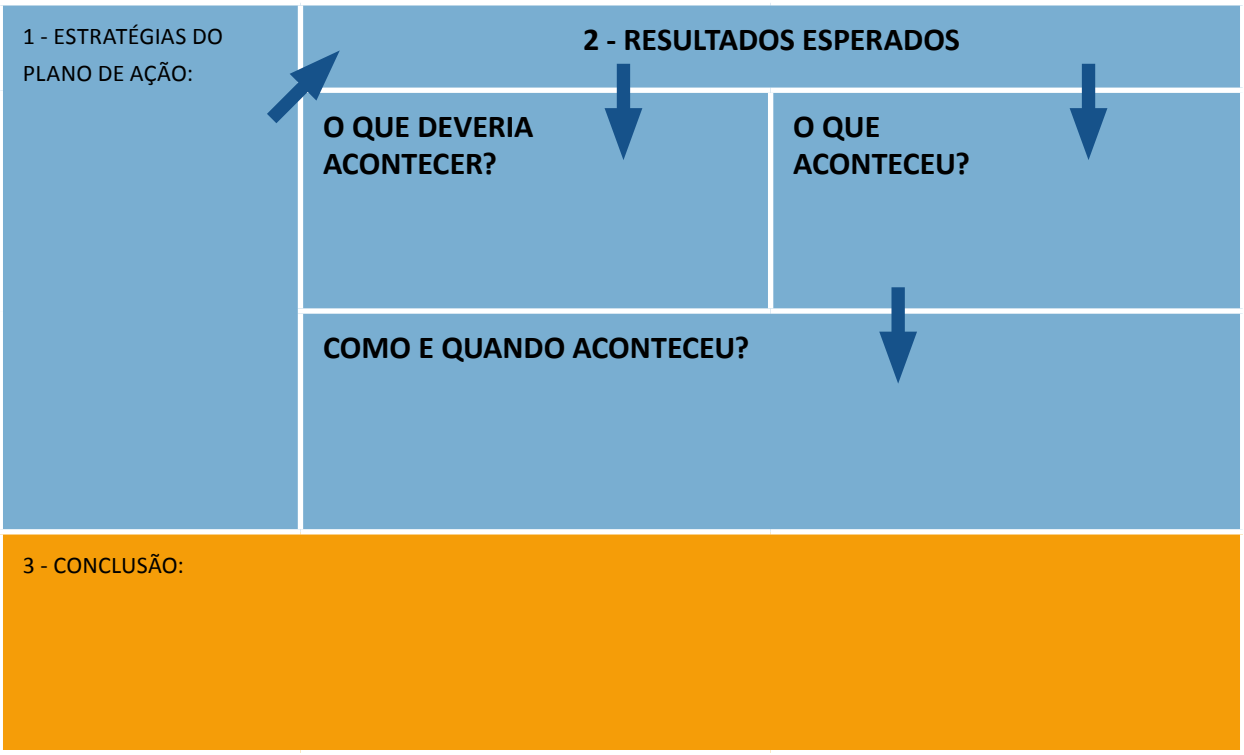
A melhoria de desempenho das ações já foi apresentada a você em aulas anteriores – com o Ciclo PDCA. Planejar, executar, avaliar e ajustar corretivamente é imprescindível para encontrar a solução de problemas, romper obstáculos, alcançar objetivos, alinhados à visão de futuro conforme delineada no seu Projeto de Vida. A Conclusão do Plano de Ação acontece na etapa *Act* (ajustar corretivamente) do ciclo PDCA. Duas importantes tarefas são realizadas nessa etapa: a padronização e a conclusão do PA.

Na aula anterior, você trabalhou a importância da padronização para a solução de problemas. Nesta aula, vamos recapitular as atividades desenvolvidas em seu Plano de Ação, desde o nível estratégico, em que você fundou as bases de seu Projeto de Vida, até o nível operacional, em que foram executadas as ações.

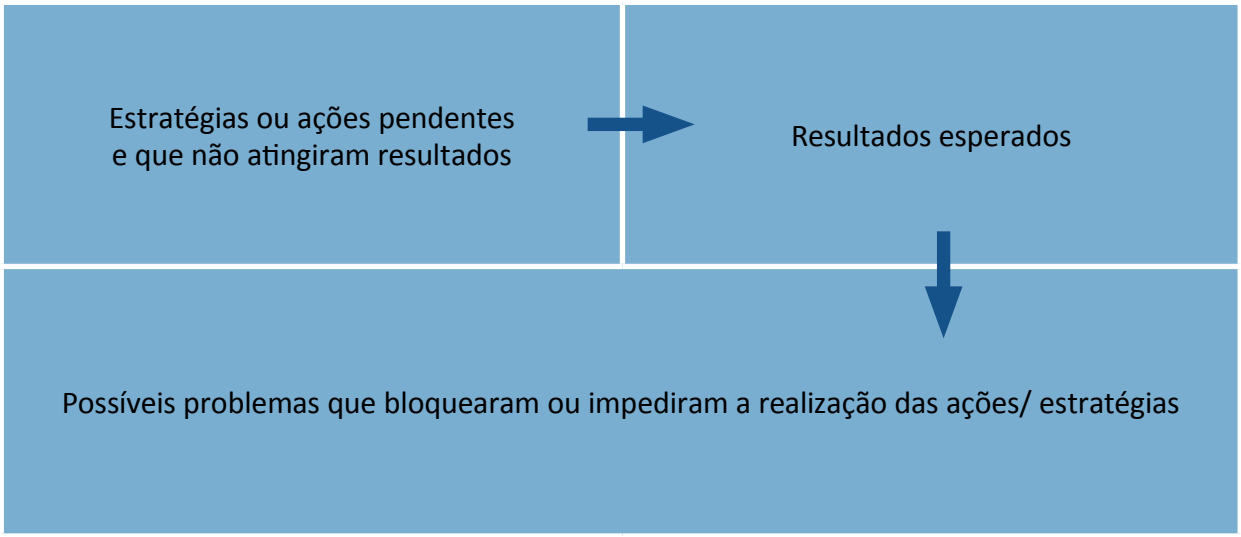
1º Passo: Resgate informações do seu Plano de Ação.



2º Passo: Observe as estratégias adotadas, comparando os resultados esperados com os alcançados.



3º Passo: Reavalie as estratégias que não atingiram o resultado esperado e as ações pendentes.



4º Passo: Relacionar os problemas às possíveis causas.

Problemas	Possíveis causas (hipóteses)

5º Passo: Identifique as características dos problemas nos aspectos seguintes.

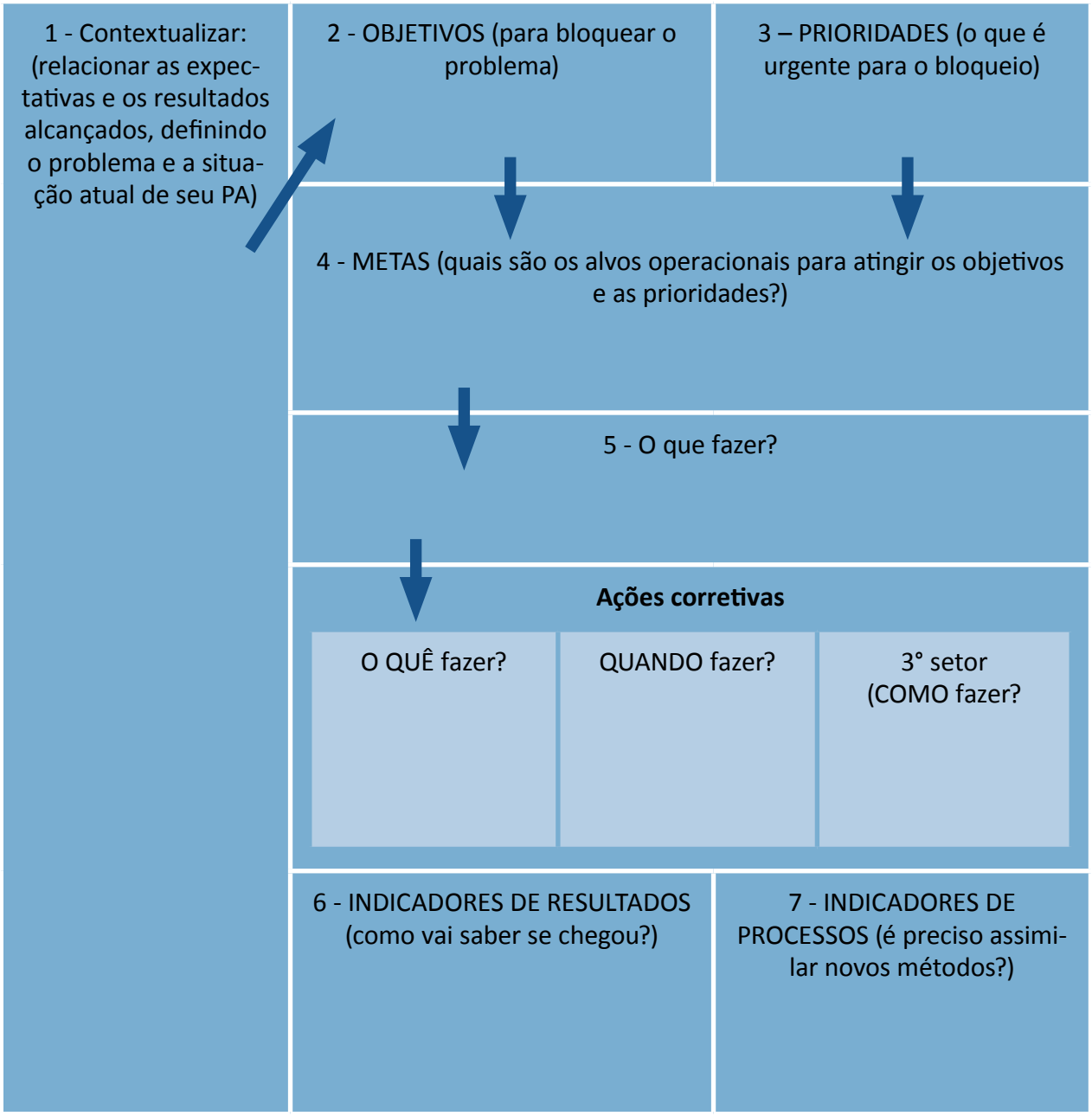
Características dos problemas	
Definição das metas (SMART)	
Tempo	
Ameaças X Fraquezas	
Apoios	
Comunicação	
Treinamento, formação, novos métodos e/ou habilidades	
Recursos	

Anexo 3

Atividade: Act: "... para achar a solução..."

A construção de um novo plano estratégico se inicia no exato momento em que você conclui o que aconteceu entre a projeção de sua estratégia, dos resultados esperados e os resultados realmente alcançados. A partir dessa observação e da conclusão desse ponto, você abre possibilidades para criar um novo plano e focar no que não deu certo, no que impediu que seu objetivo fosse alcançado.

Nesta atividade, você irá criar um plano estratégico para um problema que você tenha identificado nas suas estratégias e irá refletir quais ações poderão ser realizadas para alcançar o resultado esperado.



Referência Bibliográfica

1. FONG, Saulo. **O que é um Projeto de Vida**. Disponível em: <www.saulofong.com/textos/artigos/o-que-e-um-projeto-de-vida php>. Acesso em: 10 out. 2013. Adaptado.

2. NASCIMENTO, Milton. **Caçador de mim**. In: Caçador de mim (LP). Ariola, 1981. Disponível em: <www.miltonnascimento.com.br/#/obra/>. Acesso em: 10 out. 2013.

3. ERIKSON, E. H. **Identity: you and crisis**. New York: Norton,1968, p.22-23. In: PEREIRA, Antônio Carlos Amador. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: HARBRA, 2005. p.74-155.

4. **O que é Forense.** Disponível em: <http://www.significados.com.br/forense/>. Acesso em setembro de 2013.

5. Briggs, Dorothy Corkille. **A autoestima do seu filho**; tradução Walternsir Dutra; revisão da tradução Silvia Giurlani. – 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 21-251.

6. Briggs, Dorothy Corkille. **A autoestima do seu filho**; tradução Walternsir Dutra; revisão da tradução Silvia Giurlani. – 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 21-251.

7. NOGUEIRA, Maria Alice; VIANA, Maria José Braga. **Abrigo de Tensões**. Disponível em: <http://www.ondaestudante.com.br/acervo/10/abrigo-de-tensoes> Aceso em setembro de 2013.

8. NOGUEIRA, Maria Alice; VIANA, Maria José Braga. **Abrigo de Tensões**. Disponível em: <http://www.ondaestudante.com.br/acervo/10/abrigo-de-tensoes> Aceso em setembro de 2013.

9. CORTELA, M. S. A Escola e o Conhecimento. Ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 33 a 49.

10. TRUTMANN, Nathalie. **Manual para sonhadores: Voe alto, siga seu coração e vire um empreendedor de sua vida**. Rio de janeiro: Leya, 2013. p.103.

11. MORAES NETO, Geneton. **Dossiê Drummond.** São Paulo: Globo, 2007. p.62.

12. ANDRADE, Carlos Drummond. **Sentimento do mundo**. In: Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988, p.57

13. ELAGE, Bruna. **Histórias de vida: Identidade e proteção. A história de Martim e seus irmãos**. 1. ed. São Paulo: Associação Fazendo História: NECA – Associação dos pesquisadores de núcleos de Estudo e pesquisas sobre a criança e o adolescente. 2010.

14. COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Educação e vida**. Belo Horizonte. Modus Faciendi, 2001. P.36 e37.

15. COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Aventura pedagógica: Caminhos e descaminhos de uma ação educativa**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. p. 33. 2ªed.

16. LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p.110 – 478.

17. COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Por uma Educação Interdimensional**. Pág. 2. Disponível em:<http://www.associacaopelafamilia.orgbr/aspf/cat/POR%20UMA%20EDUCA%C7%C3O%20INTERDIMENSIONAL%20II.pdf> Aceso em out. 2013.

18. **Sentido da vida. 7 bilhões de Outros.** Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=w2vCFR_slWY>.

19. COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Por uma Educação Interdimensional**. Pág. 1-2. Disponível em: <http://www.associacaopelafamilia.org.br/aspf/cat/POR%20UMA%20EDUCA%C7%C3O%20INTERDIMENSIONAL%20II.pdf>. Acesso em out. 2013.

20. COSTA, Antônio Carlos da; ANDRÉ, Simone. **Educação para o desenvolvimento humano.** São Paulo: Saraiva. 2004. p. 68.

21. COSTA, Ântonio Carlos Gomes da. **Aventura pedagógica: Caminhos e descaminhos de uma ação educativa**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. 2ªed. p.45.

22. MIGLIORI, Regina de Fátima. **Ética, valores humanos e transformação**. V.1. São Paulo, 1998. p. 86.

23. FREITAS, Lia. **A moral na obra de Jean Piaget: um projeto inacabado**. São Paulo: Cortez, 2003. p.101.

24. BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 2002. 10ª ed. p. 73.

25. JUNG, Carl Gustaf apud. ZOHAR, Danah. **O ser quântico**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 1990. p. 302.

26. ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papirus, 2002. p. 207. ISBN 85-308-0671-9.

27. Fonte: AFP em março de 2008.

28. MEDEIROS, Martha. **Para que serve um amigo?** Disponível em: <http://lectusexlibris.blogspot.fr/2010/11/para-que-serve-um-amigo--martha-medeiros.html>.

29. Disponível em: <http://canaldoensino.com.br/blog/baixe-o-livro-o-pequeno-principe>. Acesso em: maio de 2014.

30. LOBATO, Monteiro. 1882-1948. **Fábulas/Monteiro Lobato: Ilustração Alcy Linhares**. São Paulo: Globo, 2008. p. 12. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=tfhDjiHJ0mIC&printsec=frontcover&dq=F%C3%A1bulas+-+Monteiro+Lobato&ei=O3LjS6KrL-ZeEyASQ9NCTCg&hl=pt-BR&cd=1&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>.

31. CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. **Meu querido, meu velho, meu amigo**. In: Roberto Carlos (LP). CBS, 1979. Disponível em: <http://letras.mus.br/roberto-carlos/194987/>. Acesso em: 12 mai. 2014.

32. COSTA, Antonio Carlos Gomes da; LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira. Instituto Souza Cruz, 2002 p.47.

33. **Hashtag**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hashtag>.

34. BRAGA, Rubem. **200 Crônicas Escolhidas**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2013. 35ª edição, p. 274-275.

35. NETO, João Cabral de Melo. **A Educação pela Pedra**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 345.

36. **Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Verbetes: “etimologia” e “texto”. Edição online. Acesso em: 15/04/2014.

37. PETIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura – Ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 133-134. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini.

38. ANTUNES, Arnaldo. **Como é que chama o nome disso: Antologia**. São Paulo: Publifolha, 2006. p. 253.

39. GOLDSMITH, Belinda. **Redes sociais podem acabar com amizades reais, diz pesquisa**. O Estado de São Paulo, 10 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,redes-sociais-podem-acabar-com-amizades-reais-diz-pesquisa,1019352,0.htm>. Acesso em: Abr/2014.

40. **Dicionário de Filosofia Abbagnano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 4ª edição. p. 854.

41. SACKS, Oliver. **Um Antropólogo em Marte**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. p. 119-20, 124 e 133. Tradução de Bernardo Carvalho.

42. LÉVINAS, Emmannuel. **Entre nós: ensaios sobre a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 2005. 2ª edição. p. 28 e 59. Tradução sob a coordenação de Pergentino Stefano Pivoto.

43. COUTO, Mia. Texto de orelha da edição brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

44. **Adoro Cinema.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-5766/>. Acesso em maio de 2014.

45. BRUM, Eliane. **A Vida que Ninguém Vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006. 1ª edição. p. 20-25.

46. SHIKAMA, Felipe. **A delicadeza necessária para falar sobre realidades fortes e duras**. Disponível em:http://www.cruzeirodosul.inf.br/materia/540906/a-delicadeza-necessaria-para-falar-sobre-realidades-fortes-e-duras. Acesso em: Abr/2014.

47. PAIM, Wilson. **Sinceridade.** Composição: José Luiz Casarin. Disponível em: <http://www.ouvirmusica.com.br/wilson--paim/1681985/#mais-acessadas/1681985>. Acesso em: Abr/2014.

48. PASCOAL, Raissa. **O perfil do mediador de conflitos na escol**a. Revista Gestão Escolar. São Paulo: Abril, n. 27, ago. 2013. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/perfil-mediador-conflitos-escola-750645.shtml>. Acesso em: 2/06/2014.

49. PESSOA, Fernando. Fragmento 207. **Livro do desassossego**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 212-213.

50. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. 1499p.

51. JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. 3ª ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

52. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2003.

53. ARAÚJO, Ulisses F; PUIG, Josep Maria. **Educação e Valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

54. SEGURA, Manuel. Como ensinar crianças a conviver. Tradução de Jacob Alberto J. Pierce. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 72, 73, 74, 78 e 79.

55. BARAHONA (1989, p.20) apud PÉREZ, Glória Serrano. **Educação em valores: como educar para a democracia**. Trad. Fátima Murad. 2.ed. Porto Alegre: Artmed editora S.A, 2002. p.92.

56. LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p.201 e202.

57. LENNON, John. **Imagine.** Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/john-lennon/imagine-traduzida.htm>l. Acesso em: Mai/2014.

58. BELCHIOR. **Como nossos pais**. In: Alucinação (CD). Polygram, 1998. Disponível em: <www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/belchior/como-nossos-pais/139416>. Acesso em: 18 jun. 2014.

59. BONFÁ, Marcelo; RUSSO, Renato; VILLA-LOBOS, Dado. **Pais e filhos**. In: As quatro estações. EMI, 1989.

60. FORBES, Jorge. I**nconsciente e responsabilidade: psicanálise do século XXI**. Barueri: Manole, 2012. p. 14.

61. ULHOA, John. In: **Gol de quem?** (CD). BMG, 1995.

62. OYENS, Christian; DUNCAN, Zélia. In: **Intimidade** (CD). Universal Music, 1996.

63. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde – I. Sociedade Brasileira de Pediatria**. Departamento Científico de Saúde Escolar. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>. Acesso em junho de 2014. p. 44.

64. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde – I Sociedade Brasileira de Pediatria**. Departamento Científico de Saúde Escolar. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf.>. Acesso em junho de 2014. p.18.

65. SEAN, Covey. **As 6 decisões mais importantes que você vai tomar na vida**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007. p. 54 e 55. Tradução Alice Xavier.

66. SERRANO, Glória Pérez. **Educação em valores: como educar para a democracia**; trad. Fátima Murad. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 115 e 116.

67. SERRANO, Glória Pérez. **Educação em valores: como educar para a democracia**; trad. Fátima Murad. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 97.

68. FARJADO, José Carlos García. **Manual del voluntario.** La Catarata, 2007. p 54.

69. FARJADO, José Carlos García. **Manual del voluntario.** Universidad Complutense de Madrid, 2001. 3a edição. p 107.

70. SERRES, Michel. **Temps des crises**. Paris: Ed. Le Pommier, 2012. p. 59.

71. FREIRE, Paulo. **Educar para a autonomia.** p. 136 e 137.

72. MARIOTTI, Humberto. **O dragão e a borboleta - Competitividade e violência estrutural**. p. 274. Disponível em: < http://www.humbertomariotti.com.br/imagens/trabalhosfoto/282000_violencia.pdf>.

73. RATHS, James. **A strategy for developping values.** Educational Leadership, 1964. p. 509-514 apud. BERMAN, Louise M. **New priorities in the curriculum - Valuing: Enchantment with the Ethical**. p. 170.

74. CUÉLLAR, Pérez de, secretário geral das Nações Unidas em 1985.

75. FARJADO, José Carlos García. **Manual del voluntario.** Universidad Complutense de Madrid, 2001. 3a edição. p 19.

76. FREITAS, Olívia e VEIGA, Patrícia Trudes da. **Brasil cai 37 posições em ranking de países mais solidários.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2013/12/1381836-brasil-cai-37-posicoes-em-ranking-de-paises-mais-solidarios.shtml>. Acesso em dezembro de 2013.

77. MAATHAI, Wangari. **Why "Hummingbird"?** Disponível em: <http://www.hummingbirdproject.org/about-us/why-hummingbird/>.

78. KAUTER, Kurt apud. FARJADO, José Carlos García. **Manual del Voluntario**. Universidad Complutense de Madrid, 2001. 3a edição. p. 107.

79. **Gênero e Diversidade Na Escola: Formação de Educadores/ES Em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC. Brasília: SPM, 2009. p.34.

80. **Gênero e Diversidade Na Escola: Formação de Educadores/ES Em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC. Brasília: SPM, 2009. p.19.

81. VELOSO, Caetano. 1978. Disponível em <http://www.vagalume.com.br/caetano-veloso/sampa.html#ixzz32qIUkWLK>. Acesso em: Maio de 2014.

82. **Onde você guarda o seu racismo?** Disponível em: <http://www.ibase.br/pt/wp-content/uploads/2013/11/Bannercasal.gif>. Acesso em: Maio de 2014.

83. Pernambuco. Secretaria Especial da Mulher. **Mulheres Semeando Cidadania: Caderno de políticas públicas/Secretaria Especial da Mulher**; org. e texto Cristina Buarque, Maria de Oliveira e Celma Tavares – Recife: Secretaria Especial da Mulher, 2008. p. 32.

84. COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Educação e vida**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. p. 34-35.

85. GANDHI, Mahatma. **A única revolução possível é dentro de nós**. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/gandhi.html>. Acesso em: out. 2013.

86. CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilha**s. Tradução: Clélia Regina Ramos. Petrópolis: Arara Azul, 2002. Disponível em: <www.ebooksbrasil.org/adobeebook/alicep.pdf>. Acesso em outubro de 2013.

87. COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Educação e vida**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. p. 32.

88. MAFFESOLI, Michel. **O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas.** São Paulo: Zouk, 2003. 1ª edição. p. 73. Tradução de Alexandre Dias e Rogério de Almeida.

89. ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 19ª edição. p. 31.

90. MAFFESOLI, Michel. **O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas**. São Paulo: Zouk, 2003. 1ª edição. p. 69-72. Tradução de Alexandre Dias e Rogério de Almeida.

91. JUNG, Carl G. **O Homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 2ª edição especial. p. 22-23. Tradução de Maria Lúcia Pinho.

92. GIL, Gilberto. **Queremos saber**. Gege Edições Musicais ltda (Brasil e América do Sul) / Preta Music (Resto do mundo). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/335546/>.

93. CAILLOIS, Roger. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2010. 6ª edição. Tradução de João Paulo Monteiro. Texto da segunda capa da edição brasileira.

94. **Demian.** Disponível em: <http://www.record.com.br/livro_sinopse.asp?id_livro=26293>. Acesso em setembro de 2015.

95. Disponível em: <http://cinema.uol.com.br/resenha/teste/2003/camelos-tambem-choram.jhtm>. Acesso em setembro de 2015.

96. PESSOA, Fernando. **Obra Poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001. p. 69.

97. MACHADO, Ana Maria. **Balaio: Livros e leituras**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2007. p. 154-157.

98. KONDER, Leandro. apud. MACHADO, Ana Maria. **Balaio: Livros e leituras**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2007. p. 158.

99. ANDRADE, Carlos Drummond de. **A paixão medida, nova edição aumentada.** Rio de janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1980. p.59.

100. SARTRE, Jean Paul. **Les mots.** Ed. Gallimard, 1964. p. 111 e 112. ISBN 978-2-07-036607-1.

101. **Research report - Patterns of receptive and creative cultural activities and their association with perceived health, anxiety, depression and satisfaction with life among adults: the HUNT study, Norway"**. Journal of Epidemiology and Community Health. Disponível em: <http://jech.bmj.com/search?fulltext=Patterns+of+receptive+and+creative+cultural+activities+&submit=yes&x=0&y=0. Acesso em julho de 2014>.

102. OLIVEIRA, Oliveira. **Mente humana: entendendo melhor a psicologia da vida.** Rio de Janeiro: Wak editora, 2004. p.173 e 174.

103. CHIAVENATO, Idalberto. **Escolha seu futuro profissional.** São Paulo: Saraiva, 2008. p. 1222.

104. RAMSEY, Dave. **Líder empreendedor.** Tradução Ivar Panazzolo Júnior. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2014. p.87.

105. RAMSEY, Dave. **Líder empreendedor.** Tradução Ivar Panazzolo Júnior. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2014. p.97.

106. VILELA, Virgílio Vasconcelos. **Aladim e a lâmpada maravilhosa 2001 - Um gênio diferente, um final surpreendente**. Disponível em: <http://www.possibilidades.com.br/parabolas/aladim2001.asp>. Acesso em: Agosto de 2014.

107. CHIP, Heath. **Gente que resolve: Como fazer as melhores escolhas em qualquer momento da sua vida.** Tradução Cristina Yamagami. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 54.

108. GIL, Gilberto. **Andar com fé**. Gege Edições Musicais ltda (Brasil e América do Sul) / Preta Music (Resto do mundo). Disponível em: <http://www.gilbertogil.com.br/sec_disco_info.php?id=188&letra>.

109. ANNE-MARIE, Jobin. **"Ou je m'en vais?", in Le nouveau journal créatif – À la rencontre de soi par l'écriture, le dessin et le collage.** Montréal: Le Jour, 2010. p. 290-292. ISBN 978-2-89044-789-9.

110. MACHADO, Antonio. **Poesías. completas**. Proverbios y cantares, XXIX. Edição eletrônica Kindle (2011).

111. BRETON, Philippe. **Un opérateur de l'action**. Éloge de la parole. Paris: La Découverte, 2003. p. 78 e 79.

112. ALBERT, Jacquard. **Opinion**. Nouvelle petite philosophie. Paris: Stock, 2005. p. 165-168.

113. REIS, Ricardo. **Odes**. Edição eletrônica Kindle. Best Books Brazil (30/3/2010). ASIN: B003JTI08I.

114. H.Williams; J.Faro. **The only exception**. (In) Paramore: Brand new eyes.FueledByRamen, 2009. Disponível em: Disponível em: http://www.vagalume.com.br/paramore/the-only-exception-traducao.html#ixzz39xAGGCdN. Acesso em agosto de 2014.

115. HOUFFMAN, Jussara M. Lerch. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Meditação, 2005. 10ª ed. p.14.

116. WHITMORE, Sir John. **Coaching para aprimorar o desempenho: os princípios e a prática do coaching e da liderança.** São Paulo: Clio Editora, 2012. p.154-155.

117. CORONADO, Mónica. **Competenciassociales y convivencia; aprender y conviviren contextos adversos: herramientas de análisis y proyectos de intervención**. 1ª ed. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2012. p. 178-179. Adaptado e traduzido pelo autor em 07 ago. 2014.

118. S.Britto. **Epitáfio**. (In) Titãs: A melhor banca de todos os tempos da última semana. ABRIL MUSIC, 2001. <Disponível em: http://www.vagalume.com.br/titas/epitafio.html>. Acesso em: agosto de 2014.

119. Disponível em: <http://historiaesuascuriosidades.blogspot.com.br/2011/04/epitafio-fruto-da-vaidade-humana.html?m=1. Acesso em agosto de 2014>.

120. SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p. 11-15. Tradução de Celina Portocarrero.

121. FREITAS, Ana. **10 coisas úteis para aprender na internet**. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Life-Hacks/noticia/2014/05/10-coisas-uteis-para-aprender-na-internet.html>. Acesso em abril de 2015.

122. GARDNER, John. **Self Renewal: The individual and the innovative society.** Citado por Louise Berman em New priorities in the curriculum. p. 159.

123. NETO, Torquato Pereira de Araújo. **Cogito**. Disponível em: <http://www.releituras.com/torqneto_cogito.asp.>. Acesso em julho de 2014.

124. MEIRELES, Cecília. **Cânticos**. 3ª. ed. São Paulo: Moderna, 1983. p. 13.

125. ARRUDA, Marcos. **Tornar real o possível**. São Paulo: Editora Vozes, 2006. p. 207-209.

126. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 14ª edição. p. 55-59.

127. **Pai e filho desaparecidos há 40 anos são encontrados vivendo em floresta**. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/mundo/asia/pai-e-filho-desaparecidos-ha-40-anos-sao-encontrados-vivendo-em-floresta,5a2b724218d50410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html>. Acesso em abril de 2014.

128. GILBERT, Daniel. **Stumbling on happiness**. New York: Vintage, 2007.

129. DUALIB, Miriam. **Cuidados com a vida**. São Paulo: Instituto Ecofuturo. 2011, p. 70 e 71. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtualecofuturo.org.br/item/cuidados-com-a-vida---varios-autores>. Acesso em agosto de 2014.

130. FORMENTI, Lígia. **Brasil atinge meta da ONU e reduz mortalidade infantil.** Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-atinge-meta-da-onu-e-reduz-mortalidade-infantil,1170645>. Acesso em junho de 2014.

131. **Pequena Miss Sunshine**. Disponível em: <http://filmow.com/pequena-miss-sunshine-t3347/>. Acesso em junho de 2014.

132. ACHCAR, Tatiana. **Agricultura urbana espalhe as sementes**. Disponível em: <http://blog.ecofuturo.org.br/agricultura-urbana--espalhe-as-sementes>.

133. GODBOUT, Jacques T. **O Espírito da Dádiva**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. p. 54.

134. GANDRADE, Carlos Drummond de. **Corpo**. Rio de Janeiro: Record, 1987. 10ª edição. p.85-87.

135. QUINTANA, Mario. **Caderno H**. São Paulo: Globo, 2006. 2ª edição, p. 147.

136. FALCÃO, Rosa. **Mercado para deficiente visual**. Disponível em: < http://publica.impresso.diariodepernambuco.com.br/page,229,43.html?i=97394&meta_type=da_impresso&id_content=2879036&schema=da_impresso_130686904244>. Acesso em setembro de 2014.

137. BROWN, Brené. **A coragem de ser imperfeito**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. p. 10.

138. W. Larsen; N. Sereba; V.Dery. **Am I wrong?** (In) Nico and Vinz: Am I wrong.EMI, 2014.Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/nico-vinz/am-i-wrong-traducao.html#ixzz3AmetlujX>. Acesso em: agosto de 2014.

139. CURY. Augusto Jorge. **Nunca desista dos seus sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. p. 11.

140. SOUZA, Eldes Ivan de. **BJB News.** Disponível em: <http://joaobosquo.com.br/?p=20731>. Acesso em: out/2013.

141. Texto da segunda capa: **O olho de vidro do meu avô**. São Paulo: Moderna, 2004. 1 ed.

142. **Diários de Motocicleta**. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-33464/#>. Acesso em julho de 2015.

143. BRUM, Eliane. **Meu filho, você não merece nada.** Disponível em: < http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI-247981-15230,00-MEU+FILHO+VOCE+NAO+MERECE+NADA.html>. Acesso em julho de 2014.

144. CURY, Augusto. **O código da inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010. 2.ed. p. 121 e 122.

145. CURY, Augusto. **O código da inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010. 2.ed. p. 119.

146. FU, Ping e FOX, MeiMei. **A TEORIA DO BAMBU - Como a resiliência e a coragem me tornaram CEO de uma grande empresa de tecnologia.** Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=88002>. Acesso em julho de 2014. Acesso em: Julho de 2014.

147. **Te atreves a soñar?** Disponível em: <http://youtu.be/9SLVTutovYA>. Acesso em julho de 2014.

148. BAUM, L. Frank. **Mágico de Oz**. p.16. Disponível em: Biblioteca Digital: <https://onedrive.live.com/view.aspx?resid=B-6F9275B2B52B3CD!132&app=WordPdf&authkey=!AOjPqCN2R3AiKuM)>. Acesso em julho de 2014.

149. DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. p. 327.

150. DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. p. 153, 191-192, 207, 211, 232, 241-242, 310, 313 e 329.

151. **A perseguição publicitária de 'Logorama'.** Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/lol/a-perseguicao-publicitaria-de-logorama/>. Acesso em julho de 2014.

152. **A geração X está chutando o balde.** Disponível em: <http://revistacarneseca.com/a-geracao-x-esta-chutando-o-balde/>. Acesso em novembro de 2014.

153. **Origem**. Texto de orelha da edição brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Tradução de Sergio Tellaroli.

154. SALLES, Walte. Texto de orelha da edição brasileira. **A Contadora de Filmes**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. Tradução de Eric Nepomuceno.

155. CAMPBELL, Joseph. **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 2011. ed. 28. p. 74, 126-127. Tradução de Carlos Felipe Moisés.

156. De Luca, Michael; Jashni, John; Shore, Gray. Tull, Thomas. **Drácula: a história nunca contada**. DraculaUntold. Filme. Produção de Michael De Luca, John Jashni, Thomas Tull, direção de Gray Shore. EUA, UNIVERSAL PICTURES, 2014. Filme, 1h32min. col. son.

157. MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: PenguinClassics Companhia das Letras, 2010. Tradução de Maurício Santana Dias; prefácio de Fernando Henrique Cardoso; tradução dos apêndices de Luiz A. de Araújo.

158. INSTITUTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DE PEQUIM. **Contos Populares Chineses**. 1.ed. São Paulo: Editora Landry, 2001, p. 10-11.

159. FRUTUOSO, Suzane G. **O despertar da ambição**. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/49731_O+DESPERTAR+-DA+AMBICAO>. Acesso em: 27 nov. 2014.

160. HOUAISS, Antônio e VILAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 182.

161. PRESSE, France. **Morre aos 86 anos o revolucionário matemático Alexandrer Grothendieck**. Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/11/morre-aos-86-anos-o-revolucionario-matematico-alexandrer-grothendieck.html>. Acesso em novembro de 2014.

162. FERREIRA, Francisco Whitaker. **Planejamento Sim e Não: Um modo de agir num mundo em permanente mudança**. 10ª edição. 1988. São Paulo: Paz e Terra. pp 15-19.

163. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro **UM TRATADO DA COZINHA PORTUGUESA DO SÉCULO XV** [Coleção de receitas, algumas bastante originais, para o preparo das mais variadas iguarias] – p. 8.

164. **O que é a Amnistia Internacional.** Disponível em: <http://www.amnistia-internacional.pt/index.php?option=com_content&id=6&Itemid=10>. Acesso em maio de 2015.

165. Disponível em: <https://anistia.org.br/conheca-a-anistia/quem-somos/>. Acesso em maio de 2015.

166. **Missão, Visão e Valores.** Disponível em: <http://www.abnt.org.br/abnt/missao-visao-e-valores>. Acesso em março de 2015.

167. BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. p. 110-116.

168. **Missão e Valores.** Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/quemsomos/Missao-e-Valores-/>. Acesso em maio de 2015.

169. GRAEL, Lars. **Cuidados com a vida**. São Paulo: Instituto Ecofuturo, 2011. p. 39-41. Disponível em: <http://ecofuturo.org.br/cuidados-com-a-vida>. Acesso em novembro de 2014.

170. **O Risco do Bordado.** Acesso em novembro de 2014. sinopse extraída do site da editora (sem indicação de autoria). Texto adaptado. Disponível em: <http://www.rocco.com.br/index.php/livro?cod=2353>. Acesso em janeiro 2014.

171. HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Cultrix, 2006. Tradução de Jaime Bruna. p. 107-110.

172. PACHECO, Luciano. **Autocoaching – Seja Dono do Seu Destino**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. p. 107-109. Versão digital Saraiva Reader.

173. **O livro que ensina você a ganhar tempo e se dedicar ao que é realmente importante.** Nota adaptada e disponível em: <http://www.triadedotempo.com.br/interna_livro01.asp>, acessado em maio de 2015.

174. **Veja os cinco maiores arrependimentos daqueles que estão para morrer.** Disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/humanos/1046241-veja-os-cinco-maiores-arrependimentos-daqueles-que-estao-para-morrer.shtml>. Acesso em março de 2015.

175. **A ARTE DA PROCRASTINAÇÃO - Como realizar tarefas deixando-as para depois.** Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=88012>. Acesso em maio de 2015.

176. WILKINSON, Philip e PHILIP, Neil. **Guia ilustrado Zahar: mitologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 2ª ed. p. 10. Tradução de Áurea Akemi Arata.

177. Disponível em: <http://megafilmesonline.net/sun-tzu-a-arte-da-guerra-dublado/>. Acesso em maio de 2015.

178. CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. São Paulo: Ática, 1991. p 60-61.

179. FERREIRA, Francisco Whitaker. **Planejamento Sim e Não: um modo de agir num mundo em permanente mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 140-141.

180. Texto de orelha, escrito por Roberto Shinyashiki. MEGIDO, José Luiz Tejon. **O voo do cisne: a revolução dos diferentes**. – São Paulo: Editora Gente, 2002.

181. Nota de contracapa em: LEMINSKI, Paulo. **Guerra dentro da gente.** São Paulo: Editora Scipione, 2006.

182. FERREIRA, Francisco Whitaker. **Planejamento Sim e Não: um modo de agir num mundo em permanente mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p 61-69.

183. BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. p. 128 -130.

184. **Criatividade, juventude e novos horizontes profissionais**. Disponível em:< http://www.zahar.com.br/livro/criatividade-juventude--e-novos-horizontes-profissionais>. Acesso em maio de 2014.

185. HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Cultrix, 2006. Tradução de Jaime Bruna. p. 141.

186. HOMERO. **Odisseia (em forma narrativa)**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d p. 136 a 138.

187. GIANNETTI, Eduardo. **Auto-engano**. São Paulo: Companhia da Letras, 1997. Trecho extraído da contracapa do livro.

188. COVEY, Sean. **Os 7 hábitos dos Adolescentes altamente Eficazes: o guia definitivo de sucesso para o adolescente**. São Paulo: editora Nova Cultural, 1999, p. 122-3.

189. KLINK, Amyr. **Mar sem fim: 360° ao redor da Antártica**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000. p. 45.

190. FERRO, José Roberto. **Desafios gerenciais do novo Papa: como CEO da Igreja, Francisco terá muito trabalho pela frente**. Revista Época negócios: inspiração para inovar. (on line) Editora Globo, 01/04/2013. Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Empresa/noticia/2013/04/desafios-gerenciais-do-novo-papa.html>. Acesso em abril de 2015.

191. ISAACSON, Walter. **Steve Jobs: a biografia**. Tradução Berilo Vargas, Denise Bottmann, Pedro Maia Soares – São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Trechos da sinopse extraída do site da Companhia das Letras, disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=13128 >. Acessado em abril de 2015.

192. **The Potter.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k5m5-LDIN7M/>. Acesso em abril de 2015.

193. **Manual de Ferramentas da Qualidade**. São Paulo, SEBRAE, Agosto de 2005, p. 1-2.

194. **As entrevistas da Paris Review, Vol. 1.** Texto da contracapa da edição brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Tradução de Christian Schwartz e Sérgio Alcides.

195. **Senna.** Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/p/senna-blu-ray-17001108>. Acesso em maio de 2015.

196. **Pare de se sabotar e dê a volta por cima.** Disponível em: <http://lelivros.red/book/baixar-livro-pare-de-se-sabotar-e-de-a-volta--por-cima-flip-flippen-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: maio de 2015.

197. **Davi e Golias – Malcolm Gladwell.** <http://lelivros.red/book/baixar-livro-davi-e-golias-malcolm-gladwell-em-pdf-epub-e-mobi/>. Acesso em maio de 2015.

198. PESCE, Bel. **A menina do vale 2**. Rio de Janeiro: Le Ya, 2014. p. 100 e 101.

199. GODIN, Seth. **A ilusão de íícaro: exemplos na vida e no trabalho de pessoas que ousaram voar mais alto.** Tradução Alessandra Mussi Araújo. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p.27.

200. **LEMOS, Ronaldo. Aprender a aprender.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2015/02/1587709-aprender-a-aprender.shtml>. Acessado em 14/05/2015.

Referência Iconográfica

1. Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com /74086_1292121604686 14_100001394911007_1 97112_4257628_n.jpg>.

2. **Café da Hello Kitty SP**. Disponível em: <http://www.depoisdosquinze.com/tag/cafe-hello-kitty/>.

3. **ITAP of a girl's silhouette**. Dispoinível em: <http://michaelpocketlist.blogspot.com.br/2015/05/itap-of-girls-silhouette.html>.

4. Disponível: <http://www.fotosearch.com/photos-images/rock-art.html>.

5. EMILIANO, Norma. **Pensando em Família**. Disponível em: <http://pensandoemfamilia.com.br/blog/tag/genograma/>.

6. Disponível em: <http://horoscope.sanook.com/74673/>.

7. Disponível em: <http://cpcervanteseivissa.blogspot.com.br/2014_06_01_archive.html>.

8. Disponível em: <http://www.agelessluminesce.com/order-samples/>.

9. **Patch Adams Inspiration**. Disponível em: <http://www.lifeintherightdirection.com/patch-adams-inspiration/>.

10. SOUZA, Wellington Carvalho de. **Andar de bicicleta: mude seus hábitos e adote essa ideia.** Disponível em: < http://www.boavontade.com/ecologia/andar-de-bicicleta-mude-seus-habitos-e-adote-essa-ideia>.

11. Disponível em: <http://dallascenterforphotography.com/client-galleries/shane-deville/#4>.

12. Disponível em: <http://www.canstockphoto.com/images-photos/old-couple-holding-hands.html#file_view.php?id=5637685>.

13. **Why are cities fighting FEMA's new flood risk maps?** Disponível em: <http://opinionzone.blog.palmbeachpost.com/2014/09/14/why--are-cities-fighting-femas-new-flood-risk-maps/>.

14. Disponível em: <http://www.polarhome.com/kis_herceg/kis_21.html>.

15. **O pequeno príncipe.** Disponível em: <http://draftsdanica.com.br/o-pequeno-principe/>.

16. **¿SABEMOS LO QUE NOS MOTIVA?** Disponível em: <http://es.paperblog.com/sabemos-lo-que-nos-motiva-borja-vilaseca-el--pais-07082011-661905/>.

17. **Effective Communication (on Social Media): A Remedy for Employee Complaints**. Disponível em: <http://linchikwok.blogspot.com.br/2013/02/effective-communication-on-social-media.html#sthash.OvN4cVS6.dpuf http://linchikwok.blogspot.com.br/2013/02/effective-communication-on-social-media.html>.

18. **Benjamin Lacombe**. Biografías. Disponível em: <http://eltriunfodearciniegas.blogspot.com.br/2014/01/benjamin-lacombe.html>.

19. **A diaba e sua filha, uma história de afeto.** Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/aldobrasil/2011/07/14/a-diaba-e-sua-filha-uma--historia-de-afeto/?topo=84,2,18,,,84>.

20. VAUX, **Rob. Warner Bros. Oscar Blu-ray Reviews: DRIVING MISS DAISY, GRAND HOTEL and MRS. MINIVER.** Disponível em: <http://collider.com/driving-miss-daisy-blu-ray-review-grand-hotel-blu-ray-review/>.

21. Disponível em: <https://plus.google.com/113615959146448621679/posts>.

22. SHIKAMA, Felipe. **A delicadeza necessária para falar sobre realidades fortes e duras**. Disponível em:http://www.cruzeirodosul.inf.br/materia/540906/a-delicadeza-necessaria-para-falar-sobre-realidades-fortes-e-duras. Acesso em: Abr/2014.

23. Disponível em: <http://www.elo7.com.br/painel-0x100-balanca-justica-cod-785/dp/448E3A>.

24. **Amor à Terra e a todos os seres e formas de vida**. Disponível em: <http://pauloaeborges.blogspot.com.br/2015/02/amor-terra-e-todos-os-seres-e-formas-de.html>.

25. **Life Is Beautiful (soundtrack)**. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Life_Is_Beautiful_(soundtrack)>.

26. Disponível em: <http://wpfinder.ru/wallpapers/people/wallpaper-4092.html>.

27. **Cocoon.** Disponível em: <http://www.imdb.com/title/tt0088933/>.

28. **American Treasures of the Library of Congress.** Disponível em: <ofhttp://www.loc.gov/exhibits/treasures/trr064.html>.

29. **La antigua Biblos**. Disponível em: <http://laantiguabiblos.blogspot.com.br/2015/05/adolescencia-y-cultura-en-samoa.html>.

30. **Freaky Friday.** Disponível em: <http://sandhya.varadh.com/2015/05/freaky-friday.html>.

31. Disponível em: <http://www.comentarium.com.br/frame-post.jsp?postID=1725491>.

32. **Entre quatro paredes**. Disponível em: <http://www.livrariaresposta.com.br/v2/produto.php?id=3305>.

33. LOPES, Ana Lígia. **Como organizar sua vida**. Disponível em: <http://www.apenasana.com/2013/10/como-organizar-sua-vida.html>.

34. **O Tempo**. Disponível em: <http://newinds.blogspot.com.br/2007_07_01_archive.html>.

35. **Atletismo - A corrida**. Disponível em: <http://educacaofisicanamente.blogspot.com.br/2012/04/atletismo-corrida.html?view=classic>.

36. **You're Wasting Time With Social Media. Here Are 16 Ways to Stop**. Disponível em: <http://lorirtaylor.com/youre-wasting-time-with--social-media-here-are-16-ways-to-stop/>.

37. Disponível em: <http://holisticocromocaio.blogspot.com.br/2013/05/9-passos-para-manter-o-astral-elevado-e.html>.

38. **Prefeitura de Santos arrecada doações para vítimas de Mariana (MG)**. Disponível em: <http://www.jornalargumento.com/#!Prefeitura-de-Santos-arrecada-doações-para-v%C3%ADtimas-de-Mariana-MG/g5b3b/56428d0c0cf21009be81142c>.

39. **Parabéns aos enfermeiros!** Disponível em: <http://www.projetomama.com.br/blog/parabens-aos-enfermeiros/>.

40. **Corrente do bem.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-28027/>.

41. **Aarambh: Help Desk.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZPUFpEbkOoc>.

42. **Preconceito vira tema de campanha na Aeso-Barros Melo**. Disponível em: <http://www.barrosmelo.edu.br/noticias/ler/2280/preconceito-vira-tema-de-campanha-na-aeso-barros-melo#.VpRvgYRzqOM>.

43. **Billy Elliot (2000).** Disponível em: <http://omelete.uol.com.br/filmes/billy-elliot/>.

44. **Cidadania em Preto e Branco – discutindo as Relações Raciais** Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=1376>.

45. **Everything you need to know about Fiji's Mount Tomanivi**. Disponível em: <http://www.hootholidays.com.au/blog/everything-you--need-to-know-about-fijis-mount-tomanivi/>.

46. Disponível em: <http://www.amazon.com.br/Não-É-Fácil-Ser-Jovem/dp/8575428845>.

47. Disponível em: <http://www.posters2prints.com/alice-and-the-cheshire-cat-illustration-from-alice-in-wonderla-giclee-print-pr-84982.html>.

48. Disponível em: <http://weheartit.com/entry/group/533374>.

49. **Os planetas**. Disponível em: <http://www.brasil.discovery.uol.com.br/ciencia/os-planetas/>.

50. ORIEBIR, Tiago. **Porque jogamos, parte 1 – Huizinga e o Homo Ludens**. Disponível em: <http://rpgista.com.br/2011/06/10/porquejogamos1/>.

51. **10 livros que vão mudar sua vida**. Disponível em: <http://www.casadelivro.com.br/2014/12/10-livros-que-vao-mudar-sua-vida.html>.

52. HESSEL, Marcelo. **Camelos Também Choram | Crítica**. Disponível em: <http://omelete.uol.com.br/filmes/criticas/camelos-tambem--choram/?key=23702>.

53. Disponível em: <http://www.inspireme.ru/post/29179>.

54. **Arts and Music.** Disponível em: <http://cityand.providence.wikispaces.net/Arts+and+Music>.

55. **Balaio: Livros e Leituras.** Disponível em: <http://www.anamariamachado.com/livro/balaio-livros-e-leituras>.

56. **A História da Arte.** Disponível em: <https://sebodomessias.com.br/livro/artes/a-historia-da-arte-1.aspx>.

57. **Decorated Cave of Pont d'Arc, known as Grotte Chauvet-Pont d'Arc, Ardèche.** Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/1426>.

58. **Guernica.** Disponível em: <http://www.wikiart.org/en/pablo-picasso/guernica-1937>.

59. **Peter Paul Rubens - Nicolaas Rubens Wearing a Coral Neckless, c. 1619.** Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Peter_Paul_Rubens_-_Nicolaas_Rubens_Wearing_a_Coral_Neckless,_c._1619_-_Google_Art_Project.jpg>.

60. **Albrecht Dürer - Portrait of the Artist's Mother.** Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Albrecht_Dürer_-_Portrait_of_the_Artist%27s_Mother_-_WGA07073.jpg>.

61. **A Hotel room.** Disponível em: <http://www.wikiart.org/en/edward-hopper/hotel-room>.

62. **Van Gogh - Starry Night - Google Art Project.** Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Van_Gogh_-_Starry_Night_-_Google_Art_Project.jpg>.

63. **Lotta tra Carnevale e Quaresima.** Disponível em: <https://it.wikipedia.org/wiki/Lotta_tra_Carnevale_e_Quaresima#/media/File:Der_Kampf_zwischen_Karneval_und_Fasten_(1559).jpg>.

64. **Convergence, 1952 by Jackson Pollock.** Disponível em: <http://www.jackson-pollock.org/convergence.jsp>.

65. **Longing (Saudade).** Disponível em: <http://www.wikiart.org/en/jose-ferraz-de-almeida-junior/longing-saudade-1899>.

66. **The Scream.** Disponível em: <http://www.wikiart.org/en/edvard-munch/the-scream-1895>.

67. **Edwaert Collier - Vanitas - Still Life with Books and Manuscripts and a Skull.** Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Edwaert_Collier_-_Vanitas_-_Still_Life_with_Books_and_Manuscripts_and_a_Skull_-_Google_Art_Project.jpg>.

68. **Análise: Botticelli – Nascimento de Vênus.** Disponível em: <http://tompuro.com/art/2015/08/26/analise-botticelli-nascimento-de-venus/>.

69. **7 Life-Learnings from 7 Years of Brain Pickings, Illustrated.** Disponível em: <https://www.brainpickings.org/2014/06/25/7-learnings--holstee-poster/>.

70. **14 sinais de que você tem inteligência emocional.** Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2014/01/24/sinais-inteligencia-e-moci_n_4651027.html>.

71. **Livros indicados.** Disponível em: <https://estacaofontedevida.wordpress.com/livros-indicados/>.

72. **O Tempo Certo Para Realizar Seus Sonhos.** Disponível em: <https://vibraraapi.wordpress.com/2014/10/09/o-tempo-certo-para-realizar-seus-sonhos/>.

73. Disponível em: <https://plus.google.com/110826066510783154334/posts>.

74. **Ricky Martin.** Disponível em: <https://prezi.com/djqop5dbvt7r/ricky-martin/>.

75. Disponível em: <http://www.meupapeldeparedegratis.net/fantasy/pages/falling-stars.asp>.

76. **A cultura da participacão**. Disponível em: <http://www.zahar.com.br/livro/cultura-da-participação>.

77. Disponível em: <https://psy-en-ligne.info/eft/tappings-adolescent/loi-attraction-en-eft/>.

78. **Os 17 ODS**. Disponível em: <http://eelflordelis.blogspot.com.br/2015_03_01_archive.html>.

79. **A vida que a gente quer depende do que a gente faz**. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.ecofuturo.org.br/a-vida-que-a-gente--quer-depende-do-que-a-gente-faz>.

80. **O Velho e o Mar**. Disponível em: <http://www.saraiva.com.br/o-velho-e-o-mar-4990935.html>.

81. **Set List: Pequena Miss Sunshine**. Disponível em: <http://www.ochaplin.com/2013/01/set-list-pequena-miss-sunshine.html>.

82. Disponível em: <http://www.clker.com/clipart-blue-play-button.html>.

83. **Um Ato de Coragem.** Disponível em: <https://coversblog.files.wordpress.com/2009/12/umatodecoragem.jpg>.

84. **Filme fashion da semana: O fabuloso destino de Amélie Poulain.** Disponível em: <http://heyugogirl.com/2013/05/22/filme-fashion--da-semana-o-fabuloso-destino-de-amelie-poulain/>.

85. **We All Want to Stay Positive: But How Should We Do It?** Disponível em: <http://legacyproject.human.cornell.edu/2014/02/26/stayin-g-positive-a-good-idea-but-how-do-we-do-it/>.

86. Disponível em: <http://forum.petalia.org/topic/79320-con-se-mai-mai-khong-quen-ba-me-ah/>.

87. **Resenha: "Nunca Desista De Seus Sonhos" - Augusto Cury**. Disponível em: <http://www.dear-book.net/2010/07/normal--0-21-false-false-false-pt-br-x.html>.

88. **Happy or sad, you decide.** Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/514606694900783707/>.

89. **O olho de vidro do meu avô.** Disponível em: <http://www.salamandra.com.br/main.jsp?lumPageId=4028818B2E3AAEB2012E49CCE-D182E5D&itemId=8A7A83CB30959F1D01309A4E2E406186>.

90. **Diários de Motocicleta**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Diários_de_Motocicleta>.

91. BORGES, Claudia. **8 curiosidades sobre os camaleões.** Disponível em: <http://www.megacurioso.com.br/animais/40118-8-curiosida-des-sobre-os-camaleoes.htm>.

92. **4. Desarrollo de la tarea.** Disponível em: <http://agrega.juntadeandalucia.es/repositorio/12052011/76/es-an_2011051213_9122554/ODE-460d144e-ceed-3aa3-aeb3-e813e82586a3/4_desarrollo_de_la_tarea.html>.

93. Disponível em: <http://www.alugueldevansbhmg.com.br/sao-paulo/aluguel-de-van-de-bh-para-sao-paulo-capital/>.

94. Disponível em: <http://www.corporacionsac.com/articulo/2/vivamus-faucibus-mollis-dolor-in-dignissim>.

95. Disponível em: <http://uchportfolio.ru/blogs/read/?id=2122>.

96. **A Teoria do Bambu - Como A Resiliência e A Coragem Me Tornaram Ceo de Uma Grande Empresa de Tecnologia**. Disponível em: <http://www.saraiva.com.br/a-teoria-do-bambu-como-a-resiliencia-e-a-coragem-me-tornaram-ceo-de-uma-grande-empresa-de--tecnologia-4898713.html>.

97. **Dark Side of the Rainbow: Pink Floyd Meets The Wizard of Oz in One of the Earliest Mash-Ups.** Disponível em: <http://www.open-culture.com/2013/09/dark-side-of-the-rainbow-pink-floyd-meets-the-wizard-of-oz-in-one-of-the-earliest-mash-ups.html.

98. **Miedo al paso del tiempo.** Disponível em: <https://lamenteesmaravillosa.com/miedo-al-paso-del-tiempo/>.

99. Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/p/mutacoes-elogio-a-preguica-30215355>.

100. **Bartleby, o escrivão.** Disponível em: <http://editora.cosacnaify.com.br/ObraSinopse/10900/Bartleby,-o-escrivão.aspx>.

101. **Oscars 2010 – Nomeado Para Curta de Animação 4/5 – "Logorama".** Disponível em: <http://www.laxantecultural.com/oscars--2010-nominee-animation-short-4-5-logorama/>.

102. **Clipper ship paintings.** Disponível em: <http://laniro.co.uk/x/891f46250f>.

103. Disponível em: <http://www.traca.com.br/livro/93071/origem>.

104. **A Contadora de Filmes, Hernán Rivera Letelier.** Disponível em: <http://www.outrapagina.com/blog/contadora-de-filmes-hernan-rivera-letelier/>.

105. Disponível em: <http://iradex.net/wp-content/uploads/2014/06/>.

106. **Attorneys: How Content Marketing Can Take Your Career to the Next Level.** Disponível em: <http://www.business2community.com/content-marketing/attorneys-how-content-marketing-can-take-your-career-to-the-next-level-0343454#4xtRe3tgU8Z7h5rb.97>.

107. **Drácula: A História Nunca Contada.** Disponível em: <http://www.papodecinema.com.br/filmes/dracula-a-historia-nunca-contada>.

108. **O Príncipe.** Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=85009>.

109. **Planejamento Estratégico.** Disponível em: <http://gestaoenegociosdigital.com.br/reportagens/8-passos-para-fazer-um-planeja-mento-estrategico/2666/#>.

110. Disponível em: <http://hopewallace.com/project/#/15/1>.

111. **Aroeira Home abre a casa para a felicidade**. Disponível em: <http://revistabemestar.com/tag/aroeira-home/>.

112. Disponível em: <http://www.entraining.net/motesak_health-compass6.php>.

113. Disponível em: <http://www.pensamento-cultrix.com.br/odisseia,product,978-85-316-1224-4,201.aspx>.

114. **O risco do bordado.** Disponível em: <http://www.saraiva.com.br/o-risco-do-bordado-3705739.html>.

115. **Alice no País das Maravilhas.** Disponível em: <https://www.themoviedb.org/movie/12092-alice-in-wonderland/backdrops>.

116. **Autocoaching - Seja Dono do Seu Destino.** Disponível em: <http://www.saraiva.com.br/autocoaching-seja-dono-do-seu-destino-4263589.html>.

117. **Vermelho como o Céu. A coragem pode ser uma fábula de olhos fechados.** Disponível em: <https://turismoadaptado.wordpress.com/2011/02/05/vermelho-como-o-ceu-a-coragem-pode-ser-uma-fabula-de-olhos-fechados/>.

118. **D. Quixote de la Mancha.** Disponível em: <http://antoniocruz.pt/d-quixote/>.

119. **A Tríade Do Tempo – Christian Barbosa.** Disponível em: <http://lelivros.website/book/download-a-triade-do-tempo-christian-barbosa-em-epub-mobi-e-pdf/>.

120. **O Conto da Ilha Desconhecida.** Disponível em: <http://www.skoob.com.br/o-conto-da-ilha-desconhecida-1438ed1943.html>.

121. Disponível em: <http://www.mrkmedia.nl/posts/checklist-online-video>.

122. **A ARTE DA PROCRASTINAÇÃO - Como realizar tarefas deixando-as para depois.** Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=88012>. Acesso em maio de 2015.

123. **Coleções » Guias Ilustrados Zahar.** Disponível em: <http://www.zahar.com.br/livros/all/1326/1>.

124. Disponível em: <http://t-l.ru/199222.html>.

125. **Teoria geral da estratégia: o essencial ao processo estratégico.** Disponível em: <http://livraria.folha.com.br/livros/ciencia-politica/essencial-processo-estrat-gico-ant-nio-silva-ribeiro-1027180.html?tracking_number=63&utm_source=buscape&utm_medium=buscape&utm_campaign=buscape>.

126. **Sonho Estrelado.** Disponível em: <http://geracaoeditorial.com.br/sonho-estrelado/>.

127. Disponível em: <http://megafilmesonline.net/sun-tzu-a-arte-da-guerra-dublado/>. Acesso em maio de 2015.

128. Disponível em: <http://detextoemtexto.blogspot.com.br/2010/06/consegui.html>.

129. **O vôo do cisne - A revolução dos diferentes.** Disponível em: <http://www.editoragente.com.br/livro/149/o-voo-do-cisne>.

130. **Guerra dentro da gente - Impresso - Aluno.** Disponível em: <http://www.aticascipione.com.br/produto/guerra-dentro-da-gente-307>.

131. **Resenha: vidas ao vento ou Kaze Tachinu (filme).** Disponível em: <https://animalivros.wordpress.com/2014/04/02/resenha-vidas-ao-vento-ou-kaze-tachinu-filme/>.

132. **Viagem de férias: ir para um só país ou vários diferentes?** Disponível em: <http://porviagensmelhores.com/2014/07/viagem-de--ferias-ir-para-um-so-pais-ou-varios-diferentes/>.

133. Disponível em: <http://free-illustrations.gatag.net/2013/09/24/190000.html>.

134. **Criatividade, juventude e novos horizontes profissionais**. Disponível em:<http://www.zahar.com.br/livro/criatividade-juventude-e--novos-horizontes-profissionais>. Acesso em maio de 2014.

135. Disponível em: <http://vk.com/stennisru>.

136. **Auto-engano – Eduardo Giannetti.** Disponível em:<http://lelivros.website/book/download-auto-engano-eduardo-giannetti-em-epub-mobi-e-pdf/>.

137. **5 dicas para melhorar o desempenho nos projetos!** Disponível em:<http://npu.com.br/5-dicas-para-melhorar-o-desempenho-nos-projetos/>.

138. Disponível em: <http://sporasist.com/performans-olcumu/>.

139. Disponível em: <http://www.malbatahan.com.br/bibliografia.php>.

140. **Steve Jobs.** Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/p/steve-jobs-22897288>.

141. **The Potter.** Disponível em: <http://www.joshburton.com/projects/thePotter.asp>.

142. Disponível em: <http://www.obiettivoprestiti.it>.

143. **As entrevistas da Paris Review.** Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12497>.

144. **Senna [DVD] [2010].** Disponível em: <http://www.amazon.co.uk/Senna-DVD-Ayrton/dp/B004PYD770>.

145. **Viviendo la ciencia.** Disponível em: <https://loha69ciencias.wordpress.com/2013/06/19/club-de-ciencias/>.

146. **Pare de se sabotar e dê a volta por cima.** Disponível em: <http://blogs.universal.org/cristianecardoso/pt/pare-de-se-sabotar-e-de--a-volta-por-cima/>.

147. **Davi e Golias – Malcolm Gladwell.** <http://lelivros.red/book/baixar-livro-davi-e-golias-malcolm-gladwell-em-pdf-epub-e-mobi/>. Acesso em maio de 2015.

148. Disponível em: <http://www.espacocrescergt.com.br>.

Expediente

REALIZAÇÃO

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Toshikitse Chinen

Juliana de Britto Magalhães Zimmerman

Thereza Maria de Castro Paes Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Maria de Castro Paes Barreto

Coordenação: Juliana de Britto Magalhães Zimmerman

Supervisão de Conteúdo: Thereza Maria de Castro Paes Barreto

Redação: Reni Adriano Batista, André Lacerda Batista, Maria Betânia Ferreira, Gisele Sodre Paes e Regina Celia Melo de Lima

Edição de texto: Regina Celia Melo de Lima

Revisão ortográfica: Danielle Fabiola do Nascimento

Projeto Gráfico: Axis Idea

Diagramação: Jessica Pizani Helfstein

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: 55 81 3327 8582

www.icebrasil.org.br

icebrasil@icebrasil.org.br

1ª Edição | 2016

© Copyright 2015 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

“Todos os direitos reservados”

ice
instituto de
corresponsabilidade
pela educação